

II Simpósio Internacional

Pensar e Repensar a América Latina

PROLAM Programa de Pós Graduação Integraçao da América Latina

Universidade de São Paulo

17 a 21 de Outubro de 2016

Programação

Conferências, mesas redondas, minicursos, seminários de pesquisa

Inscrições e informações: http://sites.usp.br/prolam/

Escola de Comunicações e Artes - ECA

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Cidade Universitaria , São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH

Av. prof. Lineu Prestes, 338 - Cidade Universitária, São Paulo

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL PENSAR E REPENSAR A AMÉRICA LATINA
II SIMPOSIO INTERNACIONAL PENSAR Y REPENSAR LA AMÉRICA LATINA
II INTERNATIONAL SYMPOSIUM THINKING AND RETHINKING LATINAMERICA

Caderno de Resumos
Cuaderno de Resúmenes
Abstract Book

Organização da Programação e do Caderno de Resumos

Dilma de Melo Silva
Vivian Grace Fernández-Dávila Urquidi
Alessandra Cavalcante de Oliveira
André Luiz Lanza
Maria Margarida Cintra Nepomuceno
Mayra Coan Lago

Realização
Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina

São Paulo
2016

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

S612a Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina (2. : 2016 : São Paulo)
Caderno de resumos... / Dilma de Melo Silva ... [et al.] (organizadores) – São Paulo: ECA-USP, 2016.
473 p.

Trabalhos apresentados no simpósio realizado de 17 a 21 de outubro de 2016, São Paulo.
ISBN 978-85-7205-160-6

1. Relações internacionais – América Latina – Congressos 2. Integração social – América Latina – Congressos I. Silva, Dilma de Melo.

CDD 21.ed. – 303.4828

Universidade de São Paulo

Reitor

Marco Antonio Zago

Vice-reitor

Vahan Agopyan

Pró-reitor de Pós-Graduação

Carlos Gilberto Carlotti Junior

Coordenadora da Área Interunidades

Maria Lucia Zaidan Dagli

Vice-Coordenadora da Área Interunidades

Pró-Reitor de Pesquisa- PrP

José Eduardo Krieger

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária- PRCeu

Marcelo de Andrade Roméro

Escola de Comunicações e Artes

Diretora

Margarida Maria Krohling Kunsch

Vice-Diretor

Eduardo Henrique Soares Monteiro

Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo- PROLAM/USP

Coordenadora

Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves (USP)

Vice-Coordenadora

Vivian Grace Fernández-Dávila Urquidi (USP)

Secretários

Agda Fernanda Pereira Nunes Cerialli (USP)

Rodrigo Bronze (USP)

William Almeida (USP)

II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina

Coordenação do Evento

.Dilma de Melo Silva (USP)
Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves (USP)
Vivian Grace Fernández-Dávila Urquidi (USP)
Marilene Proença Rebello de Souza (USP)

Comissão Executiva

Alessandra Cavalcante de Oliveira (USP)

Mayra Coan Lago (USP)
Maria Margarida Cintra Nepomuceno (USP)
Joana de Fátima Rodrigues (USP)
Simone Rocha de Abreu (PROLAM/USP; UNILA)

Comissão Organizadora

André Luiz Lanza (USP)

Camila Antunes Madeira da Silva (USP)

Claudia Marcela Blanco Tifaro (USP)

Francisco Denes Pereira (USP)

Iara Machado (USP)

Johidson André Ferraz de Oliveira

Karina Fernandes (USP)

Liana Milanez (USP)

Paula Andrea Rodriguez Alvarado (USP)

Rita de Cássia Marques Lima de Castro (USP)

Waldo Lao (USP)

Comissão Científica

Adriana Gianvecchio (USP)
Amaury Patrick Gremaud (USP)
André Luiz Lanza (USP)
André Martin (USP)

Bela Feldman-Bianco (UNICAMP)
Camilla Silva Geraldello (CUML)
Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho (PUC/SP)
Carlos Suárez (USP)
Clarissa Correa Neto Ribeiro (San Tiago Dantas)
Claudia Leal (Universidad de Los Andes)

Dario Horácio Gutierrez (USP)
Denise Puertas de Araujo (USP)
Dennis de Oliveira (USP)

Eliel Waldwogel Cardoso (CUFSA)
Fabiana Oliveira (USP)
Fábio Luis Barbosa dos Santos (UNIFESP)
Guilherme Orlandini Heurich (UFRJ)

Iara Machado (USP)
Ingrid Cyfer (UNIFESP)

Isadora de Andrade Guerreiro (USP)

Joana de Fátima Rodrigues (UNIFESP)

Judite Stronzake (USP)
Karina Fernandes (USP)

Laura Janina Hosiasson (USP)
Lucas da Costa Maciel (USP)
Lucia Emilia Nuevo Barreto Bruno
Luiz Antonio Dias (PUC/SP)

Luiz Antonio Lindo (USP)
Márcio Bobik Braga (USP)
Maria Cristina Cacciamali (USP)

Maria Lucia Bressan (USP)
Maria Lúcia Lamounier (USP)

Maria Margarida Cintra Nepomuceno (USP)
Maria Sabina Uribarren (USP)
Marilene Proença Rebello de Souza (USP)

Mayra Coan Lago (USP)
Orlando Barros (UERJ)
Patrícia Rangel (USP)

Paula Rodriguez (PROLAM/USP).
Pedro de Abreu Dallari (USP)

Pedro Fassoni Arruda (USP)
Pietro de Jesus Lora Alarcón (PUC/SP)
Rafael Duarte Villa (USP)
Rafael Lopes de Sousa (UNISA)
Regiane Nitsch Bressan (UNIFESP)
Renato Braz Oliveira de Seixas (USP)

Ricardo Neves Streich (USP)
Rodrigo Medina Zagni (UNIFESP)
Rosio Fernandez Baca Salcedo (UNESP)
Salvador Andrés Schavelzon (UNIFESP)
San Assumpção Romanelli (UERJ)

Silvia Beatriz Adoue (USP)

Simone Rocha de Abreu (PROLAM/USP; UNILA)
Thiago Mourelle (Arquivo Nacional/UFF)
Vitor Stuart de Pieri (UNICAMP)
Wagner de Melo Romão (UNICAMP)
Wagner Tadeu Iglesias (USP)

Estagiários

Andre Magno Santos (USP)

Ana Moura Almeida (USP)

Diego Campos Santos (USP)

Flora Mota (USP)

Gabrielle Dias (USP)

Hector Louzada (USP)

Lyvia Amado (USP)

Vinícius Ribeiro da Silva (USP)

Homepage do evento

http://sites.usp.br/prolam

CADERNO DE RESUMOS

CUADERNO DE RESÚMENES

ABSTRACT BOOK

Sumário/ Contenido/ Contents

Seminário de Pesquisa 1 - Lutas Sociais e Emancipação na América Latina 8

Seminário de Pesquisa 2 - Pensamento Político e Social na América Latina 41

Seminário de Pesquisa 3 - Políticas Públicas na América Latina 68

Seminário de Pesquisa 4- História das Relações Internacionais na América Latina 82

Seminário de Pesquisa 5 - Política externa e Relações Internacionais da América Latina 102

Seminário de Pesquisa 6 - Estado e Atores Institucionais de Integração Regional 128

Seminário de Pesquisa 7 - Práticas Culturais na América Latina 153

Seminário de Pesquisa 8 - Patrimônio Cultural da América Latina: identidades e perspectivas preservacionistas 167

Seminário de Pesquisa 9 - Identidades e Representações na América Latina. 184

Diálogos e hiatos entre América Latina e a arte Latino Americana 191

Seminário de Pesquisa 10 - A América Latina nas Páginas da Literatura: imaginário, cultura e escrituras 212

Seminário de Pesquisa 11 - História, literatura e sociedade na América Latina 231

Seminário de Pesquisa 12 - Arte e Cultura da América Latina 261

SEMINÁRIO DE PESQUISA 13 - A Codificação Cultural Originária da Civilização Ibero-Americana 293

Seminário de Pesquisa 14 - Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina 297

Seminário de Pesquisa 15 - Novos desafios e velhos problemas: queda dos preços dos produtos primários, avanço da China e enfraquecimento das forças de centro-esquerda 311

Seminário de Pesquisa 16 - Imigração na América Latina: deslocamentos, motivações e negócios (1870 – 1930) 318

Seminário de Pesquisa 17 - Populismo e trabalhismo na América Latina: permanências e rupturas 322

Seminário de Pesquisa 18 - Ditaduras, Justiça de Transição, Democracia e Direitos Humanos na América Latina 336

Seminário de Pesquisa 19 – Paz, democracia y justicia de transición 371

Seminário de Pesquisa 20 - Povos Indígenas na América Latina: Formas de existência, Descolonização e Cosmopolítica 378

Seminário de Pesquisa 21 - Presencia del negro en América Latina y Caribe..... 399

Seminário de Pesquisa 22 - Gênero na América Latina: a contribuição dos feminismos latino-americanos para a teoria e prática políticas contemporâneas . 414

Seminário de Pesquisa 23 - Territórios e Educação Popular na América Latina 429

Seminário de Pesquisa 24 - Repensando a América Latina através da ótica das migrações e deslocamentos..... 435

Seminário de Pesquisa 25 - O marxismo latino-americano: das interpretações clássicas ao dilema do capitalismo 452

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 1 - LUTAS SOCIAIS E EMANCIPAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Profa.Dra Vivian Grace Fernández-Dávila Urquidi (PROLAM-EACH/USP) e Fábio Luis Barbosa dos Santos (UNIFESP).

Resumo

Este seminário de pesquisa tem como objetivo reunir trabalhos acadêmicos e científicos que permitam compreender o papel das lutas sociais contemporâneas na América Latina, suas formações a partir do local até o plano internacional, seus horizontes e projetos de luta e suas estratégias de organização. As lutas sociais contemporâneas na América Latina têm se caracterizado por introduzir no cenário político as questões clássicas dos movimentos sociais contra o capital, atreladas a questões do cotidiano e da subjetividade. Daqui resulta a luta pela ampliação de direitos, pela implementação de políticas diferenciadas, ou pela defesa, entre outros, das culturas locais e dos recursos naturais. Desse modo, a teoria social considera que vem surgindo uma nova categoria de sujeito e de lutas emancipatórias capazes de indicar horizontes pós-capitalistas e/ou pós-colonialistas. As principais questões deste seminário de pesquisas são: Quais são os novos sujeitos e as novas lutas contemporâneas? Como se caracterizam e quais são seus projetos de emancipação? Quais são suas estratégias de organização e de articulação local, nacional e internacional? Quais são os desafios epistemológicos que estas novas lutas vem apresentando?

Subtemas:

- **Lutas Sociais, identidade e o território;**
- **Lutas Sociais e Direitos;**
- **Lutas Sociais e Novas epistemologias.**

ISBN 978-85-7205-160-6

Sessão 1

ESTADO, IDENTIDADES E DIFERENÇA INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA: (re)construções identitárias no contexto da criação do Estado Plurinacional da Bolívia.

Valéria T. Graziano
Mestranda em Estudos Culturais (EACH-USP)
E-mail: valeria.graziano@usp.br

Resumo: Os recentes processos que culminaram na criação do Estado Plurinacional da Bolívia (2009) levaram à ruptura da lógica "um Estado, uma nação", sob a qual a maioria dos Estados republicanos foi criada, reproduzindo o projeto estatocêntrico ocidental moderno. Tais processos impactaram significativamente não só as estruturas de poder, mas também as referências, valores e discursos em torno das questões culturais, simbólicas e identitárias. Neste sentido, o trabalho analisará os processos de (re)construções identitárias no contexto do processo constituinte boliviano (2006-2009), buscando compreender como os diversos grupos autoidentificados como *indígenas originários campesinos* que compuseram o Pacto de Unidade – aliança política dos movimentos indígenas, campesinos e partidos que chegaram ao poder em 2005 – reivindicaram, negociaram e articularam suas posições identitárias em torno do novo projeto de Estado. Assim, a questão identitária será analisada a partir da alteridade que se estabelece entre a identidade indígena e o Estado como projeto de nação, com problemáticas que suscitam a relação entre nacionalismos e outras formas de identidade cultural ou civilizatórias desde tempos coloniais. Para tanto, será realizada pesquisa de caráter interdisciplinar, a partir das contribuições dos Estudos Culturais, pós-coloniais e da teoria crítica latino-americana. Espera-se contribuir para o debate sobre os diversos e complexos processos identitários que marcam a América Latina neste início de século, bem como para a reflexão mais ampla sobre as transformações nas questões identitárias no mundo contemporâneo. Desde uma perspectiva teórica, pretende-se contribuir para as reflexões acerca das possibilidades e contradições do processo de refundação do Estado para a descolonização das sociedades latino-americanas e, ainda, para a necessária reflexão sobre os Estudos Culturais que emergem na

ISBN 978-85-7205-160-6
América Latina enquanto projeto político, teórico e epistêmico alternativo ao eurocêntrico, e como um campo interdisciplinar com categorias e conceitos próprios, refletindo a complexidade e a diversidade dos processos históricos e culturais na região.
Palavras-chave: Estado Plurinacional da Bolívia; identidades; movimentos indígenas.

Descolonización o neo-colonización del territorio en la región: Disputa por la plurinacionalidad y el *Vivir Bien* en Bolivia

Pavel Camilo López Flores (Bolivia)
PhD. en Sociología
Scuola Normale Superiore (Italia) /Postgrado en Ciencias del Desarrollo CIDES-UMSA (Bolivia)
velpalopezflo@gmail.com

Resumen: Los actuales 'procesos de cambio' político-estatal que tienen lugar en la región andino-amazónica del subcontinente, serían resultado en gran medida de 'movimientos societales', con base fundamentalmente en movimientos indígenas como en los casos de la región Andina-Amazónica, que hicieron visible una crisis del Estado-nación y constituyeron los referentes generadores de procesos constituyentes e instalando imaginarios de descolonización y los horizontes de construcción de 'Estados Plurinacionales', los que acaso hoy estarían en fuertes momentos de crisis. Así, actualmente se estarían evidenciando tensiones, contradicciones y disputas en torno al imaginario del 'Estado Plurinacional' y al principio/proyecto de matriz comunitaria denominado *Vivir Bien*; con gobiernos denominados 'progresistas', 'de izquierda' o 'indigenistas' que quedarían limitados por el horizonte de un modelo de desarrollo de tipo (*neo) extractivista*, que hegemoniza las políticas estatales, en fuerte tensión con actores socio-territoriales indígenas. Los actuales conflictos socioambientales en la región andino-amazónica habrían puesto en cuestión la orientación misma de los 'procesos de cambio' en países como Bolivia: ¿Desarrollismo o alternativas al desarrollo? ¿Extractivismo o Vivir Bien? ¿Construcción de un "Estado Plurinacional" o continuidad monocultural del Estado-nación? ¿Descolonización territorial o recolonización del territorio? Se propone, concretamente, una lectura crítica de la disputa por el territorio y la

ISBN 978-85-7205-160-6
plurinacionalidad en Bolivia, a partir de la re-emergencia de movimientos socioterritoriales indígenas y sus reivindicaciones descolonizadoras del territorio, y cómo éstos estarían constituyendo núcleos de resistencia al capital y al propio Estado y habrían puesto en cuestión la orientación del autodenominado "proceso de cambio" y se disputan imaginarios en torno a la plurinacionalidad del Estado y el llamado Buen Vivir como imaginarios de post-desarrollo dentro de los horizontes posibles de emancipación social en la región.
Palabras clave: Bolivia, neocolonización territorial, plurinacionalidad.

A mobilização transnacional indígena na Bacia Amazônica e a promoção da justiça ambiental na região

Jéssica Girão Florêncio
Mestranda no Programa em Ciências Humanas e Sociais da UFABC
E-mail: girao.jessica@gmail.com

Resumo: Os povos e natureza latino-americanos tiveram como principal elemento de formação o colonialismo, o qual instituiu uma dominação dos povos europeus sobre os originários da América Latina. O colonialismo fundamentou a lógica da colonialidade, que baseia as relações de poder que se constituíram neste território. Esse padrão de poder se deu mundialmente com o advento da racionalidade moderna e tem como base três elementos: o eurocentrismo, o capitalismo e a consolidação do Estado-nação. Nestas circunstâncias, povos indígenas e o meio ambiente foram desestabilizados pelas novas formas de organização. Neste contexto, esta proposta tem como objetivo evidenciar como a articulação do movimento transnacional indígena na Bacia Amazônica constrói a justiça ambiental. Para tanto, contextualiza-se o advento da colonialidade na América Latina; avalia-se o histórico das mobilizações transnacionais na região – tendo a Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA) como movimento mais articulado – e suas conquistas – entendo as constituições plurinacionais de Bolívia e Equador como um dos maiores resultados –; mapear os principais problemas e conflitos ambientais, derivados de fatores geopolíticos, que as populações indígenas enfrentam; e identificar se as políticas ambientais implementadas através da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) contemplam os interesses indígenas. Como metodologia, analisam-se documentos oficiais da COICA

ISBN 978-85-7205-160-6
e da OTCA, e as constituições de Bolívia e Equador – a fim de evidenciar a representatividade indígena em questões ambientais –; para o mapeamento, utiliza-se a Red Amazónica de Información Socioambiental Georreferenciada (RAISG); e pretende-se a realização de entrevistas com lideranças indígenas. Como bases teóricas, utilizam-se perspectivas póscoloniais, da Ecologia Política e de reconhecimento. Os resultados esperados com esta pesquisa são consolidar a articulação da região como movimentos pela justiça ambiental, com uma personalidade específica amazônica e indígena, e evidenciar a necessidade da autonomia indígena para a elaboração e implementação de políticas de preservação ambiental para a Bacia.
Palavras-chave: justiça ambiental, movimento indígena, Bacia Amazônica

Resistencia organizada y defensa del territorio en Colombia: el caso de Guamocó

Claudia Milena Quijano Mejía
Profesora Universidad Industrial de Santander. Escuela de Trabajo Social. Colombia. Email: cmquijam@uis.edu.co

Lady Alexandra Durán Oliveros
Trabajadora Social. Joven investigadora COLCIENCIAS. Email: ladyalexandrad@gmail.com

Resumen: Guamocó es una región colombiana localizada entre los departamentos de Antioquia y Bolívar, cuya principal actividad económica es la explotación de oro a pequeña y mediana escala. La poca presencia estatal, los recursos naturales y su configuración como zona de colonización interna, han conllevado a que exista allí una fuerte presencia de las guerrillas de las FARC y el ELN. Desde 1999, los grupos paramilitares entran a disputar el control territorial de la región, sumado a las tentativas de la Fuerza Pública por incorporar la zona al dominio del Estado. La investigación contó con un diseño cualitativo participativo, con perspectiva de memoria histórica e hizo uso de talleres y entrevistas individuales y colectivas con pobladores de la región. Entre los resultados del proceso de investigación sobresale la resistencia desde la civilidad que han emprendido organizaciones sociales que propenden por la defensa del territorio, los recursos naturales y los derechos

ISBN 978-85-7205-160-6
humanos de quienes allí habitan, tal es el caso de la Asociación de Hermandades Agroecológicas y Mineras de Guamocó (AHERAMIGUA) que surge en 2007 como respuesta de los pobladores al bloqueo económico que los grupos paramilitares impusieron en los centros urbanos desde los cuales se ingresa a la región. AHERAMIGUA se ha configurado como la principal organización social de la zona, visibilizando la situación de la región por medio de denuncias públicas y ante las autoridades competentes, adelantando capacitaciones sobre Derechos Humanos, promoviendo la permanencia en el territorio y desarrollando jornadas de prestación de servicios sociales (salud, asesoría jurídica, recreación) que el Estado no ofrece en la zona. AHERAMIGUA cumple un papel fundamental en la creación de condiciones para la permanencia y defensa del territorio y se constituye en un actor clave para la construcción de paz en Guamocó.
Palabras clave: Minería, resistencia, territorio, memoria

Eleição, movimentos sociais e (não) participação: análise introdutória do caso zapatista no México e sem terra no Brasil

Alexander Hilsenbeck Filho
Doutor em Ciência Política (Unicamp), Mestre, licenciado e bacharel em Ciências Sociais (Unesp).
Professor de Ciência Política na Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, Pesquisador do Centro Interdisciplinar de Pesquisa (CIP) e do Grupo de Trabalho Anticapitalismos e Sociabilidades Emergentes (ACySE) do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO).
a.hilsenbeck@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa pretende relacionar os impactos e contradições da participação ou nãoparticipação no processo político eleitoral por dois movimentos sociais: o mexicano, Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), e o brasileiro, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Objetiva-se verificar, a partir da análise destes dois casos – que envolvem países e bases sociais distintas – quais as justificativas políticas, táticas e estratégicas quanto ao grau de envolvimento dos movimentos sociais no jogo político-eleitoral, os vínculos estabelecidos de autonomia e participação entre governos e movimentos, bem como linhas de

ISBN 978-85-7205-160-6

desdobramento das perspectivas adotadas e, ainda, das alternativas políticas e limites interpostos à estas opções. A delimitação histórica se dará especialmente na última década, quando ocorreram eleições nacionais, nos dois países, com probabilidades consistentes de vitória de partidos oriundos da esquerda e centro-esquerda. Destaca-se, contudo, que não pretendemos que a análise recaia numa dicotomização simplista que estabelece vínculos diretos entre participação e institucionalização e, por outro lado, entre não-participação e autonomia. Procura-se verificar as potencialidades e limites concretamente vivenciados à partir de contextos diversos, que pode influenciar nas opções por táticas e estratégias diferentes, mas que, a despeito de suas especificidades, possibilitam jogar alguma luz à interpretação das relações entre Estado, governos e movimentos sociais no atual momento histórico do capitalismo mundial, ressaltando sua característica de promotor e desenvolvedor de desenhos institucionais e subjetivações políticas.
Palavras-chaves: Movimentos Socais; Eleições; Governo; Estado; Zapatismo; MST

O repertório de confronto do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN)

Júlia Melo Azevedo Cruz
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
juliameloac@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca analisar a estratégia de ação política do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), movimento indígena mexicano que surgiu na década de 1980 e luta, principalmente, a favor dos direitos indígenas e contra os efeitos da globalização neoliberal. Para tal, nos baseamos nas considerações sobre política contenciosa e nos conceitos de repertório de confronto e perfomance, pensados pelo historiador, sociólogo e cientista político norte-americano Charles Tilly. Essas noções dizem respeito ao conjunto de maneiras de agir de uma estrutura de conflito – movimentos sociais, revoluções, entre outras –, histórica e culturalmente aprendidos por grupos de atores políticos. O EZLN, contudo, não se encaixa perfeitamente em nenhuma estrutura de conflito no que diz respeito ao seu repertório. Apesar de o considerarmos como um movimento social, os zapatistas possuem um amplo leque de maneiras de agir e inovam ao mesclar ações muito

ISBN 978-85-7205-160-6
distintas entre si: além de perfomances utilizadas por movimentos sociais, tais como marchas, reuniões e encontros públicos, declarações públicas de suas reivindicações (orais ou escritas) e formação de associações especializadas para certa causa; emprega luta armada e estratégias de resistência autonômica por meio da criação de territórios autônomos indígenas na região de Chiapas. Tentaremos mostrar ao longo deste trabalho, portanto, como o EZLN cria, de maneira criativa, um repertório próprio de confronto, que bebe em diferentes fontes, dialoga com diferentes públicos-alvo e vai das armas ao meio eletrônico de comunicações. Nas últimas décadas, os movimentos sociais – e entre eles, o movimento zapatista – têm representado importantes formas de resistência aos rumos do desenvolvimento socioeconômico neoliberal desenfreado, trazendo alternativas democráticas, novos espaços de cidadania e de participação, e modificações nas relações sociais cotidianas.
Palavras-chave: zapatistas; repertório de confronto; movimentos sociais.

Sessão 2

América Latina do século XXI: diretrizes epistemológicas para o sul

Bruno Ferreira
Mestrando em Direito pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Bolsista Unochapecó
Membro do Grupo de Pesquisa: Direitos Humanos e Cidadania.
brunoadv@unochapeco.edu.br.

Maria Aparecida Lucca Caovilla
Mestre e Doutora em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Direitos Humanos e Cidadania.
caovilla@unochapeco.edu.br.

Resumo: Na passagem do século XX para o século XXI, a América Latina vivencia mudanças paradigmáticas, sendo necessário compreender quem são e onde estão os novos sujeitos criadores e transformadores de uma nova cultura democrática. Navegando pelo constitucionalismo dos Andes, o novo constitucionalismo

ISBN 978-85-7205-160-6
latinoamericano, tem evidenciado, nos últimos anos, a emergência de novos sujeitos não estatais. As experiências sociopolíticas das Constituições do Equador e da Bolívia, na construção de uma democracia intercultural, servem de base para um repensar da própria democracia. O "bem viver", nessas propostas constitucionais, é o centro de todo o resgate cultural, ancestral e espiritual, movido pelos povos andinos, surgindo daí novas institucionalidades, os Estados plurinacionais e a justiça comunitária. Nessa perspectiva, o pluralismo jurídico se assenta, na multiplicidade de práticas, que emergem dos novos sujeitos não estatais. Assim, o objetivo do presente estudo tem como indagação os seguintes questionamentos: é possível uma mudança de orientação epistemológica para o enfrentamento dos problemas do contexto latino-americano, para o reconhecimento das diferenças, da pobreza, da marginalidade, da violência e da opressão, com o propósito de renovar o processo de construção dos saberes, com fundamento nas necessidades dessa nova sociedade e de seus novos sujeitos? Até quando vamos silenciar a nossa condição subalterna de periferia do capitalismo? Vamos sucumbir aos processos de exclusão ou buscar respostas num projeto de integração para superar nossa desunião e propor uma mudança civilizatória ao mosaico latinoamericano? Para tanto, será utilizada da pesquisa bibliográfica, a fim de alcançar os resultados esperados, buscando responder as inquietações acerca da realidade de lutas latino-americanas, com o propósito emancipatório.
Palavras-chave: Epistemologia; Pluralismo Jurídico; América Latina.

A luta transnacional dos movimentos indígenas na América Latina e o Buen Vivir.

Bruna Muriel Huertas Fuscaldo
Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Artes e Humanidades e Ciências da Universidade Federal da Bahia

Resumo: Nas últimas décadas, e em parte como forma de luta e resistência aos impactos ambientais e sociais que resultam do aprofundamento das atividades extrativistas na região, intensificou-se o processo de transnacionalização das lutas das organizações indígenas da América Latina. Com foco nas estratégias de luta da Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica/COICA e, partindo de uma análise interdisciplinar que tem como pano de fundo teórico a

ISBN 978-85-7205-160-6
discussão de Boaventura de Sousa Santos sobre o cosmopolitismo subalterno no interior de uma globalização contra-hegemônica, o intuito desse trabalho é discutir em que medida o novo conceito filosófico e projeto político-civilizatório do Buen Vivir, que é fundamentado nas experiências dos indígenas e crítico aos paradigmas hegemônicos do desenvolvimento e do progresso, vem sendo incorporado à retórica e à luta das organizações indígenas de caráter supranacional, em um contexto de resistência aos projetos relacionados ao neo-extrativismo progressista. Hipoteticamente, entende-se que o Buen Vivir apresenta-se como uma eficiente ferramenta conceitual e política na luta - articulada regionalmente - dos povos indígenas pelos seus direitos e em defesa do meio ambiente.
Palavras-chave: COICA, Buen Vivir, Cosmopolitismo subalterno.

Lutas de movimentos indígenas na América Latina e epistemologias do Sul: para uma ecologia de poderes

Maurício Hashizume
Doutorando - Programa de Pós-Colonialismos e Cidadania Global (Sociologia)
Pesquisador Jr - Projeto ALICE (www.alice.ces.uc.pt) - Centro de Estudos Sociais (CES) Universidade de Coimbra (UC) – Portugal
maurijor@gmail.com; mauriciohashizume@ces.uc.pt

Resumo: Em decorrência de acontecimentos político-econômicos (acompanhados e entrelaçados com fenômenos socioculturais) que têm assolado a América Latina na última quadra, ouve-se falar cada vez mais, em variados âmbitos, sobre os impactos de uma crise do 'ciclo progressista' no continente. Em que medida a polêmica corrente em torno dessa suposta 'crise' pode servir para um exame mais aprofundado e uma problematização mais alargada acerca das estruturas, hierarquias e padrões de relações de poder que sustentam as desigualdades agudas que caracterizam as sociedades latino-americanas (inseridas numa dinâmica global, mas com intensos reflexos nos territórios em disputa)? Com base em pesquisas junto com movimentos indígenas na Bolívia e no Brasil, proponho uma reflexão em torno dos desafios enfrentados pelas respectivas lutas no sentido das 're-existências' imprevistas e transescalares produzidas como não-existentes (sociologia das ausências), bem como dos protagonismos próprios, porém não essencialistas

ISBN 978-85-7205-160-6
(sociologia das emergências), na defesa de direitos e na busca pela autonomia nos contextos em que vivem. Tais estratégias e horizontes de luta são postos em diálogo com as linhas do "pensamento pós-abissal" (Boaventura de Sousa Santos), que caracterizam as "epistemologias do Sul". Estas últimas consistem no conjunto de saberes e conhecimentos que emergem dos embates travados por indivíduos, comunidades, grupos, organizações e redes - sujeitos explorados, racializados e subalternizados pela ativação contínua e insidiosa de uma ampla e articulada matriz capitalista, colonial e patriarcal que veio a se consolidar principalmente a partir do final do século XV, com as invasões europeias da América Latina-Abya Yala. Para além da "ecologia de saberes", as lutas dos indígenas quechua de Raqaypampa (Cochabamba) e macuxis, wapixanas e ingarikós da Raposa Serra do Sol (Roraima) apontam também para uma "ecologia de poderes" – em que o Estado e as instituições públicas manejam, são manejadas e até superadas pelas forças sociais em presença, propulsoras de novas institucionalidades.
Palavras-chave: Movimentos indígenas, epistemologias do Sul, ecologia de saberes/poderes

La importancia del agua para el "Buen Vivir": el caso del Proyecto Minero Conga en el Perú

Shyrley Tatiana Peña Aymara
Estudiante del Programa de Postgrado de la maestría en Integración Contemporánea en América Latina (ICAL) de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA) en Brasil. Licenciada en Relaciones Internacionales e Integración por la UNILA.
shyrley123@gmail.com

Resumo: Los impactos socio-medioambientales del neoextractivismo en América Latina constituyen una constante en todos los países de la región. En el Perú, la minería como principal actividad económica guarda una trayectoria histórica y sigue siendo privilegiada por los gobiernos en turno, sin ningún cuestionamiento. Por tanto, el presente trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia del agua como fuente de vida y su preservación para el "Buen Vivir", a partir del estudio del Proyecto Minero Conga situado en la región de Cajamarca, en la sierra norte de

ISBN 978-85-7205-160-6

este país. Este proyecto neoextractivista se encuentra suspendido debido a la resistencia de sus pobladores y por haber creado grandes controversias ante su posible ejecución. Tomando en cuenta los aportes de intelectuales latinoamericanos como Javier Lajo, será posible abordar la concepción del "Sumaq Kawsay-ninchik o Nuestro Vivir Bien" desde la visión indígena y occidental para entender la condición del equilibrio h'ampi entre la Pachamama y su implicancia para el desarrollo de nuestros pueblos. De la misma forma, poner en cuestión las acciones de la empresa minera Yanacocha y su trayectoria irresponsable en la minería, lo cual causó el levantamiento de protestas a nivel nacional desde el año 2012 al "defender al agua y no al oro", es decir, por la cancelación definitiva del proyecto apostando por "buen vivir" libre de minería.

Palabras clave: Agua. Nuestro Vivir Bien. Proyecto Minero Conga.

Conflictos socioambientales precautorios confluencia entre principios jurídicos y democráticos

Zenaida Luisa Lauda Rodriguez
Instituto de Energia y Ambiente de la Universidad de São Paulo
e-mail:zeni18@usp.br

Resumen: En países latinoamericanos como el Brasil y el Perú, la cantidad de conflictos socioambientales por extracción de recursos minerales a gran escala se incrementaron dramáticamente en los últimos 50 años. De acuerdo al banco de datos del Observatorio de Conflictos por Minería en América Latina – OCMAL, existen alrededor de 210 casos de conflictos, de los cuales 56 están localizados en territorios del Brasil y Perú, teniendo como características preponderantes la afectación a comunidades campesinas e indígenas cuyas poblaciones son geográficamente frágiles y políticamente excluidas. Estos factores facilitan la expansión de grandes proyectos mineros que generan impactos sociales, económicos y ambientales en detrimento de esas poblaciones. No obstante, en respuesta a los conocidos daños ambientales generados por la industria minera, algunas poblaciones y comunidades vulnerables a esos emprendimientos comenzaron acciones de resistencia precautoria contra estos proyectos por los posibles impactos ambientales y sociales en sus territorios, consiguiendo su cesación

ISBN 978-85-7205-160-6
temporal, como es el caso del proyecto minero de fosfato en Anitápolis en Santa Catarina-Brasil y el caso del proyecto minero Conga en Cajamarca-Perú. En este contexto, el objetivo de este trabajo es analizar la relación existente entre principios jurídicos como el Principio de Precaución y de Prevención con principios democráticos como de Información y Participación, así como su reivindicación en los casos de conflictos socioambientales precautorios mencionados. La metodología utilizada para este trabajo fue la revisión de literatura, así como de información secundaria a partir de trabajos y documentos públicos, periódicos y redes de información. Los resultados preliminares muestran que existe una relación de complementación entre los principios jurídicos y democráticos mencionados que justifican un cambio en las políticas de participación pública de las poblaciones afectadas por grandes proyectos mineros en gobiernos democráticos como el Perú y el Brasil.
Palabras clave: Conflicto socioambiental, Principio de Precaución, Principio de Participación.

Apontamentos sobre as territorialidades zapatistas.

Renata Ferreira da Silveira
Doutoranda do Programa de pós-graduação em Geografia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
renatafsilveira@gmail.com

Resumo: Sabe-se que existem diversas pesquisas relacionadas às dinâmicas de movimentos sociais, associações comunitárias, movimentos globais contra hegemônicos, entre tantas pesquisas de qualidade e referenciadas dentro das ciências sociais, desde as especificidades até as construções mais amplas, em torno de alternativas que contribuem na discussão teórica a partir da perspectiva crítica. Na geografia, uma ampla produção acadêmica voltada para os estudos de análises territoriais tornou-se tema de diversas dissertações, teses e pesquisas buscando abordar a geografia existente nas práticas autônomas e heterônomas, perpassando por diversos olhares e escalas, do urbano, da agrária, da geopolítica, do cultural. Buscando contribuir com este caminho no contexto latino-americano, propõe-se

ISBN 978-85-7205-160-6
trazer ao debate as relações espaciais que engendram o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), sua organização, influências e relações nas diferentes escalas, das comunitárias às geopolíticas, como constroem lugares e territórios. Até o momento, coloca-se como ponto de apoio para a investigação os conceitos de território e autonomia como "guarda-chuvas" para interagir entre os saberes científicos e zapatistas sobre suas territorialidades. Compreendendo estas construídas, também, através da política e essa política através da autonomia. Assim, sugere-se que o horizonte de autonomia zapatistas é um horizonte territorial. Compreende-se como constituintes das territorialidades zapatistas, elementos fundamentais como a história de luta por território desde o legado da Revolução Mexicana, como elemento da formação da identidade indígena zapatista. A partir deste legado e da reivindicação do nome de Emiliano Zapata, as territorialidades zapatistas se forjaram no caráter da luta emancipatória indígena subjugada à lógica heterônoma da coordenação de organizações/movimentos sociais da própria esquerda institucional, cooptados (inclusive na dimensão ideológica) pelo Estado. Reafirma-se nesta identidade o elemento da autonomia com crucial para a manutenção do movimento, assim como balizador e horizonte em suas táticas.
Palavras-chave: zapatistas - território - autonomia

Sessão 3

Repensando a libertação Latino-Americana na sociedade em rede

Bruno Ferreira
Mestrando na Unochapecó
brunoadv@unochapeco.edu.br

Maurício Perin Dambros
Mestrando na Unochapecó
mpdambros@unochapeco.edu.br

Patrícia de Lima Félix
Mestranda na Unochapecó
patricialima.advo@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: A libertação latino-americana propõe a emancipação da periferia, da alteridade, do oprimido à sua própria história, cultura, economia, sociedade e modo de viver. Muitas propostas e alternativas se estruturaram a partir da segunda metade do século passado com base na filosofia, pedagogia e na teologia da libertação, se desenvolvendo mediante o eurocentrismo e a referência estadunidense presente nesse continente. Porém, a sociedade transcendeu e hoje vivencia a globalização em rede, com complexos níveis de atores, com o poder fluído não apenas em relações estatais e inúmeras formas de dominação. Diante deste cenário, a análise da libertação se estabelece complexa face a nova sociedade. Objetiva-se compreender a atual sociedade latino-americana mediantes as relações em rede; o processo libertação realizado mediante construções clássicas e contemporâneas; e, repensar a possibilidade prática da libertação latino-americana. O estudo será elaborado mediante, principalmente, análises bibliográficas clássicas e contemporâneas da libertação latino-americana em consonância com a compreensão da sociedade em rede, mediante o processo histórico dialético desta sociedade global e principalmente da América Latina. Assim analisar-se-á a viabilidade da libertação latino-americana na atual sociedade e alternativas à emancipação desta sociedade.
Palavras-chave: libertação, América Latina, sociedade em rede.

O exercício dos direitos através das lutas sociais na América Latina e o paradigma democrático.

Fabianne Manhães Maciel
Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense - UFF
fabiannemanhaes@id.uff.br

Lucas Pontes Ferreira
Graduando em Direito na Universidade Federal Fluminense – UFF
lc_pontes@hotmail.com

Resumo: Tendo em vista que o modelo de democracia é, muitas vezes, implicitamente negado pelo Estado - no que tange a regulação da participação popular - por exemplo, na má distribuição de renda, formação educacional e cultural da sociedade. E, somado a isso, a falta de regulamentação de leis, da tomada de

ISBN 978-85-7205-160-6
questões por parte do Congresso, naquilo que lhe cabe e a crescente concretização dos direitos através da jurisdição constitucional, tudo isso constitui impedimento aos cidadãos de terem seus discursos acolhidos no seio da sociedade, bem como inibe a formação de uma consciência coletiva de cidadania ativa. Ademais, agrava o problema existente da carência de educação política. Assim, o estudo tem como escopo apresentar à comunidade acadêmica e à sociedade uma nova forma de se compreender o regime democrático para além do aspecto formal como sucede no Brasil, cujas lutas por direitos insurgem-se contra ideias desvinculadas dos projetos de emancipação social. Para tanto, a partir do método que envolve jurisprudência e doutrina, far-se-á análise das formas de efetivação da democracia no Brasil verificando a participação popular na elaboração da Constituição da Bolívia de 2009, que com seu caráter plurinacional recolocou o povo como titular do poder constituinte de modo substantivo, cujos sujeitos através da busca por maior integração vislumbraram novos modos de articulação local, nacional e internacional, pautados em projetos horizontais de emancipação imbricados ao bem coletivo. Confrontar esses dois modelos significa, pois, lançar mirada às formas sociais e simbólicas que visam descontruir a dominação social causada pelo paradigma burocratizado do exercício do poder estatal, e proporciona a possibilidade de se extrair os substratos críticos, necessários à identificação dos projetos dos novos sujeitos e suas lutas contemporâneas. Portanto, impera conhecer o exercício dos direitos na América Latina que, hodiernamente, reclama por novo paradigma democrático atrelado à transformação da sociedade.
Palavras-chave: Lutas sociais. Exercício de direitos. Paradigma democrático.

Debilitamento ou fim do ciclo político de governos de frente popular latino-americanos?

Luiz Fernando da Silva
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
lf-silva@faac.unesp.br

Resumo: Diversas correntes políticas, como também intelectuais acadêmicos e meios de comunicação, indagam sobre o *fim do ciclo dos governos de frente popular* (também caracterizados como de centro-esquerda, nacionalistas ou neopopulistas) que nos últimos quinze anos desenvolveu-se na região sul-

ISBN 978-85-7205-160-6

americana. Dentro de tal discussão, examina-se a *hipótese* do debilitamento social e político *irreversível* dessas frentes políticas diante da ofensiva de propostas políticas neoliberais ortodoxas na região. A presente exposição recorre a um quadro comparativo entre as experiências de governos de *frentes populares* (Argentina, Venezuela e Brasil) nos últimos três anos, quando se acentuou o debilitamento político com perda de base social. De maneira comparativa procura-se verificar os traços que aproximam essas experiências como também os que lhes distinguem. A derrota eleitoral do chavismo, na Assembleia Nacional em dezembro de 2015, ocorreu depois de amplo processo de descontentamento e mobilizações populares ocorridas especialmente em setores da classe média venezuelana, mas também em diversos setores das camadas populares como da classe trabalhadora do país. Indicaram crescente perda de base social e política que foi se acentuando, pelo menos desde 2013. Por sua vez, a Argentina com as eleições presidenciais de 2015, também sinalizou o desgaste da perspectiva kirchenerista, quando o seu candidato Daniel Scioli perdeu para Maurício Macri. Esse enfraquecimento do kirchenerismo, que desde 2003 governava a Argentina – com um mandato de Néstor Kirchner e dois mandatos de Cristina Kirchner -, pode-se verificá-lo também na perspectiva de perda de base social e política ocorrida: por um lado, rompimento de setores políticos ligados a Cristina Kirchner; por outro lado, com as crescentes mobilizações trabalhistas que tiveram como marca duas greves gerais (2012 e 2014). Como pano de fundo temos as medidas de ajustes econômicos antipopulares que foram estabelecidos como contraponto para o crescente endividamento público e diminuição do ritmo das exportações. O caso brasileiro referencia também a hipótese de enfraquecimento desses governos sul-americanos. O processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, que encabeça a frente política liderada pelo PT, ultrapassa em muito a questão da existência de "golpe branco" contra um governo. Essa discussão mobiliza grande interesse político e acadêmico na discussão atualmente, mas não guarda completa consensualidade entre setores do próprio movimentos sociais e da esquerda política. O que é significativo na análise é evidenciar que o *impeachment* somente ocorreu pois cristalizou-se uma implosão na base social e política do governo brasileiro: por um lado, ocorreu um rompimento de setores empresariais (frações burguesas) que gradualmente descolam-se dessa frente política a partir de 2013 para o campo neoliberal ortodoxo; e, por outro lado, um desgaste social junto a setores de trabalhadores, juventude e

ISBN 978-85-7205-160-6

camadas sociais populares que pode ser sinalizado a partir de junho de 2013, e que teve grande impacto a partir do segundo governo Dilma com a implantação de ajustes fiscais de caráter anti-operário e antipopular. Na comunicação proposta, portanto, cabe analisar as dimensões e determinações presentes nesse enfraquecimento desse projeto de governos sul-americanos.

Juntas vicinais na cidade de el alto: entre um passado de subordinação e a construção de um novo paradigma político "desde abajo".

Vamberto Spinelli Junior
Faculdades Integradas de Patos - FIP
vspinellij@yahoo.com.br

Resumo: Juntas vicinais são organizações territoriais, com presença significativa na América Latina, que visam o enfrentamento de problemas comuns vividos por moradores de bairros populares, os *vizinhos.* Não raras vezes, servem como instrumentos de clientelização política; no entanto, podem também se converter em espaços propícios à construção de um paradigma político *desde abajo*. Na cidade de El Alto, Bolívia, as juntas vicinais se apresentam como referências organizativas prioritárias para a população. Recentemente, no chamado *ciclo rebelde* (2000-2005), quando vários movimentos se lançaram veementemente contra as políticas neoliberais que impactaram o país, as juntas vicinais jogaram um papel central. Queremos com este trabalho problematizar a construção de formas emergentes de *relações de autoridade* a partir da dinâmica das juntas vicinais altenhas no referido período, quando o processo de organização e mobilização desencadeado em cada bairro, recolocou, para os *vizinhos*, o desafio de construção da uma *performance* política *desde abajo* com base em recursos socioculturais próprios e na reivindicação da autonomia vicinal. A afirmação do caráter *cívico-vicinal comunitário* e a construção de práticas participativas internas mais horizontalizadas deram a tônica do processo. Nessa direção se conformou uma tendência de realização da *autoridade vicinal* mediante envolvimento intenso e ampliado da *comunidade dos vizinhos em movimento*, evidenciando formas emergentes de autoridade popular.
Palavras-chave: juntas de vizinho; Bolívia; autonomia.

ISBN 978-85-7205-160-6

Das redes para as ruas, das ruas para as redes: uma cartografia preliminar das plataformas net-ativistas de participação política e ação coletiva na América Latina

Maria de Lourdes Silva de Oliveira
Pós-graduanda do Promusp (Mestrado Acadêmico em Mudança Social e Participação Política da EACH/USP)

Resumo: Tendo como locus o ativismo que nasce nas plataformas digitais interativas e redes sociais tradicionais (Facebook, Twitter, Youtube etc.), se desloca para as ruas e se ressignifica nas redes, a ação net-ativista traz para o primeiro plano do cenário político do século XXI uma nova forma de atuação social e política. Trata-se de uma ação deslocada da disputa pelo poder, que supera a visão antropocêntrica do mundo e funda entre humanos, coisas (redes digitais) e meio ambiente uma relação ecológica transformadora, baseada no "comum". O net-ativismo - ativismo digital em rede e na rede – é hoje uma das peças-chave da ação coletiva de jovens e de novos movimentos sociais, especialmente nas grandes metrópoles latino-americanas, como São Paulo e Buenos Aires. Este artigo apresenta um estudo exploratório, no formato de cartografia, sobre a prática ativista das plataformas digitais de participação social em ascensão no Brasil (Rede Nossas Cidades) e na Argentina (Democracia en rede ou DemocracyOS) e suas conexões com a concretização de uma rede de redes global que busca estabelecer um novo fazer político. Essa investigação tem por base os estudos sobre as transformações trazidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que deram origem à sociedade em rede em que vivemos, as teorias sobre a ação social, a biopolítica e o novo agir político no capitalismo globalizado.
Palavras-chave: net-ativismo, plataformas digitais, participação social

Lutas sociais na América Latina como elemento formador de territorializações dissidentes: estudo de caso sobre as Jornadas de Junho de 2013, no Brasil e a Revolta dos Pinguins, em 2006, no Chile

Magno Carvalho de Oliveira

ISBN 978-85-7205-160-6

Mestrando em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia, linha de pesquisa Análise Territorial, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
magno_geo@yahoo.com.br

Resumo: No atual estágio da utopia planetária, a globalização é considerada o modelo que triunfou, no qual acreditamos e vivemos. Nessa esfera, construiu-se a falsa premissa de que a globalização uniformiza o mundo, extingue os territórios, limita as identidades. No entanto, verificamos as "resistências" ao modelo vigente, onde encontramos o lugar, o local, repleto de simbolismo, fomentador de identidades, lugar de aconchego, mas também de pressão contra o Estado, de criação de processos emancipatórios através da luta social. Assim, o local, o ativismo de bairro, dentre inúmeras outras formas de manifestação e reivindicação localizada, ensejam uma nova "atmosfera" para os movimentos sociais que nas últimas décadas ganharam um novo dinamismo a partir de novas agendas, como as feministas e as de lutas urbanas (direito à cidade). Destarte, os movimentos sociais atuando no espaço local, ou até mesmo regional, constroem o processo de emancipação social que pode levar a constituição de heterotopias, aplicando o conceito desenvolvido por Michel Foucault, que acarreta na formação de territórios dissidentes, como explanado por Marcelo Lopes de Souza. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo o estudo de caso sobre duas experiências emancipatórias e localizadas no plano regional, que guardam intensa similaridade, vivenciadas na América Latina, quais sejam: As Jornadas de Junho de 2013, no Brasil e a Revolta dos Pinguins, no ano de 2006, no Chile; criando inquietações se tais lutas sociais construíram territorializações dissidentes e qual o alcance destas territorializações no objetivo de contrapor e romper com o poder hegemônico vigente.
Palavras-chaves: Emancipação; Lutas Sociais; Territórios Dissidentes

A sociedade civil, os meios de comunicação e as transformações do Exército Zapatista de Libertação Nacional

Marcelo Felício Martins Pinto
Graduado pela Universidade Federal de Viçosa
marcelofeliciomartins@hotmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: Em 1994, o Exército Zapatista de Libertação Nacional protagonizou um levante que tomou o poder de algumas cidades chiapanecas e, supostamente defendendo as parcelas marginalizadas do México (sobretudo os grupos indígenas), reivindicava o fim da hegemonia do Partido Revolucionário Institucional, o fim do Tratado de Livre Comércio da América do Norte e melhorias nas condições socioeconômicas de diversos grupos sociais mexicanos. Entretanto, o EZLN precisou moldar seus discursos em consonância com os valores democráticos em voga no final do século XX. Apesar de suas origens guerrilheiras, a organização transformou-se, tendo em vista a vigilância exercida pela sociedade civil através dos meios de comunicação, tais como o site do movimento e as frequências de rádio insurgentes. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar como os discursos zapatistas se modificaram entre 1994 e 2005, bem como suas relações com a sociedade civil. Assim, será possível identificar as transformações do Exército Zapatista de Libertação Nacional enquanto organização social de defesa das parcelas marginalizadas mexicanas, sobretudo dos grupos indígenas.
Palavras-chave: EZLN. Meios de Comunicação. Sociedade Civil

Sessão 4

Ensaios para um pensamento jurídico libertador

Maria Aparecida Lucca Caovilla
Doutora em Direito (UFSC) e professora titular do Mestrado em Direito na Unochapecó caovilla@unochapeco.edu.br

Maurício Perin Dambros
Mestrando na Unochapecó
mpdambros@unochapeco.edu.br

Resumo: A libertação latino-americana é tratada pelas cadeiras da filosofia, pedagogia e teologia. Evidencia-se nas mais recentes constituições da América Latina propostas libertadoras que direcionam à emancipação desta sociedade, mas sabe-se que o direito e os ordenamentos jurídicos das nações/estados são elaborados como ferramenta de poder e dominação em face dos oprimidos. Diante

ISBN 978-85-7205-160-6
da sociedade globalizada a qual nos deparamos, com complexas redes de poderes e dominação, surge a necessidade de transcender a uma libertação social, ambiental, econômica, política e educacional para que o direito se efetive como ferramenta libertadora e emancipadora na sociedade latino-americana. Para o estudo proposto ousamos optar por uma metodologia conformada numa proposta crítica pensada desde a Epistemologia do Sul, buscando elementos de conexão entre o direito e a educação jurídica com outras áreas das ciências humanas a fim de estabelecer diálogos mais abertos e compreensões determinadas para entender o positivismo epistemológico das ciências jurídicas e o processo de hierarquização e dominação para verificar se existe a possibilidade de construir um direito libertador. A proposta da pesquisa é identificar se as diretrizes epistemológicas do constitucionalismo latino americano possibilitam ou não o rompimento com o modelo da matriz institucional e cultural do direito no continente, para repensar o direito como uma ferramenta de efetiva libertação fundamentada em práticas jurídicas insurgentes e instituístes de outras formas de organização social e/ou comunitária. Pretende-se assim, analisar os novos paradigmas na área do direito baseados nos hodiernos movimentos políticos e sociais pela reinvenção do modelo de sociedade, se levando em conta manifestações mapeadas como justiça alternativa, comunitária, autóctone, urbana, campesina, afro-latino-americana e indígena, dentro de um viés da sociologia jurídica latino-americana para a libertação.
Palavras chaves: direito; América Latina; libertação

Reflexiones sobre el concepto de justicia desde la teoría decolonial latinoamericana

Tania Rodriguez Ravera
Mestranda del Programa de Mestrado en Integración Contemporánea de América Latina Universidad Federal de la Integración Latino Americana (Brasil)
tania.ravera@aluno.unila.edu.br

Resumo: Este trabajo tiene como objetivo realizar una reflexión acerca del concepto de justicia a partir de las luchas sociales contemporáneas de actores como las poblaciones indígenas, negras y las mujeres. Buscaremos presentar un panorama acerca del estado actual de ese debate. En ese sentido, creemos necesario problematizar el concepto desde las interpretaciones y propuestas generadas desde

ISBN 978-85-7205-160-6
los sectores populares y canalizadas, por ejemplo, en la teoría decolonial. Realizaremos una discusión bibliográfica sobre esos temas a partir de dicha teoría y a las alternativas propuestas por ella y por los grupos sociales antes mencionados como la justicia intercultural. Para ello, utilizaremos referencias teóricas como Aníbal Quijano, sociólogo y teórico peruano, que plantea que uno de los padrones de colonialidad del poder que se configuraron desde la colonización de América fue la idea de raza; y que ésta sirvió para establecer como base de las estructuras de dominación, la superioridad blanca y europea sobre todos los "otros" que aquí vivian (negros, indígenas). A su vez, en un artículo llamado "El color de la cárcel en América Latina. Apuntes sobre la colonialidad de la justicia en un continente en desconstrucción" (2007), Rita Segato demuestra que las cárceles latinoamericanas son caracterizadas por encerrar en sus muros principalmente a las poblaciones que no corresponden a esse padrón hegemónico de superioridad. Esto quiere decir que la mayoría de nuestra población carcelaria es afrodescendiente y/o indígena, dependiendo de la región. Así, reconocemos que los sistemas judiciales latinoamericanos son permeados por el eurocentrismo, el racismo y el patriarcado, productos del proprio sistema capitalista en el América Latina está inserta, por lo que se hace necesario reavivar permanentemente la discusión sobre las diversas interpretaciones existentes sobre la justicia y su forma de efectivización en nuestra región.
Palabras claves: justicia; teoría decolonial; colonialidad del poder.

O cortador manual de cana na América Central

Karoline Marthos da Silva
Mestranda em Direito do Trabalho e da Seguridade Social
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Mariana Benevides da Costa
Mestranda em Direito do Trabalho e da Seguridade Social
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

Resumo: Objetivos *Prima facie*, este estudo constitui excerto de investigação sobre o trabalho manual no corte da cana-de-açúcar, entabulada no Departamento de Direito do Trabalho e da Seguridade Social da Faculdade de Direito da Universidade

ISBN 978-85-7205-160-6
de São Paulo, Núcleo de Pesquisa "*Trabalho Além do Direito do Trabalho: dimensões da clandestinidade jurídico-laboral.".* Cuida o presente, especificamente, dos cortadores manuais de cana nos países da América Central. Seu objetivo, considerando a atual geopolítica sucroalcooleira, conhecer condições de trabalho impostas a tais trabalhadores e as tutelas estatais que recebem, sobretudo, no tangente aos direitos humanos laborais. Igualmente, este estudo quer identificar se tais países praticam o que a OIT denomina de trabalho decente e, em caso negativo, descobrir que reações ou lutas sociais isso desencadeia, no âmbito laboralista. Metodologia: A metodologia utilizada na presente abordagem tem sido exclusivamente bibliográfica. Resultados: Quanto às aferições, entre outras, o fato de que, nos países pesquisados, ocorre trabalho extenuante ao ar livre. Nicarágua e Guatemala não cumprem regramentos básicos de direitos humanos laborais. Na Guatemala, Nicarágua e Costa Rica, verifica-se pagamento por produção, com consequente elevação da jornada dos trabalhadores. Na Nicarágua, o salário não compra a cesta básica e, na Guatemala, não alcança o patamar mínimo local. Os descansos duram cerca de uma hora/dia, sendo curtos e de má qualidade. Em alguns países, trabalhadores apresentam enfermidade renal crônica, que constitui *causa mortis* significativa e afeta os homens jovens do corte sucroalcooleiro. No particular, embora os trabalhadores desconheçam sindicatos atuantes e haja "listas negras", o adoecimento e as mortes dos trabalhadores vêm suscitando reações e lutas sociais, com protestos e pedidos de indenização por parte dos trabalhadores, além de apoio em setores parlamentares.
Palavras-chave: América Central, cortadores manuais de cana, trabalho e lutas sociais.

Direitos sociais dos trabalhadores religiosos neopentecostais na América Latina: comparações entre Brasil e Chile

Viviany Yamaki
Advogada. Bacharel em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.
Aluna do curso de especialização em Direitos Humanos
Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP (FDRP)
viviyamaki@yahoo.com.br

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: O presente estudo trata da reivindicação de direitos trabalhistas por pastores neopentecostais, com enfoque no Brasil e no Chile, com objetivo de acúmulo de conhecimento crítico sobre a matéria, com a verificação e superação de dogmas na Direito, sob o amparo das ciências sociais em geral. O trabalho religioso não goza de disciplina específica da legislação, entendida tradicionalmente pela doutrina jurídica brasileira e estrangeira como forma de trabalho segregada do Direito do Trabalho, numa perspectiva dogmática, *sobretudo* pela pressuposição de que o ofício religioso visa a divulgação gratuita da fé, por vocação espiritual, sem intento de lucro e de acumulação de capital típicos da relação empregatícia. Entretanto, a partir de 1990, constatou-se no Brasil, aumento de reclamações trabalhistas movidas por pastores de igrejas neopentecostais, com os recorrentes fundamentos de que a atividade pastoral nessas instituições excediam funções religiosas como ministração de sacramentos e de cultos e incluíam a arrecadação de dízimos e ofertas, com metas financeiras estipuladas, bem como a conquista de novos fiéis para expansão da instituição religiosa, que no neopentecostalismo, assumiu forma e dinâmica próprias de organizações empresariais. O movimento neopentecostal é corrente religiosa recente (1970) e sua expansão é fenômeno de amplitude mundial, sobretudo na América Latina. Projetos de lei para regulamentar a profissão de pastor sofrem grandes resistências dos próprios fiéis e dos representantes políticos evangélicos no Brasil; de outro modo, no Chile, num ambiente social e cultural diverso, projeto de lei de regulamentar a profissão de ministro de culto teve grande receptividade na Câmara dos Deputados. A pesquisa constatou que a compreensão jurídica do tema bastante avançada, em contraposição à compreensão em âmbito nacional, que está distante do contexto sócio religioso do neopentecostalismo brasileiro e atrelada à doutrina europeia respaldada no catolicismo, persistindo o dogmatismo nos tribunais brasileiros.

Negociaciones, luchas sociales y proceso constituyente en Colombia. La paz como un escenario en disputa para Nuestra América

Andrea Carolina Jiménez Martín.
Directora de la Maestría en Estudios Políticos Latinoamericanos de la Universidad Nacional de Colombia- Sede Bogotá.
carolinajimenezm@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: La solución negociada del conflicto interno armado pone sobre el escenario político una serie de cuestiones que requieren ser tramitadas, por el conjunto del movimiento social y el pensamiento crítico, para que ésta abra caminos transformadores al orden social vigente. En efecto, poner fin a una confrontación armada de más de cinco décadas se constituye en un acontecimiento político de la mayor envargadura para Colombia. Razón por la cual, es un asunto estratégico que no puede ser competencia exclusiva de los actores sentados en la mesa. Los diálogos y los acuerdos que de éstos se desprendan deben involucrar al conjunto de la sociedad colombiana e interpelar a los movimientos sociales de la región. La presentación se orienta por la siguiente pregunta ¿Por qué los acuerdos de paz que se alcancen con las insurgencias armadas deben ser apropiados por los movimientos sociales para dinamizar sus luchas y caminar en un horizonte emancipatorio y contrahegemónico? Esta pregunta no tiene la pretensión de proponer que las agendas del movimiento social deban subordinarse a los acuerdos logrados por las insurgencias. Tan solo busca aportar una serie de ideas, que permitan por una parte reconocer la importancia de este escenario para alimentar el proceso constituyente en curso en Colombia. Y por la otra, mostrar las intersecciones que se pueden establecer entre paz y profundización de la lucha social en Nuestra América. El trabajo parte del entendimiento de que la resolución del conflicto armado en Colombia, asume un carácter estratégico para la región en su conjunto. Esto a razón de que problematiza la estrategia contrainsurgente que los EEUU han desplegado en Nuestra América a través de la presencia de efectivos y bases militares en el territorio colombiano. Y porque contribuye a abrir unas nuevas geometrías del poder favorables a la lucha de clases en la región.
Palavras-chave: Proceso de paz, dinámicas constituyentes y luchas sociales en Colombia

Territorialidades em Conflito e Projetos de Desenvolvimento na América Latina

Marcelo Argenta Câmara
Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense
Professor Adjunto-A no Departamento de Geografia
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ISBN 978-85-7205-160-6

argentacamara@hotmail.com

Resumo: O desenvolvimento é reconhecido como um objetivo quase permanente na trajetória histórica dos países latino-americanos. Entendido sob uma leitura economicista que prioriza o crescimento econômico, a busca pelo desenvolvimento vem sendo usada como justificativa para a intensificação, em número e em escala, de grandes projetos extrativistas e infraestruturais em todo o continente. Essa política tem originado diversos conflitos com comunidades e povos cujos territórios se vêem ameaçados pela presença desses grandes empreendimentos que provocam alterações permanentes nas formas de relação dessas populações com seus espaços de vida. Este projeto de pesquisa parte da leitura de que esses são conflitos entre territorialidades, entendidas como as formas com que os diferentes grupos sociais se apropriam dos espaços e dos recursos necessários à construção de uma vida digna. Sendo assim, acredita-se que o desenvolvimento, na forma como pautado nas políticas econômicas latino-americanas atuais, é uma territorialidade de tipo específico que se sobrepõe a outras já existentes, gerando tensões e conflitos que marcam hoje o cenário político-social do continente. Este trabalho realiza o acompanhamento, através de uma metodologia baseada em levantamento de dados, trabalhos de campo e análise teórico-empírica, dos conflitos causados pelos grandes projetos extrativistas e infra-estruturais na América Latina. Pretende-se, a partir desse percurso, dar visibilidade aos conflitos estudados, assim como contribuir na elucidação teórica e conceitual dos processos de (re)construção de territorialidades pelo quais as comunidades e seus sujeitos estão passando na América Latina.

Palavras-chave: Territorialidades, Conflito, Desenvolvimento

Sessão 5

Identidades imaginadas: a produção cultural chilena sob o regime de A. Pinochet e a invenção do Comunismo na Latino-América.

Juan Alberto Castro Chacón

Doutorando em Sociolinguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

ISBN 978-85-7205-160-6

Bolsista pelo CNPq.
castrochacon@hotmail.com

Resumo: Um olhar retrospectivo (e atual) faz com que vejamos a América Latina ainda não recuperada dos seus processos ditatoriais pós Segunda Grande Guerra, o que explicaria, de alguma forma, o seu trauma sócio-identitário. E, como se não fossem suficientes os violentos processos de independência anteriores ao séc. XX, a Operação Condor instituiu *oficialmente* guerras internas sul-americanas, baseadas na bipolaridade ideológica de além-mar (Capitalismo x Comunismo). Estas realidades não necessariamente próprias das terras americanas ganharam espaço (e adeptos) pela globalização totalizante (CANCLINI, 2007). Consequentemente, as ainda frágeis democracias americanas colapsaram, e com elas todas as práticas culturais que visavam ao reconhecimento da identidade dos latino-americanos. Logo, pensaríamos que, se por um lado as independências procuraram afincar novas identidades nesse continente, por outro lado elas também se submetiam aos modelos ideológicos europeus, tal como o pensamento marxista, desenvolvendo assim assimilações ideológicas nada originais (QUIJANO, 2014). Por tal motivo, este trabalho reflete sobre o verdadeiro rosto emancipador da América Latina, tomando como referência o Chile da segunda metade do século XX, já que neste país marcou-se amplamente o conflito ideológico. Assim, analisamos algumas temáticas da produção artística do Chile sob o governo de Augusto Pinochet, dado o prolífico movimento cultural que surgiu naquela época no país austral, observando como o lado comunista assume um papel importante na produção cultural chilena.
Palavras-chave: Latino-América; ditadura militar chilena; identidade emancipada.

Agricultura e socialismo na América Latina: Cuba e Chile

Joana Salém Vasconcelos
Formada em História pela USP, Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP, Doutoranda em História Econômica pela USP
joana.salem@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo comparar as experiências socialistas de Cuba e do Chile na condução do processo da reforma agrária. Tais

ISBN 978-85-7205-160-6

experiências foram particularmente distintas, tanto por representarem escolhas estratégicas opostas (a guerrilha cubana e a "via chilena"), quanto pelo fato do setor agrícola exercer funções bastante diferentes no conjunto da economia de cada país, ocupando papeis específicos no desenvolvimento de cada processo. Apesar disso, tais experiências são historicamente comparáveis, uma vez que ambos os países enriqueceram o debate sobre a transição ao socialismo no contexto do capitalismo periférico, vivenciando controvérsias a respeito do regime de propriedades e da organização do trabalho, que merecem atenção da historiografia comprometida com a mudança social. Nossos objetivos específicos consistem em: 1) mapear as principais correntes do pensamento socialista atuantes nestes processos, suas tendências mais autonomistas ou centralistas; 2) analisar como a disputa entre tais correntes repercutiu na política de reforma agrária em termos de regime de propriedades e de trabalho. A reforma agrária cubana foi tema de minha dissertação de mestrado, para a qual investigamos variadas fontes primárias (jornais e revistas da época, entrevistas), fontes oficiais (relatórios do governo, da CEPAL, da FAO), além da historiografia. A reforma agrária chilena é tema do meu doutorado, ainda em fase inicial. Contudo já pudemos acessar relatórios raros do ICIRA, entrevistar Jacques Chonchol (ministro da Agricultura de Salvador Allende) e nos debruçar sobre parte da historiografia chilena acerca do tema.

Rondas Campesinas: uma Experiência de Organização de segurança Popular no Peru (1976-2001)

Vanderlei Vazelesk Ribeiro
Professor de História da América da
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)
vazelesk@uol.com.br

Resumo: Neste trabalho discutiremos a atuação das Rondas Campesinas, organizações populares, que se estruturaram no Peru, especialmente na costa e na Serra, inicialmente com o objetivo de combater o roubo de gado em áreas onde ocorrera a reforma agrária, desencadeada a partir do governo do general Velasco Alvarado (1968-1975). A seguir iremos avaliar a transformação destas organizações em núcleos de resistência ao movimento armado Sendero Luminoso, (1980-1999)

ISBN 978-85-7205-160-6

especialmente a partir de 1985, quando tais organizações passaram a combater de modo mais incisivo esta organização. Nossa análise estará focada no fato de o Sendero ter buscado enquadrar os camponeses em seu modelo de regime pré-estatal, sem levar em conta as condições culturais das zonas onde atuava, buscando impor pela força seu projeto de nação. A reação dos "ronderos" seria assim mais do que um ato de colaboração com o poder de Estado, mas uma reação na defesa do seu modo de vida, de seus costumes, do que consideravam ser a sua maneira de estar no mundo. Finalmente refletiremos sobre a forma como a ditadura de Alberto Fugimori (1990-2001) buscou enquadrar as rondas em sua estratégia de poder. Deste modo iremos discutir o modo pelo qual uma organização espontânia, passou de um atuar local a um movimento, que se imbricou aos acontecimentos políticos da vida nacional peruana, no contexto da guerra civil vivida por aquele país.

Identidade e luta social no México rural: etnicidade e conhecimento numa organização étnico-campesina

Lucas da Costa Maciel
PGEHA-MAC/USP
PDR-DCSH/UAM-X
lucas.maciel@usp.br

Resumo: A cooperativa Tosepan Titatanike nasce na década de setenta como uma organização de corte produtivo e cujo discurso é basicamente de uma entidade campesina de caráter claramente classista. O esgotamento de um modelo de luta tradicionalmente vinculado ao maoismo ao longo da década de oitenta, especialmente frente às crises econômicas, ao discurso multicultural e à ascenção do neoliberalismo, faz emergir as chamadas identidades da diferença culturais, neste caso encarnado pelo coletivos étnicos e pelo reclamo da indianidade: uma categoria colonial apropriada na luta de descolonização. Esta virada na constituição identitária das lutas de emancipação é também sentida pela cooperativa Tosepan, que paulatinamente assume sua identidade maseual (nahua) e indígena, tecendo redes de colaboração que se imbricam em lutas mais atuais, de corte político e cultural, como o são as demandas por autonomia. Ao transladar-se de um discurso identitário de classe para um étnico, a própria organização se transforma como

ISBN 978-85-7205-160-6

sujeito, propondo projetos de corte cultural, educativo e comunicacionais, e também como agente, atuando na defesa dos direitos coletivos e do etnoterritório. Argumenta-se, partindo da experiência da cooperativa Tosepan, que a virada ontológica dos anos noventa constitui um importante momento na formação de uma nova e fundamental identidade de luta social na América Latina: o sujeito étnico-campesino, aqueles que determinada teoria social chama de "campesindios". Entre eles, as demandas da diferença cultural não podem ser deixadas para um momento posterior, para uma etapa em que as desigualdades se extinguiriam, mas são parte fundamental da luta social do presente que se reivindica e se constrói a partir da própria experiência organizativa. A través da história de Tosepan, narraremos o nascimento de um importante coletivo de transformação social sem o qual é impossível pensar a América Latina dos nossos dias.

A luta pela Autonomia : O caso do movimento zapatista

Waldo Lao Fuentes Sánchez
Doctorando pelo PROLAM/USP
waldolao@gmail.com

Resumo: O presente artigo pretende mostrar que a aplicação das políticas indigenistas no México (desde meados do século XX) funcionou como um mecanismo, a partir da tutela do Estado, de "incorporação" dos povos indígenas na vida nacional, sem que essa incorporação reconhece-se sua diversidade enquanto povos distintos. O Já Basta! do Exército Zapatista de Libertação Nacional (E.Z.L.N), em janeiro de 1994, escancarou o racismo existente nas relações com o Estado e com a sociedade como um todo, as precárias condições de vida das comunidades indígenas no país, assim como a farsa de um projeto hegemônico neoliberal que, "desde arriba", pretendia modernizar a nação. A insurreição armada do EZLN colocou no centro do debate nacional a luta pelos direitos dos povos indígenas. Após doze dias de guerra, foi iniciado um diálogo entre o governo e os rebeldes, na procura de uma solução pacífica para o conflito. Somente em 1996, seriam assinados os primeiros acordos – de um grupo de seis - chamados de Sán Andrés Larraínzar, sobre "Direitos e Cultura Indígena". E apenas em agosto de 2001, esses acordos seriam constitucionalmente reconhecidos e, no entanto, sem correspondência à proposta original firmada entre as partes. Por conta dessa traição política do

ISBN 978-85-7205-160-6
governo, os zapatistas criaram, em 2003, os Caracóis e as Juntas de Bom Governo (J.B.G), nas suas cinco regiões de influência, como uma proposta que, "desde abajo", pretende fortalecer seu processo autônomo. Para eles, a luta e a ética comunitária passam pela lógica e pela prática do "mandar obedeciendo", onde o povo manda e o governo obedece.
Palavras-chave: Políticas indigenistas, movimento zapatista, EZLN, autonomia, direitos dos povos indígenas

O Movimento Negro na América Latina: Brasil e Colômbia – vozes negras que não se calam

Valéria Luciene do Nascimento
Mestrado em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG
vlndias@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo central do artigo é contribuir para o entendimento de como os movimentos negros se articularam no Brasil e na Colômbia e como eles interviram no contexto social que se esboçava quando eles afloraram. O artigo aborda aspectos históricos dos movimentos negros no Brasil e na Colômbia, colocando em evidência os diferentes cenários sociais que propiciaram a emersão desses movimentos e sua influência nesse contexto. Coerentemente, a pergunta que norteou o estudo em pauta foi "como se originaram os movimentos negros no Brasil e na Colômbia e qual a sua repercussão para o desenvolvimento social desses países?" Em consonância com os objetivos específicos do estudo que originou o artigo, este aborda os seguintes aspectos: 1) início dos movimentos negros brasileiro e colombiano na América Latina, em seus respectivos cenários nacionais; 2) função desses movimentos como interventores no contexto social do Brasil e da Colômbia. O estudo está em andamento e, do ponto de vista metodológico, tem sido realizado um levantamento bibliográfico sobre a matéria, no período de 2001 a 2016, envolvendo artigos publicados principalmente em periódicos que contam com classificação acima de B2 no Qualis da CAPES, e textos apresentados em reuniões de associações científicas que têm grupos de estudo que envolvem o tema em questão. Ao término do estudo, tem-se como expectativa o atendimento ao seu objetivo

ISBN 978-85-7205-160-6
geral, pelo qual se espera que, uma vez identificados os cenários de afloramento dos movimentos negros no Brasil e na Colômbia, compreenda-se sua importância social, para a construção de horizonte de luta da causa negra na América Latina. Luta que permeia a necessidade de justiça social e construção/reconstrução de uma filosofia afro-latina-americana aceita e compreendida por diferentes povos no mundo.
Palavras-chave: Movimento negro. Brasil. Colômbia.

Para além do PT: a esquerda brasileira e o *impeachment*

Fabio Luis Barbosa dos Santos (UNIFESP)

Resumo: O objetivo deste texto é contribuir para uma reflexão crítica acerca da corresponsabilidade que o PT tem em relação ao processo de *impeachment* que resultou no afastamento da presidenta Dilma Roussef em abril de 2016. Argumento que, ao optar por uma lógica de ocupação de poder, o partido se identificou com as práticas da política convencional que terminaram por vitimá-lo, ao mesmo tempo em que contribuiu para debilitar o campo popular. Sugiro que a associação entre o PT e uma política de esquerda tem sido um fator de imobilismo que é necessário superar, para assentar as bases de uma nova etapa da esquerda brasileira.
Palavras-chave: Partido dos Trabalhadores; esquerda brasileira; impeachment.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 2- PENSAMENTO POLÍTICO E SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Wagner Tadeu Iglecias, Ricardo Neves Streich e Eliel Waldwogel

Desde de as independências das ex-colônias portuguesas e espanholas na América, pensadores das mais diversas partes do espectro político têm se debruçado sobre o que é a América Latina. As questões identitárias (além de suas implicações sociais, políticas, econômicas e culturais) foram basilares nos processos de independência e consolidação dos novos estados nacionais. Elas também ganharam novo fôlego no começo do século XX, já que a eclosão da Primeira Grande Guerra, a Revolução Russa e a ascensão dos fascismos forneceram novos parâmetros para que intelectuais e políticos (re)pensassem e (re)criassem os sentidos do "ser latino-americano". A Europa, antes vista como modelo, não fornecia mais respostas às inquietudes da intelectualidade latino-americana. Por sua vez, o mundo que emergiu após o fim da Segunda Guerra Mundial colocou a América Latina como um dos palcos mais importantes da chamada Guerra Fria. A Revolução Cubana e o advento das diversas ditaduras civis-militares no continente demonstram a diversidade e a tensão dos projetos político-sociais em pauta naquele período. Já no mundo construído após a queda do Muro de Berlim, vivenciamos uma fase de consolidação dos pressupostos neoliberais e seu posterior questionamento por governos com um discurso de inclinação popular em diversas partes do continente.

O breve histórico acima mencionado é o pano de fundo para as discussões acerca do pensamento político e social na América Latina. Entendemos que as tensões políticas também estão presentes nos projetos intelectuais que embasam a diversidade de posições políticas nos mais variados contextos históricos. Especialmente quando se analisa a diversidade de respostas aos temas clássicos do pensamento político-social latino-americano, tais como: "a questão nacional", "dependência e desenvolvimento", "desenvolvimento e industrialização", "democracia", dentre tantos outros. Nesse sentido, o presente seminário tem como proposta alavancar a discussão sobre as diversas temáticas que pontuaram a trajetória do pensamento político e social do continente. Por isso, nosso objetivo é

ISBN 978-85-7205-160-6

analisar a diversidade de projetos intelectuais que permearam a história de nosso continente, em suas proposições, limitações e tensões (tanto com a tradição europeia quanto com a nossa própria tradição). Por fim, serão aceitos trabalhos que busquem problematizar a intelectualidade (de todos os pontos do espectro político) e as linhas de pensamento político-social que contribuíram para o desenvolvimento de nossa história.

Subtemas

- **A fundação das identidades nacionais na América Latina;**
- **A Esquerdas e seus projetos políticos nacionais e continentais;**
- **Os nacionalismos conservadores;**
- **A perspectiva liberal**

Sessão 1 – Identidades Nacionais na América Latina

Abreu e Lima: um brasileiro entre os Libertadores da América

Ricardo Abreu de Melo
Mestrado - PROLAM/USP
ricardoabreu@usp.br

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar de forma resumida a vida e a obra de José Inácio de Abreu e Lima, especialmente a sua contribuição para os processos de independência e de libertação da América Latina. A partir daí, discute-se os motivos do relativo esquecimento de seu papel histórico no Brasil, e as razões e a oportunidade do surgimento de recentes ações no sentido de redescobrir e reconhecer o legado de Abreu e Lima.
Palavras-chave: Abreu e Lima. Bolívar. Libertadores da América.

Considerações acerca da construção da nação e do povo: testemunhos da Argentina, Brasil e Chile

Luís Cláudio Rocha Henriques de Moura
Docente do Instituto Federal de Goiás – Câmpus Formosa
lchmoura@bol.com.br

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: As lutas de independência na América Ibérica consolidam por final da década de 20 do século XIX a formação de novos estados-nações, marcando também os avanços das ideias de modernidade, trazendo entre elas tensões entre continuidades e rupturas para as ex-colonias de Espanha e Portugal. Além de pensar e estabelecer reformulações do antigos aparatos político aos estados que surgiam, intelectuais da época preocupavam-se em grande medida a respeito da ideia de "povo", elemento central da constituição de países que se`"forjavam", comunidades que se "imaginavam" ou de "ficcões-diretriz" criadas, para seguir alguns termos de autores atuais como Roderick Barman, Benedict Anderson ou Nicolas Shumway que estudam ideias daquele período. Em meados do século XIX, a reflexão e propostas sobre o que era e o que deveria ser a população dos atuais estados nacionais da Argentina, do Brasil e do Chile podiam ser encontradas em diversos pensadores daquele momento. Em busca de compreender micros fragmentos sóciohistóricos destes países, abordamos ideias apresentadas em obras de pensadores decimonónicos acerca de seus anseios sobre aquelas nações. Para tanto, elegemos personagens envolvidos com o ambiente político e intelectual desses três países, sendo: Juan Bautista Alberdi (1810-1884) o Tucumano que trará a nosso estudo incipientes projetos nacionais para Argentina, o Pernambucano José Inácio de Abreu e Lima (1794-1869) para o Brasil e o Venezuelano radicado no Chile Andrés Bello (1781-1865). Assim, a partir de algumas das contribuições destes intelectuais americanos, pretendemos apresentar propostas sobre a constituição da população deste países, entre as décadas de 1830 a 1860.
Palavras-chave: Pensamento Social Latino-americano; Povo; estado nação.

Pelas liberdades, contra o Brasil: Juan Bautista Alberdi e o debate sobre o código civil argentino

Júlio César de Oliveira Vellozo
mestre pelo IEB/USP e doutorando História Social/USP
professor da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Resumo: Nosso trabalho discute o posicionamento de Juan Bautista Alberdi (1810-1884) em relação ao código civil argentino, elaborado por Damácio Velez Sarsfield (1800-1875) e promulgado em 1869. Alberdi foi um opositor tenaz da proposta, dentre outros motivos pelo fato dela ter se inspirado abertamente na Consolidação

ISBN 978-85-7205-160-6

das Leis Civis elaborada pelo brasileiro Teixeira de Freitas (1816-1883). O posicionamento refratário de Alberdi em relação ao Brasil seria uma das marcas de suas elaborações como intelectual. Sua visão era a de que o país vizinho tinha pretensões imperialistas na região. Para além disso, Alberdi via o Brasil como um império atrasado, principalmente em função da manutenção da escravidão e da monarquia. Desse modo, a opção de Velez Sarsfield por usar o texto de Teixeira de Freitas como parâmetro, enxertava em uma realidade de diversa da argentina, elementos de uma sociedade que mantinha características típicas de antigo regime. Para Alberdi, a proposta de Código Civil era contrária ao espírito da Constituição de 1853, que havia consagrado as mais amplas liberdades econômicas. Influenciado pela escola histórica do direito alemã, o intelectual tucumano considerava que era preciso que as leis surgissem com naturalidade da vida social do país e não fossem impostas a partir de modelos importados. Apesar dessa rejeição de modelos, Alberdi sustentava a vocação americana da Argentina, o que deveria resultar em um afastamento da Europa e de uma aproximação com a experiência norte-americana. O Brasil, para Alberdi, era uma espécie de enclave europeu nas Américas, pelas continuidades ibéricas que marcavam a sua formação social. Assim, para o intelectual tucumano, ser americano era buscar uma via de construção da nacionalidade que, em muito sentidos, tivesse o Brasil e a sua realidade social como um contraponto. A pesquisa é feita com base em escritos dos autores em questão, Juan Bautista Alberdi e Damácio Velez Sarsfield, para além de bibliografia posterior.

Palavras-chave: Argentina; Século XIX; Pensamento Socia; Juan Bautista Alberdi; Damacio Velez Sarsfield

O conceito de anti-imperialismo no revisionismo histórico paraguaio e sua difusão na historiografia latino-americana

Marcela Cristina Q¥uinteros
Programa de Pós-Graduação em História Social - USP
marcelacristinaquinteros@gmail.com; muinteros@usp.br

Resumo: Na virada do século XIX para o XX, um grupo de intelectuais paraguaios começou a fazer a releitura do passado oitocentista de seu país com o objetivo de recuperar a "autoestima nacional" perdida após a derrota na Guerra da Tríplice Aliança. Seu principal referente, Juan O'Leary, contrapôs às perdas materiais e

ISBN 978-85-7205-160-6
humanas, a coragem do Marechal Solano López e do povo paraguaio como elementos positivos. Juan Natalicio González, um de seus discípulos, completou essa interpretação revisionista ao fundamentar que essa coragem apoiava-se na "essência" da raça paraguaia, da terra e da história nacional. Entre as décadas de 1920 e 1930, com o aumento da disputa limítrofe entre o Paraguai e a Bolívia, González desenvolveu o argumento do imperialismo como o interesse de forças externas que ameaçava dita "essência". Assim como a Inglaterra tinha agido nas penumbras para provocar o enfrentamento entre o Paraguai e a Tríplice Aliança no século XIX, companhias petroleiras estariam pressionando a Bolívia para se enfrentar com seu vizinho Paraguai para obter vantagens na região do Chaco, onde supunham a existência de importantes reservas de petróleo. O objetivo desta apresentação é mostrar como foram construídos os conceitos imperialismo/anti-imperialismo no revisionismo histórico paraguaio e de que modo eles foram apropriados por historiadores argentinos, uruguaios e brasileiros. Partindo da análise dos escritos de González e da identificação dos círculos de intelectuais latino-americanos nos quais ele se inseriu, se procurará identificar de que modo se deu a difusão e consolidação desses conceitos a nível continental.
Palavras chaves: Anti-imperialismo; revisionismo histórico paraguaio; Juan Natalicio González

A dimensão latinoamericana do estudio sobre las condiciones del desarrollo de colômbia de Louis-Joseph Lebret.

Dinalva Derenzo Roldan
Doutoranda da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
dinaroldan@usp.br; diroldan@yahoo.com.br,

Resumo: Em 1958 era publicado em Bogotá dois volumes intitulados "Estudio sobre las condiciones del desarrollo de Colombia". Tratava-se dos resultados da pesquisa desenvolvida entre 1954 e 1956 pela Misión Economia y Humanismo dirigida pelo frei dominicano francês Louis-Joseph Lebret a partir da demanda do Comité Nacional de Planeación e do então presidente Alberto Lleras Camargo. A contratação de uma pesquisa internacional sobre o desenvolvimento da Colômbia

ISBN 978-85-7205-160-6

não foi uma ação excepcional, outros estudos considerados das ciências econômicas aplicadas foram elaborados no período, como o "Informe Currie" de 1950 e o estudo da CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina – em 1955. Mas o que se destacava no trabalho de Economia e Humanismo era precisamente a técnica de pesquisa social desenvolvida por Lebret e uma série de profissionais e colaboradores do Mouvement Economie et Humanisme. A missão de Economia e Humanismo na Colômbia inscreve-se em uma rede de relações estabelecida entre os idealizadores do movimento na França e diversos países da América Latina, dentre eles o Brasil onde, desde o primeiro contato em 1947, fora estabelecida a SAGMACS – Sociedade Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais - responsável pelo desenvolvimento das pesquisas aplicadas no território brasileiro. Neste artigo abordaremos a inscrição da pesquisa realizada na Colômbia em um conjunto de pesquisas de caráter regional desenvolvidas no Brasil ressaltando a construção e refinamento do método de pesquisa social, como a categorial espacial - o território - assume relevância na concepção de Desenvolvimento do movimento, assim como a divulgação da pesquisa colombiana associada ao método através da rede latinoamericana de Economia e Humanismo. Pretende-se, através das revistas francesa e latinoamericana de divulgação do movimento e dos planos regionais realizados na Colômbia e Brasil, extrapolar os limites nacionais da pesquisa colombiana colocando-a em uma dimensão latinoamericana do Mouviment Économie et Humanisme.

Palavras-Chave: Louis-Joseph Lebret; plano de desenvolvimento da Colômbia, pesquisa social aplicada.

Redes intelectuais e revistas culturais: *Amauta* e a América Latina

Henrique G. Silva
Mestrando do Curso de História Social no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS-UFRJ), bolsista CNPQ.
henriqueguimasilva@gmail.com

Resumo: Entre fins do século XIX e princípios do século XX, o ambiente intelectual latino-americano foi marcado por uma forte expansão das produções letradas que, acompanhando o crescimento das publicações de toda sorte, foi palco para as mais

ISBN 978-85-7205-160-6

interessantes colaborações de artistas e intelectuais que se dedicaram à reflexão sobre variados temas de urgência naquela realidade. Os impactos dos grandes eventos dos anos 1910, como a Grande Guerra e as revoluções russa e mexicana, foram traduzidos em novas e radicais leituras sobre as realidades dos povos latino-americanos a fim de conduzir a novos sentidos e projetos nacionais. É, portanto, no cenário desenhado até aqui que o subcontinente latino-americano foi invadido por diversas revistas culturais, espaços privilegiados de atuação de intelectuais e artistas que, por meio destas, configuraram importantes contatos e trocas, entre consensos e dissensos, dando origem a inovadores projetos de identidade nacional e continental. No presente trabalho nos deteremos em compreender o papel das revistas como espaços de articulação política e cultural entre intelectuais latino-americanos durante a década de 1920. A partir da noção de "comunidade argumentativa", apresentada por J.G.A. Pocock, entenderemos as elaborações em forma de artigos presentes nas páginas das revistas como emissões de ideias que contribuem para a (trans)formação de contextos linguísticos que permeiam o ambiente intelectual da região, a fim de possibilitar variadas formas de intepretação das realidades locais, além de projetos para os mesmos. Buscaremos, portanto, destacar a dinâmica da produção editorial no continente e demonstrar, por meio da revista *Amauta*, como as contribuições escritas presentes na publicação configuram parte de uma intensa rede de ideias para a inserção da América Latina em uma tendência de reavaliação de valores na região, com destaque para projetos de identidades continentais característicos da década de 1920.
Palavras-chave: América Latina; Redes intelectuais; Amauta.

Revista *Chiapas:* intelectuais, política e o Exército Zapatista de Libertação Nacional

Mahira Caixeta Pereira da Luz
Mestranda na Programa de Pós-Graduação em História da UFMG
Bolsista CAPES

Resumo: Este trabalho se propõe a investigar a revista *Chiapas*, que foi uma coedição produzida pela *Universidad Nacional Autónoma de México*, em parceria com as Ediciones Era. A publicação, que contou com a direção da economista Ana Esther Ceceña, circulou no formato digital e impresso, tendo sua duração compreendida

ISBN 978-85-7205-160-6
entre os anos de 1995 e 2004. *Chiapas* contou com a colaboração de intelectuais de diferentes áreas e teve como seu objetivo inicial analisar a formação e atuação do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), além de problematizar de que modo o estado de Chiapas seria representativo do México como um todo. Contudo, paulatinamente, a revista ampliou o seu debate e passou a abordar diferentes assuntos, os quais podem ser agrupados em três grandes temas: as realidades indígenas, os diferentes movimentos sociais e a adoção do neoliberalismo. Entendemos essa revista como um projeto intelectual, na medida em que professores universitários a utilizaram como um suporte material para debater questões referentes ao México e à América Latina. Entender as críticas referentes a aspectos da política mexicana, a adoção do neoliberalismo em escala continental, bem como analisar a problemática indígena trazida na publicação nos fará compreender melhor os contornos da intelectualidade no mundo contemporâneo. Utilizaremos da História Intelectual e dos Intelectuais como suporte teórico, bem como do uso de revistas como fonte para o trabalho do historiador. Nossa ênfase se dará na análise das ideias que circularam na revista e de que como essas dialogaram com a sociedade na qual foram produzidas, a relação dos intelectuais com movimentos sociais na contemporaneidade, além de analisar as críticas referentes ao neoliberalismo contidas na publicação.
Palavras chave: Revista, Intelectuais, EZLN

Sessão 2 – Projetos Políticos Nacionais e Continentais das Esquerdas

Indoamérica ou Rússia Americana: o marxismo de José Carlos Mariátegui

Ricardo Gustavo Garcia de Mello
Mestrando Prolam-usp
ricardomello@hotmail.com.br

Resumo: Foi o marxismo surgido com o advento da Revolução Russa de 1917 encabeçada pelo líder Lenin que tomou a dianteira e conquistou os corações e mentes da intelectualidade latino-americana, entre estes foi Mariátegui que com o seu Indo-marxismo apostou na salvação do Peru: *El Marxismo-Leninismo abrirá el sendero luminoso hacia la revolución socialista.* (O Marxismo-Leninismo abrirá o caminho iluminado para a revolução). Declarando que *o proletariado indigêna*

ISBN 978-85-7205-160-6

espera o seu Lenin. **A repercussão do marxismo na América não se deve somente ao sucesso da Revolução Bolchevique na Rússia, mas pela capacidade do marxismo se aclimatar pelo intermédio das mãos de certos intelectuais, sobretudo de José Carlos Mariátegui (1894-1930), que fizeram com que a interpretação da realidade nacional seja lida aos moldes do populismo (Narodnick) e do Bolchevismo (marxismo-leninismo) como que se as sociedades latino-americanos vivessem em circunstancias societárias equivalentes à russa. Isto não quer dizer que a América tenha relações históricas com a Rússia e menos ainda que exista semelhanças étnicas e linguísticas, mas que as formas sociais da América, em especial, a América Andina, guarda características semelhantes com as formas sociais da Rússia. Isto quer dizer que as circunstancias que fizeram o marxismo triunfar na Rússia para muitos intelectuais são equivalentes as circunstancias societárias presentes na América Latina, em especial no México e no Peru. Logo é um erro considerar o nosso comunitarismo indígena, as tradições autóctones de instituições políticas e sociais, e mesmo ao nosso elitismo intelectual, entraves ao marxismo. Pelo contrário são tais característica do "atraso" que formam o trampolim para solta histórico revolucionário. Pois foi justamente certo tradicionalismo comunitário e certo elitismo intelectual de cunho messiânico que promoveram o sucesso do marxismo na Rússia. O caso russo é bem ilustrativo porque foi o tradicionalismo da vida camponesa, como é o tradicionalismo da vida do *Ayllu* (comunidade indígena autóctone) no Peru que vai iniciar o processo de abertura ao marxismo, através do movimento político indigenistas e na Rússia pelo movimento político populista (*Narodnik*). Para ambos movimentos a modernidade capitalista, em especial o livre-comércio representa uma forma de violência anti-camponesa e anti-indígena por violar os laços de solidariedade constituídos pela tradição do comunismo autóctone. Por isto que defendem a vida comunitária e os costumes rurais como forma de resistir aos "Moinhos satânicos" do capitalismo este destruidor das formas comunistas de vida social. Muitos marxistas não só na Rússia, mas em especial na América Latina, pensam a vida comunitária como forma de resistência e como um meio de saltar para o socialismo sem ter que passar pelo capitalismo, porque os laços comunistas já estão historicamente constituídos e não foram destruídos pelos "moinhos satânicos do capitalismos". *Por esto, en las aldeas indígenas donde se agrupan familias entre las cuales se han extinguido los vínculos del patrimonio y del trabajo comunitarios, subsisten aún, robustos y tenaces, hábitos de cooperación y***

ISBN 978-85-7205-160-6

solidaridad que son la expresión empírica de un espíritu comunista. La comunidad corresponde a este espíritu. Es su órgano. Cuando la expropiación y el reparto parecen liquidar la comunidad, el socialismo indígena encuentra siempre el medio de rehacerla, mantenerla o subrogarla. El trabajo y la propiedad en común son reemplazados por la cooperación en el trabajo individual." [MARIÁTEGUI, 1984, p.83]

Muitos teóricos dos movimentos populistas russos e dos movimentos indigenistas pensam que nestas comunidades devido ao seu caráter autóctone e de "anterioridade" ao "Estado-colonizador". É nelas que está guardado cos elementos essenciais e definidores da fisionomia do povo, é nessas comunidades autóctones que reside o verdadeiro caráter nacional e não nas instituições postiças e eurocêntricas. Tal discurso está presente no pensamento de Mariátegui dada a sua pretensão de refundar o Peru a partir do índio como bem expressa o seu *slogan Peruanicemos al Perú.* Outro elemento importante para o sucesso do marxismo na América Latina é o elitismo intelectual. O elitismo intelectual se caracteriza sobretudo pela ideia de que o intelectual é um ser ungido e portador de um ideal missionário capaz de fazer a redenção do povo. O intelectual assim se apresenta como líder revolucionário com a missão de salvador dos oprimidos. Não é o fato do intelectual falar ou não falar o termo povo que o define como elitista, mas pelo fato de se colocar como predestinado a fazer a redenção do gênero humano através da sua ilustração. Tal ideia do intelectual redentor esteve presente em diversos momentos da história, mas foi em 1850 com a criação na Rússia do termo *intelligentsia,* cunhado pelo escritor russo *Piotr Boborykin* e difundida pelos romances de *Turgueniev,* que se consagrou tal elitismo intelectual, que obteve o seu êxito político com o sucesso do marxismo-leninismo da Revolução bolchevique de 1917. O termo *intelligentsia* se refere não só a uma categoria ou grupo de pessoas envolvidas num trabalho intelectual complexo de disseminação de ideias, mas ao posicionamento de trabalhadores intelectuais engajadas no desenvolvimento e aprimoramento de uma ideologia.. E é por isto que se intitulam de órgão consciente da sociedade. Exemplo disto é a Vanguarda de Lenin que se colocava como o órgão formador da consciência política das massas. E está ideia de *intelligentsia* encontrou um terreno político fértil para o seu florescimento na Rússia através do movimento populista radical e na América de Mariátegui através do movimento socialista indígena. Em uma das notas do *Sete Ensaios de Intepretação da Realidade Peruano*, uma das principais obras de Mariátegui, o autor inclui uma nota tirado do prólogo

ISBN 978-85-7205-160-6

que ele escreveu para o livro de Luis E. Valcárcel *Tempestad en Los Andes* (1927). "*En el prólogo de Tempestad en los Andes de Valcárcel, vehemente y beligerante evangelio indigenista, he explicado así mi punto de vista: "La fe en el resurgimiento indígena no proviene de un proceso de "occidentalización" material de la tierra quechua. Noes la civilización, no es el alfabeto del blanco, lo que levanta el alma del indio. Es el mito, es la idea de la revolución socialista. La esperanza indígen es absolutamente revolucionaria. El mismo mito, la misma idea, son agentes decisivos del despertar de otros viejos pueblos, de otras viejas razas en colapso: hindúes, chinos, etc. La historia universal tiende hoy como nunca a regirse por el mismo cuadrante. ¿Por qué ha de ser el pueblo inkaiko, que construyó el más desarrollado y armónico sistema comunista, el único insensible a la emoción mundial? La consanguinidad del movimiento indigenista con las corrientes revolucionarias mundiales es demasiado evidente para que precise documentarla. Yo he dicho ya que he llegado al entendimiento y a la valoración justa de lo indígena por la vía del socialismo. El caso de Valcárcel demuestra lo exacto de mi experiencia personal. Hombre de diversa formación intelectual, influido por sus gustos tradicionalistas, orientado por distinto género de sugestiones y estudios, Valcárcel; resuelve políticamente su indigenismo en socialismo. En este libro nos dice, entre otras cosas, que "el proletariado indígena espera su Lenin". No sería diferente el lenguaje de un marxista.*" [MARIÁTEGUI, 1984,Vol. 2. p.35-6]

Palavras-Chave: Mariátegui, marxismo, comunitarismo, intelligentsia

O Político e Social como Forma: uma aproximação a partir de Martí, Rodó e Mariátegui.

Rafaela Cássia Procknov
Doutoranda no Departamento de Letras Modernas da USP. Área Língua Espanhola.
Bolsista do CNPQ.

Ronaldo Tadeu de Souza
Doutorando no Departamento de Ciência Política da USP. Área Teoria Política.
Bolsista da CAPES.
ronaldolais@yahoo.com.br

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: Neste trabalho investigamos em que contexto se tornou inteligível a ideia da existência de um pensamento político e social latino-americano. Para tanto, propomos um estudo da produção textual de três nomes, via de regra, considerados os percussores da reflexão acerca da identidade dos povos da América Latina, a saber: o cubano José Martí, o uruguaio José Enrique Rodó e o peruano José Carlos Mariátegui. Nesse sentido, apresentamos uma hipótese de leitura desdobrada, por sua vez, em três movimentos constitutivos. Tal hipótese parte de uma formulação geral, a de que a singularidade do pensamento político e social, em terras sul americanas, no fim do século XIX e início do XX, estaria calcada na estetização da palavra como modalidade de reflexão. Dessa premissa, desenvolvem-se: 1) dado que o pensamento político e social, fundador, no continente americano, cristalizou-se através da formalização da linguagem, a aproximação com a literatura seria profícua, pois não se trata de traçar, de modo arbitrário, as conexões entre as coordenadas sociais e políticas e a escritura, mas, antes, de evidenciar que a própria interpelação dos problemas locais se deu em conjunção com o anseio pela estilização da letra; 2) as obras *Nuestra America*, de Martí, *Ariel*, de Rodó, e a experiência de Mariateguí, na *Revista Amauta* é o solo fértil em que podemos vislumbrar essa estetização do discurso político e social 3) esta elaboração criativa das questões sociais e políticas da América Latina foi proeminente em Martí, Rodó e Mariátegui, já que tentaram não só delinear quem eram nossos povos, mas também e, sobretudo, construir nossa identidade nacional (em consonância com uma ética das formas) como diferença, como o *Outro do Ocidente.* Este estudo, por fim, busca contribuir tanto para um melhor repensar das coisas dos povos latinoamericanos como consolidar pesquisas na chave interpretativa do *pensamento político* e *social*.
Palavras-Chave: Martí; Rodó; Mariateguí

Sin calco ni copia: por el sendero luminoso del "maoísmo mariateguizado"

Flávia Eugênia Gimenez de Fávari
Mestranda em Estudos Culturais pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP).
flavia_egdf@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a questão indígena no Peru a partir da contraposição da interpretação da realidade peruana feita por José Carlos

ISBN 978-85-7205-160-6
Mariátegui no início do século XX e da leitura que o Partido Comunista del Perú – Sendero Luminoso (PCP-SL) fez da teoria mariateguiana, já na década de 1970. Busca-se compreender também como a questão indígena estava sendo construída nestes anos a partir da perspectiva do Estado peruano, notadamente do governo militar de Juan Velasco Alvarado (1968-1975). A tese que se defende é que a análise senderista da obra de Mariátegui e do "problema do índio" parece estar influenciada tanto pela orientação maoísta da organização, como pela forma que a questão estava sendo articulada nesse momento no Peru, ou seja, através de um enfoque mais sindicalista e campesinista.
Palavras-chave: Mariátegui, Sendero Luminoso, questão indígena

O conceito de Libertação e o pensamento latino-americano (1968-79)

Alexandre Queiroz
UNIFESP
alexandrezqueiroz@gmail.com

Resumo: Libertação" foi um conceito dotado de amplos significados políticos e religiosos na América Latina e alvo de intensas discussões no seio da Igreja e fora dele, sobretudo entre os anos 1960 e 1980, das quais participaram importantes intelectuais e autoridades eclesiásticas. As conclusões das Conferências Episcopais de Medellín, em 1968 e de Puebla, em 1979, fontes da pesquisa de mestrado, debateram e formularam o significado da "Libertação" na Igreja latino-americana, marcada pelo advento da Teologia da Libertação. Dessa forma, nos interessa mapear a circulação de ideias bem como o debate que se estabeleceu entre interpretações da "Libertação" na América Latina, centradas na afirmação de uma identidade latino-americana, crítica ao capitalismo, reflexões sobre a modernidade e em constante diálogo com as leituras marxistas da realidade latino-americana.

Repensar a resistência armada na América Latina a partir da perspectiva da história conectada

Carlos Eduardo Malaguti Camacho
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História
da Universidade Federal de São Paulo.
cmalagutti@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: Este trabalho pretende apresentar e discutir como dois importantes grupos guerrilheiros da esquerda latinoamericana – Tupamaros e Ação Libertadora Nacional – estabeleceram certas conexões em meio a sua ação guerrilheira. O objetivo central é demonstrar como a História Conectada pode oferecer outra perspectiva para compreender os fenômenos da luta armada na América Latina, buscando se colocar como uma contribuição que visa ir além dos panoramas nacionais. O eixo fundamental é pensar a pertinência da metodologia da História Conectada, metodologia defendida por Maria Lígia Coelho Prado, para estudar esses momentos históricos em que apesar de se observar o Estado Nacional se impondo de maneira bastante concreta, há dentro da concepção política engendrada por esses grupos guerrilheiros uma perspectiva que transcende a nação. A luta armada na América Latina é um tema que já foi muito estudado pela historiografia, apresentado na maioria das vezes sob um ponto de vista engessado, sem pensar de forma dialética a complexidade desse processo. Além disso, é comum que as análises sobre tais esquerdas observem de maneira restrita a atuação de tais grupos em níveis nacionais, perdendo com isso diversas possibilidades de uma interpretação mais abrangente sobre tais fenômenos. Como resultado, o uso dessa visão que transcende as fronteiras nacionais foi fundamental para observar um momento histórico em que ALN e Tupamaros buscaram atuar em conjunto, como a documentação encontrada demonstrou. Portanto, parece pertinente que se siga buscando uma compreensão da luta armada na América Latina em uma dinâmica transnacional.

Os caminhos da revolução nicaraguense

Marco Antonio Piva
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo - PROLAM/USP
mapiva@uol.com.br

Resumo: A Revolução Sandinista, ocorrida na Nicarágua em 19 de julho de 1979, foi um episódio histórico que reacendeu na América Latina a esperança por sociedades mais justas e democráticas. Ocorrida vinte anos após a Revolução Cubana, a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), que liderou o processo revolucionário, indicou novos caminhos para a esquerda ao incorporar em sua proposta de governo

ISBN 978-85-7205-160-6

a realização de eleições diretas com pluralismo político, a economia mista e a soberania nacional. Nessa época, a América Central vivia a efervescência das ações guerrilheiras, o que punha em questão o domínio norte-americano na região. Mas, a vitória de 1979 é resultado de um longo percurso de resistência, que começa com os indígenas contra a colonização espanhola, passa pelas disputas entre liberais e conservadores no período pós-independência e se estende por todo o século XX. Primeiro, com a figura lendária de Augusto Cesar Sandino, que chefiou um pequeno exército rebelde e liderou a expulsão das tropas dos Estados Unidos do território nicaraguense, em 1933. Depois, com a reapropriação simbólica da luta de Sandino por um grupo de estudantes que criou, em 1961, a Frente Sandinista de Libertação Nacional. O percurso da luta armada na Nicarágua foi marcado por avanços e recuos até desembocar na vitória de julho de 1979. Os sandinistas, que no momento da conquista do poder não passavam de 500 militantes, demonstraram um novo posicionamento para o conceito de revolução. O aparelho de Estado do ditador Anastácio Somoza Debayle foi completamente desmontado e, no lugar, surgiram novas estruturas políticas, jurídicas e militares, como o Exército Popular Sandinistas, caudatário das forças guerrilheiras. Como base de tudo isso, a ideia de um processo democrático com ampla participação popular, o que chamou a atenção da esquerda mundial. O objetivo dessa apresentação é mostrar a história da Revolução Sandinista abordando, de forma crítica, o processo que culminou no sucesso da luta armada na Nicarágua.

Palavras-chave: Revolução Sandinista, América Latina, Estados Unidos da América.

Sessão 3 – Pensamento Conservador, Pensamento Liberal

Interpretações da América: iberismo e americanismo no discurso de intelectuais religiosos

Edison Lucas Fabricio
Doutorando em História (UFSC) / Bolsista CAPES.
edisonlucasf@hotmail.com

Resumo: Intelectuais e religiosos, na perspectiva de Max Weber e Pierre Bourdieu, guardam algumas semelhanças. Eles são portadores de um saber especializado, de uma autoridade peculiar e vivem distanciados do "poder do dinheiro", ambos são

ISBN 978-85-7205-160-6

produtores de bens simbólicos. Nesta comunicação o objetivo é discutir as ideias de dois intelectuais religiosos, Eduardo Carlos Pereira e Leonel Franca, e seus respectivos livros, O problema religioso da América Latina e A Igreja, a Reforma e a Civilização, bem como os argumentos mobilizados em torno das noções de progresso e atraso, moderno e arcaico, avanço e decadência, e suas associações ao protestantismo e ao catolicismo. A pesquisa esta ancorada nos princípios teorico-metodologicos propostos por Pierre Bourdieu para a análise dos campos sociais, mormente do campo intelectual e do religioso, e em sua proposta de análise dos discursos enunciada na Economia das trocas linguísticas. Como resultados parciais aponta-se que o primeiro livro, publicado em 1920, é resultado das impressões do autor no Congresso do Panamá (1916). Nele argumenta-se que o "atraso econômico e cultural" da América Latina deriva de suas raízes ibéricas e, especialmente do catolicismo. O segundo livro, publicado em 1923 é uma resposta ao primeiro, e empreende uma crítica relevante ao americanismo, fazendo coro a outros intelectuais como Eduardo Prado e Alceu Amoroso Lima. Para além de polêmicas religiosas, os embates entre Leonel Franca e Eduardo Carlos Pereira representam disputas de elites intelectuais sobre a modernidade brasileira e latino-americana. O primeiro sendo um dos mais destacados líderes dos intelectuais católicos ligados ao Centro Dom Vital e o segundo um dos primeiros líderes dos intelectuais protestantes brasileiros.
Palavras-chave: América Latina, Intelectuais, Religião.

O Cardeal Joseph Ratzinger e a crítica a alguns aspectos da Teologia da Libertação

Bruno Fernandes Mamede
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História Econômica
da Universidade de São Paulo
bruno.mamede@usp.br

Resumo: Neste artigo procuraremos analisar os detalhes das críticas feitas pelo então Cardeal Joseph Ratzinger a alguns aspectos da Teologia da Libertação (TL) em três documentos: o Capítulo XII do livro-entrevista *A Fé em Crise?*, onde Ratzinger respondeu uma série de questões importantes sobre o tema, feitas pelo jornalista e escritor italiano Vittorio Messori, e onde também está contida uma reflexão pessoal

ISBN 978-85-7205-160-6

de Ratzinger chamada *Algumas Observações Preliminares*; a conhecida, mas frequentemente sub-analisada, *Instrução sobre Alguns Aspectos da Teologia da Libertação*, onde a postura da Igreja perante essa nova corrente teológica é definida e, por fim, a *Notificação sobre o Livro "Igreja: Carisma e Poder. Ensaios de Eclesiologia Militante" de Frei Leonardo Boff, O.F.M.* (1985), na qual a Congregação para a Doutrina da Fé, comandada por Ratzinger, concluiu o processo contra ele iniciado em 1982, cujo resultado foi a condenação do religioso a um ano de "silêncio obsequioso". Esta reflexão é pertinente, sobretudo, por três razões; em primeiro lugar, pela reflexão do Cardeal sobre o conceito de "libertação" compreendido na América Latina a partir dessa nova teologia; em segundo lugar porque Ratzinger identifica o subcontinente como sendo o "centro de gravidade" da Teologia da Libertação, embora esta não fosse um fenômeno exclusivamente latino-americano. Além disso, Ratzinger analisa a TL como "uma forma de imperialismo cultural", lembrando que não se trata de um produto original, mas apropriado de "intelectuais nascidos ou formados no Ocidente opulento". Um estudo pontual dos textos do Cardeal Ratzinger permitirá, em certos aspectos, compreender melhor a crítica da Igreja à Teologia da Libertação.

Palavras-Chave: Ratzinger, Teologia da Libertação, América Latina.

A dimensão política no estruturalismo cepalino de Celso Furtado e José Medina Echavarría

Gustavo Louis Henrique Pinto
Doutorando em Ciência Política – UFSCar
gulhpinto@gmail.com

Resumo: A experiência do estruturalismo latino-americano, como tradição desenvolvimentista de formulação intelectual e de políticas de planejamento, no pós Segunda Guerra Mundial e impulsionadas pelo pensamento econômico da CEPAL, significaram um dos principais momentos de sistematização e de circulação de interpretações em comum para a região, no decorrer do Século XX. Ideias como subdesenvolvimento, atraso, centro-periferia, deterioração dos termos de troca, obstáculos ao desenvolvimento, são ideias reconhecidas como a constituição, para alguns autores, de uma Escola Latino-Americana do Desenvolvimento – ELD (Di Fillipo, 2007), ou como teorias realmente autóctones da região (Love, 2011). A partir

ISBN 978-85-7205-160-6
dos resultados finais de tese de doutorado, interrogamos aqui sobre a dimensão política na teoria do desenvolvimento, de forma comparativa, entre as obras de Celso Furtado e José Medina Echavarría, enquanto intérpretes da ELD. O primeiro objetivo visa apontar a dimensão política e social como considerações centrais da teoria do desenvolvimento de Furtado e Echavarría, apresentado a partir do argumento da inviabilidade em pensar o desenvolvimento apenas no campo econômico. A ampliação das dimensões do desenvolvimento para aspectos políticos, sociais e culturais, constitui uma inovação do período da década de 1950, em nível internacional, e os dois autores, de diferentes formas, participam intensamente de refundação do conceito na América Latina. O segundo objetivo é apresentar a análise de que Furtado e Echavarría foram dois, dentre a primeira geração de cepalinos, que colocaram o debate da democracia como central na proposição do planejamento democrático. A hipótese de investigação é que os dois autores se deparam com a questão de como construir a modernidade na periferia, desencadeando na política como espaço central nesta tarefa, e, principalmente, com o peso na democracia na realização do desenvolvimento, mas apresentando uma interpretação distinta de democracia em cada autor, como meio estratégico e fim em Furtado, de base social-democrática, e como um valor de liberdade e "criação social" em Echavarría, de base liberal competitiva. Os contextos e grupos em que se inserem os intelectuais estão marcados por um conjunto de representações e significados que constituíram as interpretações dos processos políticos e o lugar da Nação nestas. A metodologia se volta para uma nova perspectiva de análise sobre a produção do pensamento político e social latino-americano que se abre a partir da noção de linhagens (Brandão, 2007). Nesta chave, processo social e ideias sociais são percebidas como um continuum, em que os modos de sua representação são momentos da luta política (Skinner, 2001).
Palavras-chave: política do desenvolvimento, Teoria do desenvolvimento, democracia

A volta do pensamento liberal na América Latina? Um estudo sobre a influência da escola econômica austríaca na região

Rodrigo Ito

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará.

ISBN 978-85-7205-160-6
Aluno da Especialização em Direito e Relações Internacionais da Universidade de Fortaleza.
Pesquisador do Núcleo de Estudos Internacionais (NEI), da Unifor e Fundação Alexandre de Gusmão, no eixo de desenvolvimento econômico.
rodrigoito62@gmail.com

Candice Machado de Carvalho
Bacharel em Comunicação Social com ênfase em jornalismo pela Faculdade Integrada do Ceará.
Aluna da Especialização em Direito e Relações Internacionais da Universidade de Fortaleza.
Pesquisadora do Núcleo de Estudos Internacionais (NEI), da Unifor e Fundação Alexandre de Gusmão.
candicemsc@gmail.com

Resumo: Durante os primeiros anos do século 21, os governos da América Latina foram marcados pela predominância de uma linha política progressista. Contundo, o ápice da crise econômica, aliado ao declínio do boom das commodities, trouxe à tona novos agentes políticos, muito desses alinhados ao pensamento liberal econômico. Importante observar que essa transformação política traz uma nova influência baseada nos ideais da escola econômica austríaca. No Brasil, essa transformação pode ser elucidada com o estabelecimento de *think-tanks* que passam a difundir o ideário libertário e, posteriormente, a formação de movimentos sociais, dentre esses, o Movimento Brasil Livre (MBL). É notado que não se trata de uma dinâmica restrita ao Brasil. Uma porção considerável de países da América Latina também vivencia um fluxo de transformação política similar. O objetivo deste trabalho é investigar a forma e extensão dessa influência na região. Ou seja, observar quais os métodos utilizados por esses centros e movimentos na difusão do pensamento liberal, bem como os seus efeitos sobre as sociedades latino-americanas. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica exploratória. Em relação aos resultados, conclui-se que este movimento surge com grande potencial de influência na região e que seus efeitos podem ser prejudiciais ao desenvolvimento socioeconômico latino-americano.
Palavras-chave: Liberalismo. Escola austríaca. América Latina.

ISBN 978-85-7205-160-6

A formulação do pensamento neoliberal na América Latina em perspectiva comparada: o pensamento econômico de Eugênio Gudin (Brasil), Martinez de Hoz (Argentina) e Sergio de Castro (Chile)

Marcos Taroco Resende
Curso de Ciências Econômicas
Universidade Federal de São João del-Rei
marcostaroco07@hotmail.com

Prof. Múcio Tosta Gonçalves
Departamento de Ciências Econômicas
Universidade Federal de São João del-Rei
mucio@ufsj.edu.br

Resumo: A implantação de políticas neoliberais na condução das políticas econômicas é um tema importante nas agendas dos movimentos sociais e dos Estados na América Latina desde os anos 1990. Pouco, porém, tem sido discutido acerca das condições que permitiram uma formulação propriamente latino-americana desse pensamento, sendo que os principais autores que discutem o tema o fazem especialmente do ponto de vista das teses e debates relativos aos processos de desenvolvimento-subdesenvolvimento e do planejamento (intervenção) estatal. Adotando uma perspectiva de análise comparada de três importantes formuladores de ideias liberais e neoliberais do Brasil, Argentina e Chile, argumentamos que a implantação do neoliberalismo no continente e as formulações teóricas que a sustentam foram e são frutos das heterogêneas forças políticas que sustentaram e sustentam as distintas coalizões governamentais que orientaram os processos de consolidação dos Estados Nacionais. Observando o caso dos três países mencionados, encontramos autores que formularam proposições teóricas e atuaram como agentes políticos no plano econômico e no das políticas econômicas que refletem em sua produção teórica e em sua atuação política a relação entre a discussão do neoliberalismo numa perspectiva própria da América Latina e o quadro

ISBN 978-85-7205-160-6
econômico e político que, entre as décadas de 1945 e 1990, caracterizou-se pela recorrência do autoritarismo. Na prática, os autores analisados permitem compreender que o neoliberalismo não é um projeto coerente e único, e que a tese da reconfiguração da relação entre o Estado e o "mercado" não é uma fórmula simples, devendo ser antes compreendida nos quadros dos conflitos políticos e ideológicos nacionais e das suas relações com um dado quadro institucional internacional.
Palavras-chave: Pensamento Econômico; Neoliberalismo.

Sessão 4 – América Latina e alguns de seus desafios no século XXI

Considerações sobre as caracterizações utilizadas nas análises sobre os governos "progressistas" sul-americanos

Luiz Fernando da Silva
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
lf-silva@faac.unesp.br

Resumo: Esta apresentação traz dimensões de uma revisão crítica ainda inicial da literatura política e sociológica em relação às caracterizações sobre a natureza dos governos de "esquerda" ou "centro esquerda", que se desenvolveram na América do Sul a partir do final da década de 1990. Para isso recorre à bibliografia e materiais jornalísticos de diversos períodos. Em linhas gerais, muitas descrições iniciais designaram tal ciclo político na região como "pós-neoliberais", posteriormente outras caracterizações passaram a incorporar também a classificação em dois grandes blocos: de esquerda/ progressistas ou mesmo (neo) populistas (Venezuela, Equador e Bolívia); e social-liberais ou "nova esquerda, não populista" (especialmente Brasil, Uruguai e Chile). A distinção entre esses dois blocos baseia-se ao caráter de maior (ou menor) confronto com as oligarquias locais, definição anti-imperialista (EUA) e relação com o capital financeiro e frações do Capital. As análises e caracterizações partem de distintas tradições teóricas e políticas, de conteúdo ou proximidade com correntes marxistas ou de caráter liberal (neoliberal) latino-americanas. Desdobram-se em maneiras específicas de conceber o Estado e sua relação com os movimentos sociais, desenvolvimento econômico e social, e inclusive as transformações sociais, no sentido de minimizar ou encerrar as relações de

ISBN 978-85-7205-160-6

reprodução social da miséria e pobreza na região. Ainda inicialmente é possível recorrer a uma tipologia sobre esses governos que foi se constituindo. A designação de *nacionalismo* (popular e burguês), cujo epicentro seria o eixo bolivariano, em geral ressalta a dimensão do capitalismo de Estado, com forte dimensão distributivista, enfrentamento com as oligarquias nacionais e de caráter anti-imperialista, que aspiraria inclusive à construção do socialismo do século XXI. A outra, de *centro-esquerda*, articularia políticas sociais compensatórias, mas condicionadas por políticas monetaristas e fiscais conservadoras, priorizando interesses de frações do capital, e política exterior multilateral e pragmática, que se distanciaria (ou não) dos Estados Unidos, sem assumir uma perspectiva anti-imperialista nem confrontação com as oligarquias internas. Em vertente distinta, a perspectiva que ressalta o caráter *populista (neo-populista)* recorre especialmente à crítica das disfunções desses governos em relação ao déficit público (estatal), destruindo os "fundamentos econômicos" constituídos na década de 1990, para manutenção eleitoral desses projetos governamentais, e baseado em lideranças carismáticas diante das "massas". Por último, a definição como governos de *frente popular* observa que tais governos surgem de períodos de profunda crise social e política, onde ocorrem alianças políticas entre representações políticas apoiadas por movimentos sociais (urbanos e rurais) e partidos e organizações de esquerda (comunista, socialista, nacionalista e católica) com lastro nas camadas sociais populares, no proletariado e campesinato, e em setores das classes médias.

Neodesenvolvimentismo e lutas sociais: afinidades e distanciamentos entre os modelos brasileiro e argentino

Alessandro Rodrigues Chaves
Mestrando em Ciências Sociais na Unesp-Araraquara.
Bolsista CAPES.
ale.r.chaves@hotmail.com

Resumo: A inclinação política supostamente pós-neoliberal promovida por diferentes governos no início do século XXI na América Latina trouxe à tona a estratégia e teoria *neodesenvolvimentista*. Tanto o Brasil quanto a Argentina experimentaram, no período recente, significativas taxas de crescimento econômico. Os aspectos sociais e a estabilidade política também se destacam como elementos

ISBN 978-85-7205-160-6
a serem analisados. A estabilidade política dos governos Kirchners se difere radicalmente do contexto neoliberal que derrubou presidentes em meses, assim como as vitórias eleitorais do Partido dos Trabalhadores resultou no termo *lulismo* para explicar uma suposta hegemonia do partido. A estabilidade pode ser evidenciada através da ampla base eleitoral de ambos os governos, principalmente nas camadas populares beneficiadas por políticas sociais focalizadas. Em termos históricos e estruturais os dois países devem ser compreendidos como *dependentes*, ambos experimentaram governos considerados populistas, sofreram ditaduras militares e imposições neoliberais. As semelhanças nas formas políticas e nas estratégias econômicas parecem se repetir neste início de século, assim como a reação da oposição política que venceu nas urnas o governo de Cristina Kishner e afastou – por meio de impeachment – a presidente Dilma Rousseff. O que eventualmente pode significar uma nova adequação às determinações da economia mundial e o agravamento da situação de dependência. Pretendemos compreender as afinidades e os distanciamentos nas propostas teóricas econômicas de ambos os países, assim como identificar a relação entre a base social, os movimentos populares e os governos. Em hipótese, podemos compreender as estratégias neodesenvolvimentistas através da intensificação do modelo primário-exportador. Já as lutas contra o neoliberalismo promovidas pelos movimentos sociais que resultaram no sucesso eleitoral dos governos *pós-neoliberais* são reduzidas ao ambiente institucional, visando conter a ação dos movimentos sociais e dos setores populares. Aventamos estar diante de um cenário que perpetua a condição de *dependência* e a tentativa de inviabilizar as lutas sociais.
Palavras-chave: neodesenvolvimentismo; dependência; luta de classes.

Cidadania regional lationamericana: um olhar pós-colonialista em busca de uma "nova gramática da cidadania

Paula Zambelli Salgado Brasil
Mestre em Direito Público/Unisinos-RS
Universidade Presbiteriana Mackenzie
pzsb@terra.com.br

Rosa Maria Zaia Borges

ISBN 978-85-7205-160-6

Doutora em Direito/USP
Centro Universitário Ritter dos Reis/Faculdade de Relações Internacionais e Faculdade de Direito
rosa_borges@uniritter.edu.br

Resumo: O presente estudo trabalha as condições de possibilidade de construção do conceito de cidadania regional sulamericana, capaz de fazer face aos efeitos indesejáveis do processo de globalização econômica, contribuindo para uma instância de integração com um viés democrático, aberta ao diálogo entre os diferentes atores desse processo e consolidada na participação dos diferentes movimentos sociais e outros setores da sociedade civil. Desviando-se das concepções tradicionais a respeito da integração econômica e da construção de uma cidadania regional fundamentadas nas epistemologias do norte global, traz à tona uma discussão que possibilite a construção de um arcabouço político e jurídico condizente com a realidade dos países do sul. Como objetivo geral tem-se o de investigar e problematizar os desafios e perspectivas para a consolidação e efetiva fruição de uma cidadania regional sulamericana, com vistas à ampliação de políticas públicas uniformes de garantias dos direitos humanos, sob o aporte teórico dos estudos pós-colonialistas. Metodologicamente, constitui-se o presente estudo em pesquisa sócio-jurídica, de caráter teórico, por meio de levantamento bibliográfico próprio das temáticas e de pesquisa documental em textos normativos internacionais, regionais e nacionais, visando a desvendar o contexto e a trajetória de positivação e implementação dos instrumentos de consolidação da cidadania regional, bem como apontar as limitações e os avanços na seara jurídico-normativa e na sua efetivação em termos práticos. Como resultados, pretende-se: revisitar o conceito de cidadania, redesenhando-a em um contorno regional sulamericano, traduzindo-se num conceito que parta da realidade sul-sul e que leve em conta as condições históricas e sociais destas sociedades e seus atores; ainda, contribuir teoricamente para um "olhar adiante" sobre o processo integracionista, com vistas à construção de uma "nova gramática de cidadania", fruto de discussão crítica sobre o papel dos atores, estatais e não estatais, na somatória de esforços pela defesa de uma cidadania regional e transnacional.

Palavras-chave: Cidadania regional. Integração regional. Pós-colonialismo.

ISBN 978-85-7205-160-6

Uma abordagem foucaultiana das relações de poder no processo de integração sul-americana UNASUL

André Luís Silva Eiras
Mestre em Relações Internacionais e Desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP

Beatriz Sabia Ferreira Alves
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela Unesp-Marília
Mestre em Ciências Sociais pela UNESP

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir as relações de poder e saber à luz de Michel Foucault, explorando o compromisso dos países membros do processo de integração regional União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e seus objetivos políticos, sociais, econômicos, securitários e de infraestrutura, como forma de embasar o arranjo cooperativo na América do Sul. Toma-se pelo pressuposto de que o grau de compreensão da estruturação das relações sociais, em particular as desiguais de obediência e dominação, que justifiquem o poder no âmbito político é fundamental para uma melhor compreensão da América do Sul. Na primeira parte serão desenvolvidas as principais características da metodologia arqueológica e genealógica de Foucault. Em seguida, sua interação com a política sul-americana dentro dos contextos de uma presumida tendência dos líderes sul-americanos em discursos políticos e normas com uma retórica e simbologia ideológica, bem como as relações destes discursos com a institucionalização dos seus próprios objetivos, pontos de cooperação e conflito. Pretende-se abordar certos pontos do processo histórico da Unasul, bem como os aspectos de natureza política, social, econômica, jurídica e cultural como formadores dos marcos institucionais das relações de poder e saber.
Palavras-chave: Conceito de Poder, Michel Foucault, Integração Regional, Unasul

ISBN 978-85-7205-160-6

Desenvolvimento sustentável, transição energética mundial pós-combustíveis fósseis e o pensamento político da esquerda latino-americana

Carlos Germán Meza González
Doutorando em Energia. Programa de Energia e Ambiente. Instituto de Energia e Ambiente (IEE)
Universidade de São Paulo (USP)
mezagonzalez@usp.br

Nilton Bispo Amado
Doutor em Energia. Técnico de Análise Ambiental e Avaliação de Ciclo de Vida.
Instituto de Energia e Ambiente (IEE).
Universidade de São Paulo (USP).
nilton@iee.usp.br

Ildo Luis Sauer
Professor Titular de Energia. Instituto de Energia e Ambiente (IEE).
Universidade de São Paulo (USP).
illsauer@iee.usp.br

Resumo: Derivada do Latin *sustinere,* sustentabilidade significa defender, manter, suportar, etc. Os termos 'sustentabilidade' e 'desenvolvimento sustentável' tem usos frequentes e estendidos no pensamento político e social mundial e latino-americano recente. Porém, nem sempre é claro o que significam e o que implicam, encontrando interpretações múltiplas dificilmente comparáveis e conflitantes (Dale, 2001). Esta polissemia contribui a explicar porque se mencionam 'sustentabilidade' e 'desenvolvimento sustentável' em quase todas as declarações políticas no mundo e o amplo consenso indica que o rumo atual do capitalismo global continua 'insustentável' (Banco Mundial, 2012) depois de 44 anos da publicação de *Os limites do crescimento* (Meadows et al. 1972) e 30 anos do *Relatório de Brutland* (WCED, 1987). O seguinte trabalho tem como objetivo debater esses temas no contexto do pensamento político latino-americano, especificamente da esquerda e seus projetos

ISBN 978-85-7205-160-6

políticos nacionais e regionais. Em primeiro lugar, apresenta-se uma breve síntese do papel da energia e os recursos naturais na história das sociedades humanas mostrando evidencia científica que indica que todas as formações humanas têm afetado a 'integridade' e 'preservação' da natureza em algum grau. Porém, essas afetações de caráter usualmente local, tornam-se de caráter global com o advento do capitalismo e a industrialização. Desde esta perspectiva histórica, avaliam-se os limites e oportunidades de propostas latino-americanas como "El Buen Vivir", p.ex., onde se faz um chamamento a 'manter a integridade da Natureza e a biodiversidade' (Gudynas, 2012 e Acosta, 2012, p. 116). Adicionalmente, avaliam-se a vigência dos retos históricos para América Latina (superação da pobreza e a fome, o aumento da produtividade do trabalho, o crescimento econômico acelerado, distribuição e redistribuição da riqueza, integração socioeconômica e política entre países e regiões, etc.) na luz das metas e objetivos do ´desenvolvimento sustentável´ e as possíveis contradições que se apresentam em matéria de conciliar uma agenda política latino-americana progressista de curto, médio e longo prazo. É nesta perspectiva que se analisam os temas do extrativismo e o papel dos recursos naturais da América Latina (petróleo, gas, Litio, etc.) e a industrialização latino-americana. Finalmente, os países desenvolvidos, responsáveis pela crise ecológica mundial, tem uma responsabilidade histórica de financiar recursos (sem pressões políticas e econômicas) para uma transição pós-extrativista das economias latino-americanas. Assim, a descarbonização da economia mundial como um dos objetivos do G-7 para 2100, é pensada resgatando a importância da defesa e aproveitamento estratégico dos recursos naturais da América Latina.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 3 - POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Wagner de Melo Romão (IFCH-Unicamp)

Resumo

Embora o tema das políticas públicas seja tradicionalmente referido à atuação dos governos nacionais e suas unidades subnacionais, seu estudo em termos mais amplos, sobretudo no contexto latino-americano, pode gerar pelo menos três tipos de ganhos analíticos e/ou práticos. Em primeiro lugar, há um ganho teórico-metodológico: a realização de pesquisas comparativas sobre políticas públicas em realidades nacionais diversas calibra o olhar dos pesquisadores para a compreensão mais acurada dos mecanismos acionados pelos governos em sua atuação junto à sociedade. Desse modo, ficamos mais aptos a formular generalizações que possam compor explicações mais completas sobre a ação do Estado na América Latina. Daí decorre que, em segundo lugar, ao se perceber as semelhanças e as complementaridades entre as políticas públicas da região, possa-se contribuir para a geração de processos de integração regional pela via das políticas públicas, que se somem com as iniciativas em torno do comércio e da infra-estrutura, de maneira a ampliar a qualidade de vida das populações e a diminuir as desigualdades sociais entre os países da região. Em terceiro lugar, o estudo das políticas públicas na América Latina pode melhorar nossa compreensão sobre as transformações políticas ocorridas na região desde o início dos anos 2000. Teriam elas se refletido na abertura dos governos à participação dos cidadãos, de maneira a se promover políticas públicas mais democráticas e potencialmente mais eficientes? Essas preocupações articulam-se na proposta desse seminário de pesquisa, pelo qual se pretende responder três conjuntos de indagações:

1. Como têm sido realizadas pesquisas comparativas sobre as políticas públicas nos países da América Latina?

ISBN 978-85-7205-160-6

2. É possível compreender a articulação de políticas públicas em nível regional como um elemento dos processos de integração da AL?

3. Como têm se dado, nas democracias da região, a participação dos cidadãos na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas?

Subtemas

- **Políticas públicas em perspectiva comparada na América Latina**
- **Políticas públicas: via possível para a integração regional?**
- **Políticas públicas em contextos democráticos: participação da sociedade na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas**

Sessão 1

Participação popular em políticas públicas no constitucionalismo Latino Americano

Fabianne Manhães Maciel
Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense - UFF
fabiannemanhaes@id.uff.br

Diogo Quaresma dos Santos
Graduando da Universidade Federal Fluminense - UFF
diquaresma10@gmail.com.br

Resumo: O novo constitucionalismo latino-americano, também conhecido como constitucionalismo andino ou indígena tem como característica a reestruturação brusca na carta maior de vários países da América Latina, principalmente no que concerne ao reconhecimento de um Estado plurinacional e que tenha seus direitos reconhecidos e resguardados constitucionalmente. Tendo forte influência e pioneirismo no novo movimento constitucional na América Latina, o Brasil inovou com a promulgação da sua Constituição de 1988, chamada "constituição cidadã" juntamente com a Constituição colombiana de 1991 que deu o importante e inovador passo de adotar a plurijurisdição superando o monismo jurídico, que não mais atendia aos processos de transformação social intrínseco aos países latinos. Tais contribuições de forma direta incentivaram os demais países da América Latina

ISBN 978-85-7205-160-6
a inovar seu ordenamento jurídico, fazendo com que os países passassem a ter uma proposta social e política, antecedida de movimentos que demonstraram a necessidade de uma mudança radical na sua carta magna, sendo os anseios do povo entregues a uma assembleia constituinte legitima que deveria reproduzir as atuais necessidades dos cidadãos. A preocupação com os aspectos políticos e principalmente sociais nas novas cartas políticas que vieram a surgir passaram a ser associadas ao movimento, denominado de novo constitucionalismo latino americano, tendo como exemplo as Constituições da Colômbia de 1991 e do Equador de 2008. O objetivo principal do artigo é a análise da participação da sociedade no âmbito das referidas Cartas Constitucionais no que se refere às políticas públicas. Busca-se traçar os mecanismos de participação da sociedade nas políticas públicas de cada Estado fazendo um breve comparativo com os existentes no Brasil seja no que houver de comum ou peculiar, no que couber de original e como pode o ordenamento pátrio se aproveitar de tais avanços de modo a efetivar os anseios sociais em conformidade temporal com as necessidades da coletividade.
Palavras-chave: Constitucionalismo, participação popular, políticas públicas.

Políticas de Educação Infantil/Educación Inicial na Argentina, Brasil e Uruguai: apontamentos de um estudo comparado

Andrea Cristiane Maraschin Bruscato
Doutoranda em Educação, UFRGS
bruscato@terra.com.br

Resumo: O direito à educação infantil despontou em vários países da América Latina após o processo de redemocratização. No Brasil, por exemplo, este direito consolidou-se na carta constitucional e através do reconhecimento da educação infantil como primeira etapa da educação básica, assegurado na Lei de Diretrizes e Bases. De lá para cá, tanto o Brasil como outros países da América Latina equalizaram políticas para a universalização das idades de 4 e 5 anos, como o Uruguai, onde esta faixa etária já faz parte da educação obrigatória. Para que o direito à educação infantil se consolide desde o nascimento, promovendo o desenvolvimento das potencialidades de cada criança, é preciso haver políticas que garantam atenção integral às necessidades das mesmas, que alicercem uma identificação clara da

ISBN 978-85-7205-160-6
concepção de infância e que disponibilizem investimentos necessários à educação de qualidade, desde recursos, brinquedos, merenda a estruturas físicas e formação de professores. As paridades de oportunidades devem começar desde o nascimento para superar ou reduzir as situações de exclusão e desigualdade em que vivem muitas crianças da América Latina. Posto isso, este artigo assume como objetivo analisar alguns dispositivos legais (textos constitucionais, leis gerais da educação nacional e leis específicas da educação infantil) na década de 2000 que determinaram e balizaram as políticas públicas para a infância na Argentina, Brasil e Uruguai, possibilitando assim, uma via de intercâmbio sobre os avanços das leis e os direitos das crianças à educação. Para tanto, foi utilizada a análise comparativa buscando semelhanças e diferenças entre os países. Ao longo da pesquisa, foi possível indicar similaridades nas concepções de criança e infância, bem como nas diretrizes e leis da educação. O exercício comparativo e as reflexões sobre as políticas para educação infantil poderão contribuir no debate da infância no atual contexto educacional.
Palavras-chaves: Direitos da Criança; Educação Infantil; Políticas Educacionais.

Brasil e Chile: desafios da Educação Integral

Maria Beatriz Paupério Titton
Doutora em Educação
UniRitter; Unisinos
titton@uniritter.edu.br

Andrea Cristiane Maraschin Bruscato
Doutoranda em Educação
UFRGS; UniRitter
bruscato@terra.com.br

Resumo: A educação integral trata-se de temática universal, que tem sido objeto de estudo e indutora de políticas públicas em vários países. Mais do que ampliação de tempos, a educação integral implica em novos espaços, diversas experiências, aprendizagens significativas, distintos saberes, caracterizando-se como uma concepção de educação enquanto formação integral dos sujeitos, na medida em que

ISBN 978-85-7205-160-6

potencializa o seu desenvolvimento em suas diferentes dimensões: cognitivas, afetivas e socioculturais. Vários países da América Latina vêm implementando a ampliação da jornada escolar nas escolas públicas de educação básica, como Brasil e Chile. Considerando os contextos históricos, sociais, econômicos e políticos em que se inserem as experiências destes dois países e a importância de estudos que envolvam realidades distintas, foi realizada uma pesquisa por meio de metodologia comparada com o objetivo de identificar dados que apontem para a singularidade e os desafios de cada experiência. O estudo mostrou que no Chile, a *educação estendida* começou na década de 1990, como um fator chave para melhorar a qualidade educativa e sua equidade, estabelecendo a implementação da jornada escolar completa em todas as escolas primárias públicas e particulares subsidiadas pelo governo. Já no Brasil, apesar da ampliação da jornada escolar estar inscrita no artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 9394/1996), ganhou visibilidade e atenção a partir da implementação, pelo Governo Federal, do Programa Mais Educação, em 2007, considerado uma estratégia indutora da educação integral em tempo integral e referência para uma política pública, em construção no país. O Brasil ainda enfrenta grandes desafios, que vão desde a universalização da Educação Básica, em todas as suas etapas, até a ampliação da jornada escolar, na direção de uma escola de qualidade para todos, o que vem demandando convergências de esforços na efetivação das políticas educacionais.
Palavras-chave: Política pública; Jornada ampliada; Educação integral.

A educação superior Argentina no governo Néstor Kirchner

Reynaldo Zorzi Neto
Mestre pelo PROLAM
Professor do Instituto Federal de Educação – IFG Campus Anápolis

Resumo: Após a conturbada década de 90, o novo decênio logo apontou para revisão do modelo neoliberal implantado na década anterior, não só na Argentina como em boa parte da América Latina. Durante o governo Néstor Kirchner (2003 – 2007), instala-se uma disputa, no interior do aparelho estatal, sobre o papel que deveria desempenhar o Estado na sociedade e também no ensino superior. As

ISBN 978-85-7205-160-6

marchas e contra-marchas observadas durante o governo kirchnerista sugerem a diversidade de grupos que subiram ao poder. A ascensão ao poder de setores e atores políticos que fizeram oposição às políticas neoliberais durante o governo Carlos Menem na década de 90 representou um sopro de esperança para aqueles que acreditavam que o Estado deveria ter um papel a representar no ensino superior. Ao mesmo tempo e disputando a hegemonia no interior desse mesmo aparelho de Estado, a sobrevivência de atores governamentais com um discurso ainda afinado com a defesa da redução do Estado na promoção da educação superior como estratégia para diminuir as responsabilidades do Estado nessa área. O presente trabalho tem os seguintes objetivos - a) Analisar o significado da subida ao poder do kirchnerismo na Argentina da década passada, compreendendo este fenômeno não como acontecimento isolado, mas relacionado ao processo de transformação mais geral do sub-continente; 2) discutir as políticas públicas na área de educação superior implementadas, indicando os conflitos existentes, expressos na formulação de políticas com sentidos contraditórios. A conclusão ainda em caráter provisório e a ser confirmado pela pesquisa é a de que a implementação das políticas públicas para o ensino superior no período representaram a diversidade de posicionamentos e, principalmente, de interesses em disputa. A investigação caracterizou-se por um estudo histórico e crítico do período, relacionando-se sempre as mudanças na Argentina a um contexto maior de transformação das políticas públicas na região.
Palavras-chave: políticas públicas, kirchnerismo, educação superior

Cidadania e Governo Eletrônico na América Latina: apontamentos sobre Brasil e Uruguai

Marcelo Lemos Correia
Mestrando pelo Prolam
mlemos@usp.br

Resumo: Cidadania e Governo Eletrônico na América Latina: apontamentos sobre Brasil e Uruguai Pretende-se mostrar um panorama da participação do cidadão no Governo Eletrônico em países da América Latina. Esse trabalho compreenderá os países que participaram da última pesquisa realizada pela United Nations Public Administration Network (Unpan). O objetivo é problematizar a posição de liderança

ISBN 978-85-7205-160-6
do Uruguai em relação ao Brasil e demais países da América-Latina. Para tanto, propõe-se apresentar uma síntese da pesquisa "United Nations e-Government Survey" publicada em 2014. E abordar os conceitos de participação, cidadania, e governo eletrônico, a partir da "Carta Iberoamericana de Participación Ciudadana en la Gestión Pública" divulgada pelo Centro Latinoamericano de Administracion para el Desarrollo (Clad) em 2009.
Palavras-chave: governo eletrônico; participação social; cidadania.

A influência da OCDE na formulação de políticas públicas anticorrupção no Chile e no Brasil

Thaís Bialecki
Graduanda na Faculdade de Direito de Ribeirão Preto - USP
thais.bialecki@gmail.com

Eduardo Saad Diniz
Professor Doutor na Faculdade de Direito de Ribeirão Preto - USP
Professor Doutor do PROLAM- USP
eduardo@saaddiniz.com.br

Resumo: A pesquisa analisa como se dá a influência da OCDE na formulação de políticas públicas anticorrupção, tanto no Brasil, como no Chile, tendo como base a ratificação da Convenção sobre o Combate da Corrupção de Funcionários Públicos Estrangeiros em Transações Comerciais Internacionais. Objetivos: A corrupção transcende as fronteiras latino-americano, ocupando espaço no diálogo científico de maneira global. Mesmo assim, é necessário perceber que os contextos regionais afetam de modo peculiar não só a corrupção, mas principalmente as políticas públicas estabelecidas para sua prevenção. Dessa maneira, por mais que instituições internacionais instituam diretrizes globais para políticas públicas anticorrupção, a efetivação dessas ocorre de maneira peculiar em cada contexto. Por isso o trabalho se presta a observação da implementação dessas diretrizes nos contextos nacionais do Chile e Brasil. Metodologia: Revisão teórica da influência de instituições internacionais no enfrentamento de problemas transnacionais - como é o caso da corrupção - aliada a análise dos relatórios implementação da Convenção sobre o

ISBN 978-85-7205-160-6

Combate da Corrupção de Funcionários Públicos Estrangeiros em Transações Comerciais Internacionais no Chile e no Brasil. Resultados Esperados: Determinar os resultados da influência da OCDE, na formulação de políticas públicas anticorrupção no espaço latino americano, a partir do recorte espacial Chile e Brasil. Perceber como as diretrizes da OCDE se adequaram à realidade latino-americana no Chile e no Brasil e inferir as principais estratégias escolhidas na formulação de políticas anticorrupção.

Palavras-Chave: Política anticorrupção chilena; política anticorrupção brasileira; padrões legislativos internacionais.

Sessão 2

Arquiteturas possíveis para políticas urbanas inovadoras: diálogos entre São Paulo e Medellín

Mariana Martinez Wilderom
Doutoranda na área de História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP
mariana.wilderom@usp.br

Resumo: O trabalho apresentará parte da pesquisa de doutorado da autora (2015-2019) intitulada Arquitetura para cidades na América Latina contemporânea: distâncias e aproximações entre São Paulo e Medellín. Essa pesquisa consiste em um estudo comparativo entre Medellín (Colômbia) e São Paulo (Brasil), a partir de um panorama da produção arquitetônica mais recente nessas duas cidades, enfocando projetos que intervêm nas dinâmicas sócio espaciais do território e que estão ancorados em políticas urbanas. O presente recorte discutirá desafios metodológicos da pesquisa comparativa e as principais problematizações trazidas ao caso paulistano com base em análises preliminares acerca da transformação urbana e social ocorrida na cidade de Medellín. A metodologia da pesquisa se utiliza de questões teóricas propostas por Henri Lefebvre que orientam o olhar sobre o trabalho em campo realizado pela autora em 2012. O recorte da análise inclui projetos desenvolvidos durante o governo do prefeito Sergio Fajardo (2004-2007), cujas principais políticas públicas a serem comentadas foram continuadas por

ISBN 978-85-7205-160-6
Alonso Salazar (2008-2011) e Aníbal Gaviria (2012-2015). Nesse período foram construídos numerosos equipamentos públicos e sistemas de transporte inovadores, complementados por planos urbanísticos de grande escala, que vêm sendo sistematicamente divulgados pela mídia internacional. Por meio desse universo empírico de edifícios e intervenções urbanas, será posta em dúvida a renovação do papel da arquitetura em seu sentido disciplinar. Isto é, serão sistematizadas as questões que conduzem a avaliação de como a formação dos arquitetos e da cultura arquitetônica, ante aos acelerados e problemáticos processos de urbanização, vêm influenciando as diferentes abordagens projetuais, determinando a relação entre arquitetura e a construção da cidade real, contribuindo para a efetividade de políticas urbanas e sociais.
Palavras-chave: São Paulo; Medellín; Políticas Urbanas

O Sistema de Saúde entre o Estado e o mercado na Costa Rica e América Latina

Ricardo de Lima Jurca
Doutorando em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP)
rljurca@usp.br

Maria Izabel Sanches Costa
Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP)
belcost@usp.br

Aurea Maria Zöllner Ianni
Professora Associada da Universidade de São Paulo (USP)
aureanni@usp.br

Resumo: Na Costa Rica, como no resto da América Latina e Caribe, a continuada expansão do setor privado de produtos farmacêuticos, tecnologias médicas, hospitais, clínicas e planos de saúde conectam o mercado e o Estado em diferentes cenários de pluralização mercantil. No Brasil, estes cenários se constituem no social com a redução das desigualdades de renda e da possibilidade de acesso de grupos sociais menos favorecidos a bens e serviços, até então disponíveis para poucos. Ao analisar a situação da Caixa Costarriquenha de Seguro Social e sua Reforma, e dispor

ISBN 978-85-7205-160-6
do plano da medicalização da sociedade, reexaminamos categorias e valores tradicionais que foram colocados à prova com a privatização do setor público de saúde. O ensaio que apresentaremos argumenta que a reforma do sistema público de saúde na Costa Rica retirou o centro da "questão social" contemporânea da sociedade, deslocando-a para a relação entre o Estado e o mercado. Sob essa perspectiva, a lei e a moral convivem na atualidade com a mais avançada socialização institucionalmente dependente da ampliação do acesso e a incorporação de processos biotecnológicos. De tal forma que o crescente consumo de bens e serviços de saúde da população emerge como forma de vida comum, e que a universalização da saúde contempotânea se vê desafiada pelo cidadão consumidor. No campo da saúde pública, pensar e repensar essas novas questões sociais podem contribuir para revelar a urgência dos dilemas que nos apresenta a reconfiguração das proteções sociais. Nesse sentido, propomos uma rediscussão dos princípios da saúde pública que foram borrados pelas políticas estritamente econômicas de conexão de mercados mundiais e grupos de interesse na vida política latino-americana.
Palavras-chave: Estado. Mercado. Saúde.

Políticas públicas de combate à pobreza na América Latina: o caso brasileiro e mexicano

Maria de Fátima Souza da Silveira
Mestranda pelo PROLAM –USP
fatimasilveira@usp.br

Resumo: Os Programas de Transferências Condicionadas de Renda estão presentes em pelo menos quinze países da América Latina, e cerca de 22% da população latino-americana (130 milhões de pessoas) é beneficiária deles, sendo a maior parcela composta por brasileiros (quase 50 milhões) e mexicanos (23,2 milhões), através dos Programas Bolsa Família e Prospera (Oportunidades) respectivamente, segundo dados da CEPAL (2014). O Programa Bolsa Família, por sua vez, constitui-se como o maior programa de combate à pobreza do mundo, por meio da transferência condicional de renda às famílias pobres, priorizando como titulares do benefício às mulheres. O objetivo desta pesquisa é analisar o impacto do programa

ISBN 978-85-7205-160-6
na vida de seus beneficiários, e o papel desempenhado por ele na redução da pobreza que caracterizou o Brasil na última década, fazendo um paralelo com o Programa Prospera no México, país que se caracteriza por manter-se a margem da redução da pobreza que caracterizou a região recentemente, mantendo altas taxas de pobreza. Dessa forma, a metodologia para o desenvolvimento dessa pesquisa perpassa a revisão bibliográfica temática, levantamento e análise de dados, e entrevistas que foram realizadas com beneficiárias do Programa Bolsa Família em Redenção/Ceará sobre suas percepções acerca do programa em si, da pobreza, fome e do preconceito, no âmbito do Projeto de pesquisa "E agora falamos nós: mulheres beneficiárias do Bolsa Família - Redenção/CE", cujo atuei como bolsista.
Palavras-chaves: Pobreza, Bolsa Família, Prospera.

Alternativas de seguridad pública en Latinoamérica y la policía comunitaria: balance de dos décadas en Santiago, Córdoba y San Pablo

Eduardo Saad-Diniz
Professor Doutor na Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP
Professor Doutor Prolam/USP
eduardo@saaddiniz.com.br

Luiza Veronese Lacava
Graduanda na Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP – FDRP-USP
luizalveronese@gmail.com

Resumo: La investigación analiza la implementación de la táctica de policía comunitaria como una alternativa a la crisis de modelos de seguridad publica enfrentada hoy por gran parte de los países de Latinoamérica, con énfasis en las experiencias de Chile, Argentina y Brasil. Objetivos: Admitiéndose la existencia de un contexto latino-americano de súper población carcelaria, segregación del espacio urbano, exclusión y estigmatización de sectores de la sociedad y desconfianza en relación a la institución policial, además de la inminente necesidad de repensar estrategias de seguridad pública y reformular la actuación de la policía, se investiga la potencialidad de la seguridad comunitaria como alternativa a la disminución de los índices de criminalidad y de la sensación de inseguridad. Se hará un balance de

ISBN 978-85-7205-160-6

los resultados concretos y estrategias utilizadas por los programas *Cuadrante,* implementado en 1998 por los Carabineros (Chile), del plan de seguridad comunitaria desarrollado por la policía de Córdoba (Argentina) desde 1996, y de la actuación del plan de policía comunitaria, implementado por la Policía Militar de la provincia de San Pablo (Brasil) en 1997. Basado en estas experiencias será analizado el plan de Bases Comunitarias Mobles implementado por el gobierno de la provincia de San Pablo y que representó en los últimos 5 años el mayor investimento de la provincia en el campo de la seguridad comunitaria. Metodología: Revisión teórica del concepto de seguridad comunitaria y análisis de las experiencias de policía comunitaria, con base en cifras de criminalidad y encuestas de sensación de inseguridad antes y después de implementados los programas, bien como datos disponibles de las policías con relación al funcionamiento de estos. Resultados Esperados: Realizar un mapeo de los principales avances y desafíos enfrentados por los programas de seguridad comunitarias analizados, discutir la utilización de la seguridad comunitaria en Latinoamérica como alternativa de reformulación de seguridad pública, e identificar las principales características y posibles equívocos del plan de Bases Comunitarias Mobles de la provincia de San Pablo.

Palabras-Clave: Policía Comunitaria; Seguridad Publica; Bases Comunitarias.

As políticas públicas no Haiti e Brasil como mecanismos de proteção aos direitos humanos das crianças em condições de escravidão infantil

Raíssa Maria Londero

Mestre pelo PROLAM/USP, bacharel em Direito pela Universidade Paulista;

Assistente jurídica do Centro de Direitos Humanos e Cidadania para o Imigrante

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar um estudo teórico e etnográfico sobre o fenômeno dos *Restavek's* no Haiti, ou seja, a escravidão doméstica infantil do país caribenho que assola atualmente cerca de 300 (trezentas) mil crianças, e uma reflexão comparativa com casos análogos no Brasil. A escolha pela apresentação comparativa justifica-se pela atual conjuntura internacional estabelecida entre estes dois países da América Latina, na qual o estreitamento das relações sociais e a convivência necessária entre os povos destes países se

ISBN 978-85-7205-160-6

comunicam cada vez mais, seja através do processo de imigração para o Brasil, seja pelo processo de intervenção humanitária da ONU, e que o Brasil teve destaque em sua participação por lidera-la. Além disto, a aproximação considerou-se importante pelo fato de o Brasil formalmente já ter superado as práticas escravagistas oriundas de seu processo de colonização e, encontra-se atualmente estabilizado, em relação ao Haiti, em suas dimensões institucionais, podendo, assim, através da integração com os haitianos eventualmente colaborar na conscientização de que a prática da escravidão infantil prejudica o desenvolvimento de um país. Neste sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em trazer à tona este fenômeno pouco conhecido na América Latina e no mundo, relacionando-o com as práticas semelhantes que ocorrem ainda no Brasil, apresentando as políticas públicas brasileiras eficazes no combate ao trabalho escravo infantil e apresentando as ineficácias de políticas públicas no país caribenho possíveis de combater o fenômeno dos *Restavek's*, sendo este considerado por organismos internacionais fruto da pobreza e do não acesso a educação. Assim, apresentaremos as políticas públicas nos dois países diante da problemática do trabalho infantil doméstico enquanto mecanismos necessários de proteção dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Politicas públicas, Haiti, Brasil, Restavek's, Escravidão infantil

A importância de fatores político-institucionais na construção de políticas redistributivas: uma comparação entre os programas de redistribuição de renda no Brasil, México, Chile e Uruguai

Isis Arantes Maciel de Souza
Doutoranda no Programa de Ciência Política na Universidade Federal de Minas Gerais Professora na Universidade Estadual de Minas Gerais
isisarantes.ufmg@gmail.com

Resumo: As políticas sociais são determinadas por fatores político-institucionais tais como competição política, legado e características institucionais (CASTLES, 1982; CHHIBBER E NOORUDDIN, 2004; HICKS E SWANK, 1992). Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto de fatores político-institucionais de alguns países da América Latina sobre a formulação e implementação de políticas de redistribuição de renda. Analisaremos o Programa Bolsa Família implementado pelo governo

ISBN 978-85-7205-160-6
brasileiro em 2003, o Oportunidades introduzido pelo governo mexicano em 1997, o Chile Solidário criado em 2002 pelo governo chileno e os programas Panes e Asignaciones Familiares criados pelo governo uruguaio. Essa escolha se justifica por serem países que tiveram suas guinadas à esquerda, entretanto, essas guinadas se deram de maneiras mais e menos intensas. Entendemos como fatores político-institucionais os legados socioeconômicos, o sistema eleitoral, a história política, as políticas prévias (legado), as características institucionais e o contexto político dos países. Hipotetisamos que existem diferenças referentes a esses fatores político-institucionais entre os quatro países, essas impactam no entendimento dos governos sobre sua pobreza. Consequentemente elaboram diferentes caminhos na formulação e implementação de políticas públicas. A metodologia consistirá em revisão bibliográfica e análise documental. Esperamos como resultados elaborar robusta revisão bibliográfica sobre os países analisados e construir uma análise exploratória dos fatores político-institucionais que podem ter influenciado na elaboração das políticas de redistribuição de renda.
Palavras-chave: América Latina; políticas redistributivas; fatores político-institucionais

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 4- HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA AMÉRICA LATINA

Coordenador: Rodrigo Medina Zagni (Docente do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de São Paulo).
E-mail: rodrigo.medina.unifesp@gmail.com

Resumo: O desenvolvimento histórico latino-americano envolve, dentre vários elementos, a partilha de destinos entre muitas de suas sociedades: o colonialismo europeu (na forma da dominação ibérica, desdobrando-se os modelos lusófono e espanhol); os processos emancipacionistas (as lutas independentistas no caso das repúblicas hispano-americanas e das reformas institucionais acordadas no caso primordialmente brasileiro); o caudilhismo e o coronelismo; a penetração do capital estrangeiro e o assédio primeiro europeu, depois norte-americano; os deslocamentos populacionais e o denso fluxo migratório europeu que aportou em várias de suas sociedades; os golpes e os regimes militares; a luta armada na resistência contra as ditaduras de segurança nacional; o subdesenvolvimento e a dependência; a redemocratização e a abertura política; os experimentos neoliberais acordados no Consenso de Washington e o desmonte do Estado de bem-estar social no subcontinente. O desenvolvimento das relações internacionais na América Latina, desde uma perspectiva político-econômica, envolve o deslocamento estrutural de um paradigma desenvolvimentista para um campo de profícua montagem de experimentos neoliberais, desde meados dos anos 1980, consolidando-se nos anos 1990 como corpo doutrinário político e econômico, estendendo-se já sobre praticamente todo o subcontinente. A importância crescente que vem tendo a região entre acadêmicos, políticos e tomadores de decisão, se deve ao peso que tem a América Latina nas políticas de poder elaboradas no ambiente nuclear do sistema-mundial e nos termos da corrida concorrencial capitalista, ainda que protagonizada em parte por atores não-estatais, como empresas transnacionais, envolve em primazia a articulação complexa de potências como Estados Unidos, União Europeia

ISBN 978-85-7205-160-6

e China, diretamente interessados na região. A inserção latino-americana nas relações internacionais contemporâneas envolve níveis distintos de interação, desde as zonas de contato da diplomacia; dos interesses econômicos, das economias nacionais às megacorporações; das trocas culturais; do intercâmbio acadêmico; da cooperação técnico-científica; das políticas de segurança regional e dos interesses que se movem a partir da sua consecução no combate ao narcotráfico, por exemplo. Seus vetores são elementos constitutivos de sua realidade, desde sua condição geopolítica aos recursos humanos e materiais que concentra, dentre os quais recursos energéticos e hídricos, cidades densamente povoadas e complexamente urbanizadas, além de robustos mercados consumidores. Com este escopo, propomos o estudo da evolução das relações internacionais na região desde a conclusão de seu ciclo de independências, no séc. XIX, até o tempo presente, quando se assiste a uma nova mudança no pêndulo político, apontando para uma nova direita identificada declaradamente com a agenda neoliberal. Nossa busca é por identificar as origens e a evolução das tendências históricas que marcam o desenvolvimento das relações internacionais latino-americanas, reunindo pesquisadores provenientes de distintas áreas do saber, como: História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Economia, Direito, Relações Internacionais etc., cuja produção trate de temas relacionados às Relações Internacionais na América Latina.

Subtemáticas: ciclo de independências; a inserção da América Latina no sistema mundial; deslocamentos populacionais, fluxos migratórios e diáspora; ditaduras militares e resistência; subdesenvolvimento e dependência; o Estado nacional-desenvolvimentista; neoliberalismo e desmonte do Estado de bem-estar social; segurança regional; inserção geopolítica; recursos energéticos e hídricos; movimentos sociais.

Sessão 1

Integração e Segurança nas Américas: um olhar macro regional da História das Relações Internacionais no continente

Jacques de Novion

ISBN 978-85-7205-160-6

Professor do Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas (CEPPAC)
Instituto de Ciências Sociais (ICS)
Universidade de Brasília (UnB)
jacques.novion@gmail.com; jacquesnovion@unb.br

Resumo: Esta comunicação se propõe a apresentar o resultado das pesquisas realizadas na última década. Uma observação de longa duração, interdisciplinar e comparativa sobre a História das Relações Internacionais da América Latina e o Caribe. Em diálogo com a História, as Relações Internacionais, a Geografia e os Estudos Latino-americanos, problematiza-se e questiona-se a forma como construímos conhecimento sobre nós mesmos. Promove-se uma análise em âmbito macro regional, conectada às particularidades espaciais e temporais de cada localidade. O leitor encontrará subsídios para uma interpretação da historicidade das Américas, desde as independências (de final do século XVIII a meados do século XIX), ao Binômio de Integração Econômica – Doutrinas de Segurança (de final do século XIX à atualidade). Dois distintos momentos com particularidades próprias, onde nesta comunicação opta-se por uma maior atenção ao segundo momento e ao desenvolvimento do binômio. Para isso, debate-se as particularidades das cinco expressões do binômio, que revelam a singularidade da consolidação hegemônica dos EUA, e das suas relações com o continente desde a Doutrina Monroe à Full Spectrum Dominance - esta, inclusive, uma evidencia da nova geopolítica latino-americana em princípios do século XXI.
Palavras-chave: Hegemonia, Integração, Segurança

A emergência de cooperação dos serviços de inteligência da América do Sul em contexto de re-emergência da espionagem nas relações internacionais pós-Snowden

Alexandre de Oliveira Martins
Doutorando pelo PROLAM – USP
alexandremartins@usp.br

Resumo: Dois eventos são fundamentais à compreensão deste trabalho: 1º) a criação da UNASUL e seus seguidos avanços, especialmente a formalização do Conselho de Defesa Sul-Americano, no final de 2008; 2º) as revelações de Edward Snowden no

ISBN 978-85-7205-160-6

jornal britânico The Guardian sobre o monitoramento de comunicações e informações feito pelo Prism – programa de vigilância eletrônica altamente secreto mantido pela Agência de Segurança Nacional (NSA) dos Estados Unidos, desde 2007. O primeiro evento indicia a convergência dos países da parte Sul da América em um cenário que parece se encaminhar cada vez mais para a multipolaridade; o segundo sugere a reemergência da espionagem na agenda das relações internacionais. Nesse contexto, as denúncias de Snowden ao mesmo tempo em que expuseram a eficiência imoral da integração dos serviços de inteligência dos 'cinco olhos', liderada pelos EUA, evidenciaram também a fragilidade tanto tecnológica quanto prática da Contrainteligência dos países vigiados, especialmente os latino-americanos. Nessa conjuntura, deve ser estudada a possibilidade de cooperação entre os serviços de inteligência dos 12 países componentes da UNASUL para fazer frente ao desafio imposto pela reinserção da espionagem na agenda internacional. Este trabalho visa a descrever sucintamente o histórico de inteligência em cada um dos 12 países da UNASUL, o nível atual de cooperação entre eles, os desafios e as perspectivas para uma cooperação real. Valendo-se de categorias de análise dos Estudos de Segurança Internacional, propostas por Barry Buzan e Lene Hansen, e do conceito de Complexo Regional de Segurança, da Escola de Copenhague, a pesquisa enseja demonstrar a correlação entre a política das grandes potências, os eventos, a tecnologia, a espionagem e a emergência de cooperação da inteligência da América do Sul.

Palavras-chave: Atividade de Inteligência, América do Sul, cooperação.

Apontamentos sobre Estratégia e a Fronteira na Formação dos Estados do Prata

Daniel Rei Coronato
Doutorando em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUCSP) pesquisador do Núcleo de Análises Internacionais-NEAI (IPRRI/UNESP)
Daniel_coronato@hotmail.com

Resumo: O artigo tem como proposta gerar apontamentos sobre a dimensão estratégica da fronteira no processo de formação dos estados platinos. A proposta

ISBN 978-85-7205-160-6

pretende perpassar pelas dinâmicas de formação e estabelecimento de um complexo sistema de interações transfronteiriças que condicionaram os diversos atores sociais da região, em especial na dimensão militar e guerreira, definindo um modelo singular de organização.

Grupos Armados e Violência Urbana em Caracas: Novas Guerras e Narcotráfico Transnacional

Pedro dos Santos Maia
Mestrando em Relações Internacionais pelo IRI/PUC-Rio
Agência financiadora: CNPq
pedrodsmaia@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa o contexto da violência urbana em Caracas a partir da concepção de Mark Duffield de New Wars e Shadow Economy. Responderemos a seguinte pergunta: quais as consequências do narcotráfico transnacional para o contexto doméstico da violência na Venezuela, principalmente em Caracas? Trabalhamos com a hipótese de que a convergência entre as redes de narcotráfico transnacional e as redes de exclusão e violência já existentes na cidade criam novos complexos políticos. O trabalho consiste em uma reconstrução do cenário social e político da violência venezuelana desde meados do século XX, uma análise da atual configuração e das medidas implementadas pelo governo bolivariano quanto ao tema. Além disso, mostraremos como o tema se insere na área das Relações Internacionais.
Palavras-Chave: Narcotráfico – Venezuela – América Latina

O estado de exceção permanente e ilícitos transnacionais no méxico: felipe calderón e a guerra contra as organizações de tráfico de drogas (2006-2012)

Leandro Fernandes Sampaio Santos
Mestre em Relações Internacionais (PPG San Tiago Dantas – UNESP, UNICAMP, PUC-SP)
Membro do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)
Leandrof.sampaio@yahoo.com.br

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: O México está atualmente envolvido em uma onda de violência relacionada à guerra prolongada contra as drogas. Com a eleição de Felipe Calderón (2006-2012), o Estado mexicano lançou uma campanha de combate às organizações de tráfico de drogas (OTDs) mobilizando todos os seus aparatos coercitivos de forma impetuosa agravando ainda mais a violência no país. Com efeito, esta resposta energética do governo Calderón provocou uma dispersão e fragmentação das OTDs. Para continuarem existindo e expandirem os seus mercados ilícitos transnacionais, as OTDs aprofundaram as disputas bélicas umas contra as outras e contra o Estado mexicano colocando em questão as suas instituições políticas e de segurança. Para compreender esta problemática, o presente trabalho têm três objetivos: 1) analisar, a partir do aporte teórico de Giorgio Agamben, o estado de exceção permanente da guerra às drogas no México instituído pelo governo Calderón; 2) examinar as atividades das OTDs sob o estado de exceção permanente; 3) averiguar a difusão e fragmentação desta expressão de crime organizado nos níveis nacionais e transnacionais na história recente do México no período do governo Calderón (2006-2012).
Palavras-chave: Organizações de Tráfico de Drogas; Guerra às Drogas; Estado de Exceção Permamente.

América Latina: uma região pacífica do globo?

Patrícia Lima Felix
Mestranda em Direito pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
Bolsista CAPES. Membra do Grupo de Pesquisa Relações Internacionais, Direito e Poder: Cenários e Protagonismos dos Atores Estatais e Não Estatais, liderado pela Professora Dra. Odete Maria de Oliveira.
patricialima.advo@gmail.com.

Resumo: O artigo tem o objetivo de estudar o fenômeno do terrorismo na América Latina. As evidências da atuação das organizações terroristas trazem ao mundo acadêmico a relevância dos estudos desse assunto. Importante salientar que dentro desta temática, as organizações terroristas não tem definição estabelecida acerca do

ISBN 978-85-7205-160-6

que representam, o que se tem são evidências de sua existência, por meio de atentados registrados. Objetiva-se também análise de políticas de combate ao terrorismo nas legislações regionais. Nota-se tamanha influência da rede nas atuais relações de interação entre indivíduos e o meio em que vivem, seus recursos lhe oferecem cada vez mais possibilidades de ação. Neste sentido, o artigo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica, analise de documentos e legislações pertinentes. Assim, o problema de pesquisa se pauta na análise da atuação das organizações terroristas na América Latina, onde se busca responder se a América Latina pode ser considerada uma região pacífica do globo e se as políticas de segurança pertinentes a estas situações são suficientes para o combate ao terror.
Palavras-chave: Organizações Terroristas; Sociedade em Rede; América Latina.

Sessão 2

Processos históricos de redirecionamento na política externa latino-americana

Italo Beltrão Sposito
Prof. Dr. em Relações Internacionais – Universidade Federal do Tocantins/Porto Nacional
italo@uft.edu.br

Resumo: Neste trabalho, visamos identificar e observar as conjunturas históricas que levaram Estados latino-americanos a redirecionarem suas políticas externas (RPE). Por redirecionamento tomamos os casos mais extremos de alteração nas diretivas internacionais de um Estado. Visando analisar historicamente estes processos, selecionamos os casos de RPE dos Estados latino-americanos entre 1945 e 2008, com base no estabelecimento de um limiar numérico: sempre que os pontos ideais de determinado Estado latino-americano na Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) tiveram variação, de uma sessão anual à seguinte, superior a quatro desvios padrão, foi considerado que houve RPE. Utilizando este critério, selecionamos de maneira objetiva processos de RPE para fins de comparação. Após a seleção destes casos e análise histórica dos processos de RPE, identificamos padrões comuns e agrupamos os casos segundo as condições conjunturais comuns que apresentaram nestes processos. Utilizando-se destas características e grupos, desenvolvemos

ISBN 978-85-7205-160-6
tipologias explicativas, que serviram de moldura teórica para definir as combinações de condições que foram responsáveis conjuntamente pelo resultado e para identificar os mecanismos causais que operaram nestes processos. Identificamos que a alta polarização política sucedida de mudança de regime, que crises políticas domésticas com envolvimento de atores internacionais, que processos de isolamento internacional com imposição de sanções econômicas internacionais e que períodos de crise econômica com questionamento do modelo econômico vigente por parte dos atores políticos podem, combinados, levar à ocorrência de RPE.
Palavras-chave: Redirecionamento, política externa, Assembleia Geral das Nações Unidas, tipologias explicativas, América Latina.

História das Relações Internacionais desde a América Latina: a contribuição de Anibal Quijano para o estudo da História das Relações Internacionais

Natali Laise Zamboni Hoff
Pós-Graduanda da Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).
Natali.hoff@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo elucidar como as concepções pós-coloniais presentes na obra do autor Anibal Quijano são essenciais para o estudo da disciplina de História das Relações Internacionais desde uma perspectiva latino-americana. Considerando que a disciplina de História das Relações Internacionais é constituída majoritariamente por preceitos e perspectivas eurocêntricas, é importante que contribuições como as encontradas no Grupo Latino-Americano de Estudos Subalternos sejam incluídas no arcabouço de análise da disciplina, possibilitando a inclusão de narrativas periféricas sobre os processos históricos e sociais de conformação do Sitema-Mundo. Para este trabalho a problemática contida nos postulados de Anibal Quijano sobre Colonialidade/Modernidade é de suma importância, já que a mesma possibilita a compreensão dos fenômenos históricos nas relações internacionais através do olhar "não europeu". O artigo buscará entender como o processo de colonização do continente Latino-Americano e a violência ideológica que se estendeu durante todo esse período, e continuou a ser reproduzida mesmo após a falência do sistema colonial, foram fundamentais

ISBN 978-85-7205-160-6
para a consolidação da modernidade europeia. Ressaltando que os estudos subalternos nos permitem um estudo da história desde perspectivas não hierárquicas, alargando e descentralizando as visões sobre as histórias das relações internacionais. Para isso esse trabalho se constituirá através da análise dos principais conceitos de Ánibal Quijano a respeito do colonialismo, da colonialidade e da modernidade e como esses postulados podem ser utilizados para que haja um maior aprofundamento dos processos históricos, econômicos e sociais de formação não só do continente latino-americano, como do mundo moderno.
Palavras-Chave: Colonialidade, Modernidade, Relações Internacionais.

Estado Westfaliano vs Estado-Nação

Pedro Henrique Chinaglia
Graduando do curso de Relações Internacionais da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Waleska Cariola Viana
Mestre em Direitos Humanos Fundamentais pelo Centro Universitário da Fundação de Ensino para Osasco (UNIFIEO). Professora de Direito Internacional Público do Curso de Relações Internacionais da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo expor a diferença entre o Estado Westfaliano e o Estado-Nação, principalmente após a sua criação e legitimação com o fim da Guerra dos Trinta Anos e a Paz de Westfália, em 1648, com o intuito de se assegurar como Estado soberano dentro de suas limitações territoriais. No século XVIII, com as mudanças e transformações no Sistema Internacional há uma ruptura do Estado Westfaliano que, por conseguinte, levou a criação do Estado-Nação, entretanto as normas e princípios deste novo Estado viriam a se alterar. O tema se justifica vez que a teoria e a história são sempre relevantes para entender o presente, inclusive, os reflexos sobre a América Latina, à época colônias desses Estados europeus que participaram dos tratados de Westfália. O estudo se baseou em pesquisa bibliográfica, mais especificamente em livros e artigos, que permitiram expor as diferenças entre os dois Estados, assim como analisar o Estado que se faz

ISBN 978-85-7205-160-6
presente na contemporaneidade. Assim, por meio da análise da transição do Estado para o Estado-Nação é possível explicar que a afirmação da soberania estatal não está mais legitimada pela territorialidade, uma vez que tanto as fronteiras nacionais quanto os próprios Estados têm uma participação cada vez mais reduzida nas Relações Internacionais com a ascensão de novos atores e de novas Nações no cenário internacional.
Palavras-Chave: Relações Internacionais. Guerra dos trinta anos. Paz de Westfália. Estado. Estado-Nação.

A revisão do Tratado de Paz e Amizade de 1904: uma análise das relações diplomáticas entre Bolívia e Chile após a Guerra do Pacífico

Eder Ludovico de Matos
Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Universidade Estadual Paulista
ederludovico@marilia.unesp.br

Resumo: Este trabalho propõe analisar o Tratado de Paz e Amizade de 1904 assinado entre Bolívia, Chile e Peru, que marcou o fim da Guerra do Pacífico e reconheceu o domínio dos territórios ocupados pelo Chile durante o conflito, e as sucessivas tentativas bolivianas de revisão do documento como forma de solucionar sua demanda marítima. Justificase a pesquisa devido a grande relevância do tema para o contexto político sulamericano, posto que a Guerra do Pacífico e a consequente privação do acesso soberano ao Oceano Pacífico é um fato marcante para a história da Bolívia, que recorrentemente relaciona seu precário desenvolvimento econômico á sua condição mediterrânea. Envolve também grande parte dos países do continente, seja diretamente relacionados ao conflito ou indiretamente, em razão da dependência boliviana de portos conveniados nos países adjacentes. Pretendese pesquisar especialmente o período entre 1964 a 1978, que marcou o fim das relações diplomáticas entre Bolívia e Chile e, posteriormente, a retomada das negociações com os presidentes Hugo Banzer e Augusto Pinochet para encontrar uma saída diplomática ao litígio. O trabalho tem como objetivo apresentar, a partir da ótica das Relações Internacionais, os principais pontos do Tratado de 1904 e o contexto político que contribuiu para o rompimento das relações diplomáticas entre Bolívia

ISBN 978-85-7205-160-6
e Chile em 1964; as negociações de 1975 para que o Chile cedesse uma faixa do território para atender a demanda boliviana; a proposta do presidente peruano Francisco Morales Bermúdez para que Bolívia, Chile e Peru compartilhassem a administração do porto de Arica e o fracasso das negociações em 1978. Para tanto, serão consultados documentos oficiais sobre o assunto os tratados, notas diplomáticas, convenções e resoluções de Organizações Internacionais, e a bibliografia especializada em história da América Latina e das Relações Internacionais.

Palavras-chave: Guerra do Pacífico. Tratados Internacionais. Tratado de Paz e Amizade. Diplomacia.

Ilhas Malvinas: análise de segurança e defesa no Atlântico Sul

Rogério do Nascimento Carvalho
Escola de Guerra Naval da Marinha do Brasil
Mestrando e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos-PPGEM
rogertheone@gmail.com

Resumo: O Atlântico Sul nunca esteve tão evidência quanto nos últimos 30 anos. Após a Guerra das Malvinas (1982) e o fim da Guerra Fria novos contornos assumem no campo de segurança e defesa. E nesta nova ordem mundial em que as Ilhas Malvinas, território ultramarino do Reino Unido e questionado pela Argentina, principalmente após a descoberta das reservas petrolíferas e de gás, que podem potencializar as duas nações e suas relações mercantis e navais. Ressalte-se que o arquipélago proporciona projeção de poder sobre terra no continente antártico, bem como garante rotas marítimas ao Reino Unido, visto que à época da invasão a Royal Navy constituía a potência naval e as Ilhas Malvinas são um ponto estratégico entre os Oceanos Atlântico e Pacífico, através da "Passagem de Drake". Esse contexto internacional provoca implicações na América do Sul, e, nos últimos anos, a Argentina, apoiada pelos vizinhos sul-americanos, busca junto a organismos internacionais a abertura de negociações para dirimir esta questão, bem como preservar as riquezas que julga ser de sua propriedade, invocando o espírito de unidade. Historicamente, o conflito está calcado sob dois pilares que, em conjunto,

ISBN 978-85-7205-160-6
dão a dimensão dos ditames aqui a ser exarados: o posicionamento estratégico e geográfico das Ilhas Malvinas aliado a descoberta de novas riquezas econômicas (petróleo e gás) que formam o arcabouço para identificar e responder aos problemas sob a premissa da segurança e defesa na região. Sob o escopo de uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, quantitativa busca mostrar dentro do escopo da defesa e segurança regional, da inserção geopolítica e dos recursos minerais, refletindo a recente decisão da Comissão de Limites da Plataforma Continental da Organização das Nações Unidas (CLPCONU), que ao ratificar o anseio de ampliação do mar argentino, aprofunda a presente discussão.
Palavras-chave: Ilhas Malvinas – América Latina – Segurança e Defesa

A Relação Brasileira no Golpe Chileno, de 1973, nas tramas de uma Guerra Fria Latina Americana

Victor Emanuel Barbosa Pereira
Historiador e jornalista, especialista em Educação Superior.
Mestrando em História pela Universidade Federal de Goiás – UFG, campus Goiânia

Resumo: A proposição a qual pretende esta pesquisa busca revisitar a Guerra Fria no cone sul do continente americano. Obsoletas indagações sob novas aparências? Parece que não. Pautada pelos novos olhares à América Latina desenha-se como proposito do trabalho a ser desenvolvido, debater de maneira conceitual sobre a participação do Brasil durante o golpe de Estado no Chile, de 1973, considerando algumas das práticas brasileiras durante esse processo, bem como posicionamento do Brasil perante o golpe e posterior instauração do governo militar no país andino. O que representa essa participação brasileira diante a política chilena sob contexto da Guerra Fria? Com efeito, tais nações passaram por experiências que se condiz a um conflito que se ordena a experiência global da Guerra Fria. Conforme nos mostra a história quase uma década antes do golpe chileno, o maior país do continente sul-americano, passou por um processo político semelhante, mas não idêntico. Isso porque as relações das forças internas de cada país, passariam a ditar a constituição dos devidos regimes autoritários dos países. No entanto, torna-se objeto dessa pesquisa o estudo sob os casos externos, as relações internacionais, rompedora da tradicional diplomacia e, portanto, caracterizando a relação - Brasil e Chile como

ISBN 978-85-7205-160-6

decerto um conflito de Guerra Fria de padrões periféricos. Em outras palavras, os coadjuvantes tomam lugar no palco, enquanto autores principais. Assim, portanto, por definir a relação Brasil e Chile por uma Guerra Fria regional que circundou a América do Sul, firma-se, então o conceito: *inter-American Cold War* (Guerra Fria inter-americana). O Brasil analisado historicamente como uma nação que nega seu legado latino-americano tenderá a fins deste estudo ganhar contornos de um país determinante aos contornos do continente, tornando-se algoz dos interesses e movimentos esquerdistas ou comunistas que dispersou sob o continente americano após a Segunda Guerra Mundial.

Palavras-chaves: Golpe, Guerra Fria, Brasil e Chile.

Sessão 3

As relações entre Brasil e Argentina: ensaio de coordenação política e cooperação estratégica (1961-1964)

Paulo Sérgio Da Silva
Doutor em História.
Professor Adjunto nível IV do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
paulosilva@ufu.br

Resumo: As relações entre os Estados mostram-se como um jogo constante em são lançados vários dados simultaneamente, num cenário em que a desconfiança mútua paira como um potente espectro. Contudo, essa permanência não impede que se promova a distensão nos conflitos geopolíticos e que a desconfiança ceda lugar à coordenação política e à cooperação estratégica e militar. Assim sendo, o analista de política internacional ao estudar os movimentos, as ações e os propósitos geopolíticos e estratégicos dos atores e das alianças deve discutir as condições gerais que sustentam o sistema. Nesse sentido, a comunicação discutirá a aproximação entre Brasil e Argentina realizada com o propósito de solidificar e coordenar a ação conjunta entre os dois países expressa na "Declaração de Uruguaiana", assinada entre os Presidentes Jânio Quadros e Arturo Frondizi, em 20 de abril de 1961. No documento os chefes de Estado destacaram as dificuldades e a

ISBN 978-85-7205-160-6
necessidade de superar as condições econômicas e sociais decorridas do subdesenvolvimento. Realçaram o desejo mútuo de ampliar os laços de amizade, sob o princípio da ação conjunta, voltada ao entendimento recíproco, com vista a objetivos concretos, assim como o firme desígnio de consolidarem os vínculos políticos, econômicos e culturais entre os dois países. Contudo, em pouco tempo, transformações políticas internas aqui e lá, somadas a ações dissonantes e conflitantes adotadas pelo Brasil e pela Argentina em relação à expulsão de Cuba da OEA e sobre a formação e a legitimidade do Colégio Interamericano de Defesa sepultaram definitivamente o espírito de Uruguaiana. Dessa forma o trabalho discutirá as condições, razões e circunstâncias políticas que permitiram a construção e a consolidação do espírito cooperativo expresso na Declaração de Uruguaiana, assim como as ações, os motivos e a conjuntura que inviabilizaram os propósitos de integração fazendo com que prevalecesse, novamente, o distanciamento a rivalidade e desconfiança mútua.
Palavras-Chaves: segurança regional, coordenação política, geopolítica.

Contribuições do Visconde do Uruguai para o Processo de Integração Regional na América do Sul

Fernanda Eduardo Olea do Rio Muniz
Mestranda no PPGD/UNIFOR.
fernanda.muniz@edu.unifor.br

Antônio Walber Matias Muniz
Doutor Prolam/USP, Professor da UNIFOR.
:walber@unifor.br

Resumo: No presente trabalho faz-se uma abordagem sobre a evolução histórica da integração Sul americana a partir do século XIX, no interstício do governo de D. Pedro II até a consolidação do Mercosul no século XX. Objetiva-se identificar se a integração regional na América do Sul tem origem no processo de pacificação da Bacia do Rio da Prata por meio das estratégias adotadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Império do Brasil, o futuro Visconde do Uruguai. Dados obtidos nos sites institucionais do Mercosul e do Ministério das Relações Exteriores, bem como

ISBN 978-85-7205-160-6
documentos resultantes de conferências de política externa e política internacional realizadas em instituições oficiais brasileiras formam a base metodológica desse trabalho. Constatou-se que logo após a instauração da paz na Bacia do Rio da Prata, por força da atuação diplomática brasileira engendrada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Império, houve a celebração de diversos acordos bilaterais entre o Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, fato este que a longo prazo, contribuiu para o surgimento da integração como elemento na Constituição brasileira de 1988 e a posterior formação do bloco econômico Mercosul em 1991.
Palavras-Chave: Diplomacia e Integração; Política Internacional; História da Integração.

Intelectuais latino-americanos e usos antiimperialistas da Doutrina Drago

Júlio César de Oliveira Vellozo
Mestre pelo IEB/USP. Doutorando História Social/USP
Professor Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a influência da doutrina Drago, elaborada pelo chanceler argentino Luis Maria Drago em 1902, para denunciar políticas imperialistas da Europa e também dos Estados Unidos no espaço americano. A doutrina estava relacionada ao bloqueio naval contra a Venezuela praticado pelo Reino Unido, Alemanha e Itália em 1902 em função das negativas do presidente Cipriano Castro em reconhecer e pagar a dívida externa da Venezuela. O bloqueio havia provocado uma readequação da Doutrina Monroe por parte do Presidente Theodore Roosevelt, que passou a sustentar que os Estados Unidos poderiam intervir em países latino-americanos antes que a Europa o fizesse por conta de dívidas. Desse modo, alguns intelectuais usaram a doutrina Drago, para denunciar a política pan-americanista sustenta pelos EUA e por algumas outras diplomacias nacionais. A convocação da III Conferência Panamericana no Rio de Janeiro em 1806 provocou uma radicalização dos termos do debate, o que levou o diplomata Oliveira Lima a embandeirar-se da doutrina Drago, reinterpretando-a e a sustentar que a qualquer política pan-americana deveria anteceder uma aliança entre Brasil, Argentina e Chile, que contrabalanceasse o poderio norte-americano. Oliveira Lima, por esta época, procurou aproveitar-se de sua presença na Venezuela para associar-se a outros intelectuais latino-americanos, especialmente

ISBN 978-85-7205-160-6

historiadores, porque por trás da rejeição à política expansionista dos EUA também estava uma interpretação contra-hegemônica da história latino-americana. Desse processo resultaria à posteriori a formação de uma certa rede de relações entre diplomatas e historiadores latino-americanos, que incluiriam, dentre outros, o próprio Lima e o argentino Estanislao Zeballos.

Palavras-chave: História dos Intelectuais – História da América Latina – Relações Internacionais – Panamericanismo.

A relação entre o continente africano e a Cuba revolucionária: alguns apontamentos históricos, historiográficos e audiovisuais

Alexsandro de Sousa e Silva
Doutorando em História Social pela USP
alexsandrodeses@gmail.com

Resumo: A apresentação busca apresentar um breve panorama da história, historiografia e cinematografia das relações entre Cuba e os países africanos a partir da Revolução de 1959 até nossos dias. Propomos uma periodicidade que nos ajudará a compreender alguns momentos chave desses contatos. Inicialmente, partimos das lutas armadas na Ilha até a Conferência Tricontinental de 1966. Richard Gott (1999) afirma que os líderes da independência da Argélia acompanharam com interesse as ações dos revolucionários na Sierra Maestra, constituindo uma relação de reciprocidade culminou no envio de médicos cubanos para o país africano em 1962, e de armas e soldados em 1963 (Guerra das areias). As incursões de Che Guevara pelo continente africano e sua experiência falida no Congo belga (1964-1965) constituem o ponto alto desta primeira relação. Os anos entre a Tricontinental de 1966 até a chegada de tropas cubanas em Angola em 1975 constituem o segundo período, marcado pela proximidade do governo cubano em Havana com líderes da independência dos países de língua portuguesa, em especial do angolano Agostinho Neto, e de Amílcar Cabral, da Guiné Bissau. A presença cubana nos aspectos civil e militar intensificou-se nesse período, iniciada com o envio de instrutores militares até a massiva presença de soldados ao lado de combatentes de Angola para garantir a independência do país. O terceiro recorte temporal proposto engloba as presenças militar e civil cubana em Angola de 1975 a 1991 (Operação Carlota), além dos contatos com outros países, em especial Etiópia, que também contou com a ajuda

ISBN 978-85-7205-160-6

em conflitos armados entre 1977 e 1988 (Guerra civil e Guerra do Ogadén). Enfim, veremos como as memórias e os estudos em torno desses anos conflitantes foram tratados desde a década de 1990, com certo destaque para os anos recentes, quando diversos documentários e filmes de ficção revisitaram o período 1959-1991.

Palavras-chave: Cuba, África, cinema.

Integração Energética e Fronteiriça do Brasil com o Paraguai, Bolívia e Peru

Alessandro Biazzi Couto
Mestre em Relações Internacionais IRI-PUC-RIO
Prof. CEFET-RJ;
alebiazzi@hotmail.com

Resumo: A articulação entre recursos energéticos, integração regional e espaços de fronteira (re)coloca para o estudo da Integração Regional entre os países da América Latina um tema bastante refletido nos anos setenta e oitenta, no contexto geopolítico de construção da Usina Binacional de Itaipu entre Brasil e Paraguai, além de suas consequências para a Argentina. Com a perspectiva de expansão do setor energético brasileiro, outros megaprojetos e iniciativas têm sido fomentados no âmbito da integração com a Bolívia e o Peru, tanto de grandes hidroelétricas, quanto de aproveitamento e transporte de derivados do petróleo. O objetivo desse artigo é realizar uma síntese das iniciativas relacionadas a chamada Integração Energética Regional entre o Brasil e esses países no período mais recente, buscando identificar tanto os efeitos dessas políticas para as sociedades e as políticas energéticas nacionais, como também as consequências específicas para as populações e cidades fronteiriças. Busca-se com isso (re)discutir que forças sociais e interesses constituem o campo dos chamados projetos de "Integração Energética", o entrelaçamento ou não dessas políticas com o campo próprio da "Gestão de Fronteiras" e em que medida relações assimétricas do Brasil com o Paraguai, Bolívia e Peru, levam à respostas distintas sobre os espaços de fronteira nas relações intergovernamentais e entre as sociedade civis no contexto de realização de novos projetos energéticos.

Palavras-chave: Energia; Fronteira; Integração Regional; Integração Energética

ISBN 978-85-7205-160-6

Ciência, Poder e Relações Internacionais na América Latina: Passado e Presente

Paulo Henrique Ribeiro Neto
Vinculação institucional: Mestrando em Integração da América Latina (PROLAM) – USP e Bacharel em Relações Internacionais – UNESP – Campus Franca.
Bolsista CAPES

Resumo: Tradicionalmente, as teorias das Relações Internacionais não dão grande relevância às influências de fatores sociais e culturais para a manutenção da ordem de poder vigente no sistema internacional (em outras palavras, como cunhado por Joseph Nye, ao *soft power* das grandes potências). No entanto, diversos autores - em especial os vinculados às teorias Pós-Positivistas - têm publicado recentemente análises que rompem com essa convenção e cujo objetivo têm sido o de verificar a importância que processos educativos tiveram durante todo o período de colonização, e mesmo após o ciclo de independências, para a constituição e constante renovação das relações entre os países latino-americanos e os Estados da região identificada (por Boaventura de Sousa Santos) como o "Norte Global". Sendo assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma antologia das pesquisas já realizadas – apresentando essa temática ainda pouca difundida no campo das Relações Internacionais – e também refletir sobre quais são os impactos que ações e influências externas no âmbito da academia e da educação universitária possivelmente têm na balança de poder e nas relações de dominação presentes no contexto atual. Para tanto, além da revisão bibliográfica, serão analisados brevemente alguns casos latino-americanos concretos tanto do passado quanto contemporâneos. Por fim, cabe ressaltar que o presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior, intitulada "Os efeitos da cooperação científica e universitária Francesa (FRANCE-AMSUD) no processo de integração regional Sul-Americano", financiada pela CAPES e orientada pela Profa. Maria Cristina Cacciamali, desenvolvida pelo autor desde o início de 2016 e que será concluída e apresentada ao PROLAM provavelmente no final de 2017. Portanto, tendo em vista que qualquer resultado apresentado nesse estágio inicial seria apriorístico, espera-se apenas que este trabalho fomente e dissemine uma discussão que se faz cada vez mais pungente e necessária para as Ciências Sociais e para as Relações Internacionais.

Palavras-chave: Ciência; Relações Internacionais; *Soft-power*; América Latina.

ISBN 978-85-7205-160-6

Desigualdade e desenvolvimento na Venezuela: uma análise histórico-contemporânea

Mônica Martins Naves
Graduanda em Relações Internacionais Universidade Federal de Uberlândia
naves.monica@gmail.com

Pedro Henrique de Moraes Cícero
Professor Doutor do Instituto de Economia Universidade Federal de Uberlândia
pedrohenrique@ie.ufu.br

Resumo: A discussão acerca do desenvolvimento econômico e social dos países latino americanos, marcada substancialmente pelas Teorias da Dependência (FALLETO,1998), (SANTOS, 2000), ganharam maior complexidade de análise após os avanços sociais obtidos em muitos países da região entre os anos 2000 e 2012. Tomando como referência o caso da Venezuela, que obteve melhorias relevantes para a sua população, indicadores como o coeficiente de Gini demonstram uma queda significativa da desigualdade no período mencionado; entretanto isso não pode ser encarado como um desenvolvimento efetivo tendo em vista que, de acordo com Medeiros (2015), a diminuição da desigualdade não é necessariamente algo positivo, uma vez que não representa o aumento da qualidade de vida geral e sim a homogeneidade da renda. Ademais, os altos índices de homicídios verificados no país, conforme divulgado no Global Study Homicide do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), representam um risco ao desenvolvimento social alcançado no país até então. Visto isso, com base na perspectiva proposta por Sen (2000), é possível notar que a renda não é determinante para indicar o desenvolvimento, pois para este autor o desenvolvimento é caracterizado pela garantia das liberdades individuais em sua plenitude. Afinal, liberdades políticas, oportunidades sociais, garantias de transparência e previdência social são tão importantes quanto os dispositivos econômicos. Diante do que foi exposto, o presente trabalho tem por objetivo problematizar sobre as relações existentes entre os indicadores sociais e econômicos venezuelanos, do período 2000-2012. Através da observação dos avanços sociais da história recente da Venezuela, de um estudo

ISBN 978-85-7205-160-6
dos aparatos teóricos relacionados ao tema do desenvolvimento na América Latina e da análise de dados disponibilizados por Organizações Internacionais e governamentais, espera-se compreender de que forma tais elementos da história contemporânea do país refletem em seu desenvolvimento efetivo e nas relações internacionais estabelecidas com seus vizinhos.
Palavras-chave: Venezuela, Desenvolvimento, Desigualdade.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 5 - POLÍTICA EXTERNA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Vitor Stuart de Pieri (Geografia – UNICAMP) e Fabiana Oliveira (PROLAM/ USP)

Resumo

A partir dos anos 2000, a América Latina se viu dividida entre dois modelos distintos de inserção internacional: um de perfil mais endógeno, promovido pelos Estados nacionais, e outro de características exógenas, impulsado pelo mercado. Neste cenário, novos arranjos de integração regional foram criados, tais como a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA), a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) e a Comunidade de Estados Latinos e Caribenhos (CELAC), ao mesmo tempo em que o Mercosul era relançado. Como resultado deste novo dinamismo, a região passou a aportar os mais importantes debates que atualmente compõem a agenda das relações internacionais, protagonizando debates em foros relacionados aos regimes internacionais de meio ambiente, direitos humanos, segurança e comércio internacional, ao mesmo tempo em que era mundialmente reconhecida por seus importantes avanços no combate à pobreza e à miséria. O presente Seminário pretende discutir e refletir acerca da evolução da ação externa dos países latino-americanos, assim como os desafios enfrentados pela região em um cenário internacional cada vez mais complexo e em constante transformação e as distintas estratégias de política externa que os Estados nacionais da América Latina e seus respectivos atores subnacionais vêm adotando.

Subtemas

- **As Relações Internacionais na América Latina: Perspectivas Teóricas e Metodológicas;**
- **Política Externa, Defesa e Segurança Internacional;**
- **Política Externa e Instituições Internacionais;**
- **Política Externa e Dinâmicas Domésticas;**
- **Relações Bilaterais na América Latina;**

ISBN 978-85-7205-160-6

- **Instrumentos de Integração e o Novo Regionalismo na América Latina;**
- **Relações entre a América Latina e os Estados Unidos;**
- **As Relações América Latina – China;**
- **A América Latina e o Sul Global;**
- **Competição e Cooperação na América Latina;**
- **A América Latina e os Fluxos Migratórios;**
- **A Paradiplomacia na América Latina.**

Sessão 1 - Política Externa, Dinâmicas Domésticas e Novo Regionalismo

O ingresso da Venezuela no Mercosul: o comportamento dos partidos políticos no Congresso Nacional brasileiro entre 2006 e 2015

André Leite Araujo
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP/UNICAMP/PUC-SP)
andre@araujo.me

Resumo: Esta investigação pretende analisar a atuação dos partidos brasileiros no Congresso Nacional em relação à adesão venezuelana ao Mercosul, entre 2006 e 2015, isto é, desde o Protocolo de Adesão até a missão senatorial à Caracas. Esse estudo de caso possui notável relevância para a área de Relações Internacionais, porque trata do primeiro ingresso à organização, no âmbito do relançamento do projeto regional com alterações em sua orientação político-econômico. Ademais, no âmbito da Análise de Política Externa, os objetivos específicos permitirão a contribuição nos estudos das fontes domésticas da política externa e das relações entre os poderes Executivo e Legislativo em temas internacionais, especificando as posições partidárias em relação à conjuntura externa. Portanto, as votações e os debates nos órgãos legislativos são entendidos no contexto das críticas feitas pela oposição ao Governo Federal, presidido pelo Partido dos Trabalhadores no recorte temporal da pesquisa.
Palavras-chave: Política Externa Brasileira; Mercosul; Venezuela.

ISBN 978-85-7205-160-6

Janelas políticas: as condições que aumentam os riscos de redirecionamento na política externa latino-americana

Italo Beltrão Sposito
Prof. Dr. em Relações Internacionais
Universidade Federal do Tocantins/Porto Nacional
italo@uft.edu.br

Resumo: Neste artigo buscaremos encontrar os principais eventos, domésticos e internacionais, que podem aumentar as chances de ocorrência de Redirecionamentos na Política Externa (RPE) – conceituados como as mudanças mais extremas em política externa – nos países latino-americanos. Consideramos que ocorreu RPE sempre que a média de coincidência de votos entre um Estado latino-americano e os Estados Unidos de uma sessão anual da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) à seguinte teve variação superior a dois desvios padrão. Dessa forma, utilizamos uma variável referente ao comportamento internacional dos Estados para identificar quando este se desviou do padrão ou da normalidade, que na política externa é considerado como a continuidade dos rumos internacionais. A análise estatística usa uma amostra de 1688 observações de país-ano, que inclui todos os Estados latino-americanos independentes entre 1945 e 2008. Com base na variável dependente binária, desenvolvemos um modelo de sobrevivência (*Cox Proportional Hazard Model*) que analisa o efeito de variáveis de interesse e do tempo sobre os riscos de ocorrência do RPE. Em se tratando de política doméstica, os eventos em foco estão relacionados a variáveis identificadas com o conceito de janela política, termo amplamente utilizado para definir os períodos em que os tomadores de decisões teriam melhores condições para iniciar processos de RPE. Identificamos como fatores que aumentam os riscos de RPE, a ocorrência de mudanças de regime e de mudanças de líder político. No que se refere a fatores internacionais, a análise estatística mostrou que intervenções militares dos Estados Unidos, destinadas a apoiar um grupo opositor, e o início da imposição de embargos econômicos, aumentam os riscos de RPE.

Palavras-chave: Política externa, redirecionamento, Assembleia Geral das Nações Unidas, América Latina.

ISBN 978-85-7205-160-6

Politica exterior de Venezuela para América Latina durante el gobierno de Hugo Chávez

Ana Sofia Garcia Salas
Abogada
Mestra por el PROLAM/USP.
anasofiagarciasalas@gmail.com

Resumo: Nuestro objetivo es estudiar la política exterior de Venezuela para América Latina durante el mandato del ex presidente Hugo Chávez 1999-2013. Se trata de una investigación exploratoria que se refiere a la idea de integración regional prevista en la estrategia de política exterior chavista y su articulación con otros modelos integradores, especialmente con el liderado por Brasil, el MERCOSUR. Con esto intentamos comprender los cambios introducidos por Hugo Chávez en las relaciones internacionales de Venezuela, para luego estudiar la reacción brasileña ante la estrategia chavista. En menor grado, pero no menos importante, este trabajo tiene lastro en mi observación-experiencia-participante, como ciudadana venezolana que ha vivido personalmente la dinámica del proceso mencionado. De los resultados de nuestra investigación queda nítido que el país, desde la época de Bolívar reivindica su identidad latinoamericanista y manifiesta su interés de cooperación en problemas comunes. Resalta también la visión geoestratégica introducida por Hugo Chávez en las relaciones internacionales venezolanas, donde las alianzas políticas tuvieron un papel protagónico. Respecto a la reacción brasilera afirmamos que, desde la faceta de Venezuela como país productor de petróleo, la estrategia chavista le llamó muchísimo la atención al gobierno brasilero, liderado en ese momento por Lula da Silva, sobre todo porque el gigante latinoamericano aun no logra abastecer su consumo doméstico de petróleo. El resultado de esto lo encontramos en los avances del PETROSUR y los acuerdos bilaterales en materia energética, entre otras, suscritos por los dos ex presidentes. Ahora bien, desde la faceta de Venezuela como país socialista bolivariano, la estrategia chavista no llamó mucho la atención. Brasil nunca mostro interés de adherirse al ALBA, precisamente porque el bloque regional que lidera es un bloque capitalista, con fines comerciales. Lo que representa lo opuesto al bloque de liderado por Hugo Chávez. Llamamos a la reflexión sobre el futuro próximo de la Alternativa Bolivariana para las Américas, sobre todo en el caso que un gobierno no

ISBN 978-85-7205-160-6

socialista llegue al poder en Venezuela. Pero también, por los demás países miembros del ALBA. ¿Qué va a pasar con el ALBA cuando se acabe el mandato de Evo Morales? ¿Cuál es la fundamentación de las políticas anti-imperialistas? cuando el mismo gobierno cubano cofundador del bloque está retomando las relaciones diplomáticas con los Estados Unidos.

Palabras Claves: Venezuela; Política Exterior; ALBA; MECOSUR

Brasil, Bolívia: os governos Lula da Silva e a política externa (2003-2010)

Vanda Maria Martins Souto
Doutoranda em Ciências Sociais
UNESP / Marília
vandammsouto@hotmail.com

Resumo: O artigo resulta de uma pesquisa sobre os Governos Lula da Silva no Brasil entre 2003 e 2010, e as relações internacionais brasileiras: O caso da Bolívia. Ela nasce de uma inquietação que acompanha minha trajetória de vida, pesquisa e leituras há algum tempo e se relaciona às formas e mecanismos pelos quais governos populares e de esquerda na América Latina, ao serem eleitos aliam-se às classes e frações de classes dominantes no capitalismo contemporâneo como é o caso do Brasil e da Bolívia. Isto é, inscrevem seus projetos socioeconômicos e políticos no seio do aparelho do Estado, através dos aparelhos privados de hegemonia. A hipótese é analisar o teor da política externa adotada pelos governos de Lula, que é derivada da política externa para Bolívia. Assim, procura-se interpretar a partir dos documentos do Arquivo Histórico do Itamaraty, enviados e recebidos do Brasil para a Bolívia, e dos acordos políticos assinados entre os dois governos, identificar os sujeitos sociais envolvidos e os eventos que provocaram mudanças na política externa brasileira para a Bolívia. Adota-se o método da *sociologia histórica*, a chamada abordagem "interpretativa" para analisar os documentos, além dos trabalhos acadêmicos, publicações em revistas, artigos, programa de governos, sobre a política externa brasileira para a Bolívia, fornecendo elementos para comprovar ou refutar nossa hipótese de pesquisa. Destaca-se ainda que os recentes estudos sobre os governos de Lula, em sua maioria, ofereceram pouco destaque às questões relacionadas à política externa no continente latino – americano Assim, a

ISBN 978-85-7205-160-6
pesquisa se inscreve no campo da pesquisa acadêmica que se ancora na formulação marxista. E, objetiva engrossar as fileiras de pesquisa no país sobre a Teoria da Dependência acerca da cooperação antagônica e o intercâmbio desigual, além de outros estudos que atualizam o vocabulário marxista em face das realidades cambiantes da América Latina.
Palavras-chave: Governos Lula da Silva; Política Externa; Teoria da Dependência.

O regionalismo pós-liberal de Brasil e Venezuela: percepções e estratégias político-ideológicas no contexto regional

André Sanches Siqueira Campos
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (PPGRI IE UFU).
andresanches41@gmail.com

Resumo: Este trabalho procura analisar como o processo de ressignificação da política externa de Brasil e Venezuela se relaciona com suas iniciativas e posições na região no âmbito dos novos projetos integracionistas dos anos 2000, na América Latina, com ênfase nos governos de Lula da Silva (2003-2010), Dilma Rousseff I (2011-2014) e Hugo Chávez (1999-2013). Ao analisar a ampliação das institucionalidades do MERCOSUL, a criação da UNASUL e da ALBA em perspectiva comparada, busca-se identificar a dimensão do regionalismo pós-neoliberal proposto pela via das instituições regionais e apontar as convergências e divergências no plano político-ideológico no que concerne ao ativismo regional de Brasil e Venezuela como estratégia de inserção de internacional. Considera-se que as iniciativas regionais sul-americanas são essenciais para a construção de um espaço latino-americano, pois mesmo que a UNASUL e a ALBA conduzam temas de interesses próprios, estas apresentam uma agenda comum em inúmeros pontos sobre o desenvolvimento da região e temas internacionais. Dessa maneira, ambas poderiam considerar-se um espaço intermediário de conformação política independente, no qual possam harmonizar suas políticas e legislações, visando maior coordenação na CELAC e consolidar uma integração latino-americana. Compreende-se no âmbito do MERCOSUL que a entrada da Venezuela no bloco como membro permanente, em 2012, foi fruto de uma afinidade estratégica com vistas ao fortalecimento das

ISBN 978-85-7205-160-6

relações bilaterais e de uma busca por maior autonomia regional. Dessa forma, Brasil e Venezuela conduziram projetos políticos integracionistas na América do Sul que se orientavam para a configuração de novas estratégias de inserção internacional e articulação geopolítica com vistas à formatação de um sistema multipolar. Essas iniciativas procuraram reconfigurar a identidade regional e o espaço latino-americano, afastando-se das políticas integracionistas neoliberais cuja predominância se concentrava na área econômica e comercial, nos anos 1990.

O papel da comunidade de estados latino-americanos e caribenhos (CELAC) na concertação política e integração latino-americana atual

Francisco Denes Pereira
Mestrando no PROLAM/USP).
Bacharel em Relações Internacionais e Integração pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).
Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Política Internacional, Estudos Internacionais e Políticas Comparadas (NESPI-CNPq).
Membro do Grupo de Pesquisa CNPq Relações internacionais e Movimentos Antissistêmicos no Sistema-Mundo Contemporâneos (UNIP)
franciscopereira.ri@gmail.com

Resumo: O objetivo principal do desse artigo é analisar a criação da CELAC e seu papel no processo de integração latino-americano atual. Atenta-se a compreender a construção do diálogo e da concertação política entre os países latino-americanos através de iniciativas anteriores como os grupos Contadora, Apoio a Contadora e Grupo do Rio. Aprofunda-se o estudo sobre a constituição da CELAC, sua conformação institucional, assim como seus principais desafios diante da coexistência com a tradicional Organização dos Estados Americanos (OEA) e sua efetividade.
Palavras-chaves: América Latina e Caribe; Integração Regional; CELAC

ISBN 978-85-7205-160-6

Sessão 2 - Política Externa, Instrumentos de Integração e Paradiplomacia

A Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana e as diversas faces da globalização

Bruna Muriel Huertas Fuscaldo
Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Artes e Humanidades e Ciências pela Universidade Federal da Bahia

Resumo: Na última década intensificaram-se os impactos ambientais e sociais que resultam dos projetos de desenvolvimento regional voltados para a integração da América Latina. É o caso dos mega-projetos relacionados à Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana, o projeto IIRSA, cujo objetivo é impulsionar a integração econômica por intermédio da construção de corredores transoceânicos que liguem o Pacífico ao Atlântico. Em particular, o IIRSA está relacionado ao escoamento dos comoddities pelo Pacífico, devido a intensificação das relações comerciais dos países da região com a China.Tendo como pano de fundo teórico a discussão de Boaventura de Sousa Santos sobre as diversas faces da globalização - a hegemônica (sob a forma de globalismo localizado e localismo globalizado) e a contra-hegemônica (sob a forma de cosmopolitismo subalterno e patrimônio comum da humanidade) - o trabalho realiza um debate crítico, de viés ecológico e descolonizador, sobre as estratégias para o desenvolvimento regional relacionados aos processos de integração sul-americana .
Palavras Chaves: América do Sul, IIRSA, Globalização.

Instrumentos para a realização da justiça social no MERCOSUL: cooperação jurídica internacional e diálogos entre Cortes Supremas

Sabrina Rodrigues Santos
Doutoranda e Mestre em Relações Internacionais pelo PROLAM-USP
Especialista em Direito da Informática pela Escola Superior de Advocacia da Ordem dos Advogados da Subseção São Paulo – ESA-OABSP.
sabrinars13@gmail.com

Resumo: A integração econômica empreendida em 1991 pelos Estados Partes do

ISBN 978-85-7205-160-6

Mercado Comum do Sul - MERCOSUL, tem como pressuposto a ampliação dos mercados internos como condição de acelerar o desenvolvimento com justiça social. A estrutura institucional formulada há 25 anos é baseada na decisão por consenso. Eventuais conflitos de interesses são solucionais através de meios diplomáticos e pelo tribunal arbitral, acessível apenas pelos Estados. Do ponto de vista econômico, as pessoas que estabelecem relações a partir do mercado ampliado e são protagonistas dessa integração, estão à margem dos órgãos decisórios. Portanto seus direitos humanos de acesso à justiça e ampla defesa de direitos, dentre outros, reconhecidos em acordos internacionais e incorporados pelos estados, são passíveis de violação. Essa idéia é facilmente verificada a partir da análise do arcabouço normativo do MERCOSUL. Este trabalho propõe apresentar os instrumentos de cooperação jurídica internacional aplicáveis ao bloco Mercado Comum do Sul - MERCOSUL, e verificar se as normas atualmente existentes supre as necessidades das pessoas, se lhes garante medidas assecuratórias para realização dos seus direitos e como as Cortes Supremas dos Estados Partes se articulam para oferecer algum instrumental à sociedade para defesa dos direitos. A metodologia adotada é de análise dos protocolos do MERCOSUL relativos a cooperação jurídica internacional, dos portais dos tribunais das Cortes Supremas, de documentos oficiais sobre os diálogos entre elas, bem como levantamento no Ministério da Justiça do Brasil sobre a tramitação de pedidos de cooperação entre os Estados Partes do MERCOSUL. A pretensão da aluna, a partir dessa pesquisa, é verificar se os acordos formulados no MERCOSUL e sua aplicação efetiva, bem como o diálogo entre as Cortes Supremas, integram o rol de instrumentos de realização da justiça social.
Palavras-chave: MERCOSUL, cooperação, justiça

A América do Sul na política externa do governo Lula da Silva (2003-2010): integração regional e conflitos territoriais

Jorge Luiz Raposo Braga
UERJ-FFP
jorgebragar@uol.com.br

Resumo: No início da década de 2000, a matriz neoliberal predominante na América do Sul entrou em crise. Esse cenário de deterioração dos índices econômicos e sociais promoveu a ascensão de governos de cunho nacionalista e identificado pelo

ISBN 978-85-7205-160-6
espectro ideológico de "esquerda". Assim, ao chegar à presidência do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva adotou uma política externa mais ativa por meio da afirmação das relações "Sul-Sul". O discurso oficial elegeu a integração sul-americana como prioridade na agenda brasileira e transformou o BNDES no indutor do financiamento de grandes projetos de integração física e de infraestrutura, no interior da IIRSA. A escolha desta instituição deve-se a sua importância como agente vanguardista nos projetos de desenvolvimento vivenciados pelo país desde a segunda metade do século XX. O ato de elevar a dotação orçamentária do BNDES com objetivo de fomentar a atuação das grandes empresas brasileiras no mercado regional tem ignorado e desestruturado os territórios dos diferentes grupos sociais situados em escalas locais. As tensões produzidas atualmente na América do Sul trouxeram à cena novos sujeitos políticos que vêm redefinindo estratégias de luta pela terra, pela água e pelos recursos naturais nas escalas local-regional-global. O objetivo do artigo é analisar o papel da política externa do governo Lula da Silva, a sua interface com a retomada do projeto do país à condição de potência regional e as contradições espaciais articuladas ao processo de integração voltado preferencialmente para o comércio internacional.
Palavras-Chave: conflitos territoriais, IIRSA, Lula da Silva

Os desembolsos do BNDEs para a América doSsul com destaque para o caso argentino (2003-2010)

Thiago Bastelli Gramasco
Mestrando em Geografia pela UNESP, Campus Rio Claro/SP professor na Rede Pública Estadual
thyago_gaucho@hotmail.com

Resumo: O objetivo do trabalho será verificar como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tornou-se um dos agentes mais expressivos da política externa dos governos Lula (2003-2010), contribuindo para aprofundar o processo de internacionalização de empresas brasileiras sobre a América do Sul. As ações do BNDES, sobretudo durantes os mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva, impactaram diretamente na integração sul-americana, graças ao posicionamento da instituição dentro da ala desenvolvimentista do governo

ISBN 978-85-7205-160-6

brasileiro e a definição da integração regional como prioridade da política externa. Para mostrar como o BNDES, apesar de sua autonomia institucional, seguiu as diretrizes do governo e passou a ser um agente importante da política externa discorreremos sobre os principais financiamentos do Banco para a América do Sul, com destaque para o país que mais recebeu investimentos brasileiros durante os governos Lula: a Argentina. Na primeira parte apresentaremos um panorama dos desembolsos do Banco para a região sul-americana a fim inclusive de demonstrar o peso da Argentina. Em seguida, abordaremos os investimentos no país vizinho com apoio do BNDES, as ligações desses investimentos com projetos de integração física regional (IIRSA); os financiamentos do BNDES e a sua vinculação com a estratégia de internacionalização de determinadas empresas, conflitos de interesses envolvendo os dois países (como os em torno dos investimentos da VALE em Mendoza). A metodologia de pesquisa consiste no levantamento de dados em fontes primárias (rankings de internacionalização da FDC e outras fontes, como os publicados no jornal *Valor Econômico* e informações disponíveis no site do BNDES) e fontes secundárias a respeito da atuação do BNDES nos governos Lula, orientando a análise qualitativa dos dados levantados.

O Estado de São Paulo no centro da Integração Regional Sul-Americana

Ivanil Nunes
Pós-doutorando pelo Departamento de Economia da FEA/USP
Pós-Doutor pela USP e Universidad de Buenos Aires, Argentina
Bolsista FAPESP
Doutor pelo PROLAM/USP
Mestre em Economia – Programa de Pós-Graduação em Economia - Área de concentração em História Econômica, da UNESP
Graduado em Ciências Sociais pela UNESP.
Editor da Revista História Econômica & História de Empresas, da Associação Brasileira de História Econômica.
ivanilnunes@usp.br

Resumo: Segundo o Tratado de Assunção, assinado pelos governos do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, em março de 1991, seria o propósito destes Estados

ISBN 978-85-7205-160-6

Partes ampliar a dimensão de seus respectivos mercados nacionais, por entenderem que seria esta a condição fundamental para se acelerar seus respectivos processos de desenvolvimento econômico com justiça social. No entanto, como se é sabido, as políticas de desenvolvimento econômico requerem (ainda que estas sejam relevantes) muito mais que vontade política e estratégia governamental. Tais ações serão sempre influenciadas pela dimensão econômica, política, institucional e histórica, que poderão alterar as trajetórias daquele desenvolvimento idealizado inicialmente. O pressuposto neste trabalho é que a economia brasileira, e a paulista, em particular, parecem beneficiar-se proporcionalmente mais do processo de integração; ainda que o propósito inicial fosse integrar as Partes de modo equânime. Assim, o objetivo neste trabalho é analisar, comparativamente, a partir da formação do Mercosul, ao processo de inserção da economia brasileira, e particularmente a paulista, no processo de integração regional sul americana. Seria correto afirmar que a economia paulista, desde o desenvolvimento do Mercosul, vem se beneficiando mais que a dos demais estados brasileiros deste processo de integração em curso? Será que existe simetria entre os valores agregados de mercadorias transacionadas: da economia paulista para os demais países vizinhos e destes para o Estado de São Paulo? As fontes utilizadas demonstram que desde a criação do Mercosul vem ocorrendo grande aumento dos fluxos de comércio entre o Brasil e os demais países sul-americanos. No entanto, São Paulo se destaca dentre os principais estados brasileiros que mais participam desta iniciativa supranacional, seja pela liderança no montante transacionado, seja pelo valor das mercadorias exportadas aos demais países sul-americanos. Será que a economia do Estado de São Paulo se comporta como 'centro' em relação à economia dos demais países sul-americanos?

Palavras-Chave: Integração Regional Sul-Americana; Mercosul; São Paulo.

Internacionalização e Paradiplomacia do Rio de Janeiro – Legado, Impactos e Alternativas no contexto de realização dos Megaeventos Esportivos

Alessandro Biazzi Couto
Mestre em Relações Internacionais IRI PUC RIO
Prof. CEFET-RJ
alebiazzi@hotmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: A realização de megaeventos esportivos ocupa um papel central no conjunto de políticas que definem a internacionalização da política e das forças sociais locais no Estado e nos Municípios do Rio de Janeiro nos últimos anos. A realização dos Jogos Pan Americanos em 2007, os Jogos Mundiais Militares em 2011, a Copa do Mundo no Brasil em 2014 e no ano de 2016 a preparação e a realização das Olimpíadas fecham um ciclo de quase duas décadas em que os Megaeventos passaram a ocupar na sociedade, na agenda intergovernamental, empresarial e da sociedade civil local, um campo de disputa social sobre os projetos, as consequências em termos de impactos imediatos, legado posterior e também de construção de alternativas ao modelo de "cidade olímpica global." A pesquisa busca por meio de pesquisa qualitativa, quantitativa e entrevistas identificar os atores desse campo em disputa e realizar uma síntese de suas consequências para as Relações Internacionais, o Planejamento das Cidades Latino-americanas e o estudo da Paradiplomacia no Sul-Global. Além de envolver novas institucionalidades como a "Rio Negócios" e "Autoridade Pública Olímpica" (APO) busca-se identificar no campo, os agentes empresariais e as resistências como o "Comitê Popular da Copa e das Olímpiadas", e em que medida moradores, atletas, pesquisadores e organizações da sociedade civil lograram com vínculos (inter)nacionais estabelecer um campo crítico a "governança esportiva global", seus projetos locais e a internacionalização do Estado no período recente.
Palavras-Chave: Paradiplomacia; Megaeventos; Rio de Janeiro

Sessão 3 - Política Externa, Defesa e Segurança Internacional

Sobre a geopolítica de segundo Storni: raízes epistemológicas do seu pensamento e percepção da política sul-americana

Marcos Antônio Fávaro Martins
Mestre pelo PROLAM/USP
marcosfavaro84@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de dissertar sobre a concepção geopolítica e o conceito estratégico nacional (CEN) implícito no discurso do vice-almirante argentino Segundo Rosa Storni (1876-1954). Para tanto foi analisado suas duas principais conferências "Razón de ser de los Intereses Marítimos Argentinos. -

ISBN 978-85-7205-160-6
Factores que facilitan u obstacularizan el desarrollo del poder naval de la Nación" e "Política Naval Argentina e Problemas de Defensa Nacional por el lado del mar", ambas realizadas em junho de 1916 e organizadas no livro que recebeu o título de "Intereses argentinos en el mar" (1916). Nossa conduta consistiu em analisar o pensamento storniano segundo as linhas estruturantes do projeto nacional de século XIX (o que está descrito na primeira seção do artigo); a relação de sua concepção com o pensamento geopolítico europeu e estadunidense (segunda seção); e as suas conclusões acerca dos princípios pelos quais devem ser organizados a defesa nacional (terceira seção). A conclusão a que chegamos é que, diferente a atual interpretação feita pelo Ministério da Defesa argentino, Storni é um autor muito mais vinculado aos preceitos liberais de construção da nação argentina do que a um conceito estratégico integracionista presente em outros geopolíticos mais visionários da época, como foi o caso de Carlos Badia e Malagrida (1890-1937). Nossa expectativa com este trabalho é contribuir para a retomada das discussões sobre o pensamento geopolítico sul-americano, por entender este como uma manifestação dos respectivos projetos nacionais. O pensamento geopolítico storniano é um interessante objeto de investigação, se levarmos em conta essa perspectiva.
Palavras Chaves: Segundo Rosa Storni; Pensamento Geopolítico, Projeto Nacional Argentino.

A efetivação do controle e os limites da condução: a política de defesa da Argentina na gestão Nilda Garré (2005-2010)

Matheus de Oliveira Pereira
Mestre em Relações Internacionais pelo Programa em Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP)
Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Sergipe
Pesquisador do Instituto de Estudos Econômicos Internacionais (IEEI-UNESP) e do Grupo de Estudos em Defesa e Segurança Internacional (GEDES – UNESP)
matheus.mop@gmail.com

Resumo: O artigo aborda a política de defesa da Argentina durante o período em que o Ministério da Defesa esteve ocupado por Nilda Garré (2005-2010). Argumentamos que Garré imprimiu ao ministério uma condução particular, focada

ISBN 978-85-7205-160-6

em consolidar uma direção política à defesa, o que significava subordinar as decisões da pasta ao poder político, esvaziando a ingerência militar, tornando as medidas ministeriais consoantes às diretrizes gerais do governo. Descreve-se essa linha de ação como um *ativismo institucional*, tendo em vista a busca da ministra por reforçar o Ministério da Defesa como instância política da defesa. Todavia, a avaliação do conjunto da gestão aponta não apenas para a efetivação do controle civil, mas também para os limites no sentido de exercer o mando político da defesa, evidenciado na dificuldade em orientar a política da defesa no sentido de preservação da segurança nacional e não apenas do controle civil sobre os militares. A análise aqui apresentada foi realizada majoritariamente a partir de fontes primárias – como documentos, publicações oficiais, pronunciamentos e referências hemerográficas.

Palavras-chave: Argentina, defesa, kirchnerismo.

Hidropolítica no Tratado de Itaipu: a geopolítica do Brasil na renegociação de 2009

Paulo Inacio Junior
Mestrando Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - FFLCH
paulo.inacio@usp.br

Resumo: O uso das águas transfronteiriças tem sido investigado em muitas bacias internacionais e identificou-se a existência de estados que aproveitam mais dos benefícios das águas que seus vizinhos mesmo em regimes de cooperação. Dessa assimetria pôde-se construir o conceito de hidro-hegemonia que presume estratégias para manter privilégios no uso da água internacional em balanças de poder desequilibradas. Nestas situações, os estados menos poderosos podem contestar a distribuição não equitativa das águas e de seus benefícios frequentemente por meio dos chamados conflitos frios. O projeto de construção da Itaipu Binacional nas águas transfrontiriças do rio Paraná em regime de cooperação entre Brasil e Paraguai, em meados da década de 1960, visou a, além da produção de energia elétrica, pôr em prática a estratégia geopolítica brasileira de contenção da Argentina e de projeção brasileira por meio da satelitização do Paraguai alterando a balança de poder no Cone Sul. O Tratado de Itaipu, assinado em 1973, previu a divisão igualitária dos custos da construção e operação da usina e da energia produzida, o consumo paraguaio não atinge a sua parte da produção e é

ISBN 978-85-7205-160-6

obrigado a vender o excedente ao Brasil a preço de custo. Após pressões do Paraguai a revisão do Tratado em 2009 resultou em triplicar o preço da energia, amortização da dívida e obras de infraestrutura. No entanto, o Paraguai segue insatisfeito e o Brasil mantém a condição de poder oriunda do controle das águas transfronteiriças. Objetivos: 1.Demonstrar o uso geopolítico da cooperação e do conflito nas águas e 2.Quais cenários possíveis após a renegociação; Metodologia: Análise de documentos não-classificados do M.R.E., dos discursos dos chefes de estado e das autoridades brasileiras e paraguaias de Itaipu; Resultados: 1.Uso geopolítico da água evidenciado nos conflitos e 2.Afastamento do discurso de integração da prática expropriadora.
Palavras-chave: Itaipu, Hidropolítica, Águas transfronteriças.

Entre o nacional e o regional: a cooperaçãoo sul-americana e os governos brasileiro e argentino (2003-2010)

Lívia Peres Milani
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais "San Tiago Dantas"
liviamilani@hotmail.com

Resumo: Os anos 2000 foram marcados, na América do Sul, pela ascenção de govenos de centro-esquerda, que possuíam uma retórica crítica às políticas levadas a cabo por seus antecessores, entendidas como condizentes ao *Consenso de Washington*. Considerando esse contexto, o objetivo do trabalho será discutir como a emergência de tais governos afetaram os processos de integração e cooperação regional, tendo como foco o campo da Defesa e como foco de análise os casos de Brasil e Argentina. Parte-se da perspectiva de que tais governos atribuíram um novo enfoque à questão da integração regional e possuíam uma concepção de regionalismo diferenciada daquela que prevalecia na década anterior, atribuindo destaque à cooperação política. Ademais, tais governos atribuíam importância a cooperação regional como fonte de autonomia frente à presença dos Estados Unidos na América do Sul e buscavam conectar as noções de desenvolvimento, regionalismo e autonomia. Tais convergências contribuíram para a formação de organismos como a Unasul e para a inclusão de novas temáticas, como a cooperação em Defesa no âmbito do Conselho de Defesa Sul-americano (CDS). Por outro lado,

ISBN 978-85-7205-160-6

foram governos fortemente preocupados com a questão da soberania nacional, o que significava uma dificuldade para a construção de instituições fortes e significaram que a tomada de decisões esteve centrada no executivo. Tendo em vista esse contexto, o questionamento central do trabalho será referente à compatibilização entre integração regional, soberania e nacionalismo na América do Sul durante o período de 2003 a 2010, tendo como base os casos de Brasil e Argentina. A pesquisa será conduzida com base nas ações e discursos dos governos de Brasil e Argentina, principalmente no que se refere à compatibilização discursiva entre regionalismo, autonomia e desenvolvimento, e também com base nas ações de ambos os governos durante o processo de negociação e consolidação da Unasul e do CDS.

As Estratégias das relações EUA-Colômbia e desdobramentos para a correlação de forças sul-americanas

Gabriel Graziottin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Mestrando em Ciência Política
gabriel-graziottin@hotmail.com

Resumo: O trabalho a ser apresentado aborda as estratégias das relações EUA-Colômbia e seus desdobramentos regionais para a correlação de forças sul-americanas entre os anos 2000 e 2015. Objetiva-se uma análise das formulações estratégicas dessa parceria entre esses atores, traçando as condicionalidades implicadas nesse processo de cooperação para a dinâmica sul-americana. Para se cumprir os objetivos estabelecidos, buscou-se levantar dados qualitativos através de revisão bibliográfica, fontes de imprensa, bancos de dados, etc. O método empregado foi hipotético-dedutivo, devido à suposição da implicação político-securitária da relação EUA-Colômbia para a América do Sul. A relação entre Colômbia e os Estados Unidos remonta há laços históricos do século XX. Porém, essa relação intensificou-se no período recente devido à crise institucional enfrentado pelo Estado colombiano frente aos conflitos entre os narcoprodutores e grupos paramilitares internos, gerando um cenário de instabilidade social. O Plan Colombia, desse modo, constituiu-se como o novo eixo de aproximação entre esses dois países

ISBN 978-85-7205-160-6
via auxílio prestado pelos EUA na estabilização interna do país. Porém, essa cooperação que se reestabeleceu a partir de 2000, visou uma estratégia conjunta de Washington e Bogotá calcadas em um contrabalanceamento de forças dissuasórias a seu favor na região sul-americana. A dinâmica de desenvolvimento político sul-americano nos últimos anos atravessou um processo de integração regional capitaneado pela liderança brasileira, desvinculada aos interesses hegemônicos de Washington. Assim, a cooperação com a Colômbia e o reaparelhamento recente de suas forças armadas constitui-se – entre uma ampla gama de fatores – uma aposta estadunidense de frear esse processo de integração, dissuadir "países rebeldes" na região e contrabalancear as ambições brasileiras na região. A Colômbia, em contrapartida, perseguiu uma estratégia de maximização de suas capacidades militares via cooperação com os EUA, reinserindo-se na dinâmica de relações sul-americanas com um novo status.
Palavras-chave: Relação EUA-Colômbia. Estratégias. Desdobramentos sul-americanos

A inserção do tráfico de drogas na agenda de segurança da comunidade andina de nações

Leandro Fernandes Sampaio Santos
Mestre em Relações Internacionais (PPG San Tiago Dantas – UNESP, UNICAMP PUC-SP)
Membro do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)
Leandrof.sampaio@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho abordará a inserção o tráfico de drogas ilícitas na agenda política e de segurança da Comunidade Andina de Nações. Será analisada a construção do tráfico de drogas como ameaça à segurança da região andina, pois com o surgimento e expansão dessas organizações criminosas no arco andino, o tráfico de drogas se tornou um problema de segurança para os países andinos, processo de construção do narcotráfico como ameaça à segurança na região foi intenso no decorrer de toda década de 1990 e no início dos anos 2000. Esse período foi marcado pela elaboração e aprovação da Política Externa Comum e da Política Externa de Segurança Comum da CAN, da agenda de segurança comunitária e do

ISBN 978-85-7205-160-6
Plano Andino de Cooperação Para Luta Contra as Drogas como formas de respostas antidrogas. A partir de então, as soluções militarizadas para o problema foram aplicadas irrestritamente no arco andino, região considerada a maior produtora de cocaína, ganhando cada vez mais relevância na agenda de segurança regional. Esse tipo de enfrentamento contribuiu tanto para o aumento da espiral de violência, adensando o conflito na região, quanto para gerar divergências entre os governos andinos sobre o modo como devem ser combatidas as drogas ilícitas, o que colocou em questão a cooperação entre os países em matéria de segurança.
Palavras-chave: Tráfico de Drogas; Comunidade Andina de Nações; Política Externa de Segurança Comum.

Entre a cultura e a proibição: a formação do Regime Internacional de Combate ao Narcotráfico na América Latina

João Víctor Martins Saraiva
Relações Internacionais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)
joao.saraiva@sga.pucminas.br

Resumo: A formação do regime de combate ao narcotráfico e ao abuso de drogas na América Latina traz à tona dois principais fatos: a forte influência pela presença estadunidense e uma resistência de alguns dos Estado para se juntarem a um regime que a eles não era visto como adequado. Verifica-se que, ao passo que o constrangimento internacional e em particular estadunidense aumentou, acresceu também a participação dos Estados nesses regimes e, futuramente, estabeleceu-se uma lógica própria da América Latina, com esforços liderados pelos próprios países da região para o combate a prática. Hoje, anos após os primeiros esforços regionais terem sido firmados, confere-se diversos outras iniciativas concernentes ao tema, mas a temática ainda se trata de uma realidade negativa nos países da região. O propósito dessa pesquisa é mensurar o grau de efetividade do regime internacional de combate ao narcotráfico na América Latina, explorando as iniciativas que ratificam a existência desse regime, de forma a analisar a relação dos Estados com ele. Ainda, investigar como se deu a evolução do combate ao narcotráfico, analisando como as mudanças alteraram o caráter dos regimes latino-americanos e,

ISBN 978-85-7205-160-6
consequentemente, sua capacidade de influenciar no comportamento do Estado, a sua efetividade. Objetivo Geral: Analisar a efetividade dos regimes internacionais de combate ao narcotráfico na América Latina. Resultados esperados: - Mensurar a capacidade dos regimes internacionais de alterar o comportamento dos Estados; - Análise de que maneira as regras e procedimentos de tomada de decisão são alterados mediante a necessidade das instituições de se alterarem vide novas condições contextuais. - Ponderar expectativas futuras para o regime internacional de combate ao narcotráfico na América Latina. Metodologia: Analisar como se deu a securitização do narcotráfico na região da América Latina. Fazer o levantamento das iniciativas, acordos e organizações que aproximaram os países da região aos debates sobre o combate ao narcotráfico. Mensurar a efetividade do Regime a partir das "variáveis críticas" de Oran Young.
Palavras-Chave: Instituições Internacionais; Narcotráfico; Segurança Internacional

Sessão 4 – Relações Bilaterais, Cooperação Regional, EUA e China

A política externa mexicana para a América Latina a partir de 2006: possibilidades e desafios

Marcela Franzoni
Mestranda no Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP).
marcelafranzoni32@hotmail.com.

Resumo: Esse trabalho discute as possibilidades e os desafios da política externa mexicana para a América Latina a partir de 2006. Desde então, o México buscou retomar os laços de cooperação econômica e política com o subcontinente, do qual havia se afastado desde a revisão da sua estratégia de inserção internacional na década de 1980. Fatores de magnitude externa e interna contribuíram para a recente reformulação: por um lado, as mudanças na conjuntura internacional – aumento do peso internacional das potências médias, como os BRICS, o deterioramento da relação bilateral com os EUA e o surgimento de iniciativas na América do Sul que não contemplavam o México; por outro, os desafios do desenvolvimento econômico mexicano – precária integração do setor industrial com o restante da economia,

ISBN 978-85-7205-160-6
piora dos índices sociais e a magnitude da dependência econômica dos EUA. Argumenta-se, portanto, que, a partir de 2006, sobressaltou-se para a diplomacia mexicana a necessidade de diversificação das parcerias econômicas, para além da América do Norte, e de uma presença mais assertiva na América Latina, o que contribuiria para o estabelecimento de possíveis contrapesos aos EUA. Formalizou-se então o Foro do Arco do Pacífico Latino-americano (2007), a Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (2010) e a Aliança do Pacífico (2012). Conclui-se que, apesar das iniciativas representarem maiores instâncias de diálogo do México com a América Latina, ainda enfrentam muitos desafios, já que o país parece não conseguir exercer liderança efetiva no continente, mantêm-se a dependência dos EUA e as matrizes ideológicas distintas presentes na região dificultam a maior formalização das iniciativas. Para atender o objetivo deste trabalho, a metodologia utilizada será a análise de documentos oficiais do México, bem como da produção acadêmica recente, além da análise de dados estatísticos do país e de materiais jornalísticos que ajudem a esclarecer as discussões em curso.
Palavras-chave: México; política externa; América Latina.

Hegemonia e Política Internacional na América Central

Raony Palicer
Mestrando em Ciências Sociais pela UEM
:raonypalicer@hotmail.com

Meire Mathias
Doutora em Ciência Política pela Unicamp
: meire_mathias@uol.com.br

Resumo: Pensando o conceito gramsciano de *hegemonia* em sua íntima relação de política interna e externa procuramos vislumbrar a posição dos Estados da América Central nas *disputas hegemônicas* que se desenlaçam no contexto mais amplo da América Latina e no Sistema Internacional como um todo. Neste sentido, procuramos analisar os processos históricos que se desenvolveram entre os Estados da América Central que permitam visualizar a configuração do equilíbrio instável no qual estão inseridos. Enxergamos a ameaça constante da presença estadunidense, além de efetivas intervenções desse país através de *persuasão*, e também *coerção*,

ISBN 978-85-7205-160-6
porém contrabalanceada por tentativas mais ou menos frustradas por parte de países da região para construção de uma *alternativa hegemônica*.

Palavras-chaves: América Central; Hegemonia; Política Internacional

O restabelecimento das relações entre Cuba e EUA: uma normalização possível?

Marcos Antônio da Silva
Doutor pelo PROLAM/USP
Professor do curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Sociologia
da Universidade Federal da Grande Dourados
Membro do Laboratório Interdisciplinar de estudos sobre América Latina

O presente trabalho discute o restabelecimento das relações diplomáticas entre Cuba e EUA, oficializado em 2014, procurando analisar sua dinâmica e os desafios que dificultam seu aprofundamento e uma normalização efetiva. Para tanto, discute as motivações, de parte a parte, que conduziram a este processo e determinaram a retomada dos laços diplomáticos, rompidos desde princípios dos anos 60, substituindo, ainda que parcialmente, a política conflituosa que havia imperado em tal relação. Em seguida, analisa as percepções e as principais ações desde o anúncio de tal retomada e discute as demandas apresentadas por cada parte para uma efetiva normalização. Neste sentido, apresenta as demandas cubanas (fim do embargo econômico, reparações de recursos, relações abertas e transparentes, fim de programas destinados a destituir governo do país, entre outras) e as demandas estadonidenses (reformas políticas e econômicas, sociedade civil e direitos humanos, indenizações, formas de propriedade, entre outras), procurando demonstrar que há um longo caminho a percorrer até a normalização efetiva de tal relação. Tal caminho será determinado tanto pela solução a tais demandas como pela dinâmica da política interna de cada país que pode conduzir, ou não, a superação da lógica do conflito que havia predominado. Finalmente, o trabalho aponta, ainda que brevemente, os possíveis desdobramentos e impactos de tal normalização para o cenário regional.

ISBN 978-85-7205-160-6

A influência chinesa nos processos de integração na América Latina

Jonas Teixeira Marinho
Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
Pós-graduando em Direito e Relações Internacionais pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) Pesquisador do Núcleo de Estudos Internacionais (NEI) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
jonasvader@gmail.com

Resumo: A presença da China na América Latina intensificou-se no século XXI e traz consequências para a integração regional. Este artigo visa a analisar os impactos da influência chinesa no subcontinente. Para tanto, foram utilizados dados de documentos oficiais e revisão da produção bibliográfica existente. A América Latina foi caracterizada, durante vários períodos ao longo de sua história, como região subordinada aos interesses estadunidenses. Até o final do século XX, a influência estadunidense não encontrava forte concorrência, exceto no caso isolado de Cuba, que tinha parceria com a União Soviética. Nos anos iniciais do século XXI, contudo, a ascensão da China e sua busca por novas fontes de recursos minerais e agrícolas impõem um desafio à hegemonia americana. Ao apresentar-se como um país do Sul global, a China visa a aproximar-se dos países da região e a obter benefícios comerciais. Para os países do subcontinente, entretanto, não há como afirmar com segurança que a China será um ator mais cooperativo do que os Estados Unidos. Os processos de integração na América Latina estão sendo impactados pela presença da China. É mister, destarte, analisar os benefícios e os problemas advindos da crescente influência chinesa na região. Conclui-se que a influência do país asiático pode ser benéfica, desde que os países da América Latina negociem de forma conjunta e em posição de igualdade.
Palavras-chave: China. América Latina. Integração

O papel do Estado Chinês nos investimentos diretos externos na América Latina

Alberto Marcos Nogueira
Economista – membro do Núcleo de Estudos do BRICS (NEBRICS) da UFRGS
anogueira70@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Jacqueline Angélica Hernández Haffner
Economista - líder do Núcleo de Estudos do BRICS (NEBRICS) da UFRGS
jacqueline.haffner@ufrgs.br

Resumo: O estudo aborda o papel desempenhado pelo Estado Chinês na recente transformação da China em exportador de capitais, com foco nos seus desdobramentos sobre as relações econômicas com a América Latina. O processo de modernização da economia chinesa, vencida a etapa de absorção de investimentos e tecnologias, alcançou neste início de século novo patamar de integração à economia mundial, agora mediante a realização de Investimentos Diretos Externos (IDE). Mais do que responder a necessidades empresariais, dimensão minorada, em se tratando de sociedade e economia dirigidas, o investimento chinês no exterior busca o reforço de laços econômicos que permitam manter o gigante asiático numa trajetória de consolidação como potência econômica. O estudo avalia a importância do Estado como condutor do investimento no estrangeiro, papel que ressalta os elementos estratégicos nacionais e geopolíticos do IDE chinês. Coloca a América Latina nessa perspectiva, considerando igualmente sua trajetória recente e seus tradicionais desafios de superação da pobreza e da desigualdade, naquilo que configura-se num complexo de oportunidades e ameaças simultâneos, que podem tanto consolidar o papel subordinado e desfavorável dos países latino-americanos na economia mundial, quanto apontar elementos para uma reinserção qualificada.
Palavras-chave: China; América Latina; investimento

A Política Externa Brasileira durante os Governos Lula da Silva: A saúde na América do Sul

Gessica Fernanda do Carmo
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
"San Tiago Dantas" (UNESP, UNICAMP, PUC/SP)
gessicafdcarmo@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: O interesse da comunidade internacional pelos assuntos de saúde é relativamente antigo. No Brasil esse interesse se intensificou nos governos Lula da Silva (2003-2010), uma vez que a política externa implementada neste período incentivava a diversificação de parceiros e o multilateralismo. Por se apresentar como um mecanismo eficiente para estreitamento dos vínculos e aprofundamento das relações com outras nações, especialmente com os países em desenvolvimento, o tema da saúde passou a ser um vetor importante na política externa de Lula da Silva. Por conseguinte, nosso objetivo nesse trabalho é apresentar as motivações e verificar as ações nas gestões Lula da Silva no que concerne à saúde a nível regional, ou seja, na América do Sul. Para tanto, faremos um esforço de pesquisa para compreender essas motivações e ações no âmbito do Conselho Sul-Americano de Saúde (CSS), um conselho setorial da União das Nações Sul-Americanas (Unasul). Utilizaremos, em vista disso, diversas fontes e indicadores a fim de construirmos o argumento do trabalho. Damos destaque para fontes primárias, tais como relatórios, atas, telegramas de instrução entre outros do CSS e da Unasul. Destarte, este trabalho parte da hipótese de que, a PEB para saúde, apesar de apresentar um viés altruísta (e do Brasil adotar o princípio da não indiferença, procurando atuar por meio de uma diplomacia solidária), tem uma motivação claramente de cunho político, no que concerne à sua intenção de se inserir mais ativamente no cenário internacional como líder regional. Desse modo, Lula da Silva fez bom uso do tema da saúde para sedimentar, no caso da Unasul, a ideia de um projeto mais amplo de integração, com a busca do fortalecimento da América do Sul como polo alternativo de poder e contrário ao unilateralismo.
Palavras – Chave: Política Externa Brasileira; Saúde; América do Sul

Integração regional entre Brasil e Chile: intercâmbio acadêmico como forma de promover o desenvolvimento nacional

Lana Rodrigues Araújo
Graduanda em Direito na UNIFOR
lana.rodrigues@live.com

Antônio Walber Matias Muniz
Doutor pelo Prolam/USP e Professor da Unifor

ISBN 978-85-7205-160-6

walber@unifor.br

Resumo: Objetivando estudar a eficácia das políticas estruturais criadas pelo governo brasileiro e pelo governo chileno para articular a superação dos baixos índices de qualificação profissional e como isso tem repercutido nas relações internacionais desses países, surge esta pesquisa qualitativa, com estudos em bases bibliográficas, artigos em sítios eletrônicos e estatísticas referentes às pesquisas realizadas sobre o tema. Em um primeiro momento, é feito um comparativo socioeconômico sobre o ritmo de crescimento do Brasil e do Chile, enquanto países latino-americanos. Logo em seguida, é explanado como a questão acadêmica influencia na promoção e manutenção do desenvolvimento nacional de cada país. Encerrando as considerações do presente trabalho, busca-se demonstrar de que maneira essa integração educacional contribui para fortalecer a presença desses países como importantes atores nos compromissos decisórios da agenda internacional.

Palavras-chave: Integração Regional; Fluxos migratórios; Desenvolvimento.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 6 - ESTADO E ATORES INSTITUCIONAIS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

Coordenação: Regiane Nitsch Bressan (Professora UNIFESP e Membro da REPRI), Clarissa Correa Neto Ribeiro (Doutoranda PPGRI San Tiago Dantas e Membro da REPRI) e Camilla Silva Geraldello (Professora CUML e Membro da REPRI).

O primeiro objetivo principal do Seminário de Pesquisa "Estado e Atores Institucionais de Integração Regional" concerne ao estudo do Estado e dos atores institucionais na Integração regional latino-americana. Os processos de integração são promovidos pelos Estados e seus governos, contudo o seu desenvolvimento e aprofundamento implica na participação e envolvimento de outros setores do Estado, bem como da sociedade. Assim, este seminário de pesquisa visa discutir e entender como os processos de integração regional latino-americanos facilitam e corroboram para a participação das diferentes entidades estatais, da sociedade, bem como dos novos atores.

O segundo objetivo principal deste Seminário quer apresentar e discutir o avanço institucional dos processos regionais latino-americanos. Portanto, cabem a apresentação de trabalhos que estudam a estrutura e as instâncias institucionais destes processos; a lógica intergovernamental e os entraves caminho à supranacionalidade; a interação entre as estruturas estatais nacionais e as instâncias regionais; assim como a discussão sobre a fragilidade institucional na integração da América Latina.

Por fim, como último objetivo, o Seminário de Pesquisa quer relacionar estas questões com a dinâmica atual da Integração Regional latino-americana, que conjuga blocos econômicos, processos históricos e novas alianças.

Este Seminário de Pesquisa abarca os trabalhos cujo escopo trata de algum dos seguintes itens:

1. **Estado, soberania e integração regional.**
2. **Os governos subnacionais e os blocos regionais.**

ISBN 978-85-7205-160-6

3. **A participação dos novos atores na integração regional.**
4. **Participação, Cidadania e Democracia na integração regional latino-americana.**
5. **A Estrutura Institucional nos Processos de Integração Regional.**
6. **Intergovernamentalidade e Supranacionalidade na integração latino-americana**
7. **A Dinâmica atual da Integração Regional latino-americana: blocos, processos e alianças.**

Sessão 1 – Atores, Instituições e Paradiplomacia – Debatedor Prof Dr. Marcelo Passini Mariano (UNESP – FRANCA e PPGRI-Santiago Dantas).

América do Sul, integração regional e principais atores

Regiane Nitsch Bressan
Professora de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Econômica e Negócios (EPPEN) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Doutora e Mestre pelo PROLAM/USP
regiane.bressan@unifesp.br

Resumo: O propósito deste trabalho é debater a mobilização de cinco grupos de lideranças - governos, partidos políticos, empresários, sindicatos e atores sociais – em torno dos processos de integração regional sul-americanos. Além dos governos, a atuação dos demais atores é fundamental para a reconstrução, encaminhamento e evolução da cooperação regional. Por sua vez, o desenvolvimento do regionalismo acarreta maior envolvimento da sociedade civil e grupos de interesse, os quais se articulam no plano regional para consolidar sua capacidade de pressão e influência sobre os respectivos governos, podendo definir novos propósitos e nova identidade ao processo. Todavia, não necessariamente esses atores provocariam o seu aprofundamento. A partir de seus valores e percepções, essas lideranças visam defender suas preferências, podendo atuar de forma favorável ou contrária aos projetos regionais. Assim, o trabalho adotou o modelo teórico que explica esta dinâmica, fundamentada em quatro dimensões, 1. integrativa, 2. desintegradora, 3. colaborativa e 4. resistente. A partir de suas percepções e interesses, estes atores

ISBN 978-85-7205-160-6
irão se mobilizar, atuando de forma positiva ou negativa ao processo. Além disso, às elites são ofertados alguns canais e mecanismos de participação nos projetos regionais, os quais ainda são restritos e carecem de poder decisório, embora constituam os primeiros instrumentos para maior envolvimento destas lideranças. Por sua vez, as elites também se mobilizam no plano interno e regional, criando órgãos de representação, alianças, redes, cúpulas sociais e fóruns, objetivando a ampliação e fortalecimento de mobilização e convergência de propósitos no âmbito regional.
Palavras-Chave: Integração Regional, Lideranças Regionais, Elites, América do Sul, Relações Internacionais

A estrutura institucional do mercosul: análise da evolução dos espaços de participação social

Guilherme Augusto Guimarães Ferreira
Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP), pesquisador do NEPPS/UNESP, da REPRI e do Observatório de Regionalismo.
guilhermegferreira@outlook.com

Clarissa Correa Neto Ribeiro
Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP) pesquisadora da REPRI e do Observatório de Regionalismo.
clarissacnribeiro@gmail.com

Resumo: O presente trabalho analisa a formação de instituições no âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul), buscando questionar a dependência da trajetória de um modelo de regionalismo e suas consequências para a organização de um bloco, a partir do estudo dos espaços de participação social disponíveis em seu âmbito. O Mercosul foi criado em 1991, em um contexto de predomínio da lógica do regionalismo aberto, o que explica, em parte, a estrutura institucional marcadamente intergovernamental do bloco. No entanto, para além do viés comercial, diante da possibilidade de conformação de um Mercado Comum e

ISBN 978-85-7205-160-6

motivados pelos possíveis impactos positivos e negativos da integração, alguns grupos de atores sociais, dos quais destacam-se as organizações sindicais, mobilizaram-se para a criação de espaços de participação, como o Fórum Consultivo Econômico Social. Além disso, nos anos 2000, diante da nova conjuntura política, o regionalismo sul-americano passou por um processo de ressignificação, abandonando o consenso em apoiar a integração regional apenas nos mecanismos de mercado e no liberalismo, característica principal dos anos 1990, o que impactou significativamente o Mercosul. Diante disso, esse trabalho pretende avaliar a evolução da estrutura institucional do bloco, levando em consideração os diferentes momentos de seu desenvolvimento, com foco na participação social, e questionando as influências do momento de criação liberal na continuidade do desenvolvimento do Mercosul. Para tanto, será realizada uma análise comparada entre o modelo dos anos 1990 e o organograma dos anos 2000, com o objetivo de perceber as alterações institucionais, avaliando se a mudança de paradigma de regionalismo influenciou, ou não, a abertura de espaços de participação de atores sociais, e que tipos de espaços estão disponíveis em sua estrutura.
Palavras-chave: Integração Regional. Mercosul. Participação Social

Políticas culturais e processos de integração regional na América Latina: instituições, atores e novos desafios

Valéria Teixeira Graziano
Mestre em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília. Mestranda em Estudos Culturais pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP).
valeria.graziano@usp.br

Mónica Guariglio
Graduada em Direito pela Universidade Nacional de Buenos Aires (UBA). Titular Cátedra Diversidad Cultural e Inclusión Social, Licenciatura en Gestión Cultural, Universidad Nacional de Avellaneda (UNDAV).
mguariglio@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: O início do século XXI na América Latina foi marcado por profundas transformações políticas, econômicas e sociais, especialmente a partir da ascensão dos chamados governos pós-neoliberais e do fortalecimento da sociedade civil em diversos países. Tais transformações impactaram significativamente não só nas agendas e estruturas de poder dos Estados nacionais, mas também nas instituições e dinâmicas multilaterais. Proliferaram-se, neste contexto, espaços e arranjos institucionais voltados à formulação e implementação de políticas, programas e ações de integração regional. Ademais, temas como democracia participativa, inclusão social e ampliação de direitos para grupos historicamente marginalizados tornaram-se eixos estruturadores de políticas públicas nas mais diversas áreas e esferas nacionais e intergovernamentais. Nesse cenário, as políticas culturais ganharam não apenas novos espaços institucionais, como também uma agenda renovada e ampliada, passando a incorporar, a partir da noção de transversalidade da cultura, temas como diversidade cultural, povos indígenas, migrações internacionais, economia criativa, dentre outros. Desse modo, o artigo tem como objetivo analisar como essa nova realidade regional impactou nas estruturas institucionais e agendas relacionadas à promoção de políticas de cultura e integração cultural. A partir da compreensão dos processos históricos que marcam a região, serão analisadas as estruturas e instâncias institucionais relacionadas à cultura que foram criadas nas duas últimas décadas nos âmbitos do Mercosul e da Unasul, buscando compreender as novas dinâmicas e processos decisórios estabelecidos e identificar os avanços e desafios para a integração cultural regional. Pretende-se, ainda, refletir acerca das possíveis contribuições da cultura para os mais recentes processos de integração regional na América Latina.
Palavras-chave: Políticas Culturais; Integração Regional; América Latina.

Os estados soberanos e a realidade da integração regional informal: o papel das multinacionais como agentes e beneficiárias do processo de regionalização – o caso Brasil/ Paraguai

Thais Castelli

Mestre e doutoranda em Direito das Relações Econômicas Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

ISBN 978-85-7205-160-6
Professora Convidada da FGV, nos Cursos de MBA em Gestão de Comércio Exterior e em Gestão Empresarial.
thaiscastelli@hotmail.com

resumo: Ainda que os Estados detenham papel central, como atores internacionais, produzindo regras e criando relações formais, juridicamente estruturadas, por meio de tratados, a integração regional é uma realidade. Como resposta à globalização, guiada pelas vantagens dadas às semelhanças culturais, proximidades geográficas e estágio de desenvolvimento socioeconômico de países da América Latina, a integração independe de formalização por meio de instrumento jurídico. É na relação entre atores não estatais, em ações que produzem efeitos além das fronteiras, que se observa sua construção. Tomaremos como exemplo as multinacionais, agentes e também beneficiárias dos movimentos de regionalização e globalização. Em um processo de internacionalização das empresas, na tentativa de sobrevivência e busca de oportunidades, o primeiro passo é o crescimento em países da América Latina, com preferência pelos de baixo custo e estabilidade, para o estabelecimento de unidades no exterior. É o que se observa com a expansão de empresas brasileiras, cujo destino é o Paraguai, sendo o Brasil seu segundo maior investidor estrangeiro. Neste contexto, cabe aos Estados incentivar investimentos das empresas, evitando perda de competitividade e oferecendo ambiente propício ao crescimento. Não obstante, ações contrárias estatais continuam existindo, como se verifica no Brasil quanto ao sistema tributário, entre outros entraves à expansão. Pretende-se, como objetivo do artigo, demonstrar a importância das multinacionais como atores não estatais na formação da integração regional, tendo o Estado papel de conferir estrutura à competitividade. O caso em análise é Brasil/Paraguai, em que empresários brasileiros são atraídos pelas vantagens competitivas deste país. O resultado esperado é a constatação deste movimento de regionalização, não mais a partir do Estado, mas pelas multinacionais, com destaque à intensificação das relações Brasil/Paraguai. A metodologia é a consulta bibliográfica interdisciplinar em relações internacionais, direito e economia, e a análise de dados comparativos, como impostos, crescimento econômico e PIB, de ambos países.
Palavras-Chave: Regionalização, Multinacionais, Brasil/Paraguai

ISBN 978-85-7205-160-6

A contribuição da rede mercocidades para o desenvolvimento da integração fronteiriça junto ao mercosul: o papel da paradiplomacia municipal sul-americana na concretização da integração regional em zonas de fronteira

Joséli Fiorin Gomes (Titulação: Doutorado)
Professora Adjunta no Curso de Relações Internacionais da
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
joselifg@gmail.com / joseli.gomes@furg.br

Resumo: Diante da crescente urbanização mundial, é nas cidades que demandas compartilhadas globalmente são enfrentadas. Frente a isso, os governos locais têm papel essencial na definição e concretização das metas a serem alcançadas pela agenda internacional. Com isso, as cidades tornam-se essenciais atores das relações internacionais, inserindo-se no âmbito da paradiplomacia, pela qual visam a participar em diferentes instituições internacionais, a partir de sua reunião em redes que pleiteiam espaços oficiais de interação com tais organismos. Exemplo disto é verificado na integração regional sul-americana, no seio do MERCOSUL, a partir da representação de governos locais pela Rede Mercocidades junto ao Foro Consultivo de Municípios, Estados, Departamentos e Províncias do bloco. A inserção dos municípios neste bloco regional foi possibilitada, nas últimas décadas, pela ampliação de sua agenda, ultrapassando o viés puramente econômico, para inserir preocupações políticas, sociais e culturais que tocam às esferas de competência dos governos locais. Um aspecto da integração regional em que há crescente envolvimento dos municípios é a questão, ainda pouco explorada, da integração fronteiriça, referente às ações coordenadas entre os países envolvidos em blocos regionais com relação a suas fronteiras, a fim de abarcar demandas das populações que ali vivem. A integração fronteiriça, promovida pelas iniciativas de integração regional desenvolvidas pelos países, implica em reflexos diretos às políticas públicas promovidas pelos governos municipais. Em face disso, vislumbra-se que a Rede Mercocidades pode contribuir para concretizar a agenda de integração fronteiriça na região. Assim, por metodologia indutiva, via estudo de caso e pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, visa-se a examinar a atuação da Rede junto ao MERCOSUL nesta temática, para averiguar seu papel para o desenvolvimento da integração fronteiriça no âmbito do bloco.
Palavras-chave: Integração Fronteiriça; MERCOSUL; Mercocidades.

ISBN 978-85-7205-160-6

Brasil, Argentina e a integração no MERCOSUL: trajetórias e projeções subnacionais em meio à relação doméstico-internacional

Cairo Gabriel Borges Junqueira
Doutorando em Relações Internacionais – PPGRI San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUCSP)
Professor Assistente de Relações Internacionais – Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)
cairojunqueira@gmail.com

Resumo: Nas relações internacionais contemporâneas, os paradigmas mais clássicos de política externa, em que os Estados aparecem como instâncias unitárias, começaram a compartilhar visões mais interativas e multifacetadas, nas quais atores domésticos, como as elites e os partidos políticos, subnacionais, a exemplo das cidades, e regionais, enfatizando-se os blocos regionais, propriamente ditos, tornaram-se modificadores e interlocutores das políticas nacionais. Essa denominada interação entre diversos atores perpassa a classificação dos chamados "níveis de análise" nas Relações Internacionais, quais sejam o doméstico, subnacional, nacional, regional e internacional, doravante relação "doméstico-internacional". Com base no exposto acima, o artigo parte de um duplo objetivo de pesquisa. Primeiro, busca-se explanar por meio de revisão bibliográfica a constante interação entre os cinco níveis de análise supracitados. Em segundo lugar, mas não menos importante, procura-se trabalhar a perspectiva de uma cronologia temporal desde a década de 1980 até os anos de 2010 com vistas a organizar um quadro analítico que coadune os níveis expostos. Com exceção do aspecto internacional, o qual perpassa motivações plurais e globais, o nível regional foca-se na América do Sul e mais precisamente no Mercado Comum do Sul (Mercosul) criado em 1991 como reflexo de uma forte aproximação bilateral entre Brasil e Argentina. Sendo ambos os países os maiores sócios da integração sub-regional, o nível nacional concentra-se neles, tendo em vista que diferentes aspectos de suas políticas externas serão mérito de averiguação. Por conseguinte, os níveis subnacional e doméstico abrangem somente os atores internos brasileiros e argentinos. Conclui-se que as

ISBN 978-85-7205-160-6
atuais projeções subnacionais brasileiras e argentinas, considerando a atuação internacional de cidades, estados federados e províncias, encontram-se em um período de reticências e dúvidas em virtude de um futuro incerto nos demais níveis de análise, enfatizando-se as mudanças políticas nacionais dos dois países e a conjuntura da integração no Mercosul.
Palavras-chave: Nível de Análise; Atores Subnacionais, Mercosul.

Sessão 2- Instituições, Fronteiras e Infraestrutura – Debatedor Prof Dr. Alexandre Fuccille (UNESP – FRANCA).

As regiões de fronteira como laboratório da integração regional no Mercosul

Walter Antonio Desiderá Neto
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) E-mail: walter.desidera@ipea.gov.br

Bruna Penha
Pesquisadora bolsista do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) da Dinte/IPEA
bruna.penha@ipea.gov.br

Resumo: Este artigo objetiva colocar em discussão o papel da fronteira como laboratório da integração regional no Mercosul, entendida como espaço de formação de demandas e de experimentação de soluções para a boa convivência transfronteiriça, no qual boa parte das decisões tomadas em nível regional repercutem com mais intensidade. Para tanto, apresenta-se uma revisão dos conceitos acerca do tema fronteira e se descrevem aspectos da convivência entre os povos de regiões fronteiriças, a fim de trazer à tona como a fronteira se caracteriza como um lugar de relações complexas, as quais geram demandas relevantes para o processo de integração e para o desenvolvimento regional. Em seguida, tomando uma amostra definida de iniciativas de diferentes dimensões temáticas da integração como base, analisa-se a maneira como elas podem ter um impacto

ISBN 978-85-7205-160-6
diferenciado sobre o cotidiano transfronteiriço. Por último, alguns apontamentos finais buscam concluir o conjunto de ideias apresentadas.
Palavras-Chave: fronteiras; integração regional; Mercosul.

Cidades-gêmeas e integração: o caso de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero

Márcio Augusto Scherma
(Professor da Universidade Federal da Grande Dourados)
marcioscherma@gmail.com

Resumo: As fronteiras são regiões geográficas que se distinguem das demais especialmente devido ao fato de que nelas, as interações internacionais são uma realidade cotidiana. Essa interação comporta fluxos de pessoas, mercadorias, recursos financeiros, culturais, dentre outros, podendo ter impacto positivo ou negativo para os países, dependendo do investimento e atuação de ambos na região. O Brasil é o maior país da América do Sul, apresentando 15.719km de fronteiras terrestres com nove países mais a Guiana francesa. A "faixa de fronteira" brasileira abarca 11 Unidades da Federação, 588 municípios e mais de 10 milhões de habitantes. A extensão de suas fronteiras e o número de países com os quais faz divisa conferem à região papel central na integração regional com os vizinhos sul-americanos e também no desenvolvimento do país.Particularmente, é nas cidades-gêmeas que a integração é mais intensa, dada a proximidade geográfica dos municípios lindeiros. Em muitas cidades-gêmeas, os problemas de ambos os lados da fronteira costumeiramente se condensam e passam a ser problemas comuns às duas populações, afetando diretamente seu desenvolvimento. Pensando nas particularidades destes locais, o Ministério da Integração Nacional normatizou a conceituação das cidades-gêmeas, através da Portaria 125 de 26 de março de 2014. Nela, o poder público federal trouxe à luz o conceito sobre cidades-gêmeas, arrolando, inicialmente, 30 municípios nessa classificação. Destes, seis estão no estado de Mato Grosso do Sul, sendo cinco na fronteira com o Paraguai. A maior aglomeração urbana é a que compreende os municípios de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.O trabalho proposto pretende, pois, analisar os principais fluxos, áreas e setores envolvidos na integração binacional nestas cidades-gêmeas. Através de levantamento de dados secundários esperamos, ainda, indicar aspectos que possam

ISBN 978-85-7205-160-6
contribuir ou dificultar essa integração, analisando as possibilidades de generalizar as inferências encontradas a outros casos.
Palavras-chave: fronteira; integração; cidades-gêmeas.

O desenrolar da integração Brasil – Uruguai no século XXI

Cíntia de Jesus Soares Bisetto
Mestranda no programa de Geografia da UNESP, campus de Rio Claro.
cintiabiares@hotmail.com

Resumo: A criação do MERCOSUL, da IIRSA e do UNASUL tem por objetivo promover o dinamismo econômico regional, fortalecendo a integração político-econômica e territorial. Após discorrer brevemente sobre a história dessas iniciativas, interessa-nos focar nas relações entre Brasil e Uruguai que, em 2012, estabeleceram o Grupo de Alto Nível Brasil-Uruguai (GAN) para priorizar, acelerar e concretizar obras de infraestrutura nas fronteiras dos dois países. Para isso serão analisadas algumas obras, como é o caso da Ponte Internacional Barão de Mauá que deverá passar por um processo de restauração, além de contar com a projeção de obras relativas a mais duas pontes sobre o rio Jaguarão. Destacaremos igualmente a inauguração da linha de transmissão no trecho entre San Carlos (Uruguai) e Candiota (Brasil), financiada com recursos do Uruguai e do FOCEM. No setor energético, destacaremos as iniciativas dos dois países no campo das energias renováveis, com a inauguração, em 28/02/2015, do Parque Eólico Artilleros, no Uruguai. Fundado como objeto piloto que visa consolidar a aproximação dos governos e dos países, essa nova fase foi chamada pela presidente eleita do Brasil, Dilma Rousseff, de "Novo Paradigma", como fortalecimento do relacionamento entre Brasil e Uruguai, o que, segundo a presidente, deve ser visto como modelo para integração regional, pois ao colaborar para a partilha de energia e para a ampliação de linhas de transmissão os dois países conectam-se fisicamente, abrindo um marco na história de ambos, assim como afirmou a presidente: "o relacionamento Brasil-Uruguai transcende nossas fronteiras"
Palavras-chave: MERCOSUL, IIRSA, GAN.

ISBN 978-85-7205-160-6

A integração da infraestrutura sul-americana e o "neodesenvolvimentismo": o papel brasileiro na Bolívia e no Peru

Rafael Teixeira de Lima
Bacharel em Relações Internacionais pela UNIFESP
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) da UNILA.
rafatdelima@gmail.com.

Resumo: O objeto deste trabalho é apresentar as estratégias de integração da infraestrutura regional propostas pelo presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) à Bolívia e ao Peru, tendo em vista o redirecionamento da política externa brasileira para com os países vizinhos e uma reaproximação, proporcionada pela ascensão de governos de esquerda e centro-esquerda na região, na virada do século XXI. Tomando por base a contribuição do pensamento cepalino para a construção de um desenvolvimentismo latino-americano vinculado a um caráter de maior grau de autonomia, busca-se trabalhar com a ideia de construção de um "neodesenvolvimentismo" do governo Lula para a região, com a consolidação de mecanismos institucionais que garantiram e fortaleceram os projetos de integração regional. Para tanto, torna-se importante a utilização de autores como Ayerbe, Moniz Bandeira e Guimarães, que possuem amplos estudos sobre a dinâmica da consolidação do Brasil como potência regional e a importância deste para o avanço dos processos integracionistas. Para então enfocar casos de parcerias público-privadas brasileiras envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como financiador de projetos, as principais construtoras brasileiras como implementadoras das obras e a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) como mecanismo institucional de articulação na construção de obras de infraestrutura. Por fim, cabe discutir os reais interesses da integração regional com o protagonismo do Brasil, recorrendo a referências tanto de peruanos e bolivianos que possuem contribuições nesta temática como Sarela Paz, Marco Arismendi como de outros latino-americanos como os uruguaios Zibéchi e Gudynas, a verificar se o modelo adotado permite à região um desenvolvimento estruturado e equilibrado, atuando como um instrumento de ruptura dos laços de dependência, ou se questões como o extrativismo vegetal, mineral, de

ISBN 978-85-7205-160-6

hidrocarbonetos, suscitados pelos projetos "neodesenvolvimentistas" promovem uma transferência ou reordenamento das dependências a novas forças transnacionais.

Palavras-chave: Integração Regional. Política externa Lula. Neodesenvolvimentismo.

Integração regional Sul-americana: a planificação de infraestrutura na evolução do processo de integração

Laura Christiane Torres
Graduanda de Relações Internacionais pela Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Campus de Marília
Pesquisadora do Instituto de Gestão Pública e Relações Internacionais (IGEPRI) e da REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO (REPRI).
lauracttorres@gmail.com

Resumo: O objetivo desta pesquisa é tratar, no âmbito da integração regional Sul-americana, da aplicação e desenvolvimento dos projetos em infraestrutura assinados entre Brasil e Argentina. Por meio do acordo, entre Argentina e Brasil, para aproveitamento do Rio Uruguai e construção do Complexo Garabi-Panambi, a luz das negociações iniciadas a mesma época sobre a Usina de Itaipu. Pretende-se ainda analisar como o desenvolvimento nessa área afeta o aprofundamento do processo de integração da região. Para tanto, serão utilizadas as informações das tratativas diplomáticas conduzidas entre os dois países e os projetos previstos no âmbito da UNASUL, entre eles as negociações produzidas no âmbito da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional e do Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento. Além considerar as teorias de integração regional para compreender a dinâmica do processo de integração da região Sul-Americana. A hipótese é de que os objetivos traçados entre as instituições regionais e os governos Sul-americanos são distantes entre o que cada um intenta, impossibilitando a obtenção dos resultados práticos, listados nos planos de ação. O que enfraquece o aprofundamento da integração da região, bem como da construção de um modelo que tenha semelhança ao caso europeu.

Palavras-chave: Integração Regional. Infraestrurutra. América do Sul.

ISBN 978-85-7205-160-6

Sessão 3- Blocos Regionais e Política Externa – Debatedor Prof Dr. Roberto Goulart Menezes (UNB).

As Negociações do Acordo de Associação Inter-regional Mercosul-União Europeia: o posicionamento dos atores Argentina e Brasil sob a perspectiva Intergovernamental

Lucas Bispo dos Santos
Pós-graduando do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP – UNICAMP - PUC/SP)
lucasbispoo18@gmail.com

Resumo: Esse trabalho analisa as negociações, iniciadas em 2000, para um Acordo de Associação Mercosul-União Europeia. No ano de 2004, a proposta europeia foi considerada pelo Mercosul como insuficiente quanto à liberalização do setor agrícola. Por sua vez, o bloco sul-americano apresentou fraca proposta em relação à liberalização dos setores industriais, serviços e mercados públicos - interesses europeus. Em 2010, houve relançamento das negociações, porém, novamente, as ofertas foram consideradas insuficientes. Retomaram-se as conversas em 2015, havendo nova troca de ofertas em maio de 2016. O Acordo será consumado mediante compromisso único dos envolvidos, contudo, ao longo das negociações, percebe-se modificação dos ímpetos de Argentina e Brasil para a consumação - bem como divergências entre eles, nos interesses nacionais e nas posições de negociação. Nesse sentido, suas políticas macroeconômicas, comerciais, industriais e estratégias de inserção internacional exemplificam tais divergências e justificam a essencialidade em analisar o posicionamento destes atores durante as negociações. Por serem considerados como eixo fundamental no processo de integração do Mercosul, Argentina e Brasil assumem centralidade na análise. A escolha teórica para abordar a dinâmica de interação e posicionamento dos atores, se baseia no modelo Intergovernamental, dado que o Mercosul foi construído sob esta égide, como se estabelece no Protocolo de Ouro Preto (1994). A pesquisa analisa momentos chave das negociações - início em 2000, entrave em 2004, retomadas em 2010 e 2015. Serão utilizadas como fontes, declarações do Comitê Bi-regional de Negociação, declarações de presidentes e ministros dos governos, relatórios de entidades

ISBN 978-85-7205-160-6
industriais e comerciais, artigos e notícias de jornais que exponham o posicionamento dos atores, entre outras. Como conclusão inicial, pressupõe-se que os ímpetos de negociação da Argentina e Brasil, do ponto de vista do Mercosul, são fundamentais para o avanço ou estagnação destas. Portanto, o processo avança dentro do bloco apenas quando ambos conseguem coadunar interesses.
Palavras-Chave: Argentina; Brasil; Mercosul.

Uma aproximação às novas propostas de Integração Latino-americana: ALBA-TCP e Petrocaribe

Pablo José Carrizalez Nava
Bacharel em Relações Internacionais pela Universidad Central de Venezuela
Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Energia (PPGE) do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP
Doutorando do PPGE-IEE-USP
carrizaleznava20@gmail.com

Resumo: Pretende-se argumentar como a Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América – Tratado de Comércio dos Povos (ALBA-TCP) representa uma nova proposta de integração para os países da América Latina, uma vez que formula rumos diferentes sob a perspectiva teórica e politica-ideológica sobre como deve ser conduzida a integração regional. A ALBA baseia-se, (i) no pensamento dos próceres da independência latino-americana, e nos princípios de autodeterminação, soberania e capacidade criadora dos povos autóctones em traçar os rumos do seu próprio desenvolvimento; e, (ii) num comércio complementário, solidário e cooperativo, em contraposição aos tratados de livre comércio que procuram incrementar o domínio das empresas transnacionais. Baseando-se em tais aspectos, a ALBA contesta e se distancia da visão clássica da integração, fortemente influenciada pelas formulações dos economistas norte-americanos e europeus, e, também, na própria experiência integracionista da Europa do pós-guerra. Portanto, por ser uma proposta inovadora e autóctone, acudiu-se a visão de Ruy Mauro Marini sobre a integração regional com base na Teoria Marxista da Dependência, a qual não visa apenas a integração de mercados regionais, mas também a solução de antigos problemas do continente latino-americano, como o intercâmbio desigual.

ISBN 978-85-7205-160-6

Para tal fim, a ALBA precisa de sinergia – já em curso – com o esquema de integração energética, Petrocaribe, para assim criar uma arquitetura econômico-produtiva cujo eixo seja a própria região e não os mercados extrarregionais, visando aumentar a produtividade do trabalho regional. O presente trabalho pretende destacar algumas limitações políticas e comercias apresentadas pela referida Aliança em seus doze anos de vigência (2004-2016), com fim de contribuir com o fortalecimento desse projeto, assegurando dessa forma sua sustentabilidade nos próximos anos.
Palavras-chave: Integração Regional, Novas Propostas de Integração, Limitações políticas e comerciais.

UNASUL – Governança em trânsito: contribuições para a alteração da governança regional ou uma questão de institucionalidade?

Jóhidson Ferraz
Mestrando pelo PROLAM-USP
Bolsista CAPES.
johidsonferraz@usp.br

Resumo: Ao longo da história, a governança regional na América esteve atrelada aos interesses dos Estados Unidos (EUA) exercidos por meio de instituições formais de abrangência continental, como a Organização dos Estados Americanos (OEA). Mais recentemente, nos primeiros anos do séc. XXI, mudanças na conjuntura mundial e regional possibilitaram a percepção de alterações na governança hemisférica, principalmente com o estabelecimento institucional da União de Nações SulAmericanas (UNASUL) a qual, além de estar desatrelada dos interesses dos EUA, também representa forte contraponto à sua influência. Assim, este artigo busca compreender como a partir de sua criação pode-se perceber sintomas da alteração da governança na América e uma possível substituição da OEA como único lócus legítimo de representação regional. Para isso, debruçamos nos aportes de Oran Young sobre a eficácia das instituições internacionais na governança, analisando a conformação da UNASUL a partir dos aspectos endógenos e exógenos de sua estrutura políticoorganizacional. Com isso, constatamos que o tipo de institucionalidade engendrado na formação da UNASUL fora ao mesmo tempo, um vetor articulador (no momento em que dá coesão para a institucionalidade do

ISBN 978-85-7205-160-6
projeto integrativo e possibilita o trânsito de governança regional), e um vetor impedidor (no que tange a um maior aprofundamento em nível institucional formal).
Palavras-chave: UNASUL, Governança, Institucionalidade

O México na Aliança do Pacífico

Beatriz Walid de Magalhães Naddi
Mestranda do PROLAM/USP
bwnaddi@gmail.com

Resumo: Tem-se como objeto de análise o México frente à Aliança do Pacífico, bloco regional criado em 2012, juntamente a Chile, Colômbia e Peru. O objetivo principal do bloco pode ser resumido na promoção da integração produtiva entre seus membros com o fim de se inserir de maneira competitiva nos países com elevado crescimento econômico, com ênfase nos da Ásia-Pacífico. Com base nisso, portanto, busca-se compreender quais os interesses mexicanos envolvidos na Aliança do Pacífico, sejam eles políticos, econômico-comerciais ou geoestratégicos. Com sua política de desenvolvimento voltada à forte promoção do comércio exterior desde a década de 1990, o México participou, até então, de poucas iniciativas de integração na América Latina, com exceção de seus acordos comerciais bilaterais com diversos países da região. Contudo, frente às mudanças ocorridas tanto no âmbito regional (aproximação dos países sul-americanos – governos progressistas, UNASUL, ALBA, expansão do MERCOSUL) quanto internacional (cooperação sul-sul, crescimento da Ásia-Pacífico e crise econômica no eixo América do Norte-Europa), o Estado mexicano encontraria na Aliança do Pacífico a oportunidade de reverter o cenário de isolamento da América do Sul e de se demonstrar mais independente frente aos Estados Unidos com a opção de se inserir também no mercado asiático. Na busca de evidenciar, ou não, tal hipótese, utilizar-se-á de uma revisão bibliográfica sobre a Aliança do Pacífico e a atuação do México no século XXI, assim como de fontes primárias, como os relatórios das Cúpulas do bloco e os dados comerciais mexicanos frente aos Estado-membros e outros países de peso em sua balança comercial – como Estados Unidos.
Palavras-chave: Aliança do Pacífico; integração; México.

ISBN 978-85-7205-160-6

Brasil e o Contexto Regional

Maria Luísa Telarolli de Almeida Leite
Alyne Viana de Oliveira
Mestrandas do Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais "San Tiago Dantas" (UNESP, UNICAMP, PUC-SP)

Resumo: O Brasil assumiu desde meados dos anos 2000 um papel de maior protagonismo na região, devido a sua preferência pela inserção internacional com diversificação estratégica e de parceiros. Esse momento suscitou a discussão do país assumir o papel de "paymaster" (MATTLI,1999) regional, pois, por meio de seu crescimento econômico, o Brasil trouxe atrativos para o mercado, e, consequentemente, para seus parceiros do Mercosul. Houve, também, a presença de grandes investimentos brasileiros nos mercados como os do Chile e Argentina. Ademais, percebeu-se a preocupação do país com questões ligadas à identidade sul americana e à defesa do cone sul, como visto nos projetos da ALBA e da UNASUL. O afastamento da presidente Dilma Rousseff trouxe consigo algumas questões. A denúncia de um golpe de Estado em andamento foi exposta por Dilma em reunião da ONU no mês de abril. Organizações regionais como a OEA e também instituições como UNASUL posicionaram-se contrariamente ao processo político conduzido no Brasil. Já o Mercosul mantêm posição de espectador, sem se posicionar sobre a suspensão brasileira do bloco, em referência à clausula democrática estabelecida no Protocolo de Ushuaia (1998). A cooperação sul-sul foi parte da plataforma de política externa do governo do Partido dos Trabalhadores (PT). O afastamento da presidente traz consigo o questionamento de todo um plano de governo que abrange as relações exteriores, as quais demonstram sinais de retomada de um caminho neoliberal. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a crise política brasileira e as instituições regionais, mais especificamente o Mercosul e a Unasul, em um cenário que indica um novo redirecionamento da política externa. Portanto, em meio às divergências de posicionamentos, pretende-se pensar qual o papel das instituições regionais nesse novo momento da política externa.

Palavras-chave: Democracia; Instituições Regionais, Política Externa Brasileira

ISBN 978-85-7205-160-6

Política externa brasileira e integração regional: a ampliação institucional do MERCOSUL rumo à UNASUL

Ana Elisa Thomazella Gazzola
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais
San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP)
Bolsista CAPES
gazzola.aet@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender em que medida a estrutura institucional intergovernamental do Mercado Comum do Sul (Mercosul), defendida principalmente pelo Brasil, contribui para acentuar a permanência do modelo de integração na América do Sul, mesmo com diferentes estratégias de Política Externa sendo desenvolvidas na região. A busca por autonomia é uma constante da condução externa brasileira e tornouse um elemento central do discurso durante o governo Lula da Silva (2003-2010). Agir autonomamente no contexto internacional correspondia à necessidade de superar as assimetrias de poder dentro das organizações internacionais, por meio do fortalecimento das relações no entorno geográfico da América do Sul e aprofundamento da integração regional. Entretanto, paradoxalmente, o Mercosul é resultado de um processo de integração assimétrico pois o conjunto de sub-relações assimétricas entre os sócios, com diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades, é reproduzido dentro do bloco. Essa condição é sustentada por sua própria constituição institucional, de natureza intergovernamental. Ao não ter uma autoridade supranacional, abre-se espaço para que os Estados-membros adaptem suas relações baseadas em baixos níveis de institucionalidade segundo seus interesses. Com a mudança de foco da América Latina para a América do Sul, as ações da PEB são direcionadas à ampliação do Mercosul rumo ao novo espaço regional, por meio da intensificação das relações com a Comunidade Andina de Nações (CAN). Paralelamente, iniciativas de integração alternativas resultam na criação da União das Nações Sul-Americanas (Unasul). Que, apesar da maior abrangência de objetivos, mostra-se muito semelhante ao Mercosul em termos institucionais, levando a crer que, efetivamente, não haverá nenhuma mudança significativa do processo de integração regional da América do Sul em curto prazo.

ISBN 978-85-7205-160-6
Palavras-chave: Integração regional. Mercosul. Política externa brasileira. Unasul. Intergovernamentalismo.

Sessão 4- Parlamentos na Integração Regional – Debatedora Profa Dra. Karina Lilia Pasquariello Mariano (UNESP – Araraquara e PPGRI-Santiago Dantas).

Os parlamentos da integração regional na américa latina: o PARLANDINO e o PARLASUL. Convergências e dissensões

Juliane Caravieri Martins Gamba
Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Doutora pelo PROLAM/USP
Doutora em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie
julianecaravieri@gmail.com e jcaravieri@usp.br

Resumo: Os processos de integração regional vêm se desenvolvendo no contexto crescente de mitigação das soberanias dos Estados nacionais em prol de acordos internacionais comuns para a implementação de políticas externas e internas mais condizentes com os interesses dos países integrantes dos blocos. Porém, no século XXI, vislumbra-se a necessidade de ampliação da agenda integracionista dos blocos latino-americanos para além dos aspectos comerciais e econômicos, incluindo temáticas como: cultura; ciência e tecnologia; cooperação em matéria de segurança e defesa; questões sociais envolvendo, inclusive, a multiculturalidade dos povos; integração na infraestrutura, financeira e de produtividade; fortalecimento da democracia e da participação popular através dos parlamentos da integração regional etc. Nesse contexto, foi realizado o estudo comparativo entre o Parlamento Andino (PARLANDINO), criado em 1979 e sediado em Santafé de Bogotá na Colômbia, o qual se insere na estrutura institucional da Comunidade Andina e o Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL), criado em 2005 para atuar como órgão de representação dos povos do Mercado Comum do Sul, independente e autônomo no intuito de consolidar, neste bloco, instituições supranacionais responsáveis pela promoção da cidadania e da participação da sociedade civil, tendo sua sede em

ISBN 978-85-7205-160-6
Montevidéu no Uruguai. A partir da análise comparativa entre o PARLANDINO e o PARLASUL, buscou-se apreender as características e as funções comuns de ambos, inclusive, evidenciando as peculiaridades do processo eleitoral de seus parlamentares, demonstrando, por fim, a existência de expressivo déficit democrático nestes parlamentos da integração regional latino-americana o que agrava as crises institucionais e de representação política dos povos andinos e mercosulistas. Mostra-se imperioso o fortalecimento do PARLANDINO e do PARLASUL porque sem a existência de uma democracia representativa sólida e consolidada nas respectivas regiões, não se poderá avançar na integração regional latino-americana embasada na solidariedade entre os povos da região.
Palavras-chave: PARLANDINO, PARLASUL, déficit democrático.

A diplomacia parlamentar no âmbito do MERCOSUL

Angelo Raphael Mattos
Mestrando em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação
San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP)
mattosangelo@hotmail.com

Resumo: O papel do Legislativo na política externa brasileira, e particularmente da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (CPCMS), é comumente visto como incipiente, se comparado com a centralidade que ainda há na figura do Executivo em tal matéria. Por meio de um estudo do processo decisório em política externa, das discussões e do apoio parlamentar brasileiro quando da criação do Mercosul (1991), e de sua atuação hodierna no âmbito do bloco, no que se refere às principais discussões que permeiam os interesses regionais e aqueles de caráter interno conduzidos à discussão no âmbito do Parlamento do Mercosul (Parlasul), bem como dos instrumentos internacionais que previram sua atuação e de alguns dos discursos de abertura das sessões de tal instituição regional, o trabalho objetiva mostrar as justificativas que fundamentam a importância da presença parlamentar no processo de integração mercosulino, no que se refere ao adensamento da democracia, com relação à representatividade, e no que tange à celeridade e efetividade interna dos acordos negociados no âmbito do bloco.
Palavras-chave: Processo Decisório. Parlasul. Diplomacia Parlamentar.

ISBN 978-85-7205-160-6

PARLASUL: há importância na experiência legislativa prévia dos parlamentares diretamente eleitos?

Matheus Felipe Silva
Pós-graduando em Ciências Sociais pela UNESP/FCLAr.
matheusfstety@yahoo.com.br

Antonio Vicente Pessoa de Oliveira
Graduado bacharel em Ciências Sociais pela UNESP/FCLAr.
antonio_pessoa@outlook.com.br

Cristiano Cícero Santana da Silva
Graduando em Ciências Sociais pela UNESP/FCLAr.
cristiano.santana_@hotmail.com

Resumo: Um dos avanços fundamentais do Protocolo Constitutivo do Parlamento do Mercosul, o Parlasul, foi estabelecer a prerrogativa de parlamentares com mandato exclusivo neste mediante eleições diretas nos seus países-membros correspondentes. Dessa maneira, ficaria a cargo dos Congressos Nacionais a aprovação de uma lei que regulamentasse tal eleição. Apesar do estabelecimento de prazo limite para esse fato, este foi por duas vezes prorrogado e atualmente está fixado em 2020, faltando apenas as devidas regulamentações no Brasil e no Uruguai. Em 2008, o Paraguai foi o primeiro país a se adequar e realizar eleições diretas para este parlamento regional, após aprovar sua lei eleitoral antes mesmo da discussão da proporcionalidade a ser adotada à representação no Parlasul. A Argentina realizou essa regulamentação em 2014 e elegeu diretamente seus parlamentares regionais em 2015. O artigo busca entender se a experiência prévia desses parlamentares regionais nos respectivos Parlamentos nacionais é um critério importante para o sucesso no período eleitoral. A importância dessa experiência prévia seria melhor avaliada junto aos partidos e alianças políticas na preparação de suas listas ao Parlasul, além também das preferências, pelo eleitorado, por candidatos que tiveram essa experiência legislativa previamente ou não. Assim, serão coletados dados parlamentares das delegações argentina e paraguaia no

ISBN 978-85-7205-160-6
Parlasul, analisando especialmente se este teria exercido mandato previo na Câmara dos Deputados ou Senado. De forma resumida, a partir da análise dos resultados eleitorais, busca-se analisar se a experiência prévia no Legislativo nacional é fator importante aos partidos e alianças e ao eleitorado. A suposição deste trabalho é de que há uma propensão do Parlasul em ser um Parlamento regional com membros eleitos sem prévia experiência legislativa nacional. Utilizando metodologia indutiva, os dados serão debatidos por meio de bibliografia sobre representação regional e será possível fazer uma reflexão acerca dessa representação parlamentar ainda em construção.
Palavras-chave: Eleições; Parlasul; Integração

Política Externa, Congressos Nacionais e a Integração Regional

Maria Luísa Telarolli A Leite
Mestranda do Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas
lutelarolli88@gmail.com

Cauanna Gaudio
Graduanda do curso de Ciências Sociais da FCLar- UNESP
cauannafgaudio@gmail.com

Taina Dutra de Assumpção
Graduanda do curso de Ciências Sociais da FCLar-UNESP
tainassumpcao@gmail.com

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo fazer uma análise de como os processos de integração regional são incorporados na política externa da Colômbia e do Peru e, de que forma, os respectivos Congressos desses países se posicionam em relação a esses processos regionais. Partimos do pressuposto de que haveria uma tendência à incorporação dos debates parlamentares na formulação da estratégia de política externa, na medida, em que estes processos necessitam de apoio político para sua implementação. A política externa deverá ser pensada como a passagem do poder decisório da burocracia especializada e do governo para esfera pública, que é

ISBN 978-85-7205-160-6

representada pelo Congresso Nacional. Na medida em que os países consolidam suas democracias e se intensifica a globalização, haveria uma tendência crescente a uma maior politização da política externa, especialmente, porque suas decisões trazem desigual distribuição de ganhos, os quais beneficiam alguns grupos internos enquanto outro não, o que atrai um maior interesse para as decisões tomadas externamente. Além disso, o avanço da globalização traz a insurgência de novos temas para além das questões de segurança, chamados de low politics, que articulam novos interesses e estão mais próximos da própria agenda parlamentar. Ademais, as democracias são vistas como propensas a paz e cooperação, com normas compartilhadas e instituições domésticas que privilegiam a ação conjunta e respostas elaboradas em âmbito externo. Portanto, o presente trabalho busca compreender quais os rumos da política externa do Peru e da Colômbia para integração regional pensados, por meio, dos discursos parlamentares dos Congressos nacionais dos referidos países nos últimos quinze anos.

Palavras Chave: Política Externa, Congresso, Integração.

O Parlatino e seu projeto inconcluso de integração latino-americana

Mariah Freitas Monteiro
Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História/UFG
mariahfmonteiro@gmail.com

Resumo: **O objeto deste trabalho é o Parlamento Latino-Americano: Parlatino. Criado em 1964 na cidade de Lima, no Peru e institucionalizado em 1987, através de um tratado internacional, atualmente conta com 22 países-membros. A integração latino-americana, nos âmbitos: econômico, social, político e cultural sempre esteve entre os objetivos principais da instituição, tal como destacado no Estatuto de Fundação do Parlatino. A significativa adesão dos países membros e as várias décadas de existência, transcorridas desde a sessão inaugural, não foram fatores suficientes para que o Parlatino conseguisse se firmar como instituição representativa e atuar de forma relevante; por conseguinte, não alcançou o objetivo de integração latino-americana. Nesse sentido, o presente trabalho visa problematizar a dificuldade de integração da América Latina através do Parlatino, a partir da hipótese de que a inexpressiva atuação dessa instituição deve-se, em parte,**

ISBN 978-85-7205-160-6
à fragilidade da própria ideia de América Latina, enfatizando que não é uma especificidade do Parlatino, mas de todas as instituições e movimentos que almejaram uma integração continental na região. Dois autores serão fundamentais para nortear este trabalho, Arturo Ardao que em sua obra "Génesis de la idea y el nombre de América Latina" (1980) defende a tese de que a construção da ideia antecede a criação e utilização do termo América Latina e promove importante reflexão sobre essa ideia; também Leslie Bethel que em seu artigo "O Brasil e a ideia de 'América Latina' " (2009) apresenta discussões fundamentais quanto à universalização do termo América Latina.
Palavras-chave: Parlatino; Integração latino-americana; Ideia de América Latina.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 7 - PRÁTICAS CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Dennis de Oliveira (ECA/USP)

Resumo

Uma das singularidades mais marcantes na América Latina é a sua diversidade cultural. Formada a partir da exploração de grandes civilizações, bem como pela escravização de africanos trazidos para certas regiões daqui a força, a opressão política, social e econômica gerou também práticas culturais de resistência, no sentido de reivindicar espaços iguais para expressar o direito à diferença. Destes choques e contradições, formou-se um cenário favorável para reinvenções culturais constantes, movimentos culturais que se articulam com as dimensões políticas e econômicas e debates estratégicos sobre políticas culturais. Na contemporaneidade, este cenário é atravessado pelas novas lógicas de organização do capital. Ao mesmo tempo em que tais lógicas apontam para uma concentração do poder pela centralização global da gestão; possibilitam a constituição de novas alternativas por conta do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, possibilitando a emergência de novos protagonismos culturais e midiáticos. As tecnologias descentralizam as plataformas produtivas e quando apropriadas por grupos sociais subalternizados, possibilitam a construção de novos arranjos produtivos, redes de articulação e novas formas de produção cultural.

Subtemas

- **Panorama da indústria de bens simbólicos na América Latina**
- **Práticas culturais de grupos sociais subalternizados e construção de novos arranjos produtivos**
- **Relações étnico-culturais na América Latina**
- **Políticas culturais na América Latina e democratização**
- **Novos protagonismos culturais e midiáticos na América Latina**

ISBN 978-85-7205-160-6

Sessão 1

Dona Flor e seus Dois Maridos de Bruno Barreto: A chegada na Argentina

Benedito José de Araújo Veiga
Mestre e Doutor em Letras pela Universidade Federal da Bahia
Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
bveiga@uol.com.br

Resumo: A questão de fronteiras, como rememora Homi Bhabha, em O local da cultura, (1998), é, necessariamente, uma questão de conflitos e também de permutas. Um exemplo: a indústria cinematográfica brasileira, uma proposta novíssima de trabalho, sempre despertou polêmicas, sobretudo, ligadas à qualidade dos filmes feitos no País e a sua distribuição nas telas de exibição nacionais. A década de 1960 é considerada fundamental, principalmente com a repercussão do "cinema novo", com cineastas de filmes arrojados, como Garota de Ipanema, (1967), de Leon Hirszman, e Todas as mulheres do mundo, (1966), de Domingos de Oliveira, dispostos a conquistar o mercado interno de cinema, mesmo brigando com as distribuidoras, entregues às multinacionais. Luiz Carlos Barreto, produtor de filmes do "cinema novo", mergulha também no "novo cinema novo", uma conquista de década de 1970, como Dona Flor e seus dois maridos, (1976), dirigido por seu filho Bruno Barreto, priorizando não apenas o lado estético, mas, por igual, o comercial. A película, um produto cultural, tem enorme sucesso, no Brasil, inclusive com premiações e grande público de espectadores, e parte à procura de idêntico resultado, mundo afora. É o caso de sua estreia no comércio argentino, em Buenos Aires, (1978), onde obtém, de saída, resposta similar à de sua terra de origem. O estudioso das culturas híbridas, Néstor García Canclini, em Culturas híbridas, (1998), fornece argumentos teóricos para se refletir sobre tais ocorrências, apontando para os efeitos massificadores da divulgação, a criação de uma linguagem convencional compartilhada e as formas multifocais de comparação. De qualquer sorte, Dona Flor despertou o interesse do público platino, antenado, também, na transposição da literatura de Jorge Amado, um escritor de ótima vendagem, preso a seu tempo e a

ISBN 978-85-7205-160-6
sua localidade, abordando, em sua narrativa, questões que provocam a curiosidade dos mais conservadores, com maestria aproveitadas pelo jovem diretor cinematográfico.
Palavras-chave: *Dona Flor e seus dois maridos*, Bruno Barreto, produto cultural.

Tensão social no novo cinema latino-americano

João Knijnik
Mestre em Comunicação pela UNIP
josanosjk@gmail.com

Resumo: O cinema latino-americano como reflexo da situação política e social da região em filmes como os brasileiros O som ao redor de Kleber Mendonça Fº e Que horas ela volta? de Ana Muylaert e os argentinos O homem ao lado de Gastón Duprat e Mariano Cohn e Relatos Selvagens de Damián Szifron. JUSTIFICATIVA Os conflitos sociais na América Latina neste inicio de século XXI, vêm se modificando com novas configurações que transformam as relações geopolíticas (entre regiões e países) e também a estrutura classista (mobilidade social). Novos conflitos se desenham: existe um reposicionamento das classes e isto está em alguns filmes latino-americanos recentes. Estes filmes expõem estas questões com criatividade e inovações estilísticas, mobilizadas para dar conta desta complexidade. OBJETIVOS Este trabalho visa identificar e analisar as estruturas narrativas cinematográficas que se referem à situação social da América Latina. Vamos compreender aspectos de sua linguagem, seu posicionamento frente às grandes questões sociais, quem são os principais personagens representativos dessa realidade e como os conflitos são apresentados. METODOLOGIA Para analisar a formação do Brasil, temos a obra de Sergio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre, contextualizando a estratificação social no país. Na Argentina, vamos seguir a obra de Luiz Alberto Romero, principalmente sobre a história recente do pais. Celso Furtado é referência no estudo da economia do continente, reforçando a passagem de países eminentemente agrários que se deslocam para a industrialização a partir da década de 50.
Palavras-Chave: Cinema - conflitos sociais – estruturas narrativas

ISBN 978-85-7205-160-6

Cultura Contra Hegemônica e Direito das minorias: aspectos legais da união homoafetiva no Brasil, Uruguai e Argentina

Carolline Leal Ribas
Universidade Fumec
Carollinelr@hotmail.com

Astreia Soares
Universidade Fumec
astreiasoares@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisa e compara os processos de reconhecimento de uniões homoafetivas em três países da América Latina: Brasil, Uruguai e Argentina. Tem como base de sua análise o contexto cultural, paralelo ao qual foram feitas conquistas legais na concepção de casal formado por duas pessoas do mesmo sexo e das famílias por elas constituídas. Movimentos contra hegemônicos têm provocado os Estados democráticos pelo reconhecimento do direito à diversidade cultural expressa em diversas formas, em especial por grupos minoritários. A diversidade sexual tem ganhado visibilidade no cenário latino americano no qual grupos LGBT buscam reconhecimento e respeito no âmbito sociocultural e amparo no âmbito jurídico. Destaca-se que muitos dos direitos reivindicados pelos casais homoafetivos estão voltados para a prática da vida cotidiana, buscando o direito a um ordenamento familiar costumeiro nas sociedades em que estão inseridos. Argentina, Uruguai e Brasil são protagonistas nessa questão, sendo que os dois primeiros, inclusive, já regulamentaram expressamente os direitos de casais homoafetivos. Por este motivo se optou por recorrer ao direito comparado como forma de se esclarecer como o Poder Público nos dois países enfrentam essa questão, em seus diferentes contextos culturais, embora correspondendo à mesma categoria minoritária. Tal fato remete a ideia de que, ainda que haja indicadores de que os ordenamentos jurídicos na maioria dos países da América Latina prezem pelo direito positivista, não se devem desconsiderar a força com a qual as mudanças culturais têm impactado os costumes e a opinião pública.
Palavras-chave: Diversidade Cultural. Direito das minorias. União homoafetiva

ISBN 978-85-7205-160-6

Luz, câmera e revolução: encontro de identidades sul-americanas nas ações itinerantes do Morrinho junto ao barrio Altos de la Florida – Colombia

Alexandre Henrique Monteiro Guimarães
Doutorando pelo PPGARTES/ UERJ
alexandre.historiadaarte@gmail.com

Resumo: O presente artigo, dando curso a pesquisa de doutoramento pelo PPGARTES da UERJ, pretende integrar-se as ações investigativas sobre a América Latina e ao PROLAM, reconhecendo o valor das práticas culturais da revolução artística do Morrinho que, em sua trajetória contra-hegemônica, revigora-se na experiência junto aos povos colombianos. Assim, unindo-se ao despertar de questões com abrangência política/sociocultural, busca-se articular visão sobre encontro ocorrido em 2011, onde silenciamentos dão lugar ao protagonismo intercomunicante entre o *ethos* das favelas cariocas e os repertórios cotidianos de Altos de la Florida – bairro de classes populares, próximo a Bogotá, na Colômbia. Nestes entrecruzamentos de realidades e contextos, sempre reveladores de entrelugares, narrativas e paisagens não-estereotipadas, oportunizar a reflexão sobre afinidades, correspondências e laços interculturais envolvendo duas comunidades latino-americanas, ampliando a visibilidade das trocas dos bens simbólicos de tais localidades que, ao dialogarem, descobrem guardar muitos aspectos em comum, aproximando a favela Pereira da Silva do vilarejo em Altos de la Florida. Assim, em ação itinerante integrando famílias, crianças e adolescentes de Soacha, na Colômbia, ocupações multicoloridas do Morrinho ressurgem em discurso que atravessa posicionamentos de controle e de dominação, atacando a *teatralização do poder* (CANCLINI, 2008, p. 162), em interface com o Festival Internacional de Cine y Video Alternativo y Comunitario "Ojo al Sancocho" (FICVAC). Segundo a Revista Izquierda, "Ambos proyectos han logrado hacer realidad un sueño: hacer visibles todas esas pequeñas historias que se desarrollan en las favelas, barrios populares o comunas de Rio, Medellín, Soacha, Bogotá, etc." (Díaz, 2011, p.66). Desse modo, aproximando realidades sul-americanas que pensam e se repensam, por meio da expansão de suas memórias, a revolução artística itinerante

ISBN 978-85-7205-160-6
que sai da favela Pereira da Silva para conquistar o mundo, renova sua cartografia de encenações de cunho social, desafiando lógicas autoritárias e imagens canônicas sobre os países da América do Sul.
Palavras-chave: arte itinerante, práticas socioculturais, memória.

Publicidade e Poder Simbólico na América Latina

Eric Anacleto Ribeiro
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da EACH-USP
eric.ribeiro@usp.br

Resumo: Para que se possa, de fato, propor uma reflexão acerca de determinado grupo social, é indispensável analisar os contextos que permearam seu desenvolvimento, suas relações com as instituições de reprodução e legitimação, e os capitais que consagram e hierarquizam seus atores. É partindo de tal perspectiva norteadora, construída a partir da sociologia da cultura bourdieusiana, que o presente trabalho tem por objetivo analisar a atividade publicitária contemporânea enquanto ferramenta de sanção e consagração simbólica na América Latina, especificamente no Brasil, Argentina e México - os três países latino-americanos que mais investem na atividade atualmente. Constituída a partir de valores simbólicos ainda remanescentes da época dos "descobrimentos" e do colonialismo, e reforçados pela expansão empresarial estadunidense de meados do século XX, a atividade publicitária nos dá indícios de reter aspectos eurocentristas, contribuindo com a manutenção de um estado de intra-colonialismo nas sociedades, regulando, dessarte, as relações de consumo a partir de uma perspectiva ideológica das classes dominantes. Buscaremos analisar, com base em estudos antropológicos e historiográficos, assim como nas contribuições da sociologia de Pablo González Casanova e Pierre Bourdieu, a existência de um poder simbólico constituído historicamente, cuja expressão se dá por sistemas simbólicos que o reproduzem, tal qual a publicidade e propaganda. Esperamos, com a reconstrução, identificar aspectos em campanhas, anúncios e hábitos de consumo que estejam estruturados por uma violência simbólica pautada na ideia de poder simbólico, sendo, concomitantemente, estruturantes. Posto isso, apresentar-se-á a atividade publicitária enquanto ferramenta que corrobora com a reprodução do *status quo*: a

ISBN 978-85-7205-160-6
manutenção da estrutura de dominação nas sociedades para além do acúmulo de capital financeiro.

Palavras-chave: poder simbólico, publicidade latino-americana; colonialismo interno.

Dogmas de la inteligibilidad latinoamericana en el siglo XX

Sebastião Guilherme Albano da Costa
Docente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia
(UFRN)
sgac@ufrnet.br

Leandro Willian Pires Travassos
Discente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia
(UFRN)
lwptravassos_jornalismo@outlook.com

Resumo: Anclados en la idea de momentos decisivos para la intelección de los contornos de la sociedad latinoamericana en la contemporaneidad, es decir, en un sistema en que algunas modalidades discursivas y algunas series de proposiciones son verdaderas y hegemónicas en relación a otras, podríamos convocar a una genealogía en que se describa el ascenso de los valores burgueses en el siglo XIX e inicios del XX, de la sociedad industrializada en los decenios de 1930 y 1940 y finalmente a lo que ahora se denomina de sociedad de la información, permeada por el ascenso de capitalismo abstracto. Esos son los tres recortes históricos oficiales y recurrentes (?permitidos?) que podrían nortear nuestro estudio, a fin de elucidar sus inconsistencias, pero nada más lo haremos parcialmente, por considerarlo aún más ociosa que nuestra tarea aquí, que pretende un panorama con un toque de guasa. Pese a desplegar un panorama casi insoslayable, este no es un estudio acabado, sino un boceto acerca de temas considerados como verdades adquiridas por las ciencias humanas y sociales en Latinoamérica, nuestro dogmas. Por definición, la forma significativa de un boceto está en indicar desdoblamientos. Nos detendremos muy brevemente en algunos procesos de legitimación de contenidos sociales promovidos por las instancias de articulación cultural en los países del Cono

ISBN 978-85-7205-160-6
Sur, en especial Argentina, Brasil y Chile. La opción por las narrativas consolidadas y por la regionalización del estudio se deriva del intuito de identificar los puntos generales y obligados de convergencia histórica en la formación de esos tres países que se traducen, mediante el dudoso filtro de la idiosincrasia, en una producción textual expresiva y bastante coherente con el horizonte de expectativas generados en Occidente en los últimos 150 años. A fin de cuentas, Latinoamérica es una de las fronteras de Europa, el centro de Occidente (??).
Palabras clave: América Latina, contemporaneidade, cultura.

Produções de sentido nas fotografias das capas do jornal Clarín sobre o afastamento da presidente Dilma Rousseff

Thales Valeriani Graña Diniz
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da UNESP
E-mail: thales.valeriani@yahoo.com.br

Maria Cristina Gobbi,
Profª. Drª. do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da UNESP
E-mail: mcgobbi@faac.unesp.br

Resumo: As fotografias são fatos sociais que representam determinados assuntos numa perspectiva da realidade, sua construção e leitura estão vinculados a fatos históricos, ideológicos, tecnológicos e sociais. As imagens que ilustram capas de jornais não são frutos do acaso, há uma série de fatores culturais e ideológicos que influenciam na sua escolha, além da produção de sentido que, não obstante, pode ser desejada e intencional. Nesse escopo, este artigo objetiva analisar e compreender algumas produções de sentido na imprensa argentina sobre o Brasil, através do jornal Clarín, o principal jornal diário do país. Pretende-se analisar a mensagem passada nas capas do diário entre os dias 09 e 15 de maio de 2016, semana na qual ocorreu a votação do afastamento da presidente Dilma Rousseff no Senado brasileiro. Qual a imagem do Brasil e de suas instituições republicanas, o do governo recém-afastado e o do interino, a representação das pessoas diretamente envolvidas nos acontecimentos, são fatores que serão analisados sob a ótica do Estruturalismo proposto por Barthes e Eco na análise de fotografias, os quais

ISBN 978-85-7205-160-6
indicam uma leitura no seu âmbito denotativo, estrutural, e conotativo, sociológico, sobre como o jornal busca informar e esclarecer aquilo que se passa dentro da sociedade brasileira. Na ânsia de explicar os acontecimentos, num contexto de critérios de noticiabilidade e audiência, é plausível pressupor que o Brasil ali representado carregue uma série de esteriótipos e uma imagem negativa, produzida no imaginário coletivo argentino, fruto de relações sócio-culturais.
Palavras-chave: Fotografia; Jornal Clarín; Argentina.

Sessão 2

La Ley de Medios de comunicación en Argentina: del debate público al ocaso macrista

Nicholas Rauschenberg
Universidade de Buenos Aires, CONICET
nicholasrauschenberg@yahoo.com.br

Resumo: Buscaremos en este texto analizar el caso argentino de la elaboración de la Ley de Servicios de Comunicación Audiovisual (Ley n. 26.522, o "Ley de Medios", como quedó popularmente conocida). Las claves teóricas que utilizaremos son, por un lado, la noción de esfera pública de Jürgen Habermas y, por otro, las nociones de hegemonía y populismo de Ernesto Laclau. Nos interesa aquí pasar por los poco más de cincuenta años de transformación de la teoría del sociólogo alemán y preguntarnos si esos cambios teóricos no podrían corresponder a las transformaciones reales de las distintas esferas públicas latinoamericanas, y especialmente la argentina. Si tenemos en cuenta las experiencias actuales de gobiernos populares en algunos países de nuestra región, el planteo teórico de Laclau sirve para pensar los procesos actuales de polarización en la esfera pública y cómo la ley de medios es la clave para legitimar una esfera pública contrahegemónica. ¿Cómo el desarrollo del campo de los medios – tanto tecnológica como política y económicamente – afectó y condicionó el desarrollo de las democracias latinoamericanas? Una vez desarrollado el modelo teórico y un esbozo del desarrollo de la relación entre medios y política en América Latina, ingresamos en el caso argentino para entender las transformaciones en juego con

ISBN 978-85-7205-160-6

la gestación política de la nueva ley de medios durante los años de gobierno del kirchnerismo. Finalmente, después de analizar las partes del texto de la ley 26.522 donde se restringen los monopolios, veremos cómo el actual gobierno de Mauricio Macri destruyó cualquier posibilidad de aplicación de la Ley de Medios, lo que significa un retroceso tanto en el sentido de una limitación de la diversidad de producción de contenidos (y democratización de la palabra) como en la creación de un gran monopolio (el Grupo Clarín).

Poéticas de mobilidade na América do Sul: uma compreensão do continente a partir dos processos de criação das rotas de viajantes independentes

Marcela Belchior
Doutoranda no Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica (PEPGCOS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
belchior.marcela@gmail.com

Resumo: Discutimos as principais proposições do Projeto de Pesquisa de Doutorado intitulado "Processos de comunicação nas rotas de viajantes independentes: uma poética da mobilidade na América do Sul", desenvolvido desde fevereiro de 2016 no Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica (PEPGCOS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Nosso *tema* são os processos de criação na comunicação de viajantes independentes na América do Sul a partir de articulações socioculturais na relação entre caminhantes, residentes, ambientes e contingências nas rotas. Nosso *objeto de estudos* é composto pelas redes comunicacionais desses caminhantes para a construção do fluxo de mobilidade pelo continente. Constam no nosso *arcabouço teórico* autores como Amálio Pinheiro, Manuel Delgado, Iuri Lotman e Edgar Morin. O *objetivo geral* da pesquisa é identificar e compreender as linguagens e processos de criação na comunicação de viajantes independentes em trânsito pela América do Sul, na medida em que se conjugam com as interposições socioculturais ocasionadas durante o trajeto. Como *estratégica metodológica*, desenvolvemos investigação teórico-empírica no Brasil, Colômbia, Venezuela, Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru e Equador, a partir de método etnográfico de pesquisa de campo e análise semiótica das linguagens. O *problema de pesquisa* indaga em que medida

ISBN 978-85-7205-160-6
e sob quais aspectos a comunicação de viajantes independentes em trânsito pela América do Sul se combina às contingências interpostas no plano de viagem e delineia uma estrutura fractal específica da rota. Nossa *hipótese* é que, por meio de um processo de deglutição sociocultural, os viajantes independentes articulam seus planos prévios de viagem aos eventos que se interpõem no trajeto, construindo caminhos antes inexistentes e ressignificando códigos preestabelecidos das rotas sul-americanas. Nosso Projeto de Pesquisa deverá originar Tese de Doutorado a ser defendida até dezembro de 2019. Com isso, pretendemos contribuir para uma compreensão das dinâmicas culturais na América do Sul.
Palavras-chave: América do Sul. Viajantes independentes. Processos de criação na comunicação.

O racismo na pauta de artistas e ativistas: resistência frente à colonialidade do ser

Ludmila Ferreira Ribeiro
Mestranda em Integração Contemporânea da América Latina (PRPG-ICAL), pela Universidade de Integração Latino Americana (UNILA)

Suzielen das Graças
Mestranda em Integração Contemporânea da América Latina (PRPG-ICAL), pela Universidade de Integração Latino Americana (UNILA)
aoraboa@gmail.com; suzielengracas@gmail.com

Resumo: Conceito que serviu para hierarquizar e dominar, a raça hoje é pauta de reinvindicação de pessoas que viveram os últimos séculos oprimidas e desvalorizadas. Rompendo a limitação imposta pela condição de subalternizados, a proposta é reconhecer a produção de conhecimento que acontece fora do âmbito da academia ou dos espaços hegemônicos e que reflete a crise dos fundamentos da modernidade enquanto projeto ideológico do capitalismo. O conceito de raça, que historicamente vem sendo utilizado para justificar uma estrutura de poder em que as pessoas não brancas são consideradas inferiores e por isso devem ser dominadas, é hoje utilizado como fundamento de resistência. Quem antes era considerado "objeto" de estudo está agora na posição de "sujeito" e, apesar de mesmo assim não ser aceito e nem incorporado ao alto escalão da sociedade branca, está pautando

ISBN 978-85-7205-160-6

discussões relativas à colonialidade do ser. A prática e o discurso de negras artistas e comunicadoras, que nos palcos, nos espaços educativos ou nas redes sociais estão levantando o debate em diversos países da América Latina, tem resultado em produções artísticas e movimentos culturais que apontam para uma retomada do conceito de raça partindo das próprias pessoas envolvidas. A resistência que se dá no corpo a corpo, na luta diária de mulheres, indígenas, negros, homossexuais ou pobres são lutas que na perspectiva acadêmica tem como ponto em comum o fato de serem consideradas decoloniais. O pensamento produzido hoje na América Latina, relativo à modernidade/colonialidade é o caminho escolhido para analisar como as práticas culturais e de insurgência tem contribuído para o avanço da luta de mulheres, que sendo nãobrancas, homossexuais e pobres carregam o peso de diferentes opressões.

Palavras-Chave: colonialidade, raça, resistência

Política e cultura na Unidade Popular: o projeto editorial Quimantú Chile, 1970-1973

Marília Mattos Antunes
Mestranda do Programa de Pós-graduação em História Social/ USP
marilia.antunes@usp.br

Resumo: Esta apresentação tem como intuito fundamental abordar a relação existente entre a criação da Editora Quimantú, em fevereiro de 1971 e o projeto político cultural do governo da Unidade Popular, a partir da discussão do papel desempenhado pela referida editora no processo de conscientização das massas e na formação do "novo homem" chileno. Abordaremos os objetivos de sua criação e os elementos que permitiram a sua façanha de colocar cerca de 12 milhões de livros em circulação nos seus 32 meses de existência. Além disso, trataremos das principais coleções colocadas em circulação, dando destaque para sua variedade de formatos, tiragem e público-alvo, de maneira a dar uma dimensão de como este projeto editorial se preocupava em desenvolver diferentes estratégias para atingir as mais diversas camadas da população. Ademais dos aspectos relativos ao êxito deste projeto, discutiremos como as divergências partidárias existentes no seio da editora prejudicaram seu funcionamento e como o excesso de dogmatismo acabou por gerar distorções em algumas publicações, provocando reações negativas na opinião

ISBN 978-85-7205-160-6
pública. No que diz respeito aos aportes teórico-metodológicos, nossa pesquisa dialoga com os princípios da História Política Renovada, que rechaça a limitação do conceitual do político a disputas partidárias e conflitos nos círculos oficiais de poder. Nos é cara, ainda, a defesa que esta perspectiva faz do estabelecimento de diálogos da política com outros âmbitos da realidade social, tais como o da cultura, de modo a evidenciar as íntimas relações e múltiplas influências que se estabelecem entre estes domínios.

Palavras-chave: política cultural, Unidade Popular, Editora Quimantú

Música folclórica engajada: Chile e Brasil

Mariana Santos Teófilo
UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina
mari_teofilo@yahoo.com.br

Resumo: A Nova canção latino-americana foi um movimento estético poético-musical que nos anos 1960 impulsionou o surgimento de compositores que renovassem o cancioneiro nacional de seus países com um olhar para a adaptação do repertório folclórico. No Chile, duas bandas se destacam como influentes nesse panorama, principalmente pela apropriação de ritmos andinos em seu repertório, relação com a universidade, e sua participação efetiva no contexto político de seu país como participantes da campanha política do então candidato Salvador Allende. São elas: Quilapayún e Inti-illimani. No Brasil na década seguinte na cidade de São Paulo, surgem duas bandas com propostas parecidas, o Tarancón e depois o Raíces de América, que são grupos musicais com repertório dedicado ao folclore latino-americano que estabelece relações com os movimentos de esquerda da cidade e voltados para uma formação de público universitário. Embora os contextos tenham se transformado nos últimos anos, os grupos permanecem ativos em pleno ano de 2016, com manutenção do repertório e no caso dos grupos brasileiros vinculados a uma produção independente e circuitos menores na cidade, enquanto que as bandas chilenas permanecem consagrados devido as carreira terem tido uma projeção nacional e internacional. Este trabalho pretende comparar a trajetória dessas bandas nos dois países a fim de demonstrar como a influência do movimento da Nova Canção, o contexto político e a relação com a mídia influenciaram e

ISBN 978-85-7205-160-6
influenciam a maneira como é recepcionado o cancioneiro folclórico latino-americano.

Palavras-chaves: Nova Canção, Folclore engajado, América Latina

As transformações socioculturais no sul do Pará: pecuária itinerante e a ocupação dos espaços

Vania Vaz
Pesquisadora, bolsista Pós-Doc PNPD CAPES
PPGH UNICENTRO/ IR-PR
vaniavaz22@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho aborda parte do processo de ocupação do sul do Estado do Pará. O extremo sul paraense foi também ocupado por pequenas frentes de expansão sertaneja, as quais cruzaram o território maranhense e áreas do antigo norte goiano, atual estado do Tocantins, chegando a margem paraense do Rio Araguaia. O cenário escolhido por esses pastores sertanejos de origem nordestina, foi uma área de transição entre o Cerrado e Amazônia brasileira, nessa época, no final do século XIX, tal espaço concentrava também um imenso território indígena Kayapó. Assim, as buscas pelas melhores áreas de pastagens naturais, proporcionaram a exploração de um vasto ambiente propício para a produção de bovinos. Esse artigo busca elucidar as transformações socioculturais que ocorrem nessa área do território amazônico, mostrando o início da atividade pecuária e os entreves para a comercialização da produção de uma pecuária com caraterística itinerante. A produção pecuária, rústica e com pastagens essencialmente naturais, proporcionava um fluxo tímido de comercialização dos rebanhos, exceto em raras oportunidades de vendas, a exemplo de fornecimento algumas tropas, as quais se deslocavam para a exploração da borracha. Alguns trabalhos de Pierre Deffontaines nos finais dos anos de 1950 contribuem diretamente para refletirmos sobre essa ocupação no espaço amazônico e também em outras áreas de países latinos americanos, pois em determinados espaços, segundo esse pesquisador, a ocupação territorial ocorre essencialmente pela pata do boi, mostrando certa aproximação no histórico da pecuária em vários lugares da América Latina.

Palavras-chave: pecuária, Amazônia, transformação.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 8 - PATRIMÔNIO CULTURAL DA AMÉRICA LATINA: IDENTIDADES E PERSPECTIVAS PRESERVACIONISTAS

Coordenação: Denise Puertas de Araujo (FAU/USP), Maria Sabina Uribarren (CICOP Brasil), Rosio Fernández Baca Salcedo (UNESP Bauru) e Maria Lucia Bressan (FAU/USP).

Resumo

Evocar a América Latina implica lembrar lugares, monumentos, costumes, tradições, sabores, sons, movimentos, tão ricos e diversos como ricas e diversas são as culturas do nosso sub-continente. Esses elementos encontram-se instalados nas vivências diárias e na memória coletiva dos povos latino-americanos, tendo sido estabelecidos como patrimônio cultural dos países em que se localizam, muitas vezes representando essas nações ante o mundo por serem reconhecidos também como patrimônio da humanidade.

O conceito de patrimônio cultural tem se ampliado desde que a sua definição foi incorporada aos projetos de construção de identidades nacionais na América Latina, fundamentalmente a partir das primeiras décadas do século XX. Se em um início os intelectuais e as práticas preservacionistas nacionais identificavam patrimônio como um conjunto de objetos, monumentos ou lugares que metaforicamente podiam materializar uma ideia de nação específica, hoje se inclui uma vastidão de adjetivos que qualificam o patrimônio, pudendo ser este - além de nacional, arqueológico, histórico e artístico – regional, local, ecológico, étnico, culinário, cultural, vivo, imaterial.

A extensão do que pode ser patrimônio se articula a uma lógica mundial na qual todo aspecto da existência humana pode ser objetivado, ampliando-se também o grupo de estudiosos que se interessam por ele, incorporando aos profissionais que tradicionalmente o estudavam e tratavam (principalmente arquitetos e historiadores, mas também antropólogos, arqueólogos, museólogos, turismólogos,

ISBN 978-85-7205-160-6

gestores de políticas públicas, etc.) outros indivíduos de formação diversa como artistas plásticos, especialistas em direito, biólogos, pedagogos, educadores, músicos, quando não membros da sociedade civil em forma isolada ou organizada.

Percebemos como o patrimônio cultural tem se constituído em um campo de discussão e de trabalho abrangente que tem colocado desafios diversos, entre os que destacamos a necessidade da consolidação de espaços interdisciplinares de reflexão, debate e diálogo sobre os valores em jogo, os processos de patrimonialização, as práticas de preservação, a gestão do patrimônio.

A valorização do patrimônio começa pelo seu estudo e reconhecimento, e cabe à gestão do patrimônio cultural definir ferramentas para a sua documentação e inventário, assim como a criação de políticas, programas e projetos para a sua salvaguarda, além de estabelecer mecanismos de assessoramento, financiamento, fiscalização, educação patrimonial, incentivos fiscais, entre outros meios para promover sua proteção. Assim mesmo, a salvaguarda do patrimônio adquire contornos verdadeiramente democráticos com a participação da sociedade civil, a partir do seu interesse pela preservação da memória coletiva e a sua pro-atividade em relação ao seu legado para as gerações futuras.

Em nível Latino Americano reconhecemos uma história da preservação do patrimônio comum em muitos aspectos e um presente com potencialidades, desafios e dificuldades similares. A isto somamos a permeabilidade das fronteiras nacionais, a existência de vínculos pessoais e profissionais que as trasvazam, interesses compartilhados pelos países, territórios e objetos que superam o conceito do nacional, e por isto temos certeza que a constituição de espaços de discussão interdisciplinar sobre o patrimônio em escala latino americana é imprescindível.

Como consequência do anterior, incentivamos apresentar neste seminário não apenas trabalhos comparativos entre o Brasil e outras realidades preservacionistas do sub-continente, mas também casos específicos dos outros países, assim como objetos de estudo que superam as barreiras nacionais. E se o hoje e o agora nos seduzem por sua urgência, a perspectiva histórica nos estudos sobre o patrimônio cultural não pode ser deixada de lado, por ser meio insubstituível para compreender

ISBN 978-85-7205-160-6

de forma abrangente os diversos aspectos do complexo campo do nosso interesse. Convocamos então a apresentação de estudos sobre o passado, o presente e o possível futuro do patrimônio cultural da América Latina, com o intuito de reconhecer as nossas diversas identidades preservacionistas latino americanas, e nesse reconhecimento respeitá-las e prever o que há de vir.

Sub-temas

- **Panoramas e perspectivas sobre a Historiografia do Patrimônio Cultural Latino Americano e da sua preservação**
- **Políticas, processos de patrimonialização e gestão do Patrimônio Cultural**
- **Projetos de intervenção para a salvaguarda do patrimônio arquitetônico e urbano**
- **Sociedade civil e patrimônio**
- **Documentação e inventário do patrimônio material e imaterial**

Sessão 1

Patrimonialização e turismo em sítios arqueológicos: um olhar sobre Chichén Itzá - México

Isabela Barbosa Frederico
Doutoranda em Ambiente e Sociedade pela Unicamp, Mestra em Geografia pelo Instituto de Geociências da Unicamp, bacharel em Turismo pela UFSCAR.
isabf_tur@yahoo.com.br

Daniel Grecco Pacheco
Mestrando em História da Arte pela Unicamp, graduado em História pela PUC/SP. Bolsista CNPQ.
daniel_gpacheco@yahoo.com.br

Resumo: O conceito de patrimônio tem vivenciado reflexões críticas no cenário contemporâneo. Inicialmente associado à ideia de propriedade cultural e de valor estético monumental, o termo tem se ampliado e enfrentado não apenas as

ISBN 978-85-7205-160-6
questões relacionadas ao passado. Na atualidade, o patrimônio depara-se também com o contexto presente e os desafios propostos pelo futuro. Sob uma perspectiva histórica, o patrimônio deixa de ser visto como um bem isolado e passa a congregar a complexidade e a diversidade cultural inerente ao seu território. De igual forma, novos usos ganham espaço e, entre eles, o turismo figura como um dos mais desafiadores. Desta forma, pretendemos com este artigo analisar as mudanças pelas quais o conceito de patrimônio tem atravessado desde a década de 1960, bem como os desafios propostos pelo turismo aos sítios patrimoniais. Essas reflexões estarão associadas à realidade empírica mediante o estudo de caso de Chichén Itzá no México. Nomeado Patrimônio Cultural Mundial da Humanidade pela Unesco na década de 1980 e considerado uma das "7 maravilhas do mundo moderno", este sítio é um dos destinos mais visitados por turistas na América Latina e no mundo. A partir deste estudo de caso, pretendemos estabelecer um olhar crítico sobre o paralelo teórico-prático e levantar reflexões ao redor das singularidades do processo de patrimonialização e dos usos contemporâneos existentes em sítios patrimoniais latinoamericanos.
Palavras-Chave: patrimonialização; Chichén Itzá; turismo

Patrimônios ocultos, identidades desveladas: aspectos antropológico-culturais em dois sítios espeleológicos deméxico e Brasil

Rita de Cássia Lana
Doutora em História pela USP
Professora Depto. de Geografia, Turismo e Humanidades - UFSCar
lanarc@ufscar.br

Resumo: A pesquisa visa apresentar e discutir elementos culturais presentes em dois sítios espeleológicos reconhecidos como patrimônios ambientais e culturais – a Caverna do Diabo, no sul do estado de São Paulo, Brasil e a Gruta de Balankanché, próxima ao conhecido sítio arqueológico de Chichén Itzá, no estado deYucatán, México – para uma reflexão sobre a ocorrência de intersecção de aspectos que permitem compreender as elaborações antrópicas nestes locais que resultam em identidades culturais específicas. Outro objetivo é problematizar pressupostos existentes nas políticas de gestão destes espaços na atualidade, visto que há uma

ISBN 978-85-7205-160-6
troca recente de experiências entre especialistas mexicanos e brasileiros para gerir atividades de pesquisa, turismo e lazer em áreas cársticas.
Palavras-Chave: Caverna do Diabo; Gruta de Balankanché; Patrimônio e Identidades culturais

Da biologia do conhecer ao bem-viver: contribuições epistemológicas latino-americanas para descolonizar a museologia

Juliana Maria de Siqueira
Especialista cultural do Museu da Imagem e do Som de Campinas
Doutoranda em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa)
ju.de.siqueira@gmail.com

Resumo: Esta comunicação partilha algumas pistas exploradas na pesquisa de doutorado em Museologia, em andamento junto à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. O objetivo da investigação é indagar os fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos de um campo de estudos e intervenção social em consolidação no Brasil: a Educação Museal. Assumiu-se como hipótese que esta encontra sua singularidade no terreno da Sociomuseologia, isto é, que a especificidade do aprendizado que se poderia nomear museal se refere à apropriação do processo museológico por meio da participação e do protagonismo comunitário no conhecer-produzir o patrimônio e no fazer o museu. Sendo assim, buscaram-se teorias do conhecimento condizentes com os princípios, objetivos e práticas da Sociomuseologia, elegendo perspectivas que tomem o processo cognitivo como ação dialógica humanizadora. Optou-se por explorar as Epistemologias do Sul, tendo se mostrado promissoras a Biologia do Conhecer, desenvolvida por Humberto Maturana, e o Bem-Viver, conjunto de ontologias baseadas na cosmovisão dos povos originários dos Andes. Do cruzamento entre essas abordagens filosóficas e epistemológicas, emergiram cinco critérios para caracterizar os processos museológicos partilhados como fenômenos de educação museal. Neste artigo, pretende-se verificar a aplicabilidade desses parâmetros na análise de processos museológicos comunitários realizados em diferentes países da América Latina, com destaque para a experiência de formação de museus

ISBN 978-85-7205-160-6
comunitários, empreendida ao longo de mais de 25 anos por Teresa Morales em Oaxaca, México, e para iniciativas de Museologia Social produzidas no Brasil, durante quase duas décadas. Espera-se, com isso, refinar os critérios epistemológicos esboçados, examinando como, na práxis, eles se desdobram em múltiplas possibilidades de aplicação metodológica, conforme os contextos históricos e sociais específicos. Além disso, almeja-se contribuir para a descolonização da Museologia, tanto pela adoção de perspectivas ontológicas dos povos originários do Sul quanto pela identificação de práticas museais que, desde a América Latina, propiciam sua reinvenção.
Palavras-chave: Bem-Viver. Epistemologia. Museologia Social.

Museus comunitarios: repensando desafios e possibilidades na América Latina.

Kláutenys Dellene Guedes Cutrim
Profa. Dra. do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão. Participante do Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Maranhão
kdguedes@yahoo.com.br

Conceição de Maria Belfort de Carvalho
Profa. Dra. do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão. Participante do Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Maranhão
cbelfort@globo.com

Resumo: As mudanças recentes de paradigmas no que concerne a museus e patrimônio cultural tiveram na América Latina o seu grande palco na busca de atribuir à sociedade o papel de protagonista no contar das suas histórias. O movimento da nova museologia ou sociomuseologia buscava responder as mudanças que a sociedade passava a partir, sobretudo, da década de 1960. Em todos os continentes em que esse modelo foi reproduzido pode-se perceber que as periferias e os grupos sociais mais marginalizados adequam-se melhor a esse novo paradigma. A cultura não materializada, a retirada do objeto como principal figura nas exposições são a tônica principal para esses novos espaços museológicos com

ISBN 978-85-7205-160-6
denominações diferentes como museu de vizinhança, nos Estados Unidos, museus comunitários e ecomuseus no Brasil e museus comunitários no México e em toda a América Latina. A proteção ao patrimônio imaterial alcançou patamares de mundialização com a Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003). Os museus que já trabalham com a valorização da cultura popular tem na legislação da UNESCO uma ratificação das suas metodologias de ação. O grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Maranhão desenvolve uma pesquisa que busca elucidar a importância dos museus comunitários para o fortalecimento das identidades locais e na América Latina. Trata-se de estudo de cunho bibliográfico e documental (legislações pertinentes) que será feito através do resgate de informações por meio de livros, revistas, site de internet, e outros. Nesta pesquisa, serão levantados aspectos da concepção e até a implantação dos museus comunitários em diversos países da América Latina visando suscitar problematizações e fomentar conhecimento sobre a formação dos museus comunitários na América Latina.
Palavras-chave: Museus Comunitários; Patrimônio Cultural; América Latina

A Cultura do Outro no Acervo do Pavilhão da Criatividade

Moira Anne Bush Bastos
Graduada em Comunicação Social na PUCRS
Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP
Membro do Fórum Permanente Arte e Cultura da América Latina. Filiada a CESA – Sociedade Cientifica de estudos da Arte

Resumo: O Pavilhão da Criatividade no Memorial da América Latina em São Paulo foi construído para que os brasileiros pudessem se sentir latino-americanos e conhecerem as culturas dos países vizinhos. Preserva objetos em diversos materiais, que por serem naturais podem se desintegrar com o tempo. O casal Bisilliat recebeu o grande desafio de adquirir em apenas dois meses – setembro e outubro, no ano de 1988, objetos que apresentassem rasgos da ancestralidade dos povos: Asteca, Maia, Inca e Guarani, percorrendo cinco paises da nossa América: México, Guatemala, Equador, Peru e Paraguai. Contaram com a ajuda de antropólogos e conhecedores da arte popular em cada um dos países mencionados acima. O Acervo

ISBN 978-85-7205-160-6

Permanente de Arte Popular do Pavilhão da Criatividade é constituído de mais de quatro mil objetos que testemunham as culturas vivas e identidades culturais do nosso território. São obras atemporais que apresentam traços e técnicas dos povos originários da nossa America. São objetos artísticos que fazem parte do cotidiano das diversas culturas que vivem na América Latina. Esse patrimônio está a mostra em uma edificação que se assemelha a lua crescente, onde se encontram os livros circulares, denominados *mates burilados*. O Povo *Wanka,* no centro sul do Peru realiza incisões com buril na casca amadeirada do fruto seco: cabaça e cria narrativas a respeito da vida cotidiana, vestimentas, festividades, paisagens, encontros e confrontos com os conquistadores. A falta do conhecimento cultural pode levar a má interpretação das historias. Recentemente, no ano de 2013, os mates burilados foram instituídos Patrimônio Cultural Peruano. O mesmo ocorre com símbolos bordados, cerâmicas moldadas, madeiras entalhadas, couro pintado, fibras tramadas... Uma coleção que nos faz questionar o significado da arte e o seu valor!

Palavras-Chave: Pavilhão da Criatividade – Patrimônio Cultural – Mates Burilados

Diáspora africana e Lugares de Memória afrodescendente na América do Sul

Cibele Barbosa
Pesquisadora Adjunta. Fundação Joaquim Nabuco/MEC
cibele.barbosa@fundaj.gov.br

Resumo: O objetivo desta comunicação é uma reflexão acerca da construção dos lugares de memória da história afrodescendente na América do Sul. Pretendemos mostrar, de maneira geral, como as culturas afrodiaspóricas estão se tornando visíveis para as sociedades nesta parte das Américas e como as ações de valorização das culturas afrolatinas interagem com as diferenças históricas de cada país. Pretende-se observar esse fenômeno de afirmação das culturas de matrizes africanas a partir do estudos de François Hartog sobre "regimes de historicidade" e do conceito de "lugares de memória" de Pierre Nora. Da mesma forma buscamos debater como a democratização do acesso à história dos povos de origem africana integra um processo maior em que o "direito à memória" é parte essencial da agenda dos direitos humanos.

Palavras-chave: América do Sul- Culturas afrodiaspóricas- Memória

ISBN 978-85-7205-160-6

A manutenção de rugosidades do espaço como perspectivas preservacionistas do patrimônio cultural identitário na América Latina: o caso da restauração da ponte Hercílio Luz no Brasil em contraponto com o exemplo peruano de Machu Picchu

Janice da Silva Marques
Bacharel em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
jsmarqueseng@gmail.com

Magno Carvalho de Oliveira
Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo: De acordo com Cornelius Castoriadis, entendemos que os símbolos, sejam mentais ou concretos, atuam na formação identitária dos sujeitos. Desta maneira, os símbolos fazem a ligação entre o passado e o presente. No que tange aos símbolos concretos, ou seja, espacializados geograficamente, em muitos casos tornam-se atrações turísticas e verdadeiros "cartões postais" dos lugares que os abrigam. Neste contexto, encontramos a ponte Hercílio Luz na ilha de Florianópolis, Brasil, como uma marca identitária repleta de simbolismo na paisagem. Uma rugosidade do espaço desde 1991, conforme o conceito de Milton Santos. Com o processo de cosmopolitização da cidade, devido à crescente imigração para moradia e intenso fluxo turístico, amplia-se a necessidade de conservação dos patrimônios culturais para a manutenção identitária das comunidades tradicionais locais. Em outra escala, podemos observar similar situação em Machu Picchu, Peru. Tombada como patrimônio mundial da UNESCO, a cidade pré-colombiana é uma das maiores rugosidades simbólicas latino americanas. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo estudar o valor simbólico destes elementos para a formação identitária, traçando um paralelo entre os casos. Para tal utilizou-se o método fenomenológico através de observação em campo, entrevistas e revisão bibliográfica. Buscamos uma maior compreensão da importância da manutenção das rugosidades espaciais como preservação do patrimônio cultural e o que pode ser feito em termos de (re) valorização de tais elementos.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Símbolos identitários; Rugosidades do Espaço.

ISBN 978-85-7205-160-6

A Festa da Virgen del Carmen em Paucartambo: uma abordagem Etnográfica

Danilo de Santana Cardoso
UNEB

Resumo
Tomando a arte como fruto da expressão cultural original de um povo e suas relações institucionais com o Estado, o presente artigo discutirá, de forma etnográfica, a festa da Virgen del Carmen na cidade peruana Paucartambo. Buscar-se-á compreender como tal prática cultural é portadora de ethos que agrega uma forte identidade latina em torno de si e de seus partícipes.
Palavra-Chaves: Cultura – Peru – Identidade Latina.

Agencialidade Guarani e voga patrimonial no Cone Sul da América do Sul

Walmir Pereira
UNISINOS
walmirspereira@gmail.com

Resumo: Na conjuntura sócio étnica latino americana, nacional e regional de limiar do novo milênio no espaço socioambiental do Aquífero Guarani, Cone Sul da América do Sul, deparamo-nos com o aparecimento de uma situação histórica singular: a instituição pelos Guarani Mbya de um reordenamento da experiência vivida no período colonial. O *leitmotiv* desta elaboração e apropriação patrimonial, encetadas em atos narrativos e na memória coletiva guarani, visando à apreensão dos eventos pretéritos constituidores do (des)encontro com os agentes e as agências de contato do mundo ocidental eurocêntrico, está associado ao agenciamento indígena contemporâneo do processo de patrimonialização em curso e no interesse de incorporação em seu horizonte cultural da voga patrimonial existente. Nesse contexto, o texto tem por finalidade descrever e analisar o imperativo Guarani de resignificação do passado colonial enquanto acontecimentalidade, apreendida pelo pensamento e na memória coletiva ameríndia, configurada na situação de contato da conjuntura presentista, descrevendo a crescente ação significante e a atribuição de sentido, incidentes sobre o patrimônio cultural da humanidade Missões Jesuíticas Guarani – Ruínas de São Miguel.

ISBN 978-85-7205-160-6
Palavras-chaves: Agencialidade Guarani, Patrimonialização; Cone Sul

Um patrimônio em movimento: a estatuária nas capelas missioneiras da província do Paraguai (SÉC. XVII E XVIII)

Jacqueline Ahlert
Universidade de Passo Fundo
ahlert@upf.br

Resumo: Inserida na dinâmica religiosa dos Trinta Povos das Missões, a construção de inúmeras capelas estendeu-se pelo amplo território da América Meridional. Além da função de oferecer suporte religioso onde a presença dos padres era raríssima, estas edificações também constituíram marcos geográficos, postos de descanso e referenciais de pertencimento; sobretudo, abrigaram imagens produzidas pelos indígenas em que as ressignificações e intervenções na iconografia completavam o sentido de pertencimento que justificava a presença e importância destas estruturas. A instalação de povoados organizados por jesuítas e por algumas etnias indígenas da Bacia do Prata, com predominância dos guaranis, teve como marco inaugural a fundação de San Ignácio Guaçu, em 1609. As instalações, nessa fase, aconteceram no Guairá, ocupando posteriormente a região do Itatim e prolongou-se até o Tape, agora estado do Rio Grande do Sul. Povoados e estâncias missionais foram fundados ao longo do século XVII e início do século XVIII em territórios atualmente pertencentes ao norte do Uruguai, Argentina e Paraguai e sul do Brasil. No Setecentos, ficaram consolidados em trinta povos principais, diversos povoados, numa estrutura produtiva de núcleos, fazendas e ervais. O estudo tem por objetivo a valoração patrimonial do acervo remanescente deste processo histórico, considerando que estatuária que compunha as capelas não compôs os inventários produzidos desde a expulsão dos loyolistas. Além de problematizar e complexificar a ideia de "barroco missioneiro" atribuído as esculturas e demais produções estéticas provenientes das Missões. Considera-se que o uso documental de imagens como indício para a elucidação de sua própria historicidade obriga a percorrer o ciclo completo de sua produção, circulação, usos e sentidos.

Sessão 3

ISBN 978-85-7205-160-6

Carta de Machu Pichu, 1977: discursos sobre patrimônio cultural, movimento moderno e ambiente construído

Flávia Brito do Nascimento
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo USP
Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto
flaviabn@usp.br

Resumo: Em dezembro de 1977 um grupo de mestres de arquitetura reunidos em Lima, Peru, em razão do Encontro de Mestres de Arquitetura promovido pela Universidad Nacional Federico Villarreal, organizou um manifesto denominado Carta de Machu Picchu. O documento pretendia reeditar e atualizar os princípios da Carta de Atenas, divulgando para o mundo os princípios do movimento moderno que seriam, ainda, pertinentes nos anos 1970. O manifesto final foi assinado por peruanos como Fernando Belounde-Terry e professores estrangeiros como George Collins, Bruno Zevi e Jorge Glubsberg e Felix Candela. Lido em publicamente no sítio arqueológio de Machu Picchu, também em língua indígena, o documento passou a ser divulgado em nível internacional em outros encontros de arquitetos. Pretende-se com este trabalho apresentar os discursos e debates em torno da preparação da Carta, como foco nas discussões sobre o patrimônio cultural e o movimento moderno no contexto latinoamericano daqueles anos.

Medidas para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial na América Latina.

Thaís de Oliveira
Doutoranda em Direito Internacional – Faculdade de Direito/USP.
Mestre em Ciências – PROLAM/USP.
Professora de Turismo no Instituto Federal de São Paulo – Campus Cubatão.
Membro do Núcleo de Estudos sobre Cortes e Tribunais Internacionais – NETI/USP
Membro do Observatório de Turismo do Litoral Paulista – TULIPA/IFSP

Resumo: A preocupação com a preservação de patrimônios culturais tem crescido muito ultimamente. O termo patrimônio traz a ideia de algo que pode ser

ISBN 978-85-7205-160-6
compartilhado com futuras gerações. O patrimônio cultural pode ser trabalhado sob duas vertentes a material e a imaterial. Deste modo, tencionamos, neste trabalho, trabalhar com o patrimônio cultural imaterial no âmbito da América Latina. Existe no Peru, o Centro Regional para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da América Latina, conhecido como CRESPIAL. Este centro conta com a parceria da UNESCO e tem como objetivo "promover e apoiar ações de salvaguarda e proteção do vasto patrimônio cultural imaterial dos povos da América Latina". Assim, pretendemos verificar que medidas estão sendo adotadas pelo Centro, bem como por seus Estados membros para preservar o patrimônio cultural latino-americano e de que maneira a criação deste centro na América Latina, contribuiu e tem contribuído para o desenvolvimento e preservação do tema na região. Para tanto, nos apoiaremos em documentos oficiais da UNESCO e do CRESPIAL para identificarmos quais foram os benefícios após sua criação, e quais avanços tivemos ao longo destes anos no que se refere à proteção e propagação do patrimônio cultural latino-americano que é tão rico e fundamental para a construção identitária da região.
Palavras-chave: Patrimônio. Cultura. Imaterial. CRESPIAL.

A preservação do patrimônio cultural e a internacionalização através da paradiplomacia de Itanhaém à Viña Del Mar – uma análise comparativa

Patricia Silva Zanella
Graduanda de Relações Internacionais na Universidade Católica de Santos – UNISANTOS
Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPQ
patriciaszanella@gmail.com

Resumo: A proposta objetiva analisar as políticas de preservação patrimonial que acontecem em Itanhaém – SP, Brasil em comparação às levadas a cabo em outra cidade histórica latino-americana de envergadura semelhante, Viña Del Mar – Chile, para, assim, compreender a relevância da preservação de patrimônios no âmbito das relações internacionais. A escolha dessas cidades se dá pela vivencia da pesquisadora nos sítios e pela semelhança que se estabelece entre ambas, do ponto de vista histórico, cultural e populacional. Investigaremos como as cidades de

ISBN 978-85-7205-160-6
Itanhaém e Viña Del Mar podem estabelecer conexões de internacionalização por meio da chamada paradiplomacia e como aplicá-la com foco no patrimônio cultural, através do estudo da responsabilidade das cidades com o seu patrimônio cultural analisando suas legislações e projetos culturais, dentre outras medidas sociais que buscam reviver e manter a importância destes bens culturais. Para isso utilizaremos além das leituras próprias do estado da arte dos temas no Brasil e no Chile a metodologia da história oral, constituinte do CPDOC FGV, por entendermos como a mais adequada metodologia de colheita de depoimentos, pois, alia a preocupação em história de vida com a história temática. Sendo assime estabeleceremos uma análise comparativa entre suas políticas públicas, além de compreender como é possível existir essa internacionalização ressaltando a importância das cidades utilizarem do soft power através das redes de cidades com projetos voltados a cultura, educação e redução das desigualdades com o intuito de projetar-se internacionalmente a ponto de por intermédio da cooperação desenvolver e aplicar projetos que realmente causem impactos positivos em sua sociedade.
Palavras-chave: patrimônio cultural, internacionalização, paradiplomacia

Dos restauraciones de la iglesia de la Compañía de Jesús en Córdoba durante el siglo XX: subsidios para su historia constructiva

Dra. Maria Sabina Uribarren,
CICOP Brasil
msuribarren@gmail.com

Resumo: El trabajo presenta dos restauraciones realizadas en la iglesia de la Compañía de Jesús en Córdoba, Argentina, durante el siglo XX. La primera, de la década de 1940, fue orientada por la Comisión de Museos, Monumentos y Lugares Históricos de la Argentina y se encuadró en el contexto de construcción discursiva de la Nación Argentina. La segunda, de la década de 1960, contó con la consultoría de Edson Motta, del Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional del Brasil (IPHAN), y se inscribió en la colaboración internacional para la defensa del patrimonio fomentada por la UNESCO. El objetivo del artículo es reflexionar sobre una historia más reciente de esta iglesia, que es patrimonio de la humanidad por la UNESCO, considerando la circulación de teorías y prácticas preservacionistas y la

ISBN 978-85-7205-160-6
cooperación internacional para la protección del patrimonio. También contribuye con la historia técnica del edificio, fundamental para futuros trabajos de restauración. Los resultados fueron obtenidos durante el master y el doctorado que la autora defendió en la Universidad de São Paulo, Brasil, en 2008 y 2015. Las fuentes utilizadas fueron consultadas en archivos argentinos y brasileros y entre ellas destacamos anales de instituciones, proyectos de ejecución, documentación de obra, recortes de diarios, correspondencia institucional y profesional.
Palabras clave: Patrimonio Cultural, Argentina, Compañía de Jesús

Novas Perspectivas Historiográficas e de Preservação do Patrimônio Cultural latino-americano: o caso das Missões Jesuíticas na América Portuguesa e na América Espanhola

Dra. Renata Maria de Almeida Martins
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin da Universidade de São Paulo – BBM-USP

Resumo: A Historiografia das artes e da arquitetura coloniais no Brasil privilegiou, na maioria das vezes, uma abordagem a partir do estudo da transmissão de modelos europeus, sobretudo italianos e portugueses, sem se ocupar em investigar em profundidade as características peculiares das culturas locais que os receberam, e dos artistas de várias procedências étnicas que desenvolveram estas manifestações artísticas. A exceção seria a área jesuítica-guarani, abarcada principalmente por estudos que tratam do conjunto dos Trinta Povos das Missões. Uma pesquisa mais apurada na Amazônia nos revela, entretanto, que também ali os conhecimentos dos indígenas acerca das técnicas tradicionais e dos materiais da floresta, foram não só decisivos para a implantação do projeto das missões ao longo do Rio Amazonas, mas também responsáveis pelas obras mais impactantes e originais realizadas na igreja de São Francisco Xavier do Colégio de Santo Alexandre em Belém, como por exemplo, os grandes púlpitos ou os anjos tocheiros em madeira de cedro, esculpidos por indígenas. A partir da metodologia de autores como Ramón Gutiérrez, Darko Sustersic e Gauvin Bailey, quanto ao fenômeno de trocas e intercâmbios culturais na

ISBN 978-85-7205-160-6
arte missioneira da América Hispânica, buscamos enfrentar a problemática particular da arte colonial na América Portuguesa, através de um melhor conhecimento das tradições artísticas, das culturas material e imaterial, da arqueologia, e da análise de documentos e inventários produzidos pela Companhia. Sendo assim, nossa proposta visa apresentar os resultados mais recentes de nossa pesquisa acerca das Missões Jesuíticas na América de domínio português, apresentando uma metodologia abrangente e multidisciplinar, relacionando-a com os resultados de estudos avançados já realizados na América espanhola, o que acreditamos possa contribuir para trazer novas perspectivas em conjunto para o estudo e para a preservação do patrimônio cultural latino-americano.
Palavras-Chave: Patrimônio Cultural, Missões Jesuíticas, América Latina

Persistencias e inflexiones como respaldo para la elucidación del patrimonio urbano en el centro antiguo de San Salvador · El Salvador

Luz Amarily Araujo ESPINOZA
Arquitecta y Urbanista por la Universidad Federal de Paraná (UFPR), estudiante del Programa de Pos-Grado de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo PPGAU/MP CECRE - (Maestría en Conservación y Restauración de Monumentos y Núcleos Históricos) de la Universidad Federal de Bahía (UFBA).
arqlaaespinoza@gmail.com

Resumo: Esta investigación, pretende caracterizar la situación del centro antiguo de San Salvador – El Salvador y su patrimonio urbano. En este marco general, se enfatizan los ciclos económicos, los recursos humanos, institucionales y la instancia morfológica para el análisis de la estructura urbana, combinando una visión histórica interesada en dilucidar los procesos de continuidad, pero ante todo de ruptura que pondrían en evidencia la producción urbano-arquitectónica, la ocupación y transformación del paisaje. La ciudad, fue fundada en el siglo XVI como parte de la estrategia de dominación del territorio de colonización española, gana independencia en el inicio del siglo XIX, y experimenta un grande crecimiento a partir de los años de 1950, que es cuando se inicia un proceso de degradación del área central por deflación, generando migración de las zonas residenciales para otras áreas de la ciudad. Sin embargo, como en muchos centros históricos de

ISBN 978-85-7205-160-6
América Latina, este permanece como testigo importante de la historia de un país. Caracterizar y reflexionar ese proceso y sobre instrumentos que puedan no sólo invertir su deterioro, así como pensar en métodos de registro, catalogación y documentación son fundamentales. Sobre todo cuando se agregan a los complejos problemas de preservación el desafío de establecer el que y como preservar un patrimonio que tanto sufrió con terremotos y catástrofes y que mucha de su materialidad es frecuentemente re-erguida entre los escombros. METODOLOGIA: Estudio realizado por medio de la selección y colecta de fuentes bibliográficas impresas tales como: libros, periódicos, tesis, informes, además de trabajos online y visita a sites.: OBJETIVOS: 1. Entender y caracterizar el proceso de producción de la ciudad y sus transformaciones desde su fundación hasta la actualidad 2. Caracterizar los procesos de deterioro del área central de San Salvador, focalizar en el recorte espacial del denominado Centro Antiguo de San Salvador, mirando sobre esta óptica la discusión de las áreas centrales, la sub-utilización de sus edificios y la urgente re-funcionalización. 3. Esbozar posibles instrumentos para inventario y registro aplicable para la preservación urbana del Centro Antiguo de San Salvador.

Palabras claves: Historia de la Ciudad, Patrimonio Urbano, Rupturas y Continuidades

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 9 - IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES NA AMÉRICA LATINA.

Coordenador: Renato Braz Oliveira de Seixas (PROLAM-EACH/USP)

As regiões que hoje denominamos América Central, Caribe e América do Sul há milênios têm sido as terras em que viveram e, em muitos casos, ainda vivem povos nativos com diferentes culturas, de diferentes etnias e nações. Sobrevieram os conquistadores europeus e, ao longo dos últimos cinco séculos, incontáveis ondas imigratórias provenientes de todos os lugares do mundo. Nessas terras, desde tempos imemoriais,as pessoas e os povos têm sonhado, amado, chorado, trabalhado, guerreado, celebrado a paz, sepultado seus mortos, comemorado os nascimentos e os casamentos, reverenciado diferentes deuses e a *pacha mama*, transformado a natureza, falado suas línguas, tecido roupas e as complexas e misteriosas tramas da vida. Sobreveio um batismo, não necessariamente bem recebido por todos: *América Latina*. Essas pessoas e esses povos aprenderam e continuam a aprender a conviver com as diferenças, a misturar vidas e sonhos, a praticar de um modo só seu a alquimia colorida, multicultural e plurinacional da região. Se não fosse o nome que nos foi dado, que nome nos daríamos? Se não fossem os traços identitários que nos atribuíram os "de fora", como comporíamos nossa própria identidade? Dizer que somos diversos, miscigenados e explorados não

ISBN 978-85-7205-160-6

pode ser suficiente para marcar nossa identidade, mesmo sendo relevantes. Muitos outros povos e regiões também são diversos, miscigenados e explorados. Quem somos nós, a partir de nossos próprios critérios? Que vozes e práticas há em nosso próprio lugar que representam e narram quem somos ou o que queremos ser? Este Seminário propõe uma reflexão sobre as *Identidades e representações na América Latina* a partir do olhar dos próprios latinoamericanos. Os tópicos escolhidos para essa reflexão não limitam nem esgotam a reflexão. Devem abrir novas dimensões para pensar a região. Que sejam, pois, sementes que contribuam para compreendermos que árvores estão contidas nessas sementes.

Subtemas

1. Plurinacionalismo, multiculturalismo e interculturalismo na América Latina

2. Processos de integração regional na América Latina

- **Dimensões políticas**
- **Dimensões econômicas**
- **Dimensões culturais**
- **Dimensões infraestruturais**
- **Dimensões estratégicas**

3. Relações Internacionais

4, Dimensões intraregionais

5. Relações com a região do Pacífico

6.Balança de poder intraregional

Sessão 1

Invisibilidade ou miragem? O Brasil e a moda

Luz García Neira
Doutora em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP)
Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, Brasil
design.luz@terra.com.br

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: À moda brasileira, apesar de seu inegável alinhamento com o sistema global, lhe é exigida uma originalidade expressiva que a vincule com sua posição geográfica. Se em termos discursivos essa perspectiva parece reverenciar atributos identitários inconfundíveis e louvados, esconde estereótipos que a limitam em termos criativos, dada a necessidade de adequar-se a esses critérios para despertar o interesse da comunidade internacional. Entendendo que esse posicionamento se deve à ausência de teorias que integrem a cultura de moda no Brasil ao sistema global, este artigo defende que as consequências imediatas são as de perpetuação de preconceitos e estereótipos pelo não reconhecimento do país na dinâmica global da moda, o que comprova-se pela invisibilidade das questões regionais no panorama histórico e teórico predominante, bem como pela construção de miragens que omitem a sua invisibilidade no segmento.
Palavras-chave: cultura de moda no Brasil; centro-periferia na moda; identidade de moda no Brasil

Aspectos multiformes do significante América Latina

Renata Baldin Maciel
Universidade Federal de Santa Maria.
Programa de Pós-Graduação em História - Doutorado
renatabmaciel@gmail.com

Resumo: Esse artigo traz alguns elementos de uma pesquisa realizada no Doutorado em História da Universidade Federal de Santa Maria, sendo a mesma financiada pela CAPES e orientada pelo Prof. Dr. Carlos Henrique Armani. O objeto de estudo desse artigo é constituído pela narrativa histórica de alguns intelectuais latino-americanos que apresentaram problemáticas comuns atreladas ao significante América Latina. Entre esses autores destacam-se os brasileiros Manoel Bomfim e Oliveira Lima, o cubano José Martí e o uruguaio José Enrique Rodó. Procura-se discutir as principais ideias que constituem o "ser" latino-americano na narrativa desses autores e problematizar seus exteriores constitutivos, os quais envolvem especialmente os Estados Unidos e a Europa. Para o desenvolvimento dessas reflexões serão utilizadas as considerações de Reinhart Koselleck, de forma a expor algumas antíteses (muitas

ISBN 978-85-7205-160-6

vezes multiformes) em determinadas situações pragmáticas, ou seja, nesses discursos construídos em um contexto histórico estabelecido. Ao propor uma abordagem a partir da História Intelectual, intenciona-se realizar um trabalho que explore as dimensões teórico-metodológicas dessa área, contemplando especialmente sua aproximação com a literatura e o caráter hermenêutico no tratamento das obras-fontes. Em suma, ao analisar essas narrativas, verifica-se que a partir dos elementos determinantes do progresso e do atraso, bem como dos valores ideais e das degenerações, é possível compreender como esses intelectuais pensaram as problemáticas em voga em sua sociedade e como participaram ativamente do processo das determinações identitárias a partir de inúmeras inclusões e exclusões do que para eles configuraria um universo comum centrado no significante América Latina.

Palavras-chaves: América Latina. Identidade. Intelectuais.

Processos identitários em Macunaíma e Concierto Barroco: confluências e divergências

Yanna Karlla H. G. Cunha
Doutoranda História da Literatura (FURG)
yannakarlla1@hotmail.com

Resumo: A identidade latinoamericana inicia com uma discussão polarizada entre a literatura de ênfase universal e a de perfil regionalista, as quais buscavam definir ou rotular a América Latina a partir de sua perspectiva. Isso ocorria em função desse continente ser composto por diversos países com particularidades e também aspectos semelhantes no que tange ao seu processo histórico político e social. Sendo assim, o presente trabalho tem o propósito de fazer uma relação entre os processos envolvidos na construção da(s) identidade(s) brasileira(s) e mexicana(s) presente nas obras Macunaíma (1928), de Mario de Andrade, e Concierto Barroco (1974), de Alejo Carpentier, à luz dos estudos de transculturação proposto por Angel Rama (1985). O objetivo é mostrar as mudanças e avanços nas discussões identitárias na América Latina que parte de uma visão multicultural em Mario de Andrade à visão transcultural em Carpentier. A análise contempla uma perspectiva comparatista, colocando tempos e espaços distintos com o intuito de mostrar influências e divergências no modo como os autores representam os diferentes processos de

ISBN 978-85-7205-160-6
construção de identidade no território americano, optando pela ideia de deslocamento como marca das personagens, porém o brasileiro em um panorama migratório e o mexicano, por sua vez, em um panorama imigratório. A teoria da transculturação é eleita como uma forma de repensar os processos de identidade latino-americanos de maneira mais ampla, incorporando as relações econômicas, sociais e culturais que permeiam as escritas dos autores escolhidos. Apesar de reconhecer que Mario de Andrade avançou em sua época na medida em que a imagem do brasileiro estava pautada na união do índio e do europeu; a relação de Carpentier remete à mostra que os deslocamentos do sujeito ampliam e constituem uma identidade que rompe as fronteiras nacionais. Por fim, cabe destacar que ambos os textos corroboraram de modo significativo para a compreensão da problemática da identidade no contexto da América Latina cuja história, economia, cultura produzem sujeitos como Macunaíma e Filomeno.
Palavras-chave: Identidade; Transculturação; América Latina.

A Idade da Terra: identidade e cultura na América Latina de Glauber Rocha

Quezia Brandão
Mestranda em História Social
Universidade de São Paulo
brandaoq@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação pretende realizar uma análise do filme A Idade da Terra (1980), do cineasta brasileiro Glauber Rocha, trazendo como pontos chaves as questões e conflitos acerca da cultura e da identidade latino-americana, apresentando como problemática a representação cinematográfica de uma América Latina multifacetada e pluricultural, de raízes coloniais e mazelas socioeconômicas comuns. O objetivo desta proposta é apresentar o mosaico cultural latino-americano que é apresentado pelo filme de Glauber Rocha, demonstrando como um dos maiores expoentes do Projeto do Nuevo Cine Latinoamericano trouxe a noção de uma América Latina coesa, unida pelas mesmas características sociais e econômicas. Assim, compreender que o movimento iniciado em finais da década de 1950 e que ganhou força na década de 1960 foi muito além de um projeto cinematográfico, mas congregou uma tentativa, sobretudo na figura do cineasta Glauber Rocha, de unir a

ISBN 978-85-7205-160-6
América Latina sob um mesmo signo identitário: a pluralidade de experiências culturais. A possibilidade de utilização da produção cinematográfica como fonte de análise busca respaldo nas postulações do historiador Marc Ferro, quando, na década de 1970, os filmes passam a integrar o corpus documental de pesquisa dos historiadores. Para Ferro, o filme pode tornar-se uma fonte histórica, por articular o momento histórico, os meios e condições de produção da obra e fazer uma junção com aspectos próprio da linguagem cinematográfica. Desta forma, será possível apresentar os diversos elementos culturais formativos daquilo que Glauber Rocha, através do filme A Idade da Terra, apontou como identidade plural latino-americana, composta de um profundo sincretismo religioso, uma ampla variedade de experiências políticas, a partir de uma sociedade complexa em sua composição, apresentada como um único organismo vivo e em constante conflito por sua sobrevivência.
Palavras-Chave: A Idade da Terra; América Latina; Glauber Rocha; Identidade.

O cinema cubano, o Estado e as representações femininas nas décadas de 1970 e 1980

Natália Iglésias da Silva Scheid
Mestranda (bolsista CAPES)
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
iglesias.nat@gmail.com

Resumo: Em Cuba, após 1959, a arte foi percebida como uma importante ferramenta na formação da nova sociedade. O cinema foi desde o início valorizado pelo Estado na empreitada de formar o cidadão cubano dentro dos princípios revolucionários, recebendo grande atenção por seu caráter de comunicação de massa. Acreditava-se que ele poderia fazer a ideologia revolucionária chegar a todas as regiões e pessoas do país, de uma maneira que nenhuma outra arte conseguiria. Neste contexto, percebemos que nas décadas de 1970 e 1980 ocorreu uma clara mudança na maneira como as mulheres cubanas passaram a ser retratadas nas telas do cinema. Partindo da análise de três filmes cubanos - Retrato de Teresa (1979), do diretor Pastor Vega, Hasta cierto punto (1983), de Tomas Gutiérrez Alea e Los pájaros tirándole a la escopeta (1984), de Rolando Díaz – buscaremos compreender quais foram as

ISBN 978-85-7205-160-6

representações das mulheres cubanas construídas e difundidas pelo cinema nestas décadas, bem como os interesses por trás disso. Outra preocupação do presente trabalho é que estãrolamo contidas nos filmes denúncias feitas tanto ao machismo da sociedade cubana quanto ao posicionamento do próprio Estado em relação às mulheres. Demonstrando assim que os cineastas cubanos conseguiram, em incontáveis momentos, driblar a censura e fazer obras que eram – mesmo que não de maneira óbvia – imensamente críticas à realidade em que viviam, à sociedade cubana e ao próprio Estado revolucionário. Para atingirmos nossos objetivos, utilizaremos como aporte teórico-metodológico as noções de representação, gênero e de história dos intelectuais. Por trabalharmos com filmes, também nos deteremos nas especificidades do uso do cinema como fonte e objeto para a historiografia.

Palavras-chave: Cuba, cinema, feminino.

I Bienal Latino-Americana de 1978: Pelo Viés do Pensamento Crítico de Juan Acha

Dra. Carla Francisca Fatio - PROLAM/USP
Doutorado em Ciências (Comunicação e Cultura), com ênfase em crítica e produção cultural pela Universidade de São Paulo-USP/PROLAM.
Integrante do grupo de pesquisa da Profa. Dra. Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves (USP) Assessora Executiva de Relações Institucionais, para a Organização Social Abaçaí Cultura e Arte (Secretaria de Estado da Cultura e Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência).
carlafatio@gmail.com

Resumo: Na análise empreendida, discorre-se sobre o cenário politico-cultural do final da década de 70. Observa-se no estudo a relevância do diálogo sobre a arte em sua identidade especificamente latino-americana (não europeia e nem americana), por meio do pensamento critico de Juan Acha. Paralelamente à mostra expositiva da I Bienal Latino-Americana de 1978, ocorreu um Simpósio de Críticos de Arte, (inédito), até então. Os documentos do período são muitos poucos, sendo remanescentes deste período apenas os artigos de jornais e o catálogo da mostra.
Palavras-chave: Arte e Identidade; Pensamento Crítico; Pesquisa; Fundação Bienal de São Paulo

ISBN 978-85-7205-160-6

Diálogos e hiatos entre América Latina e a arte Latino Americana

Amanda Saba Ruggiero
Doutora em Arquitetura e Urbanismo FAU-USP
Docente UNIP e pesquisadora Grupo Museu/Patrimônio FAU-USP
amandaruggiero@gmail.com

Resumo: O artigo propõe reflexão sobre identidade e arte latino-americana por meio de analise dos textos de Mario de Andrade, Darcy Ribeiro e Antônio Candido, ao lado dos textos de Aracy Amaral e Marta Traba sobre a existência e a pertinência de uma arte latino-americana. A reflexão a ser contextualizada e aprofundada situa cada autor e para qual público direcionam suas reflexões, inscrevendo as circunstâncias particulares dos períodos procurando estabelecer os diálogos e hiatos entre América latina e arte latino-americana. O texto de Mario de Andrade: *América Latina*, escrito em 1934 (ANTELO, 1986), considerou insatisfatória a definição do norte-americano Andre Siegfried sobre o "primitivismo" sul-americano. Darci Ribeiro discute em *A América Latina existe*? 1976 (RIBEIRO, 1979), escrito no seu último ano de exílio no Uruguai, e publicado no periódico mexicano *Vuelta*, fundado por Octavio Paz, e o texto: *Brasileiros e nossa América*, escrito em 1989 por Antônio Cândido publicado em 1993, faz uma recapitulação histórica sobre a falta de diálogos entre intelectuais brasileiros e Hispano-americanos (CÂNDIDO, 1993). Marta Traba, crítica e historiadora dedicou extenso conjunto de textos sobre arte latino-americana, destacam-se os textos *Qué quiere decir ´Um Arte Americano* ? e *Problemas del arte Latinoamérica,* publicado em *Mito (Bogota)* respectivamente em 1956/58 (OLEA, RAMÍREZ e YBARRA-FRAUSTO, 2012, p. 638/52), e Aracy Amaral e o conjunto de textos publicados sobre arte da América Latina, sua experiência como curadora, diretora e historiadora (AMARAL, 2006). Trata-se de confrontar nos textos as posições vinculadas a identidade e arte latino-americana, pois segundo Stuart Hall, é preciso compreender o processo de mudança de conceitos de identidade do *sujeito do iluminismo* para o *sujeito sociológico* e depois para o *sujeito pós-moderno*. A identidade no mundo pós-moderno pode mudar conforme o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática. "Ela tornou-se politizada" (HALL, 2006, p. 21)

ISBN 978-85-7205-160-6
Palavras-Chave: Identidade, América latina, arte latino-americana.

Sessão 2

Do México ao Brasil: itinerário fotográfico de Marcel Gautherot

Eudes Marciel Barros Guimarães
Doutorando em História – UNESP-Franca
Bolsista CAPES

Resumo: Em 1936, Marcel Gautherot, fotógrafo de origem francesa, encontrava-se no México para realizar a reportagem fotográfica que marcaria decisivamente sua carreira. Naquele momento, o México despertava o interesse de grande parte de artistas de vanguardas europeias, tal como podemos perceber a partir da visão amplamente divulgada de André Breton, que considerou aquele país surrealista por excelência. Gautherot estava ligado ao Museu do Homem, que ajudara a criar em Paris, e foi por influência de Sergei Eisenstein que decidiu fotografar a fazenda Tetlapayac, onde o cineasta russo havia filmado *Que viva México!.* Da série fotográfica que daí resultou, há um evidente esforço em monumentalizar paisagens e "tipos humanos", utilizando tomadas de baixo para cima. Em 1939, Gautherot realiza a sua primeira viagem ao Brasil, através da região norte do país, pouco tempo antes de ser convocado para a guerra recém declarada. O mesmo esforço de monumentalização pode ser percebido, com ênfase na paisagem exuberante, mas sem descuidar da presença humana. Considerando essas informações e o número de imagens identitárias construídas por ocasião dessas viagens, o meu objetivo central consiste em realizar um estudo comparativo do Brasil e do México pelo olhar de Marcel Gautherot. Em termos metodológicos, circunscrevo as minhas análises aos estudos culturais, especialmente no campo da História, que abordam a cultura não como mero reflexo, mas como constitutiva da vida social. Nesse sentido, a prática de fotografar e os sentidos elaborados a partir de imagens fotográficas constituem lugares fecundos para perscrutar a cultura e seus desdobramentos, abrangendo, inclusive, as formas e dimensões políticas. Por conseguinte, ao fotografar o México e o Brasil, Gautherot evidenciava um forte interesse europeu em reelaborar a

ISBN 978-85-7205-160-6

imagem da América latina pautada nos estudos antropológicos e nos experimentos estéticos do seu tempo.

Palavras-chave: México; Brasil; Marcel Gautherot.

Finanças públicas sob a ótica do direito ao reconhecimento e novas perspectivas de fortalecer a solidariedade social na América Latina

Hygino Sebastião Amanajas de Oliveira
Mestre e doutor pelo PROLAM-USP
Professor e advogado em São Paulo

Resumo: Apresentamos proposta de estudo do reconhecimento de direitos estabelecidos nas Constituições dos Estados latino-americanos a sujeitos excluídos assim considerados os que se encontram a margem social em seus territórios, decorrentes de diferenças culturais, provocando as desigualdades econômicas, apesar de serem esses direitos atribuídos constitucionalmente a todos os cidadãos por força da Carta Magna. Entendemos que, sob o viés de diferenças estabelecidas culturalmente pelos próprios latino-americanos, são reproduzidas discriminações e exclusões de direitos que conduzem a situações de vulnerabilidade econômica grupos sociais, como se existisse uma exclusão decorrente de uma ausência de identidades culturais na América Latina. Seria isso o que Hanna Arendt denominou "crise da cultura" (ARENDT, 1972)? Nesse sentido, analisamos a aquisição de direitos fundamentais, a partir do direito ao reconhecimento, (HONNETH, 2011), por meio do qual são constituídas as identidades culturais, fixam-se direitos e se estabelecem os vínculos de solidariedade social, que permitam estabelecer regras jurídicas que organizem e determinem a distribuição de riquezas entre os sujeitos de direitos, a fim de reduzir as desigualdades econômicas permitindo-lhes também exercer o controle das financias públicas. Acreditamos ser possível abordar essa discussão por meio do que Restrepo denomina de estudos culturais (in: Aula Magna intitulada " Estudos Culturais na América Latina", organizada pelo Prolam-USP, em 26.03.2104 na Fflch-USP). E gostaríamos, desse modo, facultar aos sujeitos excluídos de direitos fundamentais pensar a formação de sua identidade, identificar em que parâmetros são estabelecidas as diferenças culturais que importam em exclusão, bem como, buscar meios para serem reconhecidos como sujeitos, e a consequente aquisição de

ISBN 978-85-7205-160-6

direitos para protegê-los da exclusão. Criam-se assim, vínculos de afeto, como expõe Luiz Carlos Restrepo em "O Direito à ternura" (VOZES, 1998), bem como, uma identidade cultural menos desigual.

Palavras-chave: Finanças, Identidades, Direitos

O limiar entre ser boliviano e ser brasileiro: as identidades híbridas das crianças imigrantes na cidade de São Paulo

Carolina Abrão Gonçalves
Mestranda em Sociologia da Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp)
abrao.carolina@usp.br

Resumo: O crescimento da imigração de bolivianos e bolivianas com destino a cidade de São Paulo, principalmente a partir da década de 1980 nos instiga olharmos a questão do ponto de vista econômico, histórico, social, político e cultural. Levando em consideração o a trajetória destes personagens que cruzam as fronteiras físicas e identitárias, em busca de novas oportunidades de vida é que passamos a olhar não somente para os adultos e adultas que compõem o movimento migratório, mas também para as crianças que acompanham seus parentes neste percurso ou aquelas que nem chegaram a conhecer a nação de origem, nascendo na nação de destino. Compreender o tempo social de ser criança - a infância -boliviana na cidade de São Paulo é levar em consideração suas vozes na composição destas identidades *híbridas* em que se situam no limiar, na fronteira, entre as nações de origem e de destino. Deste modo, propomos neste trabalho ressaltar a importância de olhar para as pequenas e os pequenos bolivianos que circulam na cidade, trazendo questões que enfrentam no dia a dia nas escolas municipais e nos movimentos sociais de luta por moradia, fundamentais na composição de suas identidades. Em hipótese, ao resgatar as narrativas que compõem o universo da infância imigrante boliviana, temos a possibilidade de problematizar o conceito de hibridismo cultural através das experiências das próprias crianças na cidade de São Paulo.

Palavras-Chave: Crianças bolivianas – Imigração - Identidades

ISBN 978-85-7205-160-6

Colonialidade do saber e integração latino-americana: considerações sobre possibilidades de resistência epistêmica

Virginia Santiago dos Santos Góes
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina (PPG-ICAL) pela UNILA
virginiassgoes@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como tema central a colonialidade do saber e a geopolítica do conhecimento na América Latina e suas relações com a integração regional. Parte-se de uma metodologia teórico-bibliográfica transdisciplinar, buscando questionar a separação disciplinar que estrutura o conhecimento moderno/ocidental. Em âmbito conceitual, opta-se por analisar o tema da condição de colonialidade a partir das contribuições pós e decoloniais, especialmente as realizadas no âmbito da rede de estudos modernidade/ colonialidade/ decolonialidade, que aborda especialmente a condição latino-americana. O horizonte deste trabalho caminha na consideração de que existem formas "outras" de construção de saberes/conhecimentos que não correspondem à lógica racionalista e cartesiana de ciência e que esta corresponde a um dos eixos do projeto de modernidade. Identifica-se que esta lógica científica reverbera nas localidades latino-americanas de forma singular devido, especialmente, à dinâmica colonial. Considera-se que esses saberes "outros" são marcados pelos modelos de exclusão e categorização binária e hierárquica como "civilização X barbárie", "colonizador X colonizado", "branco X negro/indígena", "homem X mulher". Com o problema apresentado, busca-se responder às seguintes perguntas: Como a colonialidade do saber se insere no projeto da modernidade? Quais as peculiaridades da colonialidade latino-americana e como ela se relaciona com os saberes alternativos à lógica científica moderna? Qual o papel da colonialidade do saber e da geopolítica do conhecimento nos processos de integração da América Latina? Qual a contribuição do pensamento decolonial, especialmente a partir do conceito de colonialidade do saber, para a análise do conhecimento e de estratégias de resistências materiais e epistêmicas na região? Quer-se compreender de que forma a colonialidade do saber se relaciona com a integração regional e as possibilidades e dificuldades de criação de estratégias de resistência epistêmica. Almeja-se, assim,

ISBN 978-85-7205-160-6
estudar a colonialidade do saber e a geopolítica do conhecimento como processos/eixos da modernidade/colonialidade para entender como se relacionam na integração latino-americana.

Palavras-chave: colonialidade do saber; integração; pensamento decolonial

América Latina e Identidade: um estudo sobre Guiana Francesa

Maíra Dias de Freitas
Graduanda em Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
mahdfreitas@gmail.com

Mikael Iago da Cunha Ferreira
Graduando em Relações Internacionais na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
mikael-iago@hotmail.com

Resumo: O conceito de América Latina teve sua origem na França durante o século XIX, como uma forma de facilitar a influência de Napoleão III no México, caracterizando aqueles países que possuíam semelhanças linguísticas e culturais. Ainda há uma dificuldade de identificação, por vários países, de pertencimento do que é ser latino-americano, mesmo após o desenvolvimento de diversos conceitos desde então. A Guiana Francesa, enquanto departamento ultramarino da França e não um Estado independente, é, assim, membro da União Europeia, ainda que sendo parte da região considerada América Latina. Com base nisso, objetiva-se analisar os diversos conceitos de América Latina, bem como os processos políticos, econômicos e sociais da Guiana Francesa, para que se possa encontrar a relação do território francês com a ideia de América Latina. Assim, com base em pesquisa bibliográfica, pretende-se constatar que as definições de América Latina são incompletas e deficientes, sendo nada mais que uma alternativa à ideia de "América Espanhola", e que surge como uma forma de manipulação europeia sobre a região, não como um conceito que denota a existência de uma identidade em comum. Nesse sentido, a Guiana Francesa, embora semelhante aos seus vizinhos sul-americanos, não se identifica enquanto latino-americano. Portando, a pesquisa possui relevância na medida em que pretende-se demonstrar, através do estudo da realidade da Guiana

ISBN 978-85-7205-160-6
Francesa, a dificuldade do ser e do pensar enquanto latino-americano, em meio a tantos povos com diversas características e particularidades.
Palavra-chave: América Latina. Guiana Francesa. Identidade.

Repensar una integración intercultural de nuestra américa: un rastreo musical, literario e histórico

Sebastián Herrera Aranguren
Egresado de la carrera de Ciencia Política de la Universidad Nacional de Colombia.
sherreraa@unal.edu.co

Resumo: El término "Abya Yala" con el que el pueblo "kuna" designaba al territorio americano, o al menos a la porción de dicho territorio del que los kunas eran conocedores, es una denominación lingüística con la que se puede empezar a rastrear signos identitarios ubicados en la raíz de la historia de Nuestra América. Llamaremos Nuestra América, evocando el ideal martiano, a todo el conjunto de países de América del Sur, América Central y el Caribe, anexando además los territorios virtuales que ocuparon las tribus indígenas de Norteamérica. En este espacio nuestro-americano existían sistemas políticos, económicos, andamiajes culturales, escalas de valores y filosofías holísticas, antes de la invasión europea. Esta llegada violenta irrumpió con nuevos rasgos en la identidad americana e intentó, no en todos los casos con éxito, eliminar la cultura indígena milenaria. Posteriormente, la llegada de esclavos africanos y la preservación de su cultura al interior de su comunidad, terminó definiendo las tres grandes fuentes civilizatorias que dan origen a la identidad nuestro-americana: África, Europa y América precolombina. El objetivo principal de este trabajo es identificar a través de las producciones musicales andina, afroamericana y caribeña, así como por medio de algunos ejemplos literarios y de registros históricos en fuentes primarias y secundarias, los rasgos más dicientes de la identidad latinoamericana en dos períodos gruesos: precolombino y colonial. Haciendo énfasis en las expresiones indígenas y afrodescendientes por ser culturas de resistencia, se espera encontrar los nodos más nucleares de la identidad latinoamericana, que perviven hasta hoy y nos permiten pensar en una integración nuestro-americana intercultural, pluriétnica e igualitaria. Palabras clave: Raíces, interculturalismo, nuestro-americano.

ISBN 978-85-7205-160-6

As fronteiras urbanas no século XIX em Cuiabá: personagens pertencentes ao mundo do prazer frente as normas e discursos

Cristiana de Vasconcelos Lopes
Mestre pelo PROLAM/USP
cristianadevascon@hotmail.com

Resumo: Pensar o corpo dos atores da floresta no espaço/tempo remete simultaneamente a dois silêncios: da naturalização e o estranhamento:- silêncio das evidências em processos crimes no século XIX;silenciamento de atores sociais que ousaram questionar as normas. Atores que construiram resistência na fronteira frente ao discurso ocidental. Nessa perspectiva, debruço-me na narrativa do silêncio dos relatórios de processos criminais, narrativa ofegante de um papel validado, recortado e costurado pelo espaço e o tempo, também pelo crime, pelas testemunhas e o inquérito policial, que permitem perceber o ritmo discursivo e delirante sobre sexo e o corpo - tecidos narrados a partir da não linearidade, marcados pelas letras de um alfabeto gasto, que exala gozo e punição na fronteira.
Palavra Chave: Corpo. Disciplina. Normatização.

Sessão 3

Paisagens urbanas e espaços de representação no cinema latino-americano

Wendell Marcel Alves da Costa
Graduando em Ciências Sociais
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
marcell.wendell@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é identificar as paisagens urbanas construídas nos filmes *Pelo Malo* (Mariana Rondón, 2013), *7 Cajas* (Juan Carlos Maneglia e Tana Schémbori, 2012) e *Ausência* (Chico Teixeira, 2015) como cenários para a representação dos processos sociais e políticos vigentes, respectivamente, nos países da Venezuela, Paraguai e do Brasil. Visto isso, entendemos que os três filmes

ISBN 978-85-7205-160-6
latino-americanos constituem um painel imagético por onde podemos perceber as seguintes questões: as cidades apresentadas nos filmes funcionam como espaços de representação entre diferentes modos de subjetividades e de construção de identidades; os espaços urbanos representados corporificam as mudanças sócio-políticas das cidades; e, as transformações políticas na América Latina estão presentes nas narrativas dos três filmes analisados. Tendo em vista esses temas, nosso referencial teórico encontra nas contribuições de Ortega (2010), Heath (1993), Mazzoleni (1990), Weiner (1970), Galeano (1986) e Ramos (2012) estudos que servirão para discutir sobre os conceitos de paisagens urbanas, situação política na América Latina, representação fílmica e narrativas do espaço urbano. Dessa forma, as três produções latinas, através de suas narrativas sociais, contribuem para identificar como estão postas as perspectivas, os desafios e os paradigmas existentes num recorte espacial, histórico e cultural da América Latina.
Palavras-chave: Paisagem Urbana, Narrativas Urbanas, Cinema Latino-Americano.

Retratos do pitoresco: tipos urbanos entre modernidade e tradição

Prof. Dra. Viviane da Silva Araujo
Professora Adjunta da UNILA
Viviane.siara@hotmail.com

Resumo: O desenvolvimento dos centros urbanos, segundo critérios modernizadores que visavam conjugar crescimento econômico e civilidade de acordo com padrões europeizantes, foi um dos ideais desenvolvidos por grupos dirigentes de diversos países latino-americanos entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX. Contudo, se por um lado a valorização da cidade se dava em detrimento do não-urbano, genericamente identificado não-civilizado, por outro, a intensidade das mudanças motivava a produção de representações culturais sobre os elementos singulares e tradicionais dessas cidades, em vias de desaparecer ou de serem profundamente modificados. A pesquisa a que se vincula a presente comunicação analisa representações fotográficas e crônicas de costumes publicadas em revistas ilustradas de Buenos Aires e do Rio de Janeiro, abordando, desse modo, tensões entre cosmopolitismo e singularidade, entre transformação e permanência, por meio da noção de "pitoresco". Naquele momento de intensa modernização, a produção de um imaginário de pitoresquismo associado a tipos urbanos como as

ISBN 978-85-7205-160-6
lavadeiras que trabalhavam às margens do Rio da Prata ou as baianas do centro do Rio de Janeiro, representavam características tradicionais que preservavam uma imagem de singularidade que não se queria perder totalmente em meio ao cosmopolitismo da cidade moderna.
Palavras-chave: tipos urbanos, fotografia, crônica

A América Latina nos programas infantis de TV

Giovana Rafaela Botti Resende
Mestranda PROLAM/USP
giovanabotti@uol.com.br

Resumo: A pesquisa se propõe à análise de programas infantis de TV produzidos na América Latina com o objetivo de compreender como a região e seus elementos identitários vêm sendo representados nesses conteúdos audiovisuais dirigidos a crianças. Como temática comum de pesquisa em países da região, o interesse desse trabalho é compreender melhor o que as narrativas desses programas têm de construção e de interação particular com a cultura e o universo regionais e refletir sobre as marcas de identidade da cultura latino-americana difundidas nesses conteúdos. Serão objeto da pesquisa programas de tevês públicas cujo público-alvo são crianças nos seguintes países: Argentina (canal público infantil Pakapaka), Brasil (faixa de programação segmentada da TV Cultura), Chile (faixa infantil da TVN – Televisión Nacional de Chile), Colômbia (faixa infantil do Señal Colombia) e Equador (faixa infantil do canal público Ecuador TV). Alguns desses programas são realizados em coprodução entre dois ou mais países pesquisados e sobre eles haverá especial atenção a narrativas com relações interculturais. Interessa a essa pesquisa qualitativa e exploratória identificar como as narrativas audiovisuais criadas para crianças, tão tradicionalmente voltadas a histórias consideradas como universais – contos de fadas, heróis e princesas -, se relacionam com sistemas de valores próprios das realidades regionais. Suas narrativas, seus personagens, representações de modelos sociais, resoluções de conflitos e discursos serão o tema de análise sobre o que se fala e como se fala da (s) identidade (s) latino-americana (s) para crianças latino-americanas.
Palavras-chave: crianças, televisão, América Latina

ISBN 978-85-7205-160-6

Televisão pública: riscos e recuos

Liana Maria Milanez Pereira
Doutoranda PROLAM/USP
limilanez@gmail.com

Resumo: Este texto se propõe resgatar momentos da história de duas emissoras públicas latino-americanas, a TV Brasil, vinculada a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), e a TV Señal, gerida pela Radio Televisión Nacional de Colombia (RTVC). As mudanças de gestão nas trocas de governo têm marcado as trajetórias dessas instituições. No Brasil, esse movimento se repetiu mais uma vez neste 2016. Os acontecimentos políticos atingiram a EBC cinco dias depois da votação que aprovou a continuidade do processo de impeachment da presidente da República, Dilma Roussef, pelo Senado Federal. Esses fatos recentes fazem parte da reflexão que me proponho a fazer neste texto, sobre independência e autonomia, e os caminhos trilhados pelas duas emissoras com suas diferenças e similaridades. A metodologia adotada é a qualitativa, subdividida em pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante. As entrevistas, que já iniciaram na Colômbia, incluem ouvir gestores e profissionais que trabalharam ou trabalham na EBC/TV Brasil e Señal Colombia /RTVC, estudiosos, pesquisadores acadêmicos e observadores. A hipótese desse trabalho, ao identificar o que constituiria uma identidade democrática, tenta explicar até que ponto essas emissoras cumprem com os compromissos e princípios estabelecidos em suas diretrizes de promover cidadania e conquistar audiência, com autonomia e independência em relação aos governos e ao mercado.
Palavras chaves: TV pública, TV Brasil (EBC), Señal Colômbia (RTVC).

Imaginários sobre os imigrantes no discurso político eleitoral argentino

Gisele Souza Moreira
Doutoranda no programa de pós-graduação em Língua Espanhol e Literaturas Espanhola e Hispano-americana da USP.
giselemoreira@usp.br; gi_souzam@yahoo.com.br

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: Neste estudo observamos, à luz da análise do discurso, os imaginários em torno dos imigrantes no discurso político eleitoral argentino. Nosso corpus está composto por falas de candidatos à presidência da Argentina nas eleições de 2015; os enunciados foram extraídos de programas de rádio e televisão. Nas falas de muitos candidatos a cargos políticos, os temas relacionados à imigração são constantemente associados à violência: os imigrantes são descritos como um perigo que vem de fora e que precisa ser combatido. Tais discursos xenófobos que vem se propagando nos chamaram a atenção, pois neles encontramos vestígios dos pré-construídos que rondam a questão da imigração. A partir de conceitos da análise do discurso trabalhados por PÊCHEUX (1988), MAINGUENEAU (2008), ORLANDI (2009), entre outros autores, analisamos alguns enunciados do nosso corpus, tais como: "*en algunos casos no son inmigrantes de buena fe y de buena voluntad que vienen a contribuir*"; "hay extranjeros decentes, que por ejemplo vienen a estudiar, y otros con antecedentes muy complicados y utilizan a la Argentina como resguardo porque acá hay impunidad*"; " *Argentina es un colador, cualquiera de Paraguay, Perú o Bolivia ingresa y se instala preferentemente*". Além dos conceitos de análise do discurso, pensamos esta questão considerando a história da imigração na Argentina e o contexto histórico-social no qual estes enunciados foram produzidos. Examinamos, portanto, o funcionamento do discurso político eleitoral no que se refere às imagens sobre os imigrantes para observar os efeitos de sentido que se formam nesses discursos.
Palavras-chave: discurso, imigrantes, Argentina

"*Nuestro norte es el sur*" como mote para repensar a integração regional sul-americana: o ensino da temática em relações internacionais a partir do contato com a arte construtiva de Torres García

Joséli Fiorin Gomes
Doutora em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Professora Adjunta no Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
joselifg@gmail.com / joseli.gomes@furg.br

Resumo: A integração regional é fenômeno internacional inegável, cujas implicações são relevantes. Por isso, para compreender o seu desenvolvimento, é preciso

ISBN 978-85-7205-160-6

examiná-la como processo interdisciplinar, percebendo suas condicionantes histórico-culturais. Na América do Sul, a integração regional apresenta histórico de grandiosos ideais e profusão de iniciativas institucionais de relativa efetividade. Frente a isso, é relevante perquirir sobre o porquê disso, encontrando-se em aspectos histórico-culturais e identitários elementos para entender a realidade atual e buscar, a partir destes, estabelecer condições de, hoje e no futuro, modificar tal situação. Nesse passo, o contato com a arte produzida na região permite incitar a percepção de tais elementos pelos estudantes expostos ao ensino da Integração Regional sul-americana no âmbito dos cursos de Relações Internacionais. Dessa forma, propõe-se a análise interdisciplinar da integração, para compreensão dos fatores de identidade e histórico-culturais que determinam sua situação contemporânea, a partir da apreciação da arte construtiva do pintor uruguaio Torres García, o qual sustentava, com a frase "*nuestro norte es el sur*", a necessidade de se fazer arte própria regional, tentando alterar, com isso, as relações de poder norte-sul. O uso das obras deste artista, aliando a arte ao ensino de Relações Internacionais, mediante metodologia de abordagem indutiva, via estudo de caso e pesquisa exploratória, objetiva proporcionar exame mais abrangente da integração sul-americana, para apreender os aspectos que a circundam, verificando-se como se chegou à situação hodierna e cunhar modos originais de alterá-la, apropriados às peculiaridades do continente, seguindo as linhas teóricas do pós-colonialismo. Assim, pretende-se alcançar o resultado de uma aprendizagem mais profunda da integração regional sul-americana, para formar sujeitos com espírito crítico e inovador, repensando o lugar sul-americano no mundo, com vistas a criar instrumentos adequados e próprios a fomentar o desenvolvimento dos diversos processos integracionistas na região.
Palavras-chave: Integração Regional; América do Sul; Torres García.

Multiculturalismo e plurinacionalismo: teorias de representação política para a América Latina

Diogo Ives
Mestrando em Ciência Política na Universidade Federal do Rio Grande do Sul
diogoives@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: A representação política a partir de teorias do reconhecimento. OBJETIVOS: O trabalho pretende fazer uma análise comparada entre teorias de representação política de perspectiva liberal e de perspectiva marxista para se pensar a organização de sociedades multiétnicas latino-americanas. (Em uma fase posterior da pesquisa, a ser feita no decorrer do mestrado, se buscará analisar em que medida os Estados plurinacionais latino-americanos se aproximam de uma ou outra proposta teórica.) METODOLOGIA: Nessa fase inicial de elaboração da pesquisa, pretende-se comparar o pensamento multiculturalista de Will Kymlicka e as ideias plurinacionalistas de Anibal Quijano por meio de análise bibliográfica, a fim de se encontrar convergências e divergências entre ambos. RESULTADOS ESPERADOS: Kymlicka parte de um ponto de vista liberal para defender a existência de direitos de grupo que protejam culturas sociais em posição desprivilegiada e acomodem a sua presença dentro do Estado, desde que o esforço por um relativismo cultural não seja permissivo com práticas que violem direitos individuais. Já Quijano desenvolve uma perspectiva marxista que explique os efeitos da noção de raça na América Latina desde a sua colonização até os dias de hoje, sugerindo que a solução para a opressão étnica seria a desconstrução do próprio conceito de raça, a refundação dos Estados em processos democráticos que envolvam os grupos marginalizados e uma organização mais equitativa do trabalho e da riqueza que supere a divisão de classes. Apesar das diferenças, ambos têm em comum o fato de serem vozes discordantes em relação à ortodoxia dos seus próprios campos ideológicos, nos quais a problemática do reconhecimento ainda é subvalorizada.
Palavras-Chave: Representação; multiculturalismo; plurinacionalismo

Sessão 4

Iruya: choques e mudanças no encontro com cosmologias do capitalismo

Lara Nasi
Doutoranda em Comunicação (Poscom-UFSM)
Docente de Jornalismo na Unijuí- RS
nasi.lara@gmail.com

Raquel Lara Rezende

ISBN 978-85-7205-160-6

Doutoranda em Educação (PPGE-UFJF)
rlrezende@yahoo.com.br

Resumo: Nesse texto propomos refletir sobre as dissonâncias de pensamento e modos de vida quando se encontram as cosmologias ameríndias com as capitalistas. Apresentamos como mote o cenário vivenciado em janeiro de 2016 na cidade de Iruya, província de Salta, que vive as consequências da chegada do turismo na década de 2000 no norte argentino. Conversas em profundidade com representantes da secretaria de turismo do município, um passeio guiado pelas serras e a observação de uma cerimônia à Pachamama nos possibilitaram uma viagem pela cosmologia e ancestralidade que ainda sustenta o lugar. Outros cenários vivenciados também na Bolívia e no Peru, nessa mesma viagem, nos trouxeram inquietações que nos motivaram a escrever este texto. Adotamos para a construção desse trabalho a metodologia transmetodológica (MALDONADO, 2011), ao considerar que é possível produzir outros modos de conhecimento, no contexto adverso da hegemonia da lógica do capital e de poderes oblíquos. A proposta transmetodológica requer a confluência de vários métodos e lógicas, modelos e matrizes de problematizações do real. Nossa observação do "real" analisado tem inspiração etnográfica, com observação das relações simbolizadas e configuradas entre indivíduos (AUGÉ, 2007). Como resultados, propomos uma reflexão sobre impactos de uma relação não planejada, tecida a partir do turismo, que leva à entrada de cosmologias do capitalismo na pequena comunidade dos andes. Os impactos dessa relação são discutidos do ponto de vista de produção de conhecimento, costumes, valores, economia, gestão de resíduos e saúde.
Palavras-chave: Cosmologias; Capitalismo; Turismo.

América Latina, para que te quero? Uma comunicação livre para um povo livre

Candice Machado
Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Faculdade Integrada do Ceará (FIC). Aluna da Especialização em Direito e Relações Internacionais da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Internacionais (NEI), da Unifor/Fundação Alexandre de Gusmão.
candicemsc@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: Raras vezes na história, as fronteiras latino-americanas seguiram traçados espontâneos, voluntários, autênticos. A Região é uma narrativa de culturas invadidas, reconfiguradas e quase destruídas em mesas europeias e com a conivência das oligarquias locais, porém flexíveis às decisões e recomendações dos impérios do seu tempo. A composição de uma unidade entre os povos da América Latina acabou adiada. Hoje, se faz imperativa. A conjuntura internacional contemporânea, marcada por incertezas e transformações, encara o desafio da crise de mercado e econômica; encerra o surgimento de novas potências políticas; confronta desafios inéditos, como a mudança do clima, além de outros já conhecidos, como a fome e a miséria no mundo. Na América Latina, onde o Brasil se afirma como liderança regional, as nações esbarram na dívida social histórica e na necessidade de consolidar a democracia e de garantir os direitos da cidadania. Ali, o fenômeno da integração regional sobressai fundamental. Contudo, é preciso esquadrinhar caminhos para um processo não apenas econômico e representativo, mas com bases no sentimento da unidade cultural, que permitirá construir uma identidade latino-americana, a solidariedade entre seus povos, e seu prestígio internacional. O objetivo deste artigo é investigar de que forma a cultura atua como eixo articulador dos povos e de fortalecimento do processo de integração, e analisar a comunicação enquanto elemento cultural chave para a democracia. Conclui-se que cultura, identidade e diversidade são fatores fundamentais para estabelecer a integração de forma efetiva e democrática. Da mesma forma, não há democracia genuína sem que se estabeleça uma comunicação acessível e plural. É imprescindível favorecer o surgimento de uma pluralidade de vozes no processo de criação e difusão de conteúdos. Na America Latina, diante da sua construção multicultural, essas condições se provam mais intensas, dependentes de um ambiente democrático, da valorização da cidadania e da inclusão social.
Palavras-chave: Integração Regional. Cultura e Comunicação. América Latina.

Os murais de Diego Rivera e o projeto educacional de José de Vasconcelos no Pós Revolução

Tamara Bezerra da Rocha
Cursando Lato Sensu na PUC-SP (História,Sociedade e Cultura)

ISBN 978-85-7205-160-6

tamara_rocha06@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho inicial procuraremos analisar quais transformações se deram á partir da relação do governo de José de Vasconcelos, então Ministro da Educação com a ideia dos Murais no conceito da arte mexicana após o período da Revolução. Para isso selecionamos como fontes iniciais os murais produzidos por Diego Rivera, suas representações políticas, sociais e de exaltação da luta e do povo mexicano, a própria documentação em forma de arte, o plano de governo de José de Vasconcelos, o uso dessa arte para narrar uma nação que acabara de passar por um importante processo político tal como a repercussão desses trabalhos na educação pública e na sociedade nas décadas de 20 e 30. A visão dessa expressão artística dentro do contexto educacional e político na busca pelo reconhecimento e exaltação da identidade artística mexicana, aliado ao plano educacional de governo partindo do ponto de onde e como estes murais foram expostos, quais as estratégias políticas e artísticas para aplicar esta visibilidade para o grande público, estratégias estas utilizadas tanto pelo governo quanto pelo artista.
Palavras-chave: Arte, Política, Educação

Visões sobre a América Latina nos livros didáticos de Geografia

Beatriz Montagnolli
Discente do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)
beatriz.montagnolli@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca analisar nos livros didáticos de Geografia do Ensino Médio como o tema América Latina é abordado. Pretende-se apontar as visões simplificadas que surgem nos materiais sobre este tema, as quais não contemplam toda a diversidade histórica, territorial, populacional e cultural existente entre os países latino-americanos. A partir dessa ideia, atenta-se para alguns tópicos considerados importantes para gerar reflexão em sala de aula, que nem sempre estão presentes nos livros didáticos ou que poderiam ser mais bem abordados. Para que seja possível propor novos conteúdos sobre América Latina, é feita uma analise nos livros didáticos, dentre eles Vesentini (1998), associados à

ISBN 978-85-7205-160-6
leitura de fontes bibliográficas que permitam a compreensão do processo de formação do recorte no continente e do ensino de Geografia, em busca de elementos como o Brasil na América Latina, a heterogeneidade cultural e política, adequação do recorte latino-americano, entre outros. Como já observado previamente em alguns livros didáticos, percebe-se que a visão imperialista estadunidense e eurocêntrica está presente no material escolar analisado, limitando muitas vezes o debate a dados estatísticos de alguns países latino-americanos e a uma visão homogênea desse diversificado bloco.
Palavras-chave: América Latina. Livros didáticos. Geografia.

A idéia do "bem viver" como base para uma política transnacional latino-americana

André-Luiz Tisserant
PPGAS-UFSC
laoziano@gmail.com

Ricardo Bez Claumann
PPGSP-UFSC
ricofl81@gmail.com

Resumo: A idéia de "bem viver", conjunto de perspectivas de mundo e práticas sociais características dos povos originários, obteve grande repercussão política e teórica neste século. Por que então persistir num tema tão explorado? Primeiro, porque estabeleceu um patamar sólido e original para pensar nossas idiossincrasias em face das graves oscilações identitárias da América Latina em sua inserção em um sistema globalizado. Depois, porque persiste a necessidade de equacionar nossas imensas diversidades locais e regionais com a ainda utópica identidade plurinacional. A atualidade do "bem viver" é parcialmente explicada pela emergência de governos indigenistas, sobretudo na Bolívia e no Equador. Nestes países, as variações andinas kechwa (sumaj kawsay), aymara (suma qamaña) e guarani (teko porã) foram viabilizadas material e simbolicamente pela maior representação indígena em quadros governamentais e por legislações em defesa das práticas territoriais ancestrais e do meio-ambiente, como a emblemática lei da Mãe-Terra. No caso específico da Bolívia, também pela adesão a protocolos rituais

ISBN 978-85-7205-160-6
tipicamente andinos, bem como por demandas internacionais em favor do plantio da coca e da reparação de sua faixa litorânea, considerada por Joseph Bastien parte inalienável do "corpo cósmico" dos Andes, essencial ao sistema de trocas entre os ayllus Aymara.Uma discussão conjuntural do "bem viver", contudo, exige considerar as críticas das nações originárias aos inevitáveis estereótipos e reducionismos "pachamamistas"; as variações da noção entre as nações originárias mencionadas; e suas implicações para pensar uma política transnacional. Buscaremos estes objetivos por meio da análise crítica de nossas experiências em campo, de autores originários, como Silvia Cusicanqui, e de outros especialistas, como Xavier Albó e Salvador Schavelzon.
Palavras-chave: Bem-Viver; Povos originários; Políticas transnacionais.

Ser mulher, ser negra, ser latino-americana: Construção de identidades

Paula Andrea Rodríguez Alvarado
Mestre pelo PROLAM/USP
Assistente Social Universidade Nacional da Colômbia

Resumo: A identidade da mulher negra na América Latina transita entre o ser mulher, ser negra e outras possíveis identidades. Algumas surgem das reivindicações dos diversos grupos dos que ela é parte, mas também da sua historia, do seu passado, do que conhece, que suspeita e até aquilo que ignora. Portanto, as identidades devem ser localizadas nas relações sociais e entendidas a partir destas, mas também dos contextos sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais. Este artigo pretende evidenciar alguns elementos que têm feito parte da configuração da identidade de dois grupos de mulheres artesãs, um na cidade de Quibdó - Colômbia e outro em São Paulo - Brasil. Interessa também neste texto assinalar como as marcas identitárias fazem parte das formas nas que reivindicam uma identidade de ser mulheres negras latino-americanas, e fazem parte também das motivações e propósitos em seus respectivos projetos. Nos dois casos elas constroem estratégias de forma individual e coletiva com o propósito de valorizar e fortalecer a identidade afrodescendente como forma de resistência e empoderamento. Metodologicamente

ISBN 978-85-7205-160-6

a informação foi obtida a partir de estudos de caso, apoiados em entrevistas etnográficas, observação participante e diários de campo. A informação nos dois casos foi contrastada para evidenciar semelhanças e diferenças tanto na configuração da identidade quanto nas estratégias dos grupos. Evidenciou-se que situações de racismo e o machismo influem na construção das identidades e na forma de se posicionar ante o mundo e que, portanto fazem parte das transformações que nos dois casos elas procuram.

Palavras-chave: mulher negra, identidade, resistência, empoderamento.

Representações políticas da América Latina nas páginas da revista *Em Guarda: para a defesa das Américas*

Mayra Coan Lago
Doutoranda - História Social/USP

Resumo: *Em guarda: para a defesa das Américas* foi um dos produtos culturais produzidos pela Divisão de Informações do *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs* (OCIAA) para a América Latina, pela batalha dos "corações e mentes" contra os inimigos nazi-fascistas, que vigorou durante a Segunda Guerra Mundial e, mais especificamente, entre os anos 1941-1945, com tiragens mensais em três idiomas. Nosso objetivo é analisar as representações sobre a América Latina construídas e reproduzidas pela revista *Em Guarda: para a defesa das Américas* nos anos de sua existência, procurando assinalar os elementos que foram selecionados para a constituição de determinadas imagens sobre a região, tal como que tipo de relação a América Latina deveria ter com os Estados Unidos. A análise da revisa nos permite observar que as representações eram baseadas nos discursos pan-americanistas do período e na *Política da Boa Vizinhança*, pautadas pelas imagens de grande amizade com o vizinho do Norte, os esforços de guerra dos Estados Unidos, a "divisão de trabalho" sugerida pelo vizinho do Norte e a "aliança natural" das Américas contra o inimigo nazista. Apesar destes aspectos gerais, os elementos selecionados para a construção das representações tal como as imagens produzidas e reproduzidas variaram do início da publicação para o final, revelando o reforço de determinados estereótipos da região, tal como a mudança de posição da América Latina para os Estados Unidos- passando de protagonistas do esforço de guerra à espectadores da reorganização do Sistema Internacional- e o papel que lhe caberia

ISBN 978-85-7205-160-6

após a guerra, como a grande fornecedora de matérias-prima e mercado consumidor dos produtos industrializados e dos produtos simbólicos dos Estados Unidos, como o *American Way of Life* e os valores pan-americanos.

Palavras-chave: Em guarda; América Latina; Estados Unidos.

Notícias de Honduras: Uma leitura crítica da cobertura dos jornais diários sobre a deposição de Manuel Zelaya

Samantha Maia Araujo (PROLAM/USP)

Resumo: O trabalho tratará sobre a cobertura da mídia na deposição de Manuel Zelaya da Presidência de Honduras em 2009 a partir do estudo de caso sobre os jornais brasileiros O Estado de S. Paulo e O Globo e o jornal hondurenho La Tribuna. O objetivo da pesquisa foi verificar se os relatos dos veículos selecionados sobre a crise em Honduras conseguiram construir uma compreensão do acontecimento por meio da produção de reportagens que contivessem as quatro vertentes do Jornalismo interpretativo: o aprofundamento do contexto, a humanização do fato, o resgate das raízes históricas e o diagnóstico/prognóstico das fontes especializadas. O episódio em Honduras é representativo como estudo de caso por ajudar a revelar e compreender as limitações com que o Brasil, em geral, e o jornalismo brasileiro, em especial, lidam com temáticas da América Latina. Empregamos como metodologia a pesquisa exploratória e o método histórico, especialmente por meio de fontes primárias e secundárias de pesquisa relacionadas à história de Honduras. Também foram utilizadas como instrumentos de pesquisa entrevistas com especialistas e cidadãos hondurenhos, a partir das quais foram produzidos ensaios-reportagens condizentes com a narrativa da contemporaneidade. Além de recorrer às técnicas de leitura cultural, a pesquisa usou, de modo complementar, a Análise do Discurso. A pesquisa revelou como a abordagem objetiva dos veículos de comunicação é insuficiente para retratar a realidade política de um país, o que mostra a necessidade de se buscar outros paradigmas para construir uma narrativa verdadeiramente dialógica.

Palavras-chave: Honduras. Leitura Cultural. Mídia.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 10 - A AMÉRICA LATINA NAS PÁGINAS DA LITERATURA: IMAGINÁRIO, CULTURA E ESCRITURAS

Coordenação: Joana de Fátima Rodrigues (UNIFESP) e Maria Margarida Cintra Nepomuceno (PROLAM/USP)

Resumo: Dentro das práticas inter e transdisciplinares que sustentam o Programa de Integração da América Latina (PROLAM/USP), ao entender e reconhecer a literatura como um fenômeno estético e cultural intimamente ligado aos processos sócio-históricos propõe a abordagem de uma América Latina imaginada em suas múltiplas dimensões e a partir de uma diversidade de registros estéticos, em um universo complexo e contraditório, ao endossar esse caráter heterogêneo que define tal espaço, expandem olhares e miradas para as manifestações da pesquisa e da reflexão voltadas para este universo cultural. Diante de tais perspectivas e com o objetivo de estabelecer diálogos que contribuam para repensar práticas de escrituras, o seminário deverá gerar discussões acerca da vida e culturas latino-americanas a partir do exercício de práticas de escrita literária. Para tanto, estão propostos os seguintes eixos temáticos:

ISBN 978-85-7205-160-6

1. **Teoria e crítica literária**
2. **América Latina pluriétnica e multicultural**
3. **Os imaginários e as práticas da vida cotidiana nos espaços urbanos latino-americanos**
4. **O estatuto literário e suas diferentes expressões (canônicas, emergentes, gêneros referenciais – carta, crônica, ensaio, meios de comunicação etc)**
5. **A literatura e outros registros artístico-culturais (música, cinema, artes plásticas, teatro, fotografia, história em quadrinhos)**
6. **O ensino de literatura latino-americana e os estudos literários**
7. **O mercado editorial: produção e difusão na América Latina**

Sessão 1

Dos iguales también hacen pareja

Prof. Dr. Rocco Carbone
Universidad Nacional de General Sarmiento/CONICET, Argentina
carbonerx@gmail.com

Resumo: A partir de la pieza de teatro del dramaturgo paraguayo Agustín Núñez -108 y un quemado-, que reflexiona sobre la primera razzia a la comunidad homosexual asuncena implementada por la dictadura paraguaya, mi exposición pretende focalizar el uso del espacio público. La dramaturgia, entre otras cosas, habla de la marcha forzada de lxs homosexuales obligados a desfilar por el Stronato. Mi intervención pretende poner en diálogo ese hecho oprobioso con lo que pasa hoy en día en Asunción con el Besatón organizado por Somos Gay. Todo esto a partir de una hipótesis sobre el espacio público: lo que ayer había sido la calle teatro del horror y el agravio, hoy se transforma en calle teatro de la acción política. Si la homofobia y las distintas formas de violencia sexual persisten como instrumentos de poder, las acciones de los movimientos LGTBIQ resultan de las más desafiantes como forma del orgullo y de la resemantización de prácticas autoritarias. Con

ISBN 978-85-7205-160-6

remarcable coraje, una parte de la ciudadanía hoy toma la calle para reivindicar su derecho a la alteridad y enfrentar la mentalidad heteropatriarcal en provocadoras y saludables marchas y actos.

A representação da mulata no imaginário social cubano

Giselle Cristina dos Anjos Santos
Universidade Federal da Bahia - UFBA
santos.gisellea@gmail.com

Resumo: A sociedade cubana constituiu-se sobre bases estruturais hierárquicas, os sistemas de opressão de gênero, classe e raça fundamentaram a dinâmica das relações de poder. As mulheres negras e mulatas, alvos da intersecção dos sistemas combinados de opressão de gênero e raça, ocuparam historicamente uma posição marginalizada no imaginário social. Tal posicionamento conferiu certa invisibilidade para as mulatas na produção literária cubana. Contudo, quando as personagens de mulatas foram representadas na literatura ao longo da história foram construídas representações estereotipadas, baseadas em referências hipersexualizadas. "Cecilia Valdés", obra de Cirilo Villaverde publicada em 1882, tem na figura da personagem protagonista do livro (de mesmo nome) o grande arquétipo de representações instituídas para as mulatas na literatura cubana, por meio de atributos, como: beleza, sensualidade, luxúria, origem impura e particularidades malévolas. Neste sentido, viso discutir por meio de uma análise histórica quais são as representações sociais atribuídas à figura da mulata na produção literária cubana, com enfoque no contexto da crise econômica do período especial (1990-2010). Uma vez que, após três décadas de políticas igualitárias desenvolvidas pelo governo socialista, com ações que visaram mitigar as históricas desigualdades existentes, o período especial evidenciou o reaparecimento de antigos fenômenos sociais considerados extintos pela revolução, como a discriminação racial e a prostituição (jineterismo). Desta forma, refletir se as mudanças no cenário político-econômico implicaram em alterações nas representações sociais atribuídas à figura da mulata na produção literária deste contexto – Maldita Danza de Alexis Díaz-Pimienta (2002) e Allegro de Habaneras de Humberto Arenal (2004) – possibilita identificar quais foram os

ISBN 978-85-7205-160-6

impactos do projeto político socialista na dinâmica das relações de gênero e raça em Cuba nas últimas décadas.

Palavras-chave: mulata; Cuba; representação; literatura; imaginário social.

A Bíblia na literatura hispanoamericana: intertextualidade em *Memórias de mis putas tristes* de Gabriel García Márquez

Camila Lopes Ferreira
Graduada em Letras Português-Espanhol (UFF)
Professora do Município e do Estado do Rio de Janeiro
milalopesf@gmail.com

Resumo: Em *Memórias de mis putas tristes* (2004) do escritor colombiano Gabriel García Marquez, encontra-se o tema mítico do ancião que dorme com uma mulher mais jovem para roubar-lhe o vigor. Tal tema perpassa diversos relatos da literatura mundial e revela em si a grande malha de interconexões encontradas entre textos produzidos em diferentes contextos histórico-culturais. Isto posto, pretende-se neste trabalho evidenciar a intertextualidade entre a obra de García Marquez e a perícope do Primeiro Livro de Reis (1Rs 1:1-4) cujo relato trata da busca de uma jovem virgem que possa cuidar e aquecer o já idoso rei Davi. Para este fim, serão usados desde os estudos dialógicos de Mikhail Bakhtin, passando pela análise topológica de Ernest Curtius, até as proposições de Eric Auerbach sobre filologia comparada.

Palavras-chave: intertextualidade, literatura hispanoamericana, Bíblia

A autorrepresentação de mulheres na literatura

Heloá Barroso Cintra
Mestranda em Literatura e graduanda em Letras- Francês pela
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
heloabarroso@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender as autorrepresentações de mulheres subalternas (SPIVAK, 2010), tendo como campo de análise o livro

ISBN 978-85-7205-160-6

Perifeminas II- Sem Fronteiras (2014). O livro conta com relatos de mulheres ligadas à periferia, ao feminismo e ao Hip Hop. São 60 narrativas autobiográficas, expressas em prosa, poesia e graffite, de mulheres de várias localidades do mundo: Brasil, Dinamarca, Curdistão, Chile, França, Colômbia, República Dominicana, Estados Unidos, Israel, Cuba e Uruguai. As experiências narradas versam sobre diferentes temas: o machismo, a violência, a sororidade, o lesbianismo, o veganismo, o colonialismo, dentre outras questões que perpassam as experiências dessas mulheres e as constituem. Quando no circuito literário (editoras, escolas, universidades, prêmios literários) abre-se caminho à representatividade de determinados grupos hegemônicos, outras vozes que destoam dessa posição de privilégio são marginalizada. Faz- se necessário, portanto, indagar quem são esses outros silenciados pelo cânone literário, de onde falam e o que falam. Propõe-se, portanto, uma reflexão sobre as ausências e os silêncios presentes no discurso literário, bem como as potencialidades de descentramentos encontradas nas vozes dessas mulheres. Nossa hipótese é a de que a obra, enquanto produção literária de autoria feminina não canônica, estruture, estética e politicamente, perspectivas outras de representação. Faz-se necessário, portanto, vincular aspectos de gênero, raça e classe, utilizando como aporte teórico-crítico as contribuições dos feminismos decoloniais.

Palavras-chave: Feminismos decoloniais; Mulheres na Literatura; Autorrepresentações.

Correspondência entre ficção latino americana e pensamento social: um sobrevoo entre realismo fantástico e tradições e superstições goianas

Túlio Fernando Mendanha de Oliveira
Mestrando em Antropologia Social pelo PPGAS, UFG.
tuliofmendanha@hotmail.com

Este trabalho prima pela inter-relação entre os escritos fantásticos da literatura latina, e as transfigurações sobrenaturais simbólicas da paisagem goiana expressadas no imaginário popular e no pensamento social. Para empreender esta relação, estabeleço uma ligação entre literatura denominada realismo mágico de Garcia Marquez, tentando interligar seus cenários e vicissitudes oníricas, com

ISBN 978-85-7205-160-6

autores do pensamento social brasileiro, responsáveis pela tentativa de pensar a amálgama de nossa sociedade, e autores do pensamento social goiano. Observa-se não apenas as manifestações "mágicas", da realidade goiana, mas como estas simbologias podem ser comparadas, tomadas as devidas proporções á obra Cem anos de solidão. A questão central é tentar prosseguir com a ideia de que; é possível nossa realidade ser "mágica"? Acreditamos que as cosmogonias Goianas, como por exemplo a literatura de Ramos (1988), e as retratadas metodologicamente em entrevistas colhidas entre pessoas mais velhas, demonstram um cenário social aparentemente irreal, se comparado a determinados contextos urbanos. Desta maneira, tentarei dialogar com alguns exemplos, buscando possíveis conexões. Busca-se tratar das considerações entre as manifestações artísticas e as produções acadêmicas das ciências sociais. Deste modo procurarei efetuar diálogos com autores da sociologia, história e da antropologia. A ligação entre literatura e sociedade será uma das possíveis justificativas da necessidade de empreendimento destas relações, pois compreende-se que a literatura pode dar voz aos despossuídos da mesma, e que as transfigurações fantasmáticas e oníricas trazidas através da literatura compreendem estruturas que perpassam desde as micro relações, tratando das subjetividades e individualidades inerentes ao indivíduo e sua inserção na sociedade, como traz também diálogos com as macro relações estruturais das regionalidades e localidades. Defende-se que os resultados da relação entre ciências sociais e a literatura sejam pertinentes e reflexivos ao fazer científico.
Palavras chave: Literatura, realismo mágico, superstições goianas.

O universo feminino em "La mujer que llegaba a las seis" e "María dos Prazeres" de Gabriel García Márquez

Evellyn Freitas Bibiano
Graduação em Português/Espanhol) – UNIFESP

Profa. Dra. Joana de Fátima Rodrigues (UNIFESP)

Resumo: Este trabalho consiste na leitura dos contos de Gabriel García Márquez, "La mujer que llegaba a las seis" (1950, *Ojos de perro azul*)) e "María dos Prazeres" (1979,

ISBN 978-85-7205-160-6

Doce cuentos peregrinos), a partir de uma perspectiva feminina, mais especificamente da temática comum presente nos dois, a prostituição. Partindo dos pontos de contato entre as duas protagonistas, nos foi possível chegar a um cotejamento entre elas, o que nos levou também ao reconhecimento das distintas épocas da escritura de García Márquez. Com base nos estudos de gênero e de crítica literária, recorremos aos autores Sartre (1999), Butler (2015), Candido (2004), Cortázar (2003) e Piglia (2004) e chegamos ao entendimento que o tema se mostra presente na obra do escritor colombiano, como ocorre nos romances, e que traz à tona traços do Realismo Mágico, corrente literária na qual a obra de García Márquez está inserida.
Palavras-chave: prostituição, Gabriel García Márquez, contos.

Sessão 2

Memória e testemunho nos poemas chilenos de Ferreira Gullar

Marcelo Ferraz de Paula
Professor do programa de pós-graduação em
Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG/FAPEG)
marcelo2867@gmail.com

Resumo: As experiências vividas por Ferreira Gullar durante o seu exílio no Chile, no início dos anos 1970, são fundamentais para a compreensão de sua trajetória intelectual. Neste período destaca-se, num primeiro e breve momento, o entusiasmo com o governo de Salvador Allende e, ao mesmo tempo, a angústia decorrente do exílio, agravada pela situação política do Brasil. Num segundo momento, já marcado pela instabilidade do governo socialista chileno, passa a predominar o medo, a frustração e o horror, acentuado pela consumação do golpe de 1973 e a violenta perseguição aos simpatizantes do regime derrubado. Este período crucial para a política latino-americana está amplamente marcado na biografia de Gullar e pulsa não só no cerne de sua produção poética como também em inúmeros depoimentos,

ISBN 978-85-7205-160-6
crônicas e, mais detidamente, no livro de memórias *Rabo de Foguete*, de 1998. Com seus diferentes contornos e matizes, as referências à experiência chilena ajudam a compreender nuances formais e políticas que sua produção assumiu na época, como testemunho do horror vivido, e, posteriormente, nas variadas estratégias de rememoração trabalhadas em seus textos. Nesta análise concentramos a nossa leitura em poemas nos quais essa experiência é abordada como tema principal: "Dois poemas chilenos", "Queda de Allende" e "Volta a Santiago do Chile"; o primeiro publicado no livro *Dentro da noite veloz*, de 1974, o segundo em *Muitas Vozes*, de 1999, e o terceiro na obra *Em alguma parte alguma*, de 2010. A análise visa pensar como estes três exemplos, presentes em etapas muito distintas na produção do autor, revelam uma complexa e sucessiva reordenação das lembranças poeticamente manejadas pelo poeta, assim como permitem acompanhar importantes mudanças verificadas em sua poesia, em tensa articulação com a história recente da América Latina.
Palavras-chave: Ferreira Gullar; memória; Chile

El viejo matou-se en mi" - Mar paraguayo e a criação de uma língua para não se confessar

Filipe Bitencourt Manzoni
Doutorando – PPGLit UFSC
manzoni@poetic.com

Resumo: Nosso trabalho se propõe a problematizar as categorias do confessional e do testemunhal a partir da experimentação linguística (que mistura elementos do português, do espanhol e do guarani) explorada por Wilson Bueno em seu romance *Mar paraguayo* (1992). Nos interessa ressaltar o quanto, se por um lado a confissão (seguindo os estudos de Michel Foucault) poderia ser apresentada como uma estrutura de poder de reprodução de um discurso hegemônico de culpabilização, ela é sistematicamente subvertida pela personagem enunciadora de Wilson Bueno, Marafona, na medida em que esta se apropria do código e experimenta livremente com suas misturas e imprecisões entre línguas, desrespeitando fronteiras e constituindo uma linguagem limítrofe que gira em torno de um crime que se torna inconfessável. Cumpre ainda observar o quanto esse mecanismo de invenção

ISBN 978-85-7205-160-6
performática de uma língua ainda se constitui enquanto atitude deliberada de deslegitimação do código linguístico-religioso oficial, no que este é ainda um resíduo do monolinguistico decorrente da imposição catequista do nome de deus como fiador de um sistema de poder, tal qual sugerem alguns apontamentos célebres de Silviano Santiago a respeito da América Latina. Essa subversão do código oficial religioso operada por uma descaracterização do próprio gesto confessional nos aproxima ainda de alguns dos apontamentos de Jacques Derrida e Giorgio Agamben, na medida em que, para ambos, a categoria da *performance* se faz central para a problematização da confissão e do testemunho.
Palavras-chave: Wilson Bueno, Portunhol, Confessional

Neopoliciaco latino-americano: aproximações e distanciamentos entre O Cobrador e No habrá final feliz

Jéssica Caroline de Lima Círico
Mestrado em Letras pela UFPR
jessicacirico@hotmail.com

Resumo: O presente artigo compara O Cobrador (1979) de Rubem Fonseca e No habrá final feliz (1989) de Paco Ignácio Taibo II observando as peculiaridades da recente vertente do romance policial da América Latina, o neopoliciaco, e o modo como a obra do escritor brasileiro, Rubem Fonseca, dialoga com tal linha de escrita. Oneopoliciaco surge como uma terceira margem em que é possível notar particularidades que se opõem à produção do romance negro americano tanto em sua forma quanto em seu conteúdo. A saída do gênero pela fronteira alcança na América Latina uma nova configuração em que a marginalidade e a denúncia social e política são partes basilares da ficção, algo vislumbrado em partes pelo romance negro americano. Para a composição do estudo dialogamos com Glen S. Close que discute os aspectos do discurso da violência urbana; Michelle C. Dávila Gonçalves que aborda as transformações das personagens detetivescas brasileiras e hispano-

ISBN 978-85-7205-160-6
americanas e Umberto Eco para questões estruturais do gênero policial e suas vertentes.

Palavras-chave: neopoliciaco, Rubem Fonseca, Paco Ignácio Taibo II

Descontinuidades da memória, descontinuidades da escrita: pensar o género literário em *K. Relato de uma busca* de Bernardo Kucinski e em *El espíritu de mis padres sigue subiendo en la lluvia* de Patricio Pron

Marianna Scaramucci
Doutoranda do XXX ciclo em Estudos Linguísticos, Literários e Interculturais em âmbito europeu e extraeuropeu da Università degli Studi de Milão, Itália
marianna.scaramucci@unimi.it

Resumo: A reelaboração literária da memória de quem viveu o trauma da ditadura militar, que acomuna Brasil e Argentina ainda na estrita contemporaneidade, não deixa de ultrapassar os limites do género literário, colocando declaradamente em discussão e subvertendo concretamente os seus estatutos canônicos. Através dos instrumentos oferecidos pela crítica literária latino-americana que analisa trauma, memória e os problemas do depoimento como 'género literário', e a partir da tese de que "para a pesquisa literária, é necessário o desafio de verificar como, nas formas literárias, encontramos lapsos, descontinuidades, contradições, subversões de convenções, ruturas com gêneros tradicionais", especialmente quando esses elementos estão associados "ao impacto brutal da violência social" (Ginzburg), este trabalho tem o objetivo de pesquisar essa reflexão explícita sobre o género, junto com as modalidades da concreta manipulação deste último, que se reconhece em duas obras literárias latino-americanas contemporâneas: *K. Relato de uma busca* (2011), do brasileiro Bernardo Kucinski e *El espíritu de mis padres sigue subiendo en la lluvia* (2011), do argentino Patricio Pron.O trabalho visa evidenciar como as duas obras estejam unidas pelo questionamento programático dos carateres da escrita da memoria, onde o texto literário não é só o lugar da reelaboração memoriosa, mas também o espaço para a reflexão sobre as modalidades mesmas de esta tipologia de narração, que surge assim como deliberadamente fragmentada, nessa hibridez caraterística do depoimento literário, "que pone en tela de juicio la division genérica tradicional" (Strejilevich), se alimentando de 'textos outros' (artículos de jornais,

ISBN 978-85-7205-160-6

declarações públicas, cartas, documentos etc.), "como pieza de um puzzle inacabado que obligase al lector a buscar las piezas contiguas" (Pron), "apenas uma entre as várias possibilidades de ordenamento dos textos" (Kucinski). O trabalho quer mostrar como – numa unidade que é também temática e biográfica, num jogo de simetrias que atua na transposição literária da memoria individual, familiar e coletiva da ditadura militar através da tematização da busca e do desaparecimento, da memoria e da amnesia na passagem geracional do testemunho e na passagem do privado para o público e o político – estas narrações reflitam as descontinuidades da memória (Forcinito), tornando-se elas próprias um espaço de descontinuidade.

Narcoliteratura: engajamento político-literário na obra *Se vivêssemos em um lugar normal* de Juan Pablo Villalobos

Alysson Faria Costa
Graduado História (UFMG)
alyssonfcosta@gmail.com

Resumo: Este trabalho pretende pesquisar as relações, as imbricações entre a democracia e o neoliberalismo mexicanos representados na obra *Se vivêssemos em um lugar normal* do mexicano Juan Pablo Villalobos. A temática da literatura e narcotráfico tem mobilizado interesse da crítica literária desde "os anos 2000". Ao pesquisador mostraram-se interessantes as possibilidades de diálogos destas narrativas com o contexto social, político, cultural do México contemporâneo, principalmente a partir da década de 1990 marcada pela implementação e desdobramentos da política neoliberal. O objetivo central deste trabalho é investigar sobre o contexto neoliberal no México, problematizando a política de *guerra* às *drogas* implementada pelos EUA e integrada na política do Estado mexicano. Compreendendo a presença histórica do narcotráfico na sociedade mexicana e sua inserção cultural a medida que se manifesta musicalmente, esteticamente, na oralidade, pretende-se investigar as estratégias que Juan Pablo Villalobos utiliza para representar o Estado, a sociedade, a lei, a nação e o sentimento de

ISBN 978-85-7205-160-6

pertencimento ou não a uma comunidade política no México e a relação deste com as diferentes regiões e com as diferentes camadas. A investigação do fenômeno da *narcoliteratura* possibilita um primeiro mapeamento de uma rede de autores e da sociabilidade narrativa que estabelecem. A análise terá como os referenciais metodológicos dos debates sobre nação de Patrícia Funes, Benedict Anderson. Articulando com as possibilidades de reflexão entre História e Literatura propostas por Mikhail Bakhtin, Alfredo Bosi, que possibilitam pensar as relações da matriz ficcional com os contextos sociais, históricos, políticos. Busca-se também apoiar nos trabalhos que investigam sobre as especificidades da história do México como Hector Aguilar Camin & Lorenzo Meyer, Igor Fuser e Carlos Alberto Sampaio Barbosa.

Palavras-chave: Narcoliteratura, México, Literatura e História.

Teatro Latinoamericano en los años 60. El problema del otro en Los invasores de Egon Wolf y La orgía de Enrique Buenaventura

José Francisco Martínez Salgado
Estudiante de Literatura en la Universidad Nacional de Colombia
Integrante del Semillerode Investigación Estudios teatrales desde los estudios literarios Universidad Nacional
jfmartinezs@unal.edu.co, josefranciscomartinezsalgado@gmail.com

Resumo: El presente escrito es la segunda etapa de un proceso de investigación que inició en el año 2015, en el curso de profundización 'Escrituras dramáticas en el teatro latinoamericano', dictado en el Departamento de Literatura de la Universidad Nacional de Colombia. Durante este curso se eligió estudiar el teatro latinoamericano de los años 50 y 60, que de acuerdo a las diferentes clasificaciones que proponen los historiadores, ha sido llamado 'teatro de posguerra', 'de crítica social' o 'de "contenido político', y que se caracteriza por responder a diferentes eventos socio-políticos en la región, como el triunfo de la Revolución Cubana, el acelerado crecimiento urbano, la marcada diferenciación de clases y el afianzamiento de una élite intelectual seducida por las ideas mesiánicas de la revolución. El primer resultado de este estudio fue la valoración de la obra Los invasores, del dramaturgo chileno Egon Wolff, desde un punto de vista socio-

ISBN 978-85-7205-160-6

histórico en el que se evidencia el discurso del poder burgués propio de la clase dominante con respecto a las clases populares, en las que ven una amenaza al orden constituido. Para esta segunda etapa, a partir de los resultados de la primera, se decidió seguir trabajando la obra del chileno desde una categoría más abstracta que el simple correlato historiográfico propio de la posguerra, de manera que se pudieran vincular distintas propuestas regionales de la misma época. Así que se decidieron valorar las obras Los invasores, de Egon Wolff, y La orgía de Enrique Buenaventura, a partir de la dimensión de 'alteridad' que propone Tzvetan Todorov en su famosa La conquista de América. El problema del otro. Se trata de dos propuestas publicadas en los años sesenta que valoramos desde la discursividad que reviste a ciertos grupos hegemónicos con respecto a la concepción del otro. Para esta investigación se consultaron las más relevantes historias del teatro latinoamericano y algunas publicaciones recientes que abordan el teatro latinoamericano de los años sesenta. Sin embargo, consideramos que este escrito es apenas un resultado parcial de un trabajo más ambicioso.

Sessão 3

Imaginários ficcionais e escritas identitárias no espaço americano: a tessitura literária caribenha e a redescoberta da América Latina

Vanessa Massoni da Rocha
Professora Doutora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal Fluminense - RJ
vanessamassonirocha@gmail.com

Resumo: De acordo com ensaísta e escritor martinicano Edouard Glissant, o Caribe e a América encarnam "um encontro de elementos culturais vindos de horizontes diversos e que realmente se crioulizam, que realmente se relacionam e se fundem entre si para dar algo absolutamente imprevisível, absolutamente novo que é a realidade crioula" (1996: 15). Reconhecida como "Neo-América", a América Latina reúne uma série de territórios que compartilham as experiências do encontro com o outro e com o novo, da colonização, da escravidão e de todos os seus desdobramentos. Neste contexto, as práticas literárias na América Latina,

ISBN 978-85-7205-160-6

respeitadas as especificidades dos mais diversos países, se inscrevem na premissa de reapropriação deste espaço sob o ponto de vista das reescrituras identitárias e das ressignificações dos imaginários. Graças às malhas do fazer literário, o escritor conquista o protagonismo que lhe fora até então negado e se torna porta-voz das mais diversas experiências e versões. Nas páginas da literatura, ele pode questionar e reelaborar seu mosaico identitário, suas línguas em fricção, suas culturas em diálogo, a História oficial e os fluxos de memória. Na literatura caribenha de expressão francesa, mais precisamente nos departamentos de Martinica e de Guadalupe, os escritores Patrick Chamoiseau e Simone Schwarz-Bart transformam a cena literária em espaço fecundo para denunciar os entraves da dominação e para celebrar a resistência das pessoas comuns que passam a povoar suas produções ficcionais. Trata-se de uma redescoberta das Antilhas que nasce da tomada de consciência de vozes anteriormente silenciadas. Redescoberta que explora com grande desenvoltura e fôlego as potencialidades das tramas literárias através do exercício da autonomia e do discurso libertador. Redescoberta que se torna premissa para a "descolonização literária" (Coutinho) dos moldes canônicos impostos pelos colonizadores. Redescobertas políticas, sociais, culturais, identitárias e lingüísticas em constante revisão. Redescoberta que se debruça na tarefa inadiável de pensar e repensar a América Latina. Esta comunicação estudará obras de Afrânio Coutinho, Eurídice Figueiredo, Diva Damato, Patrick Chamoiseau, Simone Schwarz-Bart, Edouard Glissant, Albert Memmi e de Réne Depestre para compreender o valor e as potencialidades do fazer literário enquanto espaço de elaboração, de desvendamento, de resistência, de contínua reelaboração identitária e de conquista da subjetividade e do protagonismo cultural no espaço americano. Esta comunicação integra as atividades vinculadas ao projeto de pesquisa "A memória (pós)colonial nas Antilhas Francesas: imaginários, representações e devires", desenvolvido na Universidade Federal Fluminense.

Palavras-chave: América-latina; fazer literário; literatura antilhana

(Neo)barroco y hermenéutica en la literatura y ensayística latinoamericanas: inestabilidades y rupturas

María José Rossi y Alejandra González
Universidad de Buenos Aires, Argentina

ISBN 978-85-7205-160-6

majorossi@hotmail.com

Resumo: Las primeras discusiones en torno del barroco tienen lugar apenas iniciado el siglo XIX, casi 200 años después de que los historiadores del arte reconocieran su primer despertar como estilo artístico y literario en el s. XVII. Sin embargo, a diferencia de su par metropolitano, el barroco adoptará en estas tierras características propias: los procesos de mestizaje e hibridización implicados en él conllevan reapropiaciones y nuevas formas de lectura. El trabajo apunta a ponderar la significación del "barroco de Indias" a los fines de aportar a una problemática que ha ocupado a sucesivas generaciones desde los años '40: la cuestión de la identidad-diferencia americana ligada a los diferentes modos del "ser nacional". Es en el contexto preciso de estas discusiones, que los conceptos de barroco y de neobarroco adquieren la significación que le es propia; significación que, unida a una conciencia que es a la vez europea, mestiza y criolla, coincide con el despertar, a decir de Martí, de "Nuestra América". Nuestra tesis —que se inspira en los escritos literarios y en los ensayos de José Lezama Lima, Severo Sarduy, Bolívar Echeverría, Affonso Avila e Irlmar Chiampi— es que el modo de experimentación neobarroca, inspirado en el posestructuralismo, no se da al modo de las vanguardias sino que es una práctica inmanente sin metas preestablecidas. Sin embargo, resulta políticamente subversivo al promover inestabilidades y corroer la fijeza. Provocador y anárquico, marginal y "barroso" (Perlongher) el neobarroco se enlaza a la hermenéutica en la medida en que se ofrece a la recomposición de los desechos y los fetiches de la cultura sin pretensión "restauradora" y sin invocar los derechos del texto "normal". Una hermenéutica entendida como práctica de reescritura más que de interpretación, propensa a una existencia cuasi-parasitaria que vive (canibalísticamente) en y de los textos de los otros. Sin limitarlo a un estilo o a un período específico de la historia, el (neo)barroco resulta pues una categoría clave para la construcción de una hermenéutica americana, un concepto "operatorio", que es el que habremos de esclarecer en el curso de nuestra intervención.

O neobarroco em *Necrológio* de Victor Giudice

Carolina Veloso Costa
Doutoranda em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

ISBN 978-85-7205-160-6

Mestre em Letras – História da Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Tereza Virgínia de Almeida
Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC/RJ
Professora Associado de Literatura Brasileira da Universidade Federal de Santa Catarina.
Pós-doutorada em Stanford University (1999) e La Trobe University, Australia
Coordena o LabFLOR (Laboratório Floripa em Composição transdisciplinar: arte, cultura e política) da Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O escritor carioca Victor Giudice se destaca no cenário literário brasileiro como um dos mais importantes ficcionistas do século XX. Sua estreia deu-se com publicações de contos avulsos em 1969, como o miniconto "O banquete" no Jornal do Escritor, mas somente em 1972, o escritor irá publica sua primeira coletânea de contos, *Necrológio*, livro que já inicia revolucionando, ao trazer as primeiras palavras do conto "O arquivo" na sua capa. Victor Giudice surpreende os leitores e os críticos com uma obra experimental e ousada, considerada no mesmo patamar de excelência de Cortázar e Jorge Luis Borges. Concomitantemente, o poeto e crítico de arte cubano Severo Sarduy publica o ensaio *Barroco e neobarroco na América Latina* (1972), já que, em razão do devir europeu-indígena-africano, a América Latina se destaca como o espaço "lateral e aberto" propício para a explosão de um "barroco furioso" nas ruínas da renascença (SARDUY, 1979). O crítico levanta a discussão de que os artistas da modernidade estariam retomando operações que já prefiguraram no barroco, pervertendo a cronologia localizável, deixando de ser um estilo histórico, mas um estilo de cultura. Nessa perspectiva, a escrita de Giudice dialoga com esse *neobarroco* sugerido por Sarduy, através de narrativas repletas de paródias à burguesia e à cultura do acúmulo, que rompe com a continuidade de uma tradição da literatura, como a mescla de gêneros através da polifonia, o protagonismo do significante e um inegável apelo sinestésico.

Canudos, tomóchic e as trajetórias intelectuais de heriberto frías e manuel benício

Ival de Assis Cripa

ISBN 978-85-7205-160-6

Pós-Doutor em História pela PUC-SP.
Doutor em Teoria e História Literária pela Unicamp
Mestre em História Social pela USP
Professor das Faculdades de Comunicação Social, Comércio Exterior e Direito do Centro Universitário UNIFIEO.
Pesquisador do Centro de Estudos de História da América Latina e do Caribe (CEHAL) Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
ivaldeassis@yahoo.com.br

Resumo: A comunicação irá abordar a trajetória do brasileiro Manuel Benício, que realizou a cobertura jornalística para o Jornal do Comércio sobre a Guerra de Canudos no Brasil e posteriormente (1899) publicou a crônica "O Rei dos Jagunços" sobre Canudos. De uma perspectiva comparada, abordaremos a trajetória e a obra do escritor mexicano Heriberto Frías, que publicou um romance de Folhetim no jornal "El Demócrata", um jornal de oposição ao regime de Porfírio Díaz. Heriberto Frías abordou, em seu romance, a guerra entre os camponeses de Tomóchic e o exército mexicano, que ocorreu na fronteira entre o México e os EUA, em 1892. Pretende-se refletir sobre o posicionamento de dois intelectuais que criticaram a ação dos exércitos do Brasil e do México contra os sertanejos de Canudos e os camponeses indígenas de Tomóchic. A partir da reflexão de Jesús Martín-Barbero sobre o Romance de Folhetim, um gênero tipicamente de fronteira, iremos refletir sobre o embaralhamento entre o jornalismo e a literatura e recuperar o projeto da ficção naturalista, que pretendia realizar uma análise científica da realidade social. Trata-se de recuperar o projeto do jornalismo investigativo que se apropriou de técnicas abertamente literárias, tais como o melodrama, para comover seus leitores, mas também para burlar a censura.
Palavras chave: literatura latino-americana, história, jornalismo, século XIX, Brasil, México

Os traços literários da escrita de Gabriel García Márquez em dois momentos de sua atuação como jornalista, anos 1950 e 1980

Ana Flávia Ercolini

ISBN 978-85-7205-160-6

UNIFESP
Joana F. Rodrigues
UNIFESP

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a identificação de traços literários na escrita de Gabriel García Márquez enquanto jornalista em dois momentos particulares da vida do escritor colombiano. Primeiramente, quando na década de 1950, ele respondia por uma coluna diária intitulada *La Jirafa*, no periódico *El Heraldo*, e depois, quando na década de 1980, retorna à imprensa e passa a escrever uma crônica semanal para o jornal *El Espectador*, de Bogotá. Compõem o corpus deste estudo cinco crônicas pertencentes aos dois momentos distintos da carreira do escritor, cuja temática está relacionada a sua maneira particular de escrita. Esses textos nos permitiram entender como três dos aspectos da atuação intelectual de García Márquez, como jornalista, escritor e leitor se misturam e deixaram marcas em sua produção textual. O eixo central que perpassa nossas discussões diz respeito às relações entre o jornalismo e a literatura, e as perspectivas teóricas foram contextualizadas pelos estudos de Candido (1980 e 1992), Culler (1999), Soares (2002), Sartre (1999), e Raymond Williams (2007); com os quais buscamos identificar marcas de um escritor jornalista, na medida em que nos aproximamos à escrita de García Márquez no início de sua carreira, quando havia publicado alguns contos na imprensa e, posteriormente, quando se encontrava como um escritor já consagrado. Dessa maneira, nos é possível identificar de que maneira as experiências jornalísticas estão presentes na escrita literária de Gabriel García Márquez, e como contribuíram para o escritor dos anos 1950, passando a se consagrar em ganhador do prêmio Nobel de Literatura com a obra *Cien años de soledad.* Esta pesquisa, aplicando as perspectivas teóricas selecionadas ao *corpus* delimitado, foi desenvolvida com a finalidade de obter respostas às seguintes questões: i) Os escritos jornalísticos de García Márquez carregam o quê de literatura, ii) O que as experiências jornalísticas, de leitura e de vida, significavam para a produção literária do escritor nesse período determinado, e, iii) Quais escolhas que o autor fez em relação ao uso da linguagem, e de forma tais escolhas dizem respeito diretamente à sua produção jornalística-literária.

ISBN 978-85-7205-160-6

O Furão: o periódico como espaço de elaboração das redes intelectuais no início do século XX.

Isadora Mutarelli
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus Franca.
Bolsista CAPES.
isadora.mutarelli@hotmail.com

Resumo: O Furão foi um jornal publicado em São Paulo entre os anos 1914 a 1924, contando com a colaboração de vários representantes da elite paulistana intelectual e política, os quais faziam da folha satírica um local de expressão da boêmia, mas também um palco para as discussões sobre as questões mais prementes da cidade. Este periódico era exportado para o Uruguai, Portugal e Argentina – onde possuía uma redação que tinha um lugar reservado em suas páginas. Esta comunicação irá analisar as seguintes colunas: O Furão en la Argentina, O furão en Buenos Ayres e Glosas Bohemias de la Argentina; buscando demonstrar como os periódicos – considerados como espaços de sociabilidade, já que neles se construíram suas relações pessoais e intelectuais, moldando o ambiente intelectual – estimularam a construção de redes intelectuais que muitas vezes foram além das fronteiras geográficas e políticas. Para alcançar nossos objetivos, primeiramente separamos os artigos de cada coluna, em seguida analisamos e classificamos os dados obtidos em cinco itens – data, título, página, autor e tema abordado. Utilizaremos como referencial o conceito de espaço de sociabilidade do historiador Raymond Williams e o conceito de rede de intelectuais trabalhado pela historiadora Regina Crespo, e mostraremos como a rede de intelectuais funcionava no periódico O Furão.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 11 - HISTÓRIA, LITERATURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Horacio Gutiérrez (USP) e Laura Janina Hosiasson (USP).

Resumo: O Simpósio pretende discutir e problematizar a relação entre história, literatura e sociedade, em várias possíveis dimensões. Por um lado, a dimensão estética, política e social das obras literárias e seus autores, sua influência nos processos sociais, bem como seu uso como documento para a pesquisa histórica. Por outro, as repercussões dos processos sociais e de sua pesquisa histórica na criação literária. Interessa em particular a discussão de obras literárias - romances históricos, poemários e demais gêneros - que recriam literariamente um evento ou personagem da história, bem como obras históricas que empregam obras literárias como fonte primária central. Como o trabalho literário – e histórico - é produzido, apropriado, lido e consumido? Em que condições sociais e políticas? Que impacto alcançam, entre especialistas e na sociedade? Os trabalhos poderão versar sobre América colonial e contemporânea, e referir-se a Hispano-américa, o Caribe ou o Brasil. Tópicos possíveis:

ISBN 978-85-7205-160-6

- Estética e política na literatura latino-americana.

- Literatura como documento histórico.

- Aproveitamento literário de processos históricos.

- Leituras e releituras da história na literatura.

- Autobiografias, diários, testemunhos, crônicas, cartas e outros gêneros referenciais na literatura e na pesquisa histórica.

Sessão 1 - Deslocamentos Espaciais e Violência na Literatura

A Literatura de Viagem e a América Latina: experiências de Domingo Faustino Sarmiento e Paul Groussac

Daiana Pereira Neto
Doutoranda em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora
daianapneto@hotmail.com

Resumo: As obras entendidas como literatura de viagem vêm sendo cada vez mais adotadas pelos historiadores como fontes valiosas de pesquisa, e mais que retratos fiéis da realidade, são entendidas como meios para compreendermos os autores, as sociedades de origem, os anseios e projetos. No entanto, os trabalhos que buscam analisar relatos de latino-americanos acerca da própria América Latina ainda permanecem escassos quando comparados ao número de estudos que se dedicam aos relatos de viajantes europeus sobre estas terras. Desta forma, o objetivo deste trabalho é discutir algumas obras de viagem do argentino Domingo Faustino Sarmiento e do franco-argentino Paul Groussac, frutos de seus deslocamentos pelo continente americano, analisando-as de forma comparativa e buscando compreender como estes homens retrataram os países latino-americanos pelos quais passaram em períodos diferentes do século XIX. Sarmiento é considerado um dos mais importantes pensadores argentinos do século XIX, sendo sua obra mais famosa o clássico *Facundo* (1845), no qual estabelece a famosa dicotomia entre a civilização e a barbárie. Sua obra é, no entanto, muito vasta e engloba também

ISBN 978-85-7205-160-6

relatos de suas muitas viagens pelo mundo, neste trabalho me dedicarei principalmente a *Viajes* (1847). Paul Groussac, menos conhecido pelos brasileiros, foi também uma importante figura na esfera intelectual argentina na segunda metade do século XIX. Polemista implacável, ocupou por décadas o cargo de diretor da Biblioteca Nacional Argentina, aqui me ocuparei principalmente de *Del Plata al Niágara* (1897), livro resultante de sua viagem aos Estados Unidos em 1893. Considero que as obras de ambos estabelecem um diálogo e nos permitem compreender rupturas e continuidades nas percepções acerca dos demais países latino-americanos visitados, bem como acerca do papel da Argentina em relação ao restante do continente.

Palavras-chave: Literatura de viagem, Domingo Faustino Sarmiento, Paul Groussac.

Erico Verissimo e Vianna Moog: olhares sobre o México, sua história e cultura

Paola Lili Lucena
p.lilly@hotmail.com

Resumo: Erico Verissimo e Clodomir Vianna Moog foram dois escritores gaúchos que ocuparam cargos na Organização dos Estados Americanos (OEA). Além dessas semelhanças e da relação de amizade, outro ponto os aproximou: o encantamento pelo México. Vianna Moog viveu nesse país por 10 anos e sobre ele escreveu o Romance *Tóia* (1962). Narrando a relação amorosa entre um brasileiro e uma mexicana, Moog canaliza a sua inquietação no que se referia ao silêncio e tristeza do mexicano. O personagem principal se propõe a decifrar esse enigma presente no caráter mexicano, possibilitando que Moog descrevesse os hábitos sociais, culturais e religiosos desse povo. O silêncio, a tristeza e o mistério também foram elementos presentes no relato que Verissimo produziu sobre o país. Em uma viagem, ele explorou a região central do país. Ao retornar ao Brasil, as paisagens e povo mexicano permaneceram em sua memória, fazendo com que ele se dedicasse a escrever sobre essa viagem. *México: a história de uma viagem* foi publicado em 1957, abordando aspectos relativos à cultura, ao comportamento social, à religião e

ISBN 978-85-7205-160-6

história daquele país. A impressão que Erico construiu sobre o México se origina de uma fusão entre suas memórias e suas leituras. Ele se baseia em obras de escritores e historiadores mexicanos, mas também nas produções de outros viajantes. Moog e Veríssimo estabeleceram um diálogo intenso tanto com o escritor mexicano Otávio Paz, que descreveu aspectos do caráter mexicano, quanto com o intelectual mexicano José Vasconcelos, que produziu observações sobre diferentes momentos históricos mexicanos. *Tóia* e *México: a história de uma viagem* reforçam e constroem representações sobre a história e a cultura mexicanas, a partir de um olhar comparativo com a cultura brasileira.

Documentos de exílio, documentos de cultura: a realidade latino-americana exposta na literatura produzida pelos exilados do nacional-socialismo

Patrícia da Silva Santos
Pós-doutoranda na Unicamp/bolsista FAPESP
patricia215@gmail.com

Resumo: A literatura de exílio é um gênero literário de dimensões sociohistóricas especialmente acentuadas, pois pressupõe o encontro entre culturas, alteridade, limitações linguísticas, interpretação cultural, entre outros aspectos. Durante a vigência do nazismo, a América Latina recebeu um número relativamente alto de escritores, que registraram esse encontro cultural, ora acentuando elementos sóciopolíticos contemporâneos locais (como as ditaduras populistas coevas de Juan Perón na Argentina e de Getúlio Vargas no Brasil), ora lidando com características culturais (no caso do Brasil, destaca-se, por exemplo, a forma implícita como se criou uma interlocução entre essas produções literárias e conceitos e perspectivas desenvolvidos então pelos primeiros intérpretes do país, como "cordialidade" e "democracia racial"). Nessa proposta, pretendo lidar com algumas das obras escritas por esses exilados de língua alemã, com destaque para Stefan Zweig, José Antonio Benton (Hans Elsas), Marthe Brill e Frank Arnau (que estiveram no Brasil) e Doris

ISBN 978-85-7205-160-6
Dauber (que esteve exilada na Argentina). Por meio da literatura produzida por esses observadores estrangeiros e em confrontação com pensadores latino-americanos – como Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, José Luis Romero – pretendo problematizar as imagens e interpretações que foram produzidas pelo encontro entre as culturas, testar sua pertinência e avalia-las como documento literário capaz de expor especificidades da situação de exílio. As reflexões de Gerog Simmel e de Alfred Schütz sobre o estrangeiro e sua condição de intérprete cultural servirão de mote metodológico para a proposta.

Palavras-chave: Exílio, cultura, América Latina,

História e violência: a representação literária pós Conflito Armado Interno do Peru

Verônica Gomes Olegário Leite
Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Estudos Literários da UFMG – POSLIT/UFMG
vgomesleite@gmail.com

Resumo: A literatura, para além da visão romantizada de que serviria exclusivamente à fruição, também serve como suporte para memórias e testemunhos de acontecimentos históricos, sejam eles traumáticos ou não. Na Europa, a literatura de testemunho alcançou visibilidade a partir dos escritos que dialogam com o período do Holocausto, ou Shoah. Trazendo essa discussão para a América Latina nos deparamos com a definição de literatura de testemunho feita pela Casa das Américas que, somente na década de 1970 possibilitou a nomeação e a premiação de obras literárias como Literatura de Testemunho. Essas obras também possuiam um direcionamento para a representação de processos de violência, tais como ditaduras e guerras civis. Por outro lado, não existe consenso entre os teóricos latino americanos acerca da visão de conceber os relatos de situações reais como literatura, com isso surge a teoria do "teor testemunhal", apresentada pelo brasileiro Márcio Seligmann Silva. Dialogando com o processo de constituição de uma literatura que

ISBN 978-85-7205-160-6
visa representar acontecimentos históricos, esse trabalho pretende analisar especificamente o Conflito Armado Interno no Peru e sua representação literária. Tal Conflito, ocorrido entre 1980 e 2000, vitimou mais de 70 mil peruanos e deixou grandes marcas de violência e trauma na história do país. Portanto, objetiva-se, a partir da analise de obras que retratam esse Conflito, exemplificar e diferenciar as duas possibilidades de representação literária da história traumática, seja através do testemunho ou da ficção com teor testemunhal. Além disso, pretende-se refletir sobre como tais representações literárias dialogam com as representações históricas do Conflito.
Palavras-chave: Literatura, História, Testemunho

A memória cultural sob conflito: um texto a respeito do maior centro de tortura da ditadura argentina

Luís Roberto de Souza Júnior
Doutorando na PUCRS
luis.souza.002@acad.pucrs.br

Resumo: A Escola de Engenharia Mecânica da Marinha (Esma), em Buenos Aires, serviu de maior campo de detenção ilegal e de tortura durante a última ditadura militar (1976-1983) argentina. Hoje em dia, abriga o Espacio para la Memoria y la Promoción y defensa de los Derechos Humanos, o qual se pode visitar. Estamos diante de um autêntico local traumático, conforme a definição de Aleida Assmann em Espaços da recordação – Formas e transformações da memória cultural: "O local traumático preserva a virulência de um acontecimento que permanece, como um passado que não se esvai, que não logra guardar distância". Segundo Assmann, a expectativa é que esses locais promovam um aumento da intensidade da recordação por meio da contemplação sensorial. A estudiosa salienta que por essa abordagem o palco dos acontecimentos históricos deve tornar acessível ao visitante o que as mídias escritas ou visuais não conseguem transmitir: "a aura que não é reproduzível em medium algum". Trata-se do caso da Esma. É um passeio longo, de três horas, e, sobretudo, pesado. Ouve-se, por exemplo, que dos cinco mil presos ali torturados,

ISBN 978-85-7205-160-6

cerca de 200 sobreviveram. Tzvetan Todorov, após visitar a Esma e um monumento aos desaparecidos durante a ditadura, escreveu um texto no qual dizia ter sentido falta nesses lugares de sinais que remetessem ao contexto da época ditatorial. Tomando como base os pressupostos de Assmann e o texto de Todorov, além da pergunta "O binarismo encerrado na ideia de conflito pode ser transfigurado pela ação da literatura?", este trabalho se propõe a pensar uma forma literária de descrever e ressignificar o que aconteceu na Esma e na ditadura argentina.

Memória e trauma da Guatemala em uma novela policial de Rodrigo Rey Rosa

Guilherme Rodrigues Leite
Mestrando em História (UERJ)
grouxosmarx@gmail.com

Resumo: A proposta deste trabalho é apresentar uma leitura da novela "El material humano" (2008), do escritor guatemalteco Rodrigo Rey Rosa (1958-), cuja análise estará centrada em três aspectos: investigação sobre a "verdade histórica"; gênero policial e intertextualidade; memória e trauma. A descoberta de um arquivo com milhares fichas de desaparecidos políticos da guerra civil que devastou o país durante 36 anos (1960-1996), é o ponto de partida deste livro, que resulta da ficcionalização de um diário e da investigação realizada pelo autor. Para tanto, pretendo inventariar os procedimentos narrativos empregados nesta obra, os efeitos desejados e criados pelo autor na produção do "efeito estético". As inúmeras citações, o "texto dentro do texto", o dia-a-dia da pesquisa, além de trazerem o problema da escrita sobre a história, seja em termos ficcionais como historiográficos, aproxima ambas nesta tarefa de enfrentamento do passado. Investigação sobre a verdade, gênero policial, memória e trauma, compõe questões-chave para compreender a obra, e a realidade exposta através dela. Definidas as categorias principais, iremos transcrever passagens do livro com essas características, assim

ISBN 978-85-7205-160-6
compondo um "atlas do romance". As discussões sobre o trauma dentro da teoria da história contemporânea, assim como a bibliografia sobre literatura policial latino-americana, sobretudo no contexto pós-traumático, serão basilares para nossos propósitos. O instrumental da crítica literária, da história literária e da cultura, assim como da filosofia moral, dedicada a discutir o etos das obras literárias, também nos auxiliarão nesta empreitada. Trata-se de uma obra literária de difícil classificação, pois "borra" os limites tradicionais entre história e ficção. Identificamos inúmeras obras na literatura latino-americana que se assemelham a essa de Rosa, de Piglia (1941-) a Bolaño (1953-2003), passando por Roncagliolo (1975-) mais recentemente no Peru, que podem ser relacionadas em perspectiva comparada na abordagem literária da violência na história do continente.

Palavras-chave: Ficção histórica contemporânea; literatura latino-americana; narrativa policial.

Literatura e Intelectual cubano no Período Especial em Tempos de Paz

Poliana Jardim Rodrigues
Mestranda PPG-IELA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana
poljardim@yahoo.com.br

Resumo: O Período Especial em Tempos de Paz que se inicia em Cuba após o fim da União Soviética e dos Estados Socialistas do Leste Europeu é o momento de grande crise, carência material e econômica vivido pelo regime Socialista Cubano. Esse princípio de colapso econômico atinge as conquistas sociais da população e a própria imagem construída pelo governo revolucionário. Temos como objetivo neste trabalho, investigar como a literatura da década de 1990 representa este período de crise na cidade de Havana através da análise das obras de Pedro Juan Gutierrez – Trilogia sucia de la Habana e El Rey de La Habana – e de Leonardo Padura Fuentes – Pasado Perfecto. Para realizar tal investigação partimos da já muito retomada discussão entre História e Literatura – com as leituras Sandra Pesavento e Luis Costa Lima – abordando também um debate mais especifico que aborda literatura, política e resistência – com a leitura de Alfredo Bosi. Retomamos brevemente a discussão sobre o intelectual e seu papel na sociedade, procurando assim identificar, através dos discursos implícitos nas obras, como estes autores se posicionam politica e ideologicamente frente ao regime socialista cubano. Para

ISBN 978-85-7205-160-6
tanto trazemos ao debate as contribuições de Jean-François Sirinelli, Edward Said e Antonio Gramsci. Assim, a partir desta investigação, pretendemos situar estes escritores cubanos em uma "nova literatura cubana", a qual estabelece uma crítica lúcida as condições sociais e políticas da Ilha, sem contudo romper totalmente com o regime socialista, se afastando também dos discursos superficiais que polarizam os debates sobre o país.

Palavras-chave: Cuba, Literatura, Intelectual

Sessão 2 – História, Romance e Ensaio

Espectros decimonônicos de um passado colonial: representações e releituras da Conquista do México

Brenda Carlos de Andrade
UFRPE/PPGL-UFPE
brenda.carlosdeandrade@gmail.com

Resumo: Esse trabalho, fruto das pesquisas de doutorado, analisa o episódio da Conquista do México recontado em três romances históricos do séc. XIX hispano-americano – *Jicotencal*, atribuído ao cubano José Maria Heredia, *Guatimozín*, da também cubana Gertrudis Gómez de Avellaneda, e *Los mártires del Anáhuac*, do mexicano Eligio Ancona. Embora estejam ancoradas em fatos históricos e figuras importantes do início do que seria a formação do continente americano, todas as três obras parecem carregar a intenção de indicar ou mostrar uma formação de início e fundação e, como tal, também justificar os problemas e conquistas do presente. A análise, aqui proposta, foca nas leituras e suas variações das personagens históricas que aparecem em tais romances, especialmente Xicoténcatl, Cuauhtémoc e Hernán Cortés, e como cada uma delas revela não só a forma de ver o passado, mas o compromisso com um projeto para o presente do século XIX na

ISBN 978-85-7205-160-6
visão de cada um dos autores desses romances. Os três personagens históricos do passado colonial mexicano representam formas de lidar com as heranças culturais tanto nativas como espanholas, o que, muitas vezes, faz surgir um caráter ambíguo na hora de tratá-las e descrevê-las ao longo da trama narrativa. A história delimitada por essas obras pode ser entendida numa dupla função, a história como *magistra vitae* e a história como um passado já findo e superado. Obras como *Jicotencal* dialogam mais com a primeira forma ou percepção da história, já obras como *Los mártires del Anáhuac* e *Guatimozín* demonstram uma maneira de entender o tempo de seu acontecimento como algo terminado, um evento único sob o qual se pode debruçar e perquirir. No entanto, em ambos os casos retomar o passado pré-hispânico denota uma necessidade de criar novos modelos epistemológicos recorrendo a uma raiz, uma base da tradição.

Palavras-chave: romance histórico, século XIX, América Hispânica.

Senso de justiça em O guarani, de José de Alencar, e em Enriquillo, de Manuel de Jesús Galván

Antônio Henrique Montero del Rio

Resumo: O tema deste trabalho é o estudo conjunto e comparativo dos romances histórico-indianistas O guarani, do brasileiro José de Alencar; e Enriquillo, do dominicano Manuel de Jesús Galván, no que se refere aos aspectos jurídicos presentes nas obras. Os dois escritores possuem traços comuns - advogados brilhantes, ministros, professores de direito e romancistas -, porém o problema jurídico central de cada enredo e o enfoque dado a esses problemas são distintos. Em Alencar, o arcabouço jurídico-institucional delineado no romance O guarani é o que presidiu a formação da nacionalidade brasileira dentro coerência interna do mito fundador proposto por ele na sua obra ficcional histórico-indianista. Tal arcabouço se coaduna com as regras de Direito Natural. Tendo em vista a postura liberal, conservadora, cristã de Alencar - a qual fica patente na sua narrativa -, o mito fundador da nacionalidade brasileira que ele pretende criar literariamente inclui a transferência daquelas regras para o âmbito do Direito Positivo. Em Galván tem-se também a presença de um mito fundador da nacionalidade, porém o intuito é de plasmá-lo literariamente pois o mito já existe na nação - Enriquillo é um vulto

ISBN 978-85-7205-160-6
histórico real que Galván traz para o romance. Sendo assim, o arcabouço jurídico-institucional que permeia a narrativa não é o proposto pelo romancista, mas o que efetivamente existe; e o enredo tende a propor uma separação entre a perspectiva do Direito Positivo e a perspectiva salvacionista de uma hipotética legalidade divina. O objetivo deste estudo é demonstrar o que se afirma de maneira firme e sustentada no texto dos romances, empregando como método a leitura atenta dos mesmos e a busca de apoio na melhor doutrina jurídica. Pretende-se que este trabalho enriqueça os estudos de literatura e sociedade, os quais contam referenciais na sociologia, filosofia, psicanálise em profusão, porém escassos no Direito.
Palavras-chave: literatura latino-americana; romance histórico; romance indianista.

O engenheiro que encontrou o espião: Rogério de Camargo e Francisco Resquin

Eudes Fernando Leite
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Programa de pós-graduação em História (Mestrado e Doutorado) –PPGH
Laboratório de Estudos e Pesquisas em história, Identidades e Região – LEPHIR
eudesleite@ufgd.edu.br

Resumo: Esta comunicação tratará das relações entre História e Literatura, tomando como objeto parte do livro "....aquêle mar seco: o Pantanal", escrito por Rogério de Camargo e publicado em 1955. No livro referido, o autor descreve as andanças do militar paraguaio Francisco Isidoro Resquin, na região pantaneira entre o final de 1863 e início de 1864. Inicialmente, o futuro General Resquin, personagem de Camargo esteve no Mato Grosso realizando tarefas de espionagem para o governo guarani, em um segundo instante, quando da entrada das tropas paraguaias na região, Resquin retorna no comando de uma coluna militar com aproximadamente 3 mil soldados. Importa nesta pesquisa – em andamento - compreender os mecanismos de apropriação da personagem histórica e sua transformação em personagem literária, identificando as relações existentes entre um *fato* histórico e sua transfiguração em componente do texto literário. Como se sabe, a Guerra da Tríplice Aliança foi acontecimento de grande magnitude e que impactou

ISBN 978-85-7205-160-6

profundamente na história da América do Sul, principalmente na história do países envolvidos. Os principais estudos acerca do conflito devotam atenção especial aos seus aspectos políticos, econômicos e militares, permitindo pesquisas que prestem maior atenção sobre a presença de grupos ou indivíduos no contexto da Guerra. É no âmbito desse contexto que se busca compreender a apreensão do acontecimento histórico e sua representação em textos de estatuto diverso – tal como o literário – perseguindo ainda conhecer a estratégia de forjamento de um romance histórico cujo autor dedicou-se, ao longo de sua vida, a pesquisar e escrever sobre a cafeicultura no Brasil. Em, suma, esta inserção tem como cerne a atuação de Rogério de Camargo e sua *invenção* de uma personagem histórico, o militar paraguaio Francisco Isidoro Resquin.

Palavras-chave: Rogério de Camargo; Francisco Resquin; Guerra da Tríplice Aliança; Mato Grosso.

O ensaio como forma nas obras de Miguel de Unamuno e de José Enrique Rodó

Elisângela da Silva Santos
Professora Adjunta da UFG/Jataí
licass20@yahoo.com.br

Resumo: Essa pesquisa, em andamento, busca analisar alguns temas presentes nos ensaios do escritor uruguaio José Enrique Rodó (1871-1917), e do escritor espanhol Miguel de Unamuno (1864-1936). Nesse sentido, o que objetivamos nessa comunicação, é realizar uma análise de alguns dos ensaios produzidos por esses autores entre aos anos de 1900 e 1920, sendo que o nosso foco analítico está na percepção de um intercâmbio de ideias e de relações entre Espanha e a América Latina. Dentre os temas discutidos estão: a construção de um espírito coletivo com vistas a uma aproximação entre a Antiga *Pátria Mãe* e a Antiga *Pátria Filha* e a chamada crise de fim de Século, que envolvia uma grande questão enfrentada por ambos no final do XIX: o embate entre a religião e a ciência. Ambos realizaram importantes reflexões sobre o processo de modernização que atingiu a América Ibérica no final do Século XIX. Nesse momento, percebemos que a tônica do pensamento hispânico foi dada pelo ensaismo, que marcou um espaço reflexivo para a gestação dos grandes projetos sociais, e gerou uma gama de movimentos

ISBN 978-85-7205-160-6
literários, artísticos e filosóficos, tanto nas Américas quanto na Espanha: os modernismos literário e filosófico, o positivismo, o krausismo, o *regeneracionismo*, o idealismo etc. O que podemos perceber na *intelligentsia* uruguaia e na espanhola é um grande ensejo pela construção e reconstrução de ideias para seus respectivos países. No caso da *Geração dos Novecentos*, marcada pela heterogeneidade, imprimia uma ideia de modernismo literário em um momento de abertura do positivismo à novas tendências filosóficas. No caso da *Geração de 1898*, representou um momento conjuntural no mundo hispânico, oferecendo margem à uma espécie de integração entre Espanha e suas antigas colônias, para tanto, a Antiga Metrópole deveria desposar-se de suas pretensões como potência imperial e enfrentar a realidade de simples nação entre as outras.

Palavras-Chave: José Enrique Rodó; Miguel de Unamuno; Ensaísmo.

Desconstrução e Reconfiguração heroico/mítica de Colombo na América Latina no Romance Histórico

Douglas William Machado.
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras da UNIOESTE
douglaswmachado@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho abordamos comparativamente a figura de Cristóvão Colombo sob o viés da desconstrução paródico-carnavalizada no espaço da Argentina na escrita de Abel Posse, com Os Cães do Paraíso (1989) - na tradução de Vera Mourão - e sob o viés da reconfiguração tardia do Almirante espanhol como o "herói do descobrimento" em solo brasileiro, com a escrita de A Caravela dos Insensatos (2006), de Paulo Novaes. As obras são parte do gênero ficcional híbrido denominado Romance Histórico. Posse escreve o que é hoje caracterizado como o sub-gênero denominado de Novo Romance Histórico Latino-americano, de escrita crítica e plurívoca, desconstruindo conceitos estáticos e dogmáticos de acordo com o que se desenvolvia na historiografia oficial do espaço e do tempo em questão, o que oferece uma alternativa ao discurso histórico da epóca; a segunda obra retoma o Romance Histórico Tradicional que tem a Europa como entidade superior e divinizada em relação à América pré-colombiana e apresenta Cristóvão Colombo como um tipo de herói do Novo Continente. Para tanto, dialogamos com escritos

ISBN 978-85-7205-160-6
de Menton e Aínsa, relativos à escrita do Novo Romance Histórico Latino-americano, também discutimos Lukács, autor de obra sobre o gênero; e outros pensadores como os brasileiros Esteves e Fleck, que nos apresentam discussões mais situadas acerca da temática em questão.

Palavras-Chave: Romance Histórico; Literatura Latino-americana; Cristóvão Colombo

La Nueva Guatemala De La Asunción, 1898-1931

Eduardo Antonio Velásquez Carrera
Profesor Investigador Titular V
Centro de Estudios Urbanos y Regionales -CEUR- Universidad de San Carlos de Guatemala –USAC
guayorector@gmail.com

Resumo: En esta ponencia, me ocupo del período que va desde la toma de posesión del licenciado Manuel José Estrada Cabrera en 1898 hasta la llegada al poder político de la nación del General Jorge Ubico Castañeda en 1931. Está ponencia está constituida por dos partes. En la primera abordo el tema de "La Ciudad del Portal del Señor" y el legado de la dictadura de Manuel José Estrada Cabrera. Trato de apartarme de la visión de satanización del "Hombre", como le referían con pavor muchos guatemaltecos de su época, incluido Miguel Angel Asturias en su obra "El Señor Presidente". Al hacerlo, procuro analizar los pros y los contras de esa dictadura. Por último, en ese primer capítulo se ofrece una propuesta preliminar de las clases sociales en Guatemala en torno al decenio 1920-1930. Finalmente, reflexionamos en torno a qué tipo de dictadura se derrumbaba aquella Semana Santa, trágica y sangrienta, de abril de 1920. En la segunda parte se trata la economía nacional y sociedad capitalina en el periodo de 1920 a 1931. Se analiza el comportamiento de la economía guatemalteca y de la población total, urbana y rural. Por el lado de la economía, valiéndose de los cálculos macroeconómicos realizados por el autor inglés Víctor Bulmer Thomas para la economía Centroamericana y especialmente guatemalteca, en el periodo 1920- 1984, estima -utilizando la propuesta metodológica del economista brasileño Paulo Israel Singer- los sectores de la economía guatemalteca, esto es: el sector de mercado externo, el sector de mercado interno y el sector de subsistencia. A continuación, se presenta la

ISBN 978-85-7205-160-6

estimación de la población urbana especialmente en torno al crecimiento urbano de la Nueva Guatemala de la Asunción, y el aumento, lento pero constante, del índice de urbanización del país.

Forma literária e conteúdo social em *O outono do patriarca*, de Gabriel García Márquez

Gabriel Cordeiro dos Santos Lima
Mestrando do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (DTLLC)
da Universidade de São Paulo (USP)
gabriel.cordeiro.lima@usp.br

Resumo: O presente trabalho propõe uma abordagem formal do romance *O outono do patriarca* (1975) de Gabriel García Márquez, visando a desvelar, na estrutura interna da narrativa em questão, determinados aspectos da experiência histórica vivida pelas populações latino-americanas ao longo da segunda metade do século XX. Para tanto, buscar-se-á situar a obra em meio à produção literária do autor, compreendendo-a como um salto de consciência estética acerca dos problemas das sociedades periféricas. Afinal, diferentemente de outros trabalhos consagrados de García Márquez (como seu clássico romance *Cem anos de Solidão*), *O outono do patriarca* não se ambienta no mítico povoado de Macondo, cujos personagens e acontecimentos remetem, nos dizeres de Emmanuel Carballo, a "uma época afortunada anterior ao progresso e a suas consequências funestas". Ao contrário: o universo do ditador decadente que ocupa o centro do texto é construído como assombrosa alegoria da modernização conservadora já estabelecida, calcada em um sanguinário regime de exceção a serviço do neocolonialismo capitalista. No intuito de repor literariamente essa violenta contradição social entre atraso e desenvolvimento, o romance dispõe de uma forma poética que justapõe acontecimentos históricos de diferentes tempos em torrentes imagéticas fantásticas, quase declamadas por um narrador que se comporta como eu-lírico. De fato, como observou Fredric Jameson, essa "possibilidade do realismo mágico como um modo formal é constitutivamente dependente de um tipo de matéria-prima histórica no qual a disjunção está estruturalmente presente. (...) ela depende de um conteúdo que revele a sobreposição ou coexistência de características tecnológicas pré-

ISBN 978-85-7205-160-6
capitalistas ou de um capitalismo nascente".A partir de um estudo narrativo, portanto, a presente comunicação buscará desvendar certos problemas históricos da América Latina que permanecem atuais, como a violência, o autoritarismo e a desagregação social causada por um tipo desigual e combinado de "progresso".
Palavras-chave: Gabriel García Márquez; O outono do patriarca; romance latino-americano

Simón Bolívar entre a história, a memória e a ficção

Michelle Márcia Cobra Torre (UFMG)
Doutoranda em Estudos Literários na UFMG
michelletorre@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho que será apresentado tem como tema a construção do personagem Simón Bolívar no romance "O General em seu Labirinto", de Gabriel García Márquez. O objetivo é discutir as relações entre história, memória e literatura na obra, estudando como a história aparece no romance do escritor colombiano, com destaque para a construção do personagem Simón Bolívar. Para isso, vamos confrontar o texto literário com textos históricos, refletindo sobre a questão dos usos da memória. Este trabalho irá se pautar nas considerações do filósofo francês Paul Ricoeur e do historiador francês Jacques Le Goff sobre a memória, o esquecimento e o poder. Segundo Ricoeur, na prática conjunta da memória e do esquecimento, importa ressaltar a questão dos usos e abusos da memória, que também envolvem o jogo entre a história e a memória. De acordo com Jacques Le Goff, memória e poder estão imbricados nas relações que se estabelecem com os usos que os grupos fazem do passado e do futuro. Assim também os usos da memória e do esquecimento se configuram como instrumentos de poder de grupos ou indivíduos. No romance, memória e história são os eixos da narrativa, que conta os últimos dias de vida do General Simón Bolívar, personagem histórico que lutou pela independência da América Latina frente aos espanhóis e que sonhou com a

ISBN 978-85-7205-160-6
integração da América Hispânica. A narrativa de García Márquez apresenta um Bolívar degradado, rompendo com a imagem do herói estampada nos quadros e no imaginário construído pelos grupos que reivindicaram o legado de Simón Bolívar. O romance estabelece uma relação entre o corpo depauperado do general, que encarna o sonho da unidade latino-americana, e a desagregação do continente.
Palavras-chave: O General em seu Labirinto; História; Memória.

Sessão 3-Processos Históricos na Literatura Contemporânea

América Latina nas narrativas de Eduardo Galeano: (re)visões de história, ficção e identidade

Roberta Maria da Silva Muniz
Doutoranda em Teoria da Literatura - Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPE
roberttamunizz@gmail.com

Resumo: Desde o descobrimento a América Latina atua como um lócus de relações disjuntivas entre realidade e ficção, individualidade e coletividade, passado e presente e, sobretudo, colonialidade e resistência. Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma breve análise da conformação desse local enquanto construção histórica e estética nas narrativas de Eduardo Galeano. Tendo em vista o empenho desse uruguaio em reconstruir a identidade latino-americana no imaginário universal, procura-se empreender uma (re)leitura das figurações da América esboçadas nas obras mais representativas do referido escritor, articulando o que parece ser os três eixos basilares de sua produção: história, ficção e identidade. Para tanto, as contribuições teóricas advindas dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais servirão de suporte teórico. Pelo caráter transdisciplinar do escopo do trabalho que, inevitavelmente, transita por inúmeros âmbitos; pela complexidade da problemática, bem como pela importância e repercussão das narrativas de Galeano no cenário mundial; espera-se com o presente estudo endossar a discussão em torno

ISBN 978-85-7205-160-6
da temática suscitada e, desse modo, contribuir para a reflexão acerca da situação latino-americana na contemporaneidade.
Palavras-chave: América Latina; Eduardo Galeano; Narrativas.

El proyecto editorial de Aquí Poesía en el contexto latinoamericano de los 60': poesía y canto popular

Leonardo Guedes Marrero
Maestrando Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UdelaR
leogue90@gmail.com

Alejandra Torres Torres
Doctoranda Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UdelaR
gabanas@gmail.com

Resumo: La revista Aquí Poesía, revista y sello editorial, circuló en Montevideo entre 1962 (año en el que comienza a surgir una nueva generación de compositores-intérpretes con base musical folclórica, que renovaban el interés por una canción de "protesta") y 1974, el año inmediatamente posterior al golpe de Estado. En ella publicaron sus textos tanto autores nacionales como latinoamericanos, generándose intercambios que se sustentaron a partir de una creciente red de cercanías literarias y políticas. Publicaron en la revista autores como Alfredo Zitarrosa, Ruben Yakovski, Saúl Ibargoyen Islas, junto al cordobés Osvaldo Pol, Herib Campos Cervera (integrante del grupo de 1940 en la lírica paraguaya), el argentino Nicolás Olivari y Gladys Burci, Ernesto Cardenal, Roque Vallejo y Carmen Soler, entre otros. La presencia de Aquí Poesía como sello editorial en los convulsos sesenta significó un espacio de difusión de algunos discursos que, progresivamente fueron redefiniéndose a la luz de los acontecimientos sociales, culturales y políticos del período, transformándose en lo que el propio Zitarrosa definió como el "compañero que lucha sin pistola en la cintura" (período coincidente con el revisionismo histórico nacional). Nos proponemos releer esa experiencia como una forma de revisión de los modos intervención cultural en los sesenta y de la presencia de la llamada "literatura comprometida" en las mencionadas publicaciones. La metodología de

ISBN 978-85-7205-160-6
investigación llevada adelante, de carácter interdisciplinar toma como punto de partida la historia cultural local y regional.
Palabras clave: literatura comprometida, canto popular, redes intelectuales.

Jorge Luis Borges e a antiguidade cristã: literatura e vanguarda historiográfica em dois de seus contos

Alfredo Bronzato da Costa Cruz
Doutorando em História Política no PPGH/UERJ
Mestre em História Social no PPGH/UNIRIO
Professor Assistente das Pós-graduações *lato sensu* em Ciências das Religiões em História Antiga e Medieval – Religião e Cultura da FSB-RJ
bccruz.alfredo@gmail.com

Resumo: Pelo menos desde a publicação do *Metahistory* (1973), obra maior do norte-americano Hayden White (n.1928), tem-se dado uma atenção crescente aos aspectos especificamente literários através dos quais os historiadores, por suas narrativas, (re)constroem o passado. Em um diálogo crítico com a escola de pensamento engajada nesta reflexão, o italiano Carlo Ginzburg (n.1939) argumentou que não só não se pode conceber a historiografia sem elementos imaginativos/ficcionais, como a literatura deve ser ela mesma considerada a sério pelos historiadores como uma forma não apenas de se representar a realidade, mas, em sentido forte, de conhecê-la. Partindo deste debate, tornam-se particularmente interessantes aquelas situações em que textos literários imbricam-se com a reflexão das vanguardas historiográficas sobre um dado assunto, ou mais ainda, em que os ficcionistas precedem os historiadores, aventando hipóteses que a pesquisa acadêmica posterior elencaria como verossímeis de pleno direito. Neste sentido, trata-se no presente trabalho de explicitar como dois escritos de Jorge Luis Borges sobre a antiguidade cristã – *Três versões de Judas* (1944) e *Os teólogos* (1949) – relacionam-se com as hipóteses sobre este período elencadas nos textos acadêmicos contemporâneos e imediatamente posteriores a estes fragmentos da produção do letrado argentino.
Palavras-chave: Jorge Luis Borges; antiguidade cristã; história e literatura.

ISBN 978-85-7205-160-6

"Veredas que se bifurcam": tempo, consciência e perplexidade na América Latina pós-1945

Beatriz de Moraes Vieira
Profa. Adjunta de Teoria da História – UERJ
bea.mvieira65@gmail.com

Cairo de Souza Barbosa
Graduando em História - UERJ
kairu172@hotmail.com

Resumo: No âmbito teórico-metodológico da História Intelectual, mais especificamente nas interfaces de História e Literatura, teoria da história e teoria literária, em cruzamento com a Teoria Crítica, este trabalho tem por objetivo pensar certos impasses, no seio da intelectualidade latino-americana, no que tange à conformação de uma consciência histórica catastrófica do "atraso", segundo expressão de Antonio Candido, em "Literatura e Subdesenvolvimento" (1970). Sob forte impacto dos efeitos bárbaros da Segunda Guerra Mundial, consideramos que esta consciência, como pensava Jorge Luis Borges (1944) na metáfora das "veredas que se bifurcam" no mundo contemporâneo, traz marcas da chamada "crise da civilização ocidental", embora se correlacione com as mudanças na noção de temporalidade de modo diverso do ocorrido na Europa: ao invés de um horizonte de expectativas cada vez mais reduzido e afastado do espaço de experiência, segundo os conceitos de Koselleck em Futuro Passado (2006), a América Latina apresentou uma dinâmica em que passado e futuro, experiência e expectativa se mesclam, configurando tempos e entretempos, múltiplos e superpostos. Por sua história (pós)colonial e também pela repercussão da Revolução Cubana (1959), aproximou-se da ideia de tradição, tal qual pensa Leopold Zea (1976) sobre a "seleção" de nosso passado, simultaneamente pautando um futuro fortemente atrelado à noção de um porvir realizável, em consonância, por exemplo, às leituras de Angel Rama (1974) acerca da integração autonômica da literatura latino-americana. Constatam-se, assim, os impasses da razão ocidental ao mesmo passo que a (re)configuração de projetos de futuros emancipatórios... Deriva disto uma

ISBN 978-85-7205-160-6

escrita, literária e historiográfica, com o selo da perplexidade (Vieira, 2013), ainda que isto não impeça, mas alimente, o seu vigor.

Palavras-chave: América Latina; consciência; perplexidade

A Utopia De Arturo Belano

Jáder Muniz
USP
jadermuniz@usp.br

Resumo: A arquitetura de Bolaño, mais que construir um todo diretamente acessível, fornece peças ao leitor, que não raro é convertido em detetive. Se desconsiderado o parêntese que se abre à narrativa de Juan García Madero, a mesma pode ser lida como um texto de sentido completo. Descobrimos, por outra parte, que a série de relatos que a intercalam servem à sua elucidação, dando sentido às razões que levam o grupo à peregrinar com o carro de Quim, na segunda parte, e explicando o sumiço de Belano e Lima, na primeira. As peças que Bolaño fornece, em Los detectives salvajes e em outros textos, possibilitam, se quisermos, uma organização cronológica da trajetória de seu anti-herói, permitindo-nos perseguir os passos de Arturo Belano, desde sua fracassada tentativa de somar-se à resistência chilena nos momentos prévios ao golpe de Estado de 1973, até o desenrolar de sua busca em um México profundo por aquela que seria a personificação de sua utopia literária, em outras palavras o centro de seu cânone particular, a autora do poema Sion e fundadora do realismo visceral que ele agora reivindica. Assim, "Poesía y revolución son las líneas que permiten ordenar la cronología para recomponer las temporalidades que el texto quiebra". (CARRAL e GARIBOTO, 2008, P. 163)

Palavras-chave: Bolaño; Belano; Utopia

Memórias da violência: uma análise de narrativas do eu na literatura contemporânea latino-americana.

Thays Keylla de Albuquerque
Professora de Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Doutoranda em Teoria da Literatura da Universidade Federal de Pernambuco (PPGL/UFPE)

ISBN 978-85-7205-160-6

tk.albuquerque@gmail.com

Resumo: A literatura contemporânea latino-americana apresenta uma tendência à revisitar os anos da ditadura em um exercício de "dever de memória", em que a narrativa em primeira pessoa se confunde com a história coletiva. A abordagem dos acontecimentos utiliza uma estratégia parecida a uma lente de câmera fotográfica, ora ajustada para uma perspectiva mais ampla ora focalizada em pontos particulares no fluxo entre o ir e vir das memórias individual e coletiva. Neste trabalho, analisa-se as narrativas da violência através de dois livros de contos de autores latino-americanos: o brasileiro Miguel del Castillo com *Restinga* (2015) e o chileno Alejandro Zambra com *Mis Documentos* (2014). Através de teóricos como Paul Ricouer (2007) e Aleida Assman (2011) pautamos as discussões sobre memória e história, já no concernente às questões de realidade e ficção utilizamos Leonor Arfuch (2010) e Josefina Ludmer (2007), além de Jacques Rancière (2002) nas considerações sobre arte e política. A análise está centrada na observação de como, nestas narrativas, falar de si aponta para o outro, tanto em uma revelação da história familiar, da pós-memória (HIRSH Apud SARLO, 2005), quanto da comunidade nacional de forma geral, ao tratar da memória individual ao mesmo tempo que representa a coletividade. Os textos analisados demonstram que as barreiras são fluidas nessas narrativas, em um entrelaçado discursivo que faz referência ao passado, ao mesmo tempo que nos diz sobre o contexto sociopolítico atual e aponta para um compromisso de memória com as futuras gerações.
Palavras-chave: Narrativas do eu na América Latina; memória e pós-memória da ditadura; literatura contemporânea latino-americana.

Nostalgia do futuro: ficção histórica e experiência do tempo em Ricardo Piglia e Alejandro Zambra

Eduardo Felippe
Professor na UERJ
ffeduerj@gmail.com

Resumo: A intenção dessa apresentação é entender a nostalgia como um *topos* literário, e não um conceito propriamente dito, em alguns autores latino-americanos, especialmente Alejandro Zambra e Ricardo Piglia. Considero que nesses

ISBN 978-85-7205-160-6

escritores a nostalgia não se apresenta associada ao mesmo campo semântico do seu nascimento como conceito no século XVII, mormente sua dimensão de doença. Ao invés de ser considerada como apego ao passado e impeditivo para a ação política, a nostalgia sugere uma cena literária que remete ao reconhecimento da finitude humana e o investimento em ações capazes de dar conta da precariedade das ações no mundo dos homens. Desse modo, a nostalgia se vincula à tentativa de solucionar impasses políticos existentes no presente, especialmente em situações de regimes autoritários, nos quais esse presente é vivenciado como *horror*. A nostalgia é um dos recursos que impede "o ataque do presente a todas as dimensões do tempo" e se remete muito mais ao futuro do que ao passado por sugerir que as circunstâncias são cambiáveis e estão sujeitas a perecer. Em Ricardo Piglia em seu consagrado *Respiração Artificial* ou em Alejandro Zambra em seu *Formas de voltar para casa* a nostalgia a sugere dilemas contemporâneas de nossa experiência do tempo em princípios do século XXI, o que relativiza os conceitos de progresso e processo da modernidade e retoma o primeiro instante de sua aparição na cultura ocidental no livro V da Odisséia.

Sessão 4 - Revoluções e Literatura

Memórias da Revolução Mexicana: as escritas de si, a construção de um novo Estado, e as disputas ideológicas durante as primeiras décadas do século XX no México

Warley Alves Gomes
Doutorando em História pela UFMG
E-mail: warleyalvesgomes@yahoo.com.br

Tema: O trabalho busca relacionar as obras *Cartucho* (1931) e *Las manos de mamá* (1937) da escritora Nellie Campobello, *En la rosa de los ventos* (1941) de José Mancisidor, e *Ulises criollo* e *La tormenta* de José Vasconcelos com o contexto político- social das primeiras décadas do século XX no México. Tratam-se de obras autobiográficas que foram compreendidas como parte do subgênero "Romance da Revolução Mexicana" e foram escritas não só buscando representar a trajetória individual dos diferentes autores, mas também situando-as frente ao movimento revolucionário que teve início em 1910 e à construção do Estado pós-revolucionário,

ISBN 978-85-7205-160-6
a partir do anos 1920. Objetivos e resultados: O objetivo do trabalho é esclarecer como as diferentes escritas de si se relacionaram à construção de uma memória ideológica – proposta por intelectuais e pelo Estado pós-revolucionário – sobre o passado recente mexicano. Metodologia: O trabalho tem a história intelectual como referencial teórico-metodológico. Ao tratar de temas como literatura, ficção e memória, as análises de Luiz Costa Lima, Wolfgang Iser, Ângela de Castro Gomes e Sandra Pesavento, entre outros, também foram apropriadas.
Palavras-chave: memória, literatura, Revolução Mexicana

Guachas, Pelonas, Valientes Soldaderas: Mulheres Em Luta Nas Obras De Laura Esquivel E Angeles Mastretta

Vanessa Zucchi
Doutoranda em Teoria da Literatura pela PUCRS
vanessazucchi@gmail.com

Resumo: Maria Lígia Coelho Prado (2004), ao comentar a consagração de heróis no processo de independência de países da América Latina, afirma que a perspectiva dominante da época "conferia fundamentalmente aos 'grandes homens' a realização dos feitos históricos". No caso da Revolução Mexicana, embora tenha havido uma valorização de heróis nacionais, incluindo lideres populares, as mulheres continuaram excluídas, e pouco referidas como participantes ativas politicamente desses processos. Contudo, a participação feminina na independência da América Latina é mais significativa e variada do que tradicionalmente foi descrita. A partir do apontamento de Prado, esse trabalho pretende analisar as obras mexicanas Mal de Amores, de Angeles Mastretta e Como água para chocolates, de Laura Esquivel, propondo aproximações entre a História e Literatura. Os dois romances retratam a participação feminina na Revolução Mexicana, misturando as fronteiras entre o fictício e o real. Contudo, de um lado temos uma personagem revolucionária que percorre o México atrás da revolução e de outro, uma protagonista pouco interessada com a situação política do país e atarefada com afazeres rurais e domésticos. Ao confrontar os dois romances, espera-se evidenciar e discutir os

ISBN 978-85-7205-160-6
diferentes os papéis que as mulheres desempenharam no processo revolucionário mexicano, de modo a revisitar a historiografia tradicional.
Palavras-chave: Literatura latino-americana. Revolução Mexicana. Identidade e Gênero.

Ecos da revolução mexicana na prosa poética de Cristina Rivera Garza

Luana Soares de Souza
Doutoranda – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Lusoares90@gmail.com

Resumo: Matilda Burgos, personagem principal da obra "Ninguém me verá chorar" (1964), de Cristina Rivera Garza, foi doméstica, operária, prostituta, bissexual. Diagnosticada como "louca", foi internada na "La castañeda", maior manicômio do México até a segunda metade do século XX. A história de Matilda se encontra na fronteira entre a realidade e a ficção, carregando o conflito entre passado e presente, o papel social da mulher, a degradação dos desempregados, a condição insalubre dos operários, a imposição do "progresso" e as relações entre loucura e lucidez de um México em disputa. Os conflitos pessoais das personagens se entrecruzam com os conflitos sociais e vice-versa. É no limiar da palavra e do ato, que a autora seduz o leitor para enveredar na narrativa. Se por um lado, existem elementos concretos de um dado período histórico - que ecoam ao longo da obra - por outro temos uma profunda construção poética no modo como a autoria cria as metáforas e as imagens para pautar essa realidade histórica. O romance carrega elementos que podem iluminar o passado, em um processo de reescrita da história, de forma poética e subjetiva, formulando uma espécie de inventário da história mexicana. Este trabalho busca os ecos da revolução mexicana na obra "Ninguém me verá chorar", analisando como a autora reconstrói a história na literatura.
Palavras-chave: Revolução Mexicana; Cristina Rivera Garza; Prosa poética.

Cultura, intelectuais e Estado no México na década de 1920

Carolline Martins de Andrade
Mestranda em História na UFMG

ISBN 978-85-7205-160-6

Bolsista Capes
carollmandrade@hotmail.com

Resumo: A apropriação da Revolução pelo Estado na década de 1920, no México, foi acompanhada pela formulação de uma cultura revolucionária. Esta contribuiu para conferir legitimidade e continuidade à elite dirigente, ao passo que também retomou o passado e o mesclou com elementos do então presente mexicano e, assim, deu origem a uma concepção de identidade nacional – *mexicanidade* –, atrelada à ideia de um novo México. Essa proposta de cultura revolucionária ganhou contornos mais específicos durante o governo de Plutarco Elías Calles (1924-1928), tendo como secretário de Educação Pública Manuel Puig Cassauranc. Nesse projeto, marcado por expectativas de distintos lados, muitos intelectuais foram absorvidos pela máquina estatal, contudo muitos outros também foram colocados de lado, seja em ostracismo ou exílio. Nossa proposta de trabalho encontra-se na perspectiva dos contrapontos, em refletir acerca dos intelectuais que divergiram do regime pós-revolucionário por meio da literatura, sendo esta uma das formas de manifestação da cultura revolucionária. Assim, nossa intenção de análise e reflexão concentra-se na formulação da cultura revolucionária no México e a relação desenvolvida entre intelectuais e Estado, tendo como contraponto as dissidências com esse último no campo da literatura. Esse contraponto, centra-se, principalmente, na figura do intelectual Martín Luis Guzmán, que por meio de seus romances da Revolução – El águila y la serpiente (1928) e La sombra del Caudillo (1929) – contrapôs-se à elite dirigente pós-revolucionária. Como aporte teórico-metodológico empregaremos as noções de história intelectual e história dos intelectuais – lançando mão de autores como Antonio Gramsci, Edward Said, Carlos Altamirano, Jean-François Sirinelli e Pierre Bourdieu. Para pensar a relação entre literatura, história e ficção utilizaremos autores como Wolfgag Iser, Sandra Pesavento e Luiz Costa Lima.
Palavras-chave: Cultura, Intelectuais, Revolução.

Literatura cubana no exílio: a narrativa neobarroca em Cobra (1972), de Severo Sarduy

Pedro Henrique Leite
Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História da

ISBN 978-85-7205-160-6

Universidade Federal de Juiz de Fora
pedrohenriqueleite@mail.com

Resumo: A literatura cubana, após a Revolução em 1959, caracterizou-se por um duplo caminho que possibilitou seu reconhecimento mundial: de um lado, comprometeu-se politicamente com os ideais revolucionários, difundindo-se pelos canais da oficialidade, e de outro, fez-se conhecida no exílio a partir de um espírito livre que Marshall Berman (2007) definiu como: "lírico e irônico, corrosivo e empenhado, fantástico e realista". Como ponto em comum, elas preocuparam-se com a questão identitária na América Latina, invocando o barroco como fórmula de expressão da realidade diversa do continente americano. Dentre os teóricos cubanos do barroco, Severo Sarduy tornou-se particularmente conhecido por suas contribuições no exílio, formulando a noção de um neobarroco, caracterizado pela desarmonia, pelo desequilíbrio e pelo artifício, que aparece na literatura como representação de uma realidade social plural, dinâmica e abundante. O escritor voltou-se não só para a construção de sua teoria, como expressou-a largamente em suas principais novelas; Cobra publicada em 1972, apresenta-se como um importante exemplo nesse sentido, transmutando-se e um rico espaço de análise.Assim, parto da proposta do historiador Sidney Chalhoub (1998), de pensar a literatura como uma fonte histórica inserida em meio ao movimento da sociedade, entendendo "a forma como ela constrói ou representa sua relação com a realidade social", para propor uma análise da novela Cobra em conjunto com as formulações de Sarduy sobre o neobarroco, pensando nas múltiplas relações entre o texto, as ideias do autor e o contexto de exílio por ele vivido. O objetivo é perceber como o neobarroco de Sarduy apresenta-se como identidade estética e ao mesmo tempo política no romance, vinculando-se a sua condição de exilado. Através de uma metodologia de análise comparada espero acessar o complexo universo identitário pensado por Sarduy, expresso em suas teorias do neobarroco e em Cobra, uma de suas novelas mais conhecidas.
Palavras-chave: Severo Sarduy; Cobra; Neobarroco.

Literatura, política e dissidência em Mariel – Revista de Literatura y Arte (1983-85)

Caroline Maria Ferreira Drummond

ISBN 978-85-7205-160-6

Mestranda em História Universidade Federal de Minas Gerais
caroldrummond@gmail.com

Resumo: A proposta deste trabalho é investigar os discursos construídos no exílio, o editorialismo programático e a rede de sociabilidade intelectual que se conformou ao redor de Mariel – Revista de Literatura y Arte. Essa publicação foi fundada por escritores cubanos exilados nos Estados Unidos, como Reinaldo Arenas, Reinaldo García Ramos e Juan Abreu, pertencentes à autodenominada Geração de Mariel, e circulou nos EUA e na Europa entre 1983 e 1985. Como revista literária, um de seus principais objetivos foi divulgar a literatura e a arte cubana, principalmente a produzida por "marielitos", colocando-se como elo identitário entre os intelectuais exilados dessa geração, e conformando um ambiente de sociabilidade intelectual que congregou também dissidentes cubanos de gerações anteriores e acadêmicos. A publicação era claramente oposicionista ao regime revolucionário cubano, e declarava-se anticomunista, antitotalitária, defensora da democracia e das liberdades individuais, possuindo pujante caráter de denúncia. Analisamos a relação entre literatura e política na publicação, os discursos e releituras construídas sobre a cultura cubana e a condição exílica, e o debate acerca da função do intelectual. Entendemos que a releitura do cânone literário cubano, a disputa pelo passado e pelo legado nacional, assim como a temática das políticas culturais, são aspectos centrais para compreensão da oposição conformada pelos intelectuais de Mariel. A pesquisa é conduzida a partir do aporte teórico-metodológico da História Intelectual, sendo fundamental também a produção sobre o uso de revistas culturais e políticas como fontes para a História.
Palavras-chave: Exílio; Cuba; Revistas

Homossexualidade, Cultura e Revolução nas obras de Reinaldo Arenas (1960-1990)

Jorge Luiz Teixeira Ribas
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
Jorge_luiz_moa@hotmail.com

Resumo: A partir da autobiografia e obra literária do escritor cubano Reinaldo Arenas (1943-1990), este trabalho analisa sua narrativa fazendo uma relação que

ISBN 978-85-7205-160-6
envolve História, Literatura e Memória. Investiga-se a narrativa do escritor, baseada numa vivência e que, por isso mesmo, se diferencia de outras, buscando reconstituir a experiência de sujeitos perseguidos durante a Revolução Cubana por não se enquadrarem nos padrões de comportamento vigentes e que foram esquecidos pela historiografia e pela memória coletiva. Por meio de obras literárias e da autobiografia do autor, busca-se resgatar fragmentos da experiência de homossexuais que tiveram sua forma de viver e amar negadas, bem como os mecanismos utilizados por estes na construção de si, suas práticas cotidianas e formas de expressar seus desejos, questões que, aliás, foram silenciadas pela censura e esquecidas pela história oficial do regime. Por meio das obras do escritor investiga-se, ainda, como a sociedade participou da perseguição aos homossexuais, compactuando com o valores pregados pelo regime, configurando uma conjuntura de estigmatização e perseguição. Na relação entre Literatura e História, valemos das obras literárias como importante fonte de investigação, uma vez que a Literatura é uma importante ferramenta para acessar o passado que o escritor viveu, pois o texto literário dá pistas sobre o horizonte e expectativas de uma época, representações e significados. Soma-se a isso a análise de relatos autobiográficos, numa complexa relação entre História e Memória, com o objetivo de identificar nas lembranças do escritor aspectos cotidianos da vida, a vivência, sentimentos, medos e sonhos que envolvem a constituição da identidade do sujeito, como se situa dentro do contexto estabelecido, sua relação com o regime e sociedade que o circunda, configurando, assim, uma certa forma de contar a História, emergindo por meio da escrita outra dimensão dos acontecimentos.
Palavras-chave: Reinaldo Arenas, Literatura, História.

Compromisso de memória e realismo afetivo em Antes que Anoiteça, de Reinaldo Arenas

José Veranildo Lopes da Costa Junior (UFCG)
Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (POSLE/UFCG).
Graduação em Letras – Língua Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
E-mail: jveranildo@hotmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)
Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (POSLE/UFCG)
Doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
Pós-doutorado na Universidade Paris 8 – França
jsmariz22@hotmail.com

Resumo: Cuba é um lugar que suscita, algumas vezes, interesses e sentimentos antagônicos, como o de repúdio ou de fascínio ao sistema de governo e de organização da vida coletiva em um mundo majoritariamente capitalista. No contexto da literatura hispano-americana, partilhamos com o pensamento de Klinger (2007) no que diz respeito às escritas em primeira pessoa, enquanto prática recorrente no continente. Nesse sentido, temos como objetivo apresentar uma leitura de Antes que anoiteça (2007), autobiografia do escritor cubano Reinaldo Arenas, cujas discussões se fundamentam no viés da memória e do realismo afetivo, como eixos centrais da análise. Esta leitura está ancorada nos estudos de Ricoeur (2007), para quem o compromisso com a memória e com o passado é um dever das sociedades contemporâneas, como um importante canal de resistência social contra o esquecimento. Como resultado, identificamos que existe nas escritas em primeira pessoa, um movimento de retorno do real através das experiências individuais narradas, como no caso da autobiografia de Reinaldo Arenas, que narra os momentos de perseguição de um intelectual assumidamente gay, por suas posições ideológicas e políticas que contrariavam o sistema comunista. Nessa perspectiva, apoiamo-nos nas reflexões de Schollhammer (2012) sobre o realismo afetivo como uma aproximação da realidade que vai além da representação, para perceber as características do realismo afetivo na obra analisada. Ademais, mobilizamos ponderações sobre a memória, sob o olhar de Assmann (2011) e de Huyssen (2014); e, em estudos sobre realismo, de Foster (2013), nas discussões sobre a ilha cubana de Gott (2006), dentre outras contribuições e estudos.
Palavras-chave: Reinaldo Arenas. Autobiografia. Memória.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 12 - ARTE E CULTURA DA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Simone Rocha de Abreu (PROLAM/USP; UNILA), Iara Machado (PROLAM/USP) e Adriana Gianvecchio (FAU/USP).

Este seminário pretende reunir visões contemporâneas sobre Arte e Cultura da América Latina, dando ênfase a enunciados comuns e diálogos entre as diversas produções artísticas e culturais que incidem no território cultural do continente latinoamericano.
Sub-temas
Novas propostas museais.
Práticas artísticas coletivas e experiências comunitárias.
Culturas de resistência
Mitos fundadores
Arte e política
Tecnologias e arte

Sessão 1

A américa latina existe! Notas para pensar a decolonialidade e a desobediência docente em artes visuais

Eduardo Junio Santos Moura
FaE-UFMG e Unimontes

ISBN 978-85-7205-160-6

eduardomourarte@yahoo.com.br

Resumo: Nesse trabalho, apresento discussão resultante de pesquisa teórica realizada na disciplina Seminário de Arte Contemporânea na América Latina cursada no contexto do Doutorado Latino-americano em Educação da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Problematizo a Educação em Artes Visuais com foco na formação inicial docente nesse campo no contexto da América Latina, com vistas a analisar os elementos que constituem os processos formativos dos professores e que (im)possibilitam a desobediência docente em Artes Visuais na perspectiva decolonial. No recorte que trago nessa discussão, construo uma cartografia que se aporta em produções das Artes Visuais da América Latina de artistas como: Joaquín Torres Garcia, Oswaldo Guayasamín, Cândido Portinari, Daniel Britanny Chavez, Líbia Posada, Sebastião Salgado, Pedro Lasch, Adriana Varejão, Joaquín Sanchez, Daniela Ortiz, Voluspa Jarpa, Sandra Ramos, Maria Teresa Ponce e *Colectivo Mujeres Creando;* que se pautam em temáticas decoloniais. A narrativa corrobora a perspectiva de Boaventura de Souza Santos de pensar desde uma *epistemologia del sur*. Nessa direção, busco, no pensamento de autores/teóricos latino-americanos como: Darcy Ribeiro, Paulo Freire, Ana Mae Barbosa, Aníbal Quijano, Walter Mignolo, Arturo Escobar, Maria Lugones, Santiago Castro-Gomez, Catherine Walsh, dentre outros; aporte para aprofundar os sentidos da existência da América Latina na contemporaneidade, ensaiando notas que refletem aspectos que considero feridas/heranças coloniais para pensar a decolonialidade e a desobediência docente em Artes Visuais.
Palavras-chave: América Latina; Artes Visuais; Decolonialidade.

Arte e Estética descolonial na América Latina: Bolívia, Equador, Chile

Iara Machado
Doutora pelo PROLAM - USP
machadoiara@yahoo.com.br

Resumo: Nesta comunicação pretende-se demonstrar algumas práticas artísticas pesquisadas na Bolívia, Equador e Chile, que têm como objetivo a construção de uma cultura comunitária a partir da busca de uma experiência comum, na qual não só está implícito percorrer um caminho pela própria história e memória, senão que

ISBN 978-85-7205-160-6
é a memória e a história que possibilitam um novo caminho de descolonização do ser, do saber e da natureza através da arte, produzindo, assim, uma estética que reflete e afirma regimes históricos específicos de pensamento, presentes na base mesma das culturas dos produtores destas práticas.
Palavras-chave: arte , estética , descolonização

Arte e coletividade: leituras acerca da identidade cultural

Ana Carolina Rodrigues
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina-PROLAM/USP
rodrigues.carmim@gmail.com

Resumo: O presente trabalho se pauta no estudo de experiências, ações e obras de artistas e coletivos de artistas sul-americanos que atuam de forma independente e que propõem leituras acerca da identidade cultural de sua região. Além das experiências dos produtores, pretende-se observar as propostas de mediação e a interação de pessoas externas aos coletivos na composição dos trabalhos e atividades, considerando que o tema da identidade cultural refere-se a uma coletividade. Em princípio, serão observadas as experiências do coletivo MapaTeatro, com sede em Bogotá, e do espaço Lugar a Dudas, que atua com exibições cinematográficas e incentivos a produções audiovisuais em Cali, Colômbia. Pretende-se investigar o significado do termo "independente" para estes grupos, e discutir as possibilidades e limites de autonomia no mundo globalizado; observar a maneira como as obras procuram expor as realidades locais e analisar o que há de semelhante e distinto entre os artistas de diferentes regiões; observar como se articulam os contatos e redes entre grupos e as possíveis influências sobre a reflexão e produção artística dos envolvidos; investigar as propostas de contato e as experiências do público diante das ações e trabalhos desenvolvidos. A metodologia consistirá em: 1) investigação teórica sobre os temas relacionados à pesquisa, tais como: a coletividade na produção artística, a identidade cultural e a socialização da arte; 2) realização de trabalhos de campo na perspectiva da observação participante, a partir de visita aos espaços, entrevistas e conversas informais com propositores e, se possível, com participantes; 3) pesquisa netnográfica, observando materiais

ISBN 978-85-7205-160-6

publicados na rede que contribuam para traçar o perfil do trabalho e dos artistas envolvidos. Espera-se, com o desenvolvimento do trabalho, contribuir para o conhecimento e visualidade de práticas e processos independentes e comunitários em arte e cultura e para a articulação de diferentes interpretações e projeções acerca das identidades culturais.

Palavras-chave: arte contemporânea, identidade cultural, coletividade.

Museus e paradigmas museológicos em contextos pós-coloniais latino-americanos

Walmir Pereira
UNISINOS
walmirspereira@gmail.com

Resumo: A comunicação constitui um movimento lógico interpretativo que investe numa mirada critica interessada em articular os approaches e problemáticas culturais contemporâneas com a perspectiva da Nova Museologia em/com contextos pós coloniais no espaço social e geográfico da América Latina. Assim, a empreitada indicada consiste na evidenciação de práticas museográficas, artísticas, educativas, e estratégias museais, concebidas no plano discursivo e em termos de participação social, capazes de desvelar e questionar as construções museais tradicionais e a consequente exploração dos limites do paradigma eurocêntrico, moderno e colonial dos museus - instituições de memória e patrimônio - e suas tecnicalidades comunicacionais contemporâneas.

Palavras-chaves: Nova Museologia, Contextos Pós-Coloniais.

Um cinema para a América Latina: Glauber Rocha, Tomás Gutiérrez Alea, Fernando Solanas e a construção de um projeto político-cultural latino-americano

Wagner Pinheiro Pereira
Professor Doutor Adjunto de História da América Instituto de História
Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: wagnerpphistory@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: A presente comunicação tem como proposta construir uma história conectada do *Nuevo Cine Latinoamericano* pelo prisma do projeto político-cultural para o cinema construído pelo cineasta brasileiro Glauber Rocha, pelo cubano Tomás Gutiérrez Alea e pelo argentino Fernando Solanas, que tiveram como corolário os filmes *Terra em Transe* (1967), *Memorias del Subdesarrollo* (1968) e *La hora de los Hornos* (1968). Dentre os objetivos, pretende-se abordar como estes cineastas construíram um projeto cinematográfico integrado para a América Latina, tendo como preocupações pensar as questões políticas, sociais, econômicas e culturais que perpassavam os povos latino-americanos. Deste modo, serão apresentados os manifestos cinematográficos destes cineastas que foram, antes mesmo de um tratado para o cinema, uma reflexão e um chamado para a vida cultural da América Latina. Por outro lado, a análise das obras cinematográficas elencadas irá apontar os aspectos representativos em termos identitários e político-sociais que foram comuns a estas, exemplificando a noção de um projeto de integração latino-americana. Ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos que foram apresentados pelo historiador Marc Ferro na década de 1970 (*Cinema e História*), a relação cinema e história será trabalhada, buscando as perspectivas da historiadora Michèle Lagny (*"O cinema como fonte de História"*) e do sociólogo Pierre Sorlin (*Sociologia del Cine*), trabalhando com a noção de uma História Conectada, de acordo com as reflexões do historiador Sanjay Subrahmanyam em *Connected Histories: Notes Towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia. e*m suma, a comunicação apresentará as principais questões político-culturais que serviram de eixo para a integração latino-americana dentro deste projeto cinematográfico, mostrando, a partir de uma História Conectada, a América Latina como um todo em termos de identidade e representações.

Palavras-chave: América Latina; *Nuevo Cine Latinoamericano*; Terra em Transe; *Memórias del Subdesarrollo; La Hora de los Hornos.*

Suspensões do tempo: O super8 no Brasil e México na década de 1970

Marina da Costa Campos
Doutoranda pelo Programa em Meios e Processos Audiovisuais – ECA/USP
marina.dacosta@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: Esta exposição tem o intuito de apresentar a pesquisa de doutorado iniciada neste ano de 2016, cujo tema direciona-se para as aproximações entre a produção superoitista do Brasil e do México na década de 1970, a partir da articulação entre pesquisa histórica e análise fílmica de três curtas-metragens de cada país. A princípio, do Brasil serão investigados: *Exposed* (Edgard Navarro, 1978), *Funeral para uma década de brancas nuvens* (Geneton Moraes Neto, 1979) e *Sentença de Deus* (Ivan Cardoso, 1972). Do México, serão analisados: *La segunda primera matriz* (Alfredo Gurrola, 1972), *Mi casa de altos techos* (David Celestinos, 1970) e *Ah, verdá?* (Sergio García, 1973). Levando em consideração os diferentes processos históricos e a singularidade e complexidade do movimento superoitista de cada território, é possível identificar traços que aproximam essas produções: a opção pelo experimental como discurso, a ironia e metáfora como forma crítica e a reflexão sobre a cultura, a sociedade e o cinema. Os filmes aqui escolhidos abordam direta ou indiretamente, as reverberações da década de 1960, em especial o ano de 1968: a implementação do Ato Institucional nº5, AI-5, no Brasil, o massacre de estudantes na Plaza Tlatelolco no México e as manifestações do movimento estudantil na França. A partir desta perspectiva, pretende-se pensar como a produção em super8 nesses dois países caracteriza-se como um regime de representação que tenciona as contradições sociais, culturais e políticas de sua época. As hipóteses trabalhadas neste projeto são as seguintes: tanto no México como no Brasil, o super8 atua também como um registro de visualidade histórica de uma suspensão do tempo presente e que esta visualidade está intimamente ligada à própria inscrição da experiência de feitura do filme.
Palavras-chave: Super8; Brasil; México

O ápice e a diluição da videoarte: A mudança de foco em festivais de vídeo na América Latina

Renata Cristina de Oliveira Maia Zago
Mestre e Doutora em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas.
Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora.
renatamaiazago@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Thamara Venâncio de Almeida
Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora.
thamaravenancio@live.com

Resumo: Experimentações artísticas utilizando o suporte vídeo têm início na América Latina a partir da década de 1970, em países como Brasil, Argentina, Porto Rico, México, Chile, Colômbia e Peru. Devido ao crescimento nas produções de videoarte e a falta de espaços para exposições, a partir dos anos 1980, vimos surgir mostras e festivais para dar espaço e legitimar esse novo campo da arte. A construção de circuitos próprios para dar voz a esse novo modo de criação foi crucial para a autonomia da videoarte, a qual contou com um grupo distinto de críticos e curadores a favor dessa nova linguagem. Dessa forma, nossa proposta no estudo a ser apresentado é trabalhar com os principais festivais e mostras que foram criados na década de 1980 e 1990, a fim de apontar a dissolução da videoarte em alguns desses eventos e o desaparecimento de outros festivais que se dedicavam exclusivamente ao vídeo, no momento em que, com o surgimento de novas tecnologias digitais, esses espaços se abrem a outras mídias eletrônicas. Elegemos aqui as principais mostras para indicar essa mudança de foco da videoarte para outras artes eletrônicas. O *Festival Videobrasil*, que acontece desde 1983, foi um dos primeiros espaços que foi criado para exibir, legitimar e discutir a produção em vídeo. Em 1994, em sua décima edição, ele incorpora a expressão "arte eletrônica" ao nome do evento. No Chile, a primeira *Bienal de Video Arte* acontece em 1993, e permanece com esse nome apenas até a segunda edição, em 1995. Rapidamente modifica o nome para *Bienal de Video y Artes Electrónicas* em 1997, retirando também o foco apenas no vídeo. A exemplo de festivais importantes que desapareceram ao longo da década de 1990, está o *Festival Franco-Latino-Americano de Vídeo Arte*, que aconteceu pela última vez em 1996.
Palavras-Chave: América Latina. Videoarte. Festivais

Sessão 2

ISBN 978-85-7205-160-6

Uma aventura moderna na América do Sul: arte e cultura no contexto da Guerra Fria

Marcos Mantoan
Bacharel em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Especialização em Marketing para Altos Executivos na Universidade Federal do Rio de Janeiro
Especialização em Gestão da Comunicação nas Organizações na Escola de Comunicações e Artes da USP; Especialização em Comunicação Empresarial na Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro. Pós-Graduação Latu Sensu em Gestão da Comunicação nas Organizações na Escola de Comunicações e Artes da USP Mestre em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo; Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Artes Visuais na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
mjmantoan@gmail.com

Resumo: Ao final da II Guerra Mundial, a América Latina encontra-se no centro de disputas, estratégias e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética. Os discursos culturais e, especialmente a arte são colocados no campo de embate entre as duas potências. As tendências figurativas e abstratas são marcadas pelas representações políticas nesse período: de um lado, o realismo social é visto como arte orientada à comunidade, à propaganda e à manipulação dos regimes autoritários (o Nazismo e o Socialismo); do outro, a arte moderna representada pelas vertentes abstratas, vista como sinal da modernidade, do progresso, da liberdade e da individualidade. A presente comunicação tem como objetivo principal discutir a divulgação da arte moderna na América do Sul a partir das ações organizadas por Nelson Rockfeller, então presidente do Museu de Arte Moderna de Nova York, e por León Dégand, crítico de arte francês, responsável pela organização das primeiras exposições dedicadas à arte abstrata no Brasil e na Argentina. Ressalta-se que Brasil e Argentina apresentam-se como peças-chaves na política internacional organizada pelos Estados Unidos e, simultaneamente, apresentam elites que anseiam por sua inserção no capitalismo internacional. As aspirações de mecenato desta elite latino-americana, vistas aqui no Brasil, pelo papel desempenhado de Yolanda Penteado, Francisco Matarazzo Sobrinho, Francisco Assis Chateaubriand e muitos outros, são

ISBN 978-85-7205-160-6
apontadas e mostram as relações entre política, arte, cultura e economia no contexto da Guerra Fria. Sob essa perspectiva, abordam-se as convicções das elites latino-americanas na recepção da abstração e suas preocupações com os movimentos de esquerda que emergem na América Latina. No jogo de forças político-econômicas, a arte é convocada para agregar-se na luta contra o "vírus comunista". Para além destas ações, as suas repercussões no ambiente cultural, evocadas em especial na institucionalização da arte moderna, resultam na criação de museus dedicados ao moderno.
Palavras-chaves: arte moderna; Guerra Fria; política internacional

Contrastes entre a pintura mural de Candido Portinari e o muralismo mexicano

João Henrique Zanelatto
Doutor em História pela PUCRS
Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico e do Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense.
jhz@unesc.net

Tiago da Silva Coelho
Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Professor do Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense
Professor do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Araranguá.
tiagocoelho@unesc.net

Resumo: O muralismo mexicano foi, durante muitos anos, o movimento artístico americano com maior visibilidade internacional, inspirando inúmeros movimentos em diversos países da América e de outros continentes. Talvez o muralista que mais tenha recebido atenção internacional fora Diego Rivera, que somado a David Alfaros Siqueiros e José Clemente Orozco, foram os principais representantes do movimento no México do início do século XX. No Brasil muitos pintores creditaram grande influência nos seus trabalhos aos pintores mexicanos. Ocorre que na pesquisa acadêmica sobre outro pintor muralista, Candido Portinari, foram encontradas muitas negações à influência dos mexicanos, dizendo tratar-se de inspirações em comum. A presente pesquisa, mais do que afirmar ou negar tal influência, visa relacionar e contextualizar a importância do muralismo mexicano

ISBN 978-85-7205-160-6
como movimento artístico latino-americano de caráter sociopolítico. Foram analisados inúmeros trabalhos de críticos de arte e intelectuais da área, assim como as características do muralismo mexicano e brasileiro, de modo a relacioná-los e possibilitar também a análise do realismo socialista como inspiração para ambos os movimentos muralistas. A ênfase desta pesquisa se deu na dupla percepção conhecimento técnico e mensagem, reafirmado pelos intelectuais pesquisados. Observou-se que ambos os movimentos dão grande importância à mensagem, excessivamente política com finalidade de subversão social, porém sem menosprezo da técnica. Podemos perceber no decorrer da pesquisa que a ênfase dada à mensagem pelo muralismo, seja mexicano ou brasileiro, tem o intuito de trazer para o diálogo elementos sociais importantes, muitas vezes relacionados aos ideiais do realismo socialista, entretanto há em torno destas mensagens, diferenças.
Palavras-chave: Muralismo, México, Candido Portinari

O sentido da (re)valorização: o lugar do índio na arte e na narrativa nacional do México pós-revolucionário

Lucas da Costa Maciel
PGEHA-MAC/USP
PDR-DCSH/UAM-X
lucas.maciel@usp.br

Resumo: Já se tornou um lugar comum considerar o muralismo mexicano pós-revolucionário como um momento de retomada e revalorização pelas artes das raízes indígenas que compõem o nacionalismo mestiçofílico do México. De forma geral, a tendência é reiterar o discurso de inclusão dos elementos culturais do mundo pré-colombino à arte muralista dos anos vinte e trinta como um ato de hibridação cultural que traz em seu cerne a filosofia da raça de bronze, o mestiço cultural que seria o novo parâmetro civilizacional, aquele disposto a entregar-se às questões do espírito. No entanto, a imagem do indígena que se plasma na arte mural não é insenta da visão de quem a cria e executa: os não-indígenas. O projeto indigenista do muralismo reflete, sem dúvida, a necessidade de construir uma certa identidade nacional. No entanto, esta mesma imagem, ainda que inclusiva de um passado indígena idealizado e arqueologizado é própria a negação do indígena coetâneo; um indígena combativo e participante que assumiu a bandeira da

ISBN 978-85-7205-160-6

revolução em seus projetos agrários mais horizontais e radicais, especialmente o zapatismo do Exército do Sul. Esta comunicação almeja discutir o que implica reler o muralismo mexicano à luz da virada ontológica trazida às ciências humanas pela crítica pós-colonial, pela decolonialidade latino-americana e, principalmente, pelos reclamos e demandas dos movimentos indígenas cuja luta é ainda resquício de uma questão nacional - profundamente agrária - mal resolvida. As emergências das lutas de descolonização na América Latina nos impõem o desafio constante de revisitar os parâmetros de representação da alteridade e daqueles discursos que se fundam na unicidade. Neste sentido, repensar o lugar do índio no muralismo mexicano é questionar as relações de poder que sustentam a narrativa da nação mexicana.

A presença dos mitos fundadores da Mesoamérica nos murais zapatistas

Larissa Clarete Venchiarutti
Graduada em Artes Visuais pelas Faculdades Metropolitanas Unidas
potiraira@gmail.com

Resumo: A pesquisa visa identificar a presença e influência dos mitos fundadores Mesoamericanos nos murais zapatistas. Trazendo como recorte os murais encontrados nos Caracol II Oventic e Carocol III La Garucha, situados no estado de Chiapas no México, a análise destas pinturas é realizada junto a sua conjuntura política-cultural contemporânea. São identificados símbolos míticos de diferentes culturas pré-hispánicas que se mesclam nas pinturas zapatistas junto a sua ideologia que une o anscestral e o moderno em busca de outro mundo, onde caibam todos os mundos. Expressos através de simbolos e frases dentro dos murais, os mitos fundadores se fazem presente na ideologia zapatista, que através de sua luta politica, buscam uma harmonização entre os recusos advindo da modernidade e as culturas indígenas locais que estão sendo devastadas e julgadas como obsoletas. Os zapatistas, assim, em sua maneira de pensar, falar e se expressar artisticamente retomam o hibrisdismo das cosmovisões advindas daquele território, retomando assim práticas, línguas, costumes e simbologias, pintando as cores e formas de uma luta por autonomia que resiste a um esquecimento imposto.
Palavras-chaves: Murais; Mitos Mesoamericanos; Zapatismo.

Monumentos públicos e justiça de transição para os crimes das ditaduras no Brasil e na Argentina (1964-1985)

ISBN 978-85-7205-160-6

Marcelo Mari
Professor Adjunto Universidade de Brasília

Resumo: Tanto o Brasil como a Argentina em tempos recentes ergueram monumentos para a memória dos crimes de terrorismo de estado praticados pelos governos militares na Argentina e no Brasil. O caso argentino é mais antigo e pode-se dizer que foi, senão o primeiro, um dos primeiros países da América do Sul a marcar posição contra o golpe militar e a realizar processos de condenação dos crimes da ditadura e de quem os praticou. Pode-se dizer que a justiça de transição na Argentina realizou nos últimos anos uma série de medidas muito mais efetivas do que no Brasil com relação à aplicar penas contra os criminosos dos regimes militares sul-americanos. Se a princípio o justiçamento argentino foi mais efetivo do que o brasileiro, o mesmo pode se observar nos monumentos feitos na Argentina desde os anos de 1980 e os monumentos tardios e recentes no Brasil. Essa pesquisa pretende entender como a comparação entre a situação no Brasil e Na Argentina capacita-nos a entender da melhor a maneira como a arte produziu discursos ora consistentes sobre o capitalismo de última década no Brasil, ora apaziguou os interesses social em voga numa verdadeira conciliação de classes. Comparemos a obra de Jony Perel e com a de José Rufino ou de Ricardo Ohtake e a obra do artista argentino Jony Perel.
Palavras-chave: arte e ditadura, monumentos públicos, Brasil e Argentina.

Arte e cultura na América Latina: uma cartografia do esquecimento

Denise Trindade
Doutora em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ)
Professora de Teoria da Imagem (Unesa)
Pesquisadora em Poéticas Visuais (Unesa/Faperj)

Resumo: Esse trabalho visa reunir e analisar obras de diferentes artistas contemporâneos latino americanos verificando a importância do fotográfico e do fílmico na construção de suas poéticas visuais, as quais a partir dos anos 90, possuem como temática pessoas desaparecidas na América Latina. Propomos assim traçar um mapeamento através das obras de uma questão comum que atravessa esta parte continente, tendo em conta a importância da fotografia e do cinema na construção

ISBN 978-85-7205-160-6
de suas obras, especialmente nas relações entre estética, cultura e política. Ao conferir vida, pelo uso destes dispositivos, à imagens destinadas ao desaparecimento, como fotos de jornais, álbuns fotográficos, fotos e vídeos forenses, entre outras, percebe-se que estes acentuam a importância da memória e do esquecimento em suas produções. As protografias do colombiano Oscar Munõz, os lugares desaparecimento no Chile de Christian Kirby, "a memory art" do argentino Marcelo Brodsky, as cicatrizes da brasileira Rosangela Rennó entre outros, serão vistas em sua singularidades, identificando modos de compreensão do encontro entre arte e cultura na atualidade. O ato de se apropriar e refotografar fotografias e a inserção de som, luz e movimento, permite que acontecimentos passados se tornem presentes, resistindo ao esquecimento através de imagens.Tendo como referência os estudos de DIDI-HUBERMAN (2013) sobre a sobrevivência das imagens no que estes indicam a questão da memória e do esquecimento como vitalidade para a invenção da história e os de Andreas HUYSSEN (2014), que apontam transformações no discurso da memória que se estabeleceu nos estudos políticos e culturais nos anos 1980, migrando a partir dos anos 1990 para outros contextos políticos como o dos desaparecidos na América Latina, verifica-se a necessidade de um olhar mais cuidadoso sobre as artes visuais latino americanas que, ao evidenciarem através de imagens figuras desaparecidas, tornam-se importantes para aproximarmo-nos de um pensamento estético e político na contemporaneidade.
Palavras-chave: arte, memória, desaparecidos.

A história da fotografia da América Latina entre a barbárie e o humanismo

Erika Zerwes
Doutora em História pelo IFCH-UNICAMP. Pós-Doutoranda, MAC-USP bolsista FAPESP
erikazerwes@gmail.com

Resumo: Esta apresentação propõe a análise dos fotógrafos, imagens e textos escolhidos para compor o livro *Canto a la realidad: fotografia latinoamericana 1860-1993*, de autoria da curadora alemã Erika Billeter, com a intenção de discutir alguns aspectos dos discursos sobre a fotografia – e a história da fotografia – documental Latino Americana lá presentes. O livro é um desdobramento da exposição *Fotografie*

ISBN 978-85-7205-160-6

***Lateinamerika*, realizada no Kunsthaus de Zurique em 1981. Com curadoria de Billeter, esta exposição, da qual o livro tratado é um resultado direto, é tida pela crítica como a primeira exposição de fotografia latino-americana realizada na Europa. Para a preparação do livro, Billeter esteve no Brasil, assim como em outros países do subcontinente, visitando diversos fotógrafos e colecionadores. *Canto a la realidad* traz imagens e textos que nos parecem buscar construir uma historiografia da fotografia latino-americana, até então praticamente inexistente. É possível enxergar nele uma busca por pais fundadores desta fotografia, além de ser visível, subjacente à escolha dos fotógrafos e das imagens discutidos, um discurso unificador de uma produção imagética absolutamente variada, bastante calcado na noção de fotografia humanista. Neste sentido, ele difere bastante da proposta de historiografia da mesma fotografia latino-americana do século XX proposta no livro *América Latina, 1960-2013*, ele também um catálogo da exposição realizada na Foundation Cartier de Paris entre 2013-2014. Aqui, predomina a construção de uma narrativa histórica da fotografia a partir de eventos políticos e de configurações sociais. Neste caso, o discurso humanista desaparece. Pretende-se, assim, a partir de uma discussão sobre os fotógrafos, imagens e textos presentes em *Canto a la realidad*, melhor compreender uma das primeiras narrativas históricas sobre a fotografia latino-americana, de grande consequência para a cultura visual do subcontinente, mas realizada, no entanto, a partir de um olhar estrangeiro.**
Palavras-chave: História da fotografia; Fotografia latino-americana; Cultura visual.

León Ferrari e a construção da fotomontagem política na América Latina.

Edy Carlos Leite da Silva
Universidade Federal de São Paulo – EFLCH – Departamento de História da Arte – Programa de Pós-Graduação em História da Arte
edycarlosleite@yahoo.com.br

Resumo: León Ferrari foi um artista contemporâneo argentino conhecido por suas polêmicas obras que criticam o poder e a ideologia cristã ocidental. Entre seus vários trabalhos, a série *Releituras da Bíblia* é uma mostra de seu caráter questionador e autêntico, envolto em uma sociedade fiel aos costumes, às tradições e às ideologias da Igreja católica. Seu caráter provocador está justamente no encontro entre obras de arte sacras, ou imagens de homens santos, associadas a desumanas atrocidades

ISBN 978-85-7205-160-6
cometidas por famosos sistemas políticos da sociedade atual, como o nazismo. A trajetória dessa pesquisa segue o caminho histórico de sua jornada enquanto artista num país que sofreu uma das piores ditaduras da América Latina. A América Latina vivia, à época, uma situação política necessitada de uma ação brusca de artistas e intelectuais, pois o cenário era o de opressão, injustiça e morte. Desta forma, movimentos artístico-políticos foram de fundamental importância para que se criasse um discurso próprio da América Latina frente aos horrores vividos pela ditadura, traçando, assim, uma linha independente e identitária dos artistas, os quais escolhiam a obra de arte como arma política. Responsável por uma arte ácida e militante, o artista se autoexilou na capital paulista em meio à ditadura argentina. Para a construção da série em questão, Ferrari se apropria de imagens sacras e une-as a imagens díspares, criando um terceiro código, o que, propositalmente, acarreta um confronto religioso na sociedade ocidental e cristã. Sua crítica, portanto, é direcionada ao conluio entre o Estado e a Igreja. O processo formativo das obras das séries em questão é resultado de uma pesquisa do artista sobre a fotomontagem, que será tratado aqui sob o viés do artista alemão John Heartfield. A esse respeito, a teoria do filósofo Walter Benjamin servirá de apoio e sustentação do que se entende por Fotomontagem política.

Palavras-chave: História da Fotografia; Arte latino-americana; León Ferrari.

Sessão 3

Raça e identidade na pintura de história da Guerra do Paraguai

Lúcia Klück Stumpf
Doutoranda do Departamento de Antropologia Social da USP (PPGAS/USP)
Mestre em Culturas e Estudos Brasileiros pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP E-mail: luciaks@usp.br

Resumo: A Guerra do Paraguai (1864-1870), que opôs os países da chamada Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) ao Paraguai, foi o maior conflito bélico operado entre os países da América Latina. Como sabemos, as guerras são por excelência um tema da pintura de história. E nesse caso não foi diferente. O conflito que teve lugar na região do Prata gerou uma profusão de pinturas realizadas por artistas

ISBN 978-85-7205-160-6

consagrados que buscavam exaltar momentos históricos a que se deviam enaltecer. Essas pinturas se referem, em grande parte, ao modelo acadêmico europeu e quase sempre foram realizadas por encomenda de instituições oficiais. Diversos foram os pintores que representaram a Guerra do Paraguai, e a quantidade era proporcional à importância do evento na agenda dos diferentes países. Na presente comunicação discutiremos sobre o lugar reservado ao negro nas pinturas que retratam a Guerra do Paraguai em cada um dos quatro países envolvidos, trazendo à tona as diferentes realidades artísticas locais e as questões políticas que permeavam esses ambientes artísticos na segunda metade do século XIX. Para isso, nos embasaremos em materiais reunidos em recente pesquisa em arquivos e museus da região do Prata, entre os quais *Archivo Nacional, Biblioteca Nacional, Museo Histórico Nacional, Museo Mitre, Museo Nacional de Bellas Artes* na Argentina; *Archivo General de la Nacion, Biblioteca Nacional, Museu Juan Manoel Blanes, Museo Histórico Nacional* no Uruguai; *Instituto Histórico y Militar, Biblioteca Nacional, Museo Nacional de Bellas Artes* no Paraguai. A presença de negros libertos no exército brasileiro era ambígua e a sua representação pelos artistas que retrataram o conflito merece uma análise que os perceba a partir da alteridade que apresentam. Trata-se de refletir como tais representações funcionam como marcadores sociais da diferença e como são capazes de enunciar teorias raciais em voga nesse período. Por outro lado, temos a intenção de analisar o impacto deste tipo de imagens na formação dos discursos nacionais. Acreditamos que a profusão de imagens produzidas a partir dos campos de batalha e seu consequente agenciamento nos permitem realizar uma análise que pode indicar o quanto esta produção iconográfica determinou e o quanto foi determinada pelo debate racial em curso no respectivo contexto.

Construção Identitária na arte: um diálogo entre Ana Mendieta e Frida Kahlo

Débora Armelin Ferreira
Faculdades Metropolitanas Unidas. Curso Licenciatura em Artes Visuais.
deboraarmelin@hotmail.com

Resumo: A pesquisa intitulada "Construção Identitária na arte: um diálogo entre Ana Mendieta e Frida Kahlo" busca analisar criticamente a produção artística da artista cubana Ana Mendieta (1948-1985) assim como da artista mexicana Frida Kahlo

ISBN 978-85-7205-160-6
(1907-1954) dando ênfase às questões identitárias tratadas em suas obras, criando possibilidades de um paralelismo entre as duas artistas para fortalecer a compreensão da identidade. Para isso, baseia-se na fortuna crítica das artistas, Ana Mendieta e Frida Kahlo, e na leitura das obras de duas séries de Mendieta, são elas Glass on Body Imprints (1972) e Siluetas (1973-1980), e referente à Frida Kahlo opta-se por alguns de seus autorretratos.
Utiliza-se como base para a construção das discussões sobre identidade a revisão bibliográfica acerca dos conceitos de identidade cultural de teóricos como Stuart Hall (1932 - 2014), Homi Bhabha (1949) e Nestor García Canclini (1939), em que se pretende compreender a conceituação de uma identidade que se apresenta fluida, plural, permeável, fragmentada e deslocada.
Palavras-chave: construção identitária; corpo; produção artística.

Fundação Bienal de São Paulo: entre a identidade universal e latino-americana.

Simone Rocha de Abreu
Doutora pelo PROLAM - USP
Docente FMU-SP. Curso Licenciatura em Artes Visuais.
simonerochaabreu@gmail.com

Resumo: A Fundação Bienal de São Paulo é o principal evento de artes no Brasil e conta com repercussão internacional. Surgida, em 1951, já com a intenção de contar com representação dos diversos países, a Bienal trouxe desde o início uma vocação para a internacionalidade, porém aliada a esse discurso surge à busca pela identidade Latino-americana. Esta comunicação aborda o aparecimento e o desaparecimento do discurso identitário Latino-americano na postura institucional da Fundação Bienal de São Paulo, discurso esse que vai assumindo alguns aspectos no sentido de apontar a (s) especificidade (s) da expressão artística de nosso continente. Este texto se concentra nas edições XIII (1975) e XIV (1977) com especial interesse no debate que culminou com a criação da única Bienal Latino-americana em novembro de 1978.

A Presença de Artistas Latino-americanos nas Bienais do Graffiti Fine Art de São Paulo

ISBN 978-85-7205-160-6

Cleber Fernando Gomes Sociólogo
Mestrando em História da Arte Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP
Bolsista FAPESP
clebergom@hotmail.com

Resumo: A pesquisa pretende analisar a participação dos artistas latino-americanos nas três edições da Bienal Graffiti Fine Art que ocorreram na cidade de São Paulo/Brasil. As duas primeiras edições ocorreram no Museu Brasileiro da Escultura, nos anos de 2010 e 2013, respectivamente. A partir do sucesso garantido das exposições anteriores, a terceira edição aconteceu no ano de 2015 em um espaço maior, no Pavilhão das Culturas Brasileiras do Parque do Ibirapuera. Observamos que há um conteúdo diversificado de temáticas provenientes do próprio fenômeno do grafite na América Latina e no mundo, principalmente conteúdos críticos e políticos, além da própria manifestação artística através das pinturas bidimensionais e tridimensionais, juntamente com esculturas em instalações internas e externas. A diversidade das obras revela um movimento de artistas conscientes da sua contemporaneidade inserindo em seus trabalhos as sensações das experiências vivenciadas nas ruas das cidades. As bienais de grafite agregaram nos seus espaços expositor, um movimento social de artistas urbanos que transferem, em muitos casos, a própria experiência cotidiana das exclusões e discriminações vividas por eles ao exercer suas atividades nas ruas. As críticas e os protestos se entrelaçam entres cores e formas. Nesse contexto, podemos concluir que essa iniciativa, de trazer os artistas de rua para dentro dos espaços do museu, legitima a função desses indivíduos na sociedade, uma vez que suas relações sociais sempre estiveram direta e indiretamente ligadas a desafiar o poder político do Estado e o poder econômico do mercado. Esses antagonismos são essenciais para fomentar o debate e a reflexão sobre cultura erudita e cultura de massa, assim como, os resultados provenientes dessas ações.
Palavras-chave: Arte, Grafite, América Latina.

Universalismo Constructivo de Torres García e a Identidade Latino-americana

Cássia Sybille
Faculdades Metropolitanas Unidas. Curso Licenciatura em Artes Visuais.

ISBN 978-85-7205-160-6

Membro do Grupo de pesquisa em Arte e Cultura da América Latina
cassiasybille@msn.com

Resumo: Este trabalho busca rever o conceito da Arte Universal proposta por Joaquín Torres Garcia em sua proposta denominada: Universalismo Constructivo, e de que forma o Universalismo Constructivo e a Escuela del Sur contribuíram para a formação da arte moderna do Uruguai e da América Latina. Esta pesquisa se estrutura a partir de material bibliográfico sobre Torres García, como: livros, catálogos, artigos de jornais ou revistas e a partir de três escritos de autoria do próprio artista, sendo o Livro Estructura (1974), o Manifesto da Escuela del Sur (1935) e o Livro Universalismo Constructivo (1944). A pesquisa também se fará através da análise de algumas obras plásticas deste artista. Torres García produziu inúmeras pinturas, esculturas, centenas de escritos, e desenvolveu uma proposta que almejava criar uma arte inédita para a América, uma arte inspirada na arte e cultura pré-colombianas. Para difundir sua doutrina fundou uma escola e sinalizou ao mundo a importância da América do Sul, através da arte.
Palavras-chave: Joaquín Torres García; Universalismo Constructivo; Escuela Del Sur; Identidade Latino-americana.

Livro de artista e o universo das palavras: Mira Schendel e Torres García

Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini
Doutora em Artes pelo Instituto de Artes - UNESP
prnannini@uol.com.br

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa de doutorado *Palavras e imagens: possíveis diálogos no universo do livro de artista* (2016), que tinha como objetivo realizar entrelaçamentos entre palavra e imagem, usando como fio condutor dessas reflexões a produção de Livros de Artista.O Livro de Artista tem relação direta com a visualidade. A contemporaneidade é marcada por uma grande proliferação de imagens no cotidiano, por isso a importância do olhar crítico em relação à visualidade. Assunto relevante, uma vez que pensa sobre a imagem e sua relação com o verbal, levantando questões tão contemporâneas como o excesso de imagens que recebemos das mídias.Nesse artigo tenho como objetivo traçar relações entre a

ISBN 978-85-7205-160-6
produção artística de Mira Schendel e Joaquín Torres García, demonstrando como ocorre o processo de exploração da palavra e da imagem em suas obras, pensando nesses diálogos a partir da produção de Livros de Artista. Começo traçando algumas linhas acerca da conceituação teórica, com base em Carrión, Júlio Plaza e Paulo Silveira. Realizo um levantamento sobre experimentações visuais e materialidades, finalizando com os diálogos entre os artistas. Mira Schendel pesquisou de diversas maneiras a disposição das letras no espaço, explorando a visualidade de seu suporte. Trabalhou sua obra centrada na linguagem como materialidade e pensou a palavra como algo verbalmente inteligível, transformando-a em imagem visível. Realizo um recorte em obras diretamente relacionada com o uso das palavras, finalizando com *Cadernos*. Torres García, artista com uma trajetória que vai muito além das produções artísticas, dedicando-se à pesquisa teórica e reflexões. A partir da leitura de seus livros *Manuscritos*, onde palavras, imagens e grafismos representam uma só linguagem, busco pontos de encontro com a obra de Schendel. Podemos considerar seus *Manuscritos* como verdadeiros Livros de Artista, obras pensadas com um completo domínio de sua materialidade, técnica e conceito.
Palavras-chave: palavra, imagem, livro de artista

Sessão 4

Yrupa Purahéi – Canções às margens do rio: memória, identidade e música nas regiões de fronteira do Paraguai, com o Brasil e a Argentina

Romy Angélica Maria Martínez Garay
Mestranda pelo PROLAM USP
E-mail: romymartinez.musica@gmail.com

Resumo: A música como representação cultural traduz um processo histórico, social e econômico que diz muito sobre os seres humanos que habitaram e habitam a larga faixa de terra que abrange o Paraguai, região centro-oeste e sudeste do Brasil, e a região nordeste da Argentina. Este projeto de pesquisa pretende analisar seis canções - duas de cada país e de um compositor representativo de Asunción, do estado Mato Grosso do Sul e ainda um da província de Misiones - a fim de distinguir o legado cultural comum que permanece na memória e na identidade dos

ISBN 978-85-7205-160-6

mencionados países, principalmente nestas regiões de fronteira. O guarani é observado nas letras e nas temáticas das canções em diferentes formas: poesias completas em guarani, bilíngues (guarani-espanhol), ou espanhol ou português com termos em guarani inseridos nas canções. Através da tradução, transcrição musical e análise comparativa serão apontados elementos socioculturais, históricos e musicais que assemelham as canções entre si. Neste contexto, o idioma guarani é reivindicado como símbolo de uma identidade não somente paraguaia, mas regional com a Argentina e o Brasil, contribuindo para a integração cultural aproximando as três nações latinoamericanas.
Palavras-chave: música - identidade – fronteira

Pensar a Música Sertaneja desde a América Latina

Christina Fuscaldo de Souza Melo
Doutorado em Letras – Literatura, Cultura e Contemporaneidade
Pontifícia Universidade Cato´lica do Rio de Janeiro
christinafuscaldo@yahoo.com.br

Resumo: A música sertaneja, que hoje lidera o mercado de venda de discos no Brasil, é tão brasileira quanto o samba, a bossa nova, o forró e o rock. Para alcançar a fórmula desse sucesso, foi preciso, na década de 1950, que a canção caipira incorporasse o bolero mexicano, a guarânia paraguaia, o chamamé argentino e até o country americano. O sucesso que ecoou no país depois da explosão de duplas como Chitãozinho & Xororó e Leandro & Leonardo é a consequência de um processo que vinha se desenrolando há muitas décadas, de relação do Brasil com seus países vizinhos. Porém os artistas daqui e de lá pouco dialogam. A partir dos livros "Pensar la música desde América Latina" (Juan Pablo González Rodríguez), que debate o mercado latino-americano, e "Cowboys do Asfalto" (Gustavo Alonso), sobre a história dos gêneros brasileiros, este trabalho se propõe a pensar essa relação que não ultrapassa as fronteiras da influência.
Palavras chave: América Latina; Música Sertaneja; Cultura popular

Revolución Brillo: O desbunde a as vozes das minorias sexuais latino-americanas

Haroldo André Garcia de Oliveira

ISBN 978-85-7205-160-6

Mestre em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-RIO, com período sanduíche na Universidad Nacional de Rosario (Argentina).
handregarcia@hotmail.com

Resumo: Considerando a afirmação de Silviano Santiago em *O cosmopolitismo do pobre – crítica literária e crítica cultural* (2004) - que se propõe descobrir em que ano e circunstâncias históricas começa o "fim do século XX na América Latina, e particularmente, no Brasil" (c.f. Santiago) -, compreendemos o período entre os anos de 1979 a 1981, denominado desbunde brasileiro, como o momento de transição do século XX. Tal período, é assinalado por profundas transformações sócio-culturais e políticas, tanto no Brasil como na América Latina, tornando-se um momento propício para o surgimento de artistas e companhias artísticas que comprometem-se em constestar às instituições através da ousadia e do escracho. Neste sentido, trabalhos como o dos *Dzi Croquettes* (Brasil), de Pedro Lemebel e seu coletivo artístico *Las Yeguas del Apocalipsis* (Chile) e a *prosa plebeya* de Néstor Perlongher (Argentina) configuram um movimento de resistência artística diante da repressão imposta pela estado de exceção que acometeu a América Latina até a primeira metade dos anos 1980. Este trabalho tem como objetivo geral investigar a cultura de resistência produzida por tais artistas e e seus reflexos no cenário político-cultural contemporâneo latino-americano. Buscamos identificar os momentos de elaboração e afirmação do conceito de corpo militante e analisar suas principais características nos artistas citados. O resultado deste estudo assinala a abertura para a reflexão sobre o processo de redemocratização da América Latina e da início da construção de políticas sociais de reconhecimento das minorias sexuais, a fim de promover a visibilidade das múltiplas possibilidades de exercício das sexualidades humana e identidades de gênero.
Palavras-chave: arte- desbunde- resistência

Las habladurías del mundo no pueden atraparnos: a estética de *Artaud* como elemento de compreensão histórico-social da Argentina (1966-1973)

Karin Helena Antunes de Moraes

ISBN 978-85-7205-160-6

Mestranda do PPG – IELA (Programa Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos) - UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)
Bolsista UNILA

Resumo: O objeto deste trabalho é o disco *Artaud* de Luis Alberto Spinetta, lançado no ano de 1973, um ano chave para a compreensão da política e da cultura recente da Argentina. A vitória de Héctor Cámpora nas eleições, o retorno e logo, presidência de Juan Domingo Perón, levaram a população a acreditar que a repressão e o cerceamento praticado pela autodenominada Revolução Argentina (1966-1973) faziam parte do passado. No campo sociocultural, eram tempos de efervescência e vanguardas artísticas, de modificações comportamentais e de fortalecimento da música jovem. O rock cantado em espanhol, um recém-chegado ao país, era visto com grande desconfiança tanto pelos setores conservadores quanto pelos mais progressistas. Deste modo, este trabalho busca evidenciar o papel do disco *Artaud* de Luis Alberto Spinetta, e mais especificamente, as convergências entre a proposta estética de sua capa disforme – com pontas que excedem os limites da quadratura habitual dos invólucros de discos – com o inconstante cenário político e a recusa da sociedade local em aceitar o rock como um elemento de sua cultura. Através da análise do discurso, demonstrarei as confluências entre o contexto histórico e o disco, considerando-o como um elemento inserido dentro desta sociedade e não como algo isolado ou que apenas reflete suas mudanças.
Palavras-chave: rock; sociocultura; política

Un esbozo para una sociología del teatro argentino

Nicholas Rauschenberg
Universidade de Buenos Aires, CONICET

Resumo: Buscaremos abordar el teatro argentino – específicamente en Buenos Aires – como construcción colectiva a partir de algunos paradigmas teóricos contemporáneos. La práctica teatral en la ciudad de Buenos Aires está constituida de muchos subcampos, para usar la terminología de Pierre Bourdieu. De ningún modo es un campo unificado, sobre todo si tenemos en cuenta la diversidad del público teatral. Hay teatros oficiales vinculados a las distintas esferas de gobierno

ISBN 978-85-7205-160-6

(ciudad, provincia y Nación); hay teatros comerciales; y hay teatros independientes de distintos niveles y posibilidades. La formación teatral es también heterogénea. Por un lado escuelas públicas como la UNA (Universidad Nacional de las Artes) o la EMAD (Escuela Metropolitana de Artes Dramáticas); y por otro, centenares de escuelas privadas que ofrecen y disputan lenguajes escénicos y metodologías de actuación. Buscaremos en esta ponencia analizar dos casos que consideramos representativos de la construcción – y complejización – del campo del teatro independiente porteño en la actualidad. Primero, nos ocuparemos de la escuela de Raul Serrano (más cercano a Stanislavski) para discutir la composición actoral desde la fisura dramática del personaje a partir de una crítica dialéctica del texto teatral. Además de formar muchos actores del teatro independiente, esta tradición ha servido también a actores vinculados al teatro comercial y oficial. En seguida, nos ocuparemos de la estética compositiva paródico-narradora de Ricardo Bartís y su escuela, es Sportivo Teatral (más cercano al Brecht). Esta tradición abastece distintos grupos de vanguardia y de ella se han creado otras tendencias compositivas que disputan el campo del teatro independiente. ¿Cómo ambas tendencias se ven enfrentadas en la formación de actores? ¿Cuáles son los aspectos estéticos definitivos que las lleva a polarizar, de algún modo, la formación actoral en el complejo campo teatral de Buenos Aires?

Escritos Sobre Dirección. Apuntes De Mujeres

Clara Angélica Contreras Camacho
Doutoranda na Universidade Federal de Uberlândia
claraangelicac@gmail.com

Resumo: La dirección teatral tal como se ha estudiado históricamente ha sido un lugar ejercido prioritariamente por hombres, por ello dentro de la pesquisa sobre la formación profesional de directores de teatro en América Latina, surge un capítulo dedicado a la experiencia de 6 directoras de teatro en Colombia, que se han destacado por defender una postura estética y una propuesta de vida. La narración de cada una de ellas permite visibilizar una forma de ser directora. Cada una de ellas desde su época, desde los intereses que la atraviesa reflexiona sobre su lugar en el contexto colombiano como directora. A partir de sus experiencias se pretende

ISBN 978-85-7205-160-6
reconocer la especificidad de cada práctica, pasando por elementos heredados del Arte Dramático, del teatro ritual hispanoamericano hasta exploraciones enmarcadas dentro del performance. Este recorrido narrativo desde la experiencia de la práctica de la dirección teatral se inicia con Beatriz Camargo fundadora y directora del grupo Itinerante del sol que tiene con más de 40 años de trabajo ininterrumpido en el teatro; Carolina Vivas fundadora, directora y reconocida dramaturga del grupo Umbral Teatro con más de 30 años de experiencia teatral; Heidi Abderhalden fundadora y directora del grupo Mapa Teatro, también más de 30 años de experiencia; Mónica Camacho fundadora, directora y actriz del grupo Tecal, su experiencia ha sido principalmente en el teatro de calle, 30 años de trabajo teatral; Katalina Moskowictz directora egresada de la ASAB fundadora y directora del grupo La Nava de Ockham se perfila como una de las grandes representaciones de la capital; por último y no menos importante encontramos a Carolina Mejía una de las jóvenes directoras, dramaturga otra gran promesa egresada de la ASAB, la única facultad publica que forma directores de teatro en Colombia.
Palavras-chave: Experiencia, teatro, Dirección.

Proposta de formação teatral desde o espaço público das cidades latino-americanas

María Fernanda Sarmiento Bonilla
Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – PPGAC, da Universidade Federal da Bahia – UFBA.
sarmibon@yahoo.com.mx

Resumo: Este trabalho analisa os espaços públicos das cidades da América Latina como salas de aula para a formação teatral, onde atrizes e atores tenha a oportunidade de aprontar suas ferramentas e treinar a relação com o espectador, que na rua, será o transeunte. O espaço público estudado é observado como; lugar que acolhe e permite a manifestação subversiva e secreta das culturas latino-americanas, como local de representações das nossas sociedades, como espaço da aprendizagem onde a relação entre quem o habita ou transita gera intercâmbios pedagógicos, intercâmbios que não se reproduzem numa atmosfera de tranquilidade, cordialidade e consenso, pois a desigualdade existente nos nossos países faz com que o espaço público seja um território da luta, da diferença e da

ISBN 978-85-7205-160-6
diversidade. A atriz entra na rua com uma atitude historicamente latino-americana: canibal. Ela não sai para contemplar, sai para que o espaço possa engoli-la e para que ela engula o espaço. A percepção do espaço público a partir dos sentidos, do corpo deve ser de absorção da ação de devorar. Mas também, como num dialogo, deve deixar que esse espaço conduza, manipule para ativar na atriz uma percepção maior dos discursos subterrâneos da latino-americana manifestados nos espaços públicos. A proposta tem o interesse de ser um processo de formação teatral desde a América Latina que albergue o que somos, e que nesse reconhecimento potencie o *ethos* do continente a favor de uma formação autônoma que não tenha que procurar pedagogias em outros cantos, senão que cria as próprias. Como profissional de teatro, sinto a necessidade de nos prepararmos como artistas mais próximos às nossas sociedades. Esse é um pressuposto necessário para as atrizes e os atores: investigar as ferramentas que detêm para executar seu ofício e testá-las com transeuntes em espaços públicos.
Palavras chaves: Formação, Teatro, América Latina.

Sessão 5

Carteles y sillas. Apologías nacionalistas en el trabajo de varios pioneros del diseño en América Latina

Juan Buitrago
Profesor Asociado
Departamento de Diseño
Universidad del Valle, Cali, Colombia
Doctorando - História, Teoría e Ensino do Design
Universidade de São Paulo
juan.buitrago@correounivalle.edu.co

Marcos Braga
Profesor Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo
bragamcb@usp.br

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: Cruzando los años cincuenta, sesenta y setenta, algunos de los intelectuales latinoamericanos del siglo XX estaban buscando los elementos esenciales que pudieran representar la imagen nacional de su sociedad. Ellos estaban claramente interesados en la reivindicación cultural como mecanismo para la protección de los imaginarios de sus territorios nacionales, al frente de los grandes cambios que significaba el proceso de modernización en sus países. La industria en crecimiento, el proceso de urbanización, complementado con el arribo de profesiones liberales y el aumento de la población en las universidades latinoamericanas, exhibe nuevos desafíos para las realidades regionales así como propone nuevos sueños para las jóvenes generaciones que, entre otras cosas, veía triunfar la Revolución en Cuba. Entre realidades, desafíos y sueños la salvaguarda de la soberanía cultural era un pilar fundamental. En este escenario, la necesidad estructural de una participación nacional en el mundo adquiría fuerza bien como símbolo de orgullo, bien como plusvalía en las mercancías para los mercados externos. Algunos escritores, artistas, arquitectos y diseñadores atendieron ese llamado. Aquellos diseñadores fueron los pioneros del ejercicio moderno del mobiliario y la gráfica en la mayoría de los países de América Latina. Simultáneamente o incorporado al ejercicio cotidiano de su profesión, una gran cantidad de ellos exploró un pretendido esencialismo en diversos tipos de expresiones culturales por aquellos años. A partir de la representación moderna de iconos populares, el rescate de elementos gráficos indígenas y precolombinos, pasando por los usos de procesos de manufactura en la artesanía rural, estos diseñadores de estas décadas configuran imágenes de orgullo nacional, que fueron al mismo tiempo la reivindicación de los ideales de la autonomía y la libertad cultural de esa América Latina de los deseos y pesadillas.
Palabras claves: Autonomía, Latinoamericanismo, Historia del Diseño,

O Painel dos Povos Indígenas de Poty para o Memorial da América Latina

Marcelo Mendes
Professor Mestre Design de Interiores FAAT
Doutorando PROLAM/USP

Resumo: Este artigo se dedica a analisar o painel dos Povos Indígenas desenvolvido pelo artista plástico curitibano Poty Lazzaroto (Napoleon Potyguara Lazzaroto) para

ISBN 978-85-7205-160-6
o Salão dos Atos do Memorial da América Latina localizado na cidade de São Paulo. O referido Painel homenageia os povos que habitavam o continente antes da chegada do europeu, com ênfase nos Astecas, Maias e Incas, bem como evoca a grandiosidade dos saberes tradicionais e o massacre sofrido por esses povos.
Palavras-chave: Arte Latino-americana, Poty Lazzaroto e Memorial da América Latina.

Narrativas sociais nas obras de Antonio Berni (Argentina, 1905-1981) e Zé Pretinho (Brasil, 1952)

Daniela Justino do Nascimento
Faculdades Metropolitanas Unidas. Curso Licenciatura em Artes Visuais.
Membro do Grupo de pesquisa em Arte e Cultura da América Latina
djustino@gmail.com

Resumo: Esta comunicação propõe uma aproximação sensível à obra de dois artistas latino-americanos figurativos Antonio Berni (1905-1981) e Zé Pretinho (1952) na intenção de enfatizar o caráter narrativo dessas produções. Para tanto, de Antonio Berni destacamos às séries de obras plásticas em que narrou diversos fatos da vida de Juanito Laguna e Ramona Montiel, personagens excluídos da sociedade de consumo que crescia no momento em que Berni criou tais obras, revelando o seu olhar atento aos subúrbios ou margens da cidade de Buenos Aires e de outras províncias argentinas. Já Zé Pretinho, artista morador de Diadema, também comenta a sociedade contemporânea a ele em suas produções que envolvem composição visual e também verbal, pela escrita agregada à obra. De autoria de Zé Pretinho destacamos as obras onde a tônica do comentário são os problemas sociais, como "Fundação Casa", ou o cenário político brasileiro como "Eduardo Cunha", "Dilma". Como metodologia de pesquisa emprega-se a revisão da fortuna artística de Berni e Zé Pretinho, dentro desta atentou-se às entrevistas onde Berni comentou os personagens criados, referente às entrevistas com Zé Pretinho essas foram realizadas pela pesquisadora.

ISBN 978-85-7205-160-6
Palavras-chave: personagem; narração; Antonio Berni; Zé Pretinho.

"*No la debemos dormir la noche sancta*": das Folias de Reis do Brasil aos Vilancicos Chilenos, uma tradição Ibero-Americana

Priscila Maria Ribeiro Buzzi.
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Email: pricabach@gmail.com

Resumo: O presente artigo é uma reflexão sobre a relação entre duas práticas musicais e também culturais, com tema central o Nascimento de Cristo segundo a tradição cristã. Tradição que se opera nos países ibero-americanos trazida pelos colonizadores, a qual buscamos entender como o Brasil e demais países da América Latina fazem uso desse tema e de formas musicais em tipos de composições distintas como o Vilancico. Esses surgiram na Espanha, na segunda metade do século XV, sendo o gênero mais importante da polifonia profana espanhola, considerado como o equivalente a *fróttola* italiana. Sua forma trata canções que alternam estribilho e estrofes (*coplas*), em que a estrofe tem duas partes: a primeira chama-se *mudanza* (movimento) e a segunda, *vuelta* (rodada), apresentam a estrutura típica *aBccaB.* A principio tratavam de diversos temas, mas aos poucos o tema da Natividade tornou-se predominante. Para tanto, utilizamos uma bibliografia de estudos latino-americanos buscando confrontar de maneira comparativa. No Brasil (PESSOA, FÉLIX, 2007), temos indícios dessa forma musical em Pastoris e Folias de Reis, já em países como Chile (GREBE,1969), ela permaneceu de maneira integral. Ambos de natureza popular, cantadas por camponeses e habitantes do meio rural. Buscamos entender essa prática musical que atravessou o Atlântico e mantêm-se durante tantos anos enraizada na latino-américa

ISBN 978-85-7205-160-6

de forma a co-existir nesses países. No Chile, mulheres camponesas acompanhadas de violão saem a cantar em frente a presépios (GREBE,1969), assim acontece também nas Folias de Reis do Brasil em que os cantadores cantam nos presépios presentes nas casas visitadas. São encontradas características comuns em ambas as práticas devocionais musicais, como o uso de tonalidade maior e terças paralelas na polifonia. Ligados a modos de organizações eclesiais como também sociais, essas carregam consigo códigos de conduta, que em suas formas musicais e poéticas ditam e enraízam gestos culturais dos países ibéricos que misturados a língua e costume americanos locais, trazem uma nova configuração de prática cultural.

Palavras-chave: Música; Vilancico; Folia de Reis;

Modos de subjetivação nas práticas de artistas da performance do México e de Cuba, em meio à desterritorialização globalizadora neoliberal

Gabriel Brito Nunes
Doutorando pelo PROLAM USP
gabrielbritonunes@gmail.com

Resumo: Este trabalho propõe uma investigação empírica, crítico-textual e histórica de práticas artísticas de performance do México e de Cuba, contemporâneas a seu investigador, para localizar ações políticas que promovem novos posicionamentos perante o modo de dominação capitalista neoliberal que destrói as relações sociais e suas formas de subjetivação. Para tanto a pesquisa deste trabalho considera, além dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais do mundo globalizado que afetam de modos particulares esses dois países, os processos de sujeição social que fabricam identidades e os processos de dessubjetivação que as transformam em capital humano de uma engrenagem de todo tipo de agenciamentos. Ao inserir também o investigador-artista no contexto acima descrito, é, portanto, intuito deste trabalho contribuir para o diálogo cultural entre o estudo acadêmico inter e transdisciplinar e as diversas instâncias do sistema das artes do território latino-americano.

Palavras-chave: performance – identidade – desterritorialização.

Livros Circulares e a Cultura do Outro

ISBN 978-85-7205-160-6

Moira Anne Bush Bastos
Graduada em Comunicação Social na PUCRS
Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP
Membro do Fórum Permanente Arte e Cultura da América Latina
Filiada a CESA – Sociedade Cientifica de estudos da Arte

Resumo: Os Povos Latino-Americanos são criativos na busca de suportes artísticos. No centro sul do Peru, as famílias tradicionais *Wanka* narram suas historias em cabaças. A casca amadeirada dos frutos secos, encontrados em todo o território latino-americano, recebe incisões realizadas com buril, fazendo surgir figuras que revelam a vida cotidiana, as paisagens, a arquitetura, as festividades daquela região ou ainda, histórias do passado indígena e confrontos com os conquistadores. Todos os membros da família podem participar de uma mesma obra. Utilizam técnicas milenares para a execução desses livros circulares, denominados *mates burilados*. Podem ser queimados a sopro com brasas de quinua, de fundo preto com preenchimento dos espaços removidos com *ichu* – uma mistura de cinzas e óleo de linhaça ou coloridos - tingidos ou pintados. A cultura é plasmada, segundo os próprios artistas, para qualquer analfabeto compreender. No entanto, quando não se tem o conhecimento da cultura do outro, uma lacuna é criada e detalhes da historia é perdida ou mal interpretada. Os livros apresentam três dimensões e narrativas para serem lidas em espiral. Há três tipos de mates burilados: os monumentais, que pertencem à coleção particular das famílias; os especiais comercializados para museus e os realizados para turistas: podem ser exportados, encontrados em feiras locais ou em centros artesanais. Junto ao homem do campo, foi um importante meio de comunicação durante a ocupação do Sendero Luminoso na região. Nesse período transmitiam as notícias da capital peruana, Lima. Muitos campesinos migraram para a cidade em busca de segurança e melhores condições de vida, mas segundo relatam, se tornaram miseráveis e vendedores ambulantes. Tornou-se um objeto de resistência. É possível conhecer alguns exemplares que estão à mostra no Pavilhão da Criatividade no Memorial da América Latina em São Paulo.

Palavras-chave: Cultura – Livros Circulares – Mates Burilados

ISBN 978-85-7205-160-6

La integración sociocultural del colectivo latino a través de la radio. Una perspectiva del fenómeno en el contexto identitario y lingüístico vasco

Irati Agirreazkuenaga Onaindia (Universidad del País Vasco) e Mayte Santos Albardia

Resumen: Conocer la realidad diaria del inmigrante desde el punto de vista de los medios y de las prácticas socioculturales que le rodean representa un objeto de estudio prioritario para un creciente número de estudiosos. A este respecto, junto con el análisis del tratamiento mediático de la inmigración (Igartua, Cheng y Múñiz, 2005), la creación de medios por y para inmigrantes requiere particular atención, en tanto que oferta comunicativa y cultural que favorece los procesos de integración y el desarrollo de identidades (Howley, 2005; Jankowski y Prehn, 2002; Matsaganis, Katz, y Ball-Rokeach, 2011). Con objeto de contribuir a la reflexión teórica actual sobre el papel integrador de la comunicación de masas desde el punto de vista de los contextos identitarios y lingüísticos particulares, este artículo ofrece resultados parciales de una investigación más amplia centrada en el desarrollo de medios para el colectivo latino en la Comunidad Autónoma Vasca (CAV). Así, además de analizar y describir la experiencia concreta de Candela radio , este trabajo revisa las dificultades que acarrea gestionar la multiculturalidad en sociedades como la vasca, de carácter poliédrico y con tradiciones, valores y culturas de gran peso y arraigo (Gershon, 1995; Zallo y Ayuso, 2009), vinculadas en buena medida al uso de una lengua propia, en este caso, del euskera.

Palabras clave: Inmigración, medios, radio, integración, cultura.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 13 - A CODIFICAÇÃO CULTURAL ORIGINÁRIA DA CIVILIZAÇÃO IBERO-AMERICANA

Coordenação: Luiz Antônio Lindo (PROLAM-LETRAS/USP)

- **Discutir o significado da importação do espanhol e do português para as terras americanas em seguida ao traslado civilizatório operado nos séculos XV-XVI;**
- **Discutir a dimensão da herança cultural incorporada nas línguas ibéricas e transmitida à América;**
- **Discutir os componentes relevantes da cultura latino-americana, particularmente os discerníveis nos principais monumentos científicos e literários de criação autóctone, desde o passado até os dias de hoje.**

A América sobre o signo civilizador de Cristo: Víctor Andrés Belaunde e o legado ibérico na transmissão do cristianismo

Ricardo Gustavo Garcia de Mello
Mestrando Prolam/USP
ricardomello@hotmail.com.br

Resumo: O pensamento de Víctor Andrés Belaunde (1883-1966) é resultado da leitura dos problemas nacionais sob a ótico da tradição cristã, em especial católica, sendo para ele a própria cultura peruana um resultado dos valores cristãos. Para

ISBN 978-85-7205-160-6

Belaunde não é o populismo de Víctor Raúl Haya de la Torre (1895-1979), nem tampouco a ideologia radical do Dr, *Amauta,* José Carlos Mariátegui (1883-1966), que mescla Bolchevismo com comunismo incaico, os aportes teóricos capazes de dar respostas ao insolidarismo vivido pela sociedade peruana, mas somente a tradição religiosa cristã, a capaz de integrar a sociedade peruana numa síntese viva e não estática. É através de alternativas cristãs e não por radicalismos ideológicos que se pode dar respostas as contradições e conflitos sociais. Para isto Belaunde começa por desfazer a *Leyenda Negra* que se construiu sobre o legado hispânico da colonização, observando como a colonização se desdobrou não só em aspectos negativos, mas sobretudo positivos como a ressureição das almas humanas na Fé de Cristo, almas estás que antes eram servidas em sacrifícios para satisfazer a vontade de "Deuses Reis". A expansão Ibérica se deu no continente americano pela conquista simultaneamente violenta e pacífica. Por isto mesmo que a obra dos colonizadores não deve ser tratada, como fazem os ideólogos marxistas e racialistas que travestidos de descolonialistas que retratam o colonizador ibérico como carrascos sanguinários e aves de rapina que tinham por objetivo destruidor as virtuosas civilizações autóctones para implantar o imperialismo. Olvidando nesta narrativo o despotismo e os sacríficos humanos. Segundo a verdade histórico, apesar de uma série de atos bárbaros que devem ser repudiados, coube aos colonizadores o feito de ter trazido para o Novo Mundo o quadripé da Civilização Ocidental; a Moral judaico-cristã, a Filosofia grega, o Direito romano e o ideal da Pessoa humana. O Novo Mundo, a América, era uma região onde o valor da pessoa humana era desconhecido e nulo, a única pessoa que tinha valor era o Sapa Inca um "Deus-Rei", ou seja, Deus e Rei ao mesmo tempo, que comandava política e divinamente os Homens, nenhum Rei na Europa tinha poder equivalente ao Sapa Inca, somente o Faraó egípcio se equiparava. Porque nenhum Rei podia exigir na Europa um sacrifício humano para alimentar seus desejos e expurgar os seus pecados e defeitos. Para a cosmologia Inca o ato mais importante foi o nascimento do sol, e o sol nasceu do sacrifício e do sangue e deve ser homenageado e celebrado com sacrifícios humanos. Por isto que o valor da pessoa humana, como um ser singular e portador de uma vida interior, portanto de alma é uma ideia que coube sobretudo a cultura cristã trazido pelos colonizadores ibéricos. "*La personalidad tiene así una suprema dignidad (...) el hombre es la imagen de Dios por la unidad y la libertad. La unidad en Dios es totalidad y plenitud; la libertad es creación. En el hombre, la unidad*

ISBN 978-85-7205-160-6

encarna la aspiración a la plenitud, y la libertad importa la propia superación," **[BELAUNDE, 1993, p.45]. Por isto que o transplante dos valores cristãos, cujos os ibéricos eram os seus portadores, representava um renascimento da própria vida coletiva das comunidades autóctones.** ***"Los valores espirituales asumen y transforman los elementos que constituyen la corporeidad de una nación: tierra, instituciones, estructuras, quedan penetradas y transidas por los mismos principios e ideales. Estos realizan penosamente a través del tiempo una obra de inspiración, de impregnación y de asunción. Tal función asuntiva explica los fenómenos de transculturación".*** **[BELAUNDE, 1993. p.5]. É por isto que Belaunde afirma que o ser nacional peruano se baseia na integração de diferentes elementos, indígenas e hispânicos, que se sintetizam por intermédio do ideal humanitário superior, o cristianismo.** ***"La idea de una síntesis de elementos espirituales y naturales en virtud de la asunción de los últimos por los primeros, surgió del planteamiento de la realidad peruana, compuestos de elementos indígenas y de los traídos por España"*** **[BELAUNDE, 1993, p.5]. E é na conservação dos valores cristãos que se encontra os fundamentos d a nossa autonomia e progresso nacional e não nas opções ideológicas socialistas ou hedonistas.** ***"No existe cultura sin moral y no existe moral sin valores trascendentes con base religiosas. Sin ella el hombre se mueve en la trágica disyuntiva del individualismo absoluto o del estatismo absoluto."*** **[BELAUNDE,1993, p.15].**

Palavras-chave: Iberismo; colonização; Víctor Andrés Belaunde.

A mudança nos costumes bélicos promovida pelo cristianismo na obra de Bartolomé de las Casas.

Antônio Henrique Montero del Rio
aedelrio@yahoo.com

Resumo: O tema deste trabalho é a obra de Bartolomé de las Casas no que se refere à fórmula aplicada por ele quanto à maneira de empreender a guerra de conquista da América pelos espanhóis nos séculos XV e XVI. Essa fórmula já havia sido posta à prova no s primeiros tempos do cristianismo, por ocasião da invasão de Roma pelos bárbaros, conforme a análise de Santo Agostinho na sua Cidade de Deus. O objetivo deste estudo é demonstrar que os métodos aplicados pelo frade dominicano

ISBN 978-85-7205-160-6
estavam influenciados pelas modificações dos costumes bélicos introduzidas pelo cristianismo. A metodologia empregada no presente estudo é a leitura atenta dos capítulos de Santo Agostinho relacionados com a questão e da *Historia de las Indias* de Las Casas, como textos primários; e de alguns textos secundários que ilustrem o que se afirma - as narrativas bélicas da Ilíada, a título de ilustração dos costumes arcaicos, e a preceptiva literária romântica de Chateaubriand no seu *O Gênio do cristianismo*, a título de ilustração dos costumes modernos, método filológico por excelência. Pretende-se que este estudo forneça uma chave de leitura da obra lascasiana alternativa à mais difundida presentemente, que vê precipuamente uma denúncia de supostas atrocidades cometidas pela Espanha no Novo Mundo.
Palavras-chave: Literatura Latino-americana, História da América Latina, Formação da América.

As bases nominalistas da Relección de Los Indios, de Francisco de Vitoria

Daniel Arthur Diniz Machado (PROLAM/USP)

Resumo: Sabemos que, hoje, os textos desenvolvidos pelos teólogos-juristas espanhóis dos séculos XV e XVI são fonte fundamental para se entender o que Luiz Antonio Lindo chama de "cultura anima" latino-americana. Todavia, a maioria dos estudiosos exploram este texto de forma historiográfica, buscando ali elementos que permitam uma análise mais complexa do momento histórico no qual foram escritos e seus possíveis reflexos na América.

Buscando uma abordagem mais ampla do próprio texto, o presente artigo busca entender de que forma o nominalismo foi a influência fundamental para o nascimento do indivíduo séculos antes do que se convencionou chamar modernidade.

Diferente do indivíduo moderno, o indivíduo originado do nominalismo é o do livre-arbítrio, com características cognitivas que lhe permitem estabelecer uma interpretação individualizada dos fatos e, principalmente, agir de forma incoerente com seu pensamento.

Ao mesmo tempo, é o indivíduo do conhecimento, cuja ação baseia-se exclusivamente naquilo que lhe é ensinado, seja pela educação formal seja por sua experiência como ser que habita um mundo.

ISBN 978-85-7205-160-6

Foi justamente por se filiar à corrente nominalista que Francisco de Vitoria pode estabelecer um direito aos índios, mesmo que não praticassem ou mesmo acreditassem na fé cristã. Isso nos permite concluir que o direito fundado por ele, chamado hoje de direito internacional, ajudou a construir as bases do Estado de Direito moderno.

SEMINÁRIO DE PESQUISA 14 - PSICOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Marilene Proença Rebello de Souza (PROLAM-IP/USP) e Márcio Bobik Braga (PROLAM/USP)

Resumo: Este Seminário de Pesquisa "Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina" tem por objetivo constituir um espaço acadêmico de apresentação e de debate de projetos de investigação em níveis de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado bem como de pesquisadores que estudem temas ligados às políticas públicas educacionais na e para América Latina e que articulem aspectos presentes nos campos da Psicologia, da Sociologia, da Economia e da Educação, de maneira interdisciplinar. Para tanto, consideramos importante a presença de trabalhos que apresentem discussões a respeito dos seguintes tópicos:

- **conjuntura econômica na América Latina para a Educação Básica;**
- **marcos regulatórios educacionais que regem políticas educacionais da Educação Básica, principalmente nas séries iniciais e na prática docente nos paíseslatino-americanos;**
- **concepções de aprendizagem e de desenvolvimento humano presentes em documentos para Educação Básica na América Latina;**
- **implicações de movimentos sociais e de governos populares nas políticas educacionais latino-americanas;**

ISBN 978-85-7205-160-6

- **políticas de melhoria das condições de renda e suas implicações para a escolarização;**
- **movimentos de crítica aos modelos neoliberais no âmbito das políticas educacionais latino-americanas, dentre outros.**

Os debates visam, dentre outros aspectos, identificar, no PROLAM e em Programas de Pós-Graduação, pesquisas que façam referência a esta temática a partir de seus campos de conhecimento, bem como aprofundar questões referentes à complexa relação entre diversas instâncias sociais que constituem políticas públicas para a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem em países latino-americanos.

Sessão 1

Modelos Pedagógico educativo para personas que hicieron parte del conflicto armado colombiano

Lyda Mayerly González Orjuela
lygonzalez@uan.edu.co/ limagoor3@hotmail.com
***Programa de Doctorado Latinoamericano en educación, políticas públicas y profesión docente*. Profesora de planta en la Facultad de Educación de la Universidad Antonio Nariño, Bogotá, Colombia**

Resumo: La presentación tiene como fin mostrar el avance (tres primeras fases) de la investigación denominada *"Modelo pedagógico para la inclusión escolar de personas que hicieron parte del conflicto armado colombiano".* El objetivo es brindar aportes de solución para las dificultades que se presenten en la ruta de reintegración social (académica y formativa) en el marco del proceso de Paz actual en Colombia. Esta investigación social, descriptiva, propositiva, de carácter cualitativo, se desarrollará a través de cinco fases. 1. Valoración de la política y los instrumentos. En esta etapa se analizará críticamente las políticas públicas educativas de Colombia que de forma directa e indirecta fundamenta la atención, apoyo y direccionamiento para la población que hizo parte del conflicto armado colombiano; con los resultados se realizará un contraste con las historias de vida de personas que hicieron parte del conflicto en la ciudad de Bogotá. 2. Dos estudios bibliográficos: *Primero*, sobre los modelos pedagógicos en países que ya superaron

ISBN 978-85-7205-160-6
conflictos similares al colombiano; esto permitirá establecer categorías de análisis referente para la construcción del modelo. *Segundo*, desde estudios psicológicos, revisión de trabajos cuantitativos focalizados en regiones afectadas por la violencia y otros cualitativos que podría tener visos de problema de salud pública que permitirían al interior del modelo pedagógico una integración al componente educativo. 3. Observación etnográfica. La observación se hará en la Institución Educativa Distrital Almirante Padilla. Esta fase ayudará a comprender quiénes son los jóvenes desvinculados del conflicto armado colombiano que se encuentran en situación de escolaridad en una de las Instituciones Educativas de la ciudad de Bogotá. 4. Diseño del modelo pedagógico desde la alfabetización hasta la educación superior. Este diseño busca atender los intereses, necesidades y expectativas de los participantes jóvenes y adultos para la inclusión al sistema educativo colombiano desde dos ejes; académico-curricular y la educación para la paz, permitiendo desde lo educativo pasos de reestructuración en los ámbitos que se vieron fracturados en el conflicto. 5. Evaluación del modelo. En esta esta etapa se evaluará el modelo pedagógico a través de grupos focales y encuestas. Se contará con directivos docentes, maestros, padres de familia, empresarios y autoridades sectoriales.
Palabras-clave: Conflicto armado colombiano; Educación para la paz; modelo pedagógico.

Mariátegui: contribuições para o pensamento pedagógico contemporâneo latinoamericano

Kildo Adevair dos Santos
Doutorando do Programa Latino-Americano de Doutorado em Educação – Políticas Públicas e Profissão Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
kildometralha@yahoo.com.br

Resumo: A América Latina representa um espaço de luta e de resistência para se manter como um local de cultura própria, contra toda a violência física e cultural dos colonizadores, entretanto, constata-se nas últimas décadas a ausência de um pensamento pedagógico originário contemporâneo que seja resultado de nossa cultura e experiência como região latino-americana. Nessa perspectiva, esse artigo

ISBN 978-85-7205-160-6

tem como objetivo contribuir para o processo de formação de um autêntico pensamento pedagógico contemporâneo latinoamericano, tendo como eixo a obra político-educacional de José Carlos Mariátegui. A justificativa para o desenvolvimento de um projeto de pensamento pedagógico latinoamericano está pautada nas teorias críticas e sociais que buscam a construção de um projeto de pensamento autóctone, mas também, como alternativa de preencher um vazio teórico deixado no campo pedagógico da região nas últimas décadas. Analisando a obra político-educacional de Mariátegui buscou-se identificar as características de suas interpretações referentes à questão da educação pública, apresentando as contribuições originais de sua obra para o campo educacional contemporâneo latino-americano. Para tanto, procede-se a análise de vários textos do autor, sobretudo os que fazem referências aos temas educacionais, ressaltando seus principais axiomas científicos e apresentando como suas originais análises confrontam o eurocentrismo cultural e epistêmico hegemônicos na América Latina. As análises permitiram uma abordagem inteiramente original de questões relevantes do contexto educacional latino-americano, tais como a profissão docente, a qualidade da escola pública e a democratização de oportunidades educacionais para as camadas populares.

A educação comparada e a literatura sobre profissão docente na américa latina: uma abordagem metodológica

Denise Bianca Maduro Silva Passades
Doutoranda do Doutorado Latino-americano em Educação
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
denisebianca@ufmg.br

Resumo: O texto objetiva realizar análise teórico-metodológica de estudos comparados em profissão docente na América Latina. Inicialmente versará sobre o campo de investigação da educação comparada, para na sequência deter-se em estudos, datados entre 2000 e 2015, que abordam a temática da profissão docente de forma comparada em América Latina. Os textos analisados abrangem as seguintes questões: História da profissão docente e da formação de professores na América Latina; A formação e o desenvolvimento profissional de professores na América Latina; Políticas educacionais e a reestruturação da formação e do trabalho

ISBN 978-85-7205-160-6
docente na América Latina; Trabalho docente na América Latina; Sindicalismo docente na América Latina; Desafios atuais da profissão docente na América Latina; Comunidades de prática e desenvolvimento profissional docente nas escolas latino-americanas; Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes na América Latina; Diversidade cultural e formação de professores na América Latina. Os textos foram selecionados tendo em conta bibliografia da disciplina Profissão Docente na América Latina ofertada regularmente no Doutorado Latino-americano em Educação: políticas públicas e profissão docente, em vigor desde 2009, estando em sua sexta turma de estudantes, dentro do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG. Essa disciplina é componente comum à rede do referido Doutorado, que constitui-se como acordo de cooperação interinstitucional entre a Oficina Regional de Educação da UNESCO para América Latina e Caribe (OREALC/UNESCO), o Instituto de Educação Superior da UNESCO para América Latina e Caribe (IESALC/UNESCO), a Red Kipus e universidades do México, Venezuela, Colômbia, Brasil, dentre outras. No presente trabalho, realiza-se o exercício epistemológico de perceber como são formuladas as comparações existentes entre os países nos estudos sobre profissão docente na América Latina, buscando explicitar essas medições e o contorno do olhar ao qual elas levam. Ao final, explicitam-se em grandes linhas as similitudes e diferenças encontradas em suas abordagens teórico-metodológicas.
Palavras-chave: Educação Comparada; Profissão Docente na América Latina; Metodologia de Pesquisa.

A contribuição de Ignacio Martín-Baró para o pensamento crítico latino-americano

Gisele Cardoso Costa
Mestre em Integração da América Latina
giseleccosta@usp.br

Resumo: Assassinado há 27 anos pelas forças de repressão do Estado de El Salvador, o padre espanhol-salvadorenho Ignacio Martín-Baró, também psicólogo e professor da Universidad Centroamericana (UCA), dedicou-se à luta popular e colocou seu esforço intelectual para construção de uma psicologia social-humanista na América Latina, baseada na compreensão do sujeito concreto como o centro transformador

ISBN 978-85-7205-160-6

da realidade objetiva. Entretanto, a contribuição teórica de Baró não circunscreveu apenas ao campo da psicologia, expoente da Teologia da Libertação e contemporâneo da guerra civil salvadorenha, suas elaborações também refletiram sobre a educação popular, o caráter étnico-histórico dos povos latinos americanos, bem como sobre os graves problemas sociais, políticos e econômicos do subcontinente. Ao considerar, então, o conjunto de sua produção, o presente trabalho tem por objetivo analisar o caráter *omnilateral* de Baró e sua contribuição para a constituição do pensamento crítico latino-americano, sobretudo na área educacional. Para tanto, utilizamos como metodologia a historiografia de sua obra, com destaque para seus escritos entre a década de 1970 e 1980.

Palavras-chaves: Ignacio Martín-Baró; América Latina; educação

Desafios de uma pedagogia decolonial, o caso do projeto etnoeducativo em San José de Uré-Colombia

Susy Rocío Contento Lozano.
Mestranda em Educação FaE-UFMG
cunuba@gmail.com

Resumo: Na Colômbia as formas milenares de aprendizagem e ensino, produto da sabedoria acumulada pelas populações afrodescendentes ao longo do território e transmitidas de geração em geração, foram reivindicadas pelos movimentos sociais Afrocolombianos e indígenas nos anos 70 e 80, por meio de lutas contra o colonialismo cultural e o etnocentrismo na educação. Mediante o Decreto 1142, de 1978 e a lei 70 de 1993, nasceram a etnoeducação e Cátedra de Estudos Afrocolombianos, instaurando o direito dos grupos étnicos a uma educação mais adequada as suas condições culturais e a sua história (ENCISO, 2004). O presente trabalho pretende trazer a experiência em torno ao projeto etnoeducativo do palenque San José de Uré-Colômbia, referenciada na etnografia em andamento intitulada "O lugar da memória palenquera, análise da experiência etnoeducativa em San José de Uré-Colômbia, à luz do pensamento decolonial". O objetivo do projeto é analisar a experiência pedagógica desenvolvida na escola uresana, no que tange ao ensino da herança africana e de seus descendentes na Colômbia, e ver o lugar das memórias revitalizadas na produção de conhecimentos dentro da escola.Este trabalho espera estabelecer um panorama dos desafios que enfrentam a memória

ISBN 978-85-7205-160-6
coletiva e o projeto etnoeducativo, levando em conta que a história dos africanos e seus descendentes, nas Américas e o Caribe, não tem sido abordada com profundidade, reproduzindo estereótipos raciais e omitindo informações valiosas para o reconhecimento da participação de pessoas de ascendência africana na formação das nações vítimas da colonização (QUIÑONES, 2008; LOVEJOY & BOWSER, 2012; GARCÍA, 2000). Este projeto pretende contribuir para a visibilização de uma parte significativa da nossa história que ainda está para ser contada.
Palavras-chave: palenque, etnoeducação, Cátedra de Estudos Afrocolombianos.

A influência da psicologia de Piaget e Vigotsky nas políticas e orientações educacionais de Brasil e Cuba nas décadas finais do século XX

Doutoranda Alayde Maria Pinto Digiovanni
UNICENTRO/PROLAM-USP
alayde@irati.unicentro.br
Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza
IP-USP/PROLAM-USP
marileneproenca@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa procurou compreender as principais contribuições da psicologia para os resultados educacionais do Brasil e de Cuba. Sabe-se que a educação ofertada em Cuba é uma das melhores do mundo, e que no Brasil, embora haja avanços, ainda se produz cotidianamente o fracasso escolar. Para tanto, analisamos as concepções de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano que se explicitam nas políticas educacionais de Brasil e Cuba nas décadas finais do século XX. Partimos do pressuposto que existem múltiplos determinantes para o sucesso ou fracasso escolar, e que a psicologia tem um papel importante em ambas as situações. Constatamos que no Brasil o pensamento hegemônico da psicologia tem o seu foco no Construtivismo de Piaget, e em Cuba no enfoque Histórico-cultural de Vigotsky. Ambos partem de concepções filosóficas antagônicas que implicam em uma postura diferenciada em relação ao ensino e a educação. Piaget compreende que existem aspectos inatos inerentes aos seres humanos que determinam sua capacidade de aprendizagem, e que as estruturas lógicas do pensamento são desenvolvidas a partir da construção do conhecimento lógico-matemático,

ISBN 978-85-7205-160-6
destacando que para ele a aprendizagem só ocorre se o indivíduo já tiver desenvolvimento para tal. Vigotsky compreende que o indivíduo se humaniza pelo acesso aos bens culturais de seu tempo, ele considera a aprendizagem o motor do desenvolvimento humano integral, tanto a aprendizagem dos conceitos científicos ensinados prioritariamente na instituição escolar como os outros conteúdos e meios da cultura ensinados pela sociedade em que o indivíduo está inserido. Para Piaget é necessário se desenvolver para aprender, para Vigotsky é necessário aprender para se desenvolver. Por fim, concluímos que, embora não tenha uma causa linear o fracasso ou sucesso escolar, a discussão sobre os fundamentos das teorias da psicologia que sustentam as políticas e métodos educacionais pode contribuir significativamente para uma melhor qualidade da educação.
Palavras-chave: Políticas públicas, psicologia, educação.

A natureza teórico-metodológica da geografia escolar e a ditadura militar na América Latina: dados sobre o Brasil, Argentina e Uruguai.

Noemia Ramos Vieira
Lucas Lima da Cruz
Orientando de Iniciação Cientifica do curso de Relações Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP
Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – Campus da UNESP.
noemiaramosvieira9@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo resultados parciais da pesquisa intitulada *A natureza teórico-metodológica da Geografia Escolar nos países da América Latina: da ditadura militar aos ideais neoliberais.* De modo específico a pesquisa objetiva identificar as influências desses dois momentos históricos nas teorias e métodos propostos para o ensino de geografia do ensino básico nos países da América Latina. Tendo em vista o fato de que a pesquisa encontra-se em sua fase inicial serão apresentados alguns resultados obtidos na primeira fase da pesquisa, quais sejam fatos que apontem as influências do período ditatorial na Geografia Escolar do Brasil, Uruguai e Argentina. O Sistema Educacional dos países latino-americanos constituiu importante instrumento de legitimação da ideologia do

ISBN 978-85-7205-160-6
regime ditatorial uma vez que, a partir das reformas educacionais, os currículos, em seus conteúdos, foram transformados em instrumentos de controle social e de adaptação do indivíduo à realidade que estava posta. Especificamente no caso da Geografia escolar, a partir da Lei 5692/71, essa disciplina foi reunida com a História e transformada em uma disciplina denominada Estudos Sociais além de que foram criadas as disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira – OSPB, cujo objetivo principal era o de formar no aluno atitudes conformistas como a obediência, o respeito e exaltação à ordem e a hierarquia além de um devotamento à pátria e à família. Nesse contexto alguns questionamentos surgem: Nos demais países da América Latina a Geografia escolar teve o seu nome ou os seus conteúdos de ensino alterados? Na busca de respostas a estes questionamentos é que a investigação aqui proposta se justifica e se torna relevante. Os caminhos metodológicos seguidos foram leituras de obras que abordam as temáticas pertinentes à pesquisa, bem como entrevistas com especialistas das universidades que tem dedicado seus estudos à temática.
Palavras-chave: América Latina; Ditadura Militar; Geografia Escolar

Sessão 2

Ensino Médio na Argentina e no Brasil: um estudo comparado do Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo e do Colegio Nacional de Buenos Aires da Universidade de Buenos Aires.

Mariana Beatriz Mataluna Botelho
Facultad de Ciencias Sociales – Universidad de Buenos Aires
mmataluna@hotmail.com

Resumo: O trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de Doutorado que tem por tema o estudo comparado do ensino médio público brasileiro e argentino. Especificamente, o objeto são dois colégios dependentes de Universidades públicas: o Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo (Brasil) e o "Colegio Nacional de Buenos Aires", da Universidade de Buenos Aires (Argentina). Nesse contexto, o trabalho tem por objetivo explorar as motivações e os sentidos atribuídos pelos estudantes aos colégios dependentes de Universidades, instituições vistas,

ISBN 978-85-7205-160-6
geralmente, como diferenciadas, no que se refere a trajetórias, recursos econômicos e humanos, do conjunto dos colégios públicos em ambos os países. A metodologia utilizada inclui análise de bibliografia, documentos e a realização de entrevistas a professores, equipes de direção e alunos do primeiro e último ano do ensino médio de cada instituição. Apesar da visão compartilhada de conformarem "ilhas de excelência" no âmbito do ensino público, a forma de acesso a cada uma dessas instituições é marcadamente distinta: o ingresso na Escola de Aplicação é realizado por sorteio público; já o ingresso ao primeiro ano do "Colegio Nacional" requer a realização do um curso, em forma paralela ao último (sétimo) ano do nível fundamental, bem como a aprovação em exame correspondente. É possível inferir, dessa forma, que esse processo seletivo contribui para a conformação de um universo com certa homogeneidade intelectual (e social), permeado pela ideia da "meritocracia". Essa ideia contribuiu para o entendimento da corrente identificação do "Colegio Nacional" como um "centro de formação das elites argentinas", o que não se dá com a Escola de Aplicação paulistana. Dessa forma, o trabalho busca desmistificar duas alternativas (aparentemente contraditórias) para o ensino público da região: a necessidade de homogeneidade do corpo discente para maximizar a qualidade do ensino ou o acesso mais democrático, com comprometimento dessa qualidade.
Palavras-chave: Educação, Colégios universitários, Ensino Médio Público, Argentina, Brasil.

Processos de aprendizagem e desenvolvimento do leitor escolarização básica: a posição do PNAIC

Fabíola Mônica da Silva Gonçalves
UEPB
francesfabiola@gmail.com

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira
UFPE
tandaa@terra.com.br

Resumo: Este trabalho é fruto de uma investigação em andamento, realizada em

ISBN 978-85-7205-160-6

regime de colaboração interinstitucional entre Brasil, Cuba e México, acerca das políticas públicas educacionais e práticas docentes em países da América Latina. Em particular, tem-se por objetivo analisar as noções de aprendizagem e desenvolvimento relacionadas à formação do leitor em processo de escolarização expressas no Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Este se caracteriza como uma política brasileira de educação, implementada em 2012 e efetivada por meio da adesão dos municípios do território nacional, com vistas a subsidiar o agir dos professores do primeiro ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental no tocante ao movimento de erradicação do analfabetismo e consoante com a meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE 2011- 2020), que almeja alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano desse nível de ensino. Neste sentido, trata-se de uma pesquisa documental, que teve como material os Cadernos de Apresentação e os volumes 1, 2 e 3 referentes ao 1º ano do Ensino Fundamental do PNAIC, com ênfase no eixo da leitura. A abordagem dos núcleos de significação foi o procedimento analítico adotado na construção dos dados (Aguiar e Ozella, 2013; 2006), sendo identificados três destes núcleos: (i) perspectiva mediadora focada nos direitos de aprendizagem do sujeito; (ii) processo integrado entre alfabetização e letramento; (iii) desenvolvimento do leitor dialógico, crítico, reflexivo com capacidade de atuação social.
Palavras-chaves: Aprendizagem; Desenvolvimento; Leitura

Ocupar e Resistir: uma análise das lutas estudantis no Brasil e no Chile

Felipe Oliveira
Psicólogo/Mestre em Psicologia
felipe.felipe77@gmail.com

Resumo: Desde o ano de 2015, o Brasil vivencia um dos maiores levantes secundaristas dos últimos 40 anos. A partir de reivindicações imediatas como o não fechamento de unidades escolares e melhoras nas condições de ensino, milhares de estudantes, por meio de auto-organização, colocam na ordem do dia a educação como direito democrático e popular. Entretanto, o contexto da luta dos secundaristas brasileiros não se trata de um fenômeno isolado, mas sim de parte do contexto geral da América Latina, no qual a disputa de projetos entre a educação

ISBN 978-85-7205-160-6

hegemônica e contra hegemônica é indissociável do acirramento da luta de classes na região. Destaca-se, então, o levante estudantil chileno, que desde 2011 é marcado por multitudinárias manifestações de ruas e também por ocupações de escolas e universidades contra a mercantilização da educação. Nesse sentido, por meio da metodologia comparativa entre o processo chileno e brasileiro, a presente comunicação objetiva analisar quais as determinações históricas, organizativas, sociais e políticas que constituem esse novo contexto latino-americano, no qual a reivindicação educacional apresenta-se como vanguarda das lutas populares.

Palavras-chaves: educação, luta, América Latina

Mulheres negras no Brasil e Colômbia: entre a violência psicológica e a resistência secular

Camila Danielle dos Santos
Graduanda em psicologia – IP USP
duni.ssdd@gmail.com
Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza
IP-USP/PROLAM-USP

Resumo: A mulher negra constituiu-se historicamente, em grande parte da América Latina, como a mão de obra submetida à tríplice exploração, na qual os elementos étnico-raciais, de gênero e classe convergem para que as afro-latinas sejam, em opressão-exploração-sustentação, a base da pirâmide da maioria dos países da região. Sob as piores condições de trabalho e vida, as mulheres negras do subcontinente estão submetidas aos múltiplos aspectos violência, entre os quais se destaca a violência psicológica, invisível na perspectiva da sociedade capitalista-colonial alicerçada sob o patriarcalismo e racismo. Dessa maneira, a partir das contribuições de Ignácio Martin-Baró e Lia Vainer, e por meio de análise comparada entre os países, o objetivo é por em relevo a existência da violência psicológica contra as mulheres negras no Brasil e Colômbia, ao passo que nessas sociedades, de modo dialético, as afro-latinas são também os pilares de resistência dos núcleos da cultura negra, tais como demonstra os palenques colombianos e os quilombos brasileiros.

Palavras-chaves: mulher negra; América Latina; resistência

ISBN 978-85-7205-160-6

Ensino Superior: uma análise comparativa sobre os reflexos da integração regional entre Brasil e Argentina

Lana Rodrigues Araújo
Graduanda em Direito na UNIFOR
lana.rodrigues@live.com

Antônio Walber Matias Muniz
Professor Doutor na UNIFOR
walber@unifor.br

Resumo: Com o escopo de demonstrar como a integração entre Brasil e Argentina proporcionou elevação na qualidade da estrutura do ensino superior, surge esta pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, fundamentada em bases bibliográficas, artigos em sítios eletrônicos e dados estatísticos fornecidos por entidades governamentais. Inicialmente, é feita uma breve explanação sobre o ensino superior em cada um dos países referidos, antes do processo de integração que formou o MERCOSUL. Em seguida, tem-se uma comparação dos efeitos que a cooperação internacional trouxe para o crescimento dos países, em termos de reflexos econômicos e sociais. Encerrando, há uma análise criteriosa sobre o intercâmbio acadêmico e sua importância para a manutenção das relações internacionais do Brasil e de seu desenvolvimento em meio ao cenário de retração econômica.
Palavras-chave: Desenvolvimento; Ensino Superior; Integração Regional.

Fundamentos de América Latina: experiências em prol de uma integração solidária

Paula de Sousa Constante (UNILA; PIBIC-UNILA; NUPELA)

O escopo desse artigo é versar sobre as experiências da disciplina de Fundamentos de América Latina (FAL) da UNILA. Tentar de certo modo reconstruí a linha constitutiva da universidade e seus delineamentos para a consolidação da integração solidária. Partimos do pressuposto da educação como transformadora e constituidora de uma base para a construção da integração entre os povos. FAL surgiu com o intuito epistemológico de despertar no aluno uma consciência

ISBN 978-85-7205-160-6

favorável à integração regional como base no conhecimento da realidade, complexidade e especificidade latino-americana.

A metodologia da pesquisa em tela é composta por entrevistas semiestruturadas com alunos que cursaram e que hoje são colaboradores da disciplina, bem como os professores fundadores. As entrevistas têm o fito de mapear a importâncias e, também as debilidades da disciplina. Nortear melhorias e verificar como isso reflete para o pensar e (re) pensar a América Latina na sua totalidade. A segunda fase é composta por Cafés Pedagógicos com os professores que lecionam a disciplina como escopo de rediscutir metodologias e formas de educação, assim propõe uma criação coletiva e não hierarquizada, soma-se a isso a realização de grupos focais com alunos que estão cursando a disciplina.

Espera-se ao final da pesquisa compreender como a educação sobre os fundamentos gerais da sobre a América Latina podem contribuir para uma integração solidária dos povos. Refletir uma integração para além do viés econômico, mas sim de entender as especificidades e linhas comuns entre as comunidades latino-americanas.

Propõe-se, deste modo, a ampliação da educação sobre assuntos relacionados a América Latina em toda integralidade da educação. Construção redes/ nichos de integração. Conhecer e fazer conhecer os movimentos campesinos, os movimentos sociais convergentes e divergentes. Descolonizar. Ultrapassar o paradigma eurocêntrico e hegemônico da integração. Pensar. (Re)pensar que a nossa história e integração só pode ser pensada desde nós para nós mesmos.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 15 - NOVOS DESAFIOS E VELHOS PROBLEMAS: QUEDA DOS PREÇOS DOS PRODUTOS PRIMÁRIOS, AVANÇO DA CHINA E ENFRAQUECIMENTO DAS FORÇAS DE CENTRO-ESQUERDA

Coordenação: Carlos Eduardo Carvalho (PUC/SP e Unesp/Unicamp/PUCSP), Carolina Silva Pedroso (Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação e Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (Unesp/Unicamp/PUCSP) e José Alex Rego Soares (UEMG).

Resumo: A América Latina vive um novo processo econômico e político. A queda dos preços dos produtos primários desafia as políticas de crescimento apoiadas no consumo doméstico, ancorado na distribuição das rendas geradas pela exportação de *commodities*, com forte impacto sobre as finanças públicas e sobre a capacidade de reação da política fiscal. O antigo problema de como reagir à queda cíclica dos preços de exportação está de volta, depois de uma longa bonança de preços e de liquidez nos mercados internacionais, na qual os governos de centro-esquerda apostaram em estratégias de desenvolvimento exportador com distribuição de renda, como em outros momentos da história da região. Desta vez há novos problemas, porém: o perfil demográfico mudou, a urbanização avançou muito, as demandas sociais estão no centro do debate político depois de muitos anos de hegemonia de governos de centro-esquerda e de governos de centro-direita também levados a adotar políticas de distribuição de renda e de atendimento de demandas seculares. Ao contrário de outros momentos, contudo, desta vez não há crises cambiais agudas, devido em grande parte à presença da China e à política monetária expansionista nos países centrais. A calmaria cambial permitiu mudanças de governo "suaves", como na Argentina, e também a sustentação de governos às voltas com crises longas, como na Venezuela. Ao mesmo tempo, a ascensão da China agrava os problemas de desindustrialização em países como o Brasil, enquanto o México se vê enredado na armadilha do crescimento lento com tensões sociais, a exemplo de outros países com base econômica bem menos diversificada. Nos processos de integração regional, crescem as interrogações, diante de iniciativas como o Acordo de Associação Transpacífico, que recoloca os Estados Unidos como

ISBN 978-85-7205-160-6

um ator relevante na região, *vis-à-vis* a presença chinesa, além de uma possível convergência entre Mercosul e Aliança do Pacífico. As mudanças colocam desafios consideráveis para as forças políticas no governo, e não só as de centro-esquerda, e também para os movimentos e coalizões que se propõem a definir novas estratégias para enfrentar os problemas crescentes. O seminário espera reunir trabalhos que abordem questões de atualidade sobre economia e política, da região em geral, de grupos de países e de países específicos: balanços de experiências de política econômica de governos de centro-esquerda ou de centro-direita, análise de forças políticas em ascensão e de suas propostas, da inserção internacional da região, relações com a China e com os países centrais.

TEMAS SUGERIDOS

Os temas listados a seguir são apenas indicações de questões de interesse para o seminário, tanto em abordagens em nível da região quando na análise de casos específicos. Outros temas são benvindos, dentro do objetivo de discutir questões de atualidade de economia e de política econômica.

1. **Impacto da queda de preços dos produtos primários**
2. **Natureza e efeitos do crescente protagonismo da China**
3. **Balanço dos governos de centro-esquerda**
4. **Novas coalizões, novas políticas, novos governos**
5. **Desafios para as políticas sociais no novo contexto econômico e político**
6. **As finanças públicas no fim do ciclo de alta dos preços dos produtos primário**
7. **Desindustrialização e reprimarização: natureza, desafios**
8. **Os processos de integração regional no novo contexto**

Caminhos para a integração social no MERCOSUL no contexto do regionalismo do século XXI

Juliane Caravieri Martins Gamba
Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro Doutora pelo PROLAM/USP Doutora em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

ISBN 978-85-7205-160-6

julianecaravieri@gmail.com e jcaravieri@usp.br

Resumo: O Mercado Comum do Sul - MERCOSUL assumiu desde sua criação, em 26/03/1991, a condição de aliança comercial com vistas a dinamizar a economia regional, tendo o desafio de sua conversão, em longo prazo, em mercado comum com a implantação da livre circulação de bens, serviços, pessoas e capitais. Em fins do século XX, ganhou impulso na América Latina o regionalismo pós-liberal a partir da V Cúpula das Américas ocorrida em Cartagena, na Colômbia (2012), buscando a inclusão de questões sociais na agenda da integração regional. Sob a influência deste modelo, bem como de anseios populares em prol de uma cidadania mais inclusiva e participativa, o MERCOSUL está buscando ampliar sua agenda de integração a fim de incluir dimensões sociais, estruturais etc., destacando-se a criação do Fundo de Convergência Estrutural – FOCEM (2005), do Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do MERCOSUL (2009); do Instituto Social do MERCOSUL (2007); do Parlamento do MERCOSUL - PARLASUL (2005) etc. Entretanto, a ascensão de governos mais alinhados à direita nos Estados-Partes do bloco - eleições presidenciais de Horacio Cartes no Paraguai (2013) e de Mauricio Macri na Argentina (2015) e a vitória da oposição ao chavismo nas eleições para o Poder Legislativo na Venezuela (2015) - pode alterar os impactos do regionalismo pós liberal para a região. Ademais, tem-se a crescente crise econômica que assola o Brasil, a Argentina e a Venezuela, alimentada também pela queda nos preços das commodities no mercado internacional, impactando negativamente no desenvolvimento econômico e social dos Estados-Partes do MERCOSUL e do próprio bloco. Nesse contexto, é preciso verificar se as ações já realizadas no MERCOSUL são pontuais ou se encontram articuladas no contexto do regionalismo pós-liberal rumo à consolidação de uma política social mais global.
Palavras-chave: regionalismo pós-liberal; MERCOSUL; integração social.

Reprimarização da economia Latinoamericana: o discurso dos investimentos em infraestrutura de transporte como projeto modernizador e desenvolvimentista.

Paulo Vinícius Menezes de Medeiros
Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as América da Universidade de Brasília (CEPPAC/UnB) – Doutorado

ISBN 978-85-7205-160-6

pvmmedeiros.unb@gmail.com

Nos últimos anos, percebemos um aumento do processo de dependência dos países periféricos latino-americanos em relação aos países centrais, sobretudo por sua estrutura na balança de pagamentos cujo modelo agroexportador daqueles vem crescendo vertiginosamente e estreitando a relação de subordinação entre periferia e centro. Por detrás desse processo, estão vários planos de integração física e econômica para os países latino-americanos na tentativa de, supostamente, buscar um caminho ou um salto para o desenvolvimento, não obstante, os projetos e propostas de financiamento, como também os ditames desses diversos planos de investimento em infraestrutura parecem possuir regras implícitas em sua base, pois aparecem a figura do capitalista e do capitalismo que têm em sua lógica a "saída da crise" através da exploração do trabalho, degradação e saque das riquezas naturais e opressão dos povos dos países periféricos. Neste sentido, o trabalho busca investigar, a partir de uma análise comparativa entre dois planos de integração e investimento em infraestrutura na América Latina e suas confluências (a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana e o Plano Mesoamérica), sobretudo em transportes, com a criação de corredores de exportação e os efeitos projetados sob da lógica da expansão do capital e a influência de instituições financeiras internacionais, de multinacionais e oligarquias nacionais, tendendo-se a um processo de reprimarização das economias periféricas da América Latina. Concomitantemente, busca-se construir o marco histórico e cronológico das políticas de segurança e integração regional para a América Latina. O movimento deste efeito nos leva a interpretar que os investimentos por ora propostos e realizados, não comprovam o dinamismo prometido, tampouco contribuíram como motor de crescimento para superar os gargalos da débil infraestrutura. Ademais, observa-se um crescimento vertiginoso das lutas sociais pela terra e recursos das comunidades tradicionais e dos povos latino-americanos.

ISBN 978-85-7205-160-6

Aliança do Pacífico: proposta e desafios na inserção internacional da América Latina

Alessandra Cavalcante de Oliveira
Mestre e doutora pelo PROLAM-USP

Resumo: América Latina encontra-se diante de um novo contexto econômico internacional que se apresenta menos favorável que a década anterior. Este cenário é motivado pela desaceleração da China, a queda do preço dos produtos primários e a formação de acordos comerciais megarregionais. Tais fatores têm levado a uma nova configuração dos esquemas de integração da região. Observa-se que na medida em que os projetos de centro-esquerda têm se enfraquecido, novas iniciativas com enfoque de inserção mais liberal vêm ganhando destaque. É neste contexto que surge a Aliança do Pacífico. O bloco visa promover uma maior diversificação de sua produção a partir do incentivo à integração produtiva, além de aumentar os vínculos com a Ásia-Pacífico. A partir da compreensão dos principais objetivos da iniciativa, este artigo busca discutir o papel do bloco em promover uma maior integração regional e em qual medida sua consolidação poderia contribuir para uma melhor inserção internacional da América Latina. Para tanto são analisados os principais aspectos da sua proposta de integração, limitações e os desafios a serem superados a partir do atual cenário econômico e político vivido pela América Latina. A análise do atual cenário da América Latina permite constatar que a Aliança do Pacífico vem ganhando espaço na medida em que outros blocos da região enfraquecem. Se no momento de sua criação, o debate sobre a possibilidade de o bloco promover uma maior fragmentação regional era bastante intenso, observa-se que em anos recentes já se vislumbram o caminho de uma convergência com outras iniciativas. Entretanto, os obstáculos existentes dificultam o êxito do projeto em proporcionar uma melhor inserção da América Latina uma vez que é necessário promover políticas com resultados alcançados somente a longo prazo.

Palavras-chave: Aliança do Pacífico, Integração Econômica Regional, Integração Produtiva

ISBN 978-85-7205-160-6

O fórum China-CELAC frente a tese do novo *bandung*

Gustavo Erler Pedrozo
PPGCS UNESP-Marília
gu_pedrozo@yahoo.com.br
Financiamento CAPES

Ao formular seu Novo Conceito de Segurança, a China vinculou diretamente a ideia de segurança à garantia das condições para seu desenvolvimento econômico. Diante da grande acumulação de capital via superávit em transações correntes e necessidades cada vez maiores de matérias-primas, abertura de novos mercados e influência política para estabelecimento de um mundo multipolar, a China lançou-se em um movimento de internacionalização de sua economia. Como estratégia de aproximação com o "mundo em desenvolvimento" os chineses resgataram o discurso do "Espírito de Bandung", em contraposição à tese de uma renovação da dependência ao estilo Norte-Sul. Partindo de uma relação estritamente comercial, os chineses passaram a fornecer capital na forma de investimento estrangeiro direto, financiamentos diversos e programas de ajuda internacional. Quando se toma a América Latina em conjunto, as aproximações mais assertivas por parte da China ocorreram após 2008, depois da publicação de um Livro Branco para a região. A proposta deste trabalho é analisar, sob a luz da Cooperação Sul-Sul (CSS), o Fórum China-CELAC, considerado o mecanismo institucional mais avançado nas relações entre China e América Latina. Para isso buscar-se-á: contextualizar a ascensão chinesa e suas implicações para o mundo em desenvolvimento; discutir os aspectos institucionais da ajuda externa chinesa, bem como os padrões de investimento e financiamento direcionado ao sul global; por fim, à luz das expectativas da CSS e da tese do Novo Bandung de Giovanni Arrighi, analisar as relações que se produziram a partir do Fórum China-CELAC. Trabalha-se com a hipótese de que a China é um vetor importante de transformações do sistema internacional e pode influenciar de maneira significativa os rumos do desenvolvimento latino-americano. Contudo, o mecanismo institucional do Fórum China-CELAC é limitado e restringe o poder de barganha da região latino-americana, demasiadamente heterogênea em si e nas relações com a China para negociar em conjunto.
Palavras-chave: China; CELAC; Cooperação Sul-Sul

ISBN 978-85-7205-160-6

Lulismo e evismo: um balanço parcial

Diego Pereira de Siqueira
Doutorando pelo Prolam da USP
diegofolkmetal@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar os fenômenos do lulismo no Brasil e do evismo na Bolívia, entendidos como projetos de conciliação de classe, baseados no resgate do papel do Estado como agente econômico e promotor da diminuição da pobreza e desigualdade por meio do tripé obras de infraestrutura, expansão do mercado interno e políticas de distribuição de renda. Adicionalmente, defendemos que a chave para o sucesso desses dois regimes se deve ao fato de que puderam criar a estabilidade social necessária ao aprofundamento do novo padrão exportador de especialização produtiva que começou a tomar forma na América Latina a partir dos anos 1990, de importância crucial para a modalidade de integração regional que vem sendo posta em prática nas últimas duas décadas. Tendo como principal referencial teórico os parâmetros da Teoria Marxista da Dependência (TMD), abordaremos o lulismo e o evismo em suas dimensões econômica e política.No plano econômico, levantaremos informações relativas aos setores dinamizadores do processo de integração regional e seus reflexos no aparelho estatal. A análise do papel dos Estados brasileiro e boliviano em áreas como financiamento e investimento e gastos sociais tem por objetivo entender o papel de ambos na promoção e fortalecimento do atual padrão de reprodução do capital. Por fim, pretendemos realizar um balanço parcial desses governos e suas chances de continuidade, à medida que a desaceleração econômica e a diminuição da demanda chinesa por matérias primas colocam em risco o pacto social que haviam logrado nos anos recentes.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 16 - IMIGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: DESLOCAMENTOS, MOTIVAÇÕES E NEGÓCIOS (1870 – 1930)

Coordenação: Maria Lúcia Lamounier (FEA-RP/USP) e André Luiz Lanza (História Econômica-USP).

Resumo: Diversos países da América Latina eram caracterizados, até 1870, por um comércio dependente do setor exportador, pela falta de um mercado nacional unificado, pela população escassa e concentrada no litoral e por amplos espaços vazios no interior. O tipo de inserção no mercado internacional, aliado às conjunturas internas dos países, levaram ao desenvolvimento de políticas de incentivo à imigração. Entre 1870 e 1930 estima-se que entre 42 e 60 milhões de europeus deixaram o Velho Mundo, impulsionados por diversos fatores como a busca por melhores condições de vida, oportunidades de emprego e uma alternativa à realidade existente nos países de origem. A América Latina recebeu mais de 13 milhões de imigrantes, sendo que 90% desse total tiveram como destino a Argentina, o Brasil, Uruguai e Cuba. Muitos imigrantes deixavam seus países com o ideal de se tornarem proprietários de terras na América; muitos em busca de trabalho assalariado, fosse este permanente ou temporário; e outros partiam fugidos de perseguições religiosas ou de guerras. A bibliografia pertinente em geral relaciona os imigrantes com a expansão da economia agroexportadora, o desenvolvimento do meio urbano e das cidades, a composição e o crescimento populacional. As origens, a língua, os recursos, a educação formal e/ou técnica assim como as relações pessoais condicionavam as oportunidades de empregos, negócios, decisões de investimentos, acesso à terra, enfim, o sucesso ou fracasso dos estrangeiros nos países receptores; isso, por sua vez, condicionava a mobilidade ou fixação do imigrante dentro do país, sua re-emigração para outros países ou o retorno à pátria. A questão imigrantista condicionava também os debates sobre o ideal de nação que emergia diante dos processos de formação dos países recém-independentes. Com base nisso, o simpósio tem por objetivo reunir trabalhos que discutam, de forma ampla e preferencialmente comparativa, as grandes migrações históricas do final do século XIX e começo do século XX na América Latina,

ISBN 978-85-7205-160-6

englobando temas como fatores de expulsão, políticas de atração e as atividades desempenhadas pelos imigrantes no mundo rural e no mundo urbano; questões relacionadas com os debates governamentais e às legislações pertinentes à imigração; o trabalho na agricultura de exportação; o acesso à terra, empresas e negócios, e deslocamentos dentro dos países e entre os países.

- **Subtemáticas:**

– Políticas de imigração;
– Debates governamentais e legislação relacionais com o processo de imigração;
– Fluxos e deslocamentos de imigrantes;
– Empresas e negócios promovidos por imigrantes;
– O trabalho na agricultura de exportação;
– O trabalho na indústria e outros setores do meio urbano;
– Acesso à terra.

Políticas de imigração e de controle de estrangeiros: Argentina, Brasil e Estados Unidos no início do século XX

Endrica Geraldo
Docente, História; ILAACH – UNILA, Brasil
endrica.geraldo@unila.edu.br

Resumo: Entre o final do século XIX e início do XX, a busca por formas de controle dos fluxos migratórios internacionais e das classes trabalhadoras constituiu uma questão comum entre nações americanas como a Argentina, o Brasil e os Estados Unidos. Esta apresentação pretende discutir as articulações específicas entre os governos e classes dirigentes dessas três nações na formulação e execução de projetos e experiências repressivas contra trabalhadores imigrantes a partir de leis, debates parlamentares e da imprensa do período. A perspectiva aqui assumida permite considerar as especificidades dos dois casos latino-americanos frente aos Estados Unidos, o qual se consolidou como o principal destino da imigração para as Américas no período em questão. A análise pode contribuir para uma delimitação de campos de conflito nos quais a presença de estrangeiros possuiu relevância, como foi o caso do processo de lutas por direitos trabalhistas e por direitos civis, com consequências na construção da cidadania.

ISBN 978-85-7205-160-6
Palavras-chave: Política imigratória; trabalhadores; direitos

Um estudo comparado da imigração europeia no Brasil e na Argentina (São Paulo e Buenos Aires, 1870 – 1930)

André Luiz Lanza
Doutorando em História Econômica pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Humanas da Universidade de São Paulo, FFLCH-USP.
alanza@fearp.usp.br

Resumo: Entre 1870 e 1930, período das grandes migrações, Brasil e Argentina receberam juntos aproximadamente 11 milhões de imigrantes, atraídos pelas oportunidades de trabalho, pelas expectativas de melhores condições de vida do que nos países de origem e pelas políticas de fomento à imigração empreendidas pelos dois países latinoamericanos. São Paulo e Buenos Aires foram os destinos principais desses imigrantes. O presente trabalho tem como objetivo analisar, comparativamente, as políticas de atração, as atividades, os fluxos e deslocamentos das principais nacionalidades de imigrantes europeus no Brasil e Argentina, focalizando mais especificamente as regiões de São Paulo e Buenos Aires, entre 1870 a 1930. Durante todo o século XIX o fomento à imigração esteve relacionado com a necessidade de se encontrar mão de obra para o setor agroexportador, de povoar o interior dos países e também de modernizar e branquear as duas sociedades. Até 1870, Brasil e Argentina eram caracterizados por amplos vazios populacionais, população escassa e concentrada no litoral. Enquanto na Europa a terra era cara e a mão de obra barata, na América ocorria o inverso: havia terra em abundância, mas a mão de obra era escassa. Durante todo o século XIX, em especial durante sua segunda metade, em ambos os países, a necessidade de povoar territórios e encontrar mão de obra para sustentar o desenvolvimento da agricultura agroexportadora norteou os debates governamentais sobre o fomento da imigração. As informações e dados compilados para a confecção deste trabalho foram coletados de diversos tipos de fontes: legislações, censos gerais, relatório ministeriais e estatísticas nacionais e regionais.
Palavras-chave: Imigração; Brasil; Argentina.

ISBN 978-85-7205-160-6

Imigração japonesa no Peru e no Brasil: motivações, dificuldades e assimilação

Aline de Sá Cotrim
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde – Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ
adscotrim@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo comparar as motivações e as principais características dos imigrantes japoneses que se estabeleceram no Peru, a partir de 1898, e no Brasil, a partir de 1908, considerando também os problemas de integração e os mecanismos de adaptação às sociedades dominantes. O processo emigratório no Japão aconteceu por diversos fatores, sendo os principais deles a modernização e industrialização do país, e a consequente formação de uma massa de desempregados. Com isso, muitos japoneses emigram em busca de melhores condições de trabalho e da possibilidade de trabalhar e juntar recursos para melhorar de vida ao retornarem para o Japão. A chegada dos imigrantes japoneses aos países latino-americanos em questão trouxe novidades e melhorias para a agricultura, principalmente, e alguns conflitos sociais e culturais com a sociedade local. Para comparar a imigração japonesa no Peru e no Brasil, farei uso de algumas das pesquisas feitas pelo sociólogo Hiroshi Saito (1919-1983), e de parte da sua documentação pessoal, encontrada no Centro de Estudos Nipo-Brasileiros de São Paulo, além de outras bibliografias relevantes. Em alguns trabalhos, Saito procurou investigar a maneira como se dava as suas relações entre os imigrantes japoneses e as sociedades peruana e brasileira através dos conceitos de mudança social, assimilação e aculturação. Apesar das diferenças entre os dois países e do Brasil ter recebido mais imigrantes japoneses do que o Peru, espera-se concluir com esta pesquisa que as motivações, as dificuldades e os mecanismos de adaptação foram parecidos nos dois lugares, por conta de características da cultura japonesa, do apoio do governo japonês e das semelhanças encontradas nas condições de estabelecimento.

Palavras-chave: Imigração japonesa; assimilação; Hiroshi Saito.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 17 - POPULISMO E TRABALHISMO NA AMÉRICA LATINA: PERMANÊNCIAS E RUPTURAS

Coordenação: Orlando de Barros (UERJ – Doutor), Thiago Mourelle (UFF/Arquivo Nacional – Doutor) e Mayra Coan Lago (História Social/USP – Doutoranda)

Resumo: Este seminário de pesquisa pretende promover um debate sobre os conceitos de populismo e trabalhismo, a utilização desses termos pela historiografia latino-americana na análise de processos históricos, a revisão historiográfica latino-americana sobre o tema, sobretudo a partir dos anos 1980, os estudos de caso específicos, tal como os possíveis desdobramentos dos mesmos. Deste modo pretendemos reunir trabalhos que têm contribuído para a produção de novos olhares e estudos sobre os diversos regimes considerados "populistas", "de massas", "nacional-populares", "neopopulistas"- entre outros termos- através do uso de novas fontes documentais e referenciais teórico-metodológicos. Consideraremos trabalhos que apresentem as especificidades dos governos que por muito tempo foram reduzidos ao rótulo de "populistas", como o de Getúlio Vargas no Brasil, o de Lázaro Cárdenas no México, o de Juan Domingo Perón na Argentina, entre outros, a partir de distintos aspectos, como os culturais, os políticos, os sociais, os artísticos, os econômicos, os militares e os de política externa e relações internacionais, analisados de forma individual ou comparativa. Pretendemos também refletir sobre as continuidades e rupturas dos governos em relação aos períodos históricos que os antecederam– como a Primeira República, no caso brasileiro, ou a "Década Infame", no caso argentino –, e também sua influência sobre momentos políticos posteriores, com destaque para o desenvolvimento das políticas trabalhistas nos respectivos países.

Se são inegáveis as transformações pelas quais passam o Brasil a partir de 1930 e a Argentina a partir dos anos 1940, por exemplo, por outro lado, maquiado pelo discurso do "novo", ainda sobrevivem várias práticas dos momentos que os antecederam. No caso do Brasil, por exemplo, a continuidade da "política dos cassetetes" contra parcela do operariado que resiste à verdadeira tutela que o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio impõe aos sindicatos. Outro ponto de fundamental importância é a enorme influência de alguns destes

ISBN 978-85-7205-160-6

governantes mencionados, como o caso de Vargas, no Brasil, no período liberal-democrático de 1945-64 e de Perón, na Argentina, no período da "Revolução Libertadora" (1955-1958) e nas ditaduras militares posteriores. Até mesmo após estes momentos, chama atenção o surgimento de importantes líderes trabalhistas, muitos dos quais ainda vinculados à figura do ex-presidente gaúcho, no caso brasileiro, e do ex-presidente argentino. Ademais, heranças destes períodos, como a CLT no caso do Brasil, ainda hoje estão na pauta política do dia. Nos estudos a respeito dessas figuras políticas tão controversas, embora haja muita divergência, existe um ponto em comum: a percepção de sua enorme importância na História destes países, a necessidade de se compreender sua atuação nos governos e o quão marcante é a influência destes regimes nas culturas políticas de seus países, como o caso do varguismo no Brasil, do peronismo na Argentina, entre outros.

Subtemáticas:
I. "Populismos" e "Trabalhismos" na América Latina;
– Revisão historiográfica crítica.
– Aspectos de casos de estudo específicos e seus desdobramentos.
II. Varguismo:
– Rupturas e continuidades de Vargas em relação à Primeira República
– Aspectos do Governo Provisório (1930-34); do Governo Constitucional (1934-37); e do Estado Novo (1937-45)
-Trabalhismo
-Anti-varguismo
– Influência de Vargas no período liberal-democrático (1945-64)
– O segundo Governo Vargas (1950-54)
– Heranças do Período Vargas na Ditadura Civil-Militar e na Nova República (1964-2016)
III. Peronismo
– Aspectos do governo da "Revolução Nacional" (1943-1945)
– Aspectos do Primeiro Peronismo (1946-1955)
– Justicialismo
-Anti-peronismo
– Influência de Perón e peronistas no período da "Revolução Libertadora" (1955-

ISBN 978-85-7205-160-6

1958), dos governos de Frondizi e Illia (1958-1966) e da "Revolução Argentina"(1966-1973)

– Terceiro governo de Perón (1973- 1976)

– Peronismos na Ditadura (1976-1983)

– Heranças dos peronismos na História Política argentina contemporânea.

IV. "Neopopulismos" e trabalhismos na América Latina

– Revisão historiográfica crítica.

– Aspectos de casos de estudo específicos e seus desdobramentos.

Sessão 1

Governo Vargas sob ameaça: a crise política de 1935

Thiago Cavaliere Mourelle
Doutor – Universidade Federal Fluminense / Arquivo Nacional

Resumo: Este trabalho é resultado da tese de doutorado defendida em março de 2015, na UFF. Em maio de 1935 toma posse a nova Câmara dos Deputados, eleita nas eleições de outubro de 1934. Figuras que estavam fora da luta política, excluídos após os conflitos de 1930 e 1932, retornaram à política institucional após a anistia prevista pela Constituição de 1934. O governo enfrentaria a força política e a oratória firme e contundente de Artur Bernardes, João Neves da Fontoura, Borges de Medeiros, entre outros, na Câmara. Porém, a crise que coloca a presidência de Vargas realmente em perigo vem dos aliados, tendo Flores da Cunha como grande pivô. Em três momentos diferentes, em maio, agosto e novembro, questões envolvendo o governador do Rio Grande do Sul colocam o governo sob pressão, a ponto de Getúlio Vargas ter sua continuidade colocada em xeque e estar em vias de perder a maioria no Legislativo, tornando impossível a continuidade de seu governo.
Palavras-chave: Vargas, Câmara dos Deputados, crise política.

O Papel de Getúlio Vargas na Elaboração de uma Diplomacia Cultural para a América Latina, após os anos 30

Maria Margarida Cintra Nepomuceno
PROLAM/USP

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: A partir das reformas ministeriais implantadas no início do governo de Vargas foram se criando as bases para a construção de uma política cultural sistemática para a América Latina, que constituiria no que denominamos hoje de Diplomacia Cultural. Primeiramente implantadas nos países do Cone Sul, as Missões Culturais Brasileiras desenvolveram um extenso e variado programa pedagógico-cultural que levou o ensino do idioma português aos países, organizou mostras de arte, intensificou os intercâmbios universitários e científicos, publicou livros, trabalhou com agrupamentos e associações culturais e dos países criando parcerias colaborativas e formando uma rede de sociabilidade entre Brasil e intelectuais da América Latina do final dos anos 30 ao início dos anos 40. Getúlio Vargas alterou o status dos antigos intercâmbios culturais, registrados desde a realização das Conferências Pan americanas, criando uma sólida política cultural de Estado para a América Latina. Para esse programa, Getúlio designou homens e mulheres ilustres, com competências reconhecidas em suas áreas, alguns com funções técnicas, como Antonio Houaiss – que criou o primeiro método de ensino do português para os hispano-falantes-, outros com funções mais políticas anunciando o Novo Brasil. Era preciso explicar que expressões como Estado Novo, Nova Ordem e repressão aos direitos civis pós 1937 não eram incompatíveis com os projetos de desenvolvimentismo nacional e equilíbrio nas relações produtivas regionais. No Uruguai, pais em foco nesse trabalho, o ICUB- Instituto Cultural Uruguaio Brasileiro, criado em 1940, cumpriu esse papel. Recebeu pedagogos brasileiros formados dentro da concepção da Nova Escola, de Niterói, poetas e escritores tais como Cecília Meireles, José Lins do Rego, Villa Lobos, etc, e representou um espaço de interação política entre os governos e intelectuais do Brasil e a sociedade uruguaia.
Palavras-chave: Diplomacia Cultural, Getúlio Vargas, América Latina.

Política de massa, cinema e propaganda na América Latina: a construção das imagens do líder, dos trabalhadores e da nação no varguismo e no peronismo (1930-1955)

Wagner Pinheiro Pereira
Professor Doutor Adjunto de História da América
Instituto de História
Universidade Federal do Rio de Janeiro
wagnerpphistory@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: A política de massa - em sua vertente populista - é um dos fenômenos mais característicos na história da América Latina no século XX, devido ao fato de marcar a emergência das massas na vida política latino-americana, de configurar as novas modalidades de organização do poder e de participação e controle social, que substituíram as formas tradicionais de dominação das elites políticas, assim como de introduzir um tipo novo de governo que, através da utilização dos meios de comunicação como instrumentos de propaganda política e de manipulação da opinião pública, investiu na criação de um "Estado Espetáculo", na performance de um "astro político" e na formação de uma "sociedade plateia". Tendo-se em vista a amplitude e a complexidade histórica deste fenômeno político procuraremos analisar, de forma comparada e conectada, como os regimes de Getúlio Vargas (1930-1945/1951-1954), no Brasil, e de Juan Domingo Perón (1946-1955), na Argentina, utilizaram-se do cinema – especialmente através dos cinejornais (*Cinejornal Brasileiro* e *Sucesos Argentinos*) – para difundir as ideologias do Trabalhismo e do Justicialismo e para realizar a construção de uma imagem positiva de Vargas e Perón como forma de sustentação do projeto político-ideológico de matriz autoritária através do mito de criação de um "Brasil Novo" e de uma "Argentina Nova", conduzidos aos desígnios de um poder de Estado centralizado e nacionalista, responsável pelo progresso econômico, pelas conquistas sociais no campo trabalhista e pela manutenção de uma sociedade una e harmônica. Neste aspecto, a comunicação discutirá como os cinemas de propaganda varguista e peronista buscaram propagar os projetos político-ideológicos nacionalistas de Vargas e Perón, abordando nas telas de cinema os seguintes temas: a construção das imagens do papel desempenhado pelas lideranças carismáticas, a dinâmica das relações dos regimes políticos de massa com as classes trabalhadoras e a consolidação de uma identidade nacional coletiva no Brasil e na Argentina. Finalmente, através do estudo do varguismo brasileiro e do peronismo argentino, considerados expressões clássicas deste fenômeno político, pretendemos apontar as potencialidades, os limites e as tendências que a história comparada e conectada tem possibilitado para o profícuo avanço da discussão sobre a política de massa na América Latina.

Palavras-chave: Cinema; Trabalhismo; Política de Massa; Peronismo; Varguismo.

ISBN 978-85-7205-160-6

O petróleo em perspectiva nos governos de Lázaro Cárdenas e Getúlio Vargas

Larissa Jorge Gonçalves Menezes Silva
Universidade Federal do Ceará
Larissa.jgms@gmail.com

Resumo: O presente trabalho desenvolve-se a partir de uma perspectiva comparativa entre México e Brasil, com os governos de Lázaro Cárdenas (1934-1940) e de Getúlio Vargas (1937-1940). Ambos são tidos como populista por uma vasta quantidade de trabalhos historiográficos, porém são pouco numerosos os estudos que reflitam sobre essas realidades (é mais comum encontrarmos trabalhos que estudem o populismo de Vargas e Perón). O ponto de partida para a reflexão que se pretende desenvolver é a expropriação das empresas petrolíferas mexicanas (1938), cuja repercussão deu-se em âmbito mundial. A história do petróleo mexicano é marcada pela predominância quase absoluta das potências imperialistas norte-americana e britânica, que dominaram desde a extração até o refino e exportação do óleo. Governos como o de Porfírio Díaz estabeleceram uma legislação que permitia e legitimava diversos tipos de concessões às empresas estrangeiras, facilitando a espoliação dessa riqueza mineral. Após a Revolução Mexicana e com a Constituição de 1917, os decretos e leis colocavam os recursos do subsolo sob o domínio do Estado, retirando progressivamente o poder das companhias de petróleo, chegando ao ápice com a nacionalização dessas empresas. Enquanto isso, no Brasil, apesar da exploração e comercialização do petróleo ser incipiente, o debate em torno do óleo era intenso e no contexto do Estado Novo, também em 1938, é criado o Conselho Nacional do Petróleo. Objetiva-se, portanto, refletir sobre as políticas em torno do petróleo nesses governos denominados populistas, procurando analisar os distanciamentos e aproximações desses dois períodos e seus encaixes dentro do elástico conceito de populismo.

Palavras-chave: petróleo; populismo; México.

ISBN 978-85-7205-160-6

A Semana Antifascista, maio de 1943

Orlando de Barros
Professor Aposentado da UERJ

Resumo: No quinto aniversário da tentativa de golpe de estado desferido pela Ação Integralista Brasileira contra o governo Vargas, o acontecimento foi publicamente rememorado, em maio de 1943, e energicamente reprovado. Nos cinco anos decorridos, entre maio de 1938 - quando da tentativa golpista, também conhecida por *putsch* integralista -, e 9 a 16 de maio de 1943 - a 'Semana antifascista' -, a história do Brasil se alterou sensivelmente. Na ocasião da intentona integralista, Vargas persistia na modelação do "Estado Nacional", nome oficial do Estado Novo, que havia sido instaurado meio ano antes. A ditadura de Vargas, ao priorizar então a concentração de poderes no mandatário da República, entendeu dissolver os partidos políticos, causa alegada do *putsch*. Na ocasião da Semana antifascista, o Brasil estava em guerra contra o Eixo, quando os integralistas, os traidores "quinta-coluna" e os espiões eram combatidos. Entretanto, alguns participantes da Semana logo se aproveitariam das contradições impostas pela guerra para se opor ao regime.
Palavras-chave: Semana Antifascista, Ação Integralista Brasileira (AIB), Estado Novo Segunda Guerra Mundial.

A cultura política do varguismo no Brasil e do peronismo na Argentina: um diálogo com a obra "Multidões em Cena" de Maria Rolim Capelato

Luiz Eduardo Pinto Barros
Doutorando em História da UNESP/FRANCA
luizeduardopb@hotmail.com

Resumo: Na América do Sul dois países são as maiores potências, Brasil e Argentina. Por isso, estudar a história destes países é fundamental para compreender a dinâmica geopolítica da região. Principalmente a cultura política vivenciada em ambos os Estados. Por isso, este trabalho tem como objetivo analisar a propaganda política de um dos períodos políticos, econômicos, sociais e culturais mais relevantes do século XX nos dois países sendo os governos de Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón. No caso brasileiro, a Era Vargas entre 1930 e 1945. E na Argentina a Era Perón

ISBN 978-85-7205-160-6
entre 1946 e 1955. A base para análise metodológica são os conceitos de cultura política ao estudar estes períodos fazendo um diálogo com a obra "Multidões em Cena: Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo" que foi publicada em 1998 pela editora *Papirus* e escrita por Maria Helena Rolim Capelato. Sem dúvida, obra de grandes reflexões para o debate político presente nestes países que ainda é relevante para ser tratado no mundo acadêmico.
Palavras-Chave: Discurso; superação do passado recente; herança varguista e peronista

Perón: entre o partido justicialista e o movimento sindical (1943-1955)

Beatriz Bandeira de Mello Souza e Silva
Graduanda em Ciência Política pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e assistente de pesquisa no Grupo de Pesquisa em Relações Internacionais e Sul Global (GRISUL). Email: beatriz_bmss@hotmail.com

Resumo: Juan Domingo Perón foi eleito presidente da Argentina em 1946. No entanto, em 1943, antes de integrar o *hall* presidencial, fez parte do Departamento Nacional do Trabalho e Bem-Estar Social (DNT), onde adquiriu enorme prestígio, principalmente com a classe trabalhadora. No tempo em que esteve ligado ao Departamento, Perón implementou uma série de políticas sociais e trabalhistas. Depois, como presidente, foi responsável pela regulamentação dos sindicatos e pela ampliação de direitos sociais. Durante seu mandato presidencial (1946-1955) a *Confederación General del Trabajo* (CGT) consolidou-se como a maior central sindical da época. Nesse tempo, Perón garantiu o pleno exercício da atividade sindical, estabelecendo um "vínculo perdurável" com as principais lideranças do movimento. Pensando nisso, este trabalho persegue dois objetivos: a) analisar o impacto das políticas executadas por Perón, primeiro como Secretário do DNT e depois como presidente da República, no processo de incorporação social e política dos trabalhadores rurais e urbanos na época e; b) avaliar o peso da *Confederación General del Trabajo* (CGT) e do recém-criado Partido Justicialista (PJ) na relação de Perón com a classe trabalhadora e os sindicatos.A metodologia empregue será a análise documental baseada em artigos, livros e normas jurídicas, tendo como principal referência o trabalho de Hugo del Campo. Ao final do trabalho, estima-se

ISBN 978-85-7205-160-6

comprovar que, junto a Perón, tanto o Partido Justicialista como a *Confederación General del Trabajo* foram essenciais para o fortalecimento do movimento sindical pós-1955.

Palavras-Chave: Argentina; Perón; Sindicalismo

"A Coreia para os coreanos!": A Campanha contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos na Imprensa Comunista (1950-1953).

Axel Semm

Mestre em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

axel_semm@yahoo.com.br

Resumo: Para o Partido Comunista do Brasil, a década de 1950, apresentou um dos momentos de maior radicalização do discurso no interior do partido. O contexto externo da Guerra Fria, as discussões em torno do nacionalismo, da entrega do petróleo aos grupos internacionais e o movimento pela paz, que visou combater a proliferação das armas atômicas, foram alguns exemplos dos esforços comunistas no Brasil, na tentativa de atrair o apoio da sociedade. Inserida neste contexto está a "Campanha contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos", noticiada exaustivamente pela imprensa comunista no período 1950-1953. A Campanha serviu, durante os anos em que a Guerra da Coreia estendeu-se, como um canal entre o Partido Comunista do Brasil e a sociedade civil. Comícios, passeatas, panfletos, militância em trens e ônibus, a ação da imprensa comunista, etc., foram instrumentos utilizados para alertar os brasileiros do perigo que um novo conflito mundial representaria naquele contexto para o país. Atento ao contexto internacional e às Campanhas da Paz, o PCB, iniciou no Brasil uma série de ações relativas ao *"Movimento pela Paz".* Por esse nome era entendido o esforço comunista no plano internacional, cujo objetivo central era condenar os esforços de alianças militares envolvendo os Estados Unidos e outras nações, relacionando-os às práticas imperialistas e belicistas fomentadas única e exclusivamente por Washington. O movimento, no Brasil, procurou, dentro de um contexto de tensões internacionais, formar opiniões favoráveis à causa defendida pelos comunistas. Partindo de um discurso antibelicista e antiamericano, o PCB buscava comprovar nas manchetes de seus periódicos, a aproximação entre o governo Vargas e o imperialismo norte-americano, que se manifestava claramente, segundo a imprensa

ISBN 978-85-7205-160-6
comunista, através da assinatura de um Acordo Militar entre Brasil e EUA. A aproximação geoestratégica de Washington, não apenas estendeu-se em direção ao Brasil, mas também através de outros acordos, de mesmo objetivo, visando o apoio de diversas nações latino-americanas.
Palavras-chave: Acordo Militar; PCB; Campanhas da Paz; Imprensa; Guerra da Coreia.
Sessão 2

Argentina y Brasil en 1945: "descamisados" y "queremistas", los sectores populares llevan la lucha política a las calles.

Juan Ignacio Pocorobba
Licenciado en Historia – Universidad de Buenos Aires (UBA) – Argentina
jignaciorp@yahoo.com.ar

Resumo: El año de 1945, en términos políticos, constituye un espacio de tiempo clave tanto en Argentina como en Brasil. En la primera, porque dentro del gobierno militar que toma el poder en 1943, se perfila definitivamente la figura del entonces coronel Juan Domingo Perón como líder del proyecto político encargado de llevar adelante un proceso de insubordinación fundante, orientado hacia la ruptura de los fuertes lazos de dependencia con respecto a Gran Bretaña que el país venía arrastrando desde los triunfos liberales en las guerras civiles del siglo anterior. Brasil, por su parte, con la conducción de Getúlio Dornelles Vargas a partir de la revolución desencadenada en 1930, ya había puesto en marcha la industrialización sustitutiva y la nacionalización gradual de los principales resortes de su economía. Sin embargo, el estallido de la 2da Guerra Mundial tendrá un impacto de magnitud considerable en la política interna de los "gigantes" sudamericanos, sobre todo a partir de las sucesivas victorias de los Aliados en el bienio 1942-1943, que los terminarían catapultando hacia su triunfo definitivo en 1945. A partir de ello, surgen condiciones favorables para que importantes fracciones de las fuerzas armadas y de las clases dominantes, utilizando como punta de lanza la supuesta empatía de Perón y Vargas con el eje Roma-Berlín, emprendan una fuerte ofensiva dirigida hacia los dos líderes y, fundamentalmente, contra las políticas favorables a la clase trabajadora motorizadas por los mismos. Para sorpresa de propios y ajenos, vastos contingentes pertenecientes a los sectores populares se lanzarán a las calles para defender sus derechos recientemente adquiridos. Nuestra tarea entonces será

ISBN 978-85-7205-160-6

analizar los niveles de espontaneísmo y organización alcanzados por estas manifestaciones de carácter marcadamente proletario y su grado de influencia en el devenir de los procesos de avance soberano y popular registrados en ambos países.

Palabras clave: Peronismo – Varguismo – sectores populares.

Representações do "nazismo criollo" - o antiperonismo na imprensa liberal-conservadora do Brasil (1946-1955)

Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos
IFMG, Ouro Branco.
rodolpho.santos@ifmg.edu.br

Resumo: O trabalho discute as representações produzidas pela imprensa liberal-conservadora do Brasil a respeito do governo de Juan Domingo Perón na sua primeira fase (1946-1955). Trata, em especial, das imagens que associavam o justicialismo com o nazi-fascismo. Busca entender de que forma tais representações foram construídas e instrumentalizadas para influenciar o cenário político brasileiro. Naquele momento, atacar os peronistas era uma forma de, indiretamente, criticar membros do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro). A associação entre peronismo e Terceiro Reich não era novidade, pois esteve muito presente nos discursos dos antiperonistas argentinos. No entanto, há uma especificidade nas representações desse tipo produzidas no Brasil. Ela está relacionada à ênfase na política externa platina que, do ponto de vista dos opositores brasileiros ao regime argentino, era imperialista. Nesse sentido, Perón foi continuamente descrito como um líder semelhante a Hitler. O trabalho utiliza como fontes principais jornais diários e revistas ilustradas produzidos no Rio de Janeiro, então capital federal. Busca problematizar tais representações à luz da historiografia recente e da análise de outras fontes, como documentos diplomáticos.

Palavras-chave: antiperonismo, nazismo e imprensa.

ISBN 978-85-7205-160-6

A prática sobre as ideias ou o pensamento sobre a ação: a relação entre os trabalhadores e o Estado no Varguismo e Peronismo

Marcela Andrade da Silva
UFJF
le.marcela@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo principal a análise do imaginário social produzido pelo Estado sobre os trabalhadores, a partir do trabalhismo de Getúlio Vargas no Estado Novo (1937-1945) e no justicialismo de Perón (1946-1955), especialmente a partir dos discursos políticos proferidos em datas significativas como o Primeiro de Maio. Para atingir o objetivo proposto abordaremos o aspecto simbólico dos discursos, no que se refere as ideias e suas ações colocadas em prática através das leis trabalhistas. Contribuem nessa pesquisa para elucidar as ideias, doutrinas e pensamentos políticos, estudos de Quentin Skinner e Pocock, pois acreditamos que uma ideia, expressa em discurso, tem uma direção ao ser professada.

Excelentísimo señor Presidente de la nación: imaginários populares no Primeiro Peronismo (1946-1955)

Mayra Coan Lago
História Social/USP
mcoann@hotmail.com

Resumo: Neste estudo inicial procuraremos analisar a construção dos imaginários sociais pelos trabalhadores durante o Primeiro Peronismo (1946-1955), a partir da prática epistolar. Para lograr o objetivo selecionamos como fontes principais as cartas enviadas à Juan Domingo Perón, por ocasião da promulgação- no caso do Primeiro Plano- e da elaboração- no caso do Segundo Plano- dos Planos Quinquenais, entre os anos 1946-1955. As cartas foram recebidas inicialmente pela Secretaria de Assuntos Técnicos da Presidência e posteriormente pelo Ministério de Assuntos Técnicos da Presidência. O diálogo "direto" com o presidente, estabelecido também pelas cartas enviadas pelos trabalhadores, nos permite notar além das

ISBN 978-85-7205-160-6
circularidades, apropriações e ressignificações do discurso peronista, as múltiplas percepções do *fazer-se* dos trabalhadores. Assim, a produção de sentidos por estes trabalhadores, a percepção de si diante do "novo momento" e do governo peronista, os distintos papéis assumidos por estes trabalhadores e as relações entre os trabalhadores e o governo peronista, considerando as distintas conjunturas do primeiro e do segundo governo de Perón, são alguns dos aspectos que serão analisados por nós.
Palavras-chave: Trabalhadores; cartas; Juan Domingo Perón.

Peronismo y varguismo: las "segundas líneas" de liderazgos y su relación con los medios de prensa

Ariel Goldstein
Dr. en Ciencias Sociales por la Universidad de Buenos Aires. Becario Posdoctoral del Conicet en el Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires. Docente de Política Latinoamericana, Ciencia Política, (Sociales-UBA) y Profesor Adjunto de Historia Social Latinoamericana, Universidad Nacional de Lanús.
Arielgoldstein@hotmail.com

Resumen: Este trabajo, orientado desde el enfoque historiográfico formulado por Raanan Rein sobre el papel de las "segundas líneas" de los liderazgos en la consolidación de los procesos políticos populistas, pretende efectuar una comparación entre los liderazgos del varguismo y del peronismo en sus relaciones con los medios de prensa. En tanto el estudio de las "segundas líneas" puede alumbrar sobre estos procesos políticos -más allá del vínculo tradicionalmente analizado entre el líder y las masas- comparar el papel de las segundas líneas del peronismo y el varguismo en su relación con la prensa puede ser relevante para comprender el vínculo entre la prensa y los procesos políticos populistas. Para esto, analizaremos el rol desempeñado en el varguismo por Lourival Fontes durante el *Estado Novo* y Samuel Wainer en el nuevo entorno que construirá Getúlio Vargas para su acceso al poder en su segundo gobierno durante 1951-1954. Para el peronismo, analizaremos el rol desempeñado por Carlos Vicente Aloé y Raúl Apold, dos figuras relevantes en la relación del primer peronismo (1946-1955) con la prensa. Consideramos así que este abordaje comparativo nos permitirá comprender desde

ISBN 978-85-7205-160-6

una nueva perspectiva la relación de estos procesos políticos populistas en su vínculo con los medios de prensa.

O populismo de Ernesto Laclau e o Movimiento al Socialismo

Rafael Rezende

Doutorando – Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pesquisador do Núcleo de teoria Social e América Latina (NETSAL)

brozrezende@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal analisar criticamente a ideia de populismo na obra do filósofo político argentino Ernesto Laclau. Para tal fim, contrapomos as obras clássicas de Gino Germani (1966) e Francisco Weffort (1978) a inovadora e radicalmente distinta proposta de Ernesto Laclau (1986; 2010; 2013). Uma vez tendo explorado o debate teórico acerca das formatações e conteúdos atribuídos a categoria de populismo, averiguamos, através de uma mirada sobre a experiência da formação partidária e do governo do Movimento al Socialismo (MAS), na Bolívia, se é possível compreender recentes fenômenos políticos latino americanos através das diferentes noções conferidas a categoria aqui já referida. Por fim, ainda à luz da teoria de Laclau, buscaremos distinções e continuidades entre as experiências sócio políticas dos anos 1930 e 1940, denominadas populistas, e as recentes experiências de esquerda e centro esquerda no subcontinente latino americano. Em suma, tratamos de elucidar algumas das múltiplas construções teóricas e sócio históricas acerca do populismo, assim como seus limites e serventias nas análises políticas contemporâneas da América Latina, em especial o caso boliviano.

Palavras-chave: política, populismo, Bolívia.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 18 - DITADURAS, JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO, DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Luiz Antonio Dias (PUCSP / UNISA/FCL) e Rafael Lopes de Sousa (UNISA)

Resumo: Diante da abertura de diversos arquivos – no Brasil e demais países latino-americanos, bem como dos arquivos do Departamento de Estado norte-americano e da CIA (que explicitou operações conjuntas como, por exemplo, a Operação Condor) – entendemos que é fundamental ampliar o diálogo entre as diversas áreas de estudo e países da América Latina, no sentido de promover uma integração entre as pesquisas relacionadas aos Golpes, às Ditaduras, Modelos de Redemocratização, Justiça de Transição e Direitos Humanos. Assim, o presente simpósio tem como objetivo promover um debate crítico sobre os Golpes Civis-militares que ocorreram na segunda metade do século XX na América Latina. Dando sequência, propomos um diálogo com as várias perspectivas historiográficas acerca desses movimentos golpistas, promovendo uma problematização dos caminhos das ditaduras na América Latina, pensando suas causas e consequências. Pensar os processos de redemocratização e suas especificidades nos diversos países latino-americanos, bem como o modelo de Justiça de Transição adotado por esses países. Finalizando, propomos também, uma discussão sobre os Direitos Humanos nesse período, discutindo as suas violações ao longo das ditaduras, mas também nas democracias implantadas nos anos 1980.

Temas:

- **Golpes**
- **Ditaduras**
- **Redemocratizações**
- **Meios de Comunicação**
- **Justiça de Transição**
- **Direitos Humanos nas Democracias**
- **Intolerâncias na Contemporaneidade**

ISBN 978-85-7205-160-6

Sessão 1

Conservadorismo, Imprensa e Ditaduras Militares

Os Jornais Folha de São Paulo e La Nación nas narrativas de 50 anos (Brasil) e 40 (Argentina) dos golpes militares.

Profa. Dra. Sônia Meneses
Docente Universidade Regional do Cariri-URCA
do programa PROFHISTÓRIA
Colaboradora do MAHIS-UECE
sonia.urca@gmail.com

Resumo: As ditaduras militares na América Latina continuam mobilizando um intenso debate político e social nos países do Cone Sul. Em muitos, a temática se tornou um elemento preponderante na organização de diversos grupos sociais, que reivindicam para si, um lugar nas disputas pelas memórias de tais eventos. Tais altercações se acirram nos momentos de efemérides, quando vemos emergir à cena pública uma série de narrativas que reivindicam revisões do passado. Assim, as discussões em torno da memória e do esquecimento em tais episódios se tornaram uma questão visceral para estes países, particularmente, na organização das democracias que se seguiram aos períodos autoritários. De tal modo como no Brasil em 1964, na Argentina, o último golpe militar efetivado em 24 de março de 1976 se tornou um dos principais temas na agenda política das últimas quatro décadas. A intensificação dos debates se ampliaram especialmente nos anos 90 com o aparecimento de novos atores como filhos de vítimas e denúncias de arbitrariedades e assassinatos durante o período, como a confissão de torturadores e chefes do exército argentino fazendo com que as discussões sobre a memória do período assumissem uma centralidade nos debates políticos e, em especial, ganhassem uma grande repercussão na mídia. Nesses países os grandes grupos de mídia tiveram um papel de protagonistas nos processos de efetivação desses acontecimentos, seja no momento de implantação dos regimes ditatoriais, ou posteriormente, como canal de discussão sobre as apropriações desse passado recente. Esta pesquisa realiza uma reflexão comparativa entre matérias dos Jornais La Nación e Folha de São Paulo sobre os períodos ditatoriais em seus países, afim de compreender como o passado

ISBN 978-85-7205-160-6

é reformulado e reelaborado a partir das matérias desses jornais, especialmente nas efemérides dos episódios.

"Guerrilhas não trazem preocupação ao Brasil": A luta armada e seu caráter exógeno nas páginas do Jornal Brasil na década de 1960

Scheyla Tizatto dos Santos
Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
scheyla.tizatto@gmail.com

As ditaduras de Estado que marcaram a América Latina por mais de um quarto de século deixaram suas marcas na memória social de nosso tempo presente. As historiografias produzidas sobre o período têm avançado com a abertura dos arquivos institucionais, embora o recurso das oralidades já tenha demonstrado uma importante frente de abordagem histórica. Salvaguardando os distintos acertos de contas com o passado, mediante ao tribunal dos direitos humanos, a via da história oral foi o caminho pelo qual nos foi dado a ler a história das ditaduras. Os projetos de Estado na América Latina foram marcados por uma série de políticas restritivas, entre elas, pela tríade: repressão, censura e violência. Durante este período, grupos de resistência e oposição ao Estado autoritário se organizaram em torno de partidos políticos de orientação comunista que operavam na clandestinidade, dos movimentos estudantis e operários, como também, em segmentos do interior da própria Igreja Católica. A luta armada foi uma estratégia adotada por muitos desses movimentos de resistência inspirados, sobretudo, no exemplo da Revolução Cubana, na ação pensamento de Che Guevara e na experiência vietnamita de Ho Chi Minh. Na contramão das atividades revolucionárias, a mídia em seus suportes impressos, televisivos e radiofônicos atuou aliada ao Estado e a burguesia em um processo de formação de consensos e disputas pela narrativa da realidade e do cotidiano daqueles tempos. Neste contexto, portanto, esta comunicação tem por objetivo imergir na elaboração midiográfica sobre as guerrilhas da latino-américa produzidas pelo *Jornal do Brasil* durante a década de 1960. Tal impresso, com sua rede de comunicação construiu uma representação social das guerrilhas como estratégia de ação exógena a realidade brasileira, contribuindo para uma imagem descolada do Brasil com a América Latina. Portanto, procuro neste trabalho, estabelecer um

ISBN 978-85-7205-160-6
diálogo teórico com a historiografia da mídia e da imprensa na história da luta armada contra as ditaduras latino-americanas.

Palavras-Chave: Ditaduras; América Latina; Luta Armada; Mídia

La Tribuna e a ditadura cívico-militar de Alfredo Stroessner no Paraguai (1978-1979)

Paulo Alves Pereira Júnior
Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista (UNESP)
paulopereira_pf@hotmail.com

Resumo: Fundado em 1925 por Eduardo Schaerer, o diário paraguaio *La Tribuna* atendia aos interesses da ala *radical* do Partido Liberal, à qual Schaerer era ligado. A partir de meados da década de 1940, a gazeta deixou de ser um veículo partidário e tornou-se uma empresa independente. Em 1977, durante a ditadura cívico-militar do general Alfredo Stroessner, o jornal interrompeu suas atividades e, no ano seguinte, ressurgiu sob a direção de Oscar Paciello, advogado que pertencia ao Partido Colorado. Nessa gestão, o periódico manteve-se independente e apresentou um conteúdo mais crítico. Em seu noticiário, destinou espaços para a manifestação de agremiações políticas opositoras ao regime e defendeu a criação de políticas que garantissem melhores condições à população. Apesar de pertencer ao mesmo partido de Stroessner, Paciello externava em seus editoriais críticas ao governo, propondo uma política tributária e a conciliação partidária, por exemplo. Ademais, por meio de artigos publicados, intelectuais manifestavam-se contra o autoritarismo estatal e a favor da liberdade política no país. O objetivo dessa comunicação é identificar o papel oposicionista de *La Tribuna* nos primeiros meses de sua reaparição, entre novembro de 1978 e janeiro de 1979. Para isso, analisaremos reportagens encontradas nas seções de "economia" e de "política", textos opinativos publicados por colaboradores da folha e editoriais escritos por Paciello.

Palavras-Chave: Imprensa, Paraguai, Stronismo.

ISBN 978-85-7205-160-6

A implantação da D.S.N - Doutrina de Segurança Nacional e a Operação Condor no Brasil e Argentina.

Moisés Carlos Ferreira
Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História Social- PUC-SP.
terraemar@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa tem como propósito investigar as relações entre Brasil, Argentina no que diz respeito aos acordos estabelecidos por estes países durante as ditaduras militares no sul do continente Americano, anos de 1960 a 1980. A pesquisa terá seu foco na análise da aplicação nestes países da Doutrina de Segurança Nacional – D.S.N. e como desta se desdobrou na chamada Operação Condor, que estabeleceu um acordo de inteligência entre Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Peru e Equador. Se aprofundará nas relações entre Brasil e Argentina, com o objetivo de analisar os pactos ali engendrados. Tais pactos facilitaram a perseguição, prisão e morte de oponentes das ditaduras militares vigentes naquele período. Esses acordos serão vistos como representações de violência institucional e analisados dentro da classificação de Terrorismo de Estado. Em tal período, é necessário pensar no papel coercitivo dos estados nacionais, a ampliação de seus serviços de inteligência, a perseguição aos grupos considerados inimigos do estado, o surgimento de grupos de extermínio e a consequente viabilização de crimes contra a humanidade, a violação de direitos humanos com apoio internacional, principalmente dos Estados Unidos da América. O apoio de setores do empresariado, de grupos de extrema direita, dos militares, todos envolvidos em aplicar a Doutrina de Segurança Nacional (D.S.N.) e solidificar a imagem do inimigo interno e com isso legitimando a violência contra diversos indivíduos, dentro de uma lógica de substituir as fronteiras territoriais pelas fronteiras ideológicas.

ISBN 978-85-7205-160-6

O Centro de Informações do Exterior (Ciex) e o acompanhamento da situação interna do Chile, entre os anos de 1971 e 1973.

Cristiane Medianeira Ávila Dias
Vinculação institucional: Doutoranda do PPG em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
cristiane-historia@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo expor algumas considerações sobre a forma de acompanhamento da situação interna do Chile, efetuado pelo Centro de Informações do Exterior (Ciex), entre os anos de 1971 e 1973. Neste período, Salvador Allende, representante de uma coalizão de partidos de esquerda, tinha vencido as eleições para a presidência, com a proposta de implantar o socialismo no país dentro do marco institucional. Por isso, a ditadura civil-militar brasileira tinha um interesse especial na experiência chilena, que se fosse bem sucedida, poderia fornecer para outros países latino-americanos um padrão inédito de governo socialista. Também existia a possibilidade dos exilados brasileiros, em número cada vez mais significativo, organizarem a partir daquele país, o retorno ao território nacional. A partir destes dados, pretende-se analisar uma amostragem de seis documentos produzidos pelo órgão de informação, que expõe o posicionamento do governo militar brasileiro em relação ao processo chileno. Nesse sentido, cabe ressaltar que tal posição estava relacionada a um contexto mais amplo – o de criação e disseminação da Doutrina de Segurança Nacional (DSN) na América Latina, principalmente, após a eclosão da Revolução Cubana, em 1959, que avaliava governos reformistas e/ou nacionalistas como "perigosos" a estabilidade política da região.
Palavras – chave: Centro de Informações do Exterior – Ditadura civil-militar brasileira – Chile.

O Paraguai de Stroessner visto da fronteira: a ditadura ressignificada a partir das vivências de perseguidos políticos em Foz do Iguaçu

Manuella Sampaio da Silva
UNILA

O presente trabalho trata-se do recorte de uma investigação de mestrado em andamento. O estudo aborda memórias de paraguaios que migraram para a cidade

ISBN 978-85-7205-160-6
de Foz do Iguaçu durante a última década do regime militar de Alfredo Stroessner (1979-1989), tendo em vista alguns marcos desse período, a exemplo da construção da usina hidrelétrica de Itaipu, que intensificou a repressão local. Através do conhecimento das experiências vividas por estes sujeitos, enquanto perseguidos políticos e exilados, analisam-se aspectos sociais e políticos das consequências da ditadura Stronista. Propõe pensar alguns questionamentos a partir do olhar de atores sociais silenciados, como: as circunstâncias de sua saída do Paraguai; a inserção em grupos políticos e em atividades de militância no Brasil; as relações tecidas a partir do status de estrangeiro; a aceitação ou marginalização de paraguaios na sociedade Foz Iguaçuense e as redes de solidariedade que se formaram para com estes grupos. É também relevante neste trabalho descontruir os mecanismos de invisibilização dos anos de ditadura militar e dos sujeitos que deles participaram como resistência ao terrorismo de Estado. Com a perspectiva de compreender a realidade que se vivia na fronteira, a pesquisa trabalha compondo uma rede de contatos, tal rede fornece através dos relatos, dados e informações que, articulados com registros documentais, fotografias e fontes bibliográficas, permitem responder às questões então problematizadas. O método principal utilizado é a história oral temática e história oral de vida, através de entrevistas com pessoas que vivenciaram tal período. Um dos resultados esperados deste trabalho é dar início a um processo de ressignificação deste trecho da história recente na fronteira entre Brasil e Paraguai, dando a ela outros pontos de partida e lugares de enunciação.
Palavras-chave: Paraguai; Ditadura; Fronteira.

Transição, justiça e a garantia dos direitos humanos no Chile. Um olhar sobre as Comissões da Verdade e o acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos

Ana Beatriz Arantes Araújo
Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia – MG). Cursa o sexto período. Pesquisadora no Núcleo de Pesquisas e Estudo em Direitos Humanos – NuPEDH. IEUFU.
anabearaujo@yahoo.com

Marrielle Maia Alves Ferreira

ISBN 978-85-7205-160-6

Doutora em Política Internacional pela UNICAMP, Mestre e Bacharel em Relações Internacionais pela UnB, atualmente é professora nos Cursos de Graduação e Mestrado em Relações Internacionais do IEUFU. Coordena o Núcleo de Pesquisas e Estudos em Direitos Humanos do IEUFU.
marriellemaf@ie.ufu.br

Resumo: O presente trabalho busca analisar as condições do processo de redemocratização vivido pelo Chile após a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990), em especial o trabalho da Comissão Nacional de Verdade e Reconciliação de 1990 e da Corporação Nacional de Reparação e Reconciliação de 1992. O enfoque se dará na composição das duas instâncias, no estabelecimento dos seus membros e de suas prerrogativas e no impacto de seus relatórios. Além disso, analisará os casos contra o Estado Chileno dentro do Sistema Interamericano de Direitos Humanos que se relacionam a violações ocorridas durante o período da ditadura, procurando relacionar o trabalho dos mecanismos nacionais mencionados com o acionamento do sistema interamericano. O trabalho é um dos resultados do projeto "As Tecnologias da Informação na Promoção dos Direitos Humanos: Observatório do Sistema Interamericano dos Direitos Humanos (SIDH)" desenvolvido no Núcleo de Pesquisa e Estudos em Direitos Humanos (NUPEDH), que vem desenvolvendo um banco de dados próprio com os casos tanto na Comissão quanto na Corte Interamericana de Direitos Humanos. Através de uma revisão da literatura relevante acerca dos temas, justiça de transição, direitos humanos, mobilização internacional, história do Chile, Direitos Humanos e o Sistema Interamericano de Direitos Humanos, tem-se por objetivo identificar os vínculos estabelecidos entre as instituições internas e os órgãos internacionais em razão da mobilização e do ativismo em prol dos direitos humanos. A pesquisa, que ainda está em andamento, tem apontado para a importância da atuação de grupos sociais tais como as igrejas e outras organizações e associações sem fins lucrativos, em torno das quais se agrupam vítimas e familiares de vítimas como forma de pressão para restabelecimento de seus direitos.
Palavras-chave: Chile; Justiça de Transição; Sistema Interamericano de Direitos Humanos.

Sessão 2

ISBN 978-85-7205-160-6

A atuação dos serviços de inteligência na ditadura uruguaia

Ananda Simões Fernandes
Doutoranda em História/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Historiadora do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
anandasfernandes@gmail.com

Resumo: O processo de reestruturação do aparato de segurança e informação do Estado uruguaio, a partir da implantação da ditadura, em 1973, verificou-se principalmente por meio de uma "dupla face" (pública-clandestina) ou "dualidade" organizacional e operativa. Dessa forma, ações legais e ilegais coexistiram durante o Estado ditatorial, dificultando, muitas vezes, seu estudo mais profundo, devido à falta de documentação oficial disponível. No intuito de contribuir com esse debate, o presente artigo propõe-se a analisar a atuação dos três órgãos que compunham basicamente o que no Uruguai se convencionou denominar de "serviços de inteligência", mas que, também, foram responsáveis pelas violações aos direitos humanos cometidos por este Estado de exceção. O primeiro foi a *Dirección Nacional de Información e Inteligencia*, que tinha a função de polícia política no Uruguai, anterior ao golpe de Estado. Já o *Servicio de Información de Defensa* foi o órgão encarregado de centralizar a produção de informação realizada pelas Forças Armadas com o objetivo de assessorar o Ministério da Defesa Nacional. Por fim, o *Organismo Coordenador de Operaciones Antisubversivas*, agência de inteligência militardo qual pouco se sabe devido à sua atuação e organização clandestinas.
Palavras-chave: Uruguai; ditadura; serviços de inteligência.

As ditaduras militares na América Latina e seus reflexos na construção do desenvolvimento humano proposto pelo PNUD/ONU

Maria José de Rezende
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP)
mjderezende@gmail.com

Resumo: Os Relatórios Globais do Desenvolvimento Humano (RDHs), encomendados e encampados, anualmente, pelo PNUD/ONU, trazem, desde a

ISBN 978-85-7205-160-6

década de 1990, diversas críticas aos regimes ditatoriais. Tais regimes deixaram evidenciada, através de suas políticas, a impossibilidade de geração de um desenvolvimento sustentável e inclusivo para todos. Os formuladores dos RDHs destacam os esforços gigantescos e redobrados que os Estados nacionais latino-americanos, submetidos a regimes militares no decorrer da segunda metade do século XX, terão de fazer para encontrar formas de estabelecer políticas capazes de levar ao desenvolvimento humano, concebido como um processo de melhorias sociais, econômicas e políticas, com a finalidade de alcançar os segmentos mais pobres. Desde meados do século XX, as propostas, as ações e as práticas em torno do desenvolvimento, na América Latina, ora pressupuseram a sua incondicional correlação com a expansão da democracia ora puseram em evidência que o desenvolvimento deveria estar submetido a controles ditatoriais baseados na segurança nacional. As ditaduras militares subordinaram o desenvolvimento aos controles autoritários e provocaram, em alguns países latino-americanos, uma forma de crescimento econômico e de modernização que potencializou o crescimento econômico, o enriquecimento dos grupos mais abastados, algumas melhorias para os segmentos intermediários e o abandono dos mais pobres à própria sorte. À medida que o PNUD pretende reforçar a necessidade de um programa de ações coordenadas - entre governantes, organizações da sociedade civil, organismos internacionais - para criar possibilidades de inserção dos mais pobres num processo de desenvolvimento que vai além do crescimento econômico, quer-se reforçar também que o investimento na escolarização e na ampliação do acesso à saúde, à moradia adequada (com água potável e saneamento) tem de ser a base de toda e qualquer política. Observa-se, então, uma crítica aos métodos de desenvolvimento em cômodo convívio com políticas repressoras.

Palavras-chave: Ditaduras militares, desenvolvimento Humano, Nações Unidas.

La construcción del imaginario nacional brasileño en torno a la "rivalidad" Brasil-Argentina. Entre la "grandeza", la "amenaza" y la idea de guerra (1968-1973)

Florencia Lederman

Licenciada en Sociología, UBA, Magíster en Investigación en Ciencias Sociales, UBA y Doctoranda en Ciencias Sociales, UBA. Becaria CONICET. Miembro del equipo de investigación dirigido por la Dra. Verónica Giordano y la Dra. Lorena Soler, Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe, Facultad de Ciencias Sociales,

ISBN 978-85-7205-160-6

UBA. Docente en Metodología de la Investigación Social, Cátedra Sautu y en el Taller de Investigación en Sociología Histórica de América Latina, Cátedra Giordano, Carrera de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, UBA.
florlederman@gmail.com

Resumo: La falta de legitimidad de origen de la dictadura brasileña (1964-1985) hizo evidente la necesidad de construcción de una legitimidad de ejercicio. Las representaciones que conformaron el imaginario nacional brasileño durante el período contribuyeron a la legitimación del orden. La Doctrina de Seguridad Nacional fue sustento ideológico de ese orden apelando a la defensa de la nación a través de la "lucha antisubversiva" y de la identificación de un potencial "enemigo externo" (siempre bajo la idea de "guerra generalizada"). Así, la construcción del imaginario nacional se sostuvo tanto en la dimensión interna de la DSN como en la externa. En las revistas *Veja* de Brasil y *Primera Plana* de Argentina circularon referencias y noticias sobre las respectivas situaciones nacionales y sobre las hipótesis de conflicto geopolítico entre ambos países. En ellas es posible identificar representaciones de la nación brasileña que fueron funcionales a la legitimidad del orden dictatorial. A través de la diferenciación con el otro, potencial "enemigo", Brasil construyó un imaginario que contribuyó a la legitimación del proyecto político de la dictadura. Las referencias y noticias de *Veja* colocaban a Brasil como país "potencia", al tiempo que en *Primera Plana* se construía esa misma representación pero, percibida desde Argentina como "amenaza" y leída desde Brasil como un elemento más de la fortaleza de la nación. Desde adentro y desde afuera de Brasil, las referencias sobre la nación brasileña y la rivalidad Brasil-Argentina colaboraron con la legitimidad de la dictadura. En esta ponencia analizaremos cómo se construyó el imaginario nacional brasileño en las noticias y referencias que circularon en *Veja* y *Primera Plana* en 1968-1973, identificando similitudes y diferencias en la conformación del imaginario nacional y de la posición de Brasil respecto de Argentina construidas desde Brasil y las representaciones de la nación brasileña y de la "grandeza de Brasil" como "amenaza" construidas desde Argentina. Indagaremos sobre la construcción de la rivalidad Brasil-Argentina en las revistas, especialmente desde de la idea de guerra: la definición del enemigo (interno/externo) y la cuestión de las "fronteras ideológicas", sostenidos en los postulados de la DSN.
Palabras clave: imaginario nacional, dictadura, rivalidad Brasil-Argentina

ISBN 978-85-7205-160-6

O exílio de brasileiros no Uruguai: democracia e ditadura (1964-1979)

Maria Cláudia Moraes Leite
UFRGS – Universidade federal do Rio Grande do Sul
conversecomclau@gmail.com

Resumo: A história do passado recente dos países que compõem a América Latina está marcada por um período de violência e autoritarismo ocasionado pela ruptura da ordem institucional via golpes militares. Decorrente dos mecanismos de exclusão política e repressão adotados por essas ditaduras com a finalidade de afastar adversários e estabilizar a nova ordem, o exílio configurou-se como um caminho àqueles que não tiveram condições de viver sob um regime de exceção. Quando, em 1964, ocorreu no Brasil o golpe civil-militar que depôs o presidente João Goulart, grande parte dos indivíduos que tiveram de abandonar o país elegeram o Uruguai como local de exílio – e também de luta. Dessa forma, além de vivenciarem a imposição de uma ditadura no Brasil, acompanharam também todo o processo que culminou na instalação da ditadura uruguaia, em 1973. Assim, o objetivo dessa comunicação é apresentar as transformações ocorridas no exílio dos brasileiros no decorrer do endurecimento do regime democrático uruguaio e o consequente regime de exceção até o momento em que a lei da anistia foi promulgada no Brasil, em 1979.
Palavras-chave: ditaduras; exílio; repressão.

Os Movimentos de Mulheres na Ditadura: uma análise sobre as Mães da Praça de Maio (Argentina) e o Movimento Feminino pela Anistia (Brasil)

Profa. Ms. Adriana das Graças de Paula
Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA- Perus I)
adrianagep@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação aborda os grupos Mães da Praça de Maio e Movimento Feminino pela Anistia, organizados por mulheres durante as recentes ditaduras na Argentina e no Brasil. A partir de uma análise comparada, busca-se refletir sobre a

ISBN 978-85-7205-160-6
composição, os processos de mobilização e os objetivos que orientaram a atuação para a defesa dos direitos humanos.

Palavras-chave: movimentos de mulheres, ditadura e direitos humanos.

Resistir, Ocupar e Emancipar: Trajetórias e Polêmicas da Associação das Mães da Praça de Maio

Patrícia Sadaike

Resumo: A ditadura instaurada na Argentina faz quarenta anos. Foram sete anos de uma ditadura brutal, ou seja, a violência era a condição necessária para manter aquilo que os militares chamavam de segurança interna. Em contrapartida, vários grupos oposicionistas ao governo, que mesmo na clandestinidade se organizaram para demonstrar as insatisfações em relação ao regime instaurado. Um dos movimentos mais significativos foi organizado por mães e avós que foram para as ruas cobrar esclarecimentos sobre o desaparecimento de seus filhos e netos. Essa reunião de mães conquistou destaque nacional e internacional e ficou conhecida como Associação das Mães da Praça de Maio. A proposta desse trabalho é analisar a criação, o funcionamento e as polêmicas em torno dessa instituição que mesmo com o fim da ditadura procura lutar contra as mazelas deixadas pelo governo autoritário, revelando para a sociedade que é possível cobrar respostas sobre essa violência institucional que estilhaçou o estado de direito na Argentina. Metodologia: O trabalho das Mães da Praça de Maio simboliza a valorização da memória como resistência, ou seja, uma luta contra a política do esquecimento. Por isso, desenvolvem vários projetos para que a sociedade tenha a oportunidade de desconstruir os resquícios da ditadura. Para essa pesquisa, analisamos a documentação produzida pela própria instituição como periódicos, entrevistas e documentários, a partir da análise imanente, que se traduz no estudo do objeto, respeitando as suas determinações específicas na sua integridade. Para assim, problematizar e articular o objeto ao contexto, analisando as mudanças e permanências do tempo histórico. Resultados esperados: A atuação e o desempenho da Associação para reverter à impunidade estabelecida pelos governos pós-ditadura.

Palavras-Chave: Mães da Praça de Maio – Ditadura Argentina - Memória

ISBN 978-85-7205-160-6

Nicarágua pré-revolucionária como território de aplicação do Terrorismo de Estado: uma possibilidade de análise

Fernanda Feltes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
fernandafeltes@yahoo.com.br

Resumo: O terrorismo de Estado, enquanto modelo político repressivo adotado em boa parte da América Latina na segunda metade do século XX, é pouco mencionado no que tange à Nicarágua pré-revolucionária, principalmente entre as décadas de 1950 e 1970. Apesar disso, há indícios em fontes periódicas, textos políticos produzidos por nicaraguenses e documentos relacionados à política externa dos Estados Unidos que demonstram que é possível considerar, também para este território, a aplicação do modelo, se não em sua forma total, em alguns de seus aspectos. Desse modo, o objetivo central deste trabalho é verificar a aplicabilidade do modelo do terrorismo de estado na Nicarágua pré-revolucionária, com base no diálogo entre os estudos relacionados ao TDE e as fontes de discussão da política nicaraguense deste período. Do mesmo modo, o exame das fontes pretende demonstrar de que modo se deu a aplicação do modelo no caso nicaraguense e qual foi o marco de inflexão na política externa dos EUA em relação à Nicarágua, considerando, para tanto, possibilidades como o golpe de Estado na Guatemala, em 1954 – apontado por um segmento da historiografia como o primeiro caso de aplicação do TDE – e a Revolução Cubana, além do recrudescimento dos conflitos entre a ditadura somozista e a população nicaraguense, a partir da década de 1950. Por fim, o estudo objetiva contribuir à aproximação teórica entre estudos sobre a América Latina Contemporânea, afirmando a possibilidade de debate relacionada a experiências centro-americanas.
Palavras-chave: Nicarágua, terrorismo de estado, política externa dos EUA.

Justiça de transição e violações dos direitos humanos: uma comparação entre a *comisión nacional sobre la desaparición de personas – CONADEP* da Argentina (1983-1984) e a comissão nacional da verdade – CNV do Brasil (2012-2014)

Maxmiler Campos da Costa
Mestrando em Ciência Política – UFRGS

ISBN 978-85-7205-160-6

maxmiler@hotmail.com

Resumo: Como a primeira Comissão do Cone Sul, a *Comisión Nacional Sobre La Desaparición De Personas – CONADEP* da Argentina (1983-1984), e a última, a Comissão Nacional da Verdade – CNV do Brasil (2012-2014), contribuíram para a materialização ao direito à verdade, justiça e memória e para esclarecer as violações dos direitos humanos das respectivas ditaduras. Historicamente, ocorreram alianças entre os setores conservadores das sociedades argentina e brasileira, que obstaculizam medidas jurídicas para punir os responsáveis pelas violações. Por um lado, sugere-se que na Argentina a responsabilização legal vem acontecendo. O Brasil, por outro lado, não tem conseguido proceder na geração de mecanismos que avancem na obtenção de acusações contra os agentes envolvidos. A unidade de análise abrange a *CONADEP* e a CNV utilizando a pesquisa qualitativa. Através da comparação, pretende-se verificar os fenômenos intensivamente, adotando as documentações (relatórios e audiências públicas) produzidas pelas Comissões. Os relatórios finais da *CONADEP* e da CNV apontaram lugares de tortura e mortes, agentes estatais/privados responsáveis pelas violações, depoimentos e recomendações, que fazem parte das comparações do futuro trabalho. Em síntese, considero que a primeira foi mais efetiva que a última, no sentido de ter aberto a possibilidade de julgamentos dos repressores.
Palavras-chave: Justiça de Transição; Violações dos Direitos Humanos; Comissões da Verdade.

Sessão 3

Redemocratização no Brasil e no Chile: estudo sobre a Campanha Diretas Já e o Plebiscito de 1988

Daniela de Campos
Doutora em História. Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Farroupilha
dcampos7@hotmail.com

Resumo: As décadas de 60 e 70 do século passado foram palco para uma triste página da História dos países de América Latina: a instalação de governos ditatoriais

ISBN 978-85-7205-160-6
de caráter militar, mas que contaram com amplo apoio da sociedade civil, como comprovam diversos estudos sobre o tema. No Brasil o golpe civil-militar, em 1964, inaugurou essa fase e serviu de modelo para regimes similares nos países da América do Sul: Uruguai, Chile e Argentina. Já os anos 1980 presenciaram movimentos de abertura política nesses países provocados pelo desgaste que os governos estavam sofrendo, mas com diferenças entre os processos de cada país. No Brasil, o governo instituído conseguiu controlar o processo de transição para a democracia, e pôs fim aos anseios de significativa parcela da população por eleições diretas, demonstrados na Campanha Diretas Já. No Chile, três anos depois da abertura política brasileira, realizou-se um plebiscito com o intuito, por parte do regime instituído, para chancelar a continuidade do governo liderado por Pinochet. Contrariamente ao que esperavam os militares e seus aliados, a escolha popular recaiu para o fim da ditadura, dando início assim ao retorno da democracia naquele país. Dessa forma, o objetivo dessa comunicação é analisar os dois processos de redemocratização, brasileiro e chileno, por meio do estudo da Campanha Diretas Já e do Plebiscito de 1988 e de suas consequências.
Palavras-chave: Brasil, Chile, Redemocratização

A possibilidade de uma assembleia constituinte exclusiva no e para o Brasil a partir das experiências do novo constitucionalismo latino-americano

Evanderson Camilo Noronha
Graduando do curso de Bacharelado em Direito do Programa de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).
evandersonnoronha@gmail.com.

Talita Ananda Corrêa
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Especialista em Coordenação Pedagógica (UFOPA). Especialista em Educação Infantil (UNICID). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).
talitaananda_stm@hotmail.com.

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: As novas experiências constitucionais na América Latina têm oferecido caminhos e possibilidades que, como pode ser observado, vem gerando avanços democráticos e populares nos rumos dos países que fizeram recentemente essa opção de convocar uma Assembleia Constituinte para a elaboração de uma nova Constituição. Buscou-se neste trabalho oferecer um panorama descritivo do que tem ocorrido no constitucionalismo latino-americano ao longo das duas últimas décadas - de 1990 e 2000. Por outro lado, propõe-se uma reflexão normativa, a partir da leitura feita da história constitucional da América Latina, à luz de um compromisso com valores democráticos, igualitários e emancipadores. Para esses fins, foi feito o levantamento bibliográfico acerca da temática proposta, utilizando uma abordagem crítica de autores que discutem o assunto em questão. A metodologia utilizada foi a análise documental, que se consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos, a saber, as atuais Constituições da Colômbia (1991), Venezuela (1999), Equador (2008), Bolívia (2009), com uma finalidade específica e, nesse caso, preconizou-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de conhecimento para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. Fundamentalmente, se sugere que é prioritário levar a cabo a construção de um poder constituinte originário exclusivo para promover uma radical reforma política, destinadas a mudar a organização institucional de nosso país, com a inserção de ferramentas de participação popular, como a revogação de mandatos eletivos (*recall*). Dessa forma, a assembleia constituinte é um instrumento que se mostra eficaz no contexto latino-americano tornando-se uma alternativa ao déficit da democracia participativa e importante como primeiro passo para revolucionar os pilares da nossa sociedade.
Palavras-chave: Novo constitucionalismo latino-americano; América Latina; Democracia.

Autoritarismo, democracia e direitos humanos no México: apontamentos sobre a transição e a criação da Fiscalia Especial (2000-2006).

Larissa Jacheta Riberti
Programa de Pós-Graduação em História Social/Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Investigaciones Sociales/Universidad Nacional Autónoma de México

ISBN 978-85-7205-160-6

Doutoranda, Bolsista Capes.
larissa.riberti@gmail.com

Resumo: Durante 71 anos o México foi governado pelo Partido Revolucionário Institucional (PRI). Seus representantes colocaram em prática estratégias políticas colocadas que buscavam institucionalizar a Revolução, controlar a dissidência e impedir a participação da oposição. Nas últimas décadas, foram sistematizadas as estratégias de repressão aos movimentos sociais, incluindo a prática do desaparecimento forçado e do assassinato de militantes. Em 2000, Vicente Fox, candidato do Partido Ação Nacional (PAN) se elegeu a partir de uma articulação que uniu setores conservadores e progressistas. Afirmando-se como o agente de uma "transição democrática", Fox reconhecia a necessidade de reparar os crimes e violações cometidos pelos agentes do Estado contra a dissidência no passado e a prometia cumprir a expectativa de diversos grupos sociais com mudanças de cunho democrático que pudessem alterar o sistema político. Durante sua campanha, a ideia era conformar uma Comissão da Verdade que pudesse revelar e trazer a tona casos que, naquele momento, ainda eram desconhecidos pela sociedade. Um ano depois de eleito, no entanto, o Presidente assinou a criação da Fiscalía Especial para Movimientos Sociales y Políticos del Pasado (Femospp), utilizando o argumento de que também era necessário punir as violações aos direitos humanos. Por trás do teatro oficial, no entanto, estavam as negociações entre o novo (PAN) e o velho partido (PRI), que ainda possuía a maioria dos membros do Congresso e grande influência política. Esta apresentação busca, portanto, discutir a "transição mexicana", os mecanismos criados para justificá-la e os limites desse processo a partir de um debate historiográfico sobre autoritarismo e democracia no México. Para isso, propõe-se uma análise da criação e das atividades desenvolvidas pela Femospp, bem como seus avanços e retrocessos em relação à reparação das vítimas de violações de direitos humanos, a promoção da verdade e da memória dentro desse contexto de "transição".

O Constitucionalismo e as experiências democratizantes na América Latina: um estudo comparativo entre as Constituições do Brasil, Colômbia e Equador

Joyce Louback Lourenço

ISBN 978-85-7205-160-6

Doutorado em Sociologia (Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP) NETSAL (Núcleo de Estudos de Teoria Social e América Latina (IESP/UERJ).
joyceloubac@gmail.com

Resumo: A Constituição Federal brasileira, promulgada em 5 de outubro de 1988, encerrou um longo ciclo ditatorial e indicou o início de um projeto democrático de redemocratização no Brasil, que consagrou mecanismos de participação popular, a ampliação dos direitos sociais, civis e políticos e o exercício da cidadania plena, inscrevendo o país em um processo amplo de modernização e fundação de um Estado de Bem-Estar Social. Assim, a Constituição de 1988 diferencia-se substancialmente das outras experiências constitucionais brasileiras e, de modo análogo, também inaugura um novo projeto constitucional na América Latina. Algumas investidas democratizantes vivenciadas nos países da região compuseram um esforço para a inserção daquelas sociedades em um modelo liberal de democracia, reconstruindo o Estado de Direito pós-ditadura. Embora os cenários sejam semelhantes (já que boa parte dos países optou por uma "transição negociada" para o regime democrático), o que o texto da Constituição brasileira apresenta naquele momento histórico é especialmente fecundo e progressista. O presente trabalho propõe uma análise do constitucionalismo latino-americano a partir da Constituição brasileira, que consideramos inovadora no sentido do reconhecimento das minorias e introdução de direitos coletivos. Para testar a hipótese do seu pioneirismo, estabelecemos uma comparação com outros dois casos emblemáticos do Constitucionalismo na região: as Constituições colombiana (1991) e Equatoriana (2008). Entendemos que há uma linha de continuidade entre estas três Constituições, as quais lançam luz para um processo maior de abertura democrática e de introdução daqueles grupos sociais marginalizados e ultrajados em seus direitos fundamentais. O intuito fundamental é propor uma discussão sobre os fundamentos do Constitucionalismo social e do chamado neoconstitucionalismo na América Latina contemporânea. Ao final, espera-se delinear um quadro que mostra as inovações, diferenças e semelhanças entre as referidas Constituições, além de contribuir uma perspectiva sobre as raízes do chamado novo constitucionalismo latino-americano.

Palavras-chave: Constitucionalismo; América Latina; Redemocratização.

ISBN 978-85-7205-160-6

As ressignificações das ditaduras brasileira e argentina: uma análise dos filmes *Zuzu Angel* (Sérgio Rezende, 2006) e *La historia oficial* (Luiz Puenzo, 1985)

Cleonice Elias da Silva
Doutoranda em História Social- PUC/SP
Bolsista Capes

Resumo: Com esta comunicação pretendo apresentar uma análise dos filmes *Zuzu Angel* (Sérgio Rezende, 2006) *La historia oficial* (Luiz Puenzo,1985), considerando os contextos nos quais eles foram produzidos, e aos quais eles fazem referências em suas narrativas. Há características que aproximam os dois filmes: o fato de terem alcançado sucesso de público; de tratarem-se de obras que abordam cada um a sua maneira a repressão e as violações de direitos humanos promovidas pelos governos militares brasileiro (1964-1985) e argentino (1976-1983); de a figura feminina assumir um protagonismo em um processo de descoberta dos crimes cometidos pelos governos de seus países, o qual denomino de *ressignificação*; de recorrerem ao gênero do melodrama para estabelecer uma relação com os espectadores a partir do apelo ao emocional. Mesmo as obras de Rezende e Puenzo apresentarem estes aspectos em comum, conforme o já indicado, eles devem ser analisados considerando-se as dinâmicas específicas dos contextos históricos brasileiro e argentino, respectivamente. O filme do cineasta argentino é produzido um período próximo a redemocratização de seu país, já o do brasileiro tem um distanciamento histórico de 42 anos do 1° de abril de 1964. De acordo com Maria Luiza Rodrigues Souza (2007: 77), o principal elemento da filmografia argentina que traz à tona experiências do período ditatorial é o enfoque em histórias sobre os desaparecidos políticos, outra é que os filmes tendem a centrar suas narrativas em torno da família. No caso brasileiro, há uma predominância de filmes, sejam eles de ficção ou documentários, que apresentam aspectos referentes à militância da esquerda. Em suma, as representações sobre a ditadura em nosso país estruturam-se a partir de um discurso que dá ênfase à resistência.

Palavras-chave: Ressignificações; análise fílmica; ditadura brasileira e argentina.

Pablo Salas e as imagens como guerrilha

Alessandra di Giorgi Chélest

ISBN 978-85-7205-160-6

Pontifícia Universidade Católica – PUCSP
Mestranda do Departamento de História PUCSP
agchelest@gmail.com.br

Resumo: A presente pesquisa extrai do documentário do cinematografista chileno Salas, o que se pode denominar de relacionamento simbiótico entre a imprensa independente, da qual Salas fazia parte e os movimentos sociais. É uma relação que denota, não apenas uma extrema sagacidade no uso dos meios disponíveis, ou seja, audiovisuais e seus "atos performáticos" em lugares estratégicos da cidade para transformá-los posteriormente em uma verdadeira guerrilha de imagens através de sua distribuição por meio de documentários ou revistas informativas em VHS. Esta nova forma de lidar com a linguagem audiovisual expressa o início das transformações do modo ver e entender o mundo como nos é tão corriqueira atualmente. O documentário trata de encontros e não somente recortes aleatórios e desconexos. O câmera, ao deixar tocar-se pela realidade do outro, está preparado para ver e, portanto não necessita sair em busca de acontecimentos. A simples tentativa de pensar e procurar se reconhecer no lugar do semelhante através da imagem, permite à mesma uma relação diferenciada com o momento. Encontramos esta relação no trabalho de Pablo Salas que, ao filmar protestos de movimentos sociais contra os desmandos da ditadura pinochetista, dá lugar ao outro e lhe proporciona a relação com o mundo através de suas imagens. Esta figura destemida tem seu olhar forjado nas ruas durante o calor das manifestações, fato que torna suas imagens únicas. Analisar as imagens de Salas significa tratar de memórias subterrâneas, memórias dos supridos pela repressão. Suas imagens transmitem um legado, pois preservam a resistência e a vivencia de um grupo social. Portanto o câmera e seu acervo tornam-se, aos nossos olhos, testemunhas da história e, produzidas no calor do momento das ações políticas, são oportunidades de "escovar a história a contrapelo". Trata-se de recuperar o lugar de testemunho na história, lugar de memória, "uma imagem feita pelo povo e para o povo", ou seja, de resgatar a função social e política que cumpriu e que se manifesta até os dias de hoje, pela denúncia e informação sobre as ações dos protagonistas da história captada no momento exato do acontecimento. Hoje se transforma em um patrimônio valioso a ser cuidado, valorado e investigado.

Palavras chave: ditadura, documentário chileno, resistência

ISBN 978-85-7205-160-6

Silenciamento: quando um mural se torna prisioneiro

Daniela Calvo Rodrigues Dionizio
Mestranda em História da Arte, UNIFESP
danieladionizio@hotmail.com

Resumo: La Paz. *Monumento-Museo de la Revolución Nacional*, homenagem à Revolução Boliviana de 1952. Murais pintados em seu interior, dois de Miguel Alandía Pantoja e os outros dois, de Walter Solón Romero. Esses murais trazem a representação das conquistas revolucionárias, como direito ao voto, educação para a população e reforma agrária. Traz os mineiros e campesinos como os protagonistas dessa vitória. Traz a luta. O objetivo aqui é buscar entender que os murais ficam prontos, o monumento inaugura, porém, logo em seguida volta a fechar. Estamos em 1964. As pinturas desses dois artistas ficam trancafiadas durante a ditadura do General Renné Barrientos, golpe que silencia as cores do interior do monumento. Esse silêncio não é direcionado somente à arte, após o golpe, violentos massacres realizados nas minas voltam a ocorrer. Perseguição aos revolucionários, ao povo mineiro, os mesmos ali, representados na pintura de Pantoja e Sólon Romero, no interior do monumento. Alguns murais de Alandia Pantoja foram destruídos. O mural de Pantoja no interior desse edifício sobreviveu, mas se tornou prisioneiro daquelas paredes, com direito a visitas esporádicas, a dividir seu espaço com objetos de militares, que utilizava o espaço como depósito, e a silenciar perante aos possíveis gritos de torturados. Hoje, o monumento é um museu. Em 1994 passa para a municipalidade de La Paz. Para olhar todo esse cenário, se faz necessário pensar sobre o lugar como um lugar de memória e também um documento, com isso, um diálogo com o historiador Le Goff se faz importante. As cores silenciadas nos murais também precisam ser lidas, e esse diálogo terá a companhia do filosofo e historiador da arte George Didi-Huberman. Procuro refletir esse período de ditadura na Bolívia, que percebo estar pouco presente em nosso debate sobre o tema na América Latina.
Palavras-chave: Bolívia, Muralismo, Monumento.

Sessão 4

ISBN 978-85-7205-160-6

A defesa dos Direitos Humanos na América Latina.

Guilherme Vitor de Gonzaga Camilo
Mestrando em Direito Internacional pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bolsista CAPES.
vitorgvc@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho intenta discutir a proteção dos Direitos Humanos na América Latina através da atuação do Sistema Interamericano de Direitos Humanos. Assim, o texto se desenvolve partindo da composição e processo de formação do Sistema Interamericano de Direitos Humanos, isto é, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos e a Corte Interamericana de Direitos Humanos. Em seguida, aborda-se a atuação da Corte Interamericana de Direitos Humanos através do Controle de Convencionalidade, apresentando-o como instrumento de efetivação dos Direitos Humanos, tanto numa esfera concentrada quanto difusa, isto é, diretamente junto à Corte Interamericana quanto em meio aos Estados. Neste contexto, discute-se como o sistema interamericano influi ainda na construção e aplicação de normas no âmbito interno dos Estados como forma de proteção dos Direitos Humanos. Para isso, utiliza-se a jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos, tais como os casos "La Última Tentación de Cristo (Olmedo Bustos y otros) Vs. Chile", "Barrios Altos Vs. Perú" e "Gelman Vs. Uruguai" assim como dos países membros da CIDH para demonstrar como a aplicação deste mecanismo tem sido realizada. Destaca-se que o papel da Corte tem sido também essencial para combater os efeitos nocivos da ditadura nos países latino americanos.
Palavras-chave: Direitos Humanos; Corte Interamericana de Direitos Humanos; Controle de Convencionalidade.

A lógica das violações aos direitos humanos de mulheres, homens e crianças pelo discurso do Estado: um debate sobre o caso chileno e brasileiro.

Paula Franco
Mestranda pelo Programa de História do Tempo Presente pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) com financiamento da FAPESC.
paulafranco.historia@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: A proposta seguinte é parte da pesquisa de mestrado pelo Programa de História do Tempo Presente da UDESC, com financiamento da FAPESC, voltada à análise de gênero presente no discurso do Estado democrático sobre os crimes ocorridos durante a ditadura. Para esta apresentação, o objetivo é refletir sobre as categorias gênero e infância presentes no relatório da Comissão Nacional da Verdade brasileira e no Informe Valech chileno. Para isso, debater-se-á o capítulo "Violência sexual, violência de gênero e violência contra crianças e adolescentes", para abordagem do caso nacional, e "Métodos de tortura: definições e testemunho", para contemplação do caso do Chile. Ambos os relatórios constroem capítulos temáticos que aproximam as categorias que serão centro desta análise, porém quais são os motivos que fazem com que as categorias sejam colocadas em paralelo e sejam concebidas como partes de um mesmo processo? Para lançar uma análise que visa responder esta questão ambos os relatórios serão considerados e problematizados à luz da literatura que mobilize as noções de infância e gênero como categorias possíveis para análise de casos de graves violações de direitos humanos.
Palavras-chave: comissão da verdade, gênero, infância.

Um olhar sobre as Comissões da Verdade e o acesso ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos

Ana Beatriz Arantes Araújo (IEUFU)
Marrielle Maia Alves Ferreira (IEUFU)

O presente trabalho busca analisar as condições do processo de redemocratização vivido pelo Chile após a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990), em especial o trabalho da Comissão Nacional de Verdade e Reconciliação de 1990 e da Corporação Nacional de Reparação e Reconciliação de 1992. O enfoque se dará na composição das duas instâncias, no estabelecimento dos seus membros e de suas prerrogativas e no impacto de seus relatórios. Além disso, analisará os casos contra o Estado Chileno dentro do Sistema Interamericano de Direitos Humanos que se relacionam a violações ocorridas durante o período da ditadura, procurando relacionar o trabalho dos mecanismos nacionais mencionados com o acionamento do sistema interamericano. O trabalho é um dos resultados do projeto "As Tecnologias da Informação na Promoção dos Direitos Humanos: Observatório do Sistema Interamericano dos Direitos Humanos (SIDH)" desenvolvido no Núcleo de Pesquisa

ISBN 978-85-7205-160-6
e Estudos em Direitos Humanos (NUPEDH), que vem desenvolvendo um banco de dados próprio com os casos tanto na Comissão quanto na Corte Interamericana de Direitos Humanos. Através de uma revisão da literatura relevante acerca dos temas, justiça de transição, direitos humanos, mobilização internacional, história do Chile, Direitos Humanos e o Sistema Interamericano de Direitos Humanos, tem-se por objetivo identificar os vínculos estabelecidos entre as instituições internas e os órgãos internacionais em razão da mobilização e do ativismo em prol dos direitos humanos. A pesquisa, que ainda está em andamento, tem apontado para a importância da atuação de grupos sociais tais como as igrejas e outras organizações e associações sem fins lucrativos, em torno das quais se agrupam vítimas e familiares de vítimas como forma de pressão para restabelecimento de seus direitos.
Palavras-chave: Chile; Justiça de Transição; Sistema Interamericano de Direitos Humanos.

Justiça de Transição no Sistema Interamericano de Direitos Humanos: estabelecendo parâmetros para políticas no Cone Sul

Luísa Weichert
Graduanda no 5o semestre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e coordenadora do Grupo de Pesquisa "Atuação no Sistema Interamericano de Direitos Humanos"
luisa.weichert@gmail.com S

Surrailly Fernandes Youssef
Graduada pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, advogada e pesquisadora do grupo Direitos Humanos e Empresas da Fundação Getúlio Vargas e do Instituto Pro Bono
surrailly@gmail.com

Resumo: O Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH) é uma das principais arenas transnacionais acessadas por ativistas na América Latina para denunciar violações de direitos humanos. Nos primeiros anos, o SIDH centralizou sua atuação no tema de justiça de transição e violações massivas de direitos humanos ocorridas no continente, como desaparecimentos forçados, massacres e execuções

ISBN 978-85-7205-160-6
extrajudiciais, cometidas por governos autoritários. Ao longo da construção jurisprudencial, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e a Corte Interamericana de Direitos Humanos (CtIDH) sedimentaram parâmetros para processos de justiça transicional adequados à Convenção Americana sobre Direitos Humanos (CADH). Destacamse as obrigações de investigar e punir os responsáveis e incompatibilidade de leis de anistia com a Convenção (artigos 1.1, 8 e 25 da CADH), políticas de acesso à memória e verdade, programas de reparações, entre outros. Em que medida as recomendações da CIDH e sentenças da CtIDH catalisaram, em diferentes níveis, processos internos de transição em países como Argentina, Brasil e Uruguai? Esse trabalho visa responder de que forma o SIDH influencia políticas de transição no Cone Sul a partir da análise dos processos desses três países, segundo uma perspectiva histórica. A metodologia utilizada será a análise jurisprudencial do SIDH (Carmen Aguiar de Lapacó vs Argentina, Gomes Lund e outros vs Brasil, Gelman vs Uruguai, entre outros) e nacionais; pesquisa documental de legislação doméstica e políticas públicas; entrevistas semiestruturadas com atores e pesquisadores. Dessa forma será possível concluir se a decisão da Corte Suprema de Justiça Argentina sobre inaplicabilidade das leis de obediência devida e ponto final, a criação da Comissão Nacional da Verdade no Brasil (Lei 12.528/11), a instituição da Comissão para o Passado Recente da Secretaria de Direitos Humanos do Uruguai, ocorridas após as decisões do SIDH, são indicativos da influência desse mecanismo transnacional na criação de políticas de transição nesses países.
Palavras-chave: Justiça de Transição, Cone Sul, Direitos Humanos.

A experiência latino-americana de justiça de transição: uma reflexão comparativa à luz dos Direitos Humanos

Rafael José Abreu de Lima
Graduando em Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF/VR).
Pesquisador da Comissão da Verdade de Volta Redonda. Ex-pesquisador (FAPERJ)
e Monitor de Sociologia e Filosofia (UFF/VR).
rafa_lima95@hotmail.com

Carla Appollinario de Castro

ISBN 978-85-7205-160-6

Mestre e Doutora pelo PPGSD/UFF, Professora Adjunta do Departamento de Direito da UFF/VR e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da UFF.
carlaappollinario@ig.com.br

Resumo: Tema: Embora amplamente considere-se que a América Latina ocupa linha de frente na onda de justiça transicional, o Brasil manteve-se relativamente afastado dessa tendência geral. Aqui, as reparações limitaram-se precipuamente ao aspecto material, resultando, deste modo, numa justiça transicional deficiente, incompleta, porquanto o anseio maior das vítimas era o direito à verdade, abarcado pelo desvelamento das atrocidades através da criação das comissões da verdade, e o direito à justiça penal, responsabilizando os violadores de direitos humanos. Emblematicamente, entre dezesseis dos dezenove países que passaram por ditaduras durante os anos 60 e 80 na América Latina e que adotaram leis de anistia, o Brasil é o único destes onde inexistiu julgamentos por violações de direitos humanos. A partir desses marcos, realizaremos uma reflexão interdisciplinar e comparativa da implementação da justiça de transição em alguns países latino-americanos. Metodologia: Utilizamos como métodos de pesquisa a revisão de literatura, a partir do Direito Internacional dos Direitos Humanos, bem como o levantamento de dados empíricos e notícias sobre a justiça de transição na América Latina. Objetivos: Contribuir para o debate, ainda em aberto, acerca da necessidade da completa implementação da justiça de transição na América Latina, realizando análise comparativa das diversas experiências latino-americanas, explicitando as diferenças fundamentais de cada uma e suas implicações. Resultados Esperados: Buscar-se-á demonstrar que o dever estatal de realizar uma justiça transacional plena perpassa, fundamentalmente, pela afirmação dos direitos à justiça penal, à verdade, à memória, e que a necessária materialização destes direitos pode, inclusive, garantir que tais atrocidades não mais tenham vez, além de cumprir a imprescindível tarefa de eliminar os resquícios autoritários presentes hodiernamente nas instituições.
Palavras-chave: Justiça de Transição; Direitos Internacional dos Direitos Humanos; América Latina.

ISBN 978-85-7205-160-6

Teoria do Autoritarismo e o "mito da ditabranda"

Eribelto Peres Castilho
Doutor em História Social - PUC/SP. Sócio-Fundador do Instituto Bixiga (Pesquisa, Formação e Cultura Popular). Professor Adjunto IV da Faculdade Zumbi dos Palmares (FAZP)
eribeltopc@gmail.com

Resumo: O presente artigo visa problematizar criticamente a teoria do autoritarismo como explicação política das ditaduras instauradas na segunda metade do século XX na América Latina, especialmente no Brasil. Para tanto, buscaremos apresentar inicialmente, a partir d'alguns excertos da produção teórica de autores filiados a essa interpretação histórica tradicional, os principais pressupostos que configurariam o núcleo duro de tal noção teórica. Posteriormente, recuando brevemente às origens de outras duas célebres noções teóricas – o populismo e o totalitarismo –, não apenas procuraremos apresentar como é que na explicação política das ditaduras latino-americanas da segunda metade do século XX a teoria do populismo cedeu lugar à teoria do autoritarismo, mas, sobretudo, procuraremos demonstrar as perigosas consequências teóricas, políticas e práticas que essa noção ensejou. Em resumo, buscaremos justamente demonstrar que, tal como a teoria do populismo, também a teoria do autoritarismo não apenas suprimiu uma vez mais a consideração das classes sociais, homogeneizando a dominação política das frações burguesas e silenciando e atomizando a classe trabalhadora, mas, sobretudo, fora em grande medida a responsável por abrandar as ditaduras latino-americanas da segunda metade do século XX, particularmente a longa e insidiosa ditadura militar brasileira (1964-1985).

Palavras-chave: autoritarismo; política; ditaduras.

ISBN 978-85-7205-160-6

A recuperação dos lugares de memória da ditadura no Cone Sul: um estudo de caso

Ana Paula Brito
Doutoranda em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretora do Núcleo de Preservação da Memória Política.
paulabritoa@yahoo.com.br

Resumo: As ditaduras que assolaram o continente latino americano tem muitas semelhanças, e no circuito do terror motivado por perseguição política, os lugares que foram cenário da repressão militar durante a ditadura são históricos. Na democracia, esses lugares tem sido reivindicados por grupos da sociedade civil para que sejam transformados em sitios de memória. Esse é o caso do Parque por la Paz Villa Grimaldi (Chile), do Memorial da Resistência de São Paulo (Brasil) e do Archivo Provincial de la Memoria de Córdoba (Argentina). Este artigo analisa alguns elementos dos processos de recuperação dos três sítios, com ênfase na participação das vítimas nessas reivindicações memoriais, cuja principal diferença é fortemente marcada e compreendida pelo processo de transição para a democracia, que foi distinta nos três países.
Palavras-chave: Cone sul; lugares de memória; ditadura; democracia; memorialização.

A memória em estado de exceção

Silvia Brandão
Doutoranda em Filosofia pela Unifesp-Guarulhos
silmaribrandao@uol.com.br

Resumo: Propomo-nos pensar regimes de produção de subjetividades considerando comunidades políticas latino-americanas do contemporâneo, seus legados autoritários e suas escolhas democráticas. Iniciamos com o conceito de justiça de transição e abordando estudos comparativos de países da América Latina, que passaram por regimes de exceção e adotaram alguns dos mecanismos propostos

ISBN 978-85-7205-160-6

pelo conceito, como Argentina, Chile e Brasil. No decorrer da argumentação, focando-nos nas especificidades do aparelho de Estado brasileiro pretendemos demonstrar de que maneira os mecanismos transicionais têm feito parte de tecnologias governamentais móveis de poder e modelado a subjetividade de múltiplos sujeitos sociais, seus modos de ser e agir. Dito de outra forma, partimos da perspectiva de que no Brasil, diferentemente da Argentina e do Chile, a anistia dada os algozes permanece como opção democrática e tem mantido a memória em permanente estado de exceção. E parece-nos que essa territorialização na impunidade ressoa na forma de nos constituímos como comunidade política. A proposta não é advogarmos que atos de justiça contra algozes do passado resolvem problemas fundacionais e estruturais das atuais democracias, mas refletirmos acerca dos efeitos despersonalizados e coletivos do bloqueio do testemunho dos familiares dos mortos e desaparecidos políticos e dos sobreviventes das salas de tortura no atual regime de produção de subjetividades brasileiro. Pensarmos em que medida a não inscrição das experiências desse coletivo na memória comum compartilhada, que pela singularidade e pela diferença tem a potência de nos desviar do normalizado e normatizado pela sociedade de controle, tem nos exposto a produção de subjetividades fascistas e assim fortalecido o estado de exceção em curso, que difere do golpe civil-militar do passado recente, já que traveste-se de marcos parlamentares, jurídicos e midiáticos, mas sem a presença ostensiva das fardas, se aproximando então do modelo de golpe adotado em Honduras e no Paraguai.
Palavras-chave: estado de exceção, memórias, subjetividades.

Sociedade e estado na condução da memória em contextos transicionais: construindo a democracia na América Latina

Gabriel Thomas Dotta
Graduando em Relações Internacionais no Unicuritiba – Centro Universitário Curitiba e membro dos grupos de pesquisa *América Latina – Rompendo as Barreiras de uma Integração Inevitável* e *Direito Internacional Penal* da instituição.
A presente pesquisa é feita sob orientação do Prof. Dr. Carlos-Magno Esteves Vasconcellos (profcmev@gmail.com).
gabriel_dotta@hotmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: A Justiça de Transição, entendida como o corpo de processos que visa construir uma paz sustentável após períodos de violações sistemáticas dos direitos humanos, encontra um de seus pilares no princípio da memória. Contraposta à política do esquecimento, a memória, nesse contexto, representa não uma coleta extensiva de enunciados neutros, mas um lugar axiológico de legitimação e deslegitimação social. Relacionando-se, assim, à concepção da História como reinterpretação político-moral do passado em vistas de expectativas futuras, as políticas de memória adquirem caráter central no processo de consolidação de democracias em longo prazo, sendo imperiosa sua condução delicadamente planejada pelo Estado. Dentre os meios mais comuns utilizados para tal feita, merecem destaque as Comissões da Verdade e os centros culturais. Este trabalho objetiva discutir a maneira com que as diferentes sociedades latino-americanas, sob variados níveis de ingerência estatal, se apropriaram criticamente de seus respectivos passados, no contexto das diversas transições de regimes autoritários a regimes democráticos na segunda metade do século XX, bem como o seu impacto no presente. Para tanto, serão apresentados exemplos considerados paradigmáticos na região, relativamente a suas especificidades nos processos transicionais, sendo enfocado o gerenciamento estatal em cada situação. Sob esta base, pretende-se relacionar esses processos às situações atuais de tais países em matéria de democracia efetiva e respeito aos direitos humanos. Como ferramentas de análise no estudo da condução estatal, serão utilizados os conceitos de memória social, conforme Halbwachs, e memória política, em Lifschitz, entre outros. Em que pesem os impactos na consolidação da democracia, serão mobilizados estudos culturais pós-modernos, com foco no processo de produção e difusão de significados. Uma análise preliminar sugere que, com o propósito de fortalecimento democrático, a gestão mais efetiva da memória é a conduzida sob a égide do Estado, através da coordenação de diálogos entre diferentes memórias sociais, ainda que conflitantes.
Palavras-Chave: Políticas de Memória; Memória e Democracia; Justiça de Transição.

Documentar a guerra suja no México: a censura e o direito à informação e a verdade (México 2002-2016)

Azucena Citlalli Jaso Galván
Mestrado em História Social – USP

ISBN 978-85-7205-160-6

acjasogalvan@gmail.com

Resumo: O ano 2000 significou momentaneamente, a possibilidade de uma transformação no panorama político mexicano. Pela primeira vez em 71 anos, a disputa eleitoral foi ganha por um partido político de oposição ao PRI. Sob a pressão de organismos de Direitos Humanos em 2002, o presidente Vicente Fox anunciou a criação da *Fiscalía Especial para Movimientos Sociales y Políticos del Pasado* (FEMOSPP). Para consertar o "esquecimento" da guerra suja mexicana, a FEMOSPP tinha dois objetivos fundamentais: esclarecer os processos políticos desde 1968, e julgar os responsáveis. Isto é, a investigação e julgamentos do terror de Estado cometido pelo PRI contra os movimentos sociais e armados. Desta maneira o presidente Fox dispôs a transferência da documentação das históricas agências de inteligência para o *Archivo General de la Nación* (AGN). Esta medida, pode ser considerada revolucionária, pois até então, não existia nenhum tipo de fonte para o estudo da repressão no México. Contudo, o relatório da FEMOSPP foi censurado e uma série de restrições recentemente implementadas para a consulta da documentação, são uma mostra de que existe um esforço para proteger os funcionários que cometeram os delitos políticos. Neste trabalho pretendemos apresentar uma reflexão sobre a questão da memória política num país onde, até agora, não há reconhecimento oficial dos mortos e desaparecidos vítimas do terrorismo de Estado; e, onde os fantasmas da repressão passada (tortura, desaparecimento e detenções extrajudiciárias) são parte do cotidiano contemporâneo. Propomos, então, um balanço da situação do fundo documental recentemente aberto, a fim de questionar os avanços e retrocessos no reconhecimento da existência de elementos repressivos próprios das ditaduras, num sistema político historicamente considerado como uma democracia exemplar.

Palavras-chave: Terror de Estado no México; Archivo General de la Nación; Fiscalía Especial para Movimientos Sociales y Políticos del Pasado

ISBN 978-85-7205-160-6

Da ditadura à democracia: os lugares da memória na transição política no Brasil e na Argentina

Elson Luiz Mattos Tavares da Silva
Estudante de mestrado em História do Programa de Pós-Graduação em História da UNIFESP
elsonluiz@gmail.com

Resumo: Entre os anos de 1960 e 1970 a América Latina vivenciou sucessivos golpes militares para a instalação de ditaduras de segurança nacional. Já a década de 1980, por outro lado, foi marcada pela reabertura política em alguns desses países. Entendendo que esses processos políticos, traumáticos pela tamanha violência em diversos sentidos, geraram memórias difíceis, criaram um desafio às respectivas sociedades: o que preservar ou o que esquecer? Consideradas as particularidades em cada processo, essas ditaduras se caracterizaram pela institucionalização da violência e da centralidade da repressão em seus regimes. Algumas instituições da repressão funcionaram de modo sistemático, produzindo uma realidade de terror, baseada em priões, sequestros, torturas, desaparecimentos, assassinatos e outras violências. Nesse sentido, a preservação de lugares em que funcionaram órgãos de terror tem sido um instrumento importante para, ao menos, o reconhecimento público desse passado violento. Os procedimentos de criação desses lugares de memória, além dos golpes militares, e das reaberturas políticas, também se apresentam como processos sincrônicos, possíveis de serem analisados e comparados. Para isso têm sido observados lugares no Brasil e na Argentina, a partir de edificações em São Paulo e Córdoba. No caso brasileiro: o Portal do Presídio Tiradentes, o Memorial da Resistência, e as instalações do antigo DOI-CODI; e, no caso argentino, o *Archivo Provincial de la Memoria*, *La Perla* e *La Ribera*. Verificando então as próprias construções, suas transformações e historicidade, principalmente o processo de transição de instituições da repressão para lugares de preservação da memória, busca-se compreender o papel dos lugares de memória no conjunto de políticas de reparação e de justiça de transição.

Palavras-chave: Lugares da Memória; Brasil e Argentina; Justiça de Transição.

ISBN 978-85-7205-160-6

Memória, perdão e reconciliação nas Comissões Nacionais de Verdade: uma análise comparativa do caso chileno e brasileiro com relação às violações dos direitos humanos dos povos indígenas

Ana Catarina Zema de Resende
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília – UnB
ana.zema@gmail.com

Resumo: Consideradas como instâncias indispensáveis nos processos de transição democrática, Comissões da Verdade e da Reconciliação foram instauradas não apenas em países da América Latina que experimentaram graves situações de violência política durante os regimes de ditadura militar, mas também em outras partes do mundo onde ocorreram guerra civil, conflitos interétnicos e raciais ou outras formas de governo que incorreram em violações graves aos direitos humanos. Estas Comissões da Verdade são vistas como um mecanismo necessário para a consolidação de uma democracia duradoura e expressam um novo conceito de justiça centrado no perdão e na reconciliação com o intuito de ajudar as sociedades a encarar seu passado de modo a superar as marcas profundas e os traumatismos gerados pela violência e evitar que tais fatos se reproduzam. Em torno das Comissões Nacionais da Verdade surge a temática do perdão, da reconciliação e da memória. Num primeiro momento, propomos retomar a reflexão teórico-filosófica a partir das contribuições de Paul Ricoeur e Jacques Derrida sobre o perdão e a memória para entender qual o lugar que estes ocupam nas Comissões de Verdade. Em seguida, recuperamos algumas das experiências mais importantes das Comissões da Verdade no Chile e no Brasil no que diz respeito às violações dos direitos humanos dos povos indígenas para mostrarmos o quanto o contexto sócio-político de cada país é determinante e faz com que cada Comissão seja única. Finalmente, indicamos alguns caminhos possíveis para uma análise comparativa dos resultados apresentados nos Relatórios finais produzidos no Chile, o *Informe de la Comisión Verdad Histórica y Nuevo Trato con los Pueblos Indígenas* de 2008 e, no Brasil, o *Relatório da Comissão Nacional da Verdade, Volume II, Textos Temáticos 5, Violações dos direitos humanos dos Povos Indígenas* de 2014.

Palavras-Chave: Comissão Nacional da Verdade, Ditadura Militar, Povos Indígenas

ISBN 978-85-7205-160-6

A revolução não será televisionada, mas os golpes serão! O neogolpismo na América Latina a partir da Venezuela e Paraguai

Vanessa de Castro Rosa
Doutoranda em Direito Político e Econômico no Mackenzie
vanisros@hotmail.com

Resumo: o presente artigo assume como tema a relação do neogolpismo com os meios de comunicação, tendo como objetivo verificar as características destes novos golpes no cenário latino-americano, especialmente, a partir dos casos Venezuela e Paraguai, e sua relação com os meios de comunicação, bem como analisar em que medida a redemocratização ocorrida a partir da década de 1980 não foi capaz de evitar estes golpes. Após a redemocratização, nos fins da década de 1990 e início dos anos 2000 a América Latina teve uma guinada à esquerda em governos como Hugo Chávez, na Venezuela em 1999; Luís Inácio Lula da Silva, no Brasil, em 2003; Néstor Kirchner, na Argentina, em 2003; Tabaré Vázquez, no Uruguai, em 2005; Evo Morales, na Bolívia em 2006; Rafael Correa, no Equador, em 2007 e Fernando Lugo, no Paraguai, em 2008. Porém, estes governos começaram a sofrer golpes de Estado, via parlamentar ou judicial, colocando em xeque a estabilidade democrática no continente, através de um *modus operandi* próprio bem diferente daqueles ocorridos na década de 1960 perpetrados por forças militares, razão pela qual foram denominados de neogolpismo. Nesta nova modalidade de golpes há um papel preponderante dos meios de comunicação, tal como é mostrado no documentário irlandês *A revolução não será televisionada*, que demonstra como a manipulação de informações elaborada pelos meios de comunicação na Venezuela, em 2002, tentou desestabilizar a democracia e implantar um novo governo. A metodologia a ser utilizada na presente pesquisa qualitativa e bibliográfica, será o método histórico-comparativo. Desta forma, espera-se constatar as semelhanças entre os novos golpes, perpetrados no início do século XXI, na América Latina e verificar o papel dos meios de comunicação na construção e estabilização da democracia, bem como nos novos golpes latino-americanos.

Palavras-chave: Neogolpismo. Meios de comunicação. Redemocratização.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 19 - PAZ, DEMOCRACIA Y JUSTICIA DE TRANSICIÓN

Coordenação: Pietro de Jesus Lora Alarcón (PUC/SP. Comitê Permanente por la Defensa de los Derechos Humanos - Colombia), Pedro de Abreu Dallari (USP. Presidente Comissão da Verdade-Brasil) e Rafael Villa (USP-, Coordenador do Núcleo de Relações Internacionais - NUPRI)

Resumo: O Seminário tem como objetivo geral examinar as experiencias de justiça de transição no marco dos acordos de paz e regeneração democrática no Brasil e na Colômbia. Procura-se um exame crítico da realidade, com fundamento na recuperação da memoria, da verdade, da justiça e da reparação, como direitos fundamentais.

Subtemas:

- **O que é justiça de transição e quais os modelos de transição atualmente em curso?**
- **Qual o papel que cumprem as comissões da verdade nos processos de transição?**
- **qual o conteúdo do direito à memoria e à verdade no contexto transicional?**
- **É possível determinar que sem justiça de transição não haverá condições de superação do passado de violações sistemáticas dos direitos humanos?**
- **Quais as perspectivas do processo da sociedade colombiana?**
- **Quais os fatores positivos que a Comissão da Verdade deixa como legado à sociedade brasileira?**

O lugar das crianças nas negociações de paz na Colômbia: um novo modelo de justiça de transição?

Patrícia Nabuco Martuscelli
Doutoranda em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP)
patnabuco@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6
Resumo: As conversas de paz entre o governo da Colômbia e as Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia – Ejército del Pueblo (FARC-EP) despertaram várias discussões sobre como será o momento pós-acordo, principalmente considerando o papel do Tribunal Penal Internacional (TPI) de punir aqueles que cometerem crimes de guerra, de genocídio e contra a humanidade, dentre eles o recrutamento e uso de crianças menores de 15 anos em conflitos armados. Nesse sentido, foi firmado um acordo especial em que as FARC-EP se comprometem a liberar todas as crianças de suas filas. Assim, esse artigo pretende discutir qual o lugar das crianças em negociações de paz, principalmente quando ocorre o uso de crianças soldado e como isso impacta no modelo de justiça de transição em curso na Colômbia. O método de estudo de caso se justifica por ser a Colômbia o único país da América Latina que vive um conflito armado há mais de 50 anos e por estar passando por um processo único de negociação da paz, pós-criação do TPI. Dessa forma, as negociações podem contribuir para a construção da paz e de uma justiça de transição do ponto de vista latino-americano, considerando principalmente o papel das futuras gerações e das crianças envolvidas direta e indiretamente no conflito armado interno. Os resultados esperados são visibilizar o fenômeno do uso de crianças soldado na Colômbia e a importância de acordos que destaquem essa situação para a construção da paz e de uma justiça de transição, considerando uma perspectiva latino-americana.
Palavras-chave: Colômbia; negociações de paz; crianças soldado.

Uma ontologia do tempo presente nos fundamentos da justiça de transição e dos trabalhos das comissões da verdade

Ana Nemi
Professor Associado I
História Contemporânea (EFLCJ/Unifesp)
Coordenadora da Comissão da Verdade Marcos Lindenberg da Unifesp
ana.nemi@unifesp.br

Resumo: Os debates sobre justiça de transição, seus conteúdos, limitações e possibilidades, têm sido marcados pela proposição de ações que estabeleçam pontes entre experiências de ditadura e de construção de democracias. Historiadores, no mais das vezes, são convidados a participar do debate construindo

ISBN 978-85-7205-160-6
narrativas documentadas sobre os aparatos repressivos, recolhendo depoimentos de responsáveis por violações de direitos humanos e por vítimas dessas violações, e também refletindo criticamente sobre os aparatos sobreviventes e suas reconfigurações em contextos democráticos. Esta proposta de comunicação, no entanto, valendo-se dos trabalhos da Comissão da Verdade Marcos Lindenberg da Unifesp e da missão de pesquisa desta mesma Comissão à Argentina para o estabelecimento de parcerias e recolha de documentação e experiências, pretende discutir, do ponto de vista teórico, o papel das comissões da verdade no âmbito dos processos de justiça de transição em relação ao campo historiográfico denominado de História do Tempo Presente. Trata-se, desta forma, de uma proposta de discussão que articula o debate sobre justiça de transição e comissões da verdade com a escrita da História do Tempo Presente. Objetivos: Discutir justiça de transição e escrita da História no âmbito de comissões da verdade com base no tema da ontologia do tempo presente sugerida por Reinhardt Koselleck e Michel de Foucault Metodologia: A partir dos referenciais teóricos oferecidos pelo campo de pesquisa denominado História do Tempo Presente, espera-se complexificar o debate sobre os conteúdos da chamada justiça de transição considerando-se a modernidade como um ethos que sugere um diálogo constante entre o tempo vivido e as temporalidades cujos rastros ainda cobram lugar no tempo presente. Neste sentido, utilizando a metodologia de escrita da História do Tempo Presente sugerida por Reinhardt de Koselleck, no que diz respeito às interposições e relações entre passado, presente e futuro, e de Michel Foucault, no que diz respeito à construção de uma ontologia do tempo presente, serão articulados os conceitos de memória, história e verdade na experiência de comissões da verdade em processos de justiça de transição e de retomada da democracia. Resultados esperados: Aprofundar o entendimento sobre as ferramentas que o historiador utiliza para a escrita da História do Tempo Presente colocando-as em diálogo e tensão com outras temporalidades. Apontar tais ferramentas como fundamentais para o estudo crítico dos processos de justiça de transição e, dentro deles, dos trabalhos das comissões da verdade.
Palavras-chave: Justiça de transição, Comissão da Verdade, Tempo presente

Blindando o processo de paz? O alcance dos mecanismos jurídicos internacionais na organização do pós-conflito colombiano

Daniel Campos de Carvalho

ISBN 978-85-7205-160-6

Prof. Adjunto da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
dccarva@uol.com.br

Resumo: A progressiva aproximação do crepúsculo do processo de paz colombiano traz uma série de questionamentos acerca da viabilidade de materialização de seus propósitos. Assim, o debate público da Colômbia passou recentemente a considerar como temas centrais de reflexão tanto a arquitetura formal quanto a natureza jurídica dos acordos decorrentes das negociações de Havana. Com vistas a maximizar a eficácia, garantir a irreversibilidade e fomentar a estabilidade das condições pactuadas em Cuba, os representantes do governo colombiano e das FARC vêm considerando finalizar a bom termo o processo de paz por meio de um amplo estratagema institucional que engendre o direito interno colombiano e o direito internacional. O presente *paper* tem como objetivo explorar os desafios inerentes a esta tentativa de assegurar os resultados das negociações. Assim, pretende-se: i) traçar o rol de ferramentas jurídicas passíveis de serem utilizadas no diálogo entre direito interno e direito internacional para a concretização do acordo de paz e ii) especular sobre as chances de sucesso das possibilidades existentes. Para tanto é necessário ter em perspectiva o alcance do papel da Organização das Nações Unidas em situações com algum grau de semelhança, a jurisprudência da corte constitucional colombiana acerca da recepção do direito internacional e os limites de aplicação do direito humanitário. Do mesmo modo, torna-se incontável a discussão acerca da possibilidade do reconhecimento do status jurídico das FARC como sujeito anômalo de direito internacional e as eventuais consequências políticas correlatas. Portanto, de forma mais ampla, os resultados deste trabalho contribuem para a compreensão das vicissitudes na organização do pós-conflito colombiano, especialmente no tocante à concreta verificação do direito à memória e à verdade.
Palavras-Chave: Direito Internacional; Processo de Paz; Colômbia.

La voz de las víctimas en el proceso de paz colombiano

Lorena Cecilia Vega Dueñas
Licenciada en Derecho, Máster en Estudios Latinoamericanos y Doctora en Derecho por la Universidad de Salamanca (España)
lorevega@usal.es

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumen: El proceso de paz entre el Gobierno colombiano y las FARC, desarrollado desde el año 2012 hasta la actualidad, es de gran importancia, entre otras muchas razones, porque pondría fin a un conflicto armado que ha azotado al país durante más de cincuenta años, y que ha dejado a su paso millones de víctimas, ciudades destruidas y una huella imborrable en la piel de la sociedad colombiana. El único modo de construir una paz duradera, verdadera y ética es que el proceso de paz y el postconflicto en Colombia tengan como centro principal a las víctimas de los delitos. Velar por el cumplimiento de los derechos de las víctimas es una manera de ver memoria donde por tantos años ha existido olvido. En este contexto, este trabajo pretende estudiar el papel que han desempeñado las víctimas en el proceso de paz colombiano, teniendo en cuenta una perspectiva de género. A lo largo del trabajo se dará respuesta, entre otras, a las siguientes preguntas: ¿cuál fue el modo de participación de las víctimas en el proceso de paz?, ¿cuáles fueron los aciertos y los errores de los foros de víctimas desarrollados en Colombia?, ¿cuáles fueron las principales peticiones de las víctimas?, ¿quiénes fueron las víctimas elegidas para estar presentes en La Habana?, ¿cuáles son las particularidades de la participación y las peticiones de las víctimas mujeres? Es imprescindible que los escenarios de conflicto-postconflicto tengan a las víctimas como centro y como prioridad. Colombia tiene una deuda con las víctimas, pero también, Colombia tiene una deuda con las mujeres. Se debe empoderar a las mujeres en la sociedad, en la economía y en la política para que, entre otras cosas, no vuelvan a ser víctimas.
Palabras clave: Víctimas, Colombia, Proceso de paz

La paz como ideología en Colombia: una analítica desde Lacan y Zizek

Oscar Orlando Simmonds Pachón
Magister en Política Social
Profesor, Facultad de Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales de la Pontificia Universidad Javeriana, Colombia
osimmonds@javeriana.edu.co

Resumen: Buena parte del desarrollo analítico que Slavoj Žižek realiza del problema de la ideología se encuentra sustentado en la tesis lacaniana del vacío constitutivo

ISBN 978-85-7205-160-6

del sujeto. Así, para el esloveno, la ideología cumple un papel fundamental a la hora de llenar este "vacío", en tanto se despliega como una fantasía que "estructura nuestra propia realidad social" hasta el grado de funcionar como un conjunto de representaciones subjetivas que percibimos como capaces de llenar ese vacío. Teniendo esto presente, se propone presentar, desde los planteamientos de Lacan y Žižek, una aproximación crítica a la ontología del concepto de paz construido desde las élites en Colombia. Entendiendo que este requiere de ajustes fundamentales para que funcione como un elemento que articule a la soberanía popular con el Estado de Derecho en el país.

Palabras clave: ideología, paz, soberanía popular

The Dragon in the Backyard. Latin American Perceptions Regarding China as an American Competitor in the Region

Fernando Mouron

Research fellow at the Center for Advanced Studies in International Negotiations and PhD candidate at the University of São Paulo-King´s College London joint degree program. Address: Strand - London WC2R 2LS. Telephone: +44 02078365454. fernandomouron@usp.br; fernando.mouron@kcl.ac.uk

Francisco Urdinez

Research fellow at the Center for Advanced Studies in International Negotiations and PhD candidate at the University of São Paulo-King´s College London joint degree program. Address: Strand - London WC2R 2LS. Telephone: +44 02078365454. urdinez@usp.br; francisco.urdinez@kcl.ac.uk .

Latin America provides a unique scenario for understanding the political dimension of Chinese growth as a global power capable of challenging US hegemony. Firstly, for being the backbone of American hemispheric hegemony, and secondly due to the former's economic statecraft in the region. To date, however, there is no existing research on how do Latin Americans perceive this phenomenon in light of a US-China rivalry, and even more, how this perception affects their overall evaluation of Chinese engagement with their countries. In this study, we use survey data from *The Americas and the World Project* applied in 2015 for six Latin American countries,

ISBN 978-85-7205-160-6

totalling 6043 observations, to put to test two hypotheses: (1) the appraisal a person will do of China's relations with its home country will be more positive if China is perceived as being an alternative to counterbalancing US's influence; and (2) the former effect will be mitigated if the person has a negative opinion about the Chinese diaspora living in his/her home country. The findings confirm our first hypothesis for the six countries, but the second one holds only for two of them. These results have important policy and theoretical implications for Latin American International Relations studies that are further explored.

Outras histórias ou a mesma verdade: violência e justiça de transição

Rosembert Ariza Santamaria
Professor do Departamento de Sociologia - UNAL
arosembert@gmail.com

Gabriela Barretto de Sá
Doutoranda em Direito - PPGD/UnB
gabrielabsa@gmail.com

Resumo: A partir das teorias sobre a sociologia do conflito e da violência, a presente proposta de comunicação busca discutir o tema da paz, democracia e justiça de transição na América Latina e, em especial, problematizar o subtema relacionado ao conteúdo do direito à memória e à verdade no contexto transicional. O objetivo principal consiste em investigar até que o ponto as representações midiáticas (em especial, séries televisivas) sobre a violência cumprem o papel de reforçar e colaborar os imaginários sobre a violência e, em qual medida, terminam por criar versões históricas e memórias coletivas distorcidas sobre os processos de transição no Brasil e na Colômbia. Nesta esteira, busca-se evidenciar como a análise social de expressões e representações da violência que se encontram albergadas no seio da sociedade civil se constituem como limite e desafio das comissões da verdade nos dois países em análise; para além do protagonismo do Estado e dos agentes pára-estatais no caso do conflito armado na Colômbia, bem como através do estudo de ações de repressão não protagonizadas pelo governo militar durante a ditadura brasileira.

Palavras-chave: Direito à memória; Versões históricas; Violência.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 20 - POVOS INDÍGENAS NA AMÉRICA LATINA: FORMAS DE EXISTÊNCIA, DESCOLONIZAÇÃO E COSMOPOLÍTICA

Coordenação: Salvador Schavelzon (UNIFESP) e Guilherme Orlandini Heurich (UFRJ)

Resumo: Nas últimas décadas, os povos indígenas iniciaram uma recuperação demográfica depois de séculos em declínio e, ao mesmo tempo, mobilizações e lutas de resistência resultaram no aumento da capacidade política na garantia de direitos e na defesa de seus territórios. No entanto, a situação colonial de avanço da sociedade dos brancos sobre esses territórios não foi interrompida. Parte do problema, sem dúvida, se mede no plano do colonialismo epistêmico, persistente mesmo quando existe um reconhecimento formal da existência de sociedades pré-coloniais. A garantia de direitos, assim, muitas vezes não inclui uma aceitação sincera da possibilidade da diferença.

Neste grupo de trabalho, estamos interessados em trabalhos que permitam nos aproximar aos mundos indígenas e suas formas alternativas de existência. Incluiremos, então, questões de morfologia social e parentesco, mitologia e xamanismo, guerra e ritual, junto com o desenvolvimento de conceitos e modelos teóricos com que os mesmos foram estudados. Ao mesmo tempo, o grupo está aberto para receber trabalhos que apresentem a situação de ataque à territorialidade e às formas de vida indígena por meio de grandes obras, projetos de desenvolvimento, avanço da fronteira do agro-negócio e outras investidas.

Sessão 1- Buen Vivir, Andes, Extractivismo

Entre resistir e re-existir: plurinacionalidade e sumak kawsay no Equador do Socialismo do Bem Viver

Marina Ghirotto Santos
Mestre - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
marina.ghirotto@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Resumo: O Equador incorporou em sua Constituição (2008) dois conceitos decorrentes da luta, saberes e práticas dos povos indígenas. A plurinacionalidade, que confere ao Estado o caráter de "plurinacional", questiona a uni-nacionalidade homogeneizadora e embranquecedora do Estado-nação moderno, a república e a cidadania como únicas formas de pertencimento. Quer superar as práticas do multiculturalismo, que acomodam os conflitos e acolhem o diferente sem deslocar o referente. O buen vivir/bem viver (tradução do termo em kichwa sumak kawsak), por sua vez, enfrenta a ruptura moderna entre humanos-natureza e alarga a própria concepção de Vida ao conceber a existência de vários sujeitos, inclusive de direito (como é, nessa Constituição, a Natureza): humanos, jaguares, cachoeiras, etc. são dotados de intencionalidade e subjetividade – uma cosmopolítica agenciada por humanos, não humanos, e extra-humanos, milenarmente exercida nas comunidades indígenas mas que se estende, agora, à comunidade política na forma Estado plurinacional. No entanto, apesar do esforço decolonial, permanece viva a colonialidade do poder, do saber, do ser e da natureza e um racismo/colonialismo epistêmico que recusa a aceitação da diferença. O Estado equatoriano (presidido por Rafael Correa e sua Revolução Cidadã, cujo horizonte é o Socialismo do Século XXI ou do Bem Viver) objetiva a redução da pobreza e a promoção do desenvolvimento via recursos decorrentes do aprofundamento do extrativismo em larga escala – sobretudo petróleo e mineração – às custas dos territórios e direitos dos seres que os habitam. Em resposta, o indígenas não apenas expressam seu rechaço ao extrativismo, aos conceitos universalizantes e coloniais de pobreza e desenvolvimento, como oxigenam o debate sobre o exercício da autonomia e propõem novas alternativas para a coexistência comum. Dentre elas, destaca-se a proposta Kawsak Sacha (Selva Vivente) do povo kichwa de Sarayaku, que declara os territórios como sagrados e livres de exploração petroleira.
Palavras-chave: decolonialidade, extrativismo, povos indígenas.

O buen vivir e seus reflexos na construção de uma alternativa de mundo: *olhares desde Bolívia.*

Paula de Sousa Constante

Mestranda em Integração Contemporânea da América Latina pela Universidade Federal para a Integração Latino Americana(UNILA). Assistente de pesquisa no

ISBN 978-85-7205-160-6

projeto atores estratégicos para o desenvolvimento: Brasil, Argentina, México e Chile (com bolsa PIBIC-UNILA). Membro do Núcleo de Pesquisa de Política Externa da América Latina (NUPELA) psconstante@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como escopo estudar o Buen Vivir instituído como princípio na Constituição da Bolívia e seus reflexos na construção de uma alternativa de mundo, bem como reflexionar sobre seus efeitos na construção/consolidação de uma teoria econômica alternativa latino americana. Atualmente, o Buen Vivir é um princípio constitucional das novas constituições plurinacionais no âmbito da consolidação dos Estado Plurinacionais, bem como é vislumbrado como uma "alternativa" e oportunidade de construção coletiva da forma de vida – paradigma comunitário- mas para sua concretização necessário se faz o diálogo permanente e construtivo com outros saberes. Ademais é um conceito em construção e que tem-se irradiado e repercutido em várias discussões sobre alternativas ao crescimento econômico, capitalismo e ao consumismo, os mesmos são produtos do paradigma ocidental, em certa medida são as causas da crise econômica, social e política na qual estamos afundados. Deste modo, pretendemos trabalhar a questão das contraposições atuais de continuidade, que seja, Desenvolvimento e Buen Viver, em que medida um é incompatível com o outro e quais as formas atuais de pensar dessas duas bases epistêmicas distintas. Trata-se de trabalho analítico e propositivo, no qual se pretende construir e reflexionar sobre o Buen Vivir e seus reflexos na construção de uma alternativa de mundo. Deste modo, adota-se base conceitual e bibliográfica com fulcro na interdisciplinaridade. Por fim, é um trabalho complexo, mas o Estado Plurinacional nos floresce alternativas de pensamentos e conhecimentos que não podem deixar de ser reflexionadas.

Palavras-chave: Buen Vivir; Desenvolvimento; Estado Plurinacional.

ISBN 978-85-7205-160-6

A geografia conceitual da diferença andina como potência política: experimentações no desconhecido.

Tércio Jacques Fehlauer
terciofe@gmail.com

Resumo: Partir rumo ao desconhecido, esta era a questão. Contagiado pela rebeldia diferenciante de pensadores como Bergson e Deleuze, o desejo de encontro com o mundo andino se expressa em conexões cartográficas ao movimento pelo qual uma potência de vida andina acontece e gera deslocamentos (novos modos de vida). Na multiplicidade gramática que irrompe desta experiência, enfocaremos aqui dois conceitos de passagem necessários à paisagem conceitual da diferença andina, *Yanantinkuy* e *Pachamama.* a) *Yanantinkuy* evoca o pensamento relacional das forças cosmogônicas andina através da ideia de paridade como constituinte à vida (LAJO,2006), onde o "aqui e agora" é resultado provisório de *Yanantinkuy* (do encontro de pares em movimento). Nesta paridade constituinte, interior e exterior não designam mundos pré-existentes, mas tendências divergentes. Assim, a ontologia se desloca dos mundos constituídos para suas fontes constituintes, com fortes implicações éticas, estéticas e, sobretudo, políticas. b) *Pachamama* como o mundo que vive em nosso corpo sob o modo de afetos e perceptos (englobante e transcendente à "natureza"). Espécie de mundo sensível que engendra outra relação com o corpo, um saber-do-corpo e um atuar micropolítico em um *mundo-vivo* (evocação insistente do virtual, do sensível corpóreo como operação celebrativa-ritual), em um vir-a-ser que resiste à qualquer reivindicação de verdade (de um poder totalizante qualquer). Uma resistência mais ampla, sutil e complexa que a ideia de conflito na (ideo)lógica do Estado, pois adquire consistência na *potência cosmopolítica andina*- cuja expressão faz dos movimentos indígena-andinos composições variáveis de lutas na diferença. Neste artigo buscamos nos implicar nesta problematização, se valendo das ressonâncias engendradas no encontro de pensamentos da diferença, como expressão da experiência (material e imaterial) relacionada às condições afirmativas da cosmopolitica andina.

Palavras-chaves: Devir-andino; cosmopolítica andina; pachamama.

ISBN 978-85-7205-160-6

Identidade Étnica na Bolívia (1985 - 2005).

Luiz Antônio Andrade Oliveira
Graduado em História na Universidade Federal Fluminense – RJ
Graduado em Filosofia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ
Mestre em História Social da Cultura na PUC-Rio –RJ
Professor de História e Filosofia do Ensino Médio nas redes públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro.
luizim23@gmail.com

Resumo: A comunicação versará sobre o processo constituinte de subjetivação coletiva na Bolívia no trato dos movimentos sociais emergentes os quais tomam como referência de identidade os valores étnicos de suas comunidades originárias. Na esteira do fortalecimento do movimento indígena katarista de origem aymara, abordaremos a dupla crise hegemônica que se precipita após o fim do ciclo neoliberal estruturado sobre as ruínas do capitalismo de estado erigido nas décadas posteriores a Revolução de 1952: a crise de curta e longa duração, ou seja, a crise do neoliberalismo e a crise dos próprios fundamentos que norteiam à modernidade. Para tal, mencionaremos a crise da condição operária a partir do processo de desindustrialização decorrente da aplicação do novo modelo de acumulação do capital, a partir de 1985. O esforço de "capitalização" da
sociedade boliviana nos impele a pensar em novas configurações do mundo do trabalho que afeta sobremaneira o sentimento de pertencimento identitário das classes subalternas. Deste contexto emergem novas formas de luta e organização social assentados na cosmologia indígena da qual irradia os valores que norteiam estas mesmas e variadas formas. O trabalho foi inspirado na minha dissertação de mestrado "Identidade Étnica e Movimentos Sociais na Bolívia (1985 – 2005) realizada na PUC-Rio. Orientada pelo Prof. Dr. Maurício Pareto Alvarez Parada, a dissertação foi defendida com êxito em Outubro de 2015.
Palavras-chave: Identidade étnica; Movimentos sociais; História da Bolívia.

ISBN 978-85-7205-160-6

Repensar o modelo de estado latino-americano: analise sobre o estado plurinacional da Republica do Equador.

Karen Johanna Bombón Pozo
Maestrante en Integración Contemporánea en América Latina en la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA). Estudante da Especialização Relações Internacionais Contemporâneas
karen2_bp@hotmail.com
Lucas Arantes Miotti
Estudiante de Ciencias Políticas y Sociología por la Universidad Federal de Integración Latinoamericana
lucas.miotti@hotmail.com

Resumo: O objeto de estudo de este trabalho será o Estado Plurinacional da Republica do Equador, onde teve início em 2008, ano que foi outorgada a mais recente e atual Constituição do país. O objetivo é analisar a proposta do modelo do Estado Plurinacional equatoriano, com o fim de ver se este responde a criação de um novo modelo de Estado Plurinacional latino-americano ou se simplesmente é uma variação do modelo de Estado Moderno. A forma de realização da pesquisa é através de um estudo comparado da Constituição atual do país com a anterior, enfocando principalmente nas estruturas de poder presentes em estes dois modelos em relação a participação e autonomia das sociedades pluriculturais do Equador. Sendo assim, se utilizará a epistemologia decolonial como ferramenta base para o desenvolvimento de este trabalho, encontrada nos autores como Walsh (2008; 2009), Ledezma (2015), Linera (2010), Rodriguez (2012), Segato (2010), entre outros. A Republica do Ecuador, com a chegada do presidente Rafael Correa, instalou esse modelo de Estado Plurinacional, no qual buscou ser um exemplo de um novo modelo de Estado latino-americano, para acabar com um modelo implantado de Estado colonial e o modelo neoliberal, que tem permitido manter a dominação econômica, política, social e cultural nos países da América Latina.
Palavras-Chave: Estado Plurinacional; Povos indígenas; América Latina

ISBN 978-85-7205-160-6

Ecologia dos Saberes e Pachakuti: Entrelaçando análises descoloniais

Chryslen Mayra Barbosa Gonçalves
Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências UNESP-FFC, campus de Marília. Professor Orientador Andreas Hofbauer, vinculado ao Departamento de Sociologia e Antropologia da mesma instituição. chryslenmayra@hotmail.com

Resumo: Neste sucinto trabalho pretendo discorrer sobre algumas propostas de descolonização do saber, mais especificamente aqueles concernentes ao processo histórico da América Latina. A divisão do trabalho se dá em quatro momentos: na primeira parte, recorremos aos trabalhos de Walter Mignolo para avaliar como a história oficial desconsidera outras epistemologias vigentes no processo de colonização. No segundo momento, pretendemos adentrar na análise de Boaventura de Sousa Santos acerca de dois conceitos fundamentais em sua obra, Pensamento Abismal e Ecologia dos Saberes, buscando mostrar como ele se utiliza deles para pensar saídas para descolonizar o pensamento ocidental. No terceiro momento, examinaremos a obra da autora boliviana Silvia Rivera Cusicanqui que sustenta críticas ao processo de colonização da Bolívia, na medida em que revela como a intervenção ocidental tem promovido um processo de descaracterização cultural e epistemológica não somente na Bolívia, mas em toda a América Latina. Resgatando epistemologias aymarás e quichwas, a autora busca recuperar os significados criados e vivenciados por estas etnias e revelar sua inserção na cosmologia dos mencionados grupos. Por fim, num quarto momento, queremos construir um diálogo entre as perspectivas expostas, buscando contribuir, desta forma, para a fundamentação de caminhos que visem à descolonização de saberes.
Palavras-chave: Descolonial, Ecologia dos Saberes, Pachakuti

Colonialismo Epistêmico na América Latina: Povos Indígenas e Corporações Multinacionais Mineiras

Isabella Alves Lamas
Doutoranda no Centro de Estudos Sociais e na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Programa Política Internacional e Resolução de

ISBN 978-85-7205-160-6

Conflitos). Atualmente em período sanduíche no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP)
isaalamas@gmail.com; isabellalamas@ces.uc.pt

Resumo: Nas últimas décadas, os conflitos socioambientais gerados a partir da mineração de larga-escala ganharam destaque na América Latina. Megaprojetos de mineração implementados por corporações multinacionais (CMNs) são responsáveis pela perpetuação de violências sistêmicas a direitos culturais, econômicos, sociais e ambientais de grupos indígenas na região. Tecnologias de governo, como a elaboração de EIA/RIMAs, PCAs e Programas de Gestão Ambiental e Econômica, usadas como instrumentos para elaboração de medidas de mitigação dos impactos da mineração estão em descumprimento ou, muitas vezes, em descompasso com as demandas reais dos grupos atingidos. Além disso, práticas comuns de compensação de impactos como a transferência de recursos financeiros para comunidades indígenas atingidas, muitas vezes são investimentos que acentuam os impactos decorrentes da atividade mineral e, consequentemente, a ocorrência de conflitos socioambientais. A partir da pesquisa de campo do relacionamento entre uma CMN mineira brasileira - a Vale SA, que tem ampla atuação na América Latina - e comunidades indígenas da TI Mãe Mareia, na região do sudeste do Pará, este trabalho procura evidenciar a existência de um hiato entre a compreensão empresarial do gerenciamento de risco da atividade mineral implementada em larga-escala e a maneira como o risco é entendido a partir de formas de conhecimento e saberes indígenas. As discussões entre grupos indígenas e a CMN são pautadas pela aparente legitimidade técnica desta última, caracterizando um colonialismo epistêmico, na medida em que opera a partir de uma tentativa de supressão de um amplo engajamento de comunidades indígenas. Assim, o trabalho pretende oferecer subsídios para a compreensão sobre possíveis mecanismos comuns de invisibilização ou inviabilização de epistemologias indígenas do Sul nos debates sobre megaprojetos de desenvolvimento na América Latina.
Palavras-chave: mineração, povos indígenas, conflitos socioambientais

ISBN 978-85-7205-160-6

A questão indígena nas ditaduras militares na América do Sul: Um estudo comparativo entre o povo Krenak (Brasil) e o povo Mapuche (Chile)

Marcela Paz Carrasco Rodríguez
Bolsista da CAPES - Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural,
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
pazlaley@hotmail.com

Felipe Sousa Prado
Bolsista da CAPES - Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos,
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
felipeprado85@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho visa desenvolver uma análise comparativa acerca da situação de dois povos indígenas no período da ditadura militar, o povo Krenak, no Brasil (1964-1985) e o *Wallmapu* (nação Mapuche), no Chile (1973-1989). Ao pensarmos a história dos dois países analisados, percebemos que as políticas indigenistas e a trajetória das relações dos Estados com os povos indígenas são marcadas por episódios de genocídio, transfiguração territorial e variadas formas de violação de direitos. Exemplos do passado figuram um legado de violência e descaso, no entanto, na história recente e nos atuais governos social-democratas continuam ocorrendo graves abusos. A proposta da investigação é trazer uma contextualização histórica da situação dos dois povos indígenas citados durante a ditadura militar de seus respectivos países. É sabido que cada país teve sua particularidade quanto às políticas com tais populações, mas pensamos que muitas situações se aproximam e trazem similitudes. Buscaremos relacionar a violência dos governos com estes povos, problematizando como os projetos e obras de modernização e de desenvolvimento econômico dos governos militares, afetaram a relação do Estado com estas populações, além dos processos de militarização da questão indígena, vide o exemplo dos Krenak, que tiveram em seu território a construção de um presídio para indígenas, o Reformatório Indígena Krenak, que funcionou de 1969 a 1972 e a privatização, extrativismo e desapropriação das terras

ISBN 978-85-7205-160-6
por parte das indústrias florestais contra o povo mapuche. O estudo busca também trazer uma reflexão sobre o processo de memória relacionado à temática, propondo um intercâmbio com variadas áreas do saber, como a história, memória social e antropologia, sugerindo um caráter interdisciplinar da investigação.
Palavras-chave: Krenak, Mapuches, Dictaduras militares.

Indigenismos eclesiásticos católicos y movimientos indígenas en Argentina y Brasil. Entre apoyos a la organización política y circulaciones transfronterizas de saberes. 1972-1988.

Miguel Leone
Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe (IEALC), Universidad de Buenos Aires. Argentina
miguelleone@hotmail.com

Resumo: La consecución de logros políticos y jurídicos de los movimientos indígenas en América Latina muchas veces ha contado con el apoyo de grupos indigenistas eclesiásticos. Tal es el caso de Argentina, en donde el Equipo Nacional de Pastoral Aborigen (ENDEPA) desde su creación, en 1984, ha buscado fortalecer, financiar y acompañar los procesos de organzación política de los pueblos originarios. También en Brasil es observable una dinámica semejante. El reconocimiento de derechos indígenas producido a partir de la Reforma Constitucional de 1988 no se explica cabalmente si no se considera la militancia empredida por el Conselho Indigenista Missionário (CIMI). A su vez, la pastoral indigenista de Brasil ha ejercido significativas influencias sobre otras pastorales indigenistas del continente Americano. Por caso, fue el CIMI quien organizó, durante los años setenta y ochenta, varias asambleas indígenas e indigenistas del Cono Sur y de la Amazonía. Este trabajo se apoya en las invistigaciones que he realizado en mis estudios de posgrado y se complementará con la estancia semestral de investigación que estaré realizando desde julio de 2016 con financiamiento de FAPERJ y sede en el Instituto de Estudos Sociais e Políticos de la UERJ. Se propone un análisis de las influencias que la pastoral indigenista brasilera ha tenido sobre las redes de pastoral indigenista de Argentina entre 1972 (nacimiento del CIMI) y 1994 (sanción de nuevos derechos indigenistas en la Constitución Nacional de Argentina). La indagación contribuye al conocimiento

ISBN 978-85-7205-160-6
sobre las formas en que distintas intervenciones indigenistas eclesiásticas han potenciado o no el desenvolvimeinto del movimiento indígena en cada país. Aprovechando las facilidades que brinda la referida estancia de investigación, serán revisados los archivos documentales del Secretariado Nacional del CIMI (Brasilia), de la sede de la Comissão Pastoral da Terra (CPT) (Goiânia) y del Instituto Teológico São Paulo (ITESP).
Palavras-chave: ENDEPA, CIMI, Movimientos indígenas.

Organizações Internacionais e as Comunidades Indígenas na América Latina: o caso da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o processo de consulta prévia na Argentina, Brasil e Chile.

Laura Cristina Feindt Urrejola
IREL/UNB
lauritaurrejola@gmail.com

Resumo: Em 5 de junho de 1957, a Organização Internacional do Trabalho - OIT propõe a Convenção N° 107, primeira iniciativa a partir da criação da organização, relativa à proteção e integração das populações indígenas e outras populações tribais e semitribais, de países independentes. Com viés de tutela e não de assegurar o direito à autodeterminação das comunidades tradicionais, não se referindo a território, lugar, saberes e patrimônio cultural como bens a serem preservados e acautelados a referida convenção foi ratificada num período de 32 anos de sua vigência, por apenas 27 estados partícipes da ONU. Foram necessários aproximadamente 15 anos de mobilização das comunidades indígenas em todo o mundo, para que a OIT revisitasse a Convenção N° 107 e propusesse como alternativa a Convenção N° 169 em 7 de junho de 1989. De acordo com referenciado no art.7 da Convenção N° 169, fica resguardado o direito de as comunidades definirem suas próprias prioridades no processo de desenvolvimento participando da formulação, implementação e avaliação de planos e programas de desenvolvimento nacional e regional, que possam afetá-los diretamente, participando inclusive, na realização dos estudos. O objetivo do artigo é circunstanciar de que forma o que está preconizado na Convenção N° 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, ratificada pelo Brasil em 1991, pela

ISBN 978-85-7205-160-6

Argentina em 2000 e pelo Chile em 2008, vem sendo observado pelos Estados em questão visando de maneira mais específica, elaborar uma análise comparada das iniciativas nacionais para o atendimento do estabelecido no art.7 da Convenção N° 169 da OIT e como as instituições nacionais definiram o rito a ser seguido para a promoção da consulta livre, prévia e informada às comunidades indígenas, quando ocorre a implantação de um projeto de infraestrutura em suas terras ou proximidades.

"Defensa de los territorios indígenas en las tierras bajas de Bolivia: Entre la consulta previa, el neoextractivismo y la autonomía"

Pabel C. López Flores
Postgrado en Ciencias del desarrollo, CIDES-UMSA (Bolivia)
velpalopezflo@gmail.com

Resumen: El actual contexto en Bolivia, al igual que otros países en la región, está marcado entre otros aspectos por la re-activación de movimientos socioterritoriales, en particular de carácter indígena, frente a dinámicas y actividades extractivas y de explotación de "recursos naturales" por parte del gobierno sobre áreas protegidas y/o territorios indígenas. Específicamente en las tierras bajas de Bolivia, se presentan conflictos de carácter socio-ambiental, de frente a las recientes políticas gubernamentales dirigidas a profundizar y expandir la explotación de recursos naturales, sin el consentimiento previo de las comunidades indígenas locales que reproducen sus territorialidades y formas de vida comunitaria en sus territorios ancestrales. Esto está generando la reactivación de la acción colectiva de resistencia y la manifestación de núcleos comunitarios de defensa territorial, los mismos que reivindican, entre otros derechos colectivos, el respeto de sus territorialidades, el derecho de Consulta Previa y su autonomía. Asimismo, estas disputas confrontan a una visión gubernamental de "desarrollo" con las visiones de actores sociales indígenas de esos territorios. Esta situación estaría recientemente acentuada con la decisión del gobierno boliviano de expandir la explotación de recursos energéticos (en particular hidrocarburos) en "áreas protegidas". Se propone un abordaje del actual contexto boliviano, a partir de la discusión sobre los actuales conflictos socio-ambientales y los movimientos socio-territoriales indígenas, así como su relación

ISBN 978-85-7205-160-6
con las disputas en torno al derecho de consulta previa y a las autonomías indígenas, dentro de un contexto de expansione intensificación de una matriz neoextractivista en este país.
Palabras-clave: Neoextractivismo, territorialidades indígenas, movimientos socioterritoriales

La consulta como dispositivo de seguridad territorio: caso tipnis (Bolivia)

Daniela Angela Leytón Michovich
Mgs. Estudios de la Cultura
Doctorante en el programa de Estudios Latinoamericanos UASB-E
Estudiante UASB-E
danielleytonmic@gmail.com

Resumen: Este trabajo trata de comprender el Proyecto Nacional boliviano en clave de seguridad-territorio (Foucault), a partir del instrumento de consulta de pueblos indígenas en el caso específico del Territorio Indígena y Parque Nacional Isiboro Sécure (TIPNIS) con la siguiente pregunta: ¿Cómo operan los dispositivos de seguridad-territorio del aparato gubernamental en el caso TIPNIS? El conflicto en Territorio Indígena Parque Nacional Isiboro Sécure TIPNIS es considerado en este documento como un síntoma de los posibles alcances y limitaciones de la exigibilidad y justiciabilidad de los Derechos indígenas, que se encuentran entrampados en los debates entre los Derechos individuales y los Derechos colectivos, en el marco de los DESC dentro del Estado Nación boliviano. El gobierno de Morales resuelve esto con la creación de un instrumento de consulta en base a una ley que es contradictoria con Constitución y con las leyes que resguarda los Derechos Indígenas en TIPNIS, mientras sintoniza con el proyecto regional IIRSA. La metodología a utilizarse para este estudio, responde principalmente al análisis de dispositivos a partir de la teoría de Michael Foucault, propuesta por el alemán Siegfried Jagüer. En este sentido, en el documento se realiza la identificación, el análisis y la relación entre las prácticas discursivas, no discursivas y manifestaciones materiales. Para exponer de la mejor manera el caso TIPNIS, en un primer momento se presentará una descripción histórica de la construcción del instrumento de consulta inmerso en el debate y el conflicto. En una segunda instancia se hace una

ISBN 978-85-7205-160-6

aproximación más profunda de las cuatro categorías relevantes del instrumento de consulta: visión de desarrollo, medidas salvaguarda, intangibilidad, construcción de la carretera. Se intenta observar cómo estas categorías operaron en relación con los planes nacionales, estructura institucional y acciones estatales de control poblacional del Estado Plurinacional de Bolivia y los efectos que implica su aplicación.

Territorio, Memoria y Resistencia. Génesis del movimiento indígena en los Andes colombianos.

Mauricio Alejandro Diaz Uribe
Antropólogo egresado de la Universidad Nacional de Colombia. Magister en Estudios de América Latina por la Universidad Nacional de San Martín (UNSAM/Argentina). Estudiante de Doctorado en el Programa de Historia y Política Social en la Universidad Federal del Espírito Santo (UFES/Brasil). Bolsista da FAPES Vitória/Brasil.
madiazul@gmail.com

Resumen: El propósito del trabajo, es señalar el uso político del pasado que el movimiento indígena en Colombia, principalmente en el departamento del Cauca, han utilizado para la recuperación y protección de las tierras donde habitan. Tierras definidas y reconocidas jurídicamente con la categoría de Resguardos y administradas autónomamente por la figura de cabildo o gobierno propio. Este derecho de autodeterminación o autonomía se refiere al ejercicio de habitar y administrar el territorio donde habitaron sus ancestros, bajo sus propios patrones culturales. En el caso colombiano la territorialidad indígena como propiedad comunal, autónoma y cultural, se ha construido desde la tradición oral, las luchas de resistencia y una política de la memoria colectiva e identitária. Esta memoria identitária y colectiva tiene que ver con marcos sociales temporales y espaciales en permanente construcción socio histórica, donde se relacionan relatos míticos de un pasado fundacional (ancestralidad), la memoria de levantamientos y revueltas y la participación de líderes o personajes históricos reinterpretados como héroes mitico-historicos. El caso del movimiento indígena en el cauca colombiano nos sirve para reflexionar la confluencia entre historia, territorio y memoria colectiva como

ISBN 978-85-7205-160-6
estrategia política en contextos coloniales. Además más allá de percibir la historia sobre las formas de lucha y resistencia por el reconocimiento cultural y social de los indígenas en Colombia y su influencia en el reconocimiento de sus derechos colectivos en el marco de la constitución de 1991, también nos sirve para teorizar sobre como la apropiación de una memoria colectiva étnica transforma y decolonializa las memorias hegemónicas heredadas del contacto cultural en nuestro continente.
Palabras Clave: Territorio, Memoria colectiva, Movimientos indígenas Colombia.

Ampliación de los espacios democráticos de las organizaciones indígenas de Brasil y Colombia

Margarita María Bautista Martínez
E-mail: Margarita.bautista@usp.br
Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo – Brasil

El presente artículo trata la temática del movimiento indígena latinoamericano y el uso de Tecnologías de Información y Comunicaciones (TICs) para ampliación de espacios democráticos al interior de organizaciones indígenas. El objetivo de este artículo es mostrar cómo las organizaciones indígenas más grandes de Brasil y Colombia se han apropiado de las TICs para ampliar su participación en la esfera democrática. La propuesta metodológica que se empleó para la investigación fue un estudio comparativo de dos organizaciones indígenas específicas. De esa manera, se escogieron las organizaciones más representativas de ambos países, en el caso brasileño la COIAB y en el caso colombiano la ONIC. Al final del artículo se espera mostrar los avances obtenidos por medio de las TICs, en cuanto a organización, movilización y comunicación de ambas organizaciones como actores clave del movimiento indígena latinoamericano. Al mismo tiempo, será presentado cómo el recurso de internet favorece a la creación y al perfeccionamiento de nuevos repertorios de acción democráticos de las organizaciones indígenas, por medio del desarrollo de nuevos procesos constitutivos, organizativos y de comunicación.
Palabras clave: Movimiento indígena latinoamericano, Tecnologías de Información y Comunicaciones (TICs), democracia.

ISBN 978-85-7205-160-6

Sessão 3- Cosmopolítica e Autonomia

Entre colonos e parentes: crônicas Mbyá-guarani no Cone

Bruno Nascimento Huyer
Mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
brunonhuyer@gmail.com

Resumo: Sul Este trabalho traz algumas considerações preliminares a partir de pesquisa etnográfica que venho realizando entre os Mbyá-Guarani na região sul do Brasil e norte da Argentina no âmbito de meu mestrado ainda em andamento. Buscarei apresentar relatos e histórias relativos às alteridades, humanas e não-humanas, presentes no cotidiano Mbyá-guarani dando destaque a relação com os não-indígenas. O objetivo da pesquisa foi explorar as consequências antropológicas de algumas histórias e eventos nos quais temas específicos da etnologia indígena parecem reverberar, tais como as complexas relações entre mito e práxis, entre tradição e transformação, entre descendência e afinidade. Com a origem das juruá nhe'e (almas dos brancos) a partir de uma árvore de proporções colossais, onde uma lagarta as envia para esta terra, os brancos parecem possuir uma potência colonialista difícil de neutralizar. Se os tornam parentes, os Mbyá correm o risco de uma miscigenação consumptiva; se ficam distantes demais não param de se multiplicar e seguir sobrepondo os campos às matas. Nesta terra, os juruá (brancos) seguem desfazendo o acordo tácito da boa distância quando não escutam os ensinamentos divinos: "Para nós os brancos não pensam", alguns Mbyá dizem, relatando que se a cabeça fabrica os pensamentos é com o coração que se deve pensar – algo incapaz para os juruá. É através, portanto, destes eventos de contato e relação com o não-indígena, históricobiográficos e também mitológicos, que buscarei pensar as noções mbyá sobre o relacionar-se com as diferenças, mais especificamente com os juruá. Esses acontecimentos contemporâneos parecem possibilitar a investigação de uma possível teoria mbyá sobre o colonialismo em geral, e sobre os brancos em particular.

Palavras-chave: Mbyá-guarani; Parentesco; Colonialismo.

ISBN 978-85-7205-160-6

Alianças cosmopolíticas entre os *Mbyá* Guarani do Brasil e Argentina: relações político-culturais no contexto de autodemarcação da Terra Indígena *Tekoá Mirim*.

Fábio do Espírito Santo Martins
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCSO) da UNESP/FCL Araraquara.
epiritomartins@bol.com.br

Resumo: Uma correta compreensão acerca da presença contemporânea do povo indígena *Mbyá* Guarani no litoral do estado de São Paulo enfatiza a necessidade de novas percepções e análises teórico-metodológicas que incidam sobre as relações estabelecidas entre eles e os *juruá*. Por isso, este trabalho propõe evidenciar o processo de luta dos *Mbyá* no contexto da autodemarcação da Terra Indígena *Tekoá Mirim* e como inseridos nele, mantém o seu *Nhanderekó* (o modo próprio de "estar" dos *Mbyá*), o que por sua vez, expressa a tendência da cultura em manter-se a si própria, reinventando-se. Então, além da afirmação de um contexto de distinção étnico cultural no processo de ocupação desta Terra Indígena, alguns procedimentos e técnicas culturais explicitam a agência indígena na concretização de articulações políticas entre eles e outras *Tekoá,* que não necessariamente aquelas que os circunscrevem no litoral sul paulista, mas sim, com as aldeias *Mbyá* localizadas ao norte da Argentina. Deixando evidente, o que há muito já havia sido destacado por Lévi-Strauss, isto é, a existência de um fluxo de trocas, de conhecimentos ("bens" subjetivos) e indivíduos para o estabelecimento de alianças. Desta forma, os *Mbyá* lutam para materializar melhores condições de criação e recriação do seu *Nhanderekó*; condição esta, portanto, que seguiria ampliando possibilidades à existência das futuras gerações, esta a preocupação fundamental dos mais velhos.
Palavras chave: Cosmopolítica, Autodemarcação de Terra Indígena, Mbyá Guarani.

ISBN 978-85-7205-160-6

Os índios bruxos de teupasenti ou a "colonização do imaginário"

Alzira Lobo de Arruda Campos
Mestra em Letras (MACKENZIE-SP); Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP); Docente do Programa em Ciências Humanas, nível Mestrado (UNISA)

Marília Gomes Ghizzi Godoy
Mestra em Antropologia Social (USP); Doutora em Psicologia Social (PUC-SP); Docente do Programa em Ciências Humanas, nível Mestrado (UNISA)

Patrícia M. F. Coelho
Mestra e doutora em História (USP); Livre-docente em Metodologia da História (UNESP); Docente do Programa em Ciências Humanas, nível Mestrado (UNISA).

Resumo: O estudo de um processo de bruxaria, movido contra um casal de índios moradores do *pueblo* de Teupasenti, no ano de 1652, fornece uma base preciosa para o entendimento da violência, implicada na incorporação das populações ameríndias aos objetivos de Castela. Violência contra as mentes e os corpos, que pode ser acompanhada na narrativa pungente dos autos, na qual é possível discernir a voz das vítimas, entremeada à voz das autoridades. Mundo pagão, que posto em confronto com o cristianismo dominador, obrigou os ameríndios a uma adaptação traumática, convertidos que foram em seguidores de Satã. E, como tais, punidos. Do ponto de vista metodológico, acompanha-se um caso individual, com o objetivo de contribuir para as grandes sínteses, que tratam, com relativa precisão, da percepção indígena de seu mundo, abalado pela conquista e pela colonização ocidentais. É o que faz Gruzinski, a respeito do México espanhol. Na singularidade dos autos aqui analisados, observa-se o conceito da existência de dois fios: um deles acompanha o caso de Petrona Índia e Franco Vivas, acusados de bruxaria; o outro liga o casal processado a um movimento coletivo e de longa duração, isto é, às dialéticas do mal- entendido, da apropriação e da alienação dos homens americanos por regras legais e culturais alógenas. As personagens aqui observadas, na categoria de vítimas, representam uma pequena parcela da multidão de índios que teve que prestar contas oralmente de crenças ou comportamentos condenados pela Igreja. O método seguido, interdisciplinar por essência, reúne a história das mentalidades à

ISBN 978-85-7205-160-6

etnologia e ao direito, confrontando as disposições legais sobre os índios americanos à realidade colonial, no prisma dos vencidos. Segue, ademais, a linha preconizada por Foucault e Guinzburg, entre outros, em pesquisas baseadas em processos únicos, que priorizam as falas dos réus.

Palavras-chave: Colonização do imaginário; repressão aos ameríndios; bruxaria.

Autonomia e *ch'ulel*: cosmopolítica dos promotores de educação zapatistas

Ana Paula Massadar Morel

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), Museu Nacional, UFRJ

Resumo: Em um mundo onde a queda do muro parecia afirmar que o capital seria o único e invencível caminho, surge, das montanhas do Sul do México, o movimento zapatista. O zapatismo apareceu para o público a partir do levantamento armado de 1 de janeiro de 1994 e, desde então, é conhecido mundialmente por construir cada vez mais suas instituições e todo um modo de vida de maneira autônoma, o que passa pela criação de escolas, atenção à saúde, cooperativas e estrutura jurídico-administrativa.O movimento é formado predominantemente por indígenas falantes das línguas tzeltal, ch'ol, tzotzil e tojolabal. Se o zapatismo sempre se colocou como herdeiro de uma história de lutas contra o capitalismo, ele nunca se furtou de por novas questões para a própria esquerda, muitas delas ligadas ao fato dos protagonistas do movimento serem indígenas maias. A proposta desse trabalho é abordar a autonomia zapatista levando em conta, principalmente, a "imaginação conceitual" de indígenas bases de apoio do movimento. Para tal, nos baseamos em trabalho de campo realizado na região, principalmente no *Centro de Español y Lenguas Mayas Rebelde Autónomo Zapatista* (CELMRAZ), um curso de espanhol e tzotzil voltado simpatizantes do movimento, realizado no caracol de Oventik, onde fui aluna de tzotzil. Segundo a cosmopolítica dos promotores de educação autônoma zapatista do curso, o *ch'ulel* (espírito) dos seres estaria adormecido pelo capitalismo e pela colonização. Uma *ch'ulelización* é possível através da construção constante da autonomia, que é traduzida como *xkuxlejal stuk jteklum* (vida própria de um povo), estabelecida sem centro nem periferia, possibilitando *ichbail ta muk* (reconhecimento da grandeza recíproca do outro).

ISBN 978-85-7205-160-6

A autonomia indígena no pensamento político de Floriberto Díaz e Gersem Baniwa: novos paradigmas na luta pela descolonização

Ana Catarina Zema de Resende
Clarisse Drummond
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília/UnB
Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas – CEPPAC/Universidade de Brasília/UnB
ana.zema@gmail.com / clarisse.drummond@gmail.com

Resumo: Nos últimos 30 anos, a autonomia se tornou um novo paradigma nas lutas dos povos indígenas por descolonização. Organizações indígenas de todo o continente americano têm assumido a luta por autonomia como central para a conquista de maior simetria na relação com Estados Nacionais. No entanto, a existência de mitos associados a esta noção dificultam a sua compreensão. O debate em torno das demandas indígenas por autonomia, seja econômica, política ou social, tem gerado polêmicas decorrentes da incompreensão sobre o que querem os movimentos indígenas quando lutam por autodeterminação. Para o entendimento de como essas questões aparecem nos discursos de lideranças indígenas de alguns países das Américas, é preciso conhecer o histórico dos movimentos autonomistas na região para, em seguida, (re)conhecer nesses discursos uma nova corrente do pensamento político propriamente indígena. Nesse sentido, a partir da análise discursiva de duas lideranças indígenas, interessa-nos, aqui, trazer elementos, noções e conceitos que possibilitem conhecer os respectivos pensamentos políticos e contribuições intelectuais desses dois pensadores, para observar as diferentes demandas por autonomia como novo paradigma das lutas por descolonização. O primeiro é o antropólogo indígena de Oaxaca, Mixe de Tlahuitoltepec, Floriberto Díaz e seu conceito de *Comunalidad*; o segundo é Gersem dos Santos Baniwa, do povo Baniwa, do Alto Rio Negro, primeiro indígena doutor em antropologia do Brasil, que discute as ideias de *autonomia* e *cidadania plena.* Veremos que a maneira como esses intelectuais constroem tais categorizações funciona como veículo para as críticas que elaboraram à imposição do controle do Estado, levando esse último a perceber as inconsistências de seus próprios princípios norteadores e de seu

ISBN 978-85-7205-160-6
tratamento para com os povos indígenas. O objetivo é não só contribuir para o entendimento do que é autonomia indígena, mas mostrar como as demandas por autonomia se relacionam íntima e diretamente às questões do poder.
Palavras-Chave: Autonomia Indígena, Pensamento Político, Descolonização

Wall Kintun e Lei de Meios: autorrepresentação e vozes dos povos originários da Argentina

Estela Rocha de Ungaro
er.ungaro.2016@unila.edu.br / estellaungaro@gmail.com
Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Resumo: Primeiro canal de televisão aberta dos povos originários da Argentina, o *Wall Kintun*, inaugurado em 2012, tem sua transmissão legitimada na Lei 26.522 de Serviços e Comunicação Audiovisual (LSCA) – também conhecida como Lei de Meios – aprovada pelo congresso argentino no ano de 2009 e responsável por regulamentar os meios de comunicação de rádio e televisão do país. Dada sua construção a partir de demandas de centenas de organizações da sociedade civil – entre elas organizações dos povos indígenas (Guzmán, 2011) –, é inegável que a LSCA é de fato um marco histórico para a sociedade argentina e latino-americana, e incontestável sua importância para a preservação e promoção dos valores culturais dos povos originários (Villamayor, 2010), conforme os objetivos descritos na própria lei. A partir deste contexto, pretende-se apresentar com esta comunicação o processo em que se encontra a pesquisa "Wall Kintun e Lei de Meios: autorrepresentação e vozes dos povos originários da Argentina", que tem como objetivo compreender a percepção de mapuches da comunidade Buenuleo acerca do processo de realização do Wall Kintun a partir de análise das narrativas (Bakthin, 2003) de integrantes da equipe da emissora, a fim de revelar suas vozes e compreender suas percepções diante do desenvolvimento deste processo desde a inauguração do canal. Pretende-se ainda discutir a relação entre a aplicação da lei e seu impacto na autorrepresentação dos Povos Originários da Argentina.
Palavras-chave: Povos Originários; Lei de Meios; autorrepresentação

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 21 - PRESENCIA DEL NEGRO EN AMÉRICA LATINA Y CARIBE

Coordenação: Dilma de Melo Silva (USP, Brasil).

Este seminario pretende reunir trabajos sobre la historia y el presente de la gente negra en diferentes partes de América Latina y el Caribe para establecer un diálogo entre ellos. La construcción de las naciones latinoamericanas pasó por los difíciles procesos de eliminación la esclavitud, una institución que se fortaleció en Cuba y Brasil en el siglo XIX mientras declinaba en el resto del subcontinente. Parte de las desigualdades que siguen caracterizando a la región tienen su origen en ese pasado esclavista que no acabamos de superar. Por otra parte, las culturas negras han sido elemento fundamental para las identidades nacionales y fuertes escenarios de disputa. Así, este seminario busca pensar las realidades de discriminación y luchas por los derechos de la gente negra reconociendo tanto sus particularidades actuales como sus raíces históricas. Por eso propone abordar tres grandes temas: emancipación y ciudadanía, la larga lucha contra la discriminación y las culturas negras en contexto nacional y global.

Subtemáticas:

- **Procesos de transición de la esclavitud a la libertad.**
- **Ciudadanía negra ayer y hoy.**
- **Circuitos globales de la diáspora africana.**
- **Discriminación racial.**
- **Lucha contra la discriminación racial.**
- **Derechos territoriales negros.**
- **Culturas negras.**

ISBN 978-85-7205-160-6

Sessão 1

Ricardo Teles, Hernan Díaz e Ricardo Rangel: o feminino na fotografia.

Ms. Isa Bandeira
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo - PROLAM/USP/CAPES
Pesquisadora filiada ao Centro de Estudos de Religiosidades Contemporâneas e das Culturas Negras, CERNe- Universidade de São Paulo, USP
bandeira.isa@gmail.com

Resumo: O fotografo brasileiro Ricardo Teles, o colombiano Hernan Díaz e o moçambicano Ricardo Rangel, são três fotógrafos que retratam entre outros temas a mulher. Trazendo em perspectiva as transformações sócio-políticas, a mudança de comportamento e a luta pelos direitos civis. A afirmação da identidade e da cultura negra são aspectos destacados pelas imagens geradas pelos três fotógrafos que em diferentes contextos irão fornecer ao leitor das imagens novas singularidades aonde o papel da mulher como agente social vai superando as desigualdades de um passado marcadamente escravista. Não obstante, a figura feminina vem sendo tradicionalmente representada na história da arte assinalando o interesse das mais distintas linguagens artísticas em representá-la, compondo assim uma ampla iconografia.
Palavras-chave: fotografia; Brasil; Colômbia; Moçambique; mulher.

"Novo negro" e arquivo: Arturo Alfonso Schomburg e a história das culturas afrocaribenhas

Viviana Gelado
Professora Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras da UFF – Universidade Federal Fluminense
vgelado@hotmail.com

Resumo: Pretendo analisar as linhas fundamentais relativas à constituição da coleção do autodidata porto-riquenho Arturo A. Schomburg (1874-1938) no que tange às culturas afrolatinoamericanas. Constituída por manuscritos, objetos artísticos, livros,

ISBN 978-85-7205-160-6
folhetos, periódicos etc., essa coleção e a correspondência prévia à aquisição dos componentes de seu acervo permitem traçar um mapa privilegiado dos intercâmbios culturais do continente nas décadas de 1920 e 1930. A análise da correspondência mantida por Schomburg com intelectuais caribenhos, rioplatenses, mexicanos, centroamericanos e estadunidenses permite apreciar não apenas o repertório de interesses individuais, mas também conhecer a constituição de redes sociais cujo propósito comum é a promoção e o estudo das culturas de raízes africanas no continente. Inicialmente como estudioso e colecionista e logo depois também como curador de sua coleção (comprada pela Biblioteca Pública de Nova Iorque em 1926, no auge do movimento do Harlem Renaissance), a trajetória de Schomburg e o acervo que iniciou e ajudou a reunir permitem perceber (desde um âmbito institucional diferente do exclusivamente acadêmico) a história do desenho moderno de um campo de conhecimento e um capítulo da história cultural do continente, no qual o arquivo asume uma função póscolonial e legitimadora de tradições consideradas até então como alheias ao âmbito da cultura letrada. Paradoxalmente pouco explorado pelos estudiosos das culturas afrolatinoamericanas ainda hoje, este acervo permite, no entanto, entender aspectos importantes relativos a modos póscoloniais de se vincular produtivamente com o afrocaribenho como objeto de estudo. Com este propósito, o trabalho se centrará nos diálogos estabelecidos por Schomburg com diversos intelectuais caribenhos através de sua correspondência, bem como, especialmente, nas conferências e ensaios produzidos por Schomburg e o jornalista cubano Gustavo E. Urrutia (1881-1958), editor de "Ideales de una raza", a "página negra" do *Diario de la Marina*.
Palavras chave: cultura afrolatinoamericana, arquivo, póscolonialidade

A dança do canbomblé e seus orixás na cultura afrocubana: uma forma de linguagem multimodal

Marcia de Mello Saravia

Resumo: Desde a perspectiva da Lingüística, da Semiótica, dos Estudos Interculturais e dos estudos da Metáfora, o objetivo do presente trabalho é propôr um estudo descritivo sobre as danças afrocubanas que representam os orixás cultuados na na religião afrodescendente em Cuba. Considerando a linguagem como um ato multimodal, é dizer, uma junção entre linguagem verbal, não verbal, signos,

ISBN 978-85-7205-160-6

símbolos, objetivos, cores e movimiento, a dança afrocubana tem como propósito (re)construir e representar a história e as características de cada um de seus orixás, assim como resgatar sua história herdada da matriz africana. O texto, considerado como uma forma de linguagem que vai além do verbal, é construído por todos os participantes que se encontram no contexto do ritual sagrado do Candomblé em Cuba, fazendo que as histórias de suas divindades sagradas sejam recuperadas e mantidas na memória coletiva daqueles presentes, devotos/dançarinos e público, durante a cerimonia sagrada. O presente estudo interdisciplinário no campo da lingüística e da semiótica pretende, a partir de seus diversos subcampos como os estudos inteculturais, multimodais e da análise do discurso e da metáfora, analisar o corpo em todos os seus aspectos e modos de operar e seu importante papel cognitivo na estruturação das linguagens enquanto leituras simbólicas verbais e não verbais do mundo. Com o objetivo de refleltir sobre a dança como linguagem e explicitar a operacionalidade metáforica dos corpos, o estudo se fundamenta em alguns teóricos da semiótica, desde o campo da lingüística, adotaremos a proposta teórica de compreensão da metáfora, de significativo e de sentido (LAKOFF: 2002) e, em seguida, tais teorias dialogarão com os *Estudos Interculturais* de (KRAMSCI: 1988) e a sua teoria da *Cultura Invisível*, que nos permitirá comprender a construção da cultura cubana relacionada as suas crenças religiosas e como esta dimensão da cultura se relaciona com a dimensão do discurso textual.
Palavras-chave: dança, linguagem, multimodal.

Benedetto, Benito ou Benedito: o santo negro das Américas

Joyce Farias de Oliveira
Mestranda de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo.
jo_farias4@yahoo.com.br

Resumo: O foco desta apresentação é tratar da construção da imagem de São Benedito na Europa para servir na América Latina como ferramenta de conversão de negros. A devoção de São Benedito é muito popular nas Américas, mas especificamente na Latina, por conta da origem da construção de sua imagem que se iniciou do intercâmbio nas fronteiras entre Itália, Espanha e Portugal. No século XVIII houve um aumento nos números do tráfico negreiro da América Latina, em paralelo, a devoção de negros pelo santo da mesma cor recebeu mais cuidados, foi

ISBN 978-85-7205-160-6
moldada a um programa de conversão em massa e mais direcionada à população negra, o que explica o fenômeno de publicações hagiográficas de santos negros e manuais de conversão de negros, que forneceram meios de conduzir uma pedagogia para aceitação do catolicismo entre os escravos. Por isso, antigas colônias ibéricas como o Brasil e Venezuela, apresentam casos de devoções ao santo negro de grande expressividade popular, onde a cor de sua pele era o símbolo identitário para os devotos. O juízo de valor que uma cor pode desencadear na caracterização de uma representação imagética, permite adentrar nos conceitos da arte barroca, ao considerar sua proposta de persuasão, mas também sua versatilidade para torna-se uma arte global, que agrega diferentes povos em diferentes territórios. A devoção de São Benedito neste contexto se relaciona à questão da assimilação pela cor do santo, por isso o emprego da policromia na estatutária do santo foi crucial para sua popularização na população negra da América Latina a partir do Oitocentos. Assim a proposta de comunicação analisará a iconografia do santo com base nos apontamentos deste contexto histórico-cultural.
Palavras-chave: negro; América Latina; Benedito.

Os locais e as ausências da diáspora negra no Novo Constitucionalismo Latino-americano

Evandro Charles Piza Duarte
(Professor PPGD/UnB)
E-mail: evandropiza@gmail.com

Gabriela Barretto de Sá
(Doutoranda em Direito - PPGD/UNB)
E-mail: gabrielabsa@gmail.com

Marcos Vinícius Lustosa Queiroz
(Mestrando em Direito - PPGD/UnB)
E-mail: marcosvlq@gmail.com

Resumo: O presente artigo resulta de estudos sobre o Constitucionalismo Democrático na América Latina, realizado no âmbito das atividades do Grupo de

ISBN 978-85-7205-160-6
Estudos em Desigualdade e Discriminação - FD/UnB, através da leitura e discussão de textos sobre a temática, além de mini-curso e aproximações acadêmicas com pesquisadores do tema. Nos últimos anos, escorado nos processos sociais ocorridos principalmente na Bolívia e no Equador, emergiu um novo campo de reflexões sobre a realidade constitucional na América Latina, denominado novo constitucionalismo latino-americano. Este conjunto teórico-político visa romper a lógica hegemônica que opera sobre o arcabouço jurídico no continente, ainda vinculada às estruturas oriundas do colonialismo, por meio de um giro epistêmico na prática e na hermenêutica jurídicas. Grande parte desse esforço advém da incorporação dos saberes, das narrativas e das concepções de grupos historicamente marginalizados, especialmente as comunidades indígenas. Frente essa transformação na compreensão do direito, o presente artigo pretende perquirir os locais e ausências das garantias constitucionais às populações negras nas novas narrativas jurídicas do continente, retomando o protagonismo da diáspora africana na construção de uma América Latina mais democrática e igualitária. Enfatizando o papel seminal da Revolução Haitiana, como grande marco apagado de uma elaboração político-constitucional inovadora, problematizar-se-á o novo constitucionalismo latino-americano quanto aos direitos dos afrodescendentes.
Palavras-chave: novo constitucionalismo, diáspora africana, Haiti.

Onda Negra na Constituinte de 1823: as tensões da liberdade na transição da Independência brasileira

Evandro Charles Piza Duarte
Professor Adjunto da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília
evandropiza@gmail.com
Marcos Vinícius Lustosa Queiroz
Mestrando em Direito pela Universidade de Brasília
marcosvlq@gmail.com

Resumo: Diante do circuito revolucionário do Atlântico Negro, em que a Revolução Haitiana surge como evento disruptivo irradiado pelo Caribe e Américas e também como marco constitutivo, ainda que apagado, dos dilemas da modernidade e da independência brasileira, considera-se como o medo foi dispositivo regulador na

ISBN 978-85-7205-160-6
gênese da nação no pós-independência. Analisam-se discursos sobre cidadania na Assembleia Constituinte de 1823, onde o horror à anarquia e ao republicanismo mediou noções tuteladas e hierárquicas dos princípios de igualdade e liberdade.
Palavras-chave: independência, Haiti, Constituinte de 1823.

Afro-brasileiros e afro-colombianos: suas formas de ativismos

João Gabriel do Nascimento Nganga
Doutorando em História
Programa de Pós-Graduação em História – PPGHIS
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB
Universidade Federal de Uberlândia – UFU
jbielmg@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal debater as formas de resistência e ativismo que os afro-brasileiros e afro-colombianos vêm criando em prol de suas vidas antes mesmo de sua chegada nessas terras, que hoje chamamos de América. Pois, ainda quando capturados, nos mais diversos cantos do continente africano para serem escravizados, já havia uma resistência. Na longa e difícil travessia de lá para cá, não foi diferente, de diferentes modos, inclusive por meio do suicídio, os/as africanos/as encontravam meios de resistir ao escravismo imposto. E no decorrer de todo o processo escravocrata deste países houve inúmeras formas de resistência e ativismo que esse grupo étnico-racial encontraram para lutarem pelos seus direitos. Em um primeiro momento, direito esse que, era a possibilidade de viver na condição de homem/mulher liberto/a. Daí, que, surgiram as mais variadas estratégias de sobrevivência, que com o passar do tempo, não ficaram restritas em apenas garantir a vida da população negra, mas também eram empreendidos esforços para sua emancipação civil e política, bem como, seu empoderamento. Neste sentido, antes, segmentos que eram ocupados predominantemente e/ou exclusivamente por brancos/as, começam agora, mesmo que de forma tímida, a serem ocupados por negros/as também, o que acarretou e acarreta em incômodos em alguns setores dessas sociedades. Deste modo, este trabalho contribuirá para o debate acerca da relevância de mecanismos de ativismos que afro-brasileiros e afro-colombianos desenvolveram e vem desenvolvendo para o reconhecimento e empoderamento de seu grupo étnico-racial.

ISBN 978-85-7205-160-6
Palavras-Chave: Racismo, Ativismo negro, Empoderamento.

Sessão 2

Epistemologia Afrobrasileira e Afrocolombiana na Interface Comunicação e Educação

Rosangela Malachias
Professora Adjunta da UERJ-FEBF – Universidade de Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense.
rosmalach@gmail.com

Resumo: A interface entre Comunicação e Educação – campos aliados à História e demais Ciências Sociais – estrutura a elaboração didático-pedagógica desta comunicação, cujo tema central é a Cronologia dos Movimentos Negros do Brasil e da Colômbia (ARRUTI, MALACHIAS, RODRIGUES, SANTOS) e sua luta por direitos civis e combate ao racismo institucional. Objetivos: identificar e relacionar exemplos de produção de metodologias e conhecimento desse ativismo social a respeito das Relações Étnico-raciais. Metodologia: A comparação entre realidades internacionais considera a interdisciplinaridade (FRIGOTTO) da interface e a transdisciplinaridade (D'AMBRÓSIO) inerente aos saberes afro-brasileiros, afro-colombianos e comunicacionais, sob uma ótica reflexiva e sociocultural na Educação e no uso das mídias. Adota como parâmetros de análise, os três Princípios que fundamentam as DCNEER - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana (BRASIL: 2005), a saber: (1o .) Consciência Histórica e Política da Diversidade; (2o) Fortalecimento das Identidades e Direitos; (3o) Ações Educativas de Combate ao Racismo e a Discriminações. Resultados esperados: Embora as DCNEER sejam um marco legal brasileiro, a sua redação decorreu de um processo democrático de consulta nacional à educadores(as) em geral. Os princípios podem demonstrar a ocorrência de similaridades na crítica às estereotipias decorrentes do colonialismo e do eurocentrismo na América Latina, além de evidenciar os avanços e desafios que as relações étnico-raciais apresentam na contemporaneidade.
Palavras-chave: Comunicação, Educação, Movimentos Negros.

ISBN 978-85-7205-160-6

A diversidade étnico-racial negra nos currículos escolares brasileiros e colombianos: desafios e possibilidades

Leon Santos Padial
Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo
leon@usp.br

Resumo: O projeto de pesquisa está referenciado a partir de uma perspectiva comparada entre Brasil e Colômbia. A sua base teórica consiste na reflexão acerca do panorama social latino-americano. O objeto de análise da pesquisa remete-se à implementação do marco regulatório que institui a história e cultura afro-brasileira e afro-colombiana nos currículos escolares dos dois países. O objetivo geral da pesquisa é analisar as legislações existentes no Brasil (Lei 11.645/08) e na Colômbia (Decreto 1.122/08) que regulamentam ações de valorização da diversidade étnico-racial negra nos currículos escolares, problematizando a efetividade destes marcos normativos no cotidiano da comunidade escolar. A metodologia utilizada na pesquisa será orientada para a construção de uma perspectiva comparada entre Brasil e Colômbia, de acordo com os objetivos do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina. Dessa forma, uma das etapas da pesquisa será a pesquisa documental através de documentos oficiais, documentos jurídicos, fontes estatísticas e publicações administrativas sobre a temática. A revisão bibliográfica sobre a temática será realizada a partir da produção acadêmica desenvolvida no Brasil e na Colômbia, através de livros, periódicos, artigos científicos, dissertações e teses. Serão privilegiados autores que discutem criticamente o processo de desenvolvimento da América Latina, além de autores que pesquisam a problemática do racismo na sociedade e nas unidades escolares. Apesar da inversão de recursos na formação de professores que ocorre em todo o país, ainda há uma extensa lacuna para a efetividade da legislação em relação à demanda por recursos nos orçamentos de todas as esferas de governo que possam custear as ações desenvolvidas pela comunidade escolar. Dessa forma, espera-se problematizar os desafios para a garantia da efetividade do marco regulatório sobre

ISBN 978-85-7205-160-6
a diversidade étnico-racial na educação, propondo indicadores de avaliação das ações desenvolvidas pelas unidades escolares e redes de ensino.
Palavras-chave: educação étnico-racial, políticas públicas educacionais, Lei 10.639/03.

Reflexos do Medo: notícias de revoltas escravas no Haiti, o medo de levantes escravos no Brasil e sua ausência nos livros didáticos.

Alexandre Ribeiro Neto
Professor Adjunto da UERJ/FEBEF

Resumo: As notícias de revoltas escravas no Haiti começaram a chegar pelos jornais da Corte do Rio de Janeiro, ainda na primeira metade do século XIX, sobretudo, na década de 1830, quando politicamente o Brasil entrava um período de fragilidade, pois com a volta de D. Pedro I para Portugal para defender o trono de sua filha Maria da Glória, o Império ficou à deriva. Em seu lugar, deixou o infante D. Pedro II, que possuía apenas cinco anos de idade. Impossibilitado de governar por ser ainda uma criança, em 1831, iniciava-se o Período Regencial, marcado pelas disputas entre os partidos Liberal e Conservador. Nesse período, ocorreram revoltas em diferentes pontos do país. As principais são: a Cabanagem, na província do Grão-Pará de 1835 a 1840; a Sabinada, na província da Bahia de 1837 a 1838; a Balaiada, na província do Maranhão de 1838 a 1840; a Farroupilha, na província do Rio Grande do Sul a de 1835 a 1840. Sobre essas revoltas, nenhum livro de História do Ensino Fundamental ou Médio encontra dificuldade de explicar. Há uma farta produção na historiografia sobre elas. Contudo, ao pensarmos na Revolta dos Malês, que ocorreu na Bahia em 1835, liderada dos negros islamizados, que pretendia tomar o poder da província e abolir a escravidão. Não encontramos o mesmo volume de trabalhos. João José Reis trouxe à baila esse movimento com o seu livro *Rebelião escrava no Brasil: o levante dos Malês em 1835*. O trabalho foi publicado pela primeira vez em 1986. Outros autores continuam publicando artigos sobre o tema ressaltando a importância desse movimento na construção da cidadania dos negros de ontem e de hoje. Contudo, percebemos a supressão dessa revolta dos livros didáticos do Ensino Fundamental. Nosso trabalho intenciona recuperar a discussão sobre as revoltas escravas no Haiti, e a ausência da Revolta dos Malês nos livros didáticos, por compreender os nexos

ISBN 978-85-7205-160-6

estreitos existentes entre elas. Lançamos como hipótese que o apagamento de tais movimentos negros nos livros de história possui o objetivo de roubar dos negros um passado de lutas na construção da sociedade brasileira, para além das festas, danças e folguedos. Os negros do passado nos deixaram uma herança de luta, cultura e trabalho. Nossa ação deve se mover em três dimensões – levando em consideração o legado que herdamos, nossa ação política hoje e o mundo que deixaremos para os que vierem depois de nós. Elegemos como suporte teórico metodológico Jean Delumeau (2009) e Nobert Elias e John L. Scotson (2000). Para atingir nosso objetivo pretendemos dialogar com os trabalhos de: Sidney Chalhoub (1988), Marco Morel (2005), Washington Santos Nascimento (2007) e Alain El Youssef (2009) e com o livro de Rebecca J. Scott (1991) que traça um quadro mais geral sobre o processo de emancipação da escravidão na América Espanhola, lançando luzes sobre o processo cubano de 1860 -1899, no mesmo período que a revolta do Haiti.

Palavras-Chave: Revoltas Escravas; Haiti; Bahia; Malês; Livro Didático.

Discriminação Racial e Resistência Negra: Um estudo comparativo entre as conjunturas brasileira e colombiana.

Gabrielle Andrade da Silva
Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás
gabrielleads@hotmail.com

Monyele Camargo Graciano
Mestre em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás
monyelecamargo@gmail.com

Resumo: Os negros, na Colômbia e no Brasil, no decorrer da história demonstraram resistência às condições que lhe foram impostas, desde a escravidão, até a sua marginalização no período pós-abolicionista. Com a promulgação da Constituição Federal brasileira em 1988 e da Colombiana em 1991, houve uma abertura para o surgimento de novos atores sociais. O que contribuiu para que houvessem várias mudanças no cenário do protesto negro vivenciado até então. Diante disso, o escopo deste trabalho consiste em tecer uma análise comparativa entre o movimento nego

ISBN 978-85-7205-160-6
no Brasil e na Colômbia a partir de suas características, esmiuçando ainda as formas de racismo e os meios de resistência. Para alcançar tal objetivo a metodologia utilizada consiste na pesquisa bibliográfica em artigos e livros que retratam tal temática. Se espera com tal estudo encontrar não apenas as semelhanças e diferenças nas mobilizações realizadas pelo movimento negro brasileiro e colombiano, mas principalmente averiguar quais os reflexos de tais ações na realidade de seus afrodescendentes.
Palavras-chave: Movimento Negro, Brasil, Colômbia.

O pleito da cativa Ignácia Gauna e as ambiguidades do processo de abolição do regime de trabalho escravo na Bolívia (1825-1851).

Newman di Carlo Caldeira
Doutor em História pelo PPGHIS/UFRJ
Docente do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU)
Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro prestado à pesquisa
newmancaldeira@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tenciona analisar a relação entre a demanda judicial da cativa Ignacia Gauna – que pleiteava a aquisição de sua liberdade pessoal, por meio de um processo denominado *Nulidad de contrato de esclavitud* – e os caminhos institucionais percorridos durante o processo de abolição do regime escravista na Bolívia, ocorrido em 1851. Em meio à leitura da peça processual, localizamos os motivos elencados pelo representante legal da escravizada para embasar seu pedido de liberdade, o que tornou possível percebermos que o cerne da disputa se concentrava na própria legalidade da existência/permanência do regime de trabalho escravo, uma vez que o mesmo já havia sido abolido pela constituição de 1826. Em relação ao processo, Gauna e seu representante utilizam inúmeros expedientes com o intuito de comprovar a justiça de suas reivindicações, iniciando pela contestação em relação à legitimidade da última operação de compra e venda na qual havia tomado parte como objeto da negociação e passando inclusive pelo expediente identitário relativo à cidadania, uma vez que a mesma afirmava ter nascido nas Províncias Unidas do Rio da Prata (atualmente parte da Argentina) e ter sido introduzida ilegalmente por já haver uma lei específica que proibia a introdução de

ISBN 978-85-7205-160-6
escravos no território da Bolívia. Por último, a questão da cidadania se faz presente a partir do momento que a cativa requeria para si a equiparação de direitos entre o que era definido pelas leis daquele Estado como requisitos necessários para que os imigrantes gozassem da condição de cidadão. Utilizamos em meio ao processo de coleta, seleção e interpretação das fontes o aporte de uma metodologia qualitativa, pois as fontes deixaram entrever a possibilidade, como efetivamente procuramos fazer, de cruzar diferentes tipologias documentais com o intuito de compreender tanto o encaminhamento da querela judicial quanto o processo de abolição do regime de trabalho escravo.
Palavras-chave: História Constitucional; Escravidão; Cidadania.

As desigualdades da sociedade de Saint-Domingue, o desencadeamento de rebeliões e a luta contra a discriminação racial e o sistema colonial escravista

Raíssa Maria Londero
Mestre em Ciências para a Integração Latino-Americana pelo PROLAM/USP(2016), bacharel em Direito pela Universidade Paulista (2012); Assistente jurídica do Centro de Direitos Humanos e Cidadania para o Imigrante (CDHIC)

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar um estudo teórico sobre as interferências da escravidão africana nas esferas social e econômica das colônias do Caribe com a insurgência de revoltas de escravos negros e as suas respectivas repressões pelos colonizadores. Discutimos que o fato de as colônias francesas estarem organizadas em divisões sociais muito marcadas e excludentes e exigirem a aceleração na produção do trabalho pelos meios mais avançados, elas propiciaram as rebeliões mais complexas daquele eixo por décadas até a conquista da independência, em 1804, pelos escravos, num movimento conhecido como antirracista e anticolonialista contra os franceses. Chamamos a atenção para as hierarquias então estabelecidas entre os "grandes brancos" que eram membros de uma burguesia colonial avançadíssima, grandes fazendeiros, profissionais liberais e residiam na região norte; os "pequenos brancos" que eram comerciantes e residiam nas regiões oeste e sul; os mulatos que não eram concedidos os direitos de cidadania e não podiam exercer profissões ou ofícios caracterizados como liberais, embora fossem, às vezes, maiores proprietários que os brancos; e os escravos que estavam

ISBN 978-85-7205-160-6
à margem da hierarquia. Através desta abordagem apresentaremos como se formaram as desigualdades raciais e econômicas na sociedade de Saint-Domingue, as quais permanecem até os dias de hoje no então Haiti.
Palavras-chave: Negros, Mulatos, Haiti, Desigualdades sociais

Imigração haitiana no jornal O Estado de S. Paulo: a construção de uma imagem passível de discriminação

Camila Antunes Madeira da Silva
PROLAM/USP
camilaantunes1@gmail.com

Resumo: Desde 2008 constata-se imigração haitiana no Brasil, entretanto a partir do final de 2010 o fluxo se intensificou e os haitianos se tornaram um dos grupos mais numerosos de imigrantes no país. Essa presença tem gerado reações controversas entre os brasileiros e já foram constatados inúmeros casos em que os imigrantes eram alvo de manifestações, diretas ou indiretas, de xenofobia. Essa xenofobia parece muitas vezes possuir motivações racistas, respeitando o modelo brasileiro de racismo não declarado. Nota-se entre os anos de 2011 e 2015 um número considerável de notícias que relatam desde a chegada até a adaptação dos haitianos no Brasil. Posta em pauta a situação do terremoto que assolou o país em janeiro de 2010, aliada ao aumento do fluxo migratório de haitianos para o Brasil, surge a necessidade de contextualizar o leitor sobre esse país que não é comumente evidenciado na mídia local. Sendo assim, o jornal demonstra, inicialmente, um esforço para apresentar um certo Haiti para os leitores e essa imagem sustentará as posteriores impressões que surgirem sobre os imigrantes. A partir de 2012 as notícias passam a se concentrar em torno da temática de fluxos migratórios, podendo apresentar subtemas como discriminação e preconceito e condições de trabalho. Considerando a mídia como instrumento que por um lado reflete o pensamento social e por outro o constrói ou reforça, buscar-se-á analisar os discursos produzidos pelo jornal O Estado de S. Paulo a respeito dos imigrantes haitianos, que eventualmente podem contribuir para a formação de uma imagem negativa dos mesmos, pautada em estereótipos e associações entre pobreza e criminalidade, aspectos que no Brasil não se desatrelam da questão racial. Pretende-

ISBN 978-85-7205-160-6
se estabelecer conexões entre essa imagem negativa do haitiano negro e pobre e a imagem negativa do brasileiro negro e pobre, buscando apontar possíveis estímulos racistas na xenofobia em questão.
Palavras-chave: Haiti, xenofobia, imigração.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 22 - GÊNERO NA AMÉRICA LATINA: A CONTRIBUIÇÃO DOS FEMINISMOS LATINO-AMERICANOS PARA A TEORIA E PRÁTICA POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS

Coordenação: Ingrid Cyfer (UNIFESP), San Assumpção Romanelli (IESP/UERJ)

Resumo: A teoria feminista, em suas mais diversas vertentes, formula perguntas e respostas sobre as desigualdades e poderes que constroem e justificam relações de gênero assimétricas e opressoras em todo o mundo. Um de seus desafios primordiais é abordar essas complexas questões teórico-políticas em meio a divergências e conflitos acerca do dever ser das relações de gênero entre as próprias intelectuais e ativistas feministas.

Essas discordâncias são ainda mais aprofundadas nas reflexões e ações atentas à interseccionalidade e à ubiqüidade da discriminação e opressão de gênero, uma vez que o modo como sociedades, culturas, tradições, etnias, religiões, instituições políticas, jurídicas, econômicas, sociais e internacionais constroem a desigualdade e coerção de gênero não é uniforme, tampouco respeita fronteiras nacionais ou regionais.

A opressão de gênero, portanto, é ao mesmo tempo particular, em seu modo de manifestação, e universal, em sua extensão. Por isso, a tensão entre o local e o global, o particular e o universal tem sido um dos problemas que protagonizam as discussões feministas na teoria política, entre as quais estão aquelas que articulam a luta feminista com a crítica a desigualdades geopolíticas que repercutem nas relações entre os feminismos do norte e do sul, do oriente e do ocidente.

A proposta deste seminário é acolher trabalhos que discutam essas questões. O objetivo é promover um debate sobre algumas das principais temáticas da teoria política contemporânea, como justiça, democracia, cosmopolitismo, pós-colonialismo, tolerância, direitos humanos, identidade, interseccionalidade, dentre outras, tendo em vista a contribuição que os feminismos latino-americanos trazem para a reflexão e prática políticas engajadas com a crítica à opressão de gênero no mundo. O debate deverá ser organizado a partir dos seguintes eixos temáticos.

Subtemáticas (a partir de uma perspectiva latino-americana):

• Direitos humanos, graves violações, violência e gênero

ISBN 978-85-7205-160-6

• Tolerância, reconhecimento, diversidade e gênero
• Justiça social, desigualdade e gênero
• Justiça global, cosmopolitismo e gênero
• Democracia e Gênero
• Pós-colonialismo, o Sul Global e Gênero
• Interseccionalidade, Identidade, Teoria Queer e Gênero

Sessão 1

Arpilleras: manifestações de resistência política e cultural das mulheres em defesa dos direitos humanos na América Latina

Maria Cristina Gobbi

Livre-docente em História da Comunicação e da Cultura na América Latina pela UNESP, pós-doutora pelo PROLAM-USP e doutora pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora do Departamento de Comunicação Social, do PPGCOM e do PPGMiT da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

mcgobbi@terra.com.br

Juliana Gobbi Betti

Mestre em Jornalismo pela UFSC, jornalista pela Universidade Metodista de São Paulo e pós-graduanda em Filosofia e Direitos Humanos pela PUCPR. Atualmente leciona como professora substituta no curso de Jornalismo da UNESP
jugobbibetti@gmail.com

Resumo: A *arpillera* é uma técnica têxtil de composição tridimensional caracterizada pela junção de bordados e retalhos sob um tecido rústico, normalmente juta. As peças documentam histórias individuais e coletivas que retratam, em especial, o olhar das mulheres que vivenciaram contextos de violações dos direitos humanos em diferentes períodos e comunidades ao longo da história latino-americana. Criada na Isla Negra, a técnica foi amplamente utilizada pelas chilenas para denunciar e combater as atrocidades cometidas no governo ditatorial de Pinochet (1973-1990).

ISBN 978-85-7205-160-6

Neste período, era comum que grupos de *arpilleristas* se reunissem em casas e nas igrejas, tanto para costurar quanto para discutir os problemas políticos e sociais, criando um movimento de alento para o luto e de apoio para as lutas. Além de possibilitar a quebra do silêncio, a exportação das peças como artesanato serviu fonte de renda para as famílias cujos arrimos estavam presos, desaparecidos ou mortos. Recentemente, a técnica foi reapropriada no Brasil em diferentes espaços: primeiro pelas mulheres das comunidades atingidas pela construção de barragens, depois pelas mulheres solicitantes de refúgio e migrantes de países latinos e africanos. Deste modo, a presente pesquisa objetivou analisar essas manifestações a partir da perspectiva dos estudos feministas, considerando as *arpilleras* como resultado de um processo de participação e resistência política e cultural das mulheres em defesa dos direitos humanos. Partimos da revisão histórico-bibliográfica dos contextos de uso da técnica nos países latinos para fundamentar a análise das peças que integraram as exposições realizadas no Memorial da América Latina (2015) e no Museu da Imigração (2016). Ainda, realizamos entrevistas semiestruturadas com as artistas e organizadoras. Nas *arpilleras*, identificamos elementos estéticos representativos, no entanto, optamos por priorizar a compreensão da mensagem diante das especificidades de gênero, concluindo que as narrativas apresentadas evidenciam as opressões e as desigualdades sociais que dificultam a garantia dos direitos fundamentais.
Palavras-Chave: *Arpilleras*; Mulheres latino-americanas; Direitos Humanos;

"¿Cuál es la origen de la opresión de la mujer?": Identidade e opressão feminina na revista *Furia* (Chile, 1980-1984)

Júlia Glaciela da Silva Oliveira
Doutoranda em História Social
FFLCH/USP
julia.gsoliveira@gmail.com

Resumo: Os anos de 1960 e 1970 foram marcados pela instauração de dituaduras cívis-militares na América Latina, a exemplo do Brasil, do Chile, da Argentina e do Uruguai. Não obstante, fora neste mesmo período que o movimento feminista (re)surgiu na esfera pública trazendo novas interreogações sobre as formas de

ISBN 978-85-7205-160-6

opressão feminina. Muitas das militantes que se engajaram no feminismo tiveram uma experiência em partidos e organizações de esquerda. Portanto, as primeiras discussões sobre a emancipação feminina foram norteadas pela perspectiva marxista, refletindo nas demandas defendidas pelo movimento naquele momento. Na década de 1980, a identidade "Mulher" passou a ser questionada dentro dos movimentos feministas; a desigualdade de classe já não era comcebida como capaz de compreender, de forma isolada, as diferentes formas de assimetria que pesavam no cotidiano feminino. Logo, as questões de raça, etnia, sexualidade e, posteriormente, os debates de gênero, possibilitaram a construção de uma crítica às narrativas biologizantes sobre o feminino e deram ensejo aos debates sobre a construção cultural da identidade feminina. Assim, nossa proposta trata-se de uma análise sumária sobre a reconfiguração da identidade feminina no Chile, durante os anos de 1980 a 1984, por meio da revista *Furia*. O periódico foi editado pela *Asociación de Mujeres Socialistas*, que ao final dos anos 1970 construiu uma militância autônoma em relação ao partido, lançando questionamentos e críticas contumazes ao fazer político da esquerda ortodoxa, sobretudo no que se referia à temática feminina. Deste modo, tomando como referencial os pressupostos teórico-metodológicos da história do tempo presente e dos estudos de gênero, nosso propósito é compreender como essa vertente feminista, em um período de luta pelo retorno ao regime democrático, discutiu e elaborou uma concepção identitária a partir das discussões em torno dos aspectos biológicos e culturais na definição da opressão feminina e do *ser mulher* na sociedade chilena.

Feminismos e organização política feminina nas últimas décadas do século XX: o caso uruguaio

Mariane Ambrósio Costa
Doutorado em andamento pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
mariane.ambrosioc@gmail.com

Resumo: O objetivo do presente trabalho é traçar um percurso da organização feminina no Uruguai, no final da década de 1970, momento que marca a reabertura política no país, no qual as discussões sobre feminismos e direitos humanos foram

ISBN 978-85-7205-160-6

apropriadas pela sociedade, principalmente por organizações feministas. Com o aumento das prisões, torturas e exílios provocadas pela promulgação dos atos institucionais 1 e 2 em 1977, houve o desmantelamento dos partidos políticos, a punição severa a guerrilheiros urbanos e aos sindicatos, provocando uma desagregação na oposição ao sistema político instaurado, contribuindo para o surgimento de outras formas de resistência no país. O *Grupo de Estudios sobre La Condición de La Mujer Uruguaya* (GRECMU) exerceu papel fundamental neste processo. Fundado em 1979 pela brasileira Suzana Prates, buscava dedicar-se aos estudos sobre a condição social de mulheres em suas mais variadas esferas. Financiado pela Fundação Ford, o centro de investigações se tornou uma referência ao trazer para os debates de mulheres uruguaias as ideias feministas que circulavam pelo mundo, muito influenciadas pela segunda onda feminista. Unindo acadêmicas das mais diversas áreas, o grupo se dedica, até os dias atuais, a produzir estudos que pensem a situação da mulher no Uruguai. O GRECMU aglutinou mulheres de todos os partidos políticos que, anteriormente a sua criação, se organizavam clandestinamente no sindicato dos trabalhadores têxteis para discutir o lugar que ocupariam nos novos rumos que o país estava tomando com a reabertura política. Desta forma, defende-se a hipótese de que o nascimento deste e de outros grupos organizados tenham sido fundamentais para se delinear o campo de batalha política da mulher uruguaia, que nos dias atuais ainda ocupa um pequeno percentual de cargos no parlamento, mas que possuem ações efetivas na luta pelos direitos das mulheres no país.
Palavras-chave: Feminismos. Uruguai. Política.

Narrativas sobre as meninas-mãe: aborto e abuso sexual na imprensa do Brasil e do Chile

Marcelle Cristine de Souza
Mestranda no Prolam-USP
marcelle.souza@usp.br

Resumo: Este trabalho visa apresentar uma análise qualitativa da cobertura dos jornais La Tercera, do Chile, e Folha de S.Paulo, do Brasil, sobre a possibilidade de aborto em caso de abuso sexual infantil. Para tanto, serão selecionados dois dias de

ISBN 978-85-7205-160-6
cobertura dos jornais citados em dois casos: no Brasil, de uma menina de 9 anos estuprada pelo padrasto e grávida de gêmeos em 2009; no Chile, uma criança de 11 anos grávida depois de ser estuprada pelo padrasto em 2013. No Brasil, o aborto foi realizado, mas a família e os médicos foram excomungados pelo bispo de Recife. No Chile, a gravidez foi mantida até o parto, já que o aborto é proibido em qualquer situação no país. O objetivo do trabalho é verificar se os meios analisados cumpriram com o papel de mediadores sociais do jornalismo, garantindo a polissemia (vários sentidos) e a polifonia (várias vozes) e se posicionando de forma complexa no debate sobre o aborto nessas situações. Para tanto, serão utilizadas ferramentas de análise de discurso e leitura cultural. Os resultados esperados são que os jornais tendem a adotar uma abordagem do tema a partir das fontes oficiais, sem apresentar contexto social e histórico do caso, sem protagonismo da vítima e sem a caracterização do estupro como violência de gênero, deixando, dessa forma, de contribuir para a humanização e para o aprofundamento do debate.
Palavras-chave: violência sexual infantil; imprensa; aborto.

Violência de gênero e resolução de conflitos: A experiência dos movimentos autônomos no Brasil, Argentina e México

Juliana da Silva Henrique
Doutoranda em História pela USP
juliana.henrique@usp.br

Resumo: Os movimentos autônomos de países como Brasil, Argentina e México partilham de alguns pressupostos organizacionais de auto gestão e resolução interna de conflitos por entenderem os limites e a ineficácia de determinadas ações institucionalizadas. Para fazer frente a uma perspectiva que percebe o Estado como único mediador legítimo das relações sociais cada vez mais judicializadas, foi preciso desenvolver estratégias para lidar com situações cotidianas como, por exemplo, as denúncias envolvendo violência de gênero. Uma das maneiras de lidar com essas questões foi a disseminação de uma prática que buscava a publicização e a problematização coletiva do conflito, a saber, o escracho. Usado também para denunciar políticos envolvidos em esquemas de tortura e corrupção, o escracho mostrou-se uma ferramenta capaz de efetivar uma série de pressupostos críticos

ISBN 978-85-7205-160-6
que os movimentos autônomos e anarquistas já alimentavam em relação à sociabilidade moderna. Trata-se, primeiramente, de pensar o escracho e as denúncias de violência de gênero em uma perspectiva que problematize a constituição histórica de uma sociabilidade que permite a naturalização e reprodução sistemática de determinados comportamentos e, por fim, discutir a ideia de resolução de conflitos para além de uma lógica punitivista que individualiza, quando não patologiza, as pessoas envolvidas em casos de agressão.
Palavras-chave: violência; gênero; resolução de conflitos.

Identidade de gênero: como Brasil e Argentina tratam o direito ao nome das mulheres transexuais e travestis.

Roberta Lemos Lussac
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Direito
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
robertalemoslussac@gmail.com

Resumo: Identidade de gênero: como Brasil e Argentina O direito à inclusão do nome social no registro civil das mulheres transexuais e travestis e o exercício pleno da cidadania encontram-se necessariamente relacionados, na medida em que é impossível imaginar que alguém consiga vivenciar plenamente seu status de cidadã se o nome e o sexo que esta ostenta em sua documentação divergem da imagem que esta apresenta em sociedade. Se o direito ao nome é direito fundamental, e se o prenome, a despeito de sua definitividade, pode ser substituído por apelidos públicos notórios, como autoriza o artigo 58 da Lei de Registros Públicos, não há razão para se continuar exigindo, no Brasil, autorização judicial para alteração do prenome. Submeter o gozo de um direito fundamental à discricionariedade judicial constitui, essencialmente, um esvaziamento de sua fundamentalidade, posto que o exercício do referido direito pode ou não ser autorizado. Assim, busca-se demonstrar, por meio de uma abordagem hermenêutica que tem por fundamento maior a dignidade da pessoa humana, que por ser o nome elemento caracterizador e individualizador da pessoa humana, exercendo papel fundamental em sua vida, tanto na dimensão privada quanto na pública, e apresentando, portanto, uma relação simbiótica com o próprio exercício da cidadania, não se sustenta qualquer

ISBN 978-85-7205-160-6
exigência legal de autorização judicial para adequação do nome civil ao nome social, devendo o Brasil garantir, tal qual ocorre na Argentina desde a criação da Lei de Identidade de Gênero, a possibilidade de retificação do prenome e sexo quando estes não coincidirem com a identidade de gênero autopercebida pela mulher transexual e travesti. Para tanto, imprescindível defender a despatologização da transexualidade, a fim de que as mulheres transexuais e travestis saiam da margem da sociedade e assumam o protagonismo de sua própria existência.
Palavras-chave: transexualidade, direito ao nome, identidade de gênero autopercebida.

Cartografia da legislação de combate à violência contra a mulher na América Latina: um estudo exploratório

Salete Maria da Silva
Universidade Federal da Bahia
saletemaria@oi.com.br
Cristiane Estefania dos Reis Gonçalves
Universidade Federal da Bahia
c_stefani_rg@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo mapear e caracterizar, de maneira analítico-crítica, as legislações elaboradas nos países da América Latina com vistas ao cumprimento imediato e/ou progressivo da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, mais conhecida como "Convenção de Belém do Pará". Para tanto, será retratado o contexto histórico em que as leis de enfrentamento à violência contra a mulher foram criadas no referido eixo geopolítico, destacando-se as contribuições dos movimentos feministas nesta empreitada e as possíveis semelhanças e/ou diferenças entre as normas. Metodologicamente, adotou-se a técnica da revisão bibliográfica associada à análise de documentos. Espera-se poder contribuir para a organização dos dados relativos à temática e para o conhecimento e aprimoramento dos esforços político-jurídicos em desenvolvimento nesta área.
Palavras-chave: América Latina. Violência contra a mulher. Legislação.

ISBN 978-85-7205-160-6

Cidinha da Silva e Negra Cubana: o discurso afro-ativista na internet

Tatiana Cavalcante de Oliveira Botosso
Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Integração da América Latina da Universidade de São Paulo/USP
tatimidia@usp.br

Resumo: Intelectuais feministas negras dividem-se entre a academia e a atuação política. Elas estudam a opressão e atuam pelo empoderamento da população negra, contra a violência racial e de gênero. Para Patrícia Hill Collins (2002), o pensamento feminista negro oferece contribuições importantes sobre a importância do conhecimento para uma política de empoderamento e promove uma mudança na forma como pensamos sobre as relações de poder injustas. Ao abraçar um paradigma de interseção de opressões de raça, classe, gênero, sexualidade e nação, bem como a ação individual e coletiva das mulheres negras dentro deles, o pensamento feminista negro reconceitualiza as relações sociais de dominação e resistência. (COLLINS, 2002) Cidinha da Silva e Sandra Abd'Allah-Alvarez Ramírez são intelectuais e ativistas nas áreas de gênero e racismo e também são blogueiras. Cidinha da Silva é brasileira, formada em história e doutoranda em Difusão do Conhecimento na Universidade Federal da Bahia, ela se autodenomina escritora e prosadora e tem 8 livros publicados. Sandra Abd'Alllah-Alvarez Ramírez é licenciada em psicologia, Mestra em Estudos de Gênero e diplomada em Gênero e Comunicação pelo Instituto Internacional de Periodismo José Martí. O objetivo deste trabalho é analisar o discurso dessas duas blogueiras latino-americanas e identificar sua relação com o enfrentamento do racismo e do machismo. Serão selecionados textos publicados nos blogues www.didinhadasilva.blogspot.com.br e www.negracubanateniaqueser.com em que ocorram os termos racismo e machismo. A metodologia utilizada será a análise de discurso de Eni Orlandi (2005), segundo a qual a linguagem pode ser concebida como mediadora da realidade social e natural do ser humano. Os resultados esperados são a apuração de que maneira a trajetória acadêmica e militante das duas blogueiras permeiam os seus discursos. A análise

ISBN 978-85-7205-160-6
dos resultados será a comparação das diferenças e similaridades dos discursos nos textos das duas autoras e sua relação com o feminismo negro latino-americano.
Palavras-chave: Cidinha da Silva; Negra Cubana; Feminismo negro latino-americano.

O trabalho fotográfico de Tina Modotti

Adriana Felden
Cursando a Pós-Graduação da História da Arte da UNIFESP.
adri.felden@argosfoto.com.br

Resumo: Tina Modotti, fotógrafa e revolucionária que viveu no México na década de 20 e que utilizou sua expressão artística para combater as desigualdades sociais, dando voz as classes trabalhadoras e marginalizadas da sociedade. Considerada como precursora da fotografia moderna mexicana, sua arte dialogou com as vanguardas Históricas e com os muralistas mexicanos numa época de grande efervescência política no mundo e na América Latina. Na sua obra, a imagem se torna um instrumento de luta, de uma comunicação engajada à esquerda soviética, de difusão de ideias e denúncia. Contribuir para o conhecimento da obra de Tina Modotti, uma mulher com plena consciência do seu tempo, sua função como fotógrafa, nos ajuda a assimilar o fazer artístico da mulher no mundo em que vivemos. Neste trabalho, vamos destacar o período que a obra da artista se dedica à representação das mulheres indígenas, a maternidade, a infância a condição social das mulheres em uma sociedade misógina como a Mexicana no início do século XX. Tema que nos remete aos dias atuais, pois ainda persistem as desigualdades sociais de gênero na América Latina. O repertório fotográfico, os questionamentos sobre o estereótipo e o papel político da mulher na sociedade, vistos no trabalho da artista e editora Tina Modotti, são atemporais e nos levam a compreender a arte fotográfica e o feminino no nosso tempo.
Palavras-chave: Tina Modotti, fotografia, feminismo

Gênero e interseccionalidade: Chaves de leitura para um feminismo latino-americano.

Mariana Torreão Brito Arcoverde
Pós-graduanda em Direitos Humanos pelo PPGDH/UFPE

ISBN 978-85-7205-160-6

marianatba@gmail.com

Resumo: No presente artigo, procuramos relacionar os estudos feministas de gênero e interseccionalidade em seus aportes para compreender a condição da mulher no contexto latino-americano. Recorrendo a uma revisão bibliográfica, buscamos pontuar as proposições da teoria feminista que melhor permitam perscrutar a marca social multiplamente subalterna que portam as mulheres nos países do Sul global, nomeadamente na América Latina. Acionando os apontamentos teóricos de autoras feministas latino-americanas, mas também asiáticas, e trazendo à baila recortes conceituais dos estudos do decolonialismo/pós-colonialismo, visamos examinar a categoria analítica da interseccionalidade, construída a partir das contribuições de tais domínios do pensamento social. Partimos da hipótese de que a interseccionalidade de gênero com outros marcadores, tais quais raça, etnia e classe, permite uma melhor assimilação da condição de existência feminina nesses espaços periféricos. Entendemos, ainda, que esta proposta possui relevância na esfera acadêmica, pois busca desenvolver uma linha de pensamento que rompe com a tradicional representação monolítica da mulher pelos centros de produção do saber europeu e norte-americano. Ainda que as ciências "do norte" tenham se aberto a outras visões de mundo, principalmente a partir das desconstruções empreendias pela pós-modernidade, percebemos que ainda há um vasto caminho a ser percorrido para que as vozes das mulheres latino-americanas, historicamente silenciadas, recebam projeção acadêmica e política forte o suficiente para que possam atuar com protagonismo no cenário globalizado do poder e do saber.
Palavras-chave: Gênero e interseccionalidade. Feminismo latino-americano. Feminismo decolonial.

Perspectivas de gênero a partir da identidade feminina na representação presidencial do Brasil, Chile e Argentina

Yasmine Pereira Sensão – Graduanda
yasminesensao@gmail.com

Giuliana Facco Machado - Graduanda
giulianafaccom@gmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Prof.ª Dr.ª Danielle Jacon Ayres Pinto
danielleayres@gmail.com
Curso de Relações Internacionais- Universidade Federal de Santa Maria / UFSM1
Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais- Núcleo Prisma Grupo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Política Internacional Contemporânea - GEPPIC

As políticas neoliberais implementadas pelos países latino-americanos, doravante o Consenso de Washington, não surtiram os efeitos desejados, por conta disso, os Estados precisaram reestruturar seu modelo de política econômica, o que permitiu a ascensão de novos atores na política da América Latina. É neste cenário que candidatas como Cristina Kirchner, Dilma Rousseff e Michelle Bachelet pautam suas políticas e galgam a presidência de seus países. As teorias das relações internacionais preocupam-se em como o poder opera nas relações entre Estados, instituições e pessoas e o que é preciso para sustentar essas relações, como já afirmava a teórica feminista Sandra Whitworth (2008, p.397). Assim, as teorias feministas nas relações internacionais entendem que examinar as configurações de poder é inevitavelmente falar sobre gênero, pois Estados e suas políticas, os nacionalismos e, assim sendo, o sistema internacional não são neutros de gênero, conforme afirma Halliday (2008). A teórica feminista, Judith Butler (2010, p. 59), concebeu a noção de "performatividade de gênero", segundo ela, "o gênero é a estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural do ser". Com isso, partindose da premissa de que a identidade feminina é baseada nas construções históricas de identidade de gênero nas estruturas de poder, busca-se analisar os primeiros mandatos das presidentes do eixo Argentina, Brasil e Chile, com base nas concepções de feminilidade e masculinidade nessas estruturas. Desta forma, questiona-se, para além das identidades femininas apresentadas pelas chefes de Estado, se a influência do capital masculino político se fez presente nas corridas presidenciais. Por conseguinte, o presente trabalho consiste em um estudo histórico-comparativo, do qual faz uso do método hipotético-indutivo, a partir de técnica de revisão bibliográfica, para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: eixo ABC, gênero e estruturas de poder.

ISBN 978-85-7205-160-6

Mujer negra: Entre la colonialidad del poder y la colonialidad de género

Paula Andrea Rodríguez Alvarado
Estudiante de maestría Universidad de São Paulo, Programa Interunidades Integración de América Latina. Trabajadora Social Universidad Nacional de Colombia.

Resumen: Una parte de la historia de América Latina fue definida a partir del proceso de colonización y dependencia económica que forjo estructuras de poder que hasta hoy permanecen y que a su vez influyen en la persistencia de las desigualdades sociales y en la exclusión de algunos segmentos de la población. En ese sentido, el lugar actual de las mujeres negras en la región, como grupo históricamente subordinado, está permeado por este proceso. A partir de los aportes de la Colonialidad del Poder de Quijano (2000) y el feminismo decolonial de Lugones (2011) este artículo pretende analizar la experiencia de dos grupos de mujeres negras artesanas, uno en la ciudad de Quibdó, Colombia y otro en São Paulo, Brasil. El objetivo fue identificar en la experiencia de vida de estas mujeres como se han evidenciado las marcas de estos procesos, así como conocer las estrategias de resistencia creadas por estos grupos para transformar el orden social que les ha sido impuesto. Por lo tanto, para obtener la información el insumo principal fueron entrevistas etnográficas, diarios de campo y observación participante. La información fue analizada teniendo en cuenta la propuesta de análisis interseccional de Crenshaw (1991) entre las categorías de clase, raza y género. Los resultados fueron contrastados a partir de análisis temático, teniendo en cuenta las situaciones específicas de cada grupo. Al final del texto se espera que los discursos teóricos sobre la condición de las mujeres negras en América Latina puedan ser localizados a través de la experiencia de estos dos grupos de mujeres negras.
Palabras clave: género, interseccionalidade, colonialidade do poder, feminismo decolonial.

ISBN 978-85-7205-160-6

Relações de gênero, mulheres e diversidades na América Latina: interfaces com a pesquisa-extensão

Silvani Santos Valentim
CEFET/MG

Resumo: Compreendemos que o empoderamento das mulheres no contexto da América Latina tem se fortalecido com a articulação de redes de trabalho, solidariedade e intercâmbio, sobretudo no âmbito da pesquisa-extensão. Nesta pesquisa entendemos que o empoderamento das mulheres pode ser fortalecido quando se ultrapassa as fronteiras de países e busca-se o diálogo intercultural orientado pelo feminismo (VALENTIM, 2014). Apresentaremos o resultado de um estudo que trata de analisar a construção de uma Rede de mulheres na perspectiva do empoderamento, tomado como uma ação coletiva que garante às mulheres, por meio de seu poder, a dignidade e a liberdade de decidir seu destino. A construção desta Rede apresentou-se como o caminho para a igualdade de gênero no contexto de cinco países que participaram deste levantamento inicial: Brasil, Equador, Honduras, México e Paraguay. Esta pesquisa foi aportada pela Coordenaçao-Geral de Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades do CEFET-MG e pelo Movimento Internacional de Mulheres - Graal. É fundamental que se promovam ações e práticas extensionistas que tenham como foco a equidade de gênero. Este estudo de cunho exploratórioobjetivou: levantar informações a respeito da temática de gênero, mulheres e diversidades na América Latina na perspectiva da pesquisa-extensão; contribuir com a delimitação da temática a ser aprofundada; orientar sobre as lacunas temáticas a serem preenchidas e áreas em que seria possível estabelecer parcerias. A metodologia utilizada incluiu a revisão bibliográfica, assim como a aplicação de um questionário junto á mulheres do Graal nos cinco países mencionados. A pesquisa-ação também foi um importante instrumento neste percurso metodológico, posto que possibilitou a intervenção na problemática social de forma crítica por meio da mobilização dos participantes para construção de novos saberes (TRIPP, 2005). Por meio da pesquisa-ação (FRANCO, 2005) foi possível tecer uma rede de mulheres envolvidas com a temática mulheres, gênero e diversidades.

Palavras-chave: gênero, mulheres, América Latina

ISBN 978-85-7205-160-6

Constituição de gênero nas sociedades Latino-Americanas: discutindo as atuações e direitos das mulheres migrantes em contexto universitário

Bruna Angélica Gonçalves
Mestranda em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás
bruna.angelica005@gmail.com

Resumo: A presente proposta de trabalho discute a constituição do gênero feminino nas sociedades de inserção de mulheres migrantes latino-americanas com enfoque na problematização das influências dessas concepções na construção performativa do acesso ou interdição a direitos (linguísticos, educacionais, etc) em contexto universitário. Para tanto, tomo como base teórica as discussões sobre gênero e teorias feministas (LOURO, 2011; ALDAYA et al, 2007), noções de corpo e performatividade (PINTO, 2007, 2009; AUSTIN, 1990), língua, globalização e migrações (BLOMMAERT, 2013, 2010; CODÓ, 2008;). As participantes da pesquisa serão estudantes universitárias imigrantes de países da América Latina inseridas no contexto universitário de uma instituição federal situada na cidade de Goiânia-Goiás-Brasil. A fim de atingir o objetivo delineado, meu trabalho parte de uma perspectiva etnográfica multissituada (BRIGGS, 2007b), sendo que os dados serão coletados a partir de conversas com as estudantes migrantes, oficinas biográficas e entrevistas individuais com as estudantes migrantes. A pesquisa, em andamento, não conta ainda com considerações maiores. Entretanto, é válido ressaltar que espero chamar a atenção e fomentar futuras discussões no que diz respeito a participação das mulheres latino-americanas nos fluxos migratórios, como protagonistas de trajetórias próprias, apontando para suas atuações e empoderamentos diante das sociedades das quais partem e nas quais são acolhidas. Por tais motivos, deixo clara a importância de se analisar conjuntamente dentro dos estudos sobre migração, sob um enfoque contextual, categorias de diferenciação como gênero, classe, etnia, etc, (PISCITELLI, 2008) visto que a migração é uma atividade protagonizada por sujeitos demarcados e caracterizados socialmente e são categorias como as citadas anteriormente que influenciam na experiência migratória.

Palavras-chave: Gênero; migração; direitos.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 23 - TERRITÓRIOS E EDUCAÇÃO POPULAR NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Silvia Beatriz Adoue, Maria Gabriela Guillén Carias (UFGD) e Judite Stronzake (UFGD).

Resumo: A origem da Educação Popular está fortemente associada aos movimentos sociais populares das décadas de efervescência social 1950 e 1960 na América Latina, havendo ao longo dos anos mantido algumas características fundamentais, as quais a mesa temática se propõe recuperar e analisar.

O objetivo da mesa temática é analisar algumas dessas mudanças nas últimas décadas nos territórios em disputa na América Latina, os atuais Movimentos Sociais e Populares e a relação com a educação popular.

Argumenta se que há uma reconfiguração dos territórios em disputa, e podemos nos perguntar qual o lugar da educação popular nesse contexto de resistência e de criatividade popular?

Existe uma pluralidade dos territórios que gradualmente conquistam visibilidade através dos sujeitos sociais em luta, por exemplo, os povos indígenas, os sem-terra, os quilombolas. São destacados para reflexão o contexto da escola e universidade e os grupos étnicos e movimentos sociais, e suas intrínsecas relações na busca pela emancipação humana.

Por fim, identificar algumas matrizes que marcam a reflexão teórica nesse período acerca dos territórios e educação popular, bem como conhecer diferentes experiências sócio-educativas nos processos de lutas pelos territórios na América Latina.

Redes e coletivos docentes na América Latina: perspectivas, saberes e territórios outros na formação de professores

Celena Soares Souza
Graduanda em Letras FFP/UERJ
celenass@hotmail.com

ISBN 978-85-7205-160-6

Dennys Henrique Miranda Nunes
Graduando em Geografia FFP/UERJ
dennyshenriquemirandanunes@gmail.com

Thayssa dos Santos Nascimento
Graduanda em Pedagogia FFP/UERJ
thayssanascimento2013@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca compartilhar uma experiência de intercâmbio de práticas pedagógicas e formação docente, vividas entre dois coletivos de professores: "Rede de Docentes que Discutem e Pesquisam Alfabetização Leitura e Escrita" (REDEALE), cuja sede se situa em São Gonçalo, no Rio de Janeiro, e "Coletivo Peruano de Docentes y Redes que Hacen Investigación e Innovación desde su Escuela y Comunidad" (COPREDIEC), originário da cidade de Cajarmaca, Peru. Tal experiência se deu durante os anos de 2015 e 2016, tendo a participação de professores universitários e da escola básica, bem como estudantes do ensino superior e fundamental dos dois países em questão. Ao todo, 4 turmas do ensino fundamental, totalizando cerca de 100 alunos, 25 docentes de diferentes níveis de ensino, além de 10 estudantes universitários, estiveram implicados nas diferentes atividades desenvolvidas. Os encontros entre professores e estudantes pertencentes às redes brasileiras e peruanas, ocorreram mensalmente por meio de videoconferência. Em nossa apresentação, partiremos dos conceitos de conhecimento e emancipação de Paulo Freire, bem como das ideias de Epistemologia do Sul de Boaventura de Souza Santos, a fim de problematizarmos posturas e práticas hegemônicas de formação docente pautadas no poder hierárquico entre a universidade e a escola básica. Nosso trabalho busca, neste sentido, contribuir para o debate sobre os impactos de práticas de formação docente que não *colonizem* docentes e estudantes, mas que se pautem numa perspectiva crítica, inspirados ainda no pensamento *decolonial.*
Palavras-chave: Formação docente, coletivos docentes; escola básica.

ISBN 978-85-7205-160-6

História da construção da Educação do Campo no Brasil e Paraguai e a escola do campo na Tríplice Fronteira

Felipe Cordeiro da Rocha
UNIOESTE
felipe.crocha@outlook.com

Resumo: Este artigo pretende primeiramente analisa aspectos da história da educação do campo, de forma comparada no Brasil e Paraguai, buscando dentro do campo das políticas públicas compreender como a educação rural se tornou uma necessidade nos países analisados, além disso, pretende-se discutir a questão da educação dentro da análise das políticas públicas na construção destes Estado, e contemporaneamente como os movimentos sociais do campo pautam a necessidade da escola, e quais são os limites da escola pública dentro do assentamento através de duas escolas: A Escola Básica Augusto Roa Bastos, do assentamento Comuneros, departamento do Alto Paraná, Paraguai ligada ao Movimento Agrário do Paraguai e a Escola Itinerante Sementes do Amanhã, do acampamento Che Guevara, da cidade de Matelândia, no oeste do estado brasileiro do Paraná, fechada no início do ano de 2016, por conta da falta de condições, cabe destacar, que as entrevistas para este artigo foram feitas no ano de 2014, porém antes do fechamento da mesma. A pesquisa se deu por fontes bibliográficas, assim como por entrevistas realizadas nas escolas já citadas com pais, alunos, professores, líderes e comunidade com o objetivo de perceber como estes atores enxergam a escola pública dento da comunidade, se esta atende suas necessidades e de forma mais ampla pensar na construção da educação do campo como política pública e governamental nos países analisados e espera-se que a pesquisa contribua tanto para entender aspectos históricos da construção da escola do campo em perspectiva comparada, assim como conhecer os problemas e anseios da escola das comunidades analisadas.

Palavras-chave: Educação do Campo, Políticas Sociais, Movimentos Sociais.

ISBN 978-85-7205-160-6

Educação popular e pensamento descolonial na América Latina

Julián David Cuaspa Ropaín
Universidade de São Paul; Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH)
juliancr@usp.br

Resumo: A presente proposta busca refletir sobre dinâmicas descolonizadoras da educação popular na América Latina. A partir de uma revisão bibliográfica dos artigos e textos principais sobre educação popular e descolonização, após o auge do pensamento descolonial, de Marco Raúl Mejía, educador e pensador popular colombiano, pretende-se localizar as relações entre educação popular e descolonização em exemplos de casos específicos na América Latina, principalmente na Colômbia. As dinâmicas dos processos de educação popular e movimentos sociais relacionados à educação popular na região, levam à analises relacionadas com correntes que estão se fortalecendo dentro do campo teórico. No entanto, surge uma questão indicando que o pensamento descolonial já estava incorporado na educação popular faz várias décadas. Assim, então, pretende-se refletir se a educação popular já se desenvolvia como uma prática descolonial faz bastante tempo, ou se é uma relação recente que responde às transformações dos movimentos y processos educativos populares neste momento do capitalismo.
Palavras-chave: educação popular, pensamento descolonial, Marco Raúl Mejía.

"La Otra Educación: educação e autonomia no território zapatista em Chiapas, México"

Aiano Bemfica Mineiro
Aluno do 6o período do curso de graduação em Antropologia Social na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
aiano.bemfica@gmail.com
Professora Orientadora: Karenina Vieira Andrade
Departamento de Antropologia e Arqueologia UFMG
andrade.karenina@gmail.com

Resumo: Desde a Primeira Declaração da Selva Lacandona até o presente, foram construídos dentro do território zapatista, em Chiapas, México, mecanismos e

ISBN 978-85-7205-160-6
estratégias sociais que buscam a autonomia e a autodeterminação dos diferentes povos que compõem a base social do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). Mais de vinte anos após o levante armado e depois de sucessivas transições entre negociação e conflito com diferentes instâncias mais ou menos institucionais do Estado mexicano, assistiuse a um profundo fortalecimento do processo de consolidação desse projeto. Através da organização interna e contando com ampla articulação internacional de diferentes setores da sociedade, os zapatistas de Chiapas conseguiram construir autonomamente caminhos que dialogam e suprem algumas das demandas por eles levantadas. Exemplo desse processo é a construção de um sistema próprio de educação, por eles batizado de La Otra Educación. Centrado na análise das seis Declarações da Selva Lacandona e travando diálogos com teóricos ligados ao Grupo Modernidad/Colonialidad (como Catherine Walsh, Coronil, Dussel e Arturo Escobar), esse artigo parte dos documentos programáticos produzidos pelo EZLN para estabelecer uma reflexão que articula a proposta de educação desenvolvida em Chiapas e a autonomia. Entendendo que a escola, enquanto instituição, cumpre historicamente função estatizante em relação ao indivíduo e ao grupo, operando no sentido de construir 'identidades', 'tradições' e 'memórias', um modelo próprio de educação cobra fundamental importância. Afinal, se apresenta como uma forma complexa de resistência social e cultural, e um dos pilares fundamentais dessa nova estrutura social, uma vez que a consolidação de um projeto educacional desse tipo é uma das instâncias que irão provocar rupturas e resignificacações no campo simbólico, problematizando a fundo a perspectiva colonial historicamente dominante.
Palavras-chave: Autonomia; Educação; EZLN.

Novos sujeitos étnicos indígenas no movimento mexicano neozapatista: uma proposta de emancipação a partir da educação autônoma (2003-2013).

Marcela Araújo Vitali

Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente realiza pesquisa sob a orientação do Professor Dr. Antonio Carlos Amador Gil (UFES) e co-orientação do Professor Dr. Juan Bello Domínguez (UPN/UNAM). É

ISBN 978-85-7205-160-6

financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES). **E-mail: m-vitali@hotmail.com.**

Resumo: O movimento indígena neozapatista emergiu no cenário mexicano no dia 01 de janeiro de 1994. Desde então, configurou-se como um importante movimento que reivindicou questões e demandas relacionadas às necessidades dos grupos étnicos indígenas do estado de Chiapas, sendo que, a partir de 2003, os zapatistas iniciaram a construção de seu projeto de autonomia nas comunidades e municípios ocupados. Dessa forma, nosso interesse de investigação concentra-se na análise e problematização do projeto de educação autônoma dos rebeldes, denominado como SERAZ (Sistema Educativo Rebelde Autônomo Zapatista). Este é um projeto organizacional e de diretrizes que orienta a aplicação e realização da educação para os indígenas zapatistas em suas comunidades correspondentes. Pretendemos identificar e discutir, a partir da análise de conteúdo e da análise crítica do discurso, elementos da identidade étnica presentes neste projeto que, por sua vez, propõem a resistência e emancipação indígena, assim como contrapõem-se ao projeto de educação indígena dirigido pelo Estado Nacional mexicano. Nossa análise privilegiará os discursos neozapatistas proferidos e divulgados entre os anos de 2003 e 2013, pois representa o período de construção da experiência autonômica.
Palavras-chaves: movimento neozapatista, resistência indígena, emancipação, educação.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 24 - REPENSANDO A AMÉRICA LATINA ATRAVÉS DA ÓTICA DAS MIGRAÇÕES E DESLOCAMENTOS

Coordenação: Bela Feldman-Bianco (UNICAMP) e Paula Rodriguez (PROLAM/USP).

Resumo: Vivemos num mundo globalizado caracterizado por uma intensificação das migrações e de inúmeros outros deslocamentos, expulsões, brutalidade e precariedade da vida humana. Numa conjuntura marcada por um capitalismo corporativo destrutivo, essas migrações e deslocamentos refletem o surgimento de uma nova lógica de exclusão social, produtora de desigualdades e contingentes de despossuídos. Simultaneamente à predominância de ideologias e retóricas multiculturalistas ancoradas em "direitos humanos" e no humanitarismo, são criadas categorias sociais e políticas de governança tecnocrata de securitização, criminalização e desumanização da pobreza. A compreensão desses processos sociais demanda a elaboração de novos paradigmas teórico-metodologicos globais, capazes de expor os interstícios do poder e da dominação na produção de desigualdades e suas relações com violências estruturais e estatais, incluindo interseccionalidades de gênero, classe e raça. Dessa perspectiva, visamos repensar a América Latina através da ótica das migrações e deslocamentos. Procuramos reunir apresentações que focalizem seja questões relativas às migrações internas ou as transnacionais, inclusive as forçadas, ou às remoções, assassinatos, deportações encarceramentos ou, ainda, à "higienação urbana".Desafiando imanentes positivismos e nacionalismos metodológicos, queremos entender se há similaridades ou não nas restrições e controle dos deslocamentos de protagonistas diversos, sejam eles migrantes transnacionais, população de rua, ou moradores de favelas e periferias urbanas.

Subtemas:
Políticas públicas relativas às migrações e deslocamentos
Movimentos Sociais
Relacões entre processos globais, regionais e locais
Especifidades latino-americanas

ISBN 978-85-7205-160-6

Lógicas ch´ixi de la migración boliviana en San Pablo –Brasil

Ismael Eduardo Schwartzberg Arteaga.
Alumno de Maestria en Estudios Culturales en la Universidad de San Pablo

Resumen: El siguiente proyecto de investigación propone un abordaje que considera la migración de los bolivianos en San Pablo como un proceso social denso, complejo, donde varios aspectos económicos como subjetivos se contradicen pero a la vez se complementan para seguir existiendo, reinventando las lógicas existentes. La lógica de la contradicción con la complementación es lo que definimos como *lógica ch´ixi*, siguiendo a la socióloga e historiadora, Silvia Rivera Cusicanqui, teórica crítica de la subalterna latinoamericana. El análisis por la lógica ch´ixi puede brindar una interpretación diferente a la racionalidad dicotómica e idealista del *deber ser* o a representaciones mediáticas miserabilistas y estigmatizantes para centrarnos en lo que es y existe, una *zona de contacto* de varias *"dimensiones coetaneas"* que se presentan en el proceso migratorio. Este trabajo de investigación pretende detectar, analizar y conceptualizar las *lógicas ch´ixi* que los/as bolivianos reproducen tanto en situaciones laborales de lo cotidiano, como en lo festivo en el contexto migratorio que se desarrolla en la ciudad de San Pablo. Comparar el concepto de ch´ixi con otros conceptos aplicados a la migración desde los estudios culturales. Determinar los elementos visuales que permitan identificar la presencia de lo ch´ixi en el ritual de lo festivo. Indagar la dimensión subjetiva de lo ch´ixi a partir de narrativas e historias de bolivianos inmigrantes Identificar las lógicas ch´ixi en el ambiente familiar, laboral de una familia inmigrante. Conceptualizar su singularidad como perspectiva para pensar la migración. Para los objetivos trazados vamos a usar recursos metodológicos que nos permitan situar nuestra experiencia no como observador participante sino más bien como sujeto participante desde una situación de estatus legal, social, como también desde un sentimiento de pertenencia, de añoranza al lugar de origen entablando una *"relación significativa"* con nuestros interlocutores. Desde un aspecto teórico el concepto de lo *ch´ixi* palabra aimara que es teorizada por Silvia Rivera Cusicanqui será el hilo conductor para comprender la

ISBN 978-85-7205-160-6

reinvención de las lógicas de existencia en una *zona de contacto* dentro de la *infraestructura social migratoria.*

Palabras claves: Lógica ch´ixi, coetaenidad, hábitus migratorio.

Agentes e atuações artístico-culturais imigrantes latino-americanas contemporâneas na cidade de São Paulo e a invenção de novas latinoamericanidades

Cristina de Branco
Mestre
Visto Permanente - Acervo Vivo das Novas Culturas Imigrantes
cristinadebranco@gmail.com

Resumo: Pertencendo e produzindo visualidades e representações através do Visto Permanente - Acervo Vivo das Novas Culturas Imigrantes (www.vistopermanente.com), projeto de registro das expressões artísticoculturais imigrantes paulistanas, pretendo apresentar uma síntese do exercício contínuo de sistematização e reflexão sobre as produções culturais imigrantes latino-americanas contemporâneas criadas na cidade de São Paulo, seus meios de expressão e divulgação, suas relações com movimentos de luta pelos direitos fundamentais e outras estruturas sociais e políticas, seus ritmos de mobilização e transformação. Desde a expressividade musical à teatral, da audiovisual à plástica, da fotográfica à poética e literária, desde nacionais latino-americanos a caribenhos, a lista de artistas imigrantes e de atos artístico-culturais imigrantes nunca será definitiva, nem totalizante. Não se coloca aqui um desígnio holístico de abarcar um todo de expressividades, nacionalidades, intencionalidades ideológicas, mas sim de navegar por uma rede de agentes e atuações artístico-culturais imigrantes latino-americanas que dê conta de um panorâma diverso e desafiante, mais ou menos capaz de representar fluxos criativos e políticos próprios da produção cultural e artística imigrante que palpita pela cidade de São Paulo nos últimos anos e que de diferentes maneiras vai incidindo sobre novas e mescladas representações do continente. A partir da explanação dessa rede de expressividades e regionalidades, pensemos na articulação entre a latinoamericanidade inventada a cada instante e na cidadania cultural (CHAUÍ, 2006) permitida juridicamente ao cidadão imigrante e naquela

ISBN 978-85-7205-160-6
concreta e diariamente exercida, problematizada e reinventada por esse sujeito social nascido fora da territorialidade nacional e residente na trama urbana paulistana. Propõe-se, então, conectar várias produções artístico-culturais contemporâneas criadas e mantidas por imigrantes latino-americanos e caribenhos em São Paulo com a feitura coletiva, dispersa e impressionante de novos sentidos da latinoamericanidade numa cidade que trabalha por uma representatividade cosmopolita ainda que anulante do pertencimento ideológico-cultural ao continente do qual geograficamente faz parte.
Palavras-chave: "Produção Cultural", "Culturas Imigrantes", "Cidadania Cultural".

Bom Retiro: imagens, culturas e identidades

Edson Viggiani Júnior
Mestrando do PPGCOM / Ciências da Comunicação. Área de concentração: Teoria e Pesquisa em Comunicação. Linha de Pesquisa – Linguagens e Estéticas da Comunicação. Orientador: Prof. Dr. Boris Kossoy.
ed.viggiani@usp.br

Resumo: Esta pesquisa tem por objeto identificar e compreender as difusas fronteiras e os encontros entre as distintas etnias, culturas e nacionalidades presentes no bairro do Bom Retiro, zona central de São Paulo. A abordagem é multidisciplinar e a fotografia é utilizada como método de pesquisa, meio de informação e expressão. A urbanização do lugar se iniciou na última década do século XIX e se intensificou com a construção da Estação da Luz no início do século XX. Com a vinda de imigrantes iniciou o processo da formação de um operariado com sotaque italiano, espanhol e português. Desde então o bairro é uma porta de entrada das mais diferentes origens e o mais cosmopolita do Brasil. É um pequeno universo de extremas diferenças étnicas e culturais em convivência com classes sociais distintas, um singular espaço de polifonia cultural e de relações incomuns. No começo do século XX judeus oriundos de diferentes países passaram a se estabelecer no bairro, vindos principalmente do leste europeu. Com o recrudescimento do nazi-fascismo o número de judeus passou a aumentar significativamente. Posteriormente vieram gregos, armênios e sírios. A partir da década de 1970, coreanos, e na década de 1990, sul-americanos se fixaram no bairro,

ISBN 978-85-7205-160-6
especialmente bolivianos, paraguaios e peruanos. A luta pela construção da sua própria narrativa pelos diferentes grupos alimentou identidades e alteridades. Cada grupo constitui um diferente projeto migratório. A presença andina é cada vez mais evidente; um discurso contra hegemônico começou a ser construído e os diferentes grupos de migrantes dos países sul-americanos estão em busca de organização e participação social e política. A cultura é um dos instrumentos de inserção social. A proposta da apresentação para o II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina é mostrar os distintos grupos com destaque para a presença e atividades da comunidade boliviana no bairro.
Palavras-chave: cultura; migração; fotografia

Migração boliviana e a criação de novas territorialidades em São Paulo, Brasil

Alessandra Garcia Soares
PROLAM USP – Doutoranda
ale.geo.usp@gmail.com

Resumo: O fenômeno migratório não se esgotou. Objeto de estudo nas ciências humanas e sociais, ele é razão de preocupações e polêmicas que caracterizam o mundo de hoje, em especial as migrações internacionais, que revelam problemáticas fundamentais para a humanidade no século XXI. O atual período de globalização alterou as dinâmicas migratórias e impôs novos e complexos desafios ao plano político internacional. O fluxo migratório da Bolívia para Brasil reflete importantes transformações na ordem internacional. As estratégias desenvolvidas pelos migrantes bolivianos passam pelas redes sociais e pelas redes migratórias, criando e/ou reforçando processos identitários e de territorialização. A partir da década de 1990, com a reestruturação produtiva em curso nos países latino-americanos, os deslocamentos populacionais internacionais aumentam, principalmente nas áreas urbanas. A cidade que será tomada para análise do tema das populações e da mobilidade internacional contemporânea é São Paulo, maior receptora de migrantes internacionais do Brasil e foco para o entendimento das territorialidades criadas pelos migrantes bolivianos.
Palavras-chave: *Migração internacional contemporânea. Territorialização. Migração boliviana.*

ISBN 978-85-7205-160-6

Otavalo e *Salasaca*, leitura do termo fronteira desde a perspectiva das duas comunidades indígenas equatorianas com uma anscestral tradição de emigração.

Jenny Margoth De la Rosa Uchuari
Mestre em Design, comunicacao e cognição
Especialista em Educomunicacao
margodelarosa@gmail.com

Resumo: Objetivos: Conhecer se na língua própria das comunidades indígenas Otavalo e Salasaca existe o termo fronteira e como ele é usado. Entender como se relacionam com o termo fronteira segundo o conceito ocidental. Estabelecer se o uso do termo fronteira lhes significa um posicionamento migratório diferenciado na hora de caminhar tanto dentro da região quanto a Europa. Elaborar resultados a partir do caso específico destes povos como imigrantes na cidade de São Paulo. Metodologia: Durante três anos a pesquisadora acompanha ao grupo, numa constante observação, coleta-se dados com os quais elaborar quadros comparativos da relação que é motivo de estudo. Acompanha-se seu entorno cotidiano a fim de constatar as dificuldades diárias com o intuito de registrar o quanto é um diferencial a leitura do termo em análise. Usa-se as novas tecnologias para construir um entorno onde possa-se monitorar a entrada e saída dos membros do grupo e seu deslocamento a outros lugares do continente e fora dele. Resultados esperados: A população indígena *Salasaca* e *Otavala*, assentados na serra andina do que hoje se conhece como Equador, ao migrar a outras cidades, para o caso específico, São Paulo, mostram características específicas na relação com o entorno novo, na metrópole eles fazem parte do espaço de moradia das mais recentes migrações regionais, o centro velho, aí seu convívio tanto com os moradores brasileiros como com os de outras nacionalidades se desenvolve em um ambiente de invisibilidade, de neutralidade, com uma ideia fixa de continuar viajem para outras terras que terá como parada final o seu próprio povoado onde constroem a distancia seu lar. Essas características perpassam por uma consciência que pareceria pertencer a frase conhecida nas terras do páramo andino "a pachamama" que é de todos e para caminhar por todos.

Palavras chave: emigração, indígena, fronteira.

ISBN 978-85-7205-160-6

A apatridia dentro do Sistema Interamericano de Direitos Humanos: o caso de dominicanos de descendência haitiana

Pedro Henrique Dias Alves Bernardes
Bacharel em Relações Internacionais – Universidade de Brasília
pdrhnrqb@gmail.com

Resumo: Tema: Dominicanos de descendência haitiana encontram diversos obstáculos na garantia de seus direitos humanos a nacionalidade e reconhecimento perante às leis. A privação de tais direitos foi inclusive legitimada pela legislação dominicana, intensificando e institucionalizando tal prática discriminatória. A Constituição Dominicana de 2010 revogou o direito de nacionalidade a filhos de migrantes irregulares, e um julgamento do Tribunal Constitucional em 2013 retroagiu tal decisão a pessoas nascidas desde 1929. Como consequência, milhares de indivíduos de descendência haitiana se tornaram apátridas, visto que muitos nasceram na República Dominicana e não possuem mais nenhuma ligação com o Haiti há gerações. Objetivo: A presente pesquisa irá analisar como a apatridia e o direito à nacionalidade são retratados dentro do Sistema Interamericano de Direitos Humanos, em especial convenções migratórias partindo da Declaração de Cartagena de 1984 à Declaração e Plano de Ação do Brasil de 2014. Procurar-se-á determinar se a República Dominicana violou acordos dos quais é signatária e quais os principais impactos para os dominicanos de descendência haitiana. Será feito um histórico da migração de haitianos para a República Dominicana, assim como uma análise dos seus direitos dentro das Convenções Dominicanas. Metodologia: O estudo será realizado através da análise de documentos, em especial convenções e tratados do Sistema Interamericano de Direitos Humanos. Também será feito um estudo comparativo sobre os direitos à nacionalidade entre a Convenção Dominicana de 2010 e suas predecessoras. Resultados Esperados: Além de determinar a violação de tratados regionais de direitos humanos pela República Dominicana, espera-se avaliar também o impacto da revogação dos direitos de nacionalidade de descendentes de haitianos, como o crescimento do número de apátridas e possível fluxo destes para outros países da América Latina.

ISBN 978-85-7205-160-6
Palavras-Chave: Apatridia, República Dominicana, Haiti.

Ausência de políticas de integração legislativas de proteção aos refugiados na região sul-americana a partir do caso do Mato Grosso do Sul

Paola Cristina Nicolau
Graduada em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
paolacnicolau@gmail.com

Resumo: A busca pelo refúgio afeta o território de origem dos imigrantes, o local que os acolhe e, consequentemente, os países da região que servem como intermédio. Em função disso, a ausência de políticas de integração incita uma visão negativa perante áreas fronteiriças e, consequentemente, prejudica populações e indivíduos que necessitam atravessá-las. O contorno desse artigo destaca discrepâncias das normas internas dos países sulamericanos e sua direta influência na efetividade do Direito Internacional dos Refugiados nas regiões que contornam o estado do Mato Grosso do Sul. Ainda, questiona-se como a falta de harmonização das normas regionais de proteção à pessoa humana afeta as políticas públicas aplicadas nacionalmente pelos Estados e suas unidades federativas, nesse caso, pelo Mato Grosso do Sul. O recorte temporal focado no período de 1984 (consolidação Declaração de Cartagena) até o final de 2014 (ratificação da Declaração do Brasil) se justifica, essencialmente, por sua natureza emblemática nos processos de integração latino-americanos. Em termos metodológicos, há um direcionamento dedutivo, do geral para o particular, analisando o âmbito regional (América do Sul), nacional (Brasil) e local (Mato Grosso do Sul e suas zonas fronteiriças) através do procedimento de estudo de caso, assim como a utilização de método de abordagem interdisciplinar e técnica de pesquisa bibliográfica sobre fontes primárias e secundárias. Espera-se que, através da proposta de integração dos processos legislativos de cada país, seja repassada a responsabilidade unilateral dos órgãos internos de cada país para órgãos regionais multilaterais especializados, resultando na amplificação da efetividade dos Direitos Humanos - em consonância com o Direito Internacional dos Refugiados e o Direito Internacional Humanitário – e na

ISBN 978-85-7205-160-6
projeção internacional dos países da América do Sul como uma região unificada, em consenso na solução de problemas humanitários.
Palavras-chave: Direito Internacional dos Refugiados; América Latina; América do Sul; Direitos Humanos; integração; políticas públicas

Imigração haitiana no Brasil: Características sócio-demográficas e laborais

Tânia Tonhati
Doutoranda da Universidade de Londres, Goldsmiths College, pesquisadora e coordenadora executiva do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

Leonardo Cavalcanti
Professor da Universidade de Brasília e coordenador científico do Observatório das Migrações Internacionais (UnB/CEPPAC/OBMigra)).

Resumo: Na atualidade, o Brasil conjuga diferentes cenários migratórios: continua havendo emigração; ao mesmo tempo em que o país passa a receber novos e diversificados fluxos de imigrantes, principalmente, provenientes da América Latina, como é o caso dos haitianos. Os imigrantes haitianos começaram, a partir de 2010, a compor o quadro da imigração latino-americana no Brasil (ROSA, 2012; HANDERSON, 2015; SILVA, 2015). Nesse contexto e com o objetivo de melhor compreender essa migração, o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) realizou uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre esse grupo no país. Foram realizadas analises quantitativas baseadas nos registros administrativos do governo federal, como por exemplo, as bases de dados do Ministério do Trabalho - Conselho Nacional de Imigração (CNIg) -, do Ministério da Justiça/Polícia federal (PF) - Sistema de Cadastro de Estrangeiros (SINCRE). Os dados dessas bases auxiliaram para identificarmos as formas de entrada, permanência e registro no Brasil dos haitianos. Ainda, foi analisada a base de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), a qual permitiu a pesquisa mapear o perfil e as atividades econômicas realizadas pelos haitianos no Brasil. No intuito de aprofundar, dar voz e melhor conhecer as dificuldades, anseios, aspirações e a experiências laborais desse grupo foi também realizado pesquisa de campo no Paraná e Distrito Federal. A pesquisa constatou que os haitianos estão predominantemente residindo nos

ISBN 978-85-7205-160-6

estados do chamado Brasil Meridional: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e estão na sua maioria empregados no final da cadeia produtiva do agronegócio (frigoríficos), onde realizam longas jornadas de trabalho e recebem majoritariamente um salário mínimo. Finalmente, encontramos, ainda, que possuem pouca integração desse grupo com as sociedades locais. A presente apresentação objetiva, portanto, discutir os resultados encontrados nessa pesquisa realizada no ano de 2015.

Xenofobia direcionada aos imigrantes haitianos na República Dominicana: motivações e implicações

Camila Antunes Madeira da Silva
PROLAM/USP
camilaantunes1@gmail.com

Resumo: Os processos migratórios no Haiti têm como marco inicial a ocupação pelas forças armadas estadunidenses entre 1915 e 1943, que produz um fluxo migratório em direção a outros países caribenhos como Cuba e República Dominicana. A migração haitiana para países do Caribe é antiga e constante, e os migrantes se deparam com uma série de medidas governamentais restritivas de sua permanência que muitas vezes revestem xenofobia e racismo. A República Dominicana, país que divide o território insular com o Haiti, consiste em um dos principais destinos migratórios dos haitianos e evidencia um dos mais marcantes casos de xenofobia direcionados a esse povo. A relação entre os dois países é complexa e desde a independência haitiana, que incorporou inicialmente o território dominicano, há uma forte divergência entre as identidades haitiana e dominicana. Enquanto o Haiti se forja sobre uma revolução de escravos e ex-escravos como uma república negra que em seu próprio nome busca resgatar uma identidade aborígene, a identidade dominicana se constrói no século XIX e tem como elementos fundamentais o anti-haitianismo e o prohispanismo. Posteriormente, a situação socioeconômica do Haiti impulsiona a migração para o país vizinho e a República Dominicana responde negativamente. Além de empecilhos apresentados pelo governo em termos de regularização de vistos e liberação de documentos aos filhos de haitianos nascidos em território dominicano, há o emblemático exemplo do massacre de 1937 que

ISBN 978-85-7205-160-6
resultou no assassinato de milhares de haitianos sob ordens do então ditador Rafael Leonidas Trujillo. O artigo se propõe a analisar historicamente a relação entre os dois países e levantar as mais notáveis políticas que tenham como intenção restringir ou dificultar a estada de imigrantes haitianos na República Dominicana. Feito isso obter-se-á subsídios que permitam o aprofundamento da discussão da xenofobia direcionada ao povo haitiano, levantando possíveis causas e refletindo sobre suas consequências.
Palavras-chave: Haiti, República Dominicana, xenofobia.

Sessão 3 - Discriminação e xenofobia

As políticas de combate ao tráfico humano na América Latina: caso Brasil e Colômbia

Daniella da Silva Nogueira de Melo
Programa Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP)
dani_melo192@hotmail.com

Resumo: Na década de 1990, o processo de adoção do modelo neoliberal pelos países da América Latina intensificou o fluxo das práticas criminosas, dentre elas, o tráfico de pessoas. Essa atividade ilícita, que corresponde a uma das mais rentáveis do mundo, tem como objetivo a exploração do indivíduo sob qualquer forma, seja sexual, laboral e pela remoção de órgãos. A falta de interação entre as forças policiais, jurídicas e de segurança latino-americanas, a implementação de estratégias descoordenadas e a priorização das questões econômicas em detrimento às políticas sociais comprometem a efetividade dos acordos multilaterais no combate ao crime nacional e transnacional (SOARES; SOUZA, 2011) O tráfico humano se disfarça nos frequentes fluxos migratórios e está intimamente ligado as dinâmicas dos padrões socioeconômicos. De fato, as ações restritivas à imigração, a natureza informal do imigrante e a busca por melhores condições de vida fomentam as redes criminosas. Dessa forma, o diálogo dos países dentro dos âmbitos da UNASUL e MERCOSUL se colocam como canais facilitadores da cooperação e transparência no intercambio das informações e operações policiais referentes a maioria das questões ligadas ao

ISBN 978-85-7205-160-6

tráfico de pessoas. As oficinas, grupos de trabalho, tais como GT Brasil-Colômbia, Oficina de Cooperação Mercosul e Chile, projetos de construção de um sistema penal regional e os acordos sociolaborais são alguns dos mecanismos de atuação promovidos por esses processos de integração regional (PENNA, 2009) O Brasil e Colômbia estão, respectivamente, em segundo e terceiro lugar dos países mais afetados na América Latina, o intuito é mostrar também que por meio de reformas socioeconômicas e um sistema judicial apropriado seria possível garantir uma diminuição do crime.(CARVALHO, 2013). O trabalho, portanto, terá como análise os esforços empreendidos pelos blocos da UNASUL e MERCOSUL quanto ao combate do tráfico humano e em particular, Brasil e Colômbia serão melhor explorados no contexto das suas ações públicas e seus envolvimentos com programas e acordos internacionais realizados pelos blocos.

Palavras-Chave: Trafico humano, blocos regionais, políticas públicas.

Imigrantes Latino-Americanos no Brasil: um estudo de caso a partir da perspectiva da Psicologia Social

Maria Manuela da Costa Manaia
Puc Campinas
manuelacostamanaia@gmail.com

Marcia Hespanhol Bernardo
Puc Campinas

Resumo: No Brasil, o número de imigrantes voltou a crescer a partir da década de 1980 em decorrência da melhora em relação à economia nacional e o principal fluxo migratório tem sido de latino-americanos. As imigrações podem ser motivadas por diferentes questões: econômicas, políticas, sociais, crises ambientais, guerras, entre outras. Para uma compreensão mais aprofundada dos processos imigratórios é preciso compreender que as migrações não são apenas pessoas atravessando fronteiras, é necessário estar atendo também às questões culturais, sociais e econômicas que envolvem os países de origem assim como os países que os recebem. A perspectiva da Psicologia Social pode contribuir para um melhor entendimento sobre a imigração, pelo fato que leva em consideração a relação

dialética entre indivíduo e sociedade. Aqui, apresenta-se as reflexões que guiam um estudo cujo o objetivo é compreender as diferentes vivências de imigrantes latino-americanos no Brasil a partir da metodologia de História de Vida. Até o momento foram realizadas entrevistas com três imigrantes originários de diferentes países da América Latina (Bolívia, Peru e Haiti). Apesar de diferentes vivências, todos falaram que os brasileiros fazem uma generalização dos latino-americanos, além de ter um conhecimento escasso sobre sua cultura e país; além disso contaram sobre situações de preconceito que sofreram no Brasil. Entretanto, os três entrevistados disseram que no Brasil eles tem uma melhor qualidade de vida, pois tem acesso a direitos básicos como educação e saúde, e para dois dos entrevistados esse é um motivo central na escolha de não retornar aos seus países de origem. Este trabalho é referente a um projeto de pesquisa de mestrado em andamento.
Palavras-chave: psicologia social, imigração, histórias de vida.

Os conflitos armados e os deslocados internos na Colômbia: em busca de soluções para a crise humanitária no país Latino-Americano

Heline Sivini Ferreira
Professora Adjunta do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Professora Colaboradora do Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Direito Ambiental e Ecologia Política na Sociedade de Risco (UFSC); do Grupo de Pesquisa Meio Ambiente: Sociedades Tradicionais e Sociedade Hegemônica (PUCPR); e do Grupo de Investigação Jurídica e Ambiental da Universidade Lusíada de Lisboa; Coordenadora Regional da Associação dos Professores de Direito Ambiental do Brasil (APRODAB); Membro da *Commission on Environmental Law* (*International Union for Conservation of Nature*).
hsivini@yahoo.com.br

Diogo Andreola Serraglio
Doutorando em Direito Socioambiental e Sustentabilidade pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Bolsista CAPES. Membro da Comissão Mundial de Direito Ambiental da *International Union for Conservation of Nature*

ISBN 978-85-7205-160-6

(IUCN); Membro da Rede Latino-Americana de Antropologia Jurídica (RELAJU); Participante do Grupo de Pesquisa Meio Ambiente: Sociedades Tradicionais e Sociedade Hegemônica (PUCPR); Advogado
diogo.aserraglio@gmail.com

Camila Gonçalves Lemos
Mestranda em Direito Socioambiental e Sustentabilidade pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Bolsista CAPES; Membro da Rede Latino-Americana de Antropologia Jurídica (RELAJU); Membro da Comissão de Direito Ambiental da OAB/PR; Participante do Grupo de Pesquisa Meio ambiente: Sociedades Tradicionais e Sociedade Hegemônica (PUCPR); Advogada.
cgl.lemos@gmail.com

RESUMO: De acordo com os *Princípios Orientadores Relativos aos Deslocados Internos*, adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 1998, os deslocados internos designam-se como indivíduos obrigados a abandonar seus locais de residência habitual em razão dos efeitos de conflitos armados ou de outras situações de violência generalizada, buscando guarida dentro de suas fronteiras nacionais. Nesse contexto, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) estima que aproximadamente 30 milhões de pessoas integram essa categoria na atualidade, apresentando a Colômbia o segundo maior número de deslocamento interno a nível internacional. Diante disso, o presente estudo volta-se à análise da evolução dos deslocamentos internos forçados no país latino-americano, os quais se intensificaram há quatro décadas em razão da emergência de conflitos armados envolvendo guerrilhas, paramilitares e as forças armadas dessa nação. Por meio do método dedutivo, pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos: inicialmente, abordar o problema dos deslocados internos na sociedade contemporânea, com especial enfoque no caso colombiano; posteriormente, analisar os primeiros delineamentos normativos sobre o tema na Colômbia, os quais ocorreram apenas no ano de 1997, com a promulgação da Lei n. 387, que passa a reconhecer os direitos da população deslocada e a responsabilidade do país latino-americano na formulação de políticas e na adoção de medidas para a prevenção, a proteção, a consolidação e a estabilização socioeconômica desse grupo de indivíduos; e, por fim, diante do adiamento de respostas efetivas pelo governo

ISBN 978-85-7205-160-6

colombiano, o que permitiu que o fenômeno ora referido adquirisse dimensões preocupantes, verificar a implementação de ações humanitárias que almejam aliviar o flagelo populacional e reduzir a vulnerabilidade da região. Portanto, entende-se que os deslocados internos, ainda que não ultrapassem suas fronteiras nacionais, podem recorrer a qualquer uma das vertentes que compõem o Direito Internacional dos Direitos Humanos para promover a manutenção das suas garantias fundamentais da pessoa humana.

Palavras-Chave: Deslocados internos; conflitos armados; Colômbia.

Arquivos vivos: repressão ao imigrante em São Paulo - Discurso mítico contra espanhóis e japoneses em 1930 e 1940

Solange de Almeida Borges

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP) sob orientação de Madalena Pedroso Aulicino; jornalista, com especialização em Mídia, Informação e Cultura (Celacc-Eca/Usp) e Comunicação e Marketing (Faenac/SCS). Atua na área de comunicação corporativa e é docente em cursos de pós-graduação.

solangeborges2010@gmail.com.

Resumo: De 1880 a 1930, aproximadamente 60 milhões de europeus migraram por questões políticas, socioeconômicas, epidemias, guerras e perseguições religiosas. Esse movimento inseriu o Brasil na rota das correntes migratórias com necessidade de mão de obra para o café. Como objetivo, a contextualização de episódios repressivos contra espanhóis e japoneses, em São Paulo, nos anos 1930 e 1940, quando são rotulados de perigo *vermelho* e *amarelo*, respectivamente, com o registro de trabalhadores perseguidos e expulsos do País. O tema justificou-se porque os espanhóis representaram quase metade dos 82 expulsos em 1935-1937 e, em 1946-1947, e mais de 2 mil japoneses foram detidos em função do episódio da *Shindo Renmei,* sociedade que não acreditava no desfecho da II Guerra Mundial (1939-1945). A primeira problematização diz respeito ao motivo pelo qual se deu a perseguição aos espanhóis. A hipótese é que aparentemente temeu-se o que poderiam representar com a consolidação de um regime comunista, na Europa, com experiências similares aqui. Outro questionamento se referiu ao estranhamento

ISBN 978-85-7205-160-6

frente ao imigrante japonês. A expulsão de espanhóis apontou para motivações políticas, em contraponto às orientais, preferencialmente por diferenças raciais e culturais, mas também políticas. Avaliou-se a gênese política da repressão ao se adotar o discurso da conspiração estrangeira, ameaça às instituições, aos valores e à segurança nacional, funcional à ditadura Vargas em seu projeto nacionalista e populista. Como metodologia, optou-se pela pesquisa documental sobre os espanhóis *Mas Herrera* e a atuação da *Shindo,* na região Noroeste de São Paulo, com base em arquivos do DEOPS/SP e do Tribunal de Segurança Nacional/RJ, além da apuração bibliográfica e entrevistas. O resultado foi o encontro de documentos inéditos sobre os espanhóis. Concluiu-se que o discurso adotado por Vargas quis ocultar o ativismo militante dos imigrantes em organizações e sindicatos que serviu à repressão de estrangeiros, confirmando as hipóteses iniciais.
Palavras-Chave: Xenofobia. Espanhóis. Japoneses.

Crime organizado e imigração ilegal na américa latina

Liziane Paixão Silva Oliveira
Pós-Doutorado pela Universidade Aix-Marseille III, na França (2014-2015). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Direito/ Mestrado em Direitos Humanos da Universidade Tiradentes. lizianepaixao@gmail.com

Ronaldo Alves Marinho da Silva
Doutorando em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mestre em Direito pela PUC/PR. ronaldo_marinho@outlook.com.br

Resumo: Com os avanços da economia de mercado e a globalização, a busca do lucro e da expansão dos negócios tornam-se objetivos sem limites nas sociedades capitalistas. O desenvolvimento de novas tecnologias, a rede mundial de computadores aproximou pessoas e difundiu conhecimento, mas também viabilizou a conexão de grupos criminosos que antes agiam territorialmente e agora agem numa conexão transnacional. Segundo dados estimados pela UNODC, o crime organizado transnacional gera $ 870 bilhões/ano, com graves prejuízos para o desenvolvimento social, a paz e segurança humana, e o tráfico de pessoas movimenta $32 bilhões/ano, tendo aproximadamente 2,5 milhões de vítimas, a

ISBN 978-85-7205-160-6
América Latina é rota deste mercado. Neste trabalho o recorte será o tráfico ilegal de imigrantes, tendo o Brasil deixado de ser apenas fornecedor, para também ser receptor. O CNBB identificou 600 mil imigrantes ilegais no país e parcela destes foram traficados por Organizações Criminosas que viabilizam a logística e falsificação documental. Bolívianos, paraguaios, chilenos e colombianos ainda são maioria, mas temos o fluxo de haitianos, senegaleses, etc. Tais condutas ficam impunes por falhas na formulação dos tipos penais e na ineficiência das agências estatais para enfrentar este tipo de criminalidade, seja por não dispor dos instrumentos jurídicos adequados, seja pela baixa capacitação de seus agentes. Assim, pretendemos discutir a legislação penal brasileira, comparando-a com a legislação de países da América do Sul, objetivando identificar novas ferramentas jurídicas para enfrentar este problema.
Palavras-chave: Imigração ilegal; Crime organizado; América Latina.

ISBN 978-85-7205-160-6

SEMINÁRIO DE PESQUISA 25 - O MARXISMO LATINO-AMERICANO: DAS INTERPRETAÇÕES CLÁSSICAS AO DILEMA DO CAPITALISMO

Coordenadores: Isadora de Andrade Guerreiro (FAU/USP), Pedro Fassoni Arruda (PUC/SP) e Karina Fernandes (PROLAM/USP).

Resumo

No modo de produção atual, a palavra "desenvolvimento" com suas implicações políticas e econômicas, está presente em praticamente todos os âmbitos das relações sociais, tanto no que se refere à evolução particular do indivíduo, quanto em situações mais complexas, como as relações entre países. O "desenvolvimento" fica entendido, portanto, a partir de uma hierarquia entre o "pior e o melhor", sendo um determinado conjunto de critérios (níveis de renda, de emprego, de salário, entre outros) a representação que serviria para diferenciar um país de outro.

A divisão internacional do trabalho, intensificada a partir da Primeira Revolução Industrial, tem gerado historicamente uma organização hierárquica entre os Estados Nacionais – e graus para este desenvolvimento –, a partir da distribuição diferenciada dos papéis ocupados por cada um dos países no mercado mundial, reproduzida de maneira ampliada e continuada pelos fluxos internacionais.

Do ponto de vista teórico, vem sendo retomada com força na atualidade – para a análise deste processo e de suas reconfigurações – uma vertente interpretativa da realidade social latino-americana desenvolvida principalmente a partir da década de 1960, na qual o conceito de "dependência" apareceria justamente como categoria explicativa chave para a compreensão das particularidades da região. Aqui, nos deteremos especificamente, a vertente marxista da Teoria da Dependência.

Esta teoria, por sua vez, teria extrapolado a tradição latino-americana do pensamento sobre o desenvolvimento, ao propor que na periferia do sistema capitalista teria surgido uma forma *sui generis,* ou seja, particular (e não insuficiente), de desenvolvimento capitalista, resultado e determinante do desenvolvimento capitalista em escala mundial. Esta maneira específica de desenvolvimento, segundo os dependentistas, seria baseada na transferência de valor e compensada no plano interno da produção, que por sua vez

ISBN 978-85-7205-160-6

ocasionaria formas particulares de cisão do ciclo de reprodução do capital nas economias dependentes.

Segundo os clássicos da dependência, desde sua colonização nos marcos da expansão ultramarina europeia e do surgimento do capitalismo naquele continente, a América Latina está fadada à expropriação de seus recursos naturais e à exploração dos povos que nela habitam, ao ter estado sujeita aos interesses de grupos dominantes em outras regiões: desde a metrópole europeia, passando pela disputa pela hegemonia política e econômica no próprio continente europeu, até a influência, após a independência formal dos países ditos "centrais", dentre os quais destacaram-se os Estados Unidos da América. Desta maneira, a intensificação desse sistema de divisão internacional do trabalho – entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX – marcaria o princípio de uma relação de dependência que teria extrapolado os processos de independência formal.

A partir desta vertente interpretativa, considera-se que, no período histórico citado acima, uma nova Divisão Internacional do Trabalho tenha se configurado sob a égide do padrão de reprodução de capital vigente na Inglaterra, especializado na produção industrial. Este modelo de desenvolvimento aplicado pela Inglaterra – até então potência hegemônica – apoiava-se essencialmente na exportação de produtos manufaturados, favorecida por um paradigma de política externa fundamentado pelo liberalismo comercial.

Seus principais teóricossão: Ruy Mauro Marini, Theotonio dos Santos e Vânia Bambirra, intelectuais brasileiros de vasta obra na perspectiva do desenvolvimento. Por fim, a intenção deste Seminário de Pesquisa é apresentar esses teóricos e a validade dessa teoria para analisar temas como: neodesenvolvimentismo, acensão conservadora, burguesia nacional, transferência de valor, entre outros. Como essa foi uma teoria bastante obscurecida no Brasil por conta da ditadura militar, esses autores ficaram, aqui, esquecidos por décadas, embora iluminassem a teoria do desenvolvimento e da dependência em toda América Latina.

Subtemas:

- Método de interpretação do subdesenvolvimento latino-americano, como um modelo de retraro da América Latina

ISBN 978-85-7205-160-6

- O processo interno da dependência: articulações inter-setoriais e burguesas para a reconfiguração da dependência.
- Transferência de valorentre países centrais e periféricos
- Governos progressistas e Neoliberalismo

A atualidade da Teoria da Dependência, como instrumento de análise do desenvolvimento capitalista latinoamericano, no início do século XXI: uma reflexão sobre as transformações econômicas e sociais na Argentina, Brasil e Chile a partir dos princípios teóricos da obra de Vânia Bambirra.

Matheus Tulio Ces
Acadêmico do segundo ano do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA), integra o grupo de pesquisa "América Latina: caminhos para uma integração inevitável", sob orientação do Prof. Dr. Carlos-Magno Vasconcellos.
matheustuliomtc@gmail.com

Carlos-Magno Esteves Vasconcellos
Professor Doutor em Ciências Econômicas, coordenador e orientador do grupo de pesquisa e Iniciação Científica "América Latina: caminhos para uma integração inevitável", junto ao Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Curitiba – UniCuritiba.
profcmev@gmail.com

Resumo: O propósito deste trabalho é estudar a qualidade das políticas de reformas e reestruturação econômica introduzidas nos países latinoamericanos, entre o fim do século XX e início do século XXI, e verificar suas vinculações à natureza dependente das economias da região, à luz dos princípios teóricos dos trabalhos sobre a teoria da dependência desenvolvidos por Vânia Bambirra. Pesquisadora das mais brilhantes sobre o desenvolvimento social da América Latina, Bambirra fez parte de um time de seletos intelectuais latinoamericanos que contribuiu para a construção daquilo que ficou conhecido como a teoria marxista da dependência. Em *O Capitalismo Dependente Latino-americano*, publicado inicialmente em 1970, Bambirra esmiúça sua compreensão sobre o problema da dependência econômica

ISBN 978-85-7205-160-6
latinoamericana para, em seguida, explicar as transformações operadas nas econômicas da região após a Segunda Guerra Mundial, durante a etapa de desenvolvimento do capitalismo monopolista sob a hegemonia internacional dos Estados Unidos da América (EUA), e suas implicações sociais. Transformações de magnitudes semelhantes àquelas da primeira metade do século XX, voltaram a impactar o sistema capitalista mundial no final do século XX, em decorrência de uma nova crise econômica estrutural global. Agora, sob a égide da globalização neoliberal, as economias latinoamericanas estão, mais uma vez, sendo submetidas a profundas transformações produtivas e financeiras, a fim de se conformarem às novas exigências do processo de acumulação internacional que tem nas maiores economias do hemisfério norte seu centro propulsor. Estudos dos processos de liberalização e desregulamentação das economias latinoamericanas, entre os anos de 1990 e 2015, com base nas experiências da Argentina, do Brasil e do Chile poderão revelar a permanência do padrão de desenvolvimento dependente, o agravamento da vulnerabilidade econômica e a deterioração dos indicadores sociais das economias da região.
Palavras-chave: Dependência; crise do capitalismo; desenvolvimento social.

O processo de complementação intrasetorial na consolidação da industrialização dependente – reflexões a partir do pensamento de Ruy Mauro Marini

Karina Fernandes de Oliveira
Mestranda no Programa de PósGraduação em Integraçao da América Latina
PROLAMUSP karina.fernandes@usp.br

Resumo: Neste trabalho nos deteremos em analisar apenas uma das condicionantes da dependência, que, ao dar importância para a sustentação interna da periferia, busca revelar o significado da complementação intersetorial no processo de industrialização latinoamericana. Para tal fim, o intuito será entender o papel das burguesias nacionais dentro deste processo, e para isso, a essência de sua formação. Partiremos da compreensão que a dominação da classe dominante não se limita apenas às esferas de poder de um país, mas também depende de seu nível de inserção na disputa do mercado mundial, pela repartição do excedente econômico. A concepção universal acerca da investigação das classes dominantes

ISBN 978-85-7205-160-6
latinoamericanas trabalha uma perspectiva na qual a oligarquia seria antagônica, em seus interesses de classe, à burguesia industrial. Neste artigo esboçaremos a compreensão da vertente marxista da teoria da dependência, que concebe este debate apontando as relações intra classes hegemônicas não necessariamente como antagônicas, mas sim como funcionais para produção e reprodução do próprio ciclo dependente do capital. No processo de industrialização latinoamericana, as divisas em moeda estrangeira necessárias para obtenção de máquinas e equipamentos advinham das exportações primárias, conformandose esta via, o único ingresso de divisas dos países dependentes. Dessa forma, o antagonismo intersetorial antes proposto encontraria em sua relação com a própria base material da industrialização, um eficiente "pacto de classes contraditório". Isto posto, o objetivo deste trabalho é colaborar com o debate acerca da complementação do setor agroexportador ao setor industrial dentro do processo de industrialização dependente, tendo como eixo central as concepções da Teoria Marxista da Dependência e mais especificamente de seu maior expoente Ruy Mauro Marini. Sem previsão de exaustão da temática, este trabalho busca, portanto, identificar as principais contribuições deste autor quanto a temática sugerida, contrapondoo com outros autores determinantes da vertente marxista da teoria da dependência como Vânia Bambirra e Theotonio dos Santos.
Palavras-chave: complementação intersetorial; burguesia industrial; dependência.

Neodesenvolvimentismo: conciliando o inconciliável

Kelli Cristine de Oliveira Mafort
Doutoranda em Ciências Sociais, UNESP Araraquara
kmafort@yahoo.com.br

Matheus Gringo de Assunção
Graduado em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, UNILA gringo.assuncao@gmail.com

Resumo: Na primeira década do século XXI, o controverso debate acerca do desenvolvimento é posto em destaque através do projeto neodesenvolvimentista, fomentado em alguns países da América do Sul, em especial Brasil e Argentina. Tal

ISBN 978-85-7205-160-6
perspectiva apresentou-se como uma suposta alternativa ao neoliberalismo e como uma nova estratégia de desenvolvimento, com capilaridade em diferentes âmbitos, seja governamental, na academia, no movimento social e sindical. E na ânsia de forjar a contraposição ao neoliberalismo, parte significativa da esquerda na América do Sul passou a conceber o neodesenvolvimentismo como estratégia possível para a classe trabalhadora, dada a correlação de forças predominante. No projeto neodesenvolvimentista, a estratégia de esquerda assume características de um processo de conciliação de classes, com consequências determinantes para as formas de lutas e processos organizativos. No entanto, na esteira do aprofundamento da crise do capital em nível global e suas consequências nos determinantes estruturais da dependência, desnudaram os limites teóricos e políticos do projeto neodesenvolvimentista. Este artigo busca discutir, através de procedimentos metodológicos e analíticos explicitados no referencial teórico, os limites políticos da estratégia de desenvolvimento em geral, e do neodesenvolvimentismo em especial, para a superação da dependência na América Latina. Demostra, assim, que o neodesenvolvimentismo é uma falsa alternativa ao neoliberalismo e à superação da dependência, na medida em que se trata de um projeto não apenas débil teoricamente, mas limitado conjunturalmente e, o que é fundamental, equivocado politicamente, sempre e quando se procure realmente superar o subdesenvolvimento e a dependência na América Latina.
Palavras-chave: neodesenvolvimentismo, estratégia, dependência.

Transferência geográfica de valor e dependência no MERCOSUL

Lilian Prado Pereira
Mestranda do PROLAM
lilian.pereira@usp.br

Resumo: A presente proposta de comunicação oral se insere na discussão sobre a condição de dependentes dos países latinoamericanos, neste caso especificamente os países membros do Mercosul. Em nossa análise priorizamos a transferência de renda dos países dependentes para os países centrais e buscamos entender essa transferência como um processo que tem uma direção fixa, partindo dos países dependentes. O objetivo deste trabalho é, então, discutir a transferência geográfica

ISBN 978-85-7205-160-6

de valor, transferência de renda dos países dependentes para os países centrais por meio da troca desigual no comércio internacional, pagamento de juros da dívida externa, remessa de lucros do Investimento Direto Estrangeiro no país, pagamento de tecnologia (royalties e uso de propriedade intelectual). A metodologia proposta para tanto é a análise de diversos indicadores macroeconômicos recentes (1995-2012) que demonstram quantitativamente os processos - responsáveis pelo envio de renda da periferia para o centro - apontados pelos autores da Teoria Marxista da Dependência desde os anos 1970. O resultado encontrado é um quadro econômico que demonstra a teoria de Edward Soja sobre a transferência geográfica de valor de que a distribuição geográfica desigual de investimentos de capital e infraestrutura social, o desenvolvimento desigual como descrito por Lênin, promove uma espacialização da transferência de valor. Com os dados coletados demonstramos que essa espacialização também acontece na atualidade, na nova forma que assume a dependência dos países latino-americanos na atualidade.

As desventuras do Marxismo na terra do sol: pensamento social e política no Brasil e na Argentina (1960-1970)

Ailton Teodoro
Mestrando em Sociologia pela USP
ailton.teodoro.pereira@usp.br

Resumo: Nossa intenção é fazer uma síntese da apropriação do marxismo por dois grupos culturais, responsáveis – em nosso entendimento – pela "rotinização" do marxismo no Brasil e na Argentina. O primeiro grupo trata-se do famigerado Seminário Marx, nascido na USP em 1958 a partir da articulação estabelecida por José Arthur Giannotti e Fernando Henrique Cardoso com outros professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP. Os frutos do estudo sistemático de O Capital, de Marx (teses e dissertações universitárias), são comumente consideradas o ápice da produção intelectual marxista nas ciências sociais brasileiras, a partir das quais se estabelece um padrão científico-normativo que passa a definir (dentro dos campos intelectual e acadêmico) os critérios para avaliar outras perspectivas também identificadas com o legado de Marx. A resultante será a desqualificação destas últimas, legitimada por discurso –

ISBN 978-85-7205-160-6

fomentado pelos uspianos – que promove a separação entre ciência e ideologia. O segundo grupo articula-se em 1963 ao redor da famosa revista Argentina Pasado y Presente (PyP), que será editada, durante toda a década de 1960 em Córdoba, ainda que alguns de seus membros fossem estudantes de ciências sociais em Buenos Aires. Diferente dos paulistas o grupo portenho-cordobês mantinha intensas ligações com movimentos e partidos políticos de esquerda. Aliás, a revista nasce da insubordinação de José Aricó e Juan Carlos Portantiero (por distintas razões) frente a autoridade do Partido Comunista Argentino (PCA). A ideia era fundar uma revista que contribuísse com a renovação teórica do PCA. O grupo foi responsável pela divulgação de fontes primárias sobre Marx e o marxismo na América Latina e se apoiou largamente em Gramsci para desenvolver uma nova interpretação sobre a formação social argentina. Apesar de trajetórias diferentes ambos os grupos pautaram a produção intelectual argentina nos dos países, definindo (a exemplo de um marxímetro) o que podia ou não ser considerada uma reflexão genuinamente marxista ou apenas mais um desvio ideológico (isto é, não científico) ou ortodoxo. Curiosamente, ambos os grupos também integrarão, nas conturbadas aberturas políticas de cada país, a base de sustentação ideológica e legitimadora dos governos de transição, Sarney no Brasil (na verdade Tancredo Neves, mas este morreu antes de assumir) e Alfonsín na Argentina.

A influência do pensamento de Caio Prado Jr. na obra de Ruy Mauro Marini

Fabio de Oliveira Maldonado
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana da Universidade de São Paulo – PROLAM/USP

Resumo: A contribuição de Caio Prado Júnior para a reflexão teórica e política da esquerda latino-americana foi determinante para que esta superasse determinados obstáculos, por conta da adoção, por parte de toda uma geração de comunistas da região, de formulações teóricas que tiveram impactos práticos na ação política. Neste sentido, o objeto deste artigo versa sobre as linhas gerais deste pensamento que foi absorvido, em muitos aspectos, por uma nova geração de esquerda revolucionária no Brasil e na América Latina, dentre elas, a que desembocou na Teoria Marxista da Dependência, cujo principal expoente foi Ruy Mauro Marini.

ISBN 978-85-7205-160-6

Deste modo, o objetivo principal proposto é o de realizar um paralelo entre o pensamento de Caio Prado Jr. e de Marini, apontando as continuidades entre estes dois teóricos de grande relevo para o pensamento social brasileiro e latino-americano. Com isto, espera-se demonstrar a influência do pensamento do primeiro autor no desenvolvimento da Teoria Marxista da Dependência e, em particular, no segundo autor. Com efeito, o texto trata de observar o resultado do "sentido da colonização" do Brasil e da América Latina, que desembocou numa inserção subordinada dos países da região ao centro do sistema capitalista. Isto é, como o processo colonial brasileiro e latino-americano engendrou uma economia complementar, subordinada e dependente (como um elo débil da corrente) justamente quando ocorre a independência política formal – que se dá no período de configuração da divisão internacional do trabalho capitaneado pela Inglaterra. Para atingir o objetivo, a metodologia deste artigo consiste na reflexão em torno da leitura d' *A Revolução brasileira* (1966) e a *Evolução Política do Brasil* (1932), ambas de Caio Prado Júnior, numa aproximação com a Teoria Marxista da Dependência, em especial com o que foi dito na *Dialética da Dependência* (1973), de Ruy Mauro Marini.
Palavras-Chave: Caio Prado Júnior; Ruy Mauro Marini; Teoria Marxista da Dependência.

A aplicação da Teoria Marxista da Dependência na América Latina neoliberal

André Luiz Lopez Valverde
Programa de Pós-Graduação em Energia da Universidade de São Paulo (PPGE/USP)
andre.valverde@usp.br
Sonia Seger Pereira Mercedes
Pesquisadora Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE/USP) seger@usp.br

Resumo: Objetivos: Neste trabalho, pretende-se descrever como a Teoria Marxista da Dependência (TMD) compreende o desenvolvimento do capitalismo na América Latina neoliberal, indicando de que forma esta teoria explica as relações internas e externas dos países latinoamericanos inseridos nessa etapa do modo de produção capitalista. Busca-se, também, revisar o contexto histórico do surgimento da TMD e

ISBN 978-85-7205-160-6

de suas principais categorias de análise. Metodologia: A pesquisa é qualitativa, buscando assinalar fatos que ocorreram na passagem do sistema capitalista para uma fase neoliberal. Para tanto, será buscada a caracterização dessa etapa, tendo como base uma pesquisa bibliográfica, procurando entender como teóricos selecionados, pertencentes e não pertencentes à escola da TMD, compreendem e distinguem a existência de uma nova fase do capitalismo. A realização de pesquisa bibliográfica incluirá também a reconstrução histórica da formulação da TMD, identificando as principais categorias de análise dessa teoria e a reconstituição de sua aplicação, a partir do momento em que o neoliberalismo torna-se hegemônico no capitalismo latino-americano. Resultados esperados: Espera-se, com este trabalho, esclarecer como se caracteriza a fase neoliberal do capitalismo, com que categorias de análise a TMD desenvolve a inserção dos países latino-americanos no capitalismo neoliberal e como ela articula estas categorias para compreender as relações internas e externas da América Latina.

Surgimento da Teoria Marxista da Dependência nos anos 1960, um retrato da América Latina

Andrei Chikhani Massa
Mestre em Ciências Sociais pela UNIFESP (2013)
andreimassa@yahoo.com.br

Resumo: Esta pesquisa abordará a Teoria Marxista da Dependência (TMD) e o contexto de seu surgimento, buscaremos apresentar as principais ideias de seus(a) autores(a) junto com o contexto que os acompanhava. A TMD surge ao longo dos anos 1960 e 1970 e foi resultado de um esforço coletivo de uma *linhagem* de intelectuais de esquerda latino americanos exilados (principalmente no México e no Chile). Estes autores, que encaravam a América Latina enquanto paradigma teórico, interpretavam o capitalismo na região e debatiam sobre o "desenvolvimento" latino-americano e sua inserção no sistema capitalista, assim como buscavam analisar as consequências desta inserção para compreender seu "subdesenvolvimento". O contexto latino americano da época era marcado pelo desenvolvimentismo cepalino, pelos partidos comunistas vinculados à Terceira Internacional, a Revolução Cubana e os Golpes Militares, impondo a necessidade de

ISBN 978-85-7205-160-6
caracterizar o "desenvolvimento" da região. Mesmo os países que apresentavam altas taxas de crescimento econômico e haviam conquistado sua independência política no início do século XIX (Argentina, Brasil e Chile, por exemplo), ainda estavam limitados pelo alto grau de dependência econômica e política da economia internacional. A TMD rompe com os paradigmas explicativos da época ao propor que o "desenvolvimento" de alguns países ocorre (também) devido ao "subdesenvolvimento" de outros. Desta forma, realiza uma crítica radical à ideologia do desenvolvimento capitalista, ao afirmar a impossibilidade dos países da região romperem com o "subdesenvolvimento" dentro dos marcos do capitalismo. Também apontam o acirramento das contradições capitalistas como conseqüência da situação de *dependência.* Através do levantamento de pesquisa bibliográfica e de dados secundários procuraremos apresentar o contexto que envolve o surgimento da TMD, bem como suas principais referências teóricas com o objetivo de contribuir para a reflexão do pensamento social e político latino americano.
Palavras-chave: desenvolvimento; América Latina; dependência.

ISBN 978-85-7205-160-6

Índice Remissivo

Adriana das Graças de Paula, 347
Adriana Felden, 423
Adriana Gianvecchio, 261
Aiano Bemfica, 432
Ailton Teodoro, 458
Alayde Maria Pinto Digiovanni, 303
Alberto Marcos Nogueira, 124
Alejandra González, 225
Alejandra Torres, 248
Alessandra Cavalcante de Oliveira, 2, 315
Alessandra di Giorgi Chélest, 355
Alessandra Garcia Soares, 439
Alessandro Biazzi Couto, 98, 113
Alessandro Rodrigues Chaves, 62
Alexander Hilsenbeck Filho, 13
Alexandre de Oliveira Martins, 84
Alexandre Henrique Monteiro Guimarães, 157
Alexandre Ribeiro Neto, 408
Alexsandro de Sousa e Silva, 97
Alfredo Bronzato da Costa Cruz, 249
Aline de Sá Cotrim, 321
Alyne Viana de Oliveira, 145
Alysson Faria Costa, 222
Alzira Lobo de Arruda Campos, 395
Amanda Saba Ruggiero, 191
Ana Beatriz Arantes Araújo, 342, 359
Ana Carolina Rodrigues, 263
Ana Catarina Zema de Resende, 369, 397
Ana Elisa Thomazella Gazzola, 146
Ana Flávia Ercolini, 228
Ana Nemi, 372
Ana Paula Brito, 364
Ana Paula Massadar Morel, 396
Ana Sofia Garcia Salas, 105
Ananda Simões Fernandes, 344
André Leite Araujo, 103
André Luís Silva Eiras, 65
André Luiz Lanza, 2, 318, 320
André Luiz Lopez Valverde, 460
André Sanches Siqueira Campos, 107
Andrea Carolina Jiménez Martín, 32
Andrea Cristiane Maraschin Bruscato, 70, 71
Andrei Chikhani Massa, 461
André-Luiz Tisserant, 208
Angelo Raphael Mattos, 148
Antônio Henrique Monte ro del Rio, 240, 295
Antonio Vicente Pessoa de Oliveira, 149
Antônio Walber Matias Muniz, 95, 126, 309
Ariel Goldstein, 334
Astreia Soares, 156
Aurea Maria Zöllner Ianni, 76
Axel Semm, 330
Azucena Citlalli Jaso Galván, 366
Beatriz Bandeira de Mello Souza e Silva, 329
Beatriz de Moraes Vieira, 250
Beatriz Montagnolli, 207
Beatriz Sabia Ferreira Alves, 65
Beatriz Walid de Magalhães Naddi, 144
Bela Feldman-Bianco, 435
Benedito José de Araújo Veiga, 154

ISBN 978-85-7205-160-6

Brenda Carlos de Andrade, 239
Bruna Angélica Gonçalves, 428
Bruna Muriel Huertas Fuscaldo, 16, 109
Bruna Penha, 136
Bruno Fernandes Mamede, 56
Bruno Ferreira, 15, 21
Bruno Nascimento Huyer, 393
Cairo de Souza Barbosa, 250
Cairo Gabriel Borges Junqueira, 135
Camila Antunes, 412, 444
Camila Danielle dos Santos, 308
Camila Gonçalves Lemos, 448
Camila Lopes Ferreira, 215
Camilla Silva Geraldello, 128
Candice Machado, 59, 205
Candice Machado de Carvalho, 59
Carla Appollinario de Castro, 361
Carla Francisca Fatio, 190
Carlos Eduardo Carvalho, 311
Carlos Eduardo Malaguti Camacho, 53
Carlos Germán Meza González, 66
Carlos-Magno Esteves Vasconcellos, 365, 454
Carolina Abrão Gonçalves, 194
Carolina Silva Pedroso, 311
Carolina Veloso Costa, 226
Caroline Maria Ferreira Drummond, 257
Carolline Leal Ribas, 156
Carolline Martins de Andrade, 255
Cássia Sybille, 278
Cauanna Gaudio, 150
Celena Soares Souza, 429
Christina Fuscaldo de Souza Melo, 281
Chryslen Mayra Barbosa Gonçalves, 384
Cibele Barbosa, 174
Cíntia de Jesus Soares Bisetto, 138
Clara Angélica Contreras Camacho, 284
Clarissa Correa Neto Ribeiro, 128, 130
Clarisse Drummond, 397
Claudia Milena Quijano Mejía, 12
Cleber Fernando Gomes, 278
Cleonice Elias da Silva, 355
Conceição de Maria Belfort de Carvalho, 172
Cristiana de Vasconcelos Lopes, 198
Cristiane Estefania dos Reis Gonçalves, 421
Cristiane Medianeira Ávila Dias, 341
Cristiano Cícero Santana da Silva, 149
Cristina de Branco, 437
Daiana Pereira Neto, 232
Daniel Arthur Diniz Machado, 296
Daniel Campos de Carvalho, 373
Daniel Grecco Pacheco, 169
Daniel Rei Coronato, 85
Daniela Angela Leytón Michovich, 390
Daniela Calvo Rodrigues Dionizio, 357
Daniela de Campos, 350
Daniela Justino do Nascimento, 288
Daniella da Silva Nogueira de Melo, 445
Danielle Jacon Ayres Pinto, 425
Débora Armelin Ferreira, 276
Denise Bianca Maduro Silva Passades, 300
Denise Puertas de Araujo, 167
Denise Trindade, 272
Dennis de Oliveira, 153
Dennys Henrique Miranda Nunes, 430
Diego Pereira de Siqueira, 317

ISBN 978-85-7205-160-6

Dilma de Melo Silva, 2, 399
Dinalva Derenzo Roldan, 45
Diogo Andreola Serraglio, 447
Diogo Ives, 203
Diogo Quaresma dos Santos, 69
Douglas William Machado, 243
Eder Ludovico de Matos, 91
Edison Lucas Fabricio, 55
Edson Viggiani Júnior, 438
Eduardo Antonio Velásquez Carrera, 244
Eduardo Felippe, 252
Eduardo Junio Santos Moura, 261
Eduardo Saad Diniz, 74
Eduardo Saad-Diniz, 78
Edy Carlos Leite da Silva, 274
Eliel Waldwoguel, 41
Elisângela da Silva Santos, 242
Elson Luiz Mattos Tavares da Silva, 368
Endrica Geraldo, 319
Eribelto Peres Castilho, 363
Eric Anacleto Ribeiro, 158
Erika Zerwes, 273
Estela Rocha de Ungaro, 398
Eudes Fernando Leite, 241
Eudes Marciel Barros Guimarães, 192
Evanderson Camilo Noronha, 351
Evandro Charles Piza Duarte, 403, 404
Evellyn Freitas Bibiano, 217
Fabiana Oliveira, 102
Fabianne Manhães Maciel, 22, 69
Fabio de Oliveira Maldonado, 459
Fábio do Espírito Santo Martins, 394
Fábio Luis Barbosa dos Santos, 4, 8
Fabíola Mônica da Silva Gonçalves, 306
Felipe Cordeiro da Rocha, 431
Felipe Oliveira, 307
Felipe Sousa Prado, 386
Fernanda Eduardo Olea do Rio Muniz, 95
Fernanda Feltes, 349
Fernando Mouron, 376
Filipe Bitencourt Manzoni, 219
Flávia Brito do Nascimento, 178
Flávia Eugênia Gimenez de Fávari, 52
Florencia Lederman, 345
Francisco Denes Pereira, 108
Francisco Urdinez, 376
Gabriel Brito Nunes, 290
Gabriel Cordeiro dos Santos Lima, 245
Gabriel Graziottin, 118
Gabriel Thomas Dotta, 365
Gabriela Barretto de Sá, 377, 403
Gabrielle Andrade da Silva, 409
Gessica Fernanda do Carmo, 125
Giovana Rafaela Botti Resende, 200
Gisele Cardoso Costa, 301
Gisele Souza Moreira, 201
Giselle Cristina dos Anjos Santos, 214
Giuliana Facco Machado, 424
Guilherme Augusto Guimarães Ferreira, 130
Guilherme Orlandini Heurich, 378
Guilherme Rodrigues Leite, 237
Guilherme Vitor de Gonzaga Camilo, 358
Gustavo Erler Pedrozo, 316
Gustavo Louis Henrique Pinto, 57
Haroldo André Garcia de Oliveira, 281
Heline Sivini Ferreira, 447
Heloá Barroso Cintra, 215
Henrique G. Silva, 46

ISBN 978-85-7205-160-6

Horacio Gutiérrez, 231
Hygino Sebastião Amanajas de Oliveira, 193
Iara Machado, 261, 262
Ildo Luis Sauer, 66
Ingrid Cyfer, 414
Irati Agirreazkuenaga Onaindia, 292
Isa Bandeira, 400
Isabela Barbosa Frederico, 169
Isabella Alves Lamas, 384
Isadora de Andrade Guerreiro, 452
Isadora Mutarelli, 230
Isis Arantes, 80
Ismael Eduardo Schwartzberg Arteaga, 436
Italo Beltrão Sposito, 88, 104
Ival de Assis Cripa, 227
Ivanil Nunes, 112
Jacqueline Ahlert, 177
Jacqueline Angélica Hernández Haffner, 125
Jacques de Novion, 83
Jáder Muniz, 251
Janice da Silva Marques, 175
Jenny Margoth De la Rosa Uchuari, 440
Jéssica Caroline de Lima Círico, 220
Jéssica Girão Florêncio, 11
Joana de Fátima Rodrigues, 212, 217
Joana F. Rodrigues, 229
Joana Salém Vasconcelos, 35
João Gabriel do Nascimento Nganga, 405
João Henrique Zanelatto, 269
João Knijnik, 155
João Víctor Martins Saraiva, 120
Jóhidson Ferraz, 143
Jonas Teixeira Marinho, 124
Jorge Luiz Raposo Braga, 110
Jorge Luiz Teixeira Ribas, 258
José Alex Rego Soares, 311
José Francisco Martínez Salgado, 223
José Veranildo Lopes da Costa Junior, 259
Joséli Fiorin Gomes, 134, 202
Josilene Pinheiro-Mariz, 260
Joyce Farias de Oliveira, 402
Joyce Louback Lourenço, 353
Juan Alberto Castro Chacón, 34
Juan Buitrago, 286
Juan Ignacio Pocorobba, 331
Judite Stronzake, 429
Júlia Glaciela da Silva Oliveira, 416
Júlia Melo Azevedo Cruz, 14
Julián David Cuaspa Ropaín, 432
Juliana da Silva Henrique, 419
Juliana Gobbi Betti, 415
Juliana Maria de Siqueira, 171
Juliane Caravieri Martins Gamba, 147, 312
Júlio César de Oliveira Vellozo, 43, 96
Karen Johanna Bombón Pozo, 383
Karenina Vieira Andrade, 432
Karin Helena Antunes de Moraes, 282
Karina Fernandes, 452, 455
Karoline Marthos da Silva, 30
Kelli Cristine de Oliveira Mafort, 456
Kildo Adevair dos Santos, 299
Kláutenys Dellene Guedes Cutrim, 172
Lady Alexandra Durán Oliveros, 12
Lana Rodrigues Araújo, 126, 309
Lara Nasi, 204
Larissa Clarete Venchiarutti, 271

Larissa Jacheta Riberti, 352
Larissa Jorge Gonçalves Menezes Silva, 327
Laura Christiane Torres, 140
Laura Cristina Feindt Urrejola, 388
Laura Janina Hosiasson, 231
Leandro Fernandes Sampaio Santos, 86, 119
Leandro Willian Pires Travassos, 159
Leon Santos Padial, 407
Leonardo Cavalcanti, 443
Leonardo Guedes Marrero, 248
Liana Maria Milanez Pereira, 201
Lilian Prado Pereira, 457
Lívia Peres Milani, 117
Liziane Paixão Silva Oliveira, 450
Lorena Cecilia Vega Dueñas, 374
Luana Soares de Souza, 255
Lucas Arantes Miotti, 383
Lucas Bispo dos Santos, 141
Lucas da Costa Maciel, 37, 270
Lucas Lima da Cruz, 304
Lucas Pontes Ferreira, 22
Lúcia Klück Stumpf, 275
Ludmila Ferreira Ribeiro, 163
Luís Cláudio Rocha Henriques de Moura, 42
Luís Roberto de Souza Júnior, 236
Luísa Weichert, 360
Luiz Antônio Andrade Oliveira, 382
Luiz Antonio Dias, 336
Luiz Antônio Lindo, 293
Luiz Eduardo Pinto Barros, 328
Luiz Fernando da Silva, 23, 61
Luiza Veronese Lacava, 78
Luz Amarily Araujo ESPINOZA, 182
Luz García Neira, 185
Lyda Mayerly González Orjuela, 298
Magno Carvalho de Oliveira, 26, 175
Mahira Caixeta Pereira da Luz, 47
Maíra Dias de Freitas, 196
Marcela Andrade da Silva, 333
Marcela Araújo Vitali, 433
Marcela Belchior, 162
Marcela Cristina Q¥uinteros, 44
Marcela Franzoni, 121
Marcela Paz Carrasco Rodríguez, 386
Marcelle Cristine de Souza, 418
Marcelo Argenta Câmara, 33
Marcelo Felício Martins Pinto, 27
Marcelo Ferraz de Paula, 218
Marcelo Lemos Correia, 73
Marcelo Mari, 272
Marcelo Mendes, 287
Marcia de Mello Saravia, 401
Marcia Hespanhol Bernardo, 446
Márcio Augusto Scherma, 137
Márcio Bobik Braga, 297
Marco Antonio Piva, 54
Marcos Antônio da Silva, 123
Marcos Antônio Fávaro Martins, 114
Marcos Braga, 286
Marcos Mantoan, 268
Marcos Taroco Resende, 60
Marcos Vinícius Lustosa Queiroz, 403, 404
Margarita María Bautista Martínez, 392
Maria Aparecida Lucca Caovilla, 15, 28
Maria Beatriz Paupério Titton, 71
Maria Cláudia Moraes Leite, 347
Maria Cristina Cacciamali, 99

Maria Cristina Gobbi, 160, 415
Maria de Fátima Souza da Silveira, 77
Maria de Lourdes Silva de Oliveira, 26
María Fernanda Sarmiento Bonilla, 285
Maria Gabriela Guillén Carias, 429
Maria Izabel Sanches Costa, 76
Maria José de Rezende, 344
María José Rossi, 225
Maria Lucia Bressan, 167
Maria Lúcia Lamounier, 318
Maria Luísa Telarolli A Leite, 150
Maria Luísa Telarolli de Almeida Leite, 145
Maria Manuela da Costa Manaia, 446
Maria Margarida Cintra Nepomuceno, 2, 212, 324
Maria Sabina Uribarren, 167, 180
Mariah Freitas Monteiro, 151
Mariana Beatriz Mataluna Botelho, 305
Mariana Benevides da Costa, 30
Mariana Martinez Wilderom, 75
Mariana Santos Teófilo, 165
Mariana Torreão Brito Arcoverde, 423
Mariane Ambrósio Costa, 417
Marianna Scaramucci, 221
Marilene Proença Rebello de Souza, 297, 303, 308
Marília Gomes Ghizzi Godoy, 395
Marília Mattos Antunes, 164
Marina da Costa Campos, 265
Marina Ghirotto Santos, 378
Marrielle Maia Alves Ferreira, 342, 359
Matheus de Oliveira Pereira, 115
Matheus Felipe Silva, 149
Matheus Gringo de Assunção, 456
Matheus Tulio Ces, 454
Mauricio Alejandro Diaz Uribe, 391
Maurício Hashizume, 17
Maurício Perin Dambros, 21, 28
Maxmiler Campos da Costa, 349
Mayra Coan Lago, 2, 210, 322, 333
Mayte Santos Albardia, 292
Meire Mathias, 122
Michelle Márcia Cobra Torre, 246
Miguel Leone, 387
Mikael Iago da Cunha Ferreira, 196
Moira Anne Bush Bastos, 173, 291
Moisés Carlos Ferreira, 340
Mónica Guariglio, 131
Mônica Martins Naves, 100
Monyele Camargo Graciano, 409
Múcio Tosta Gonçalves, 60
Natali Laise Zamboni Hoff, 89
Natália Iglésias da Silva Scheid, 189
Newman di Carlo Caldeira, 410
Nicholas Rauschenberg, 161, 283
Nilton Bispo Amado, 66
Noemia Ramos Vieira, 304
Orlando de Barros, 322, 328
Oscar Orlando Simmonds Pachón, 375
Pabel C. López Flores, 389
Pablo José Carrizalez Nava, 142
Paola Cristina Nicolau, 442
Paola Lili Lucena, 233
Patrícia da Silva Santos, 234
Patrícia de Lima Félix, 21
Patrícia Lima Felix, 87
Patrícia M. F. Coelho, 395

ISBN 978-85-7205-160-6

Patrícia Nabuco Martuscelli, 371
Patrícia Sadaike, 348
Patricia Silva Zanella, 179
Paula Andrea Rodríguez, 209, 426
Paula de Sousa Constante, 309, 379
Paula Franco, 358
Paula Rodriguez, 435
Paula Zambelli Salgado Brasil, 63
Paulo Alves Pereira Júnior, 339
Paulo Henrique Ribeiro Neto, 99
Paulo Inacio Junior, 116
Paulo Sérgio Da Silva, 94
Paulo Vinícius Menezes de Medeiros, 313
Pavel Camilo López Flores, 10
Pedro de Abreu Dallari, 371
Pedro dos Santos Maia, 86
Pedro Fassoni Arruda, 452
Pedro Henrique Chinaglia, 90
Pedro Henrique de Moraes Cícero, 100
Pedro Henrique Dias Alves Bernardes, 441
Pedro Henrique Leite, 256
Pietro de Jesus Lora Alarcón, 371
Poliana Jardim Rodrigues, 238
Priscila Maria Ribeiro Buzzi, 289
Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini, 279
Quezia Brandão, 188
Rafael José Abreu de Lima, 361
Rafael Lopes de Sousa, 336
Rafael Rezende, 335
Rafael Teixeira de Lima, 139
Rafael Villa, 371
Rafaela Cássia Procknov, 51
Raíssa Maria Londero, 79, 411
Raony Palicer, 122
Raquel Lara Rezende, 204
Regiane Nitsch Bressan, 128, 129
Renata Baldin Maciel, 186
Renata Cristina de Oliveira Maia Zago, 266
Renata Ferreira da Silveira, 20
Renata Maria de Almeida Martins, 181
Renato Braz Oliveira de Seixas, 184
Reynaldo Zorzi Neto, 72
Ricardo Abreu de Melo, 42
Ricardo Bez Claumann, 208
Ricardo de Lima Jurca, 76
Ricardo Gustavo Garcia de Mello, 48, 293
Ricardo Neves Streich, 41
Rita de Cássia Lana, 170
Roberta Lemos Lussac, 420
Roberta Maria da Silva Muniz, 247
Rocco Carbone, 213
Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos, 332
Rodrigo Ito, 58
Rodrigo Medina Zagni, 82
Rogério do Nascimento Carvalho, 92
Romy Angélica Maria Martínez Garay, 280
Ronaldo Alves Marinho da Silva, 450
Ronaldo Tadeu de Souza, 51
Rosa Maria Zaia Borges, 63
Rosangela Malachias, 406
Rosembert Ariza Santamaria, 377
Rosio Fernández Baca Salcedo, 167
Sabrina Rodrigues Santos, 109
Salete Maria da Silva, 421
Salvador Schavelzon, 209, 378

ISBN 978-85-7205-160-6

Samantha Maia Araujo, 211
San Assumpção Romanelli, 414
Sandra Patrícia Ataíde Ferreira, 306
Scheyla Tizatto dos Santos, 338
Sebastián Herrera Aranguren, 197
Sebastião Guilherme Albano da Costa, 159
Shyrley Tatiana Peña Aymara, 18
Silvani Santos Valentim, 427
Silvia Beatriz Adoue, 429
Silvia Brandão, 364
Simone Rocha de Abreu, 261, 277
Solange de Almeida Borges, 449
Sônia Meneses, 337
Sonia Seger Pereira Mercedes, 460
Surrailly Fernandes Youssef, 360
Susy Rocío Contento Lozano, 302
Suzielen das Graças, 163
Taina Dutra de Assumpção, 150
Talita Ananda Corrêa, 351
Tamara Bezerra da Rocha, 206
Tania Rodriguez Ravera, 29
Tânia Tonhati, 443
Tatiana Cavalcante de Oliveira Botosso, 422
Tércio Jacques Fehlauer, 381
Tereza Virgínia de Almeida, 227
Thaís Bialecki, 74
Thais Castelli, 132
Thaís de Oliveira, 178
Thales Valeriani Graña Diniz, 160
Thamara Venâncio de Almeida, 267
Thays Keylla de Albuquerque, 251
Thayssa dos Santos Nascimento, 430
Thiago Bastelli Gramasco, 111
Thiago Cavaliere Mourelle, 324
Thiago Mourelle, 322
Tiago da Silva Coelho, 269
Túlio Fernando Mendanha de Oliveira, 216
Valéria Luciene do Nascimento, 39
Valéria T. Graziano, 9
Valéria Teixeira Graziano, 131
Vamberto Spinelli Junior, 25
Vanda Maria Martins Souto, 106
Vanderlei Vazelesk, 36
Vanessa de Castro Rosa, 370
Vanessa Massoni da Rocha, 224
Vanessa Zucchi, 254
Vania Vaz, 166
Verônica Gomes Olegário Leite, 235
Victor Emanuel Barbosa Pereira, 93
Virginia Santiago dos Santos Góes, 195
Vitor Stuart de Pieri, 102
Vivian Grace Fernández-Dávila Urquidi, 2, 8
Viviana Gelado, 400
Viviane da Silva Araujo, 199
Viviany Yamaki, 31
Wagner de Melo Romão, 68
Wagner Pinheiro Pereira, 264, 325
Wagner Tadeu Iglecias, 41
Waldo Lao, 38
Waleska Cariola Viana, 90
Walmir Pereira, 176, 264
Walter Antonio Desiderá Neto, 136
Warley Alves Gomes, 253
Wendell Marcel Alves da Costa, 198
Yanna Karlla H. G. Cunha, 187
Yasmine Pereira Sensão, 424
Zenaida Luisa Lauda Rodriguez, 19

ISBN 978-85-7205-160-6

II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina
ISBN 978-85-7205-160-6

Realização



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA-PROLAM/USP

Apoio

PRCEU USP

PRÓ REITORIA Pós-Graduação USP

PRP USP PRÓ-REITORIA DE PESQUISA Universidade de São Paulo

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPESP

CAPES

UNILA Universidade Federal da Integração Latino-Americana

UNIFESP UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO 1933

EACH

INSTITUTO DE PSICOLOGIA www.ip.usp.br

eca Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo

FFLCH

CEDHAL

USP NUPRI

MEMORIAL

cesa

OIPP Observatório Interdisciplinar de Políticas Públicas

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7205-160-6

